Chronica; Vita Martini; Epistulae; Dialogi; Epistulae

1. Sobre Esta Obra
2. Chronica — Livro 1
3. Chronica — Livro 2
4. Vita Sancti Martini
5. Epistulae
6. Dialogi
7. Epistulae (Appendix)
8. Sobre a Vitae Press
9. Creditos

Chronica; Vita Martini; Epistulae; Dialogi; Epistulae

Sulpicius Severus

Traduzido do latim original

VITAE PRESS

Biblioteca Patristica

Primeira edicao digital 2025

Publicado por Vitae Press

Texto original em dominio publico.

Traducao © 2025 Vitae Press. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta traducao pode ser reproduzida, distribuida ou transmitida de qualquer forma sem autorizacao previa por escrito do editor, exceto para breves citacoes em resenhas criticas.

> Esta traducao foi produzida com assistencia de IA (DeepSeek V3) e revisada para precisao. Versos biblicos seguem a Biblia Almeida Revista e Corrigida. O texto original e da edicao critica Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum (CSEL).

Sobre Esta Obra

Sulpício Severo (c. 363 – c. 425 d.C.) foi um escritor, historiador e discípulo próximo de São Martinho de Tours, figura central na cristianização da Gália. Nascido em uma família aristocrática da Aquitânia, ele abandonou uma promissora carreira jurídica após a morte prematura de sua esposa, dedicando-se então à vida religiosa e à literatura. Sua obra, produzida no crepúsculo do Império Romano do Ocidente, situa-se na interseção entre a historiografia eclesiástica e a hagiografia, oferecendo um testemunho precioso da espiritualidade, das controvérsias e da transformação cultural de seu tempo. Mais do que um mero biógrafo, Severo emerge como um intelectual comprometido em moldar a memória e a identidade da Igreja em uma era de profundas mudanças.

Este volume reúne a produção literária essencial de Sulpício Severo, traduzida integralmente do latim. A obra abre com as *Chronica*, uma concisa história universal desde a Criação até aproximadamente 400 d.C., com foco especial na história da Igreja e nas controvérsias doutrinárias. O coração da coletânea é a *Vita Sancti Martini*, texto seminal que estabeleceu os paradigmas da hagiografia ocidental ao narrar a vida, os milagres e a morte do bispo Martinho de Tours. Completam o volume os três *Dialogi*, que defendem a santidade de Martinho frente a céticos, ampliando o relato com novos episódios maravilhosos, e as *Epistulae*, cartas que complementam a narrativa biográfica e revelam aspectos da personalidade do autor e de seu círculo.

A importância histórica e teológica destes escritos é imensa. A *Vita Martini* não apenas popularizou o culto ao santo, tornando-o um dos mais venerados da Cristandade, mas também difundiu o ideal da vida monástica e ascética no Ocidente. As *Chronica*, por sua vez, são uma

fonte indispensável para o estudo do priscilianismo e de outros movimentos do século IV, filtrando os eventos através de uma perspectiva ortodoxa e moralizante. Juntos, esses textos capturam a transição de um cristianismo imperial e urbano para um modelo onde a santidade individual, muitas vezes associada ao monasticismo e ao poder taumatúrgico, ganha proeminência cultural e religiosa.

A presente tradução baseia-se na edição crítica canônica preparada por Carolus Halm para o *Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum* (CSEL), publicada em 1867. O CSEL estabeleceu-se como um padrão ouro para o estudo dos textos patrísticos latinos, e a edição de Halm para Sulpício Severo permanece como a referência fundamental, assegurando a fidelidade e a confiabilidade do texto-fonte que agora se disponibiliza ao leitor brasileiro em língua portuguesa. Esta tradução busca, assim, oferecer um acesso direto e rigoroso a uma das vozes mais influentes do final da Antiguidade tardia.

Chronica

Livro 1

Capitulo 1

Desde o princípio do mundo, empreendi resumir brevemente os acontecimentos registrados nas Sagradas Escrituras e narrá-los de forma fragmentária, com a distinção dos tempos, até nossa memória, a pedido insistente de muitos que se apressavam em conhecer as coisas divinas por meio de uma leitura concisa.

Desde o princípio do mundo, empreendi resumir brevemente os acontecimentos registrados nas Sagradas Escrituras e narrá-los de forma fragmentária, com a devida distinção dos tempos, até nossa memória, atendendo ao insistente pedido de muitos que se apressavam em conhecer as coisas divinas por meio de uma leitura concisa.

Eu, seguindo a vontade deles, não poupei meu trabalho, de modo que aquilo que estava contido em muitíssimos volumes, concluí em dois livretos, aplicando-me tanto à brevidade, que quase nada subtraí dos feitos.

Seguindo a vontade deles, não poupei meu trabalho, de modo a condensar em dois livrinhos aquilo que estava registrado em muitíssimos volumes, dedicando-me tanto à brevidade que quase nada subtraí dos acontecimentos.

Pareceu-me, porém, não ser sem propósito, tendo percorrido através da história sagrada até a cruz de Cristo e os atos dos Apóstolos, conectar também os eventos subsequentes: falarei sobre a destruição de

Jerusalém e as aflições do povo cristão, e logo os tempos de paz, e novamente tudo perturbado pelos perigos intestinos das igrejas.

Pareceu-me, porém, não ser absurdo, tendo percorrido pela história sagrada até a cruz de Cristo e os atos dos Apóstolos, conectar também os acontecimentos posteriores: falarei da destruição de Jerusalém e das aflições do povo cristão, e logo dos tempos de paz, e novamente de tudo perturbado pelos perigos intestinos das igrejas.

Contudo, não me envergonharei de confessar que, onde a razão o exigiu, recorri aos historiadores seculares para distinguir as épocas e manter a continuidade da narrativa, e deles tomei emprestado o que faltava para completar o conhecimento, a fim de instruir os ignorantes e convencer os eruditos.

Contudo, não me envergonharei de confessar que, onde a razão exigiu, utilizei os registros históricos mundanos para distinguir os tempos e manter a continuidade da narrativa, e deles tomei o que faltava para completar o conhecimento, a fim de instruir os ignorantes e convencer os eruditos.

Contudo, quanto àquilo que resumimos e organizamos a partir dos livros sagrados, não aconselharia os leitores a buscarem isto, deixando de lado aqueles de onde foram derivados: a menos que alguém já conheça intimamente aqueles, aqui reconheça o que lá leu.

Contudo, quanto àquilo que resumimos e organizamos a partir dos livros sagrados, não aconselharia os leitores a buscarem isso de tal modo que deixem de lado os textos de onde foram derivados: a menos que alguém já conheça bem aqueles, aqui reconheça o que lá leu.

pois todos os mistérios das coisas divinas não podem ser hauridos senão das próprias fontes. Agora farei o início da narração.

Pois todos os mistérios das coisas divinas não podem ser hauridos senão das próprias fontes. Agora farei o início da narração.

Capitulo 2

O mundo foi constituído por Deus há quase seis mil anos, como exporemos no decorrer deste volume: embora pouco concordem entre si aqueles que publicaram a investigação da ordem dos tempos.

O mundo foi constituído por Deus há quase seis mil anos, como exporemos no decorrer deste volume: embora pouco concordem entre si aqueles que publicaram a investigação da cronologia dos tempos.

O que, seja por vontade de Deus ou pelo defeito da antiguidade, acontece, deverá estar isento de calúnia. Ora, o mundo foi criado: o homem foi feito; ao varão, Adão; à mulher, Eva, foi o nome. Mas, estabelecidos no paraíso, quando da árvore que lhes fora proibida provaram, para a nossa terra, como que exilados, foram lançados.

pois que isso aconteceu, seja por vontade de Deus ou por defeito da antiguidade, não deverá ser objeto de calúnia. Ora, com o mundo criado, o homem foi feito: ao homem, Adão; à mulher, Eva, foi o nome. Mas, estabelecidos no paraíso, quando provaram da árvore que lhes fora proibida, foram lançados para nossa terra como que exilados.

Em seguida, destes nascem Caim e Abel: mas Caim, ímpio, matou o irmão. Teve um filho, Enoque, por quem foi fundada a primeira cidade, chamada com o nome de seu fundador.

Depois, destes nascem Caim e Abel: mas Caim, ímpio, matou o irmão. Teve um filho, Enoque, por quem pela primeira vez uma cidade foi fundada, chamada com o nome de seu fundador.

Deste Irad e deste Mauiahel nasce. Este teve a Mathusalam por filho e este gerou a Lameque, de quem se conta que matou um jovem, contudo não se registra o nome do morto: o que, de fato, pelos prudentes é considerado ter sido prenunciado para um mistério futuro.

Deste nasce Irade e deste, Maviael. Este teve um filho, Matusalém, e ele gerou Lameque, por quem se relata que um jovem foi morto, contudo

não se registra o nome do morto: o que, de fato, pelos prudentes é considerado ter sido prenunciado para um mistério futuro.

Portanto, Adão, após a morte do filho menor, gerou a Sete um filho, quando já havia completado o tricentésimo trigésimo ano de idade, e viveu, porém, novecentos e trinta anos. Sete, de fato, gerou a Enos, Enos a Cainã, Cainã a Maalaleel, Maalaleel a Jarede, Jarede gerou a Enoque: o qual, por causa da justiça, é contado como tendo sido trasladado por Deus. Seu filho foi chamado Matusalém, que gerou a Lameque:

Portanto, Adão, após a morte do filho menor, gerou a Sete um filho, quando já havia completado o tricentésimo trigésimo ano de idade; viveu, porém, novecentos e trinta anos. Sete, de fato, gerou a Enos, Enos a Cainã, Cainã a Malaleel, Malaleel a Jarede, Jarede gerou a Enoque: o qual, por causa da justiça, é contado como tendo sido trasladado por Deus. Seu filho foi chamado Matusalém, que gerou a Lameque:

desde o qual Noé nasceu, justiça eminente e antes dos demais mortais a Deus querido e aceito.

do qual nasceu Noé, justo eminente e, antes de todos os mortais, querido e aceito por Deus.

naquela tempestade, quando já o gênero humano abundava, anjos, para os quais o céu era morada, cativados pela formosura das virgens, apeteceram desejos ilícitos: e degenerados de sua natureza e origem, abandonando as regiões superiores, das quais eram habitantes, uniram-se em matrimônio com mortais.

naquela tempestade, quando já o gênero humano abundava, os anjos, para os quais o céu era morada, cativados pela formosura das virgens, apeteceram desejos ilícitos: e degenerados de sua natureza e origem, abandonando as regiões superiores, das quais eram habitantes, uniram-se em matrimônio com mortais.

Estes, aos poucos, cultivando costumes nocivos, corromperam a descendência humana, e de sua união diz-se que foram gerados os

Gigantes, uma vez que a mistura de naturezas diversas entre si gerava monstros.

Estes, aos poucos, semeando costumes nocivos, corromperam a prole humana, e do seu coito diz-se que foram gerados os Gigantes, visto que a mistura de naturezas diversas entre si gerava monstros.

Capitulo 3

Deus, ofendido por estas coisas e sobretudo pela malícia dos homens, que havia progredido além da medida, decretara destruir completamente a raça humana. Mas Noé, homem justo, de vida inocente, foi excluído da sentença destinada.

Diante dessas coisas, Deus, ofendido e sobretudo pela malícia dos homens, que havia avançado além da medida, decidira destruir completamente a raça humana. Mas Noé, homem justo, de vida inocente, foi poupado da sentença decretada.

O mesmo, advertido por Deus de que um dilúvio ameaçava a terra, construiu uma arca de imensa grandeza com madeiras entrelaçadas e, untando-a com betume, tornou-a impenetrável às águas; nela ele se fechou com sua esposa e três filhos e igual número de noras. Também foram recolhidos no mesmo recinto pares de aves e igualmente de bestas de diferentes espécies, enquanto todas as demais coisas foram consumidas pelo dilúvio.

O mesmo, advertido por Deus de que um dilúvio iminava sobre a terra, construiu uma arca de imensa grandeza com madeiras entrelaçadas e, untando-a com betume, tornou-a impenetrável às águas. Nela ele se encerrou com sua esposa, seus três filhos e igual número de noras; também foram recolhidos no mesmo recinto pares de aves e igualmente de bestas de diferentes espécies, enquanto todas as demais coisas foram consumidas pelo dilúvio.

Então Noé, percebendo que a força das chuvas já havia cessado e que a arca era conduzida sobre um mar tranquilo, julgou, como de fato era, que as águas estavam recuando. Primeiro, para explorar a situação, soltou um corvo; e como este não retornou — suponho eu, detido pelos cadáveres — soltou uma pomba. Esta, não tendo encontrado lugar para pousar, voltou.

Portanto, Noé, quando percebeu que a força das chuvas já havia cessado e que a arca era levada sobre um mar tranquilo, julgando — como de fato era — que as águas estavam recuando, primeiro enviou um corvo para explorar a situação; e como este não retornou — suponho eu, detido pelos cadáveres — soltou uma pomba: a qual, não tendo encontrado um lugar para pousar, voltou.

Novamente, enviada, trouxe de volta uma folha de oliveira, um claro sinal de que os cumes das árvores estavam desnudados. Pela terceira vez, enfim, enviada, não retornou: donde se percebeu que as águas haviam cessado.

Novamente soltou-a, e ela trouxe uma folha de oliveira, sinal evidente de que os cumes das árvores estavam descobertos. Pela terceira vez, enfim, soltou-a, e ela não retornou: daí percebeu-se que as águas haviam cessado.

Assim Noé saiu da arca. Isto aconteceu desde o princípio do mundo, depois de anos, como eu apurei, dois mil duzentos e quarenta e dois.

Assim Noé saiu da arca. Isso aconteceu desde o princípio do mundo, depois de anos, como eu apurei, mil duzentos e quarenta e dois.

Capitulo 4

E primeiro Noé levantou um altar a Deus e ofereceu sacrifícios das aves. Logo foi abençoado por Deus com seus filhos, e recebeu o mandamento de não se alimentar de sangue nem derramar o sangue do homem, porque os primórdios do mundo haviam sido manchados pela

liberdade de Caim. Portanto, naquele tempo vazio, a descendência veio dos filhos de Noé:

E primeiro, Noé levantou um altar a Deus e ofereceu sacrifícios das aves. Logo, foi abençoado por Deus juntamente com seus filhos, e recebeu o mandamento de não se alimentar de sangue nem derramar o sangue do homem, porque os primórdios do mundo haviam sido manchados pelo sangue de Abel, derramado pelo ímpio Caim. Portanto, naquele tempo, com o mundo vazio, a descendência veio dos filhos de Noé:

pois teve três, Sem, Cam e Jafé. Mas Cam, porque zombara do pai embriagado, mereceu a maldição do pai.

pois teve três, Sem, Cam e Jafé. Mas Cam, porque zombara do pai embriagado, mereceu a maldição do pai.

Seu filho, de nome Cuxe, gerou o gigante Ninrode, de quem se conta que construiu a cidade de Babilônia. Muitas outras cidades também foram fundadas naquela época, as quais não tive intenção de enumerar nominalmente. Mas quando

Seu filho, de nome Cuxe, gerou o gigante Ninrode, de quem se conta que construiu a cidade de Babilônia. Muitas outras cidades também foram fundadas naquela época, as quais não tive intenção de enumerar nominalmente. Mas quando

multiplicava-se o gênero humano e os mortais habitavam diversos lugares e ilhas, contudo todos usavam uma só língua, até que a multidão, que estava para se dispersar por todo o mundo, se reuniu em um só lugar.

multiplicou-se o gênero humano e os mortais ocuparam diversos lugares e ilhas, contudo todos usavam uma só língua, até que a multidão, que estava para se dispersar por todo o mundo, se reuniu em um só lugar.

Este foi o conselho do engenho humano: buscar fama por alguma obra notável, antes que fossem conduzidos uns pelos outros.

Diante disso, conforme a índole humana, o plano foi buscar fama por meio de alguma obra notável, antes que fossem dispersos uns dos outros.

Assim, empreenderam construir uma torre que alcançasse o céu, mas por vontade de Deus, para que as tarefas dos operários fossem impedidas, passaram a falar em um rito de línguas muito diverso do seu costumeiro modo de discurso, e nenhum compreendia o outro: por isso foram dispersos mais prontamente, pois cada um facilmente abandonava o outro como se fosse estrangeiro.

Assim, empreenderam construir uma torre que alcançasse o céu, mas, por vontade de Deus, para que os ofícios dos operários fossem impedidos, passaram a falar em um rito de línguas muito diverso do gênero habitual da fala e incompreensível uns aos outros: pelo que foram dispersos mais prontamente, pois cada um facilmente abandonava o outro como se fosse estrangeiro.

mas o mundo foi dividido aos filhos de Noé de tal modo, que Sem ficou com o Oriente, Jafé com o Ocidente, e Cam se manteve nas terras do meio. assim, até Abraão, a sucessão das gerações não teve em si nada verdadeiramente notável ou memorável.

mas a divisão do mundo entre os filhos de Noé foi tal que Sem ficou com o Oriente, Jafé com o Ocidente, e Cam se manteve nas terras intermediárias. assim, a sucessão prosseguiu até Abraão sem nada de verdadeiramente notável ou memorável em si.

Capitulo 5

Abraão, porém, nasceu de seu pai Tará, após o dilúvio, no ano milésimo septuagésimo. A mulher de Abraão chamava-se Sara, e sua

primeira habitação foi na região dos caldeus. Dali, demorou-se em Harã, juntamente com seu pai.

Abraão, porém, nasceu do pai Tera, no ano milésimo e septuagésimo após o dilúvio. A esposa de Abraão chamava-se Sara, e sua primeira habitação foi na região dos caldeus. Dali, ele permaneceu em Harã por algum tempo, juntamente com seu pai.

Naquela ocasião, advertido por Deus, deixando a casa paterna e o pai, e tomando consigo a Ló, filho de seu irmão, partiu para a terra dos cananeus e estabeleceu-se no lugar a que se chama Siquém.

Naquela ocasião, advertido por Deus, deixando a casa paterna e o pai, e tomando consigo Ló, filho de seu irmão, partiu para a terra dos cananeus e estabeleceu-se no lugar que se chama Siquém.

Logo depois, devido à escassez de alimentos, retirou-se para o Egito e, voltando novamente, Ló, por causa da multidão da família, separou-se do tio, para que usufruíssem dos espaços mais amplos daquela região então desocupada, e estabeleceu-se em Sodoma. Diz-se que esta cidade era infame por seus habitantes, homens que se lançavam sobre homens, e por isso mesmo era odiosa a Deus.

Logo depois, devido à escassez de alimentos, retirou-se para o Egito e, voltando novamente, Ló, por causa da multidão da família, separou-se do tio, para que usufruíssem dos espaços mais amplos daquela região então desocupada, e estabeleceu-se em Sodoma. Diz-se que esta cidade era infame por seus habitantes, homens que se atiravam sobre homens, e por isso mesmo era odiosa a Deus.

Naquela época, os reis das nações vizinhas estavam em anos, quando antes não houvera nenhuma contenda entre os mortais. Mas contra estes, que tentavam as vizinhanças pela guerra, os reis de Sodoma e Gomorra e das regiões próximas irrompem em batalha, e no primeiro ímpeto, dispersos, concederam a vitória. Então, pelos vencedores,

Sodoma foi saqueada como despojo para os inimigos, e Ló foi levado em cativeiro.

Naquela época, os reis das nações vizinhas estavam em guerra, pois antes não havia conflito algum entre os mortais. Mas contra estes, que atacavam as regiões vizinhas com guerra, os reis de Sodoma e Gomorra e das regiões próximas irrompem em batalha, e no primeiro embate, dispersos, concederam a vitória. Então, pelos vencedores, Sodoma foi saqueada como despojo para os inimigos, e Ló foi levado em cativeiro.

O que, quando Abraão soube, apressadamente armou seus servos, em número de trezentos e dezoito, e os reis, ferozes pela vitória, despojados da presa e das armas, pôs em fuga.

O que, quando Abraão soube, apressadamente armou seus servos, em número de trezentos e dezoito, e os reis, ferozes pela vitória, despojados da presa e das armas, pôs em fuga.

então foi abençoado pelo sacerdote Melquisedeque, e a ele deu os dízimos do despojo. O restante devolveu àqueles de quem havia sido tomado.

Então foi abençoado pelo sacerdote Melquisedeque, e a ele deu os dízimos do despojo. O restante devolveu àqueles de quem havia sido arrebatado.

Capitulo 6

Naquele mesmo tempo, Deus falou a Abraão, e prometeu multiplicar a sua descendência, como as areias do mar e as estrelas do céu: e predisse que a sua descendência seria peregrina, e que os seus descendentes suportariam a servidão em terra alheia por quatrocentos anos, para depois serem restituídos à liberdade.

Naquele mesmo tempo, Deus falou a Abraão, prometendo-lhe que multiplicaria a sua descendência, como as areias do mar e as estrelas do céu: e predisse que a sua descendência seria peregrina, e que os seus

descendentes suportariam a servidão em terra estrangeira por quatrocentos anos, para depois serem restituídos à liberdade.

então, para ele e para sua esposa, houve o acréscimo de uma letra, mudando o nome: assim, agora, de Abrão se diz Abraão, e de Sara, Sarra. Certamente, não é propósito desta obra expor o mistério não vão deste acontecimento.

Naquele tempo, a ele e à sua esposa foi acrescentada uma letra ao nome, mudando-se assim a denominação: de modo que agora, de Abrão se diz Abraão, e de Sara, Sarra. Não é propósito desta obra expor o mistério não vão que há nisto.

Naquele mesmo tempo, a lei da circuncisão foi imposta a Abraão, e ele já tinha um filho, Ismael, da serva. E quando ele mesmo tinha cem anos, e sua esposa noventa, Deus prometeu-lhes um filho, Isaque, pois havia vindo até ele com dois anjos.

No mesmo tempo, foi imposta a Abraão a lei da circuncisão, e ele já tinha um filho, Ismael, da serva. E quando ele mesmo tinha cem anos, e sua esposa noventa, Deus, que havia vindo até ele com dois anjos, promete-lhes um filho futuro, Isaac.

Então, os anjos enviados a Sodoma encontraram Ló sentado à porta. Quando ele, pensando que eram homens, os recebeu em sua hospitalidade e os teve em casa, já ceados, uma juventude perversa da cidade exigia os novos hóspedes para a prática de torpeza. Ló, oferecendo suas filhas em lugar dos hóspedes, e como aqueles, para quem o ilícito era mais desejável, não aquiesciam, ele próprio era arrastado para a torpeza.

Dali, os anjos enviados a Sodoma encontraram Ló sentado à porta. Quando ele, pensando que eram homens, os recebeu em sua hospitalidade e os teve em casa após a ceia, uma juventude ímpia da cidade exigia os novos hóspedes para a prática da torpeza. Ló, oferecendo suas filhas em lugar dos hóspedes, e como eles não cediam,

pois desejavam mais o que era ilícito, ele próprio foi arrastado para o estupro.

a quem os anjos, apressando-se para vingar a injúria, lançaram cegueira sobre as luzes dos impudicos. Então Ló, instruído pelos hóspedes sobre a destruição da cidade, saiu apressadamente com sua esposa e filhas; foi-lhes, porém, proibido que olhassem para trás.

a quem os anjos, apressando-se para vingar a injúria, cegaram com luzes a cegueira dos impudicos. Então Ló, instruído pelos hóspedes sobre a destruição da cidade, saiu apressadamente com sua esposa e filhas; foi-lhes, porém, proibido que olhassem para trás.

mas a mulher, pouco obediente à ordem – pelo mal humano que dificilmente se abstém do que é proibido –, voltou os olhos e imediatamente, voltada para trás, foi transformada em estátua de sal. E Sodoma foi consumida pelos divinos fogos.

mas a mulher, pouco obediente ao mandado – por um defeito humano, pelo qual dificilmente se abstém das coisas proibidas –, voltou os olhos e imediatamente, transformada em uma estátua de sal, é entregue à tradição. E Sodoma ardeu em chamas divinas.

Lot, porém, suas filhas, julgando que o gênero humano havia perecido, desejaram a união com o pai embriagado, de onde nasceram Moabe e Amom.

Lot, porém, suas filhas, julgando que o gênero humano havia perecido, desejaram a união com o pai embriagado, de onde nasceram Moabe e Amom.

Capitulo 7

Por quase o mesmo tempo, quando Abraão já tinha quase cem anos, nasceu seu filho Isaque. Então Sara expulsou a serva, de quem Abraão havia gerado um filho; conta-se que ela habitou no deserto junto com seu filho e foi protegida pelo socorro de Deus.

Por volta do mesmo tempo, quando Abraão já tinha cem anos, nasceu seu filho Isaque. Então Sara expulsou a serva, de quem Abraão havia gerado um filho; e conta-se que ela habitou no deserto com seu filho e foi protegida pelo auxílio de Deus.

Pouco depois, Deus, provando a fé de Abraão, pediu-lhe que lhe imolasse o filho Isaque. E ele, sem hesitar, preparou-se para oferecê-lo; quando já havia colocado o menino sobre o altar e desembainhado a espada, uma voz enviada do céu ordenou que poupasse o menino: um carneiro ficou à disposição para o sacrifício. E, consumado o sacrifício, Deus falou a Abraão, prometendo-lhe aquilo que já havia garantido.

Pouco depois, Deus, provando a fé de Abraão, pede-lhe que lhe sacrifique seu filho Isaque. Ele, sem hesitar, preparou-se para oferecê-lo e, quando já havia colocado o menino sobre o altar e desembainhado a espada, uma voz enviada do céu ordenou que poupasse o menino: um carneiro ficou à disposição para o sacrifício. E, concluído o sacrifício, Deus falou a Abraão, prometendo-lhe aquilo que já havia garantido.

E Sara, quando estava no ano nonagésimo sétimo, faleceu: o corpo foi sepultado pelo cuidado do marido em Hebrom, cidade dos cananeus, pois ali Abraão residia.

Mas Sara, quando chegava ao seu centésimo vigésimo sétimo ano, faleceu: o corpo, por cuidado do marido, foi sepultado em Hebrom, cidade dos cananeus, pois ali Abraão residia.

Então Abraão, vendo seu filho Isaque em idade juvenil, pois ele estava no quadragésimo ano de sua vida, ordenou ao seu servo que lhe buscasse uma esposa, porém daquela mesma tribo e terra da qual ele mesmo parecia ter origem: com a condição de que, uma vez encontrada a moça, a conduzisse à região dos cananeus, e não pensasse em retornar à pátria por causa da esposa. E para que ele executasse diligentemente essas ordens, deu um juramento tocando a coxa de seu senhor.

Então Abraão, vendo Isaque seu filho em idade juvenil, pois já completava quarenta anos de idade, ordenou ao seu servo que lhe buscasse uma esposa, contudo da mesma tribo e terra da qual ele mesmo parecia originar-se: com a condição de que, uma vez encontrada a moça, a conduzisse à região dos cananeus, e não pensasse em retornar à pátria por causa da esposa. E para que ele executasse diligentemente essas ordens, prestou juramento tocando a coxa de seu senhor.

Assim o servo partiu para a Mesopotâmia, à cidade de Naor, irmão de Abraão, e chegou. E sucedeu que entrou na casa de Batuel, o sírio, filho de Naor; e, vendo a filha deste, Rebeca, uma virgem formosa, pediu-a e a trouxe ao seu senhor.

Assim, o servo partiu para a Mesopotâmia e chegou à cidade de Naor, irmão de Abraão. E teve sucesso na casa de Batuel, o sírio, gerado do pai Naor: tendo avistado a filha deste, Rebeca, uma virgem formosa, pediu-a e a conduziu ao seu senhor.

Depois disso, Abraão tomou por mulher a Quetura, que em Crônicas é chamada de concubina, e teve dela filhos. Mas a Isaque, nascido de Sara, ele entregou a herança, e aos que havia gerado das concubinas, distribuiu presentes. E assim foram separados de Isaque.

Depois disso, Abraão tomou por mulher uma chamada Quetura, que em Paralipômenos é dita concubina, e teve dela filhos. Mas a Isaque, nascido de Sara, entregou a herança, enquanto àqueles que teve das concubinas distribuiu presentes. E assim foram separados de Isaque.

Abraão faleceu, cumpridos cento e setenta e cinco anos: seu corpo foi colocado no sepulcro de Sara, sua esposa.

Abraão faleceu, cumpridos cento e setenta e cinco anos: seu corpo foi depositado no sepulcro de Sara, sua esposa.

Capitulo 8

Mas Rebeca, por muito tempo estéril, pelas assíduas súplicas do marido ao Senhor, a partir do vigésimo ano do casamento, deu à luz gêmeos: os quais se conta que exultaram frequentemente no ventre da mãe, e foi dito por resposta de Deus que dois povos eram prenunciados neles, e que o maior seria submetido ao princípio do menor. Mas o primeiro nascido, áspero de pelos, foi chamado Esaú, e o menor teve o nome de Jacó.

Então Rebeca, por muito tempo estéril, pelas assíduas súplicas do marido ao Senhor, cerca do vigésimo ano desde o matrimônio, deu à luz gêmeos: os quais se conta que exultaram frequentemente no ventre materno, e foi dito por resposta de Deus que dois povos neles eram prenunciados, e que o maior seria submetido ao menor desde o princípio. Mas o primeiro nascido, áspero de pelos, foi chamado Esaú, e o menor teve o nome de Jacó.

Naquela época, uma grave escassez de alimentos havia sobrevido. Por essa necessidade, Isaque foi para Gerar, junto ao rei Abimeleque, advertido pelo Senhor, para que não descesse ao Egito: e a ele é prometida a posse de toda aquela terra e ali é abençoado, e, tendo sido multiplicado em gado e toda a substância, por agir com inveja dos habitantes, é expulso: expulso, estabeleceu-se junto ao poço do juramento.

Naquela época, uma grave escassez de alimentos havia sobrevido. Por essa necessidade, Isaque retirou-se para Gerar, junto ao rei Abimeleque, advertido pelo Senhor a não descer ao Egito: e a ele é prometida a posse de toda aquela terra e ali é abençoado, e, tendo sido multiplicado em gado e toda a substância, movendo a inveja dos habitantes, é expulso: expulso, estabeleceu-se junto ao poço do juramento.

Portanto, já idoso e com a vista enfraquecida, quando Isaque se preparava para abençoar seu filho Esaú, por conselho de Rebeca, sua mãe, Jacó se apresentou para ser abençoado no lugar do irmão. Assim,

Jacó, a quem os príncipes e as nações devem adorar, é preferido ao irmão.

Portanto, já idoso, com os olhos escurecidos, quando se preparava para abençoar o filho Esaú, por conselho de Rebeca, sua mãe, Jacó apresentou-se para ser abençoado no lugar do irmão. Assim, Jacó, a quem os príncipes e as nações adorarão, é preferido ao irmão.

Então, Esaú, inflamado por essas coisas, planejava a morte do irmão. Por medo dele, Jacó, instigado pela mãe, fugiu para a Mesopotâmia, advertido pelo pai que tomasse esposa da casa de Labão, irmão de Rebeca: tanto era o cuidado deles, embora estivessem estabelecidos em terras estrangeiras, de ainda conduzir a linhagem dentro de sua própria família.

Então, Esaú, inflamado por essas coisas, planejava a morte do irmão. Por medo dele, Jacó, instigado pela mãe, fugiu para a Mesopotâmia, advertido pelo pai que tomasse esposa da casa de Labão, irmão de Rebeca: tanto era o cuidado deles, embora estivessem estabelecidos em terras estrangeiras, de manter a linhagem dentro de sua própria família.

Assim, Jacó partiu para a Mesopotâmia e conta-se que, durante o sono, viu o Senhor: e, por isso, considerando sagrado o lugar do sonho, tomou uma pedra dali; e fez um voto de que, se retornasse com prosperidade, ela seria para ele um marco da casa de Deus, e que daria a Deus os dízimos de tudo o que lhe fosse adquirido.

Assim Jacó partiu para a Mesopotâmia, e conta-se que durante o sono viu o Senhor: e por isso, considerando sagrado o lugar do sonho, tomou uma pedra dali; e fez um voto, de que se retornasse com prosperidade, ela seria para ele um monumento da casa de Deus, e que daria a Deus os dízimos de tudo o que lhe fosse adquirido.

Então ele se dirigiu a Labã, irmão de sua mãe: o qual, reconhecendo o filho de sua irmã, o recebeu benignamente em sua hospedaria.

De lá, ele se dirigiu a Labão, irmão de sua mãe: este, reconhecendo o filho de sua irmã, acolheu-o benignamente em sua casa.

Capitulo 9

Laban tinha duas filhas, Lia e Raquel: mas Lia era mais feia de olhos, Raquel é descrita como bela. Cativado pela beleza dela, Jacó ardia de amor pela virgem, e, pedindo-a em casamento ao pai, entregou-se a sete anos de servidão.

Havia Labão duas filhas, Lia e Raquel: mas Lia é descrita como de olhos menos formosos, Raquel como bela. Pela beleza desta, Jacó, cativado, ardia de amor pela virgem, e pedindo-a em matrimônio ao pai, obrigou-se a sete anos de servidão.

mas, cumprido o tempo, Lia lhe é dada; e novamente, submetido a mais sete anos de serviço, Raquel lhe é entregua. porém, ouvimos que esta permaneceu estéril por muito tempo, enquanto Lia foi fecunda.

mas, cum o tempo se completou, Lia lhe foi dada em seu lugar: e novamente ele se submeteu a sete anos de servidão, e então Raquel lhe foi entregue. mas soubemos que esta permaneceu estéril por muito tempo, enquanto Lia foi fecunda.

dos filhos, que Jacó teve de Lia, estes são os nomes: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Diná; da serva, porém, de Lia, Gade e Aser, da serva de Raquel, Dã e Naftali nasceram. Mas Raquel, já desesperada de ter filhos, deu à luz a José.

Dos filhos que Jacó teve com Lia, estes são os nomes: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom e Diná. Da serva de Lia, porém, nasceram Gade e Aser; e da serva de Raquel, nasceram Dã e Naftali. Mas Raquel, já desesperada quanto à maternidade, deu à luz a José.

Então Jacó, desejando retornar ao pai, quando Labã, seu sogro, lhe deu parte do rebanho como pagamento pelo serviço, e por isso julgando que ele, como genro, era pouco justo consigo, suspeitando de dolo da

parte dele, partiu secretamente quase no vigésimo ano após ter chegado. Raquel, sem o conhecimento do marido, furtou os ídolos do pai: por essa ofensa, Labã perseguiu o genro e, não achando os ídolos, fez paz e retornou, rogando muito ao genro que não tomasse outras esposas além de suas filhas.

Então Jacó, desejando retornar ao pai, quando Labã, seu sogro, lhe deu parte do rebanho como pagamento pelo serviço, e por isso julgando que ele, como genro, lhe fora pouco justo, suspeitando de um dolo da parte dele, partiu secretamente quase no vigésimo ano após ter chegado. Raquel, sem o conhecimento do marido, furtou os ídolos do pai: por essa ofensa, Labã perseguiu o genro e, não tendo encontrado os ídolos, fez as pazes e retornou, suplicando muito ao genro que não tomasse outras mulheres além de suas filhas.

Partindo dali, conta-se que Jacó viu anjos e o acampamento de Deus. Mas, ao planejar sua viagem além da região de Edom, que seu irmão Esaú habitava, enviou primeiro embaixadores e presentes para sondar o irmão, de quem desconfiava. Então, este saiu ao encontro do irmão; contudo, Jacó não confiou mais em seu irmão.

Partindo dali, conta-se que Jacó viu anjos e o acampamento de Deus. Mas, ao planejar sua viagem além da região de Edom, que seu irmão Esaú habitava, enviou primeiro embaixadores e presentes para sondar o irmão, de quem desconfiava. Então, este saiu ao encontro do irmão; contudo, Jacó não confiou mais em seu irmão.

mas no dia anterior a que os irmãos se encontrassem, Deus, assumindo forma humana, é referido como tendo lutado com Jacó. E embora tivesse prevalecido contra Deus, contudo não ignorou que Ele não era mortal: pedia que fosse abençoado por Ele.

Mas, no dia anterior ao encontro dos irmãos, conta-se que Deus, assumindo forma humana, lutou com Jacó. E embora tivesse prevalecido contra Deus, ele não ignorou que este não era mortal: pedia que fosse abençoado por ele.

então, por Deus, seu nome foi mudado, para que de Jacó fosse chamado Israel. mas quando ele, por sua vez, perguntou a Deus o nome de Deus, foi respondido que não se devia perguntar, porque era admirável. da luta, porém, a coxa de Jacó ficou dormente.

Então, por Deus, seu nome foi mudado, para que de Jacó fosse chamado Israel. Mas quando ele, por sua vez, perguntou a Deus o nome de Deus, foi-lhe respondido que não se devia perguntar, porque era admirável. Além disso, devido à luta, a coxa de Jacó ficou dormente.

Capitulo 10

Então Israel, desviando-se da casa do irmão, moveu o acampamento para Salém, cidade dos siquemitas, e ali, tendo recebido o lugar por um preço, armou para si uma tenda. Sobre esta cidade reinava Emor, príncipe dos heveus.

Portanto, Israel, desviando-se para a casa de seu irmão, moveu o acampamento para Salém, cidade dos siquemitas, e ali, tendo recebido o lugar por um preço, armou para si uma tenda. Sobre esta cidade, Emor, príncipe dos heveus, exercia autoridade.

O filho deste, Siquém, submeteu a estupro Diná, filha de Jacó, nascida de Lia. Tendo descoberto isto, Simeão e Levi, irmãos de Diná, mataram com astúcia todos os do sexo masculino na cidade e vingaram prontamente a injúria da irmã: a cidade foi saqueada pelos filhos de Jacó e todos os despojos foram levados. Conta-se que Jacó recebeu este feito com grande desgosto.

O filho deste, Siquém, submeteu a estupro Diná, filha de Jacó, nascida de Lia. Tendo descoberto isso, Simeão e Levi, irmãos de Diná, mataram com astúcia todos os do sexo masculino na cidade e vingaram prontamente a injúria da irmã: a cidade foi saqueada pelos filhos de Jacó e todos os despojos foram levados. Conta-se que Jacó recebeu esse feito com grande desgosto.

Logo, advertido por Deus, partiu para Betel e ali ergueu um altar a Deus. Dali, na região da torre de Gader, armou sua tenda. Raquel faleceu de parto: o menino foi chamado Benjamim. Isaque faleceu com a idade de cento e oitenta anos.

Logo depois, advertido por Deus, dirigiu-se a Betel e ali ergueu um altar a Deus. Dali, na região da torre de Gader, armou sua tenda. Raquel faleceu de parto: o menino foi chamado Benjamim. Isaque faleceu com a idade de cento e oitenta anos.

E Esaú era poderoso em riquezas, tendo tomado para si esposas também da nação dos cananeus: cuja descendência não julguei devesse ser inserida nesta obra tão concisa. Se alguém for mais estudioso, que retorne ao livro de Gênesis.

Mas Esaú era poderoso em riquezas, tendo também tomado para si mulheres da nação dos cananeus: cuja descendência não julguei devesse ser inserida nesta obra tão concisa. Se alguém for mais estudioso, que retorne à origem.

Após a morte do pai, Jacó permaneceu no mesmo lugar onde Isaque tinha vivido. Seus filhos, por vezes, afastavam-se dele com os rebanhos para pastagem, contudo José e Benjamim, ainda pequeno, ficaram em casa.

Após a morte do pai, Jacó permaneceu no mesmo lugar onde Isaque tinha vivido. Seus filhos, por vezes, afastavam-se dele com os rebanhos por causa do pasto, contudo José e Benjamim, ainda pequeno, ficaram em casa.

José era muito querido por seu pai e, por isso mesmo, odiado por seus irmãos, ao mesmo tempo porque, por seus sonhos frequentes, parecia estar predito que ele seria maior do que todos. Assim, tendo sido enviado pelo pai para ver os rebanhos e visitar seus irmãos, tornou-se uma ocasião propícia para a injúria. Pois, ao verem o irmão, tomaram a decisão de matá-lo.

muito querido por seu pai José e, por isso mesmo, odiado pelos irmãos, ao mesmo tempo porque, por seus sonhos frequentes, parecia estar pressagiado que ele seria maior do que todos. Assim, enviado pelo pai para inspecionar os rebanhos e rever os irmãos, tornou-se uma oportunidade para a injúria. Pois, tendo visto o irmão, tomaram a decisão de matá-lo.

mas, opondo-se Rúben, cuja alma se horrorizava de um crime tão grande, foi lançado numa cisterna; logo, por sugestão de Judá, conduzindo a um conselho mais brando, venderam-no aos negociantes que então se dirigiam ao Egito. E por estes foi entregue a Petefrá, intendente do Faraó.

mas, opondo-se Rúben, cuja alma se horrorizava com um crime tão grande, foi ele baixado a uma cisterna; logo, por persuasão de Judá, que aconselhava um plano mais brando, venderam-no aos negociantes que então se dirigiam ao Egito. E por estes foi entregue a Petefra, intendente do Faraó.

Capitulo 11

Naquele mesmo tempo, Judá, filho de Jacó, tomou por esposa uma mulher cananeia chamada Suá. Dela teve três filhos: Er, Onã e Selá. Mas Er se uniu a Tamar em concubinato. Com a morte dele, Onã recebeu a mulher de seu irmão; porém, porque derramava o sêmen na terra, é registrado que foi morto por Deus.

No mesmo tempo, Judá, filho de Jacó, tomou por esposa Saua, a cananeia. Desta teve três filhos: Her, Onã e Selá. Mas Her se uniu a Tamar em concubinato. Morto ele, Onã recebeu a mulher do irmão: o qual, porque derramava a semente na terra, é referido como morto por Deus.

então Tamar, assumindo o hábito de uma prostituta, uniu-se ao seu sogro, e dele deu à luz gêmeos.

Então Tamar, assumindo o hábito de uma meretriz, uniu-se ao seu sogro, e dele deu à luz gêmeos.

No parto, porém, houve algo admirável: quando o menino estava saindo, para que se pudesse discernir qual nasceria primeiro, a parteira atou sua mão com um fio escarlate; mas, recolhido ao ventre materno, o menino veio a nascer depois. Os nomes dados aos meninos foram Perez e Zerá.

No parto, porém, houve algo admirável: quando o menino estava saindo, para se distinguir qual nasceria primeiro, a parteira atou sua mão com um fio escarlate; mas, recolhido ao ventre materno, o menino nasceu por último. Aos meninos foram dados os nomes de Perez e Zerá.

Mas José, embora fosse tratado com bondade pelo administrador real, que o havia comprado, e cuidasse de sua casa e família, ele mesmo, de aspecto notável, havia atraído os olhos da esposa de seu senhor para si. E, enquanto ela se consumia de um amor vergonhoso, tendo-o assediado repetidas vezes sem que ele cedesse, ela o difama com uma falsa acusação de crime e se queixa ao marido de que ele tentou violentá-la. Assim, José foi lançado na prisão. Havia na mesma prisão dois servos do rei:

Mas José, embora fosse tratado com bondade pelo administrador real, que o havia comprado, e cuidasse de sua casa e de seus bens, ele mesmo, de aspecto formoso e notável, havia atraído os olhos da esposa de seu senhor para si. E, como ela se consumisse por um amor vergonhoso, e ele, frequentemente assediado, não lhe cedesse, ela o difama com uma falsa acusação de crime e se queixa ao marido de que lhe fora tentado um estupro. Assim, José foi lançado na prisão. Havia na mesma prisão dois servos do rei:

os quais, tendo relatado seus sonhos a José, ele, deduzindo o futuro a partir do sonho, anunciou que um deles sofreria a pena capital, e o outro seria absolvido. E assim aconteceu. Portanto, após dois anos, um sonho foi apresentado ao rei.

que, tendo relatado seus sonhos a José, ele, deduzindo o futuro a partir do sonho, anunciou que um deles sofreria a pena capital, e o outro seria absolvido. E assim aconteceu. Então, após dois anos, um sonho foi apresentado ao rei.

O que, não podendo ser solucionado pelos sábios do Egito, aquele ministro do rei, libertado da prisão, admoesta o rei, dizendo que José era um admirável intérprete de sonhos.

o que, como não podia ser decifrado pelos sábios dos egípcios, aquele ministro do rei, libertado da prisão, adverte o rei que José era um admirável intérprete de sonhos.

Assim José foi solto e interpretou ao rei o sonho: nos próximos sete anos haverá uma grande abundância de frutos, seguida de escassez. Diante desse temor, o rei, impressionado, vendo o espírito divino em José, o encarregou da administração dos celeiros do Egito, igualando-o a si mesmo em autoridade.

Assim, José foi solto e interpretou para o rei o sonho: nos próximos sete anos haveria uma grande abundância de frutos, seguida por uma escassez. Diante desse temor, o rei, impressionado, vendo o espírito divino em José, o colocou como superintendente dos celeiros do Egito, com autoridade igual à sua.

então José, com os grãos abundantes por todo o Egito, ajuntou uma grande quantidade: e, multiplicados os celeiros, havia providenciado contra a futura fome. Naquela época, a esperança e a salvação do Egito estavam depositadas nele.

Então José, com os grãos abundantes por todo o Egito, ajuntou uma grande quantidade: e, multiplicando os celeiros, havia providenciado contra a futura fome. Naquela época, a esperança e a salvação do Egito estavam depositadas nele.

Naquele mesmo tempo, ele gerou dois filhos de Asenate, Manassés e Efraim: ele, porém, quando recebeu do rei o supremo poder, tinha trinta

anos: pois, vendido por seus irmãos, tinha dezessete anos de idade.

No mesmo período, gerou dois filhos de Asenet, Manassés e Efraim: ele, porém, quando recebeu do rei o poder supremo, tinha trinta anos: pois, pelos irmãos, aos dezessete anos de idade, foi vendido.

Capitulo 12

Enquanto isso, com as coisas no Egito bem organizadas contra a fome, o mundo era sacudido por uma grave escassez de trigo. Por essa necessidade compelido, Jacó enviou seus filhos ao Egito, retendo apenas Benjamim consigo em casa.

Enquanto isso, tendo os assuntos no Egito sido bem organizados contra a fome, o mundo era sacudido por uma grave escassez de trigo. Por essa necessidade compelido, Jacó enviou seus filhos ao Egito, retendo apenas Benjamim consigo em casa.

Então, José, que era poderoso nos assuntos e em cujas mãos estava o controle dos mantimentos, os irmãos se aproximam e o adoram à maneira real. Ele, porém, ao vê-los, astutamente dissimulando o reconhecimento, argumentava que haviam vindo com hostilidade e de forma insidiosa para explorar a região.

Então, José, poderoso sobre os assuntos, em cujas mãos estava o controle dos mantimentos, os irmãos se aproximam e o adoram à maneira real. Ele, porém, ao vê-los, astutamente dissimulando o reconhecimento, argumentava que haviam vindo como inimigos e que inspecionavam os lugares com astúcia.

Entretanto, ele estava angustiado porque não via Benjamim, seu irmão. A situação, portanto, chegou a tal ponto que prometeram a presença dele, sem dúvida para que se investigasse se aqueles haviam entrado no Egito com o propósito de espionar. Para garantir a promessa, Simeão foi entregue como refém; a eles foi dado o trigo gratuitamente.

Assim, voltando novamente, levaram Benjamim, conforme haviam combinado.

Afligia-se, porém, porque não via Benjamim, seu irmão. A situação, portanto, é conduzida a tal ponto que eles prometem a presença dele, sem dúvida para que através dele se investigasse se aqueles haviam entrado no Egito com o propósito de espionar. Como garantia da promessa, Simeão é entregue como refém; a eles, o trigo foi dado gratuitamente. De volta, portanto, conduziram Benjamim, como havia sido combinado.

Então, ele se apresentou aos irmãos para ser reconhecido como José, não sem a vergonha daqueles que haviam procedido mal. Assim, ele os enviou de volta para casa carregados de trigo e enriquecidos com muitos presentes, advertindo-lhes que ainda haveria cinco anos de fome: que migrassem com o pai e toda a descendência e família.

Então, ele se apresentou aos irmãos para ser reconhecido, não sem a vergonha daqueles que haviam agido mal. Assim, ele os enviou de volta para casa carregados de trigo e enriquecidos com muitos presentes, advertindo-os de que ainda haveria cinco anos de fome: que migrassem com o pai e toda a descendência e família.

Assim Jacó desceu ao Egito, com os egípcios grandemente se alegrando, regozijando-se o rei, benignamente acolhido pelo filho. Isto se deu no ano centésimo trigésimo da idade de Jacó, e do dilúvio, porém, no ano mil trezentos e sessenta. Quanto ao mais, desde aquele tempo em que Abraão se estabeleceu na terra dos cananeus, até aquele em que Jacó entrou no Egito, contam-se duzentos e quinze anos.

Assim Jacó desceu ao Egito, com os egípcios grandemente se alegrando, o rei regozijando-se, acolhido benignamente pelo filho. Isto aconteceu no ano centésimo trigésimo da idade de Jacó, e do dilúvio, porém, no ano mil trezentos e sessenta. Quanto ao mais, desde aquele tempo em que Abraão se estabeleceu na terra dos cananeus, até aquele em que Jacó entrou no Egito, são referidos duzentos e quinze anos.

Portanto, Jacó, no décimo sétimo ano desde que chegara ao Egito, pressionado pela doença, rogou ao filho José que devolvesse seu corpo ao sepulcro.

Portanto, Jacó, no décimo sétimo ano desde que chegara ao Egito, sendo pressionado pela doença, rogou ao filho José que devolvesse seu corpo ao sepulcro.

Então José apresentou seus filhos para serem abençoados, e, após abençoá-los, embora tivesse preferido o mais novo ao mais velho no mérito da bênção, percorreu todos os filhos com a bênção. Faleceu, porém, com a idade de cento e quarenta e sete anos. O funeral foi realizado com grande pompa: o corpo de José foi depositado no sepulcro de seus pais.

Então José apresentou seus filhos para serem abençoados e, depois de abençoados, embora tivesse preferido o mais novo ao mais velho no mérito da bênção, percorreu todos os filhos com a bênção. Faleceu, porém, com a idade de cento e quarenta e sete anos. O funeral foi realizado com grande pompa: José depositou o corpo no sepulcro dos pais.

Os irmãos, após o falecimento do pai, por causa da consciência temerosa, ele os tratou com benignidade. Faleceu, porém, o próprio José no ano centésimo décimo de sua idade.

Os irmãos, após a morte do pai, por causa da consciência temerosa, ele tratou com benignidade. Faleceu, porém, o próprio José no ano centésimo décimo de sua idade.

Capitulo 13

Portanto, é incrível de se relatar quão rapidamente os hebreus, que haviam descido ao Egito, cresceram em número e, com sua descendência multiplicada, encheram o Egito.

Portanto, é incrível de se mencionar quão rapidamente os hebreus, que haviam descido ao Egito, cresceram em número e, multiplicada a sua descendência, encheram o Egito.

mas, com a morte do rei, que os tratava com benevolência por causa dos méritos de José, foram oprimidos pelo domínio dos reis que sucederam. pois também lhes foi imposta a dura tarefa de construir cidades, e porque a multidão já abundante era temida, para que não reivindicassem a liberdade pelas armas em algum momento, os recém-nascidos eram obrigados, por decreto real, a serem afogados nas águas.

mas, após a morte do rei, que os tratava com benevolência por causa dos méritos de José, eles passaram a ser oprimidos pelo domínio dos reis que sucederam. pois lhes foi imposto o trabalho árduo de construir cidades, e porque sua multidão já abundante era temida, para que não reivindicassem a liberdade pelas armas em algum momento, eram obrigados, por decreto real, a afogar nas águas os recém-nascidos.

Finalmente, tendo alcançado a recompensa do testemunho divino, restituído à saúde, recebeu em dobro tudo o que havia perdido.

Finalmente, tendo recebido a recompensa do testemunho divino, restituído à saúde, recuperou em dobro tudo o que havia perdido.

Este Moisés, quando já atingira a idade viril, vê um hebreu sendo espancado por um egípcio: comovido por essa dor, vingando seu irmão da injúria, matou o egípcio, golpeado com o pé.

Este Moisés, quando já atingira a idade viril, viu um hebreu sendo espancado por um egípcio: movido por essa dor, vingando seu irmão da injustiça, golpeou o egípcio com o calcanhar e o matou.

Logo, temendo o castigo pelo ato cometido, fugiu para a terra de Midiã: e, hospedando-se junto a Jetro, sacerdote daquela região, tomou sua filha Zípora em matrimônio e dela gerou dois filhos, Gérson e Eliézer.

Logo, temendo o castigo por seu ato, fugiu para a terra de Midiã: e, hospedando-se junto a Jetro, sacerdote daquela região, tomou sua filha Zípora em matrimônio e dela gerou dois filhos, Gérson e Eliézer.

Nesse período de tempo viveu Jó, que abraçou tanto o conhecimento de Deus como toda a justiça pela lei da natureza, rico em bens e tanto mais ilustre porque não se corrompeu com eles intactos nem se perverteu com eles perdidos.

Nesse período de tempo viveu Jó, que abraçou o conhecimento de Deus e toda a justiça pela lei da natureza, riquíssimo em bens e tanto mais ilustre porque nem se corrompeu com eles intactos nem se perverteu com eles perdidos.

pois, tendo sido despojado de seus bens pelo diabo e também privado de seus filhos, e afetado no fim por terríveis úlceras, não pôde ser vencido, de modo que, pela impaciência da dor, pecasse em alguma parte.

pois, quando pelo diabo foi despojado dos bens e também privado dos filhos, e afinal atingido por terríveis úlceras, não pôde ser vencido, de modo que, pela impaciência da dor, pecasse em algum aspecto.

Finalmente, tendo alcançado a recompensa do testemunho divino, restituído à saúde, recebeu em dobro tudo o que havia perdido.

Finalmente, tendo alcançado a recompensa do testemunho divino, restituído à saúde, recebeu em dobro tudo o que havia perdido.

Capitulo 14

Mas os hebreus, oprimidos pelo mal multiplicado da servidão, com queixas voltadas para o céu, esperavam a esperança do auxílio de Deus. Então, a Moisés, que apascentava ovelhas, repentinamente um arbusto pareceu arder, contudo com chamas, o que era mais admirável, inofensivas.

Mas os hebreus, oprimidos pelo mal multiplicado da servidão, com queixas voltadas para o céu, esperavam do Senhor a esperança do auxílio. Então, a Moisés, que apascentava as ovelhas, apareceu de repente uma sarça ardendo, contudo, o que era mais admirável, com chamas inofensivas.

Admirado com tal novidade, aproximou-se mais da sarça, e imediatamente Deus lhe falou com palavras mais ou menos assim: que Ele era o Senhor de Abraão, Isaque e Jacó, cuja descendência, oprimida pelo domínio dos egípcios, desejava livrar dos males; fosse, pois, ao rei do Egito e se apresentasse como guia do povo para restaurá-lo à liberdade. Fortalece-o em sua hesitação com poder, concedendo-lhe a virtude de realizar sinais.

Admirado com tal novidade, aproximou-se mais do arbusto, e imediatamente Deus lhe falou com palavras quase desta maneira: que Ele era o Senhor de Abraão, Isaque e Jacó, cuja descendência, oprimida pelo domínio dos egípcios, desejava arrancar dos males: fosse, portanto, ao rei do Egito e se apresentasse como guia do povo para restaurá-lo à liberdade. Fortalece-o em sua hesitação com poder, concedendo-lhe a virtude de realizar sinais.

Assim Moisés partiu para o Egito, tendo primeiro realizado sinais entre os seus, e tomando consigo seu irmão Arão, foi ao encontro do rei: declarou que fora enviado por Deus e que falava as palavras de Deus, para que deixasse partir o povo hebreu. Mas ele, negando conhecer o Senhor, recusava-se a obedecer ao mandamento.

Assim Moisés partiu para o Egito e, após primeiro realizar sinais entre os seus, tomando consigo seu irmão Aarão, foi ao rei: revelou que fora enviado por Deus e que falava as palavras de Deus, para que deixasse ir o povo hebreu. Mas ele, negando conhecer o Senhor, recusava-se a obedecer ao mandamento.

Quando Moisés, em testemunho dos mandamentos de Deus, fez da vara uma serpente, e logo converteu todas as águas em sangue e encheu

toda a terra de rãs, os caldeus, fazendo coisas semelhantes, proclamavam que tudo o que se fazia por meio de Moisés eram artes mágicas, e não o poder de Deus, até que, trazidos os mosquitos, a terra ficou repleta, e os caldeus confessaram que aquilo acontecia pela majestade divina.

E quando Moisés, em testemunho dos mandamentos de Deus, fez da vara uma serpente, e logo converteu todas as águas em sangue e encheu toda a terra de rãs, os caldeus, fazendo coisas semelhantes, proclamavam que tudo o que se fazia por meio de Moisés eram artes mágicas, antes que o poder de Deus, até que, trazidos os mosquitos, a terra ficou repleta, e os caldeus confessaram que aquilo acontecia pela majestade divina.

Então o rei, compelido pelo flagelo, convocou a si Moisés e Arão, concedendo ao povo permissão para partir, desde que afastassem a praga que havia sido trazida.

Então o rei, forçado pelo mal, convocou Moisés e Arão para junto de si, deu ao povo permissão para partir, desde que afastassem a praga que havia sido trazida.

mas, quando a praga cessou, o seu ânimo, incapaz de se dominar, voltando a si, não permitia que os israelitas saíssem, como havia sido combinado. ao final, foi esmagado e vencido por dez pragas sobre o seu corpo e o seu reino.

mas, quando a praga foi removida, o rei, incapaz de dominar-se, voltando atrás em sua decisão, não permitia que os israelitas partissem, como havia combinado. Por fim, foi castigado e vencido por dez pragas que atingiram seu corpo e seu reino.

Capitulo 15

Mas na véspera de o povo sair do Egito, por mandados de Deus é instruído, ainda rude no conhecimento dos tempos, que aquele mês, que

então era, fosse reconhecido como o primeiro de todos os meses: e que o sacrifício daquele dia, em solenidade dos séculos seguintes, fosse assim celebrado, que no décimo quarto dia do mês um cordeiro imaculado, de um ano, fosse imolado como vítima, com seu sangue os umbrais fossem untados: a carne fosse completamente consumida, mas o osso não fosse quebrado: por sete dias se abstivessem do fermento, usassem os ázimos, e este rito transmitissem aos posteriores.

Mas, na véspera de o povo sair do Egito, por mandamentos de Deus é instruído, ainda inexperiente quanto aos tempos, para que reconhecesse aquele mês, que então era, como o primeiro de todos os meses: e que o sacrifício daquele dia, em solenidade para os séculos seguintes, deveria ser celebrado de tal modo, que no décimo quarto dia do mês um cordeiro imaculado, de um ano, fosse imolado como vítima, que com o seu sangue os umbrais fossem untados: a carne fosse completamente consumida, mas o osso não fosse quebrado: que se abstivessem do fermento por sete dias, usassem pães ázimos, e transmitissem este rito aos seus descendentes.

Assim o povo saiu rico e mais abundante com seus próprios recursos e com os despojos do Egito: cujo número, a partir dos setenta e cinco hebreus que primeiro desceram ao Egito, chegara a seiscentos mil homens... desde aquele tempo, porém, em que Abraão primeiro chegou à terra dos cananeus, no ano quatrocentos e trinta, e desde o dilúvio, porém, mil quinhentos e setenta e cinco.

Assim o povo saiu, rico tanto com seus próprios recursos quanto mais carregado com os despojos do Egito: cujo número, a partir dos setenta e cinco hebreus que primeiro desceram ao Egito, chegara a seiscentos mil homens... desde aquele tempo, porém, em que Abraão primeiro chegou à terra dos cananeus, no ano quatrocentos e trinta, e desde o dilúvio, mil quinhentos e setenta e cinco.

Portanto, ao saírem apressadamente, uma coluna de nuvem durante o dia, e uma coluna de fogo durante a noite, era levada adiante deles.

Mas, como o caminho conduzia pela terra dos filisteus, além do golfo interposto do Mar Vermelho, para que depois, se os hebreus desprezassem o deserto, não lhes fosse aberta a oportunidade de retornar ao Egito por terras contínuas através de um caminho conhecido, por vontade de Deus foram desviados e levados ao Mar Vermelho, e ali estabeleceram o acampamento, demorando-se.

Portanto, ao saírem apressadamente, uma coluna de nuvem durante o dia, e uma coluna de fogo à noite, era levada adiante. Mas, como o caminho conduzia pela terra dos filisteus, além do golfo interposto do mar Vermelho, para que depois, se os hebreus desprezassem o deserto, não lhes fosse aberta a oportunidade de retornar ao Egito por terras contíguas através de uma rota conhecida, por vontade de Deus foram desviados e levados ao mar Vermelho, e ali estabeleceram o acampamento, demorando-se.

O que, quando foi anunciado ao rei, que o povo hebreu, por erro do caminho, havia chegado ao mar que se opunha, não ter para ele saída alguma, com o elemento resistindo, furioso de ânimo, pois estava angustiado, que tantos milhares de homens estivessem se afastando de seu reino e poder, rapidamente conduz o exército.

O que, quando foi anunciado ao rei, que o povo hebreu, por erro do caminho, havia chegado ao mar que se opunha, não ter saída por causa do elemento que obstruía, furioso de ânimo, pois estava angustiado, que tantos milhares de homens se retiravam de seu reino e poder, ele rapidamente conduz o exército.

E já de longe as armas, os estandartes e as fileiras estendidas por vastos campos abertos eram avistadas, quando aos hebreus, trêmulos de medo e fitando o céu, Moisés, avisado por Deus, golpeou e dividiu o mar com sua vara.

E já de longe as armas, os estandartes e as fileiras estendidas por vastas planícies abertas eram avistadas, quando, com os hebreus

tremendo de medo e olhando para o céu, Moisés, avisado por Deus, golpeou e fendeu o mar com sua vara.

assim o povo, cedendo as águas para os lados, teve caminho transitável como em terra firme. nem hesitou o rei do Egito em seguir o mar que recuava, por onde se abria, entrando: logo, ao se juntarem as águas, com todo o exército foi destruído.

Assim, ao povo, com as águas recuando para os lados, o caminho ficou transitável como em terra firme. E o rei do Egito, sem hesitar, entrou pelo mar que se abria, perseguindo-os onde ele se apresentava; logo, com as águas convergindo, foi destruído com todo o seu exército.

Capitulo 16

Então Moisés, exultando na virtude pela incolumidade dos seus e pela ruína dos inimigos, entoou um cântico a Deus, e o mesmo fez toda a multidão, tanto do sexo masculino quanto do feminino. Mas, tendo entrado no deserto.

Então Moisés, exultando na virtude de Deus pela incolumidade dos seus e pela ruína dos inimigos, cantou um cântico a Deus, e o mesmo fez toda a multidão, tanto do sexo masculino como do feminino. Mas, tendo entrado no deserto.

Quando já faziam caminho por três dias, a falta de água se tornava urgente, e a que foi encontrada, por causa da amargura, não servia para o uso.

já que caminhavam há três dias, a falta de água começava a afligi-los, e a que encontraram, por causa da amargura, não servia para o uso.

E então, pela primeira vez, apareceu a contumácia do povo impaciente, e já se voltavam contra Moisés, quando, instruído por Deus, ele lançou um lenho nas águas, cuja virtude foi esta: tornar doce o sabor da corrente.

E então, pela primeira vez, manifestou-se a contumácia do povo impaciente, e já se voltavam contra Moisés, quando ele, instruído por Deus, lançou um lenho nas águas, cuja virtude foi a de restituir o sabor doce à corrente.

Então, a coluna em marcha, tendo avançado, acampou em Elim, onde foram encontradas doze fontes de águas e setenta palmeiras. Novamente, o povo, queixando-se de fome, repreendia Moisés, desejando a servidão do Egito com a saciedade do ventre: então, um bando de codornizes, enviado do alto, encheu o acampamento.

Em seguida, o exército, tendo avançado, acampou junto a Elim, onde foram encontradas doze fontes de águas e setenta palmeiras. Novamente o povo, queixando-se de fome, repreendia Moisés, desejando a servidão do Egito com a saciedade do ventre: então, um bando de codornizes, enviado do alto, encheu o acampamento.

No dia seguinte, porém, aqueles que haviam saído para fora do acampamento notaram que o solo estava coberto de pequenas vagens: sua aparência era como a semente de coentro, de uma brancura gelada, assim como frequentemente vemos a terra coberta de geada durante os meses de inverno.

No dia seguinte, porém, aqueles que haviam saído para fora do acampamento perceberam que o solo estava coberto de certas pequenas vagens: sua aparência era à maneira de semente de coentro, com uma brancura gelada, como frequentemente vemos a terra coberta de geada durante os meses de inverno.

Então, por meio de Moisés, o povo é advertido de que este pão lhes foi enviado como dádiva de Deus: cada um deveria recolher, em vasilhas preparadas para isso, apenas o quanto fosse suficiente para um dia, conforme o número de pessoas; no sexto dia, porém, visto que não era permitido colher no sábado, deveriam recolher porção dupla.

Então, por meio de Moisés, o povo é advertido de que este pão lhes foi enviado como dádiva de Deus: cada um deveria recolher, em vasilhas preparadas para isso, apenas o quanto fosse suficiente para um dia, conforme o número de pessoas; no sexto dia, porém, por não ser permitido colher no sábado, deveriam recolher porção dupla.

Contudo o povo, como sempre pouco obediente à ordem, conforme o costume da natureza humana, não refreou a cobiça, providenciando também para o dia seguinte a partir das reservas. Mas os mantimentos armazenados, com hediondo fedor, em verdade

Mas o povo, como sempre pouco obediente à palavra, conforme o costume da natureza humana, não refreou a cobiça, reservando também para o dia seguinte o que fora escondido. Porém, o maná guardado apodreceu com um fedor horrível e

apodreceram, fermentavam, embora no sexto dia, reservados para o sábado, permanecessem intactos. Deste alimento os hebreus usaram por quarenta anos, cujo sabor era próximo ao do mel: transmite-se o nome de maná. Em testemunho, porém, do dom divino, diz-se que Moisés reservou um gômer cheio num vaso de ouro.

...mes fervejavam, quando no sexto dia, reservados para o sábado, permaneciam intactos. Deste alimento os hebreus usaram por quarenta anos, cujo sabor era semelhante ao mel: o nome maná é transmitido. Em testemunho, porém, do dom divino, diz-se que Moisés reservou um gômer cheio num vaso de ouro.

Capitulo 17

Então, o povo, avançando, quando foi afligido pela escassez de água, mal se continha de destruir o líder. Então Moisés, por ordem do Senhor, no lugar chamado Horebe, ferindo a rocha com a vara, produziu grande abundância de água.

Dali partindo o povo, quando pela penúria de água era tentado, dificilmente se continha de destruir o líder. Então Moisés, por mandado do Senhor, junto ao lugar, que tem o nome de Horebe, ferindo a rocha com a vara, fez abundante cópia de água.

mas quando chegaram a Rafidim, os amalequitas devastavam o povo com incursões. Moisés, tendo conduzido os seus à batalha, e tendo posto José à frente dos combatentes, tomando consigo Arão e Ur, para ser espectador do combate, e ao mesmo tempo por causa de orar ao Senhor, subiu ao monte. mas quando as fileiras se chocaram com resultado incerto, pelas orações de Moisés, José venceu e derrubou os inimigos até à noite.

Mas, quando chegaram a Refidim, os amalequitas devastavam o povo com incursões. Moisés, tendo conduzido os seus à batalha, e tendo colocado Josué à frente dos combatentes, tomando consigo Arão e Hur para ser espectador da luta e, ao mesmo tempo, pela graça de orar ao Senhor, subiu ao monte. Porém, quando as fileiras se chocaram com resultado incerto, pela oração de Moisés, Josué venceu e derrubou os inimigos ao anoitecer.

Naquele mesmo tempo, Jetro, sogro de Moisés, com sua filha Zípora, que era casada com Moisés, tendo ficado em casa quando seu marido partiu para o Egito, veio até ele com os filhos dele, depois de saber das coisas que estavam sendo realizadas por meio de Moisés.

Naquele mesmo tempo, Jetro, sogro de Moisés, com sua filha Séfora, que, estando casada com Moisés, ficara em casa quando o marido partira para o Egito, e com os filhos dela, tendo sabido das coisas que se realizavam por meio de Moisés, veio até ele.

Por conselho deste, Moisés distribuiu as ordens do povo: estabelecendo tribunos, centuriões e decuriões, transmitiu aos pósteros o necessário rito da disciplina: Jetro, regressado à pátria. Depois, chegou-se ao monte Sinai.

Pelo conselho dele, Moisés distribuiu as ordens do povo: colocando tribunos, centuriões e decuriões como superiores, transmitiu aos descendentes o ritual necessário da disciplina. Jetro retornou à sua pátria. Depois disso, chegaram ao monte Sinai.

Ali Moisés foi avisado pelo Senhor que o povo se santificasse, para ouvir as vozes de Deus: e isso foi cuidadosamente providenciado. Mas quando Deus se pôs sobre o monte, o ar era sacudido por fortes clangores de trombetas, e densas nubes se revolviam com frequentes relâmpagos.

Ali Moisés foi avisado pelo Senhor que o povo se santificasse, para ouvir as vozes de Deus: e isso foi cuidadosamente providenciado. Mas quando Deus se posicionou sobre o monte, o ar era sacudido por fortes clangores de trombetas, e densas nuvens se revolviam com frequentes relâmpagos.

mas Moisés e Aarão estavam no cume do monte diante do Senhor, enquanto o povo se postava ao redor da base do monte. Assim, a lei foi dada, múltipla e copiosa, pelas palavras de Deus, e frequentemente repetida: se alguém for mais curioso a respeito, que vá à própria fonte; nós a percorreremos brevemente.

mas Moisés e Arão estavam no cume do monte diante do Senhor, enquanto o povo se postava ao redor da base do monte. Assim, a lei foi dada, múltipla e copiosa, pelas palavras de Deus, e frequentemente repetida: se alguém for mais curioso a respeito, que vá à própria fonte; nós a percorremos brevemente.

Não terás, disse ele, outros deuses diante de mim: não farás para ti imagem de escultura: não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: no sábado não farás nenhuma obra: honra a teu pai e a tua mãe: não matarás: não adulterarás: não furtarás: não dirás falso testemunho contra o teu próximo: não cobiçarás coisa alguma do teu próximo.

Não terás outros deuses diante de mim (Êx 20:3); *Não farás para ti imagem de escultura* (Êx 20:4); *Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão* (Êx 20:7); *No sábado não farás nenhum trabalho* (Êx 20:10); *Honra teu pai e tua mãe* (Êx 20:12); *Não matarás* (Êx 20:13); *Não adulterarás* (Êx 20:14); *Não furtarás* (Êx 20:15); *Não dirás falso testemunho contra o teu próximo* (Êx 20:16); *Não cobiçarás coisa alguma do teu próximo* (Êx 20:17).

Capitulo 18

Tendo Deus dito estas coisas, enquanto as trombetas ressoavam ao redor, as lâmpadas ardiam, a fumaça cobria o monte, o povo estremeceu de medo, não suportando as palavras de Deus; e pediram a Moisés que Deus falasse somente com ele, e assim, ouvindo, transmitisse ao povo.

Tendo Deus dito estas coisas, enquanto as trombetas retiniam ao redor, as lâmpadas ardiam, a fumaça cobria o monte, o povo estremeceu de medo, não suportando as palavras de Deus; e pediram a Moisés que só a ele falasse Deus e assim, ouvindo, transmitisse ao povo.

Os decretos de Deus a Moisés são desta maneira: O servo hebreu, comprado por dinheiro, servirá seis anos; depois disso será livre; mas se permanecer de livre vontade na servidão, sua orelha será furada. Quem matar um homem, pagará com a própria vida; quem o fizer sem intenção, terá um lugar de refúgio designado. Quem ferir a seu pai ou a sua mãe, ou lhes proferir injúria, será punido com a pena de morte.

As ordenanças de Deus a Moisés são desta maneira: O escravo hebreu, comprado por dinheiro, servirá seis anos; depois disso, será livre. Mas aquele que, por vontade própria, permanecer na servidão, terá sua orelha perfurada. Quem matar um homem, pagará com a própria vida; quem o fizer involuntariamente, terá direito a um lugar de refúgio. Quem ferir seu pai ou sua mãe, ou proferir insultos contra eles, será punido com a pena de morte.

Se alguém vender um hebreu que tenha sido furtado, será entregue à morte. Se alguém ferir seu próprio servo ou serva, e este vier a falecer por causa do golpe, será considerado culpado em juízo. Se alguém fizer uma mulher abortar, sem que o feto esteja deformado... será entregue à morte. Se alguém arrancar um olho ou um dente de um servo, o servo será libertado como compensação.

Se alguém vender um hebreu que tenha sido furtado, será entregue à morte. Se alguém ferir seu próprio servo ou serva, e este vier a falecer por causa do golpe, será considerado culpado em juízo. Se alguém fizer abortar uma mulher, e o feto não estiver deformado... será entregue à morte. Se alguém arrancar um olho ou um dente de um servo, o servo será libertado como reparação.

Se um touro matar um homem, será apedrejado; se o dono, sabendo do vício do animal, não o tiver vigiado, também será apedrejado, ou se resgatará com preço, conforme o acusador exigir. Se um touro matar um servo, trinta siclos de prata serão pagos ao seu senhor.

Se um touro matar um homem, será apedrejado; se o dono, sabendo do vício do animal, não o tiver vigiado, também ele será apedrejado, ou poderá resgatar-se com um preço, conforme o acusador exigir. Se um touro matar um servo, será pago ao dono o valor de trinta didracmas.

Se alguém não cobrir uma cisterna aberta, e um animal cair nela, pagará o preço do animal ao seu dono. Se um touro matar o touro de outro, o animal será vendido e o preço será dividido entre os donos; também repartirão o animal morto. Mas se o dono, sabendo do vício do touro, não o tiver vigiado, dará um touro.

Se alguém, tendo cavado uma cisterna, não a cobrir, e um animal cair nela por acidente, dará o preço do animal ao seu dono. Se um touro matar o touro de outro, o animal será vendido e o preço será repartido entre os donos; também dividirão o animal morto. Mas se o dono, sabendo do vício do touro, não o tiver vigiado, dará um touro.

Se alguém tiver roubado um bezerro, restituirá cinco; se tiver roubado uma ovelha, será punido com o quádruplo; se os animais vivos forem encontrados com o ladrão, restituirá o dobro. É permitido matar o ladrão noturno, não é permitido o diurno. Se os animais de alguém tiverem pastado as searas de outro, o dono dos animais restituirá o dano. Se um depósito perecer, aquele em cujo poder estava o depósito jurará que nada fez com dolo. O ladrão descoberto dará o dobro. O animal confiado, interceptado por uma fera, não será restituído.

Se alguém roubar um bezerro, restituirá cinco; se roubar uma ovelha, a pena será de quatro vezes; se os animais forem encontrados vivos com o ladrão, restituirá o dobro. É permitido matar o ladrão noturno, não é permitido matar o diurno. Se os animais de alguém tiverem pastado a seara de outro, o dono dos animais restituirá o que foi devastado. Se um depósito se perder, aquele em cujo poder estava o depósito jurará que nada fez com dolo. O ladrão descoberto dará o dobro. O animal confiado, que foi arrebatado por uma fera, não será restituído.

Se alguém corromper uma virgem ainda não desposada, dotará a jovem e assim a receberá como esposa; se o pai da jovem recusar o casamento, o raptor dará o dote. Se alguém se misturar com um animal, será entregue à morte.

Se alguém corromper uma virgem ainda não desposada, dotará a moça e assim a receberá por esposa; se o pai da moça recusar o casamento, o raptor dará o dote. Se alguém se misturar com um animal, será entregue à morte.

Aquele que sacrifica aos ídolos pereça. A viúva e o órfão não devem ser oprimidos; o devedor pobre não deve ser pressionado, nem se deve exigir usura: Não se deve aceitar o manto do pobre como penhor. O príncipe do povo não deve ser repreendido. Todos os primogênitos devem ser oferecidos a Deus. A carne capturada por uma fera não deve ser comida. Não se deve fazer conluios para testemunho falso ou para qualquer maldade. [Não passarás adiante o animal errante do teu

inimigo, mas o reconduzirás. Se encontrares o animal do teu inimigo caído sob a carga, deverás levantá-lo.]

Aquele que sacrifica aos ídolos pereça. A viúva e o órfão não devem ser oprimidos; o pobre devedor não deve ser pressionado, nem se deve exigir usura: O testamento do pobre não deve ser aceito como penhor. O príncipe do povo não deve ser repreendido. Todos os primogênitos devem ser oferecidos a Deus. A carne capturada por uma fera não deve ser comida. Não se deve fazer conluios para falso testemunho ou para qualquer maldade. *Não passarás adiante sem ajudar o animal de teu inimigo, que se tiver desgarrado; mas, certamente, o reconduzirás. Se vires o animal daquele que te odeia deitado debaixo da sua carga, deixarás de ajudá-lo? Certamente, ajudarás a levantá-lo* (Êx 23:4-5).

Não matarás o inocente e o justo. Não justificarás o ímpio por presentes.] Não se devem aceitar presentes; o estrangeiro deve ser tratado com benevolência. Seis dias se trabalhará, mas ao sétimo dia descansarás; os frutos do sétimo ano não serão ceifados, mas deixados para os pobres e necessitados.

O inocente e justo não matarás. Não justificarás o ímpio por causa de presentes. Os presentes não devem ser aceitos; o estrangeiro deve ser tratado com benevolência. Seis dias se trabalhará, mas ao sétimo dia descansarás. Os frutos do sétimo ano não serão ceifados, mas deixados para os pobres e necessitados.

Capitulo 19

Estas foram, aproximadamente, as palavras de Deus que Moisés transmitiu ao povo, e ele ergueu um altar com doze pedras ao pé do monte.

Estas foram, em suma, as palavras de Deus que Moisés transmitiu ao povo, e erigiu um altar de doze pedras ao pé do monte.

E novamente subiu ao monte onde Deus permanecia, levando consigo Aarão, Nadabe e Abiú, e setenta dos mais velhos; mas estes, não sendo capazes de contemplar o Senhor, viram, contudo, o lugar onde Deus estava: cuja forma admirável e claridade excelsa são relatadas. Moisés, porém, tendo sido chamado por Deus, adentrou a nuvem mais interior, que circundava Deus, e conta-se que ali permaneceu quarenta dias e igual número de noites.

e novamente subiu ao monte onde Deus permanecia, levando consigo Aarão, Nadabe e Abiú e setenta anciãos, mas estes, não sendo capazes de contemplar o Senhor, viram, contudo, o lugar onde Deus estava: cuja forma admirável e claridade excelsa são relatadas. Moisés, porém, tendo sido chamado por Deus, adentrou a nuvem interior que circundava Deus, e conta-se que ali permaneceu quarenta dias e igual número de noites.

Naquele tempo, foi instruído pelas palavras de Deus sobre a construção do tabernáculo e da arca, e sobre o ritual dos sacrifícios; as quais, por me parecerem demasiado extensas, julguei não dever inserir nesta obra tão concisa.

Naquele tempo, foi instruído pelas palavras de Deus sobre a construção do tabernáculo e da arca e sobre o ritual dos sacrifícios; as quais, por me parecerem demasiado extensas, não julguei apropriado inserir nesta obra tão concisa.

mas, como Moisés demorava-se por mais tempo, visto que passava quarenta dias junto ao Senhor, o povo, desesperado por seu retorno, forçou Arão a fazer ídolos. então, de metais fundidos, surgiu uma cabeça de bezerro.

mas, como Moisés demorava-se por mais tempo, uma vez que passava quarenta dias junto ao Senhor, o povo, desesperado com seu retorno, forçou Arão a fazer ídolos. então, das metais fundidas, surgiu uma cabeça de bezerro.

ao qual, quando o povo, esquecido de Deus, ofereceu sacrifícios e se entregou ao vinho e ao ventre, Deus, observando estas coisas com justa indignação, teria destruído o povo ímpio, se não fosse aplacado por Moisés.

ao qual, quando o povo, esquecido de Deus, ofereceu sacrifícios e entregou-se ao vinho e ao ventre, Deus, observando estas coisas com justa indignação, teria destruído o povo ímpio, se não fosse aplacado por Moisés.

Mas, tendo Moisés retornado, quando trouxe duas tábuas de pedra escritas pela mão de Deus, e tendo descoberto o povo entregue ao luxo e ao sacrilégio, quebrou as tábuas, julgando que a nação era indigna de receber a lei do Senhor. Contudo, tendo repreendido muitos, reuniu a si os levitas e ordenou-lhes que, com espadas desembainhadas, ferissem o povo. Por esse ataque, são registrados vinte e três mil homens mortos; então Moisés estabeleceu o tabernáculo fora do acampamento:

mas, ao retornar, Moisés, tendo trazido duas tábuas de pedra escritas pela mão de Deus, e tendo descoberto o povo entregue ao luxo e ao sacrilégio, quebrou as tábuas, julgando ser a nação indigna de receber a lei do Senhor. Contudo, tendo repreendido muitos, reuniu os levitas junto a si e ordenou-lhes que, com espadas desembainhadas, ferissem o povo. Por esse ataque, vinte e três mil homens são registrados como mortos. Então, Moisés estabeleceu o tabernáculo fora do acampamento:

pois, sempre que ele entrava, uma coluna de nuvem era vista parada diante das portas, e Deus falava com Moisés face a face.

o qual, sempre que ele entrava, uma coluna de nuvem parecia estar diante da porta, e Deus falava com Moisés face a face.

Pedindo, porém, Moisés que visse o Senhor em Sua própria majestade, foi-lhe respondido que a forma de Deus não podia ser percebida pelos olhos mortais, contudo foi-lhe concedido ver as Suas costas; e as tábuas, que Moisés antes quebrara, foram refeitas. Mas nesta

conversa com Deus, Moisés é apresentado como tendo permanecido quarenta dias na presença do Senhor.

Contudo, quando Moisés pediu para ver o Senhor em Sua própria majestade, foi-lhe respondido que a forma de Deus não podia ser percebida por olhos mortais, mas que lhe era concedido ver as Suas costas; e as tábuas, que Moisés antes havia quebrado, foram refeitas. Mas, neste colóquio com Deus, conta-se que Moisés permaneceu quarenta dias na presença do Senhor.

E, ao descer do monte trazendo as tábuas, o rosto dele resplandecia com tamanho esplendor, que o povo não podia fitá-lo. Mas, quando estava para anunciar os mandamentos de Deus, cobriu o rosto com um véu, e assim falou ao povo com as palavras do próprio Deus. Neste lugar, é relatada a construção do tabernáculo e de seu interior. Quando concluí-

Quando desceu do monte trazendo as tábuas, seu rosto resplandecia com tamanha claridade, que o povo não podia fitá-lo. Mas, quando estava para transmitir os mandamentos de Deus, cobriu o rosto com um véu, e assim falou ao povo com as palavras do próprio Deus. Neste lugar, será relatada a construção do tabernáculo e de seu interior. No qual con-

Uma nuvem densa desceu do alto e assim cobriu o tabernáculo, de modo que excluiu o próprio Moisés da entrada. Estas coisas estão contidas quase em dois livros, Gênesis e Êxodo.

concluído, uma nuvem desceu do alto e assim envolveu o tabernáculo em sombra, de modo que excluiu o próprio Moisés da entrada. Estas coisas estão contidas quase inteiramente em dois livros, o Gênesis e o Êxodo.

Capitulo 20

Em seguida, segue-se o livro do Levítico, no qual são transmitidos os preceitos para oferecer sacrifícios, e também são acrescentados

mandamentos à lei anteriormente promulgada, todos repletos de instituições sacerdotais. Se alguém desejar conhecê-los, compreenderá mais plenamente a partir dali. Nós, porém, mantendo os limites da obra que empreendemos, seguimos apenas a narrativa histórica.

Em seguida, segue o livro de Levítico, no qual são transmitidos os preceitos para o sacrifício, e também são acrescentados mandamentos à lei dada anteriormente, tudo repleto de instituições sacerdotais. Se alguém desejar conhecê-las, de lá as compreenderá mais plenamente. Pois nós, guardando a medida da obra empreendida, perseguimos apenas a história.

Portanto, a tribo de Levi foi separada para o sacerdócio, e as demais tribos foram contadas, achando-se seiscentos e três mil e quinhentos homens.

Portanto, a tribo de Levi foi separada para o sacerdócio, e as demais tribos foram contadas, encontrando-se seiscentos e três mil e quinhentos homens.

Quando, portanto, o povo se alimentava do maná, como relatamos acima, ingrato e vil como sempre diante dos tão grandes e numerosos benefícios de Deus, desejava aqueles alimentos a que se acostumara no Egito.

Quando, pois, o povo se alimentava do maná, como acima relatamos, ingrato como sempre diante de tantos e tão grandes benefícios de Deus, desprezava-os e desejava os alimentos a que se acostumara no Egito.

Então Deus trouxe ao acampamento uma imensa quantidade de codornizes: as quais, quando avidamente as arrebatavam, ao levarem as carnes aos primeiros lábios, pereciam. E grande foi naquele dia a mortandade no acampamento, a ponto de se relatar que pereceram vinte e três mil homens. Assim, o povo foi punido com aquele alimento que desejava.

Então Deus trouxe ao acampamento uma imensa quantidade de codornizes: as quais, quando avidamente saqueavam, ao levarem às primeiras pontas dos lábios as carnes, pereciam. E grande foi naquele dia a matança no acampamento, a ponto de se relatar que pereceram vinte e três homens. Assim, o povo foi punido com aquele alimento que desejava.

Dali o exército avançou e chegou a Faran: e Moisés, instruído por Deus de que estava próxima a terra, cuja posse Deus lhes havia prometido, enviando espiões a ela, foi informado de que a região era fértil em toda abundância, mas que as nações eram fortes e as cidades estavam fortificadas com enormes muros.

Dali em diante, a coluna avançou e chegou a Faran: e Moisés, instruído por Deus de que estava próxima a terra cuja posse Deus lhes havia prometido, enviando exploradores a ela, foi informado de que a região era fértil em toda abundância, mas que as nações eram fortes e as cidades fortificadas com enormes muros.

Quando isso foi descoberto pelo povo, um grande temor invadiu a mente de todos: e chegou-se a tal ponto de maldade, que, desprezando a ordem de Moisés, preparavam-se para constituir para si um líder, sob cuja condução retornariam ao Egito.

Quando isso foi descoberto pelo povo, um grande temor invadiu a mente de todos: e chegou-se a tal ponto de maldade, que, desprezando a ordem de Moisés, preparavam-se para constituir para si um líder, sob cuja condução retornariam ao Egito.

Então Josué e Calebe, que estavam entre os espias da terra, rasgando as suas vestes, chorando, suplicam ao povo que não acreditem nos espias, que relatam coisas temerosas: que eles também estiveram com estes, e nada de temível encontraram naquela terra:

Então Josué e Calebe, que estiveram entre os exploradores da terra, rasgando suas vestes e chorando, imploram ao povo que não acreditem

nos exploradores, que relatam coisas temerosas: que eles também estiveram com estes e nada de temível encontraram naquele solo:

deviam confiar nas promessas de Deus, que os inimigos seriam antes para presa do que para destruição. Mas a gente indômita, resistindo mal aos conselhos sãos, era levada à sua perdição. Por estas coisas, Deus, comovido, lançou parte do povo para ser morta pelos inimigos, com os espias mortos para o terror do vulgo.

...deviam confiar nas promessas de Deus, que os inimigos seriam antes presa do que destruição. Mas o povo indomável, resistindo mal aos conselhos sãos, era levado à sua perdição. Com estas coisas indignado, Deus entregou uma parte do povo para ser morta pelos inimigos, matando os espias para aumentar o temor da multidão.

Capitulo 21

Seguiu-se a contumácia daqueles que, tendo Datan e Abirão por líderes, tentaram erguer-se contra Moisés e Arão: mas a terra, com sua fenda, engoliu-os vivos.

Seguiu-se a contumácia daqueles que, tendo como chefes Datã e Abirão, tentaram erguer-se contra Moisés e Aarão: mas a terra, abrindo a sua fenda, engoliu-os vivos.

E não muito depois, surgiu uma sedição de todo o povo contra Moisés e Arão, a tal ponto que irromperam no tabernáculo, o qual era proibido entrar, exceto para os sacerdotes. Então, de fato, a morte avançou sobre eles em bandos: e num momento todos teriam perecido, se o Senhor, aplacado pelas preces de Moisés, não tivesse afastado a calamidade. Contudo, o número dos que foram mortos foi de setecentos e catorze mil.

Pouco depois, surgiu uma sedição de todo o povo contra Moisés e Arão, a ponto de invadirem o tabernáculo, o qual era proibido entrar, exceto aos sacerdotes. Então, de fato, a morte avançou sobre eles em

bandos: e num instante todos teriam perecido, se o Senhor, aplacado pelas preces de Moisés, não tivesse afastado a calamidade. O número, contudo, dos que foram mortos foi de setecentos e catorze mil.

Não muito depois, por falta de água, como já frequentemente acontecera, surgiu uma sedição entre o povo. Então Moisés, avisado por Deus, para que ferisse a rocha com a vara, por experiência familiar a ele, uma vez que já o fizera antes, uma e outra vez golpeou a rocha, e assim a água fluiu. No qual, de fato, Moisés é relatado como notado por Deus, porque por desconfiança não tirou a água senão com um golpe repetido: finalmente, por este pecado, não entrou na terra que lhe fora prometida, como mostrarei mais adiante.

E não muito depois, por causa da escassez de água, como já frequentemente, surgiu uma sedição do povo. Então Moisés, avisado por Deus, para que ferisse a rocha com a vara, por experiência familiar a ele, uma vez que já o tinha feito antes, uma e outra vez feriu a rocha, e assim a água fluiu. No qual, de fato, Moisés é relatado como tendo sido notado por Deus, porque por desconfiança não tirou a água senão com um golpe repetido: finalmente, por causa deste pecado, não entrou na terra prometida a ele, como mostrarei mais adiante.

Portanto, Moisés, partindo daquele lugar, quando se preparava para conduzir o exército além de Edom, enviou legados ao rei para pedir permissão de passagem, julgando que se devia abster da guerra por direito de sangue: pois aquela nação era descendência de Esaú. Mas o rei, desprezando os suplicantes, negou a passagem, disposto a contender com armas.

Portanto, Moisés, partindo daquele lugar, quando se preparava para conduzir o exército além de Edom, enviou legados ao rei para pedir permissão de passagem, julgando que deveria abster-se da guerra por direito de sangue: pois aquela nação era descendência de Esaú. Mas o rei, desprezando os suplicantes, negou a passagem, disposto a contender com armas.

Então Moisés voltou sua jornada para o monte Or, abstendo-se de qualquer guerra, para não dar causa a conflito entre parentes, e nessa expedição destruiu o rei da nação dos cananeus. Também feriu Seom, rei dos amorreus, e apoderou-se de todas as suas cidades; além disso, derrotou os reis Basã e Balaque. Acampou sobre o Jordão, não longe de Jericó. Depois, lutou contra os midianitas, que foram vencidos e subjugados. Moisés morreu.

Então Moisés voltou sua jornada para o monte Hor, abstendo-se de qualquer contenda, para não dar ocasião de guerra entre parentes, e nesse percurso destruiu o rei da nação dos cananeus. Também feriu Seom, rei dos amorreus, e apoderou-se de todas as suas cidades; além disso, venceu os reis Basã e Balaque. Acampou sobre o Jordão, não muito longe de Jericó. Então lutou contra os midianitas, e foram vencidos e subjugados. Moisés morreu.

comandou o povo por quarenta anos no deserto. Aliás, os hebreus são apresentados como tendo permanecido tanto tempo no ermo por esta razão: até que todos os que não creram nas palavras de Deus perecessem. Pois, exceto Josué e Calebe, ninguém com mais de vinte anos de idade, que saíra do Egito, atravessou o Jordão.

comandou o povo por quarenta anos no deserto. Aliás, os hebreus são apresentados como tendo permanecido tanto tempo no ermo por esta razão: até que todos os que não creram nas palavras de Deus perecessem. Pois, exceto Josué e Calebe, ninguém que tivesse mais de vinte anos ao sair do Egito atravessou o Jordão.

O próprio Moisés, para que visse a terra prometida apenas e não a tocasse, é atribuído ao seu pecado, que naquele tempo, quando foi ordenado a ferir a rocha e produzir água, depois de tantas experiências de suas virtudes, duvidou. Faleceu, porém, no ano de idade cento e vinte.

O próprio Moisés, para que apenas visse a terra prometida e não a tocasse, tem seu pecado registrado, que naquele tempo, quando foi ordenado a ferir a rocha e fazer sair água, após tantas provas de suas

virtudes, duvidou. Faleceu, porém, no ano centésimo vigésimo de sua idade.

sobre o lugar do sepulcro pouco se sabe.

Sobre o local do sepulcro, pouco se sabe.

Capitulo 22

Com a morte de Moisés, a suprema autoridade das coisas estava nas mãos de Josué, filho de Num: pois a ele Moisés havia estabelecido como seu sucessor, um homem muito semelhante a ele em virtudes.

Com a morte de Moisés, o comando supremo das coisas estava nas mãos de Josué, filho de Num: pois Moisés o havia constituído como seu sucessor, um homem muito semelhante a ele em virtudes.

No princípio do governo que assumiu, tendo enviado mensageiros por todo o acampamento, informa o povo para que preparassem a provisão de trigo, e anuncia a marcha para os dois dias seguintes.

No princípio, porém, do governo que assumira, tendo enviado mensageiros por todo o acampamento, ele informa o povo para que preparassem o trigo e anuncia a jornada para o terceiro dia seguinte.

mas o rio Jordão, um curso d'água poderosíssimo, impedia a travessia, pois nem havia abundância de navios para a ocasião nem o rio podia ser vadeado, já que então corria com leito cheio. portanto, ordena que a arca seja carregada à frente pelos sacerdotes e que estes se detenham contra a corrente do rio; feito isso, conta-se que o Jordão se fendeu: assim as tropas foram conduzidas através do seco.

mas o rio Jordão, um curso d'água poderosíssimo, impedia a travessia, pois nem havia abundância de navios para a ocasião, nem o rio podia ser vadeado, já que então corria com leito cheio. portanto, ordena que a arca seja levada à frente pelos sacerdotes e que estes parem contra

a corrente do rio; feito isso, o Jordão se divide, conforme se relata: assim as tropas foram conduzidas através do seco.

Havia naqueles lugares uma cidade chamada Jericó, fortificada com muros muito fortes e não fácil de ser tomada por assalto ou cerco. Mas Josué, confiando em Deus, não atacou a cidade com armas ou forças, mas ordenou que a arca de Deus fosse carregada ao redor dos muros e que os sacerdotes fossem à frente da arca e tocassem a trombeta. Porém, quando a arca foi conduzida sete vezes em volta, os muros e as torres caíram, e a cidade foi saqueada e incendiada. Assim, conta-se que Josué...

Havia naqueles lugares uma cidade chamada Jericó, fortificada com muros muito fortes, nem fácil de tomar por assalto nem por cerco. Mas Josué, confiando em Deus, não atacando a cidade com armas ou forças, ordena que a arca de Deus seja carregada ao redor dos muros e que os sacerdotes vão à frente da arca e toquem a trombeta. Mas quando a arca foi conduzida sete vezes em volta, os muros e as torres caíram, a cidade foi saqueada e incendiada. Assim, conta-se que Josué...

Então, conduziu o exército contra Gate, e, tendo sido colocadas emboscadas atrás da cidade, Josué, simulando uma retirada, deu as costas ao inimigo. O que, tendo sido visto, aqueles que estavam na cidade, com os portões abertos, começaram a pressionar os que recuavam. Assim, aqueles que estavam nas emboscadas tomaram a cidade vazia, e todos foram mortos sem qualquer possibilidade de fuga: o rei foi capturado e submetido ao supremo suplício.

dali em frente a Geth, conduziu o exército, e, colocadas emboscadas atrás da cidade, Josué fingiu uma retirada, dando as costas ao inimigo. O que, visto por aqueles que estavam na cidade, com as portas abertas, começaram a pressionar os que recuavam. Assim, aqueles que estavam nas emboscadas tomaram a cidade vazia, e todos foram mortos sem que ninguém escapasse: o rei foi capturado e submetido ao supremo suplício.

Capitulo 23

Quando isso chegou ao conhecimento dos reis das nações vizinhas, eles conspiram para a guerra, a fim de repelir os hebreus com armas. Mas os gabaonitas, um povo poderoso de uma cidade opulenta, voluntariamente se renderam aos hebreus, prometendo cumprir suas ordens, e foram recebidos em sua aliança: para que transportassem lenha e água conforme ordenado.

O que, quando foi descoberto pelos reis das nações vizinhas, eles conspiram para a guerra, a fim de repelir os hebreus com armas. Mas os gabaonitas, um povo poderoso de uma cidade opulenta, espontaneamente se renderam aos hebreus, prometendo cumprir as ordens, e foram recebidos em sua aliança: para que trouxessem lenha e água, conforme foi ordenado.

mas a rendição deles havia provocado a ira dos reis das cidades vizinhas. E assim, trazendo suas tropas, cercam com um cerco a cidade deles, de nome Gabaoth. Portanto, os habitantes da cidade, em situação difícil, enviam mensageiros a Josué, para que socorresse os sitiados.

mas a rendição deles havia inflamado a ira dos reis das cidades vizinhas. Assim, trazendo suas tropas, cercam com um cerco a cidade deles, chamada Gabaon. Portanto, os habitantes da cidade, em situação difícil, enviam mensageiros a Josué, para que socorresse os sitiados.

Então ele, apressando a marcha, chegou de surpresa e, tendo matado até a destruição muitos milhares de inimigos. Quando o dia ia faltando aos que matavam e a noite parecia que seria proteção para os vencidos, por mérito da fé o líder hebreu afastou a noite, o dia persistiu: assim não houve escapatória para os inimigos. Cinco reis foram capturados e mortos. Com o mesmo ímpeto, também as cidades vizinhas foram acrescentadas ao domínio e seus reis foram eliminados.

Então ele, apressando a marcha, sobreveio aos inimigos quando não esperavam e matou muitos milhares deles até a destruição. Quando o dia

ia faltando aos que matavam e a noite parecia que seria proteção para os vencidos, o líder hebreu, por mérito da fé, afastou a noite, o dia persistiu: assim não houve escapatória para os inimigos. Cinco reis foram capturados e mortos. Com o mesmo ímpeto, também as cidades vizinhas foram acrescentadas ao domínio e seus reis foram eliminados.

Contudo, como não foi nossa intenção narrar todas estas coisas em ordem, enquanto nos dedicamos à brevidade, cuidamos apenas de anotar isto: vinte e nove reinos foram submetidos ao domínio dos hebreus; e a terra deles foi distribuída individualmente entre as onze tribos. Pois aos levitas, que foram assumidos para o sacerdócio, nenhuma porção foi dada, para que mais livremente servissem a Deus.

Contudo, como não foi nossa intenção narrar todas estas coisas em ordem, enquanto nos dedicamos à brevidade e concisão, cuidamos apenas de anotar isto: vinte e nove reinos foram submetidos ao domínio dos hebreus; e a terra deles foi distribuída pessoalmente entre as onze tribos. Pois aos levitas, que foram assumidos para o sacerdócio, nenhuma porção foi dada, para que mais livremente servissem a Deus.

Certamente não passaria em silêncio este exemplo, e de bom grado o apresentaria para leitura aos ministros das igrejas. Pois me parecem não apenas esquecidos deste preceito, mas até mesmo ignorantes dele: tamanho desejo de possuir bens, como uma peste, invadiu suas almas neste tempo. Anseiam por possessões, cultivam propriedades, se apegam ao ouro, compram e vendem, em tudo buscam o lucro.

Aliás, não teria passado em silêncio este exemplo, e de bom grado o teria apresentado à leitura dos ministros das igrejas. Pois parecem-me não apenas esquecidos, mas até ignorantes deste preceito: tamanha cobiça de possuir, como uma peste, invadiu suas almas neste tempo. Anseiam por possessões, cultivam propriedades, se apegam ao ouro, compram e vendem, em tudo buscam o lucro.

Mas se alguns parecem de propósito mais elevado, não possuindo nem negociando, o que é muito mais vergonhoso, sentados esperam

presentes, e têm toda a dignidade da vida corrompida por recompensa, enquanto exibem uma santidade como que vendável.

Mas se alguns parecem de propósito melhor, nem possuindo nem negociando, o que é muito mais vergonhoso, sentados esperam presentes, e têm toda a dignidade da vida corrompida por recompensa, enquanto exibem, por assim dizer, uma santidade venal.

mas afastei-me mais do que desejava, enquanto me aflige e cansa o desgosto de nossos tempos: retorno ao que havia começado. portanto, como disse acima, dividida a terra capturada entre as tribos, os hebreus desfrutavam da mais completa paz, com os povos vizinhos aterrorizados pela guerra, temerosos de provar tantas vitórias em anos notáveis.

mas afastei-me mais do que desejava, enquanto me aflige e enfada o tempo presente: retorno ao que havia começado. Portanto, como disse acima, dividida a terra cativa entre as tribos, os hebreus desfrutavam da mais completa paz, com os povos vizinhos aterrorizados pela guerra e, por tantas vitórias ilustres, não ousando tentá-los durante anos.

No mesmo período, Josué morreu, no centésimo décimo ano de sua idade. Quanto ao tempo de seu governo, pouco determino: contudo, a opinião frequente é que ele presidiu sobre os hebreus por vinte e sete anos. Se assim é, desde o princípio do mundo até sua morte são três mil trezentos e oitenta e quatro anos.

No mesmo período, Josué morreu, no centésimo décimo ano de sua idade. Quanto ao tempo de seu governo, pouco determino: contudo, a opinião frequente é que ele presidiu sobre os hebreus por vinte e sete anos. Se assim é, desde o começo do mundo até sua morte são os anos de três mil, trezentos e oitenta e quatro.

Capitulo 24

Com a morte de Josué, o povo andava sem líder. Mas, quando era necessário guerrear contra os cananeus, Judá foi escolhido como

comandante da guerra. Sob sua liderança, os empreendimentos foram conduzidos com sucesso: reinava a mais completa paz, tanto em casa quanto nas campanhas militares; o povo dominava sobre as nações que foram subjugadas ou que se renderam.

Com a morte de Josué, o povo agia sem um líder. Mas, como era necessário guerrear contra os cananeus, Judá foi escolhido como comandante da guerra. Sob sua liderança, os assuntos foram conduzidos com prosperidade: havia a mais completa paz, tanto em casa quanto na guerra; o povo dominava sobre as nações subjugadas ou recebidas por rendição.

A partir daí, como costuma acontecer sempre em tempos prósperos, esquecendo-se da moral e da disciplina, começou a tomar esposas dentre os vencidos e, pouco a pouco, a adotar costumes estrangeiros, e logo a sacrificar aos ídolos com rito profano: de tal modo toda associação com estrangeiros é perniciosa. O que Deus, prevendo desde muito antes, havia instruído os hebreus com uma resposta salutar: que entregassem as nações conquistadas à destruição total. Mas o povo, ávido por dominar, preferiu governar os vencidos com sua própria ruína.

A partir daí, como sempre costuma acontecer em tempos prósperos, esquecendo-se da moral e da disciplina, começou a tomar esposas dentre os vencidos e, pouco a pouco, a adotar costumes estrangeiros, e logo a sacrificar aos ídolos com rito profano: tão perniciosa é toda associação com estrangeiros. O que Deus, prevendo desde muito antes, havia instruído os hebreus com uma resposta salutar: que entregassem as nações conquistadas à destruição total. Mas o povo, ávido por dominar, preferiu governar os vencidos com prejuízo.

Portanto, tendo abandonado a Deus para adorar ídolos, destituídos do auxílio divino, foram vencidos e subjugados pelo rei da Mesopotâmia, padecendo o cativeiro por oito anos, até que, sob a liderança de Gothoniel, foram restaurados à liberdade e desfrutaram do poder por cinquenta anos.

Portanto, quando, abandonando a Deus, passaram a adorar ídolos, destituídos do auxílio divino, foram vencidos e subjugados pelo rei da Mesopotâmia e padeceram oito anos de cativeiro, até que, sob a liderança de Otoniel, foram restituídos à liberdade e por cinquenta anos usufruíram do poder.

Novamente foram corrompidos pelo mal de uma longa paz e sacrificaram aos ídolos. Logo a punição chegou aos pecadores: foram derrotados por Eglom, rei dos moabitas, e serviram por dezoito anos, até que, por instigação de Deus, Aod matou com astúcia o rei inimigo e, reunindo um exército improvisado, reivindicou a liberdade pelas armas. O mesmo presidiu os hebreus em paz por oitenta anos. A este sucedeu Semigar: ele, enfrentando os filisteus, travou uma batalha com resultado favorável.

Novamente, corrompidos pelo mal de uma longa paz, sacrificaram aos ídolos. E logo a punição chegou aos pecadores: foram derrotados por Eglom, rei dos moabitas, e serviram por dezoito anos, até que, por inspiração de Deus, Aod matou com astúcia o rei inimigo e, reunindo um exército improvisado, reivindicou a liberdade pelas armas. O mesmo presidiu os hebreus em paz por oitenta anos. A este sucedeu Semigar: ele, tendo-se confrontado com os filisteus, travou uma batalha com resultado favorável.

Novamente, os hebreus, seguindo os ídolos, foram subjugados pelo rei dos cananeus, de nome Jabim, e ele exerceu sobre eles um domínio muito severo por vinte anos, até que Débora, uma mulher, restaurou o estado anterior. De tal modo não havia esperança em seus líderes, que foram defendidos por auxílio feminino. Embora esta tenha sido apresentada como tipo da igreja, por cujo auxílio o cativeiro foi repelido. Sob esta condutora ou juíza, os hebreus estiveram por quarenta anos.

Novamente, os hebreus, seguindo os ídolos, foram subjugados pelo rei dos cananeus, de nome Jabim, que exerceu sobre eles um domínio muito severo por vinte anos, até que uma mulher, Débora, restabeleceu a

antiga condição. Tão pouca esperança havia em seus líderes, que foram defendidos por auxílio feminino. Embora esta tenha sido apresentada como um tipo da Igreja, por cujo auxílio o cativeiro foi repelido. Sob esta condutora ou juíza, os hebreus estiveram por quarenta anos.

Novamente, por causa dos pecados, foram entregues aos midianitas e mantidos sob um jugo severo, e, afligidos pelo mal da servidão, imploraram o auxílio divino. Assim, sempre nos tempos prósperos, esquecidos dos benefícios celestiais, suplicavam aos ídolos; nas adversidades, a Deus.

Novamente, por causa dos pecados, foram entregues aos midianitas e mantidos sob um duro domínio, e, afligidos pelo mal da servidão, imploraram o auxílio divino. Assim, sempre nas coisas prósperas, esquecidos dos benefícios celestiais, suplicavam aos ídolos; nas adversidades, a Deus.

Ora, quando costumo refletir em meu espírito sobre o povo, obrigado por tantos benefícios de Deus, contido por tantas calamidades quando pecava, e que, tendo experimentado tanto a misericórdia quanto a severidade de Deus, de modo algum se emendou, e que, embora sempre recebesse o perdão do erro, sempre pecou após o perdão, nada pode parecer admirável que Cristo não tenha sido recebido por eles, uma vez que desde o início são descobertos tantas vezes rebeldes contra o Senhor; e mais admirável é que, embora sempre pecassem, nunca lhes faltou a clemência de Deus, quando quer que O imploraram.

Onde, quando costumo refletir em minha mente, o povo, obrigado por tantos benefícios de Deus, contido por tantas calamidades quando pecava, e tendo experimentado tanto a misericórdia quanto a severidade de Deus, de modo algum emendado, e tendo sempre recebido o perdão do erro, sempre pecado após o perdão, nada de admirável pode parecer que Cristo não tenha sido recebido por eles, uma vez que desde o início tantas vezes são descobertos rebeldes contra o Senhor: e mais admirável

é que, a eles sempre pecando, nunca tenha faltado a clemência de Deus, se alguma vez O imploraram.

Capitulo 25

Portanto, quando os madianitas dominavam sobre eles, como relatamos acima, convertendo-se ao Senhor e suplicando a misericórdia habitual, alcançaram o que pediam.

Portanto, quando os madianitas dominavam sobre eles, como relatamos acima, convertendo-se ao Senhor e suplicando a misericórdia habitual, alcançaram-na.

Havia entre os hebreus um certo Gideão por nome, homem justo e caro a Deus, e aceito por Ele. A este, um anjo, voltando ele do campo da colheita para casa, apareceu e disse: "O SENHOR é contigo, homem valoroso".

Havia entre os hebreus um certo Gedeão, homem justo e caro a Deus, e que lhe era aceito. A este, enquanto voltava para casa do campo da colheita, apresentou-se um anjo e disse: *O Senhor é contigo, varão valoroso* (Jz 6:12).

mas ele, com voz humilde, lamentava que Deus não estivesse nele, uma vez que o povo era oprimido pelo cativeiro, e, chorando, recordava-se dos poderosos feitos do Senhor, que os havia tirado da terra do Egito.

mas ele, com voz humilde, lamentava que Deus não estivesse nele, uma vez que o povo era oprimido pelo cativeiro, e chorando, recordava-se das virtudes do Senhor, que os havia tirado da terra do Egito.

Então o anjo disse: 'Vai neste espírito, com o qual falaste, e livra o povo do cativeiro.' Mas ele recusou, alegando que suas forças estavam quebradas e que, sendo ele o menor, não poderia suportar tamanho fardo. O anjo insistiu, para que não duvidasse que poderia ser feito aquilo que Deus falava.

Então o anjo disse: *Vai nesse espírito com que falaste, e livra o povo do cativeiro*. Mas ele recusava, alegando que suas forças estavam quebradas e que, sendo ele o menor, não podia suportar tamanho peso. O anjo insistia, para que não duvidasse que poderia ser feito aquilo que Deus falava.

Concluído o sacrifício e derrubado o altar, que os madianitas haviam consagrado ao ídolo Baal, partiu para os seus e aproximou seu acampamento do acampamento dos inimigos. Mas aos madianitas também se havia unido o povo de Amaleque; Gideão, porém, não havia preparado um exército de mais de trinta e dois mil homens.

Concluído o sacrifício e derrubado o altar, que os madianitas haviam consagrado ao ídolo Baal, partiu para os seus e aproximou o acampamento do acampamento dos inimigos. Mas aos madianitas também se havia unido o povo de Amaleque; Gideão, porém, não havia preparado um exército de mais de trinta e dois mil homens.

mas antes que entrasse em combate, Deus falou com ele, dizendo que era demasiada aquela multidão que ele queria levar à batalha: os hebreus, por sua habitual perfídia, atribuiriam o resultado da luta não a Deus, mas à sua própria força; portanto, que desse permissão aos que quisessem retirar-se. Quando isso foi divulgado ao povo, vinte e dois mil se afastaram do acampamento. Mas dos dez mil que haviam permanecido, advertido por Deus, ele reteve não mais que trezentos.

mas, antes de travar combate, Deus falou com ele, dizendo que era demasiada essa multidão que ele queria levar à batalha: os hebreus, por sua habitual perfídia, atribuiriam o resultado da luta não a Deus, mas à sua própria força; portanto, que desse permissão aos que quisessem partir. Quando isso foi divulgado ao povo, vinte e dois mil se retiraram do acampamento. Mas, dos dez mil que haviam permanecido, advertido por Deus, ele reteve não mais do que trezentos:

os demais dispensou das armas. Assim, na vigília do meio da noite, entrando no acampamento inimigo, ordenando a todos que tocassem a

trombeta, incutiu grande terror: e ninguém teve ânimo para resistir: dispersaram-se em fuga vergonhosa, cada um para onde pôde. Mas, encontrando-se com hebreus por todos os lados, os que fugiam caíam por toda parte. Gideão perseguiu os reis além do Jordão e, capturando-os, entregou-os à morte. Dessa batalha, relatam-se cento e vinte mil inimigos mortos e quinze mil capturados.

os demais dispensou das armas. Assim, na vigília do meio da noite, entrando no acampamento inimigo, ordenando a todos que tocassem a trombeta, incutiu grande terror: e ninguém teve ânimo para resistir: com vergonhosa fuga, dispersaram-se cada um como pôde. Mas, encontrando-se com os hebreus por todos os lados, os fugitivos caem por toda parte. Gideão perseguiu os reis além do Jordão e, capturando-os, entregou-os à morte. Nessa batalha, relatam-se cento e vinte mil dos inimigos mortos, quinze mil capturados.

Então, por consenso de todos, foi oferecido a Gideão que fosse príncipe do povo. O que ele recusou, preferindo viver com os cidadãos sob o direito comum do que governar os seus. Afastada, portanto, a cativeiro, que havia mantido o povo por sete anos, houve paz por quarenta anos.

Então, por consenso de todos, foi oferecido a Gideão que fosse o príncipe do povo. Mas ele, recusando, preferiu viver sob o direito comum com seus concidadãos a governar sobre os seus. Afastada, portanto, a cativeiro, que havia mantido o povo por sete anos, houve paz por quarenta anos.

Capitulo 26

Mas, tendo falecido Gideão, seu filho Abimeleque, nascido de uma concubina, após matar seus irmãos, com o consentimento dos piores homens e com os principais dos siquimitas se esforçando ao máximo, apoderou-se do reino.

Mas, falecido Gideão, seu filho Abimeleque, nascido de uma concubina, tendo matado os irmãos, com os piores consentindo e especialmente os príncipes dos siquemitas se empenhando, ocupou o reino.

E ele, em meio a discórdias civis do exército, enquanto pressionava seus próprios homens na guerra, tentou tomar uma certa torre, na qual eles, tendo perdido a cidade, haviam se refugiado em fuga; ao se aproximar incautamente, foi atingido por uma pedra lançada por uma mulher e pereceu, após ter mantido o império por três anos.

Ele, envolvido em discórdias civis com seu exército, enquanto pressionava os seus na guerra, tentou tomar uma certa torre, na qual eles, tendo perdido a cidade, se haviam refugiado em fuga; ao se aproximar de forma imprudente, foi atingido por uma pedra lançada por uma mulher e pereceu, após ter mantido o poder por três anos.

A este sucedeu Tola, que por vinte e dois anos se apoderou do reino. Depois deste houve Jair, o qual, tendo igualmente mantido o principado por vinte e dois anos, o povo, abandonando a Deus, entregou-se aos ídolos. 'E por isso os israelitas foram subjugados pelos alofiles e amonitas, e por dezoito anos estiveram sob o seu domínio.

A este sucedeu Tola, que se manteve no reino por vinte e dois anos. Depois dele veio Jair, que, tendo igualmente mantido o principado por vinte e dois anos, o povo, abandonando a Deus, entregou-se aos ídolos. E por isso os israelitas foram subjugados pelos filisteus e amonitas, e estiveram sob o seu domínio por dezoito anos.

Naquele tempo, enquanto eles invocavam a Deus, uma resposta divina lhes foi dada: que antes invocassem os ídolos, pois Ele não mais estenderia Sua misericórdia aos ingratos. Mas eles, chorando, confessaram sua culpa e suplicaram por perdão, e, tendo abandonado os ídolos, imploraram a Deus que lhes fosse negado; contudo, alcançaram misericórdia.

Naquele tempo, quando eles invocaram a Deus, a resposta divina lhes foi dada: que antes invocassem os ídolos, pois Ele não mais concederia misericórdia aos ingratos. Mas eles, chorando, confessaram a culpa e suplicaram perdão, e, tendo abandonado os ídolos, imploraram a Deus a misericórdia que lhes fora negada; e, ainda assim, alcançaram misericórdia.

Portanto, sob a liderança de Jefté, reuniram-se em grande número para reivindicar a liberdade pelas armas, enviando primeiro embaixadores ao rei Amom, para que, contentando-se com seus próprios territórios, se abstivesse da guerra. Mas ele, não recusando a batalha, ordenou suas tropas. Então, Jefté, antes que o sinal para o combate fosse dado, diz-se que fez um voto: se lutasse com sucesso, aquele que primeiro lhe saísse ao encontro ao retornar seria oferecido em sacrifício a Deus.

Portanto, sob a liderança de Jefté, reúnem-se em grande número para reivindicar a liberdade pelas armas, enviando primeiro embaixadores ao rei Amom, para que, contentando-se com seus próprios territórios, se abstivesse da guerra. Mas ele, não recusando a batalha, ordenou suas tropas. Então, antes que o sinal para o combate fosse dado, diz-se que Jefté fez um voto: se lutasse com sucesso, aquele que primeiro viesse ao seu encontro quando ele retornasse, seria oferecido em sacrifício a Deus.

Assim, tendo vencido os inimigos, quando retornava para casa, sua filha lhe saiu ao encontro, a qual, para receber o pai vitorioso, havia saído alegre com tamborins e coros. Então Jefté, consternado, rasgando suas vestes de dor, revela à filha a necessidade do voto. Mas ela, com constância não feminina, não recusando morrer, pede apenas dois meses de prazo de vida, para antes ver suas companheiras. Tendo passado estes, voltou espontaneamente ao pai e cumpriu o voto para Deus. Jefté manteve o principado por seis anos.

Assim, com os inimigos derrotados, quando ele retornava para casa, sua filha lhe saiu ao encontro, a qual, para receber o pai vitorioso, havia saído alegremente com tambores e coros. Então Jefté, consternado, rasgando suas vestes de dor, revela à filha a necessidade do voto. Mas ela, com constância não feminina, não recusando morrer, pede apenas um prazo de dois meses de vida, para que antes pudesse ver suas companheiras. Passado esse tempo, voltou espontaneamente ao pai e cumpriu o voto para Deus. Jefté manteve o principado por seis anos.

A este sucedeu Esebom, e, com os assuntos em tranquilidade, após ter cumprido seu império no sétimo ano, faleceu. E depois dele, Ailon, o zabulonita, por dez anos, e igualmente Abdom, por oito anos, tendo-se apoderado das coisas, no tempo da paz nada produziram de que a história pudesse falar.

A este sucedeu Esebom, e, com os assuntos tranquilos, tendo cumprido o império, faleceu no sétimo ano. E depois dele, Ailon, o zabulonita, por dez anos, e igualmente Abdom por oito anos, tendo-se apoderado das coisas, no tempo de paz nada produziram que a história relatasse.

Capitulo 27

Novamente os israelitas, convertidos aos ídolos, destituídos do divino amparo, subjugados aos alofilos, por quarenta anos de cativeiro pagaram as penas da perfídia. Naquela tempestade, nasce Sansão, é entregue.

Novamente os israelitas, convertidos aos ídolos, destituídos do divino amparo, submetidos aos alofilos, por quarenta anos de cativeiro pagaram as penas de sua perfídia. Nessa tempestade, conta-se que nasceu Sansão.

A mãe dele, por muito tempo estéril, viu um anjo, e foi dito a ela que se abstivesse de vinho e sidra e de coisas imundas: aconteceria que ela daria à luz um menino, vingador da liberdade e vingador dos inimigos.

Assim, a mulher, tendo dado à luz um menino, deu-lhe o nome de Sansão.

Sua mãe, por muito tempo estéril, viu um anjo, e foi-lhe dito que se abstivesse de vinho e sidra e de coisas imundas: aconteceria que daria à luz um menino, vingador da liberdade e castigador dos inimigos. Assim, a mulher, tendo dado à luz um menino, impôs-lhe o nome de Sansão.

Este, com a cabeça não cortada, é transmitido ter sido de virtude admirável, a ponto de despedaçar com as mãos um leão que encontrou no caminho. Teve uma esposa dentre os Filisteus: a qual, estando o marido ausente, se uniu em matrimônio com outro; pela dor da esposa arrebatada, tramou a perdição do povo: confiando em Deus e em suas forças, abertamente afligia os vencedores com desgraça. Pois, tendo capturado trezentas raposas, amarrou tochas acesas em suas caudas e as soltou nos campos dos inimigos. E então, por acaso, com as searas maduras, o incêndio foi fácil, e as vinhas e as oliveiras foram queimadas.

Ele, com a cabeça intonsa, é transmitido como tendo sido de virtude admirável, a ponto de despedaçar com as mãos um leão que encontrou no caminho. Teve uma esposa dentre os Filisteus: a qual, estando o marido ausente, se uniu em matrimônio a outro; pela dor da esposa arrebatada, ele tramou a perdição do povo: confiando em Deus e em suas forças, abertamente afligia os vencedores com desgraça. Pois, tendo capturado trezentas raposas, amarrou tochas acesas às suas caudas e as soltou nos campos dos inimigos. E então, por acaso, com as searas maduras, o incêndio foi fácil, e as vinhas e as oliveiras foram queimadas.

com grande destruição dos alofilos, parecia ter vingado a injúria de sua esposa arrebatada. Por essa dor, os alofilos, movidos, consumiram pelo fogo a mulher, causa de tão grande mal, junto com sua casa e seu pai. Mas Sansão, julgando-se pouco vingado, não cessava de oprimir a nação profana com todos os infortúnios.

Com grande destruição dos Filisteus, parecia ter vingado a injúria de sua esposa arrebatada. Por essa dor, os Filisteus, movidos, consumiram

pelo fogo a mulher, causa de tanto mal, junto com sua casa e seu pai. Mas Sansão, julgando ter-se vingado pouco, não cessava de afligir a nação profana com todos os infortúnios.

Então, os judeus, compelidos, entregaram-no amarrado aos alofilos; mas, uma vez entregue, rompendo as amarras, agarrando a queixada de um jumento, que o acaso lhe dera por arma, prostrou mil dos inimigos. Agravando-se, porém, o calor, quando estava afligido pela sede, invocado Deus, da queixada, que tinha na mão, brotou água.

Então, os judeus, compelidos, entregaram-no amarrado aos alofilos; mas, tendo sido entregue, rompeu as correntes e, tomando a queixada de um jumento, que o acaso lhe dera por arma, prostrou mil dos inimigos. Agravando-se, porém, o calor, quando estava afligido pela sede, invocando a Deus, da queixada que tinha na mão brotou água.

Capitulo 28

Naquele tempo, Sansão governava os hebreus, tendo subjugado os filisteus com sua própria força. Assim, aqueles que armavam ciladas contra sua vida, não ousando enfrentá-lo abertamente, subornaram com dinheiro sua esposa, que ele havia tomado posteriormente, para que ela revelasse a força do homem.

Naquele tempo, Sansão presidia sobre os hebreus, tendo subjugado os alofilos com a força de um só homem. Então, armando ciladas contra a sua vida e não ousando atacá-lo abertamente, subornam com dinheiro sua esposa, que ele tomara posteriormente, para que ela traísse a força do homem.

Aquela mulher, com suas lisonjas femininas, atacou-o e, após longa resistência e muitas hesitações, forçou-o a confessar que toda a sua força residia nos cabelos de sua cabeça.

Ela, aproximando-se dele com lisonjas femininas, persuadiu-o, após ele ter-se esquivado por muito tempo e hesitado repetidamente, a revelar

que sua força residia em todos os cabelos de sua cabeça.

Logo, enquanto ele dormia, ela armou-lhe uma cilada, cortou-lhe o cabelo e assim o entregou aos alofilos; pois muitas vezes antes, havendo sido traído, não conseguiram capturá-lo. Então, arrancando-lhe os olhos, acorrentaram-no com grilhões e lançaram-no na prisão.

Logo, enquanto ele dormia, ela armou-lhe uma cilada, cortou-lhe o cabelo e assim o entregou aos filisteus; pois muitas vezes antes, havendo sido traído, não conseguiram capturá-lo. Então, arrancando-lhe os olhos, lançaram-no acorrentado com grilhões na prisão.

mas, com o passar do tempo, o cabelo cortado começou a crescer e com ele a força a retornar. E já Sansão, ciente da força recuperada, apenas aguardava o momento da justa vingança. Era costume dos filisteus, quando celebravam dias festivos, levar Sansão como em uma procissão pública, zombando do cativo.

mas, com o passar do tempo, o cabelo cortado começou a crescer e, com ele, a força a retornar. E já Sansão, consciente do vigor recuperado, apenas aguardava o momento da justa vingança. Era costume dos alofilos, quando celebravam dias festivos, conduzir Sansão como em um cortejo público, zombando do cativo.

Assim, certo dia, quando haviam oferecido um banquete público em honra do ídolo, ordenaram que Sansão fosse apresentado. O templo, porém, no qual todo o povo e todos os príncipes dos filisteus festejavam, estava sustentado por duas colunas de espantosa grandeza:

Assim, certo dia, quando haviam oferecido um banquete público em honra do ídolo, ordenaram que Sansão fosse exibido. O templo, porém, no qual todo o povo e todos os príncipes dos filisteus festejavam, estava sustentado por duas colunas de maravilhosa grandeza:

Sansão foi trazido e colocado entre as colunas. Então, aproveitando o momento, tendo primeiro invocado o Senhor, ele derrubou as colunas: e toda a multidão foi esmagada pela ruína da casa, ele mesmo tombou não

sem vingança junto com seus inimigos, após ter governado os hebreus por vinte anos.

Sansão, trazido à frente, foi colocado entre as colunas. Então, aquele, tendo agarrado o momento, invocado primeiro o Senhor, despedaçou as colunas: e toda a multidão, soterrada pela ruína da casa, ele mesmo, juntamente com os inimigos, tombou não sem vingança, depois de ter presidido os hebreus por vinte anos.

A este sucedeu Simmichar, sobre o qual a Escritura nada mais revelou. Pois nem o fim de seu governo encontrei e descubro que o povo ficou sem líder. Por isso, quando houve guerra civil contra a tribo de Benjamim, Indasludas foi assumido como comandante temporário da guerra. Mas a maioria dos que escreveram sobre esses tempos anotaram seu governo de um ano: muitos o omitiram de tal modo, que colocaram o sacerdote Heli depois de Sansão. Nós deixaremos esse assunto, como pouco comprovado, em suspenso.

A este sucedeu Simmichar, sobre o qual a Escritura nada mais revelou. Pois nem o fim de seu governo encontrei e descubro que o povo ficou sem líder. Por isso, quando houve guerra civil contra a tribo de Benjamim, Indasludas foi assumido como comandante temporário da guerra. Mas a maioria dos que escreveram sobre os tempos anotaram seu governo de um ano; muitos o omitiram de tal modo, que colocaram o sacerdote Heli depois de Sansão. Nós deixaremos este assunto, como pouco averiguado, em suspenso.

Capitulo 29

Naqueles tempos, como dissemos, a guerra civil havia irrompido, e a causa do conflito foi esta.

Naqueles tempos, como dissemos, a guerra civil tinha irrompido, e a causa do conflito foi a seguinte.

Um levita, viajando com sua concubina, sendo forçado pela noite que avançava, havia entrado na cidade de Gibeá, que era habitada pelos benjamitas. Quando um certo ancião o recebeu bondosamente em sua hospedagem, os jovens da cidade cercaram a casa do hóspede, preparando-se para submetê-lo à desonra.

Um levita, viajando com sua concubina, forçado pela noite que avançava, refugiara-se na cidade de Gabaa, que era habitada pelos benjamitas. Quando um ancião o recebeu bondosamente em sua casa, os jovens da cidade cercaram o hóspede, preparando-se para submetê-lo à desonra.

muito repreendidos pelo ancião e dificilmente persuadidos, finalmente, tendo tomado o corpo da concubina dele em lugar do vigário para escárnio, pouparam o estrangeiro, e, depois de tê-la escarnecido a noite toda, a devolveram no dia seguinte. Mas ela — se por causa da injúria do estupro ou da vergonha, pouco defino — ao ver o marido, exalou o espírito.

Muito repreendidos pelo ancião e dificilmente persuadidos, finalmente, aceitando o corpo de sua concubina em seu lugar para ludíbrio, pouparam o forasteiro, e, depois de tê-la ultrajada a noite toda, a entregaram no dia seguinte. Mas ela — se por causa da injúria do estupro ou da vergonha, pouco defino — ao ver seu marido, exalou o espírito.

então o levita, testemunha da cruel matança, enviou os membros dele, divididos em doze partes, pelas doze tribos, para que mais prontamente comovesse a todos com o ciúme do feito.

Então o levita, testemunha do crime hediondo, mandou cortar os membros dela em doze partes e enviá-las pelas doze tribos, para que, mais prontamente, comovesse a todos com a indignação do ocorrido.

O que, quando descoberto por todos, as onze tribos restantes conspiram contra Benjamim em guerra. A esta guerra, Judá, como

dissemos, foi o líder. Mas em duas batalhas combateu-se mal: na terceira, finalmente, os benjamitas foram vencidos e mortos até a destruição: assim o crime de poucos foi punido com a ruína pública. Estas coisas também estão contidas no volume dos Juízes:

O que, quando descoberto por todos, as onze tribos restantes conspiram contra Benjamim para a guerra. Desta guerra, Judá, como dissemos, foi o líder. Mas em duas batalhas combateram mal: na terceira, finalmente, os benjamitas foram vencidos e massacrados até a destruição: assim o crime de poucos foi punido com a ruína pública. Estas coisas também estão contidas no volume dos Juízes:

Seguem-se os livros dos Reis. Mas, para mim, que sigo a ordem dos anos e a sequência dos tempos, a história parece pouco contínua.

Seguem-se os livros dos Reis. Mas, para mim, que sigo a ordem dos anos e a sequência dos tempos, a história parece pouco contínua.

Pois, após o juiz Sansão, houve Semigar, e pouco depois a história registra que o povo agiu sem juízes; também se relata nos livros dos Reis que Heli foi sacerdote, mas quantos anos houve entre Heli e Sansão, a Escritura de modo algum revelou; vejo que houve um certo intervalo de tempo, que padece de incerteza.

Pois, depois de Sansão, o juiz, veio Semigar, e pouco depois a história registra que o povo agiu sem juízes; e também se relata nos livros dos Reis que o sacerdote Heli existiu, mas quantos anos houve entre Heli e Sansão, a Escritura de modo algum revelou. Vejo, portanto, que houve um certo intervalo de tempo, que se debate na incerteza.

Contudo, desde o dia da morte de Jesus até aquele tempo, em que Sansão faleceu, contam-se quatrocentos e dezenove anos; desde o princípio do mundo, porém, quatro mil trezentos e mil anos.

Contudo, desde o dia da morte de Josué até aquele tempo em que Sansão faleceu, contam-se quatrocentos e dezenove anos; desde o princípio do mundo, porém, quatro mil e trezentos anos.

embora eu não ignore que outros discordam deste nosso cálculo: mas tenho consciência de que não apresentei descuidadamente a ordem oculta dos anos, até chegar a estes tempos, sobre os quais confesso ter dúvidas. agora prosseguirei com o restante.

embora eu não ignore que outros discordam deste nosso cálculo: mas tenho consciência de que não apresentei descuidadamente a ordem oculta dos anos, até chegar a estes tempos, sobre os quais confesso ter dúvidas. Agora prosseguirei com o restante.

Capitulo 30

Portanto, como relatei acima, os hebreus agiam sem juiz ou líder algum, segundo seu próprio arbítrio. Havia o sacerdote Heli; sob ele, Samuel nasceu. Seu pai era Elcana, sua mãe, Ana.

Portanto, como relatei acima, os hebreus viviam sem juiz ou líder algum, agindo por seu próprio arbítrio. Havia o sacerdote Heli: sob ele nasceu Samuel. Seu pai era Elcana, sua mãe, Ana.

Esta, por muito tempo estéril, quando pedia a Deus a concepção, é transmitido que votou, se o menino nascesse, seria consagrado a Deus. Assim, entregou o menino de um ano ao sacerdote Heli. Logo, quando cresceu, Deus falou com ele.

Esta, por muito tempo estéril, quando pedia a Deus um filho, conta-se que fez um voto, de que, se nascesse um menino, seria consagrado a Deus. Assim, entregou o menino de um ano ao sacerdote Heli. Logo, quando já havia crescido, Deus falou com ele.

Ao sacerdote Eli anuncia a ira por causa da vida dos filhos, que haviam transformado o sacerdócio do pai em ganho, exigindo presentes dos que sacrificavam: embora frequentemente se relate que o pai os havia repreendido, mas uma admoestação mais branda não satisfizera a disciplina.

Anuncia a ira ao sacerdote Heli por causa da vida dos filhos, que haviam transformado o sacerdócio do pai em ganância, exigindo presentes dos que sacrificavam: embora frequentemente se relate que o pai os repreendera, mas uma admoestação mais branda não satisfizera a disciplina.

Então, quando os filisteus invadiram a Judeia, saiu-se-lhes ao encontro. Mas os hebreus, derrotados, preparam-se para restaurar a batalha: levam consigo a arca do Senhor para a peleja e com ela saem os filhos do sacerdote, porque ele, mais pesado de anos e com a vista obscurecida, não podia cumprir o ofício.

Portanto, quando os filisteus invadiram a Judeia, saiu-se-lhes ao encontro. Mas os hebreus, derrotados, preparam-se para restaurar a batalha: levam consigo a arca do Senhor para a luta e com ela saem os filhos do sacerdote, pois ele, mais pesado pelos anos e com a vista obscurecida, não pudera cumprir o ofício.

mas quando a arca foi conduzida à vista dos inimigos, aterrorizados por uma certa majestade do Deus presente, preparavam a fuga. E, retomando a constância e, não sem Deus, com ânimos transformados, investem com todas as forças. Os hebreus são vencidos: a arca é capturada, os filhos do sacerdote caem.

mas quando a arca foi conduzida à vista dos inimigos, aterrorizados por uma certa majestade do Deus presente, preparavam a fuga. E, retomando a constância e, não sem Deus, mudando de ânimo, investem com todas as forças. Os hebreus são derrotados: a arca é capturada, os filhos do sacerdote caem.

Eli, ao receber a notícia da desgraça que lhe foi anunciada, ficou consternado e expirou, após ter administrado o sacerdócio por vinte anos.

Heli, trazido a si o anúncio da desgraça, consternado, expirou a alma, tendo administrado o sacerdócio por vinte anos.

Capitulo 31

Os vitoriosos filisteus, após a segunda batalha, levaram a arca de Deus, que havia caído em seu poder, para a cidade de Azoto, introduzindo-a no templo de Dagom. Porém, o ídolo dedicado ao demônio, para onde a arca foi trazida, caiu por terra:

Os vitoriosos filisteus, após a segunda batalha, levaram a arca de Deus, que havia caído em seu poder, para a cidade de Azoto, introduzindo-a no templo de Dagom. Mas o ídolo dedicado ao demônio, para onde a arca foi trazida, caiu por terra:

e, quando o ídolo foi restituído ao seu lugar, na noite seguinte foi despedaçado. Então, ratos surgiram por toda a região e, com suas mordidas nocivas, deram a morte a muitos milhares de pessoas.

e, quando o ídolo foi restituído ao seu lugar, na noite seguinte foi despedaçado. Em seguida, ratos surgiram por toda a região e, com suas mordidas nocivas, entregaram à morte muitos milhares de homens.

Diante desse flagelo, os azotitas, compelidos, para evitar a calamidade, transferiram a arca de Deus para os geteus. Estes, por sua vez, ao serem afligidos por praga semelhante, transportaram a arca para a cidade dos ascalonitas. Estes, porém, convocando os principais de sua nação, decidiram devolver a arca do Senhor aos hebreus. Assim, conforme o parecer dos príncipes, dos adivinhos e dos sacerdotes, ela foi colocada num veículo e enviada de volta com muitos presentes.

Diante desse mal, compelidos, os azotitas, para evitar a calamidade, transferiram a arca de Deus para os geteus. Estes, por sua vez, ao serem afligidos por flagelo semelhante, transportaram a arca para a cidade dos ascalonitas. Porém, estes, convocando os principais de seu povo, decidiram devolver a arca do Senhor aos hebreus. Assim, conforme o parecer dos príncipes, dos adivinhos e dos sacerdotes, ela foi colocada num veículo e enviada de volta com muitos presentes.

Aconteceu algo admirável: quando puseram bois fêmeas sob a carga e mantiveram seus bezerros em casa, os animais dirigiram-se à Judeia sem nenhum guia, sem que o afeto pelos filhotes deixados para trás os fizesse voltar. Diante do milagre deste acontecimento, os príncipes dos alofilos, seguindo a área até os limites dos hebreus, prestaram um ofício religioso.

O que é admirável é que, embora tivessem submetido vacas ao jugo e mantido seus bezerros em casa, os animais dirigiram seu caminho para a Judeia sem nenhum guia, sem serem chamados de volta pelo afeto pela cria deixada para trás. Diante do milagre deste acontecimento, os príncipes dos filisteus seguiram a arca até os limites dos hebreus e prestaram um ofício religioso.

Os judeus, porém, quando viram a arca ser trazida, apressaram-se em correr com alegria da cidade de Bete-Semes ao seu encontro, apressando-se, exultando, dando graças a Deus. Logo os levitas, cuja função era esta, celebram o sacrifício a Deus, e imolam os bois que haviam trazido a arca.

Os judeus, porém, ao verem a arca sendo trazida, apressaram-se em correr ao seu encontro com alegria, vindos da cidade de Bete-Semes, com pressa, exultando e dando graças a Deus. Logo os levitas, cuja função era esta, celebraram um sacrifício a Deus e imolaram aquelas vacas que haviam conduzido a arca.

mas na cidade, que mencionamos acima, a arca não pôde ser mantida. assim, por toda parte, por vontade de Deus, houve grande devastação por toda a cidade, e a arca foi transferida para a cidade de Quiriate-Jearim, e ali permaneceu por vinte anos.

mas na cidade, que mencionamos acima, a arca não pôde ser mantida. assim, por toda parte, por vontade de Deus, houve grande devastação por toda a cidade, e a arca foi transferida para a cidade de Quiriate-Jearim, e ali permaneceu por vinte anos.

Capitulo 32

Naquela época, Samuel, o sacerdote, presidia sobre os hebreus; o povo, livre da guerra, vivia em tranquilidade. A paz, porém, foi perturbada pela invasão dos filisteus, e todos estavam alarmados por causa da consciência do pecado.

Naquele tempo, o sacerdote Samuel presidia sobre os hebreus: com as coisas em paz, sem guerra, o povo vivia em ócio. A paz, então, foi perturbada pela invasão dos filisteus, e todos estavam alarmados por causa da consciência do pecado.

Samuel, tendo primeiro imolado a vítima a Deus, confiado, conduziu os seus à batalha, e, ao primeiro ímpeto, desbaratados os inimigos, a vitória permaneceu com os hebreus.

Samuel, tendo primeiro imolado uma vítima a Deus, confiado, conduziu os seus à batalha, e, com o primeiro ataque, os inimigos sendo postos em fuga, a vitória permaneceu com os hebreus.

mas, removido o temor hostil, com as coisas tranquilas e favoráveis, com os conselhos corrompidos, segundo o costume do vulgo, para quem as coisas presentes são motivo de desprezo e as não habituais são objeto de desejo, o povo anelava pelo nome real, odiado por quase todas as nações livres: claramente, com notável exemplo de loucura, preferia trocar a liberdade pela servidão.

mas, afastado o temor inimigo, em tempos prósperos e tranquilos, corrompidos os conselhos, segundo o costume da plebe, para quem as coisas presentes são motivo de desprezo e as não habituais objeto de desejo, o povo ansiava pelo nome real, quase odiado por todas as nações livres: claramente, com notável exemplo de loucura, preferia trocar a liberdade pela servidão.

Então, cercam frequentemente a Samuel, para que, visto que ele já havia envelhecido, estabelecesse um rei para eles.

Então, frequentemente, cercam Samuel, para que, visto que ele já havia envelhecido, estabelecesse um rei para eles.

mas ele, com serenidade, procurava desviar o povo da insana vontade com uma salutar exortação: expunha o domínio real e os soberbos governos, exaltava a liberdade, detestava a servidão, e finalmente lhes anunciava a ira divina, se, de fato, homens de mente corrompida, tendo a Deus como rei, exigissem para si um rei dentre os homens.

mas ele, com serenidade, procurava desviar o povo daquela vontade insensata por meio de uma salutar exortação: expunha a dominação real e os soberbos governos, exaltava a liberdade, detestava a servidão, e finalmente lhes anunciava a ira divina, se, de fato, homens de mente corrompida, tendo a Deus como rei, exigissem para si um rei dentre os homens.

Diante destas e outras palavras semelhantes, ditas em vão, enquanto o povo perseverava em sua opinião, consultou a Deus. O qual, comovido pela loucura insana daquela gente, respondeu que nada deveria ser negado àqueles que nada pediam contra Ele.

Diante dessas e outras palavras vãs semelhantes, como o povo persistia em sua decisão, consultou ao Senhor. O qual, comovido pela loucura insana daquela gente, respondeu que nada deveria ser negado àqueles que nada pediam contra Ele.

Capitulo 33

Assim Saul, primeiro ungido com o óleo sacerdotal por Samuel, foi constituído rei. Este era da tribo de Benjamim, filho de Quis, modesto de espírito, de excelente aparência, de modo que dignamente a dignidade do corpo condizia com a dignidade real.

Assim Saul, primeiro ungido com o óleo sacerdotal por Samuel, foi constituído rei. Este, da tribo de Benjamim, filho de Cis, era modesto de

espírito e de excelente aparência, de modo que a dignidade do corpo convinha dignamente à dignidade real.

mas no início deste reinado, uma parte considerável do povo se havia afastado dele, recusando-se a obedecer ao seu governo, e se unira aos amonitas. mas Saul diligentemente os puniu: os inimigos foram derrotados, e então, tendo sido concedido perdão aos hebreus, conta-se que Saul foi novamente ungido por Samuel.

mas, no início deste reinado, uma parte considerável do povo se havia afastado dele, recusando-se a obedecer ao seu comando, e se unira aos amonitas. Mas Saul diligentemente os puniu: os inimigos foram vencidos, e foi concedido perdão aos hebreus; então se relata que Saul foi novamente ungido por Samuel.

dali, por causa da invasão dos alofiletas, surgiu uma guerra terrível; Saul havia designado um lugar em Gilgal para o exército se reunir.

A partir daí, uma guerra terrível surgiu devido à invasão dos filisteus: Saul havia estabelecido em Gilgal o local para o exército se reunir.

e, enquanto esperava por Samuel durante sete dias, para que o sacrifício fosse feito a Deus, com ele se atrasando e o povo se dispersando, o rei, com presunção ilícita, ofereceu o holocausto no lugar do sacerdote: e, muito repreendido por Samuel, confessou o pecado tardio com arrependimento.

e, enquanto aguardava Samuel por sete dias para que o sacrifício fosse oferecido a Deus, com o povo se dispersando devido à sua demora, o rei, em presunção ilícita, ofereceu o holocausto no lugar do sacerdote: e, sendo severamente repreendido por Samuel, confessou seu pecado tardio com arrependimento.

Portanto, pelo pecado do rei, o temor havia invadido todo o exército. O acampamento inimigo, situado não muito longe, apresentava um perigo iminente, e ninguém tinha ânimo para sair à batalha; muitos haviam buscado refúgio em cavernas. Pois, além da fraqueza de espírito,

já que julgavam que o Deus deles estava distante por causa da transgressão do rei, o exército estava em extrema falta de ferramentas, a ponto de se relatar que, exceto Saul e seu filho Jônatas, ninguém tinha espada ou lança. Pois os filisteus, vitoriosos na guerra anterior, haviam privado os hebreus do uso da pedra de amolar, e ninguém tinha permissão para fabricar armas de guerra ou ferramentas agrícolas.

Portanto, do pecado do rei, o medo havia invadido todo o exército. O acampamento inimigo, situado não muito longe, apresentava um perigo iminente, e ninguém tinha ânimo para sair à batalha: muitos haviam buscado os pântanos. Pois, além da fraqueza dos ânimos, que julgavam que Deus lhes era estrangeiro por causa da transgressão do rei, o exército estava em extrema falta de ferramentas, a ponto de se transmitir que, exceto Saul e seu filho Jônatas, ninguém tinha espada ou lança. Pois os filisteus, vitoriosos na guerra anterior, haviam tirado dos hebreus o uso da pedra de amolar, e ninguém tinha permissão para fabricar arma de guerra ou ferramenta agrícola.

Então, Jonatas, com um plano audacioso, tendo entrado no acampamento inimigo apenas com seu escudeiro como companheiro, após matar cerca de vinte dos inimigos, havia aterrorizado todo o exército.

Então, Jônatas, com um plano audacioso, entrou no acampamento inimigo acompanhado apenas por seu escudeiro, e, tendo matado cerca de vinte dos inimigos, aterrorizou todo o exército.

Então, porém, por vontade de Deus, voltaram-se em fuga, não executando ordens, não observando formações, tendo toda a sua segurança nos pés. O que, quando Saul percebeu, tendo rapidamente conduzido seus homens para fora, perseguiu os que fugiam e obteve a vitória.

Então, porém, por vontade de Deus, voltaram-se em fuga e não cumpriam as ordens, nem observavam as fileiras, tendo toda a sua

segurança nos pés. O que, quando Saul percebeu, tendo rapidamente conduzido os seus, perseguiu os que fugiam e obteve a vitória.

Naquele dia, conta-se que o rei decretou que ninguém tomasse alimento senão após os inimigos serem derrotados. Mas Jônatas, ignorando a proibição, tendo encontrado um favo de mel e molhado a ponta de sua vara, provou um pouco do mel. Quando isso foi descoberto pelo rei, por ira de Deus, ordenou que seu filho fosse morto. Porém, com o auxílio do povo, ele foi salvo da destruição.

Naquele dia, o rei decretou, segundo se conta, que ninguém tomasse alimento senão depois de consumados os sacrifícios. Mas Jônatas, ignorando a proibição, tendo encontrado um favo de mel e molhado a ponta de sua vara, provou um pouco do mel. Quando o rei, pela ira de Deus, soube disso, ordenou que seu filho fosse morto. Porém, com o auxílio do povo, ele foi salvo da perdição.

Naquela ocasião, Samuel, advertido por Deus, foi ao rei, anunciando-lhe as palavras de Deus, para que fizesse guerra à nação de Amaleque, que outrora havia impedido a passagem dos hebreus que vinham do Egito, acrescentando a proibição de que nada cobiçasse dos despojos dos vencidos.

Naquela ocasião, Samuel, advertido por Deus, foi ao rei, anunciando-lhe as palavras do Senhor, para que movesse guerra contra a nação de Amaleque, que outrora havia impedido a passagem dos hebreus que vinham do Egito, acrescentando a proibição de que nada cobiçasse dos despojos dos vencidos.

Assim, o exército foi conduzido até os territórios inimigos, o rei foi capturado, o povo foi subjugado. Saul, vencido pela magnitude do despojo, esquecido do preceito divino, ordena que o que foi capturado seja guardado e levado.

Assim, conduzido o exército até os territórios inimigos, o rei foi capturado, a nação subjugada. Saul, vencido pela magnitude do despojo,

esquecido do preceito divino, ordena que o capturado seja preservado e levado.

Capitulo 34

Feito isso, Deus, ofendido, dirige-se a Samuel: arrepende-se de ter constituído Saul rei. O sacerdote relata o dito ao rei.

Diante disso, Deus, ofendido, dirige-se a Samuel: arrepende-se de ter constituído Saul como rei. O sacerdote comunica a palavra ao rei.

Logo depois, advertido por Deus, ungiu Davi com o óleo real, ainda menino pequeno, vivendo sob o pai, pastor de ovelhas, acostumado a tocar a cítara com frequência: por isso, mais tarde, foi tomado por Saul e contado entre os servos do rei.

Logo depois, advertido por Deus, ungiu Davi com o óleo real, ainda menino pequeno, vivendo sob o cuidado do pai, pastor de ovelhas, acostumado muitas vezes a tocar a cítara: por isso, mais tarde, foi tomado por Saul e contado entre os servos reais.

Naquela tempestade, quando os alofilos e os hebreus ardiam em guerra, e as fileiras estavam postas em oposição, certo Golias, dos alofilos, homem de maravilhosa estatura e robustez, ultrapassando as fileiras dos seus, lançando insultos contra os inimigos com palavras ferozes, provocava um combate singular.

Naquela ocasião, enquanto os filisteus e os hebreus ardiam em guerra, quando as fileiras se colocaram frente a frente, um certo Golias, dos filisteus, homem de espantosa estatura e robustez, ultrapassando as linhas de seus companheiros, lançando insultos contra os inimigos com palavras ferozes, provocava um combate singular.

Então o rei prometeu grandes recompensas e o casamento com sua filha, se alguém trouxesse os despojos do provocador; mas ninguém, de tão grande exército, ousava enfrentá-lo.

Então o rei prometeu grandes recompensas e o casamento com sua filha, se alguém trouxesse os despojos do provocador: mas ninguém de tão grande exército ousava enfrentá-lo.

Então Davi, ainda menino, ofereceu-se para o combate e, rejeitadas as armas com as quais a idade frágil era sobrecarregada, tomando apenas um cajado e cinco pedras, avançou para a batalha. E com o primeiro golpe, lançando uma pedra com a funda, feriu o filisteu, cortou a cabeça do vencido e levou os despojos, colocando a espada depois no templo; quanto aos filisteus, todos, postos em fuga, concederam a vitória.

Então Davi, ainda menino, ofereceu-se para o combate e, rejeitadas as armas com as quais sua tenra idade se sobrecarregava, tomando apenas um cajado e cinco pedras, avançou para a batalha. E com o primeiro golpe, lançando uma pedra com a funda, feriu o filisteu, cortou a cabeça do vencido e levou os despojos, depositando depois a espada no templo; quanto aos filisteus, todos, postos em fuga, concederam a vitória.

mas, ao retornarem da batalha, o grande favor em torno de Davi acendeu a inveja do rei. Temendo, porém, matar com inveja e perdição aquele que era tão querido e caro a todos, sob aparência de honra, resolveu expô-lo aos perigos.

mas, ao retornarem da batalha, o grande favor em torno de Davi acendeu a inveja do rei. Temendo, porém, matar com inveja e perdição aquele que era tão caro a todos, decidiu, sob aparência de honra, expô-lo a perigos.

e primeiro o fizeram tribuno militar, para que cuidasse dos assuntos de guerra; depois, tendo-lhe prometido a filha, quebrou a palavra e a deu a outro. Logo a filha mais nova do rei, de nome Mical, começou a arder de amor por Davi. Então, propôe-lhe esta condição para as núpcias: se Davi trouxesse cem prepúcios dos inimigos, a virgem real seria dada em

casamento a ele; pois esperava que o jovem, ousando em perigos, facilmente pereceria.

E, primeiramente, o havia feito comandante de mil, para que cuidasse da guerra; depois, quando lhe havia prometido a filha, quebrou a palavra e a entregou a outro. Logo, a filha mais nova do rei, de nome Mical, começara a arder de amor por Davi. Então, propõe-lhe para o casamento uma condição deste tipo: se Davi trouxesse cem prepúcios dos inimigos, a virgem real passaria ao matrimônio dele; pois esperava que o jovem, ousando em perigos, perecesse facilmente.

mas aconteceu de modo bem diferente do que ele havia pensado: pois, conforme havia proposto, Davi diligentemente trouxe cem prepúcios dos filisteus; e assim recebeu a filha do rei em matrimônio.

mas aconteceu de modo bem diferente do que ele esperava: pois, conforme propusera, Davi diligentemente trouxe cem prepúcios dos filisteus; e assim recebeu a filha do rei em matrimônio.

Capitulo 35

Crescia a cada dia o ódio do rei contra ele, estimulado pela inveja, pois os maus sempre perseguem os bons. Então ordenou aos seus servos e a seu filho Jônatas que preparassem ciladas contra a sua vida.

Crescia a cada dia o ódio do rei contra ele, estimulado pela inveja, pois os maus sempre perseguem os bons. Por isso, ordenou aos seus servos e a Jônatas, seu filho, que preparassem ciladas contra a sua vida.

mas Jônatas já era querido e aceito por Davi desde o princípio: assim, o rei, repreendido pelo filho, reprimiu a ordem sanguinária.

mas Jônatas era querido e aceito por Davi desde o princípio: assim, o rei, repreendido pelo filho, refreou a ordem sanguinária.

mas não por muito tempo os maus são bons. pois quando Saul era atormentado pelo espírito do erro, e Davi lhe assistia, acalmando com a

cítara aquele que sofria, ele tentou feri-lo com a lança, se aquele não tivesse prontamente desviado o golpe mortal.

mas não por muito tempo os maus são bons. pois quando Saul era afligido pelo espírito do erro, e Davi lhe assistia, acalmando com a cítara o que sofria, tentou feri-lo com a lança, se ele não tivesse rapidamente desviado o golpe letal.

Desde então, já não secretamente, mas abertamente lhe preparava a morte: e não mais se confiou ao rei Davi. E primeiramente, fugindo, dirigiu-se a Samuel, depois a Abimeleque, e finalmente refugiou-se junto ao rei de Moabe. Logo, advertido pelo profeta Gade, retornou à terra de Judá, e arriscou o perigo da vida.

Desde então, já não secretamente, mas abertamente, preparava-lhe a morte: e Davi não mais confiou no rei. E, primeiro, fugindo, dirigiu-se a Samuel, depois a Abimeleque, finalmente refugiou-se junto ao rei de Moabe. Logo, avisado pelo profeta Gade, retornou à terra de Judá, enfrentando perigo de vida.

Naquela ocasião, Saul matou Abimeleque, o sacerdote, por ter acolhido Davi; e, como nenhum dos servos do rei ousasse levantar a mão contra o sacerdote, Doegue, o siro, executou o sangrento ministério.

Naquela tempestade, Saul matou o sacerdote Abimeleque, por ter recebido Davi: e como dentre os servos do rei ninguém ousasse levantar a mão contra o sacerdote, Doegue, o sírio, executou o ministério sanguinário.

Depois disso, Davi buscou o deserto. Para lá também Saul o perseguiu, mas em vão maquinava a sua ruína, a quem Deus protegia. Havia no deserto uma caverna, que se abria em um recesso vastíssimo. Para o interior desta, Davi se havia lançado.

Depois disso, Davi buscou o deserto. Para lá também Saul o perseguiu, mas em vão maquinava a sua perdição, a quem Deus

protegia. Havia no deserto uma caverna, que se abria em um recesso vastíssimo. Para o interior desta Davi se havia lançado.

Saul, sem saber, havia entrado pela primeira vez na entrada da caverna para refazer as forças do corpo, e ali, tomado pelo sono, repousava. Quando Davi percebeu isso, embora todos o instassem a aproveitar a oportunidade, ele se absteve de matar o rei, contudo tirou-lhe o manto.

Saul, sem saber, havia entrado na primeira entrada da caverna para descansar o corpo, e ali, tomado pelo sono, repousava. Quando Davi percebeu isso, embora todos o instassem a aproveitar a oportunidade, ele se absteve de matar o rei, mas tirou-lhe o manto.

Logo após, saindo em segurança de um lugar distante, por trás, dirigiu-se a ele, recordando seus benefícios para com ele, como frequentemente havia exposto sua cabeça a perigos pelo reino dele, como finalmente, no tempo presente, entregue a ele por Deus, não quisera matá-lo. A isto Saul confessou a culpa, suplicou perdão, derramou lágrimas, exaltou a piedade de Davi, acusou sua própria malícia, chamando-o de rei e filho.

Logo após sair, em um lugar seguro e distante, por trás, dirigiu-se a ele, recordando seus benefícios para com ele, como frequentemente havia arriscado a própria vida por perigos em prol do reino dele, e como finalmente, no momento presente, entregue a ele por Deus, não quisera matá-lo. Diante disso, Saul confessou a culpa, implorou perdão, derramou lágrimas, exaltou a piedade de Davi, acusou a própria maldade, chamando-o de rei e filho.

tanto aquele ânimo feroz se transformou: acreditar-se-ia que nada mais ousaria contra o genro. Mas Davi, que mais atentamente observara e conhecera a índole do mal, julgando que nada devia ser crido ao rei, manteve-se dentro do deserto.

tanto aquele ânimo feroz se transformou: acreditar-se-ia que nada mais ousaria contra o genro. Mas Davi, que mais ponderadamente havia observado e conhecido a índole do mal, julgando que nada devia ser confiado ao rei, manteve-se dentro do deserto.

Saul, furioso e desvairado de espírito, porque não tinha poder para prender o genro, deu sua filha Mical, que estava casada com Davi, como já referimos, em matrimônio a certo Falti. Davi fugiu para os filisteus.

Saul, desvairado e insensato de espírito, porque não tinha poder para prender o genro, deu sua filha Micol, que, como acima relatamos, estava casada com Davi, em matrimônio a certo Falti. Davi fugiu para os filisteus.

Capitulo 36

Naquela ocasião, Samuel faleceu. Saul, quando os filisteus lhe fizeram guerra, consultou a Deus, e nenhuma resposta lhe foi dada. Então, por meio de uma mulher, cujas entranhas um espírito de erro havia enchido, consultou a Samuel, que foi evocado. Foi-lhe dito por ele que, no dia seguinte, ele e seus filhos seriam derrotados pelos filisteus na batalha e cairiam.

Naquela ocasião, Samuel faleceu. Saul, quando os filisteus lhe declararam guerra, consultou a Deus, mas nenhuma resposta lhe foi dada. Então, por meio de uma mulher, cujas entranhas um espírito de erro havia enchido, fez evocar Samuel e o consultou. Foi-lhe dito por ele que, no dia seguinte, ele e seus filhos seriam derrotados pelos filisteus na batalha e cairiam.

Então, os alofilos, tendo estabelecido seu acampamento em solo inimigo, no dia seguinte organizam sua linha de batalha, tendo, no entanto, mandado Davi de volta do acampamento, porque pouco confiavam que ele seria leal contra seus próprios. Mas, travada a batalha, os hebreus são dispersos, os filhos do rei caem: Saul, tendo caído de seu

cavalo, para não cair vivo sob o poder dos inimigos, lançou-se sobre sua própria espada.

Portanto, os filisteus, tendo posto o acampamento em solo inimigo, no dia seguinte ordenam a linha de batalha, tendo, contudo, mandado Davi de volta do acampamento, porque pouco acreditaram que ele seria leal contra os seus. Mas, travada a batalha, os hebreus são dispersos, os filhos do rei caem: Saul, tendo caído do cavalo, para não vir vivo ao poder dos inimigos, lançou-se sobre sua própria espada.

Sobre a idade de seu reinado, pouco de certo encontramos, exceto que nos Atos dos Apóstolos é dito que ele reinou quarenta anos. Embora eu considere que, então, por Paulo, de quem aquela pregação é referida, também os anos de Samuel foram contados na idade desse rei.

Sobre a idade de seu reinado, pouco de certo encontramos, exceto que nos Atos dos Apóstolos é dito que ele reinou quarenta anos. Embora eu considere que, naquela pregação de Paulo que é referida, também os anos de Samuel foram contados dentro da idade desse rei.

No entanto, muitos que escreveram sobre aqueles tempos registraram que ele reinou por trinta anos, opinião à qual de modo algum aderimos, pois naquela época em que a arca de Deus foi transferida para a cidade de Quiriate-Jearim, Saul ainda não havia começado a reinar; conta-se, porém, que o rei Davi retirou a arca daquela cidade, depois de ter permanecido ali por vinte anos. Portanto, visto que dentro desse período Saul reinou e faleceu, seu domínio durou um espaço de tempo bastante breve.

Contudo, muitos que escreveram sobre os tempos anotaram que ele reinou trinta anos, opinião à qual de modo algum aderimos, pois naquela época em que a arca de Deus foi transferida para a cidade de Quiriate-Jearim, Saul ainda não havia começado a reinar: relata-se, porém, que pelo rei Davi a arca foi retirada daquela cidade, depois de ter permanecido ali por vinte anos. Portanto, como dentro desse período

Saul reinou e faleceu, por um espaço de tempo muito breve ele deteve o poder.

A mesma escuridão temos acerca dos tempos de Samuel, que, nascido sob o sacerdote Heli, é referido como tendo exercido o sacerdócio em idade bastante avançada. Por alguns, no entanto, que escreveram sobre os tempos, porque a história sagrada quase nada assinalou sobre seus anos... por muitos, porém, é referido que ele presidiu sobre o povo por setenta anos: mas de onde esta autoridade foi tomada não descobri.

A mesma obscuridade temos acerca dos tempos de Samuel, que, nascido sob o sacerdote Eli, é referido como tendo exercido o sacerdócio em idade bastante avançada. Por alguns, contudo, que escreveram sobre os tempos, porque a história sagrada quase nada assinalou sobre seus anos... por muitos, porém, é referido que ele presidiu ao povo por setenta anos: mas de onde esta autoridade foi tomada não descobri.

nós, em meio a tanta abundância de erro, seguindo a anotação dos Cronistas, porque julgamos que ela procede dos Atos dos Apóstolos, como mencionamos acima, referimos que Samuel e Saul exerceram o principado por quarenta anos.

Nós, em meio a tanta abundância de erro, seguindo a anotação dos Cronistas, porque julgamos que ela procede dos Atos dos Apóstolos, como mencionamos acima, referimos que Samuel e Saul exerceram o principado por quarenta anos.

Capitulo 37

Com a morte de Saul, Davi estava na terra dos filisteus, e quando lhe trouxeram a notícia de sua morte, conta-se que chorou, num admirável exemplo de piedade. Então, dirigiu-se a Hebrom, cidade de Judá, onde, novamente ungido com o óleo real, foi proclamado rei.

Com a morte de Saul, Davi, estando na terra dos filisteus, ao receber a notícia de sua morte, conta-se que chorou com admirável exemplo de piedade. Depois, dirigiu-se a Hebron, cidade da Judeia: ali, novamente ungido com o óleo real, foi proclamado rei.

mas Abenner, que havia sido comandante do exército do rei Saul, desprezando Davi, constituiu Isbaal, filho do rei Saul, como rei. Em seguida, houve frequentes batalhas entre os líderes dos reis: Abenner, embora repetidamente derrotado, ao fugir, matou o irmão de Joabe, que comandava o exército do lado de Davi. Após isso, Joabe, afligido pela dor, quando Abenner se rendeu ao rei Davi, ordenou que ele fosse degolado, não sem a tristeza do rei, cuja fé ele havia manchado.

Mas Abner, que havia sido comandante do exército do rei Saul, desprezando Davi, constituiu rei a Isbosete, filho do rei Saul. Seguiram-se então frequentes combates entre os líderes dos reis: Abner, embora repetidamente derrotado, contudo, ao fugir, matou a Asael, irmão de Joabe, que comandava o exército do lado de Davi. Pela dor disso, mais tarde Joabe, quando Abner se entregou ao rei Davi, ordenou que o degolassem, não sem pesar do rei, cuja fé ele havia manchado.

No mesmo tempo, quase todos os anciãos dos hebreus, por consenso público, concederam-lhe o reino de toda a nação: pois por sete anos ele havia reinado apenas em Hebrom. Assim, pela terceira vez é ungido rei, com cerca de trinta anos. Repeliu os filisteus que invadiam o reino, em combates favoráveis.

No mesmo período, quase todos os anciãos dos hebreus, por consenso público, ofereceram-lhe o reino de toda a nação: pois por sete anos ele havia reinado apenas em Hebrom. Assim, pela terceira vez é ungido rei, com cerca de trinta anos. Repeliu com sucesso em combate os filisteus que invadiam o reino.

Naquela ocasião, ele transferiu a arca de Deus, que estava na cidade de Quiriate-Jearim, como mencionamos anteriormente, para Sião. E

quando tinha em mente construir um templo para Deus, uma resposta divina lhe foi dada, reservando aquela tarefa para sua descendência.

Naquela ocasião, ele transferiu a arca de Deus, que estava na cidade de Quiriate-Jearim, como mencionamos acima, para Sião. E quando tinha em mente edificar um templo a Deus, uma resposta divina lhe foi dada, reservando aquilo para a sua descendência.

Em seguida, subjugou os filisteus na guerra, dominou os moabitas, submeteu a Síria e impôs-lhe tributo. Trouxe uma quantidade imensa de ouro e bronze do despojo.

Em seguida, pela guerra, subjugou os filisteus, dominou os moabitas, submeteu a Síria e impôs-lhe tributo. De ouro e bronze, do despojo, trouxe uma quantidade imensa.

Então, a guerra contra os amonitas surgiu de uma ofensa feita a Anon, rei deles. Quando os sírios novamente se rebelaram, tendo conspirado com os amonitas para a guerra, Davi confiou o comando supremo das forças a Joabe, chefe do exército, enquanto ele mesmo, afastado da guerra, permanecia dentro de Jerusalém.

Em seguida, surgiu uma guerra contra os amonitas, por causa da injúria feita a Anon, rei deles. Os sírios, que haviam conspirado com os amonitas para a guerra, rebelaram-se novamente. Davi confiou o comando supremo das operações a Joabe, o comandante do exército, enquanto ele mesmo, afastado da guerra, permanecia dentro de Jerusalém.

Capitulo 38

Naquela tempestade, tomou para si Bersabé, uma mulher de admirável beleza, com a qual cometeu adultério. Conta-se que ela era esposa de um certo Urias, que então estava no acampamento. Este, Davi o expôs aos inimigos em lugar desfavorável de combate, cuidando que

fosse morto. Assim, agregou ao número de suas esposas a mulher, já livre do matrimônio, mas então grávida do adultério.

Naquela ocasião, ele conheceu Betsabé, uma mulher de admirável *formosura*, e a possuiu em adultério. Conta-se que ela era esposa de Urias, que então estava no acampamento. Davi, colocando-o em posição desfavorável na batalha, cuidou para que fosse morto pelos inimigos. Assim, agregou a mulher, já viúva, mas já grávida do adultério, ao número de suas esposas.

então, através do profeta Natã, foi severamente repreendido e, embora tivesse reconhecido seu erro, não escapou da correção de Deus. Pois o filho nascido daquele concubinato furtivo ele perdeu poucos dias depois, e muitas coisas execráveis aconteceram em sua casa e família.

Então, através do profeta Natã, foi gravemente repreendido e, ainda que tivesse reconhecido o erro, não escapou da correção de Deus. Pois o filho gerado daquele concúbito furtivo, poucos dias depois, ele perdeu, e muitas coisas execráveis aconteceram em sua casa e família.

Por fim, Absalão, seu filho, levantou armas ímpias contra o pai, desejando destroná-lo. Contra ele, Joabe lutou em batalha, advertido pelo rei para poupar o vencido; mas ele, desprezando a ordem, vingou os intentos parricidas com a espada. Conta-se que essa vitória foi lamentável para o rei: tamanha era a piedade nele, que nem mesmo ao filho parricida quis que se perdoasse.

Por fim, Absalão, seu filho, levantou armas ímpias contra o pai, desejando destroná-lo. Contra ele, Joabe lutou em batalha, advertido pelo rei para poupar o vencido; mas ele, desprezando a ordem, vingou os intentos parricidas com a espada. Conta-se que essa vitória foi lamentável para o rei: tamanha era a piedade nele, que nem mesmo ao filho parricida quisesse que se perdoasse.

Mal parecia extinta essa guerra, quando outra novamente surgiu, sob o comando de um certo Sabá, que incitara à armas toda a pior gente.

Mas, rapidamente mobilizado, tudo foi reprimido com a morte do líder.

Mal se via extinta esta guerra, outra novamente surgiu, sob o comando de um tal Sabá, que havia incitado às armas todos os piores. Mas, prontamente movido, todo o movimento foi reprimido com a morte do líder.

Em seguida, Davi travou frequentes batalhas contra os filisteus, com resultado favorável; e, tendo subjugado todos na guerra e reprimido tanto as agitações externas quanto as internas, mantinha um reino muito próspero em paz.

Em seguida, Davi travou frequentes batalhas contra os filisteus com feliz sucesso: e, tendo subjugado todos na guerra e reprimido tanto os levantes externos quanto os internos, mantinha o reino em paz, no auge de seu esplendor.

Então, uma súbita cobiça o acometeu de medir as forças do império, recenseando o povo: assim, por Joabe, mestre da milícia, foram contados dez vezes cento e trezentos mil cidadãos. Logo ele se arrependeu e pesou-lhe este feito, suplicando perdão a Deus, por ter elevado sua mente a tal ponto, que estimasse o poder de seu reino mais pela multidão dos seus do que pelo favor divino.

Então, uma súbita cobiça o assaltou, de medir as forças do império, recenseando o povo: assim, por meio de Joabe, o comandante do exército, foram contados dez vezes cento e trezentos mil cidadãos. Logo ele se arrependeu e pesou-lhe este feito, suplicando perdão a Deus, por ter elevado sua mente a tal ponto, que estimasse o poder de seu reino mais pela multidão dos seus do que pelo favor divino.

Então, um anjo foi enviado a ele, anunciando-lhe uma tríplice punição e dando-lhe a escolha de eleger uma. Mas, tendo-lhe sido propostos três anos de fome, três meses de fuga e três dias de morte, detestando a fuga e a fome, elegeu a morte, e num momento de tempo setenta mil homens pereceram.

Então, foi enviado a ele um anjo que lhe anuncia uma tríplice punição e lhe dá a escolha de uma delas. Mas, tendo-lhe sido propostos três anos de fome, três meses de fuga ou três dias de morte, detestando a fuga e a fome, ele escolheu a morte, e num momento de tempo setenta mil homens pereceram.

Então Davi, vendo o anjo, cuja destra o povo era prostrado, suplicou por perdão e se ofereceu como único para todos, objeto da punição: ele era digno de destruição, pois ele mesmo havia pecado. Assim, o castigo do povo foi desviado: Davi, no lugar onde vira o anjo, erigiu um altar a Deus. Logo, mais enfraquecido pelos anos e pela doença, a Salomão, seu filho.

Então Davi, vendo o anjo, cuja destra o povo era prostrado, suplicou por perdão e se ofereceu como único para todos, exposto à punição: ele era digno de destruição, pois ele mesmo havia pecado. Assim, o castigo do povo foi desviado: Davi, no lugar em que vira o anjo, erigiu um altar a Deus. Logo, enfraquecido pelos anos e pela enfermidade, a Salomão, seu filho.

, de Bate-Seba, mulher de Urias, gerado, constituiu-o sucessor do reino. Este, ungido com o óleo real pelo sacerdote Zadoque, ainda com o pai em vida, foi chamado rei. Davi, tendo reinado quarenta anos, faleceu.

, de Bate-Seba, mulher de Urias, gerado, sucessor do reino estabeleceu. Este, com o óleo real ungido por Sadoc, o sacerdote, enquanto o pai ainda estava vivo, rei foi chamado. Davi, tendo reinado quarenta anos, faleceu.

Capitulo 39

Salomão, no início de seu reinado, cercou a cidade com um muro. A este, durante o sono, Deus apareceu, concedendo-lhe a escolha de pedir o que desejasse.

Salomão, no início do seu reinado, cercou a cidade com um muro. A este, durante o sono, Deus apareceu, concedendo-lhe a escolha de pedir o que desejasse.

mas ele não pediu para si senão que lhe fosse dada a sabedoria, tendo em pouco todas as demais coisas. Assim, despertado do sono, quando se postou diante do santuário de Deus, deu testemunho da sabedoria que lhe fora concedida por Deus.

Mas ele não pediu para si senão que lhe fosse dada a sabedoria, considerando todas as demais coisas de pouco valor. Assim, despertando do sono, quando se postou diante do santuário de Deus, deu prova da sabedoria que lhe fora concedida por Deus.

Pois duas mulheres que habitavam na mesma casa, tendo dado à luz meninos ao mesmo tempo e um deles tendo falecido na terceira noite, a mãe do defunto, espreitando o sono da outra, substituiu o seu morto e levou o vivo. Daí surgiu uma disputa entre elas sobre o menino, e finalmente o caso foi levado ao rei: difícil era a solução do julgamento entre quem negava, onde faltava testemunha.

Pois duas mulheres que habitavam numa mesma casa, tendo dado à luz meninos ao mesmo tempo e um deles falecido na noite após o terceiro dia, a mãe do defunto, espreitando o sono da outra, substituiu o seu morto e levou o vivo. Daí surgiu uma altercação entre elas a respeito do menino, e finalmente o caso foi levado ao rei: difícil era a solução do julgamento entre quem negava, onde faltava testemunha.

Então Salomão, pelo dom da divina sabedoria, ordena que o menino seja morto e seu corpo dividido entre as contendentes. E quando uma delas aquiesceu ao julgamento, mas a outra preferiu antes ceder o menino do que vê-lo dilacerado, Salomão, conjecturando pelo afeto da mulher que esta era a verdadeira mãe, adjudicou-lhe o menino, não sem a admiração dos circunstantes, uma vez que pela prudência trouxera à luz a verdade oculta.

Então Salomão, pelo dom da divina sabedoria, ordena que o menino seja morto e seu corpo dividido entre as contendentes. E enquanto uma delas aquiesceu ao julgamento, a outra, porém, preferiu ceder o menino a vê-lo dilacerado, Salomão, conjecturando pelo afeto da mulher que esta era a verdadeira mãe, adjudicou-lhe o menino, não sem a admiração dos circunstantes, uma vez que a prudência havia revelado a verdade oculta.

Assim, em admiração de seu engenho e prudência, os reis das nações vizinhas buscaram dele amizade e aliança, dispostos a fazer o que fosse ordenado.

Assim, em admiração de sua inteligência e prudência, os reis das nações vizinhas buscaram dele amizade e aliança, dispostos a fazer o que fosse ordenado.

Capitulo 40

Quem, confiando em suas riquezas, se empenhou em construir para Deus um templo de imensa obra, tendo preparado as despesas por três anos, lançou o primeiro fundamento quase no quarto ano de seu reinado, no ano aproximadamente oitavo e octogésimo e quinhentos da partida dos hebreus do Egito, embora no terceiro livro dos Reis seja referido como quatrocentos e quarenta, o que de modo algum convém, uma vez que pela sequência acima compreendida teria sido mais fácil, de modo que talvez eu tenha anotado menos anos do que mais.

Quem, confiado em suas riquezas, se empenhou em construir para Deus um templo de imensa obra, tendo preparado as despesas por três anos, lançou o primeiro fundamento quase no quarto ano de seu reinado, cerca do oitavo e octogésimo e quingentésimo ano desde a partida dos hebreus do Egito, embora no terceiro livro dos Reis seja referido como quatrocentos e quarenta, o que de modo algum convém,

uma vez que pela sequência acima compreendida teria sido mais fácil, de modo que talvez eu tenha anotado menos anos do que mais.

mas não duvido que, pela negligência dos copistas, especialmente com tantos séculos já interpostos, a verdade tenha sido corrompida, antes que o profeta tenha errado. assim como neste mesmo nosso opusculo acreditamos que acontecerá, que pela incúria dos que o transcreverem, aquilo que por nós não foi tratado com incúria, seja viciado. portanto, Salomão concluiu a obra do templo começada no vigésimo ano.

mas não duvido que, pela negligência dos copistas, especialmente após tantos séculos já decorridos, a verdade tenha sido corrompida, antes que o profeta tenha errado. assim como neste mesmo nosso opúsculo cremos que acontecerá, que pela descuido dos que o transcreverem, aquilo que por nós não foi tratado com descuido, seja viciado. portanto, Salomão concluiu a obra do templo iniciada no vigésimo ano.

Celebrado então ali o sacrifício e dita a oração, com a qual abençoou o povo e o templo, Deus falou a ele, anunciando que aconteceria, se alguma vez pecassem e abandonassem a Deus, que aquele templo seria arrasado até o chão. O que já há muito vemos cumprido, e logo exporemos a sequência conexa dos acontecimentos.

Celebrado então ali o sacrifício e dita a oração, com a qual abençoou o povo e o templo, Deus falou-lhe, anunciando que aconteceria, se alguma vez pecassem e abandonassem a Deus, que aquele templo seria arrasado até ao chão. O que já há muito vemos cumprido, e em seguida exporemos a ordem conexa dos acontecimentos.

Enquanto isso, Salomão, florescendo em riquezas, o mais rico de todos os reis que jamais existiram, e como sempre é a ordem das coisas, das riquezas caiu no luxo e nos vícios, tendo contra o interdito de Deus tomado esposas dentre os estrangeiros e já possuindo setecentas

mulheres e trezentas concubinas, estabeleceu para elas ídolos, segundo o rito de suas nações, para que lhes prestassem culto.

Enquanto isso, Salomão, florescendo em riquezas, o mais rico de todos os reis que jamais existiram, e como sempre é a ordem das coisas, das riquezas caiu no luxo e nos vícios, e tendo tomado esposas dentre os estrangeiras contra a proibição de Deus, e já tendo setecentas esposas e trezentas concubinas, estabeleceu ídolos para elas, segundo o rito de suas nações, para que lhes prestassem culto.

Por essas coisas, Deus, afastando-se, repreendeu-o gravemente e anunciou a punição: aconteceria que o reino, em sua maior parte, seria tirado e entregue a um servo, filho dele. E isso assim aconteceu.

Diante dessas coisas, Deus, afastando-se, repreendeu-o gravemente e anunciou a punição: aconteceria que o reino, em sua maior parte, seria tirado e entregue a um servo, filho dele. E isso assim aconteceu.

Capitulo 41

Pois, tendo Salomão falecido no quadragésimo ano de seu reinado, quando Roboão, seu filho, de dezesseis anos de idade, começou a manter o reino paterno, uma parte do povo, ofendida por ele, se separou. E, de fato, quando o povo pediu que lhes fosse aliviado o tributo, que Salomão havia imposto de modo muito pesado, ele, rejeitando as súplicas dos que suplicavam, afastou o favor de toda a plebe. Assim, por consenso de todos, o império é conferido a Jeroboão.

Pois, tendo Salomão falecido no quadragésimo ano de seu reinado, quando Roboão, seu filho, de dezesseis anos de idade, começou a ocupar o reino de seu pai, uma parte do povo, ofendida por ele, afastou-se. E, de fato, quando o povo pediu que lhes fosse aliviado o tributo, que Salomão havia imposto de modo muito pesado, ele, rejeitando as súplicas dos que se humilhavam, afastou o favor de toda a plebe. Assim, por consenso de todos, o império é entregue a Jeroboão.

ele era de origem mediana e por algum tempo estivera sujeito à servidão de Salomão. mas quando soube que, por resposta do profeta Aías, lhe fora anunciado o reino dos hebreus, secretamente determinara matá-lo.

ele, de origem mediana, por algum tempo havia estado sujeito à servidão de Salomão. Mas, quando soube que por oráculo do profeta Aías lhe fora anunciado o reino dos hebreus, secretamente havia determinado matá-lo.

para onde ele, com medo, fugiu para o Egito, e lá, tendo tomado uma esposa da linhagem real, quando finalmente soube da morte de Salomão, retornou à sua terra natal e, pela vontade do povo, como relatamos acima, assumiu o império.

para onde ele, com medo, fugiu para o Egito, e lá, tendo tomado uma esposa da linhagem real, finalmente, conhecida a morte de Salomão, retornou à terra paterna e, pela vontade do povo, como acima relatamos, assumiu o império.

Contudo, nas mãos de Roboão permaneceram duas tribos, Judá e Benjamim; destas ele preparou um exército de trezentos mil homens. E quando as fileiras avançavam, o povo foi advertido pela palavra de Deus para se abster da batalha: que Jeroboão recebera o reino por sua própria vontade.

Contudo, Roboão ainda mantinha consigo duas tribos, Judá e Benjamim: destas, preparou um exército de trezentos mil homens. E quando as fileiras avançavam, o povo foi advertido pela palavra de Deus para se abster da batalha: que Jeroboão havia recebido o reino por sua própria vontade.

Assim, desprezado o mandado do rei, o exército se dispersou: Jeroboão havia consolidado seu poder. Mas, como Roboão mantivesse Jerusalém, onde o povo costumava sacrificar a Deus no templo

construído por Salomão, Jeroboão, temendo que a religião lhe desviasse o povo, decidiu ocupar os ânimos deles com superstição.

Assim, desprezado o mandado do rei, o exército se dispersou: Jeroboão havia consolidado seu poder. Mas, como Roboão mantivesse Jerusalém, onde o povo costumava sacrificar a Deus no templo construído por Salomão, Jeroboão, temendo que a religião lhe desviasse o povo, decidiu ocupar suas mentes com superstição.

Portanto, estabeleceu um bezerro de ouro em Betel, e outro em Dã, para que o povo lhes oferecesse sacrifícios, e constituiu sacerdotes, deixando de lado a tribo de Levi, escolhendo-os dentre o povo. Uma petição abominável a Deus foi seguida por esse crime. Depois disso, houve frequentes batalhas entre os reis: com resultado incerto, mantinham o reino. Roboão, após completar o décimo sétimo ano de seu reinado, faleceu.

Portanto, estabeleceu um bezerro de ouro em Betel, e outro em Dã, para que o povo lhes oferecesse sacrifícios, e constituiu sacerdotes, deixando de lado a tribo de Levi, escolhendo-os dentre o povo comum. Um crime abominável a Deus foi seguido por uma punição. Daí em diante, houve frequentes batalhas entre os reis: com resultado incerto, mantinham o reino. Roboão, após completar o décimo sétimo ano de seu reinado, faleceu.

Capitulo 42

Em seu lugar, seu filho Abiud manteve o reino de Jerusalém por seis anos, embora nas Crônicas seja registrado que ele reinou por três anos.

Em seu lugar, seu filho Abiúde reinou em Jerusalém por seis anos, embora nas Crônicas seja registrado que ele reinou por três anos.

A este sucedeu Asa, seu filho, sendo ele aproximadamente o quinto depois de Davi, pois era seu trineto. Foi um religioso adorador de Deus: pois, tendo destruído os altares e bosques dos ídolos, eliminou os

vestígios da infidelidade paterna. Firmou uma aliança com o rei da Síria: com seu auxílio, afligiu o reino de Jeroboão, que então era mantido por seu filho, com grande desastre, e muitas vezes, tendo vencido os inimigos, trouxe despojo da vitória. Após quarenta e um anos, faleceu doente dos pés. A ele é atribuído um triplo pecado:

A este sucedeu seu filho Asa, quase o quinto desde Davi, pois era seu tataraneto. Foi um religioso adorador de Deus: pois, tendo destruído os altares e bosques dos ídolos, eliminou os vestígios da infidelidade paterna. Firmou uma aliança com o rei da Síria: com seu auxílio, afligiu o reino de Jeroboão, que então era mantido por seu filho, com grande calamidade, e muitas vezes, tendo vencido os inimigos, trouxe despojo da vitória. Após quarenta e um anos, faleceu doente dos pés. A ele é atribuído um triplo pecado:

um, que, confiando excessivamente na aliança com o rei da Síria, tenha se apoiado nela; outro, que tenha lançado em cadeias o profeta de Deus que o repreendia por isso mesmo; terceiro, que, na dor dos pés, tenha esperado o remédio não de Deus, mas dos médicos.

um, porque, confiando excessivamente na aliança com o rei da Síria, outro, porque lançou em cadeias o profeta de Deus que o repreendia por isso mesmo, e terceiro, porque na dor dos pés esperou o remédio não de Deus, mas dos médicos.

Mas, no início deste reinado, Jeroboão, rei das dez tribos, faleceu, deixando o reino a seu filho Nabate. Este, com suas más obras e tanto por seus próprios méritos quanto pelos de seu pai, sendo odiado por Deus, não se manteve no trono por mais de dois anos, e sua descendência, privada do império, foi indigna.

mas, no início deste reinado, Jeroboão, rei das dez tribos, faleceu, deixando o reino a seu filho Nabate. Este, com suas más obras e tanto por seus próprios méritos quanto pelos de seu pai, sendo odiado por Deus, não desfrutou do reino por mais de dois anos, e sua descendência, privada do império, foi indigna.

Baasa teve como sucessor seu filho Acazias, igualmente afastadíssimo de Deus. E ele faleceu no vigésimo sexto ano de seu reinado: o reino foi transferido para seu filho Jorão, mas não foi mantido por mais de dois anos. Pois Zambri, comandante da cavalaria, o matou enquanto banqueteava e ocupou o reino, um homem igualmente ímpio para com Deus e os homens. Uma parte do povo se separou dele: o título real foi conferido a um certo Tibni.

Baasa teve como sucessor seu filho Acazias, igualmente afastadíssimo de Deus. Este faleceu no vigésimo sexto ano de seu reinado: o reino passou para seu filho Elá, mas não foi mantido por mais de dois anos. Pois Zambri, comandante da cavalaria, matou-o enquanto banqueteava e ocupou o reino, homem igualmente ímpio para com Deus e para com os homens. Uma parte do povo se separou dele: o nome real foi conferido a um certo Tâmni.

mas Zambri reinou sete anos antes deste, e com ele reinou doze anos.

mas Zambri reinou sete anos antes deste, e com ele reinou doze anos.

Mas na tribo de Judá, após a morte de Asa, seu filho Josafá começou a reinar, homem justamente célebre por suas virtudes religiosas. Ele manteve paz com Zambri. Faleceu, porém, depois de ter reinado vinte e cinco anos.

mas na parte da tribo de Judá, após a morte de Asab, seu filho Josafá começou a reinar, homem justamente célebre por suas virtudes religiosas. Ele manteve paz com Zambri. Faleceu, porém, depois de ter reinado vinte e cinco anos.

Capitulo 43

No tempo deste império, Acabe, filho de Onri, foi rei das dez tribos, ímpio contra Deus mais do que todos. Pois Jezabel, filha de Basá, rei de Sidom, tomada em matrimônio, estabeleceu um altar e sacerdotes para o ídolo Baal, e exterminou os profetas de Deus.

No tempo deste reinado, Acabe, filho de Amri, foi rei das dez tribos, o mais ímpio de todos para com Deus. Pois, tendo tomado por esposa Jezabel, filha de Basá, rei de Sidom, ergueu altar e bosques sagrados ao ídolo Baal, e exterminou os profetas de Deus.

Naquele tempo, o profeta Elias fechou o céu por oração, para que não desse chuva à terra, e isso anunciou ao rei, para que o ímpio reconhecesse ser a causa do mal. Portanto, suspensas as águas do céu, quando todos os lugares, ressequidos pelos ardores do sol, não davam alimento aos homens, nem pasto aos animais, o próprio profeta se havia recolhido em perigo de fome.

Naquele tempo, o profeta Elias fechou o céu com sua oração, para que não desse chuva à terra, e anunciou isso ao rei, para que o ímpio reconhecesse ser ele a causa do mal. Assim, suspensas as águas do céu, quando todos os lugares, ressequidos pelos ardores do sol, não davam alimento aos homens nem pasto aos animais, o próprio profeta se havia recolhido em lugar oculto, em perigo de fome.

Naquela tempestade, quando se retirou para o ermo, viveu com corvos lhe ministrando o alimento: um riacho próximo fornecia água, até que secou.

Naquele tempo, quando se retirou para o deserto, viveu com corvos lhe ministrando o alimento; a água um ribeiro próximo forneceu, até que secou.

nem advertido por Deus, dirigiu-se à cidade de Sarepta, e hospedou-se em casa de uma mulher viúva. E, tendo fome, pediu-lhe comida; ela, porém, alegou que não tinha senão um punhado de farinha e um pouco de azeite, e que, consumido isso, ela e seus filhos esperariam a morte.

não advertido por Deus, dirigiu-se à cidade de Sarepta, e hospedou-se em casa de uma mulher viúva. E, tendo pedido a ela, estando faminto, um pouco de comida, ela alegou não ter senão um punhado de farinha e

um pouco de azeite, e que, uma vez consumidos, ela e seus filhos esperariam a morte.

mas quando Elias, com as palavras de Deus, prometeu que nem a botija de farinha nem a vasilha de azeite diminuiriam, a mulher, não hesitando em crer no profeta que lhe pedia fé, alcançou a certeza das promessas, uma vez que com aumentos diários crescia tanto quanto cada dia se retirava. Naquele mesmo tempo, Elias devolveu à vida o filho morto daquela mesma viúva.

mas, quando Elias lhe prometeu, pela palavra de Deus, que nem a botija de farinha nem a vasilha de azeite diminuiriam, a mulher, sem hesitar, creu no profeta que lhe pedia fé, e alcançou a fidelidade das promessas, pois, por aumentos diários, crescia tanto quanto cada dia se tirava. No mesmo tempo, Elias restituiu à vida o filho morto da mesma viúva.

Então, por ordem de Deus, foi ao rei e, após censurar-lhe o sacrilégio, exigiu que todo o povo fosse congregado diante dele. E quando este prontamente se reuniu, tendo convocado cerca de quatrocentos e cinquenta sacerdotes dos ídolos e dos bosques sagrados, surgiu entre eles uma disputa: Elias pregava o Deus verdadeiro, enquanto aqueles defendiam suas superstições.

Então, por ordem de Deus, foi ao rei e, após repreendê-lo pelo sacrilégio, exigiu que todo o povo fosse reunido diante dele. E quando este prontamente se reuniu, tendo convocado os sacerdotes dos ídolos e dos bosques sagrados, cerca de quatrocentos e cinquenta, houve entre eles uma disputa: Elias pregava o Deus verdadeiro, enquanto aqueles defendiam suas superstições.

Finalmente, concordou-se em fazer uma prova, para que, se o fogo enviado do céu consumisse a vítima imolada de alguém, fosse considerada válida a religião que tivesse demonstrado seu poder. Assim, os sacerdotes, tendo imolado um bezerro, começaram a invocar o ídolo de Baal, e, esgotadas em vão as invocações, confessavam tacitamente a

fraqueza de seu deus. Então Elias, zombando deles, disse: "Talvez esteja dormindo; clamai mais veementemente, para que desperte do sono que o prende". E, de fato, os infelizes, tremendo, murmuravam, e ainda assim esperavam o que Elias faria.

Finalmente, concordou-se em fazer uma prova, para que, se o fogo enviado do céu consumisse a vítima imolada de qualquer deles, fosse considerada verdadeira a religião que tivesse demonstrado seu poder. Assim, os sacerdotes, tendo imolado um bezerro, começaram a invocar o ídolo de Baal, e, esgotadas em vão as invocações, confessavam tacitamente a fraqueza de seu deus. Então Elias, zombando deles, disse: *Talvez esteja dormindo; clamai mais veementemente, para que desperte do sono que o prende*. E, de fato, os infelizes, tremendo, murmuravam, e ainda assim esperavam o que Elias faria.

mas ele, tendo antes enchido o reservatório de água, colocou o bezerro abatido, e invocado o Senhor, diante de todos que observavam, fogo desceu do céu e consumiu a água juntamente com a vítima. Então, de fato, o povo prostrado no chão confessou a Deus, amaldiçoou os ídolos; finalmente, por ordem de Elias, os sacerdotes profanos foram presos, conduzidos ao ribeiro e mortos.

Mas ele, tendo primeiro enchido o santuário com água, colocou o bezerro abatido e, invocado o Senhor, diante de todos que observavam, fogo descido do céu consumiu a água juntamente com a vítima. Então, de fato, o povo prostrado no solo confessava a Deus e execrava os ídolos; finalmente, por ordem de Elias, os sacerdotes profanos foram presos, conduzidos ao ribeiro e mortos.

Ao retornar de lá, o profeta seguiu o rei; mas quando Jezabel, a esposa do rei, preparava um perigo para sua vida, ele se retirou para lugares mais afastados. Ali Deus falou com ele, declarando que ainda havia sete mil homens que não haviam se entregado aos ídolos. Isso foi admirável para Elias, que acreditava ser o único imune ao sacrilégio.

O profeta acompanhou o rei que retornava dali; mas, quando Jezabel, a esposa do rei, preparava perigo para sua vida, ele se retirou para lugares mais remotos. Ali Deus falou com ele, declarando que ainda havia sete mil homens que não se haviam entregado aos ídolos. Isso foi admirável para Elias, que acreditara ser o único imune ao sacrilégio.

Capitulo 44

Naquela época, Acabe, rei de Samaria, cobiçou a vinha de Nabote, que era contígua à sua. Como este não quis vendê-la a ele, por meio dos ardis de Jezabel, foi morto. Assim, Acabe apoderou-se da vinha, embora se relate que ele tenha lamentado a morte de Nabote.

Naquela tempestade, Acabe, rei de Samaria, cobiçou a vinha de Nabote, que era contígua à sua. Como este não quis vendê-la a ele, por meio das artimanhas de Jezabel, foi morto. Assim, Acabe apoderou-se da vinha, embora se relate que ele tenha lamentado a morte de Nabote.

Logo depois, repreendido por Elias com as palavras de Deus, reconhecido o seu crime, conta-se que vestiu-se de cilício e fez penitência: feito isso, afastou o castigo iminente.

Logo depois, repreendido pelas palavras de Deus por meio de Elias, reconhecido o crime, conta-se que vestiu-se de cilício e fez penitência: por este ato, afastou o castigo iminente.

Pois o rei da Síria, com um grande exército, tendo convocado trinta e dois reis para a aliança de guerra, entrou nos limites da Samaria e começou a cercar a cidade com o rei. Então, com a situação dos sitiados já crítica, ele oferece condições de paz, dizendo que, se entregassem o ouro, a prata e as mulheres, pouparia suas vidas. Mas lhes pareceu preferível sofrer o extremo a aceitar condições tão injustas.

Pois o rei da Síria, com um grande exército, tendo convocado trinta e dois reis para a aliança de guerra, entrou nos limites da Samaria e começou a sitiar a cidade junto com o rei. Então, com os sitiados em

situação difícil, ele oferece condições de guerra: se entregassem o ouro, a prata e as mulheres, pouparia suas vidas. Mas, a tais condições tão injustas, pareceu-lhes preferível sofrer o extremo.

e, quando já era desesperada a salvação de todos, o profeta enviado por Deus se aproxima do rei, exorta-o a sair para a batalha, confirma o hesitante com muitas palavras. Assim, feita a investida, os inimigos foram dispersos e encontrou-se abundante despojo.

e, quando já estava desesperada a salvação de todos, o profeta enviado por Deus vai ao rei, exorta-o a que saia para a batalha, confirma o hesitante com muitas palavras. Assim, feita a saída, os inimigos foram dispersos e encontrou-se abundante despojo.

mas, após um ano, tendo recuperado suas forças, Sírio retornou a Samaria e, desejando vingar a derrota sofrida, foi novamente vencido. Nessa batalha, cento e vinte mil sírios pereceram: ao rei foi concedido perdão, e o reino e sua condição anterior lhe foram restituídos.

mas, após um ano, tendo os sírios recuperado suas forças e retornado à Samaria, desejando vingar a derrota sofrida, foram novamente vencidos. Nessa batalha, cento e vinte mil sírios pereceram: ao rei foi dada clemência, e o reino e sua condição anterior lhe foram concedidos.

Então Acabe foi repreendido pelo profeta com as palavras de Deus, por ter abusado do dom divino poupando o inimigo que lhe fora entregue. Portanto, o sírio, após três anos, moveu guerra contra os hebreus. Contra este, Acabe desceu à batalha por impulso dos pseudoprofetas, desprezando o profeta Micaías e lançando-o em cadeias, por ter anunciado que a peleja lhe seria fatal. Assim, naquela batalha, Acabe foi morto, deixando o reino a seu filho Acazias.

Então Acabe foi repreendido pelas palavras de Deus através do profeta, por ter abusado do dom divino e poupado o inimigo que lhe fora entregue. Portanto, Sírio, após três anos, moveu guerra contra os hebreus. Contra ele, Acabe desceu à batalha instigado pelos

pseudoprofetas, desprezando o profeta Miqueias e lançando-o em cadeias, por ter anunciado que a peleja lhe seria fatal. Assim, naquela batalha, Acabe foi morto, deixando o reino a seu filho Ocozias.

Capitulo 45

Enfermo no corpo, quando enviou alguns de seus servos para consultarem o ídolo por sua saúde, Elias, avisado por Deus, apresentou-se diante deles e, após repreendê-los, ordenou que anunciassem ao rei que sua morte estava próxima.

Ele, enfermo no corpo, quando enviou alguns de seus servos para consultarem o ídolo por sua salvação, Elias, avisado por Deus, apresentou-se diante deles e, após repreendê-los, ordenou que anunciassem ao rei que a morte o alcançaria.

Então o rei ordena que ele seja preso e trazido à sua presença, mas os enviados foram consumidos por fogo celestial. O rei, como o profeta havia predito, faleceu. Sucedeu-lhe, porém, Jorão, seu irmão: este exerceu o poder por doze anos. Mas na parte das duas tribos, tendo falecido o rei Josafá, Jorão, seu filho, manteve o reino por dezoito anos. Este tinha por esposa a filha de Acabe, mais parecida com o sogro do que com o pai.

Então o rei ordena que ele seja preso e trazido à sua presença, mas os enviados foram consumidos por fogo celeste. O rei, como o profeta havia predito, faleceu. Sucedeu-lhe, porém, Jorão, seu irmão: este exerceu o poder por doze anos. Mas na parte das duas tribos, tendo falecido o rei Josafá, Jorão, seu filho, manteve o reino por dezoito anos. Este tinha por esposa a filha de Acabe, sendo mais próximo do sogro do que do pai.

Após este, Ocozias, seu filho, obteve o império. Durante seu reinado, Elias é relatado como tendo sido trasladado. No mesmo tempo, Eliseu, seu discípulo, destacou-se poderoso por muitos sinais: todas estas coisas são mais conhecidas do que necessitarem de serem escritas.

Após este, Ocozias, seu filho, alcançou o poder. Durante o reinado deste, conta-se que Elias foi trasladado. No mesmo tempo, Eliseu, seu discípulo, destacou-se poderoso por muitos sinais: todas estas coisas são mais conhecidas do que necessitarem de serem escritas.

Desde ele, o filho da viúva foi ressuscitado, ou o sírio purificado da lepra, ou no tempo da fome a abundância de todas as coisas trazida após os inimigos serem expulsos, ou para o uso de três exércitos águas fornecidas, ou de um pouco de óleo com aumentos imensos a dívida da mulher paga e a ela mesma dada suficiente substância para viver.

Desde ele, o filho da viúva foi ressuscitado, ou o sírio purificado da lepra, ou no tempo da fome a abundância de todas as coisas trazida após os inimigos serem expulsos, ou as águas fornecidas para o uso de três exércitos, ou da pequena quantidade de azeite, com aumentos imensos, a dívida da mulher paga e a ela mesma dada suficiente substância para viver.

Naqueles tempos, como dissemos, Ocozias era rei das duas tribos, enquanto, como relatamos acima, governava as dez tribos; e entre eles foi firmado um pacto. Pois tanto contra os sírios travaram guerra com forças unidas, quanto contra Jeú, que por meio do profeta fora ungido rei das dez tribos, juntos saíram para a batalha e na mesma luta pereceram.

Naqueles tempos, como dissemos, Ocozias era rei das duas tribos, enquanto, como relatamos acima, Jorão governava as dez; e entre eles um pacto foi firmado. Pois tanto contra os sírios guerrearam com forças unidas, quanto contra Jeú, que pelo profeta fora ungido rei das dez tribos, juntos saíram à batalha e na mesma luta pereceram.

Capitulo 46

Mas Jeú reteve o reino de Jorão. Depois de Acazias, que reinou um ano na Judeia, sua mãe Atalia usurpou o poder, tirando o reino de seu

neto, que ainda era uma criança pequena, chamado Joás. Porém, o reino que lhe foi arrebatado por sua avó foi devolvido após cerca de oito anos, quando a avó foi expulsa pelos sacerdotes e pelo povo.

Mas o reino de Jorão, Jeú o reteve. Depois de Ocozias, em Judá, que reinou um ano, sua mãe, Atalia, usurpou o poder, arrebatando o império de seu neto, ainda então um menino pequeno, cujo nome era Joás. Mas este império, que lhe fora tomado pela avó, depois de cerca de oito anos, pelos sacerdotes e pelo povo, com a avó sendo expulsa, foi restituído.

este, no início de seu reinado, foi observantíssimo do culto divino e embelezou o templo com grandes despesas; depois, corrompido pela adulação dos príncipes e adorado por eles, mereceu a ira. Pois Hazael, rei da Síria, lhe moveu guerra; e, tendo suas coisas declinado, resgatou a paz com o ouro do templo. Contudo, não a obteve, pois, pela inveja do feito, foi morto pelos seus no quadragésimo ano de seu império. A este sucedeu seu filho Amazias.

Este, no início de seu reinado, foi observantíssimo do culto divino e enriqueceu o templo com grandes despesas; depois, corrompido pela adulação dos príncipes e adorado por eles, mereceu a ira divina. Pois Hazael, rei da Síria, lhe moveu guerra; e, com suas coisas em declínio, resgatou a paz com o ouro do templo. Contudo, não desfrutou dela, pois, pela inveja do feito, foi morto pelos seus no quadragésimo ano de seu governo. A este sucedeu seu filho Amazias.

Mas, na parte das dez tribos, após a morte de Jeú, Joacaz, seu filho, reinou, odiado por Deus devido às más obras, por causa das quais o seu reino foi presa dos sírios, até que, pela misericórdia de Deus, afastados os inimigos, começaram a ter novamente o antigo estado.

Mas na parte das dez tribos, tendo falecido Jeú, seu filho Joacaz reinou, odioso a Deus por más obras, pelas quais seu reino foi presa dos sírios, até que, pela misericórdia de Deus, repelidos os inimigos, começaram a ter seu antigo estado.

Joacaz, tendo falecido, deixou o reino a seu filho Joás. Este moveu guerra civil contra Amasias, rei das duas tribos: tendo obtido a vitória, converteu muita presa para o seu reino. Conta-se que isso aconteceu a Amasias por causa de sua transgressão, pois, tendo entrado vitorioso nos territórios dos idumeus, adotara os ídolos daquela nação.

Joacaz, tendo falecido, deixou o reino a seu filho Joás. Este moveu guerra civil contra Amasias, rei das duas tribos: tendo obtido a vitória, converteu muita presa para o seu reino. Conta-se que isso aconteceu a Amasias por causa de sua falta, pois, tendo entrado vitorioso nos territórios dos idumeus, adotara os ídolos daquela nação.

Aqui se escreve que ele reinou por nove anos, tanto quanto encontrei nos livros dos Reis. Porém, nos Paralipômenos e também nas Crônicas, está anotado que ele manteve o império por vinte e nove anos, certamente persuadido por aquela razão que nestes livros [dos Reis] pode ser facilmente percebida. Pois se relata que Jeroboão, rei das dez tribos, começou a reinar no oitavo ano do império de Amasias e manteve o império por quarenta e um anos: finalmente, tendo falecido no quarto ano do império de Ozias, filho de Amasias, quando este reinava.

Este reinou nove anos, segundo está escrito, conforme encontrei nos livros dos Reis. Mas em Paralipômenos e também em Crônicas está anotado que ele manteve o império por vinte e nove anos, persuadido, sem dúvida, por aquela razão que nestes livros [dos Reis] pode ser facilmente percebida. Pois conta-se que Jeroboão, rei das dez tribos, começou a reinar no oitavo ano do império de Amasias e manteve o império por quarenta e um anos: tendo finalmente falecido no quarto ano do império de Ozias, filho de Amasias.

pela qual razão completou vinte e nove anos de reinado para Amazias. portanto, seguindo nós mesmos este mesmo princípio, porque apraz perseguir a razão dos tempos, recorremos à autoridade das Crônicas.

pela qual razão fez vinte e nove anos para o rei Amasias. Assim, nós, seguindo isto mesmo, porque apraz perseguir a razão dos tempos, acedemos à autoridade dos Crônicas.

Capitulo 47

Portanto, Amazias foi sucedido por Uzias, seu filho. Pois, na parte das dez tribos, Jeoás, tendo falecido, cedeu o lugar a Jeroboão, seu filho, e depois deste reinou Zacarias, seu filho.

Portanto, Amazias foi sucedido por seu filho Uzias. Pois, na parte das dez tribos, Joás, tendo completado seus dias, dera lugar ao filho de Jeroboão, e depois deste reinou seu filho Zacarias.

Não julgamos necessário anotar os tempos destes reis e de todos os que governaram a parte das dez tribos de Samaria, porque, buscando a brevidade, omitimos tudo o que é supérfluo, e consideramos que os anos deveriam ser seguidos principalmente para o conhecimento dos tempos daquela parte que, levada posteriormente ao cativeiro, teve um período mais longo no reino.

Não julgamos necessário anotar os tempos destes reis e de todos os que governaram a parte das dez tribos em Samaria, porque, buscando a brevidade, omitimos tudo o que é supérfluo, e consideramos que deveríamos perseguir os anos principalmente para o conhecimento dos tempos daquela parte que, tendo sido levada posteriormente ao cativeiro, teve um tempo mais prolongado no reino.

Portanto, Ozias, tendo alcançado o reino de Judá, teve o cuidado especial de conhecer ao Senhor, servindo-se muito do profeta Zacarias: (também se conta que Isaías profetizou primeiro sob este reinado) por cujo mérito, com eventos prósperos, travou guerras contra os povos vizinhos, e até mesmo venceu os árabes.

Portanto, Ozias, tendo alcançado o reino de Judá, teve um cuidado especial em conhecer ao Senhor, fazendo grande uso do profeta Zacarias:

(também se conta que Isaías profetizou pela primeira vez sob seu reinado) por cujo mérito, com eventos prósperos, travou guerras contra os povos vizinhos, e até mesmo derrotou os árabes.

Já havia abalado o Egito com o terror de seu nome, e, exaltado pelas coisas favoráveis, presumindo o que era ilícito, ofereceu incenso a Deus, o que era costume fazer somente aos sacerdotes. Assim, tendo sido repreendido pelo sacerdote Azarias e sendo forçado a sair do lugar, e tendo se inflamado em ira, foi coberto de lepra e faleceu. Afetado por esta doença, ele terminou sua vida, tendo reinado cinquenta e dois anos.

Já havia abalado o Egito com o terror de seu nome, e, exaltado pelas coisas prósperas, presumindo coisas ilícitas, ofereceu incenso a Deus, o que era costume fazer somente aos sacerdotes. Assim, tendo sido repreendido pelo sacerdote Azarias e sendo forçado a sair do lugar, e tendo se inflamado em ira, foi coberto de lepra e faleceu. Afetado por esta doença, ele terminou sua vida, tendo reinado cinquenta e dois anos.

Então, o reino foi dado a Joacaz, seu filho; e este, segundo se conta, foi um homem muito piedoso e governou com prosperidade: subjugou os amonitas em guerra, obrigando-os a pagar tributo. Reinou, porém, dezesseis anos em Jerusalém, e sucedeu-lhe seu filho Acaz.

O reino então foi dado a Joacaz, seu filho; e este, segundo se conta, foi um homem extremamente piedoso e administrou o governo com prosperidade: obrigou a nação dos amonitas, vencida em guerra, a pagar tributo. Reinou, porém, apenas dezesseis anos, e a ele sucedeu seu filho Acaz.

Capitulo 48

Celebre, por volta desses tempos, é narrada a fé dos ninivitas. Esta cidade, outrora fundada por Assur, filho de Sem, foi a capital do reino dos assírios, repleta então de uma multidão de habitantes, sustentando

cento e vinte mil homens e, como em um grande povo, abundante em vícios.

Celebre, por volta destes tempos, é narrada a fé dos ninivitas. Esta cidade, outrora fundada por Assur, filho de Sem, foi a capital do reino dos assírios, repleta então de uma multidão de habitantes, sustentando cento e vinte mil homens e, como em um grande povo, abundante em vícios.

porque Deus, movido, ordenou ao profeta Jonas que saísse da Judeia e anunciasse a destruição da cidade, assim como outrora Sodoma e Gomorra haviam sido consumidas pelos divinos fogos.

porque Deus, movido, ordenou que o profeta Jonas saísse da Judeia e anunciasse a destruição da cidade, assim como outrora Sodoma e Gomorra haviam sido consumidas pelos divinos fogos.

O profeta, porém, recusando o ministério dessa pregação, não por contumácia, mas por presciência, pois via que Deus seria aplacado pelo arrependimento do povo, embarcou num navio que buscava Társis, numa região muito distante.

Contudo, o profeta, recusando o ministério dessa pregação, não por rebeldia, mas por presciência, pois via que Deus seria aplacado pelo arrependimento do povo, embarcou num navio que se dirigia para Társis, numa região muito distante.

mas quando avançaram para o alto mar, os marinheiros, compelidos pela fúria do mar, investigaram por sorteio quem seria a causa do mal. Quando a sorte caiu sobre Jonas, ele foi lançado ao profundo como expiação da tempestade; e, acolhido por um grande peixe e engolido, após três dias foi lançado nas praias de Nínive e pregou as ordens, a saber, que a cidade pereceria em três dias por causa dos pecados do povo. Portanto, não dissimuladamente, como outrora em Sodoma.

mas, quando já haviam avançado para o alto mar, os marinheiros, compelidos pela fúria do mar, investigaram por sorteio quem seria a

causa do mal. Quando a sorte caiu sobre Jonas, ele foi lançado ao profundo como vítima expiatória da tempestade; e, tendo sido recebido por um cetáceo [monstro marinho] e devorado, após quase três dias foi lançado nas praias dos ninivitas e pregou as ordens, a saber, que a cidade pereceria em três dias por causa dos pecados do povo. Portanto, não dissimuladamente, como outrora em Sodoma,

Ouviu-se a voz do profeta; e imediatamente, por ordem do rei e por seu exemplo, todo o povo, até mesmo os recém-nascidos, abstiveram-se de comida e bebida; igualmente os animais de carga e as diversas espécies de animais, forçados pela fome e pela sede, apresentavam com os homens a aparência de lamentantes.

ouvida foi a voz do profeta: e imediatamente, por ordem do rei e por seu exemplo, todo o povo, e até mesmo os recém-nascidos, abstiveram-se de comida e bebida; do mesmo modo, os animais de carga e as criaturas de diversas espécies, forçadas pela fome e pela sede, apresentavam com os homens a aparência de lamentadores.

Assim, o mal iminente foi afastado. A Jonas, que se queixava diante de Deus de que a fé não fora concedida às suas palavras, foi respondido que aos penitentes não se pode negar o perdão.

Assim, o mal iminente foi afastado. A Jonas, queixando-se diante de Deus de que a fé não **afuissetaffuisset** às suas palavras, foi dada a resposta de que aos penitentes não se pode negar o perdão.

Capitulo 49

Mas em Samaria, um certo Sela matou o rei Zacarias, que era extremamente ímpio, e de quem mencionamos anteriormente que havia reinado, e ocupou o reino; e este mesmo Sela pereceu por meio de uma conspiração, seguindo o exemplo de seu próprio feito. Manaém tomou o poder arrebatado de Sela e o deixou para seu filho Facéia.

Mas em Samaria, um certo Sela matou o rei Zacarias, que era extremamente ímpio, e de quem mencionamos anteriormente que havia reinado, e ocupou o reino: e este mesmo Sela pereceu por meio de insídias, seguindo o exemplo de seu próprio feito. Manaém tomou o poder arrebatado de Sela e o deixou para seu filho Pecaías.

O mesmo Peca, porém, um homem de igual nome, matou e usurpou o reino. Logo depois, foi morto por Oséias, perdendo o poder pelo mesmo crime com que o havia assumido.

O mesmo Facéia, porém, foi morto por um certo Oséias, de igual nome, que ocupou o reino. Logo depois, tendo sido eliminado por Oséias, perdeu o poder pelo mesmo crime com que o havia assumido.

aqui, mais ímpio do que todos os reis anteriores, ele mereceu de Deus o castigo para si mesmo e o cativeiro perpétuo para a sua nação. pois Salmanassar, rei dos assírios, moveu-lhe guerra e, tendo-o vencido, tornou-o seu tributário.

Este, mais ímpio do que todos os reis anteriores, mereceu de Deus o castigo para si e o cativeiro perpétuo para o seu povo. Pois Salmanassar, rei dos assírios, moveu-lhe guerra e, tendo-o vencido, tornou-o seu tributário.

mas quando, por conselhos ocultos, preparava uma rebelião e chamava em auxílio o rei dos etíopes, que então dominava o Egito, e Salmanasar descobriu isso, lançou-o em prisão com cadeias perpétuas e destruiu a cidade, levando todo o povo para o seu próprio reino, colocando assírios em solo inimigo para guarda. Daí em diante, essa parte foi chamada Samaria, porque na língua dos assírios chamam os guardas de samaritanos. Destes, muitos receberam as cerimônias divinas, enquanto os demais perseveraram no erro do paganismo.

Mas, quando ele preparava secretamente uma rebelião e chamava em seu auxílio o rei dos etíopes, que então dominava o Egito, e Salmanassar descobriu isso, lançou-o em prisão com cadeias perpétuas e arrasou a

cidade, levando todo o povo para o seu reino, colocando assírios em solo inimigo para guardá-lo. Daí em diante, aquela parte foi chamada Samaria, porque na língua dos assírios chamam os guardas de samaritanos. Destes, muitos receberam os ritos divinos, enquanto os demais perseveraram no erro do paganismo.

Nesta guerra, Tobias foi levado em cativeiro. Mas na parte das duas tribus, o rei Acaz, por causa de sua impiedade, era odiado por Deus, e, sendo frequentemente oprimido pelas guerras dos povos vizinhos, decidiu adorar os deuses das nações, sem dúvida porque com o auxílio deles haviam saído vitoriosos em frequentes batalhas. Assim, neste sacrilégio de sua mente ímpia, ele faleceu, depois de ter reinado por dezesseis anos.

Nesta guerra, Tobias foi levado em cativeiro. Mas na parte das duas tribus, o rei Acaz, por causa de sua impiedade, era odiado por Deus; e, sendo frequentemente oprimido pelas guerras dos povos vizinhos, decidiu adorar os deuses das nações, sem dúvida porque com o auxílio deles haviam saído vitoriosos em frequentes batalhas. Assim, neste sacrilégio de sua mente ímpia, ele faleceu, tendo reinado por 16 anos.

Capitulo 50

A este sucedeu Ezequias, seu filho, muito diferente do caráter paterno. Pois, no início do seu reinado, exortou o povo e os sacerdotes ao culto de Deus, discorrendo amplamente sobre como, frequentemente castigados pelo Senhor, haviam obtido misericórdia ainda mais vezes, e como, por fim, as dez tribos, recentemente levadas ao cativeiro, haviam pago a pena por seu sacrilégio: que deviam cuidar diligentemente para não merecerem sofrer o mesmo.

A este sucedeu Ezequias, seu filho, muito diferente do caráter paterno. Pois, no início de seu reinado, exortou o povo e os sacerdotes ao culto de Deus e discorreu amplamente sobre como, frequentemente

castigados pelo Senhor, haviam obtido misericórdia ainda mais vezes, e como, por fim, as dez tribos, recentemente levadas ao cativeiro, haviam pago a pena por seu sacrilégio: que eles deviam cuidar diligentemente para não merecerem sofrer o mesmo.

Assim, convertidos à religião os ânimos de todos, estabeleceu os levitas e sacerdotes para celebrarem segundo a lei os sacrifícios, e instituiu que se celebrasse a Páscoa, que já há muito tempo havia sido omitida.

Assim, tendo convertido à religião as almas de todos, estabeleceu os levitas e todos os sacerdotes para celebrarem os sacrifícios segundo a lei e instituiu que se celebrasse a Páscoa, que há muito tempo havia sido omitida.

E, quando o dia festivo se aproximou, enviando mensageiros por toda a terra, convocou uma assembleia e fixou o dia: para que, se alguém, após o rapto das dez tribos, tivesse permanecido em Samaria, viesse à solene cerimônia sagrada. Assim, com uma assembleia muito numerosa, o dia sagrado foi cumprido com alegria pública, após longo intervalo, tendo a religião legítima sido restaurada por Ezequias.

E, quando o dia festivo se aproximou, enviando mensageiros por toda a terra, convocou uma assembleia e marcou o dia: para que, se alguém, após o rapto das dez tribos, tivesse permanecido em Samaria, viesse ao sacro solene. Assim, com uma assembleia muito numerosa, o dia sagrado foi cumprido com alegria pública, após longo intervalo, a religião legítima restaurada por Ezequias.

Com igual diligência, então, com que havia cuidado das coisas divinas, administrou os assuntos da guerra, e esmagou os alófilos em frequentes batalhas: até que Senaqueribe, rei dos assírios, lhe moveu guerra, entrando em seus territórios com grande exército e, tendo devastado amplamente os campos sem oposição, apertava o cerco à cidade: pois Ezequias, inferior em número, não ousando travar combate, protegia-se com os muros.

Com igual diligência, então, com que havia cuidado das coisas divinas, administrou os assuntos da guerra, e esmagou os alofilos em frequentes batalhas: até que Senaqueribe, rei dos assírios, lhe moveu guerra, entrando em seus territórios com grande exército e, tendo devastado amplamente os campos sem encontrar resistência, apertava o cerco à cidade: pois Ezequias, inferior em número, não ousando travar combate, defendia-se com os muros.

O rei assírio, investindo contra as portas, ameaçava iminente destruição, exigia a rendição: Ezequias confiava em Deus em vão, ele próprio tomara as armas antes pela vontade de Deus: vencedor de todas as nações, destruidor de Samaria, não poderiam escapar, se não se entregassem prontamente a ele.

O rei assírio, investindo contra os portões, ameaçava iminente destruição e exigia a rendição: Ezequias confiava em Deus em vão, pois ele mesmo tomara as armas antes pela vontade de Deus: o vencedor de todas as nações, o destruidor de Samaria, não poderia ser evitado, a menos que, com pronta rendição, tivessem cuidado de si mesmos.

Neste estado das coisas, Ezequias, confiando em Deus, consulta o profeta Isaías, e pela sua resposta é instruído de que não haveria perigo algum do inimigo, e que o auxílio divino não faltaria. E não muito depois, Tarraca, rei dos etíopes, invade o reino dos assírios.

Neste estado das coisas, Ezequias, confiando em Deus, consulta o profeta Isaías, e pela resposta deste é instruído de que não haveria perigo algum do inimigo, e que o auxílio divino não faltaria. E não muito depois, Tarraca, rei dos etíopes, invade o reino dos assírios.

Capitulo 51

Ao receber essa notícia, Senaqueribe, voltando-se para proteger suas possessões, rugindo e clamando que a vitória lhe estava sendo arrancada, abandonou a guerra, enviando cartas a Ezequias com injúrias

verbais, anunciando que, logo após resolver os assuntos em casa, retornaria rapidamente para a destruição da Judeia.

Diante dessa notícia, Senaqueribe, voltando-se para defender seus domínios, rugindo e clamando que a vitória lhe estava sendo arrancada, abandonou a guerra, enviando cartas a Ezequias com injúrias verbais, anunciando que, logo que resolvesse os assuntos em casa, retornaria prontamente para a destruição da Judeia.

mas Ezequias, nada perturbado por estas coisas, é relatado que orou a Deus, para que não permitisse tamanha insolência humana ficar impune. assim, naquela mesma noite, um anjo atacou o acampamento dos assírios e entregou muitos milhares de homens à morte. o rei, aterrorizado, fugiu para a cidade de Nínive e lá, morto por seus próprios filhos, recebeu o fim que merecia.

mas Ezequias, nada perturbado por essas coisas, conta-se que orou a Deus, para que não permitisse tamanha insolência humana ficar impune. Assim, naquela mesma noite, um anjo atacou o acampamento dos assírios e entregou muitos milhares de homens à morte. O rei, apavorado, refugiou-se na cidade de Nínive e lá, morto por seus próprios filhos, encontrou um fim digno de si.

No mesmo tempo, Ezequias, adoecido no corpo, havia sucumbido a uma enfermidade. E quando Isaías lhe anunciou, com palavras do Senhor, que o fim de sua vida estava próximo, conta-se que o rei chorou: assim, mereceu que quinze anos lhe fossem acrescentados à vida.

No mesmo tempo, Ezequias, adoecido no corpo, havia sucumbido a uma enfermidade. E quando Isaías lhe anunciou, com palavras do Senhor, que o fim de sua vida estava próximo, conta-se que o rei chorou: assim, mereceu que lhe fossem acrescentados quinze anos à vida.

Concluídas essas coisas, no vigésimo nono ano de seu reinado, ele faleceu: deixou o reino a seu filho Manassés. Este, muito degenerado em relação ao pai, abandonou a Deus e praticou cultos ímpios: por isso, foi

entregue ao poder dos assírios e, compelido pela desgraça, reconheceu seu erro, e exortou o povo a que, abandonando os ídolos, adorassem a Deus. Na verdade, nada digno de memória realizou, e reinou por cinquenta e cinco anos.

Concluídos estes, no vigésimo nono ano de seu reinado, ele faleceu: deixou o reino a Manassés, seu filho. Este, muito degenerado em relação ao seu pai, abandonou a Deus e praticou cultos ímpios: por isso, foi entregue ao poder dos assírios e, compelido pela desgraça, reconheceu seu erro, e exortou o povo a que, abandonando os ídolos, adorassem a Deus. Na verdade, nada digno de memória realizou, e reinou por cinquenta e cinco anos.

Então Amom, seu filho, assumiu o reino, mas não o deteve por mais de dois anos: herdeiro da impiedade paterna, negligente para com Deus, pereceu cercado pelas ciladas dos seus.

Amós, então, filho dele, assumiu o reino, mas não o deteve por mais de dois anos: herdeiro da impiedade paterna, negligente para com Deus, foi envolvido pelas ciladas dos seus e pereceu.

Capitulo 52

A Josias, seu filho, foi transmitido o império. Este, segundo se conta, foi extremamente religioso e administrou os assuntos divinos com suma diligência, servindo-se bem do sacerdote Helquias.

A Josias, seu filho, foi devolvido o império. Este, segundo se conta, foi extremamente religioso e administrou os assuntos divinos com o maior cuidado, servindo-se bem do sacerdote Helquias.

ele, tendo encontrado no templo um livro escrito com as palavras de Deus, lido pelo sacerdote, no qual se continha que a nação hebreia, por causa de suas frequentes impiedades e sacrilégios, seria destruída, com piedosas orações a Deus e choro contínuo, afastou o iminente desastre.

Este, quando no templo leu o livro, escrito com as palavras de Deus, encontrado pelo sacerdote, no qual estava contido que a nação hebreia, por suas frequentes impiedades e sacrilégios, seria destruída, com piedosas orações a Deus e choro contínuo, afastou o iminente castigo.

Quando soube que isso lhe fora concedido por meio da profetisa Hulda, com maior cuidado, como que obrigado pelos benefícios divinos diários, exerceu o culto a Deus. Portanto, queimou todos os vasos que haviam sido consagrados aos ídolos pelas superstições dos reis anteriores. Pois, de fato, aqueles ritos profanos haviam se fortalecido a tal ponto, que prestavam honras divinas somente ao sol e à lua e até mesmo construíam santuários para eles a partir de metais.

O que, quando lhe foi concedido, tendo sabido por meio da profetisa Hulda, com maior cuidado, como que obrigado pelos benefícios divinos diários, exerceu o culto a Deus. Portanto, queimou todos os vasos, consagrados aos ídolos pelas superstições dos reis anteriores. Pois, de fato, aqueles ritos profanos haviam se fortalecido a tal ponto, que davam honras divinas ao sol e à lua e até mesmo construíam santuários para eles com metais.

aos quais Josias, reduzidos a pó, também matou os sacerdotes dos templos profanos. Mas nem mesmo aos sepulcros dos ímpios poupou, o que, outrora predito pelo profeta, cumpriu-se e foi observado. No décimo oitavo ano de seu reinado, celebrou-se a Páscoa.

aos quais, reduzidos a pó, Josias também matou os sacerdotes dos templos profanos. Mas nem mesmo aos sepulcros dos ímpios poupou, o que, outrora predito pelo profeta, foi cumprido e observado. No décimo oitavo ano de seu reinado, celebrou-se a Páscoa.

Quase três anos depois, saiu para a batalha contra Necao, rei do Egito, que fazia guerra aos assírios, e, antes que as fileiras se chocassem, foi ferido por uma flecha. E, daquele ferimento, foi levado de volta à cidade e faleceu, tendo reinado vinte e um anos.

Quase três anos depois, saiu para a batalha contra Necao, rei do Egito, que fazia guerra aos assírios, e, antes que as fileiras se chocassem, foi atingido por uma flecha. E, daquele ferimento, foi levado de volta à cidade e faleceu, tendo reinado vinte e um anos.

Capitulo 53

Então Joacaz, seu filho, obteve o reino e o reteve por três meses, sendo destinado ao cativeiro por causa de sua impiedade. Pois Necao, rei do Egito, o levou preso e cativo, e não muito depois ele morreu em cadeias.

Então, Joacaz, seu filho, obteve o reino e o manteve por três meses, destinado ao cativeiro por causa de sua impiedade. Pois Necao, rei do Egito, levou-o preso e cativo, e não muito depois, ele faleceu em cadeias.

Foi imposto aos judeus um tributo anual, e lhes foi dado como rei, por vontade do vencedor, Eliacim, que depois, tendo mudado o nome, foi chamado Joaquim. Este era irmão de Joacaz, filho de Josias, mais parecido com o irmão do que com o pai, odiado por Deus por sua impiedade.

Aos judeus foi imposto um tributo anual, e lhes foi dado como rei, por vontade do vencedor, Eliaquim, que posteriormente, tendo mudado o nome, foi chamado de Joaquim. Este era irmão de Joacaz, filho de Josias, mais semelhante ao irmão do que ao pai, odioso a Deus por seu sacrilégio.

Portanto, quando estava sujeito ao rei do Egito, a quem de fato pagava tributo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, ocupou a terra da Judeia com armas e, por três anos, a possuiu como vencedor, pelo direito da guerra. Pois, cedendo já o rei do Egito e tendo sido determinados os limites do império entre eles, convinha que os judeus pertencessem à Babilônia.

Portanto, quando ele obedecia ao rei do Egito, visto que lhe pagava tributo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, ocupou a terra da Judeia com armas e, por direito de guerra, a possuiu como vencedor durante três anos. Pois, cedendo já o rei do Egito e tendo sido determinados os limites do império entre eles, ficou acordado que os judeus pertenciam à Babilônia.

Assim, quando Joaquim, após completar onze anos de reinado, cedeu o lugar a seu filho de mesmo nome, e este despertou a ira do rei da Babilônia contra si — sem dúvida agindo Deus, para quem estava determinado entregar a nação da Judeia ao cativeiro e à destruição — Nabucodonosor entrou em Jerusalém com seu exército e arrasou a cidade, os muros e o templo até o chão: uma imensa quantidade de ouro e ornamentos sagrados, tanto públicos quanto privados, e todos os adultos de sexo masculino e feminino ele levou cativos, deixando para trás aqueles cuja fraqueza ou idade foram desprezadas pelos vencedores. Essa multidão inútil foi designada à servidão para trabalhar e cultivar os campos, a fim de que a terra não ficasse inculta.

Assim, quando Joaquim, após completar onze anos de reinado, deu lugar a seu filho de mesmo nome, e este despertou a ira do rei da Babilônia contra si — sem dúvida agindo Deus, para quem estava determinado entregar o povo da Judeia ao cativeiro e à destruição — Nabucodonosor entrou em Jerusalém com seu exército, arrasou a cidade, os muros e o templo até o chão: uma imensa quantidade de ouro e ornamentos sagrados, tanto públicos quanto privados, e todos os adultos de sexo masculino e feminino ele levou consigo, deixando aqueles cuja fraqueza ou idade eram desprezíveis para os vencedores. Essa multidão inútil foi designada para a servidão, para trabalhar e cultivar os campos, a fim de que a terra não ficasse inculta.

e ao mesmo povo foi posto como rei Sedequias, tendo-lhe sido retiradas as forças e concedida apenas a vã sombra do nome real. Mas Joaquim teve o tempo de seu império por três meses.

e a esses o rei Zedequias foi posto como governante, tendo-lhe sido retiradas as forças e concedida apenas a vã sombra do nome real. Mas Joaquim teve o tempo de seu reinado por três meses.

Ele foi levado com o povo para a Babilônia e lançado na prisão; trinta anos depois, foi solto e recebido pelo rei em amizade, participando de sua mesa e de seus conselhos, e faleceu não sem o consolo de sua calamidade ter sido afastada.

Ele, tendo sido levado com o povo para a Babilônia e lançado na prisão, foi solto após o trigésimo ano e recebido pelo rei em amizade, participando de sua mesa e de seus conselhos, e faleceu não sem o consolo da calamidade afastada.

Capitulo 54

Enquanto isso, o rei Sedequias, homem de uma multidão inútil, embora sem forças, de caráter infiel e esquecido de Deus, que não compreendia que o cativeiro havia sido trazido por causa dos delitos da nação, enfim, devido aos últimos males, ofendeu o ânimo do rei. Assim, depois de nove anos, Nabucodonosor lhe moveu guerra, e obrigando-o a refugiar-se dentro dos muros, sitiou-o por três anos.

Enquanto isso, Zedequias, rei de uma turba inútil, embora sem forças, de caráter infiel e esquecido de Deus, que não compreendia que o cativeiro havia sido trazido por causa dos delitos do povo, enfim, devido aos últimos males, ofendeu o ânimo do rei. Assim, depois de nove anos, Nabucodonosor lhe moveu guerra, e, tendo-o forçado a refugiar-se dentro dos muros, sitiou-o por três anos.

Naquela tempestade, consultou Jeremias, o profeta, que já muitas vezes havia anunciado que o cativeiro estava iminente para a cidade, se porventura restava alguma esperança. Mas ele, não ignorante da ira celestial, interrogado repetidamente sobre o mesmo assunto, respondeu, denunciando ao próprio rei um castigo especial.

Naquela ocasião, consultou o profeta Jeremias, que já muitas vezes havia anunciado que o cativeiro estava iminente para a cidade, para ver se talvez restasse alguma esperança. Mas ele, não ignorante da ira celestial, interrogado repetidamente, respondeu anunciando um castigo especial ao próprio rei.

Então, de fato, Sedequias, excitado à ira, ordena que o profeta seja lançado na prisão: logo, porém, arrependeu-se do ato cruel, mas, opondo-se os príncipes dos judeus, aos quais desde o princípio fora costume oprimir os bons, não ousou absolver o inocente.

Então, de fato, Sedequias, inflamado de ira, ordena que o profeta seja lançado na prisão: logo, porém, arrependeu-se do ato cruel, mas, opondo-se os príncipes dos judeus, aos quais desde o princípio fora costume oprimir os bons, não ousou absolver o inocente.

Pelas mesmas razões, foi lançado em um poço de imensa profundidade, horrível pelo lodo, pela sujeira e pelo fedor mortal que dele saía, para que nem mesmo com uma morte simples expirasse. Mas o rei, embora ímpio, ainda assim um tanto mais brando do que os sacerdotes, ordena que o profeta seja tirado do poço e devolvido à custódia da prisão.

Então, pressionado pelos mesmos, foi baixado a um poço de imensa profundidade, horrível pelo lodo e imundícies e pelo fedor mortal que dele exalava, para que nem sequer com uma morte simples expirasse. Mas o rei, embora ímpio, contudo um tanto mais brando que os sacerdotes, ordena que o profeta seja tirado do poço e devolvido à custódia da prisão.

Enquanto isso, os sitiados eram pressionados pela força do inimigo e pela escassez, e, consumidos todos os alimentos que podiam ser comidos, a fome se intensificara: assim, exaustos os defensores pela falta de socorro, a cidade foi tomada e incendiada. O rei, como o profeta dissera, teve os olhos arrancados e foi levado para Babilônia, enquanto Jeremias, por misericórdia do inimigo, foi libertado da prisão.

Enquanto isso, os sitiados eram pressionados pela força dos inimigos e pela penúria, e, consumidas todas as coisas que podiam ser comidas, a fome havia se fortalecido: assim, exaustos pela fome os defensores, a cidade foi tomada e incendiada. O rei, como o profeta dissera, teve os olhos arrancados e foi levado para a Babilônia, e Jeremias, por misericórdia do inimigo, foi liberto da prisão.

Quando Nabuzardan, príncipe real, o levava cativo junto com os demais, tendo-lhe sido apresentada a escolha por ele, se preferia permanecer na pátria solo deserta e desolada ou se queria partir com ele para as mais altas honras, preferiu ficar na pátria.

Quando Nabuzardan, o príncipe real, o levava cativo juntamente com os demais, tendo-lhe sido apresentada a escolha por ele, se preferia permanecer em sua terra pátria deserta e desolada ou se queria partir com ele para gozar das mais altas honras, preferiu ficar na pátria.

Nabucodonosor, tendo levado o povo cativo, aos remanescentes que a condição da guerra ou o desprezo do saque fizeram ser deixados pelos vencedores, pôs Godolias, da mesma nação, como preposto, sem qualquer insígnia real ou nome de império, porque governar poucos e calamitosos não era nenhuma dignidade.

Nabucodonosor, tendo levado o povo cativo, aos remanescentes que a condição da guerra ou o desprezo do saque fizeram ser deixados pelos vencedores, pôs Godolias, da mesma nação, como preposto, sem qualquer insígnia real ou nome de império, porque presidir a poucos e calamitosos não era nenhuma dignidade.

Aparato Critico

1. INCIPIT PHOLOGVS SVLPITII SEVERI IN CHKONICA. QVAE IPSE FECIT AB EXORDIO MVNDI VSQ. AD TEMPVS SVVM P, uerbis usq. ad tempus suum su- per ab exordio mundi scriptis 3 a me studiose b 10 conectere P, ut coniecit Giselinus: conuertere b II hierusolimae P 12 locuturo Hieron. Mercerus; 'magisplaceret, si hoc uerbum penitus deesset' de Prato; cf.

tamen I, 28, 5: erat Allophylis moris .. Samson quasi in pompam publicum producere, capto insultantes et 1, 38, 6 Huius eum facti mox piguit paenituitque, ueniam a Deo petens etc. 14 hystoricis P II mundialibus P, add. sup. lm. manu saec. XVvel XVIothnicis, ut est in b; cf, 2, 14, 6 18 acutor P II praetermissis his unde P: praetermissis illis unde haec b

2. 1*

3. INCIPIT PHOLOGVS SVLPITII SEVERI IN CHKONICA. QVAE IPSE FECIT AB EXORDIO MVNDI VSQ. AD TEMPVS SVVM P, uerbis usq. ad tempus suum su- per ab exordio mundi scriptis 3 a me studiose b 10 conectere P, ut coniecit Giselinus: conuertere b II hierusolimae P 12 locuturo Hieron. Mercerus; 'magisplaceret, si hoc uerbum penitus deesset' de Prato; cf. tamen I, 28, 5: erat Allophylis moris .. Samson quasi in pompam publicum producere, capto insultantes et 1, 38, 6 Huius eum facti mox piguit paenituitque, ueniam a Deo petens etc. 14 hystoricis P II mundialibus P, add. sup. lm. manu saec. XVvel XVIothnicis, ut est in b; cf, 2, 14, 6 18 acutor P II praetermissis his unde P: praetermissis illis unde haec b

4. 1*

5. 5 Gen. 1. 9 Gen. 2. 18 Gen. 4. 19 Gen. 5.

6. 1 diriuata P 4 faciam INCIPIT LIBER P 5 a Deo P et SigoniUlJ: a Domino b II annorum malebat Giselinus 6 millia b 8 uenustatis P 10 constutiti P 11 interdicta sibi arbore seripsi: interdicti sibi arboro P, interdictam sibi arborem b 12 nascitur P: nascuntur b 13 Is filium Vonck (inLectionumLatinarum libris II. Traiecti1745) II enoc P 14 ex eo Irad atque ex hoc malebat de Prato 15 mauiahel P: Mamahel b II hic Mathusael Vorstius 16 iuuenis P: iuuenis quidam b 17 pmissum P (non pmissum, ut ait de Prato) 20 ducentesimum] sic LXX, contra textus hebr. et vulg. centesimum 21 Kainan P (bis), ut coni. Gelasinius: Nainan b j) Maleleel LXX et Lucas 24 iustitiS P II deo P: Domino b 26 sedis P, sed eadeni manu sedes corr. II spetiosarum P

7. 5 Gen. 1. 9 Gen. 2. 18 Gen. 4. 19 Gen. 5.

8. 1 diriuata P 4 faciam INCIPIT LIBER P 5 a Deo P et SigoniUlJ: a Domino b II annorum malebat Giselinus 6 millia b 8 uenustatis P 10 constutiti P 11 interdicta sibi arbore seripsi: interdicti sibi arboro P, interdictam sibi arborem b 12 nascitur P: nascuntur b 13 Is filium Vonck (inLectionumLatinarum libris II. Traiecti1745) II enoc P 14 ex eo Irad atque ex hoc malebat de Prato 15 mauiahel P: Mamahel b II hic Mathusael Vorstius 16 iuuenis P: iuuenis quidam b 17 pmissum P (non pmissum, ut ait de Prato) 20 ducentesimum] sic LXX, contra textus hebr. et vulg. centesimum 21 Kainan P (bis), ut coni. Gelasinius: Nainan b j) Maleleel LXX et Lucas 24 iustitiS P II deo P: Domino b 26 sedis P, sed eadeni manu sedes corr. II spetiosarum P

9. 9 Gen. 7. 26 Gen. 9.

10. 4 humanum P II exque eorum Vonck: ex quS eorum P, ex quorum b 10 a deo P: a Domino b 13 nuribus ost clausus b 14 uniyeni generis malebat de Prato 15 imbrium uim scripsi: imbrium P, imbrem b 16 et P: ac b II intelleret P 17 decedere P corr. 1 m. ex decerere 18 conitioP II deteuttlP: detento b 19 reperiisset b 20 emissa Qiselinus: remisuPb 21 iudiciumP 22 desedisse Vonck 24.11. (i.e. II milia) P: II b 25 et 26 deoP. Domino b 26 accipit coni de Prato 29 semen amicus Vonckii et de Prato: Sem Pbpro sedi, ut vox in P scribi solet

11. 9 Gen. 7. 26 Gen. 9.

12. 4 humanum P II exque eorum Vonck: ex quS eorum P, ex quorum b 10 a deo P: a Domino b 13 nuribus ost clausus b 14 uniyeni generis malebat de Prato 15 imbrium uim scripsi: imbrium P, imbrem b 16 et P: ac b II intelleret P 17 decedere P corr. 1 m. ex decerere 18 conitioP II deteuttlP: detento b 19 reperiisset b 20 emissa Qiselinus: remisuPb 21 iudiciumP

22 desedisse Vonck 24.11. (i.e. II milia) P: II b 25 et 26 deoP. Domino b 26 accipit coni de Prato 29 semen amicus Vonckii et de Prato: Sem Pbpro sedi, ut vox in P scribi solet

13. 5 Gen. 10. 10 Gen. 11. 21 Gen. 12,

14. 3 Nebrod b II meruit P, sed ead. m. genuit corr. II babylllon P 7 tamen P: tantum b || omis P 10 diducerentur Hornius 12 assueto P, inassueto b 14 quia P: quum b 16 iaphe P 18 natus P: natus est b 19 septuagesimo secundo H. Mercier II Sarai Io. Arcerius, cuius emendationes Vonckius in Lectt. latt. publicauit 20 eius nos: eis Pb, ei de Prato II Carras Drusius 21 a Domino b 22 domum, patriam edd. 23 chananeorum P II sychem P ut est inLXX: Sichem b 24concessit, ac rarsum reuersus Loth b; uerborum distinctionem mutauit de Prato (concessit. ac rursum reuersis, Loth Sigonius 26 aacui P; de scriptura uacuae Drusius in notis p. 45 suspicionem mouit, nec tamen uacui lectio ferenda uidetur

15. 5 Gen. 10. 10 Gen. 11. 21 Gen. 12,

16. 3 Nebrod b II meruit P, sed ead. m. genuit corr. II babylllon P 7 tamen P: tantum b || omis P 10 diducerentur Hornius 12 assueto P, inassueto b 14 quia P: quum b 16 iaphe P 18 natus P: natus est b 19 septuagesimo secundo H. Mercier II Sarai Io. Arcerius, cuius emendationes Vonckius in Lectt. latt. publicauit 20 eius nos: eis Pb, ei de Prato II Carras Drusius 21 a Domino b 22 domum, patriam edd. 23 chananeorum P II sychem P ut est inLXX: Sichem b 24concessit, ac rarsum reuersus Loth b; uerborum distinctionem mutauit de Prato (concessit. ac rursum reuersis, Loth Sigonius 26 aacui P; de scriptura uacuae Drusius in notis p. 45 suspicionem mouit, nec tamen uacui lectio ferenda uidetur

17. 2 Gen. 14. 13 Gen. 15 et 17. 23 Gen. 18. 25 Gen. 19.

18. 2 Domino b 3 erant cum b: erant inmortales cum P 5 sodomum et gomorrumP; Sodomorum, Gommoreorum b; Gomorrhae coni. Vorstius, coll. interprete Graeco: βασιλεὺς ∑οδόμων, βασιλεὺς Γομόρρας (Sodomitarum et Gomorrhaeorum coni. de Prato) II uicinarumque urbium coni. Drusius 6 uictoria P; at cf. 1, 34, 5 11 decimas b sed ante praedae: om. P 13 Dominus b 15 praedictum futurum b 16 post P: postea b 18 inmutatum P corr. \I ex Abram Abraam Drusius II ex Sara Sarra Sigonius: ex sarai sara Pb; cf. Genes. 17, 5 et 15 ex interpret. LXX, August. de ciu. Dei XVI, 26, 25 21 Ismael b || ipse esse P 22 annorum fere (uel prope) centum coni. de Prato 23 Dominus b 1\ cum duobus b: duobus P, at u. Gen. 18, 2 apparuerunt ei tres uiri stantes propc eum. 24 sedente P II reperierunt b

19. 2 Gen. 14. 13 Gen. 15 et 17. 23 Gen. 18. 25 Gen. 19.

20. 2 Domino b 3 erant cum b: erant inmortales cum P 5 sodomum et gomorrumP; Sodomorum, Gommoreorum b; Gomorrhae coni. Vorstius, coll. interprete Graeco: βασιλεὺς ∑οδόμων, βασιλεὺς Γομόρρας (Sodomitarum et Gomorrhaeorum coni. de Prato) II uicinarumque urbium coni. Drusius 6 uictoria P; at cf. 1, 34, 5 11 decimas b sed ante praedae: om. P 13 Dominus b 15 praedictum futurum b 16 post P: postea b 18 inmutatum P corr. \I ex Abram Abraam Drusius II ex Sara Sarra Sigonius: ex sarai sara Pb; cf. Genes. 17, 5 et 15 ex interpret. LXX, August. de ciu. Dei XVI, 26, 25 21 Ismael b || ipse esse P 22 annorum fere (uel prope) centum coni. de Prato 23 Dominus b 1\ cum duobus b: duobus P, at u. Gen. 18, 2 apparuerunt ei tres uiri stantes propc eum. 24 sedente P II reperierunt b

21. 14 Gten. 21. 16 Gen. 22. 22 Gen. 23. 24 Gen. 24.

22. 1 coenatosque b 4 «trahebatnr P 7 egressus P: est egressus b II tamen eis est b 1\ respicerent P: conspicerent b 8 aegre nos: aeger P, aegriua b 9 immolem P 11 interiisse b 13 esset iam Wopkens(lect. Tull. I, 9): esset etiam Pb 14 habraham P 16 Domini b II nec P: Non b; immo nec multo post, ut est I, 21, 2 et 3. 50, 6. II, 18, 5 II Dominus b 17 habrahae P 19 puero ut parceret b 21 abrehae P II Dominus b 22 et cent. P: supra centesimum b 23 Hebron b II

chananeorum P 25 iam uiriiis aetatis coni. de Prato \I cum - ageret P: tum — agebat b 28 chananeorum P

23. 14 Gten. 21. 16 Gen. 22. 22 Gen. 23. 24 Gen. 24.

24. 1 coenatosque b 4 «trahebatnr P 7 egressus P: est egressus b II tamen eis est b 1\ respicerent P: conspicerent b 8 aegre nos: aeger P, aegriua b 9 immolem P 11 interiisse b 13 esset iam Wopkens(lect. Tull. I, 9): esset etiam Pb 14 habraham P 16 Domini b II nec P: Non b; immo nec multo post, ut est I, 21, 2 et 3. 50, 6. II, 18, 5 II Dominus b 17 habrahae P 19 puero ut parceret b 21 abrehae P II Dominus b 22 et cent. P: supra centesimum b 23 Hebron b II chananeorum P 25 iam uiriiis aetatis coni. de Prato \I cum - ageret P: tum — agebat b 28 chananeorum P

25. 7 Gen. 25. 8 I Paral. 1, 32. 13 Gen. 25. 19 Gen. 26. 23Gen.27. 28 Gen. 28.

26. 1 is P: eum b 2 exequerentur b 5 Nahore b 7 Ceturam Drusius 8 paralipomenonis concnbina edicitur P 12 sepulcro P, sed ead. m. sepulchro corr. 15 Domini b 16 minoris Barthius: minori Pb 17 setis Pb 19 incesserat P: terras incesserat b \I Gerara Sigonius 20 concessit malebat Vorstius 25 se b: om. P 27 queis b 29 amonitus P

27. 7 Gen. 25. 8 I Paral. 1, 32. 13 Gen. 25. 19 Gen. 26. 23Gen.27. 28 Gen. 28.

28. 1 is P: eum b 2 exequerentur b 5 Nahore b 7 Ceturam Drusius 8 paralipomenonis concnbina edicitur P 12 sepulcro P, sed ead. m. sepulchro corr. 15 Domini b 16 minoris Barthius: minori Pb 17 setis Pb 19 incesserat P: terras incesserat b \I Gerara Sigonius 20 concessit malebat Vorstius 25 se b: om. P 27 queis b 29 amonitus P

29. 6 Gen. 29. 15 Gen. 29. 30. 18 Gen. 31. 24 Gen. 32. 33.

30. 1 suam in P deesse falso tradidit de Prato 4 properis P 5 domfi P, addita s sup. 11 ead. manu II dei P, ut coni. Drusius: Domini b' 6 Domino b 9 pulchra P: pulchra fuisse b 10 in matrimonium Vorstius coil. I, 11. 34. 35; at cf. I, 43 11 mancipatil P 12 septennii P, ut coni. G. Fabricius: septem in b 15 Symeon P: Simeon edd. cf. LXX 16 lię P, ut coni. Giselinus: hae b II neptalin Pb 17 desperato iam partu b 19 in mercedem malebat Vonck j) obque id P: ob quae b 20 gener Iacob glossema uidetur 21 p' (i. e. post) P: primo b || uiro 6: uero P 23 pace facta b: patefacta P 24 obtestus P II superduceret de Prato: perduceret P, superinduceret b; cf. Capitolini Anton. phil. c. 29 extr. ne tot liberis superduccret nouercam, Sulp. Viet. inst. rhet. 36 (Rhett. lat. p. 333 ed. Lips.) nouercam filio superduxit 25 Domini b

31. 6 Gen. 29. 15 Gen. 29. 30. 18 Gen. 31. 24 Gen. 32. 33.

32. 1 suam in P deesse falso tradidit de Prato 4 properis P 5 domfi P, addita s sup. 11 ead. manu II dei P, ut coni. Drusius: Domini b' 6 Domino b 9 pulchra P: pulchra fuisse b 10 in matrimonium Vorstius coil. I, 11. 34. 35; at cf. I, 43 11 mancipatil P 12 septennii P, ut coni. G. Fabricius: septem in b 15 Symeon P: Simeon edd. cf. LXX 16 lię P, ut coni. Giselinus: hae b II neptalin Pb 17 desperato iam partu b 19 in mercedem malebat Vonck j) obque id P: ob quae b 20 gener Iacob glossema uidetur 21 p' (i. e. post) P: primo b || uiro 6: uero P 23 pace facta b: patefacta P 24 obtestus P II superduceret de Prato: perduceret P, superinduceret b; cf. Capitolini Anton. phil. c. 29 extr. ne tot liberis superduccret nouercam, Sulp. Viet. inst. rhet. 36 (Rhett. lat. p. 333 ed. Lips.) nouercam filio superduxit 25 Domini b

33. 12 Gen. 33. 16 Gen. 34. 20 Gon. 35. 22 Gen. 36.

34. 3 fratri Vonchio glossa uidetur 5 Dominus b II asumpta P 6 Dominum b 7 ignorans Fabricius; contra de Prato malebat ideoque benedici uel et ben. II se P: sibi b II a Deo b: abeo Pilei P: illi b 9 a Domino nomen Domini b 10 responsum est b 11 femoris b 14 Chorreus Sigonius : chorrens P (rrens in rasura, sed prima m. ita scriptum): Chemo- reus b; LXX in Gen. 34, 2: 'Εμμὼρ ὁΕὐαιος, ὁ ἄρχαων τῆς τῆς cf. tamen de Prato ad h. l. 15 Sichem b, at cf. LXX 16

Simeon edd. 17 atq. nos: at P, ac b 18 ulti sunt b 19 est abducta b 20 Domino b II Bethel Drwrius: Bethleem Pb; cf. Genes. 35 II altare Domino b 23 octaginta P II diuitiis b: diuinitus P 24 chananeorum gentS P 25 miserendam P 26 originem P: origines b

35. 12 Gen. 33. 16 Gen. 34. 20 Gon. 35. 22 Gen. 36.

36. 3 fratri Vonchio glossa uidetur 5 Dominus b II asumpta P 6 Dominum b 7 ignorans Fabricius; contra de Prato malebat ideoque benedici uel et ben. II se P: sibi b II a Deo b: abeo Pilei P: illi b 9 a Domino nomen Domini b 10 responsum est b 11 femoris b 14 Chorreus Sigonius : chorrens P (rrens in rasura, sed prima m. ita scriptum): Chemo- reus b; LXX in Gen. 34, 2: 'Εμμὼρ ὁΕὐαιος, ὁ ἄρχαων τὴς τὴς cf. tamen de Prato ad h. l. 15 Sichem b, at cf. LXX 16 Simeon edd. 17 atq. nos: at P, ac b 18 ulti sunt b 19 est abducta b 20 Domino b II Bethel Drwrius: Bethleem Pb; cf. Genes. 35 II altare Domino b 23 octaginta P II diuitiis b: diuinitus P 24 chananeorum gentS P 25 miserendam P 26 originem P: origines b

37. 2 Gen. 37. 12 Gen. 38. 20 Gen. 39. 26 Gen. 40.

38. 1 aliquando nos: aliquanto P, aliquantum b 2 cum] oum P II seces- serant b II et P: ac b 6 opportunus b 7 coeperunt P llpetefre P Potifari b; illud reponendum esse docuit de Prato coll. LXX atque Hieronymo in Quaestt. hebr. etAuguat. in Quaestt. in Gen. 1\ praeposito coquorum Phar. coni. de Prato cum LXX et Aug. Q. in Gen. 77 12 Sanam Drusius: suam Pb, cf. LXX et August. Q. 128 in Gen. II chananeam P 13 Ἤρ, Avvav, ∑ηλὼμ LXX 14 concubio P: connubio b 15 quia spermata b: qui afer uasta P 16 a Domino b 17 illud malebat de Prato, ac paulo post prodeunte 20 posterior edituR Drusius: postero die reductus P, postero die editus b 23 decorfls P 24 turpi P: ipsius b 26 est coniectus b II erant P ead. m. ex irati corr.

39. 2 Gen. 37. 12 Gen. 38. 20 Gen. 39. 26 Gen. 40.

40. 1 aliquando nos: aliquanto P, aliquantum b 2 cum] oum P II seces- serant b II et P: ac b 6 opportunus b 7 coeperunt P llpetefre P Potifari b; illud reponendum esse docuit de Prato coll. LXX atque Hieronymo in Quaestt. hebr. etAuguat. in Quaestt. in Gen. 1\ praeposito coquorum Phar. coni. de Prato cum LXX et Aug. Q. in Gen. 77 12 Sanam Drusius: suam Pb, cf. LXX et August. Q. 128 in Gen. II chananeam P 13 Ἤρ, Avvav, ∑ηλὼμ LXX 14 concubio P: connubio b 15 quia spermata b: qui afer uasta P 16 a Domino b 17 illud malebat de Prato, ac paulo post prodeunte 20 posterior edituR Drusius: postero die reductus P, postero die editus b 23 decorfls P 24 turpi P: ipsius b 26 est coniectus b II erant P ead. m. ex irati corr.

41. 3 Gen. 41. 19 Gen. 42. 28 Gen. 43-45.

42. 1 regii nos: regio P, regis b 2 peonas p. 13 consulerat P 14 erat b: est P 1\ tempus P: tempus vero b 1\ Asenec Pb 15 Manassem b \I effi-em Pb 16 septemdecim b 21 Ioseph Pb: casu excidit in edd. plerisque 23 agnicionem P 25 deducitur P: deducta b 28 Simeon edd.

43. 3 Gen. 41. 19 Gen. 42. 28 Gen. 43-45.

44. 1 regii nos: regio P, regis b 2 peonas p. 13 consulerat P 14 erat b: est P 1\ tempus P: tempus vero b 1\ Asenec Pb 15 Manassem b \I effi-em Pb 16 septemdecim b 21 Ioseph Pb: casu excidit in edd. plerisque 23 agnicionem P 25 deducitur P: deducta b 28 Simeon edd.

45. 2 Gen. 46. 47. 7 Oen. 48. 17 Exod. 1. 25 Exod. 2.

46. 1 annos b: om. P 2 et P: ac b II ad se commigrarent b II ita P: Igitur b 5 annos in CCC P erasa c post ccc II LX Giselinus: XL. P 6 chananeorum P 7 id quod Pb 8 septimo decimo Sigontus II quam in de Prato: quam (vel quain) P II Aegyptum Sigonius 9 sepulchro sno b 10 benedicendos P: patri benedicendos b 13 patram P: maiorum b 17 Hebraei igitur b II aegypto P II incredibili P 19 merito P, meritum b 21 ciuitatium P: ciuitatum b 27 conspicatus b 28 quo P: om. b

47. 2 Gen. 46. 47. 7 Oen. 48. 17 Exod. 1. 25 Exod. 2.

48. 1 annos b: om. P 2 et P: ac b II ad se commigrarent b II ita P: Igitur b 5 annos in CCC P erasa c post ccc II LX Giselinus: XL. P 6 chananeorum P 7 id quod Pb 8 septimo decimo Sigontus II quam in de Prato: quam (vel quain) P II Aegyptum Sigonius 9 sepulchro sno b 10 benedicendos P: patri benedicendos b 13 patram P: maiorum b 17 Hebraei igitur b II aegypto P II incredibili P 19 merito P, meritum b 21 ciuitatium P: ciuitatum b 27 conspicatus b 28 quo P: om. b

49. 14 Exod. 3. 21 Exod. 4. 24 Exod. 5. 25 Exod. 6-8.

50. 2 Madiam de Prato cum LXX \I iothor P, ut uoluit Drusius: Iethor b 4 Gersam de Prato: gersan P, Gersom b [I Elieser b 5 lege P, ut coni. Voncfc: legem b 9 prae doloris b: predoris P 14 conuersis Vonck: conuersi Pb 18 Deum Drusius coll. Exod. 3, 6 19 dominationS P || iret ergo P: iter ergo susciperet b 21 potestatS P 30 scyniphibus (ex Graeco axvty) P, cyniphibus b, ciniphibos wwIgo

51. 14 Exod. 3. 21 Exod. 4. 24 Exod. 5. 25 Exod. 6-8.

52. 2 Madiam de Prato cum LXX \I iothor P, ut uoluit Drusius: Iethor b 4 Gersam de Prato: gersan P, Gersom b [I Elieser b 5 lege P, ut coni. Voncfc: legem b 9 prae doloris b: predoris P 14 conuersis Vonck: conuersi Pb 18 Deum Drusius coll. Exod. 3, 6 19 dominationS P || iret ergo P: iter ergo susciperet b 21 potestatS P 30 scyniphibus (ex Graeco axvty) P, cyniphibus b, ciniphibos wwIgo

53. 4 Exod. 9-11 7 Exod. 12 sq. 19 Exod. 12. 23 Exod. 14.

54. 1 fatentibus b: facientibus P 2 moysen P 3 populii P 5 israhelitas P 8 pridic de Prato: pridem P, prius b II est egressus b 9 Domini b 11 solennitatem b 16 dives et P: et om. b II et] ex P 18 primi in scripsi: primum Pb 19 sexceijta b 1\ peruenerat Pb: perucnevant edd. priores pleraeque \I ab eo autem] nisi malis Vorstium secutus ab co tempore scribere, utrum de Prato uidisse existimandus est, qui hic enuntiatum intercidisse statuit, quod sic explere conatus est: peruenerat [id factum post annos ccv ab eo tempore quo Jacob in Aegyptum peruenerat:] ab eo autem etc. 24 Philistiim de Prato tsecundum Graecum Φλιστιε(μ), phylistim P, Philistim b 1\ heremum P

55. 4 Exod. 9-11 7 Exod. 12 sq. 19 Exod. 12. 23 Exod. 14.

56. 1 fatentibus b: facientibus P 2 moysen P 3 populii P 5 israhelitas P 8 pridic de Prato: pridem P, prius b II est egressus b 9 Domini b 11 solennitatem b 16 dives et P: et om. b II et] ex P 18 primi in scripsi: primum Pb 19 sexceijta b 1\ peruenerat Pb: perucnevant edd. priores pleraeque \I ab eo autem] nisi malis Vorstium secutus ab co tempore scribere, utrum de Prato uidisse existimandus est, qui hic enuntiatum intercidisse statuit, quod sic explere conatus est: peruenerat [id factum post annos ccv ab eo tempore quo Jacob in Aegyptum peruenerat:] ab eo autem etc. 24 Philistiim de Prato tsecundum Graecum Φλιστιε(μ), phylistim P, Philistim b 1\ heremum P

57. 11 Exod. 15. 19 Exod. 16.

58. 2 fort. nec ullum 3 quoniam scripsi: quo Pb (pro quo), quod de Prato 4 eicercitum P, item t1. 10 excercitu 7 verba uelut—aegyptius P in litura scripta habet, sed prima manu 11 incolumitate suorum, exitio hostium b: incolumitate exitium hOBtium P, an ob incolumitatem suorum et exitium h. ? II uirtute P: uirtuteque b, uirtuteque Dei Sigo- Mtus 12 Domino b 13 mulieris P II ingressus P, etA. Sigonius II heremum P 15 impatentiB (non impatientis) P, impotentia b II contnmatia P 19 arborum Pb, etII. Sigonius; ef. 1, 27, 3 oliuarum arbores exustae 21 tum rex coturnuscum P, em. ita b 24 albedine b 26 pannem P

59. 2

60. 11 Exod. 15. 19 Exod. 16.

61. 2 fort. nec ullum 3 quoniam scripsi: quo Pb (pro quo), quod de Prato 4 eicercitum P, item t1. 10 excercitu 7 verba uelut—aegyptius P in litura scripta habet, sed prima manu 11 incolumitate suorum, exitio hostium b: incolumitate exitium hOBtium P, an ob incolumitatem suorum et exitium h. ? II uirtute P: uirtuteque b, uirtuteque Dei Sigo- Mtus 12 Domino b 13 mulieris P II ingressus P, etA. Sigonius II heremum P 15 impatentiB (non impatientis) P, impotentia b II contnmatia P 19 arborum Pb, etII. Sigonius; ef. 1, 27, 3 oliuarum arbores exustae 21 tum rex coturnuscum P, em. ita b 24 albedine b 26 pannem P

62. 2

63. 11 Exod. 17. 19 Exod. 18. 25 Exod. 19.

64. 1 pro numero domesticorunf (vel familiae) malebat de Prato 5 fetore P 7 cibo sunt osi b II cuius b: cil P (pro cui', ut cuius semper scriptum est) 8 tradit P 9 diuini b: diluuii P 12 teperabat P 13 Choreb Exod. 17, 6: chreph P, Oreb b 14 amalechitae Ph 15 uexabant mdlebat Sigonius 16 Ὤρ LXX 19 hiesus P 19 et 24 Jethro b 23 distribuit et malebat de Prato (ad 1, 25 pag. 41) 25 synam P 26 sanctificaret P 29 fluminibus P

65. 11 Exod. 17. 19 Exod. 18. 25 Exod. 19.

66. 1 pro numero domesticorunf (vel familiae) malebat de Prato 5 fetore P 7 cibo sunt osi b II cuius b: cil P (pro cui', ut cuius semper scriptum est) 8 tradit P 9 diuini b: diluuii P 12 teperabat P 13 Choreb Exod. 17, 6: chreph P, Oreb b 14 amalechitae Ph 15 uexabant mdlebat Sigonius 16 Ὤρ LXX 19 hiesus P 19 et 24 Jethro b 23 distribuit et malebat de Prato (ad 1, 25 pag. 41) 25 synam P 26 sanctificaret P 29 fluminibus P

67. 2 Eiod. 20. 14 Exod. 21.

68. 4 Dei alieni b 5 silmes P 7 non occides om. P 13 Dominus b 16 qui prudens hominem Sigonius 18 conuiciumque Pb, em. de Prato II afficitur P 20 isque malebat Vonck II in om. b 21 excusserit] Exod. 31,22: 'Εάν ih μάχωνται dvo ἄνδρες παι πατάξωσι γυναῖχα ξν γαστρϊ tyouoav, xal ἐξέλθη τὸ παιδlov αὐτης ἐξεικονισμένον , ἐπιζήμιον ζημιω- θὴσεται' xaaort av ἐπιβάλη ο ἀνηρ τῆς γυναικός, δώσει pera ἀξιώματος. ἐάν δὲ ξξεικονισμένον 9, δώσει Ψυχὴν avrl Ψυχῆς. Suppleuit de Prato secundum Drusium: si quis partum non deformatum mulieri excusserit, [multam pendet; si deformatum] neci dabitur. 26 dragmis P, em. Dru- siw ex LXX Exod. 21, 32

69. 2*

70. 2 Eiod. 20. 14 Exod. 21.

71. 4 Dei alieni b 5 silmes P 7 non occides om. P 13 Dominus b 16 qui prudens hominem Sigonius 18 conuiciumque Pb, em. de Prato II afficitur P 20 isque malebat Vonck II in om. b 21 excusserit] Exod. 31,22: 'Εάν ih μάχωνται dvo ἄνδρες παι πατάξωσι γυναῖχα ξν γαστρϊ tyouoav, xal ἐξέλθη τὸ παιδlov αὐτης ἐξεικονισμένον , ἐπιζήμιον ζημιω- θὴσεται' xaaort av ἐπιβάλη ο ἀνηρ τῆς γυναικός, δώσει pera ἀξιώματος. ἐάν δὲ ξξεικονισμένον 9, δώσει Ψυχὴν avrl Ψυχῆς. Suppleuit de Prato secundum Drusium: si quis partum non deformatum mulieri excusserit, [multam pendet; si deformatum] neci dabitur. 26 dragmis P, em. Dru- siw ex LXX Exod. 21, 32

72. 2*

73. 18 Exod. 23. 27 Exod. 24.

74. 18 Exod. 23. 27 Exod. 24.

75. 11 Num. 1 sqq. 14 Num. 11. 17 Num. 12, sq. 22 Num. 14.

76. 2 Domini b 3 tabernaculfl P: tabernaculi b II referetur P: refertur b, quo recepto hoc in loco interpretantur 'scilicet ab Exodi cap. 35 usque ad finem libri'. Quodsi codicis scriptura uera

est, adnotationem Seueri de re habemus, quam exsecuturus erat, sed incertum qua causa praetermisit 8 legi Vonck: legis Pb 10 hystoriam P 11 persequimur] sic P, non prosequimur, utaitde Prato 12 DC. et .111..D. P, DC et nr ub; nos scripsimus rn addito signo millenario, ut iam sit numerus hominum 603,500; in quarto libro Pentateuchi (Num. 1, 46) numervs est 603 milia et 550 15 desiderabat P (sc. cibos): dapes desiderabat b II Dominus b, item u. 21 17 clades in castris b 18 xx. et III. uirorum P: xx et m virorum millia b n perisse traduntur P, periisse tradantur b 19 desiderauerat de Prato 20 a Domino b 21 ei malebat de Prato

77. 11 Num. 1 sqq. 14 Num. 11. 17 Num. 12, sq. 22 Num. 14.

78. 2 Domini b 3 tabernaculfl P: tabernaculi b II referetur P: refertur b, quo recepto hoc in loco interpretantur 'scilicet ab Exodi cap. 35 usque ad finem libri'. Quodsi codicis scriptura uera est, adnotationem Seueri de re habemus, quam exsecuturus erat, sed incertum qua causa praetermisit 8 legi Vonck: legis Pb 10 hystoriam P 11 persequimur] sic P, non prosequimur, utaitde Prato 12 DC. et .111..D. P, DC et nr ub; nos scripsimus rn addito signo millenario, ut iam sit numerus hominum 603,500; in quarto libro Pentateuchi (Num. 1, 46) numervs est 603 milia et 550 15 desiderabat P (sc. cibos): dapes desiderabat b II Dominus b, item u. 21 17 clades in castris b 18 xx. et III. uirorum P: xx et m virorum millia b n perisse traduntur P, periisse tradantur b 19 desiderauerat de Prato 20 a Domino b 21 ei malebat de Prato

79. 11 Num. 16 sq. 13 Num. 20.

80. 1 spreto b: expto P 2 Tunc b 5 unft P II nibil P II reperisse b 8 in perniciem suam Drusius et dePrato; at refertur eorum adJesum et Chalebum, u. Num. 14,10 II queis rebus commotus Dominus b 9 obiecit. Eiploratoribus b et edd. priores; uerborum distinctionem emendauit de Prato 11 contumatia P \I Abirom Drusius 13 obsorbuit P: absorbuit b 15 ni P: nisi b 18 DeC. et XIIII. milia P 19 TuncMoises a Domino b 20 farailiarc P 22 a Domino b 26 ducere de Prato: educere Pb

81. 11 Num. 16 sq. 13 Num. 20.

82. 1 spreto b: expto P 2 Tunc b 5 unft P II nibil P II reperisse b 8 in perniciem suam Drusius et dePrato; at refertur eorum adJesum et Chalebum, u. Num. 14,10 II queis rebus commotus Dominus b 9 obiecit. Eiploratoribus b et edd. priores; uerborum distinctionem emendauit de Prato 11 contumatia P \I Abirom Drusius 13 obsorbuit P: absorbuit b 15 ni P: nisi b 18 DeC. et XIIII. milia P 19 TuncMoises a Domino b 20 farailiarc P 22 a Domino b 26 ducere de Prato: educere Pb

83. 2 Num. 21 et Dent. 3, 20. 3 Num. 22 sqq. 7 Num. 31. Dcut. 34. 11 Dent. 32. 17 Jos. 1. 24 Jos. 3.

84. 1 in Hor m. Druum II ne quam b: nequaqui P 2 in eoque de Prato: in eo quoque Pb 3 amorreoruln Pb 4 omnibusque VOftà: omniumque Pb 5 etiam Pb: quoque edd. pUraeque II castra P: et castra b 6 iericho P, sed infra c. 22 hiericho II Tunc b 9 heremo P 13 asscribitur P 15 de sepulchri loco b: depulchrolocoP 17 Moysea P ante rasuram II Naue] Navrj in LXX corruptum esse ex Navv notauit Drusius 19 sui simillimum Sigonius: suis simillimum Pb 21 flamen uadosiHHimum malebnt de Prato 26 erant P 27 Hiericho Pb

85. 2 Num. 21 et Dent. 3, 20. 3 Num. 22 sqq. 7 Num. 31. Dcut. 34. 11 Dent. 32. 17 Jos. 1. 24 Jos. 3.

86. 1 in Hor m. Druum II ne quam b: nequaqui P 2 in eoque de Prato: in eo quoque Pb 3 amorreoruln Pb 4 omnibusque VOftà: omniumque Pb 5 etiam Pb: quoque edd. pUraeque II castra P: et castra b 6 iericho P, sed infra c. 22 hiericho II Tunc b 9 heremo P 13 asscribitur P 15 de sepulchri loco b: depulchrolocoP 17 Moysea P ante rasuram II Naue] Navrj in LXX corruptum esse ex Navv notauit Drusius 19 sui simillimum Sigonius: suis simillimum Pb 21 flamen uadosiHHimum malebnt de Prato 26 erant P 27 Hiericho Pb

87. 1 Jos. 6. 5 Jos. 8. 11 Jos. 9. 16 Jos. 10. 23 Jos. 11. 24 Jos. 12.

88. 1 facilis Pb II Domino b 3 circumacta P: circumlata b 4 turres Pb: turris edd. multae uitiase 5 Dominum b II traditur] supplet Gciesinius ex Josuae cap. 6, 26: Tum Jesus Dominum traditur allocataa, iis male precando, qui Hierichon oppidum ope diuins. disturbatum instaa- . . rare aggrederentur. \I Geth Pb: Gai de Prato (praeeunte Drusio) cum graecis Bibliis et Hieronytno de locis Paiestinae II excercitus P 12 'мal- lem tantwn uel in bellum conspirant uel conspirant H. annis depellere* de Prato; cf. II, 11, 4 13 dedidcrant Galesinius: dederunt Pb 14 malim receptisque in fidem.. imperatum 16 Gabaoth Pb: Gabaon Drusius 17 artis P : arctis b 18 nuntiiss (sic) P \I succurret P 19 internecionem I ulta P

89. 1 Jos. 6. 5 Jos. 8. 11 Jos. 9. 16 Jos. 10. 23 Jos. 11. 24 Jos. 12.

90. 1 facilis Pb II Domino b 3 circumacta P: circumlata b 4 turres Pb: turris edd. multae uitiase 5 Dominum b II traditur] supplet Gciesinius ex Josuae cap. 6, 26: Tum Jesus Dominum traditur allocataa, iis male precando, qui Hierichon oppidum ope diuins. disturbatum instaa- . . rare aggrederentur. \I Geth Pb: Gai de Prato (praeeunte Drusio) cum graecis Bibliis et Hieronytno de locis Paiestinae II excercitus P 12 'мal- lem tantwn uel in bellum conspirant uel conspirant H. annis depellere* de Prato; cf. II, 11, 4 13 dedidcrant Galesinius: dederunt Pb 14 malim receptisque in fidem.. imperatum 16 Gabaoth Pb: Gabaon Drusius 17 artis P : arctis b 18 nuntiiss (sic) P \I succurret P 19 internecionem I ulta P

91. 3 Jos. 13. sqq. 15 Jos. 23. 24. 22 Jud. 1.

92. 1 xxxi Stgonius coll. Jos. 12, 24. 2 terra per undecim tribus uiritim b: trib; per undecim tribus uirtntem P; uerum erat per xn tribus, sed uidetur error ipsim Seueri 6 immoemores P 7 labendi P 15 incoeptum Pb 17 annis nemine audente tentare b ex interpolatione 1\ tractu temporis malebat de Prato, temporum tractu Vonck coll. I, 13. II, 5. 9. 12. 33. 21 m P, ut coni. GiselintIJJ: M b 22 chananeos P 23 Juda coni. Brusius, quoniam de tribu sermo est 25 populus aut subactis b 27 assumere b: assumpsere P

93. 3 Jos. 13. sqq. 15 Jos. 23. 24. 22 Jud. 1.

94. 1 xxxi Stgonius coll. Jos. 12, 24. 2 terra per undecim tribus uiritim b: trib; per undecim tribus uirtntem P; uerum erat per xn tribus, sed uidetur error ipsim Seueri 6 immoemores P 7 labendi P 15 incoeptum Pb 17 annis nemine audente tentare b ex interpolatione 1\ tractu temporis malebat de Prato, temporum tractu Vonck coll. I, 13. II, 5. 9. 12. 33. 21 m P, ut coni. GiselintIJJ: M b 22 chananeos P 23 Juda coni. Brusius, quoniam de tribu sermo est 25 populus aut subactis b 27 assumere b: assumpsere P

95. 4 Jud. 3. 14 Jud. 4 sq. 20 Jud. 5.

96. 1 pernitiosa P, item u. 4 pernitie II longo P: longe b 3 internetioni P 5 malim Mesopotamiae uicti 6 vm Vorstim (ef. Jud. 3,8): vn Pb IIlibertate P 7 quadraginta Judicum 3,11, cf. de Prato ad h. I. 9 Eglom Vorgtius: eglo P (ab Eglo enim rege b) 10 intinctu P \I Aod Drusius: Adon Pb 11 exercitui P 13 Samegar LXX et August. Quaest. 25 in lib. Jud. II isque P (corr. 1 m. ex icque): hicque b II aduersum P corr. II allofilos P II secundo euentu Drusim 19 forma J. C. Hofmeisterus (in ed. Tiguri 1708) glossema esse uidit \I est depulsa b 23 coelestium b 25 Deo malebat de Prato

97. 4 Jud. 3. 14 Jud. 4 sq. 20 Jud. 5.

98. 1 pernitiosa P, item u. 4 pernitie II longo P: longe b 3 internetioni P 5 malim Mesopotamiae uicti 6 vm Vorstim (ef. Jud. 3,8): vn Pb IIlibertate P 7 quadraginta Judicum 3,11, cf. de Prato ad h. I. 9 Eglom Vorgtius: eglo P (ab Eglo enim rege b) 10 intinctu P \I Aod Drusius: Adon Pb 11 exercitui P 13 Samegar LXX et August. Quaest. 25 in lib. Jud. II isque P (corr. 1 m. ex icque): hicque b II aduersum P corr. II allofilos P II secundo euentu Drusim 19 forma J. C.

Hofmeisterus (in ed. Tiguri 1708) glossema esse uidit \I est depulsa b 23 coelestium b 25 Deo malebat de Prato

99. 19 Jud. 7.

100. 1 non esse receptum b II toties b II in Dominum Vorstius 8 Domino b 9 et addidit Vorstius II inquid P 10 Dominum ingemiscebat b II siquidem populum Giselinus 14 abnuere in se Hornius; siquidmutandum, potius Be delendum uidetur 15 perstare P: perstare contra b 16 Dominus b II perfecto P: perfecto igitur b 17 bachili P corr. w bachali 18 perfectus P 19 Amalec Drusius 20 n milia] n P 22 prẹlio P II solitã P 26 a Domino b 29 quisque 6: quisqui P II dilapsi P: dilapsis b

101. 19 Jud. 7.

102. 1 non esse receptum b II toties b II in Dominum Vorstius 8 Domino b 9 et addidit Vorstius II inquid P 10 Dominum ingemiscebat b II siquidem populum Giselinus 14 abnuere in se Hornius; siquidmutandum, potius Be delendum uidetur 15 perstare P: perstare contra b 16 Dominus b II perfecto P: perfecto igitur b 17 bachili P corr. w bachali 18 perfectus P 19 Amalec Drusius 20 n milia] n P 22 prẹlio P II solitã P 26 a Domino b 29 quisque 6: quisqui P II dilapsi P: dilapsis b

103. 2 Jud. 8. 8 Jud. 9. 13 Jud. 10. 24 Jud. 11.

104. 3 xv b: xv P II Tunc b 8 Gedeoni b, Gedeone Vonck 10 Sichimorum b 1\ operam P: operam Fei b 15 Thola Galesinivs: cholias Pb 17 Domino b \I iarahelitae P; itemp. -30, 11 18 ab illophilis P II duoq. b: duo P 19 Dominum b 20 diuinum P: diuinum scilicet b 22 precari ueniam b 24 Jephtha Drusius 25 Amon ad regem P, ad Amõ regem b, ad Ammonitarum regem Voratius, ad regem fUiorum Ammon Drusius; at cf. 1, 35, 4 ad regem Moab II finibus P: ut finibufl b J26 abstinere P 29 damdfl (sic) P, sed ù ex ã ead. m. corr.

105. 2 Jud. 8. 8 Jud. 9. 13 Jud. 10. 24 Jud. 11.

106. 3 xv b: xv P II Tunc b 8 Gedeoni b, Gedeone Vonck 10 Sichimorum b 1\ operam P: operam Fei b 15 Thola Galesinivs: cholias Pb 17 Domino b \I iarahelitae P; itemp. -30, 11 18 ab illophilis P II duoq. b: duo P 19 Dominum b 20 diuinum P: diuinum scilicet b 22 precari ueniam b 24 Jephtha Drusius 25 Amon ad regem P, ad Amõ regem b, ad Ammonitarum regem Voratius, ad regem fUiorum Ammon Drusius; at cf. 1, 35, 4 ad regem Moab II finibus P: ut finibufl b J26 abstinere P 29 damdfl (sic) P, sed ù ex ã ead. m. corr.

107. 7 Jud. 12. 11 Jud. 13. 17 Jud. 14 21 Jud. 15.

108. 4 foeminea b 5 tamen del. Fabricius, item Vonck, nisi tantum delendum sit 6 rediit Pb: redit edd. recentiores II Domino b 7 'Εσεβάυ in 8 et b: om. P 9 Allon Pb, Atkwv LXX, Ahialon uulgo 12 allophilis P et sic infra semper allophili 14 dictaque P II sicera P, sed s eadem m. ex c corr. 17 fuisse Pb: om. edd. recentt. pleraeque 21 Domino b \I uictoris P 23 immisit. At tum b 28 urgere b

109. 7 Jud. 12. 11 Jud. 13. 17 Jud. 14 21 Jud. 15.

110. 4 foeminea b 5 tamen del. Fabricius, item Vonck, nisi tantum delendum sit 6 rediit Pb: redit edd. recentiores II Domino b 7 'Εσεβάυ in 8 et b: om. P 9 Allon Pb, Atkwv LXX, Ahialon uulgo 12 allophilis P et sic infra semper allophili 14 dictaque P II sicera P, sed s eadem m. ex c corr. 17 fuisse Pb: om. edd. recentt. pleraeque 21 Domino b \I uictoris P 23 immisit. At tum b 28 urgere b

111. 6 Jud. 16.

112. 3 Domino b 6 teptare P 8 corripiunt P: corrumpunt b 9 multa P: multum b 10 captis P 14 accisos Pb II cum eo P: cum eis b II occoeperat b 18 idolis P 19 exhyberi P 21 mire P 25

Simmichar Pb, at infra c. 29, 7 Semigar 26 reperi b 27 ideo 6; adeo P p tribuum de Prato 29 plerique] immo pauci (uel aliqui); videtur eum librarius sequens plerique calamo praecepisse p annuum imperium scripsi: annùunù imperiO. P, annum unum imperio edd.

113. 6 Jud. 16.

114. 3 Domino b 6 teptare P 8 corripiunt P: corrumpunt b 9 multa P: multum b 10 captis P 14 accisos Pb II cum eo P: cum eis b II occoeperat b 18 idolis P 19 exhyberi P 21 mire P 25 Simmichar Pb, at infra c. 29, 7 Semigar 26 reperi b 27 ideo 6; adeo P p tribuum de Prato 29 plerique] immo pauci (uel aliqui); videtur eum librarius sequens plerique calamo praecepisse p annuum imperium scripsi: annùunù imperiO. P, annum unum imperio edd.

115. 4 Jud. 19. 15 Jud. 20 sq.

116. 1 Eli rectius scribi monuit Drusius 5 urgente b 6 successerat scripsi: succederat P, secesserat b; cf. 1, 35, 5 8 parentes P II exorati Sigonius: exortati P, exhortati b 10 crediderunt P, em. in b 11 uerecundiae Pb, em. in ed. Colon. II patrum P 18 internetionem P 19 regnorum coni de Prato, ut est infra II sequuntur P: sequentur b 21 et 22 hystoria P 21 cum P sup. lin. sed 1 manu 23 bęli P me et paulo post 24 sed P, ut malebat Vorstius: sed quum b 25 uideo] iudęo P 27 xvnn lnselinus: vmi P 28 nii Pb: IV edd. multae perperam II in] XXIII Sigonius

117. 4 Jud. 19. 15 Jud. 20 sq.

118. 1 Eli rectius scribi monuit Drusius 5 urgente b 6 successerat scripsi: succederat P, secesserat b; cf. 1, 35, 5 8 parentes P II exorati Sigonius: exortati P, exhortati b 10 crediderunt P, em. in b 11 uerecundiae Pb, em. in ed. Colon. II patrum P 18 internetionem P 19 regnorum coni de Prato, ut est infra II sequuntur P: sequentur b 21 et 22 hystoria P 21 cum P sup. lin. sed 1 manu 23 bęli P me et paulo post 24 sed P, ut malebat Vorstius: sed quum b 25 uideo] iudęo P 27 xvnn lnselinus: vmi P 28 nii Pb: IV edd. multae perperam II in] XXIII Sigonius

119. 5 Jud. 21. I Reg. 1 aqq. 23 I Reg. 5

120. 1 discordiare P 1\ non curiose Pb, emendauit Oiselinus 2 done P 5 agebant Vorstius: agebantur Pb; cf. I, 24,1. 29, 7. 34, 2. 11, 9, 2 (?). 10, 4. 46, 8. II Samnhel P, et sic plerumque, sed non seMper 6 Elcana Drusius et deinde Hanna 8 Domino et 9 Dominus b 10 dennntians ob uitia de Prato 11 a om. P II quanquam P 12 lenior P: ,leuior b 14 aciem b: etiem P 17 conspecta P 18 Domini et 19 Do- mino b 28 loeto dabunt P 29 getheos P

121. 3

122. 5 Jud. 21. I Reg. 1 aqq. 23 I Reg. 5

123. 1 discordiare P 1\ non curiose Pb, emendauit Oiselinus 2 done P 5 agebant Vorstius: agebantur Pb; cf. I, 24,1. 29, 7. 34, 2. 11, 9, 2 (?). 10, 4. 46, 8. II Samnhel P, et sic plerumque, sed non seMper 6 Elcana Drusius et deinde Hanna 8 Domino et 9 Dominus b 10 dennntians ob uitia de Prato 11 a om. P II quanquam P 12 lenior P: ,leuior b 14 aciem b: etiem P 17 conspecta P 18 Domini et 19 Do- mino b 28 loeto dabunt P 29 getheos P

124. 3

125. 2 I Reg. 6. 15 I Beg. 7. 25 I Reg. 8.

126. 10 Betbsamis b, Βαιθσαμὺς LXX, Bethsames Drusius 11 Domino b 15 strage pestilentiae saenitam malebat de Prato II chariar thiarim P 20 Domino b II imflium P II deduxit b 24 perinmsum P: semper innisum b 25 plane P: planeque b II insigni Bernays p. 26: non sine Pb

127. 2 I Reg. 6. 15 I Beg. 7. 25 I Reg. 8.

128. 10 Betbsamis b, Βαιθσαμὺς LXX, Bethsames Drusius 11 Domino b 15 strage pestilentiae saenitam malebat de Prato II chariar thiarim P 20 Domino b II imflium P II deduxit b 24 perinmsum P: semper innisum b 25 plane P: planeque b II insigni Bernays p. 26: non sine Pb

129. 4 I Reg. 9 et 10 12 Reg. 13. 25 I Reg. 14..

130. 2 Dominum b 4 Ita P: Igitur b II Saul b: om. P 6 excellenti P: excellenti erat b 9 sed.- uenia P: Verum hos Saul impigre ultus est: uictique hostes, et uenia b 13 opperitnr P: opperitus esset b uel latebasr II Domino b 14 bolocaustum P 16 poenitentia b 19 lacrimas (add. a. I. 1 m. vel latebras) P, lachrymas et latebras 6; lacrimas potius ex lamas corruptum esse perspexit Bernays (Rhein. Mus. f. Philol. XVI, 371) colI. I Reg. 13, 6. 20 Dominum b M delectu P II imaxinia P 23 superiores Pb, em. Giselinus II cotis addidit Bemays ex I Beg. 13, 20,; alii suppl. usum armorum

131. 3*

132. 4 I Reg. 9 et 10 12 Reg. 13. 25 I Reg. 14..

133. 2 Dominum b 4 Ita P: Igitur b II Saul b: om. P 6 excellenti P: excellenti erat b 9 sed.- uenia P: Verum hos Saul impigre ultus est: uictique hostes, et uenia b 13 opperitnr P: opperitus esset b uel latebasr II Domino b 14 bolocaustum P 16 poenitentia b 19 lacrimas (add. a. I. 1 m. vel latebras) P, lachrymas et latebras 6; lacrimas potius ex lamas corruptum esse perspexit Bernays (Rhein. Mus. f. Philol. XVI, 371) colI. I Reg. 13, 6. 20 Dominum b M delectu P II imaxinia P 23 superiores Pb, em. Giselinus II cotis addidit Bemays ex I Beg. 13, 20,; alii suppl. usum armorum

134. 3*

135. 8 I Reg. 15. 16 I Reg. 16. 19 I Reg. 17.

136. 1 ordines scruare malebat Vorsttus 2 impedibus P 5 interdicti nesciufl P: interdictionis eius inscius b 6 speculoP || id G. Richter (Spec. obaernatt. crit. Jettae 1713 p. 16): sed Pb (flic praeceptum ex enuntiato sequenti), sed id Drusius, quod Vorstius; cf. II, 13, 4. 21, 3. y Domini b et etatim poet Domino et Domini 14 Dominus et 16 Domino b 15 constitueret P 16 perlinit P corr. 1 m. ex perimit p parum P 18 cythara P 20 golias P, goliat b 29 templo malebat de Prato

137. 8 I Reg. 15. 16 I Reg. 16. 19 I Reg. 17.

138. 1 ordines scruare malebat Vorsttus 2 impedibus P 5 interdicti nesciufl P: interdictionis eius inscius b 6 speculoP || id G. Richter (Spec. obaernatt. crit. Jettae 1713 p. 16): sed Pb (flic praeceptum ex enuntiato sequenti), sed id Drusius, quod Vorstius; cf. II, 13, 4. 21, 3. y Domini b et etatim poet Domino et Domini 14 Dominus et 16 Domino b 15 constitueret P 16 perlinit P corr. 1 m. ex perimit p parum P 18 cythara P 20 golias P, goliat b 29 templo malebat de Prato

139. 1 I Reg. 18. 19 I Reg. 20. 24 I Reg. 22. 29 I Beg. 24.

140. ! 3 pernecie P 7 Mtlxoi LXX, Michal text. hebr. 13 matrimonio P: matrimonium b 21 loetalem P 23 Abimelech, post ad regem Geth, postremo Drusvus 25 in t. Juda coni. de Prato, ut estin LXX d, yñv 'Ioὐα 26 cur P: quod b; cf. Ind. IIIs. u. 28 doęc P, Doeg b; cf. LXX dutjx II sirus P 29 peraeqnntns b II sed om. P, fori. 'persecntns, set inani 30 exitum P 1\ Dominus b

141. 1 I Reg. 18. 19 I Reg. 20. 24 I Reg. 22. 29 I Beg. 24.

142. ! 3 pernecie P 7 Mtlxoi LXX, Michal text. hebr. 13 matrimonio P: matrimonium b 21 loetalem P 23 Abimelech, post ad regem Geth, postremo Drusvus 25 in t. Juda coni. de Prato, ut estin LXX d, yñv 'Ioὐα 26 cur P: quod b; cf. Ind. IIIs. u. 28 doęc P, Doeg b; cf. LXX dutjx II sirus P 29 peraeqnntns b II sed om. P, fori. 'persecntns, set inani 30 exitum P 1\ Dominus b

143. 16 I Reg. 25. 18 I Reg. 28. 23 I Reg. 29. 25 I Reg. 31. 28 A. Ap. 13, 21.

144. 4 opportunitate b 5 diploidem b: diplo id P 6 a tergo P: a tergo regem b 8 nt P: atque b II a Domino b 9 culpam Saul b 10 lachrymas b 13 pensius P: penitius b, penitus ed. Colon. II malum conu de Prato 14 regi b: rei P 1\ heremum P 16 τ Φαλτl LXX in I Beg. 25, 44; Phalti

Vulg. 19 Dominum b II nullumque est ei b 22 flliis Drtmus: filio Pb; cf. u. 26 et I Reg. 28,19 24 crediderunt P: crediderant b 29 arbitrer P: arbitror b 1

145. 16 I Reg. 25. 18 I Reg. 28. 23 I Reg. 29. 25 I Reg. 31. 28 A. Ap. 13, 21.

146. 4 opportunitate b 5 diploidem b: diplo id P 6 a tergo P: a tergo regem b 8 nt P: atque b II a Domino b 9 culpam Saul b 10 lachrymas b 13 pensius P: penitius b, penitus ed. Colon. II malum conu de Prato 14 regi b: rei P 1\ heremum P 16 τ Φαλτι LXX in I Beg. 25, 44; Phalti Vulg. 19 Dominum b II nullumque est ei b 22 flliis Drtmus: filio Pb; cf. u. 26 et I Reg. 28,19 24 crediderunt P: crediderant b 29 arbitrer P: arbitror b 1

147. 18 II Reg. 1.

148. '1 illic de Prato 3 xx Drusius coll. Jos. Ant. hebr. 6, 14, 9 It cni1 (i. e. cuius) P 4 Domini b 1\ archa in chariathirim oppidum translata P 5 ceperat P 9 qui P: ut qui b 10 sub G. Richter: cum Pb; cf- I, 30,1. n 27, 2 1\ hęli P 11 fere Hornius: nere Pb 12 hystoria sygnauit P /I a plerisque autem P: om. b; nos lacunae signum adiecimus 14 reperi b 16 arbitremur P: arbitramur b 17 Saulum ed. Vorstiana 21 et 24 Abner Ph, sed P infra u. 26 abenner, ut est in LXX 'Αβευυὴρ 22 regis Saul scripsi: regis sui Pb, cf. IIBeg. 2, 8: ' Αβεννὴρ vlog Νὴρ ἀρχισι ϱάτηγος Σαούλ ἔλαβε τὸν ' Ιοβόσεθ viov rov Znovk etc. 26 dedisset Pb

149. 18 II Reg. 1.

150. '1 illic de Prato 3 xx Drusius coll. Jos. Ant. hebr. 6, 14, 9 It cni1 (i. e. cuius) P 4 Domini b 1\ archa in chariathirim oppidum translata P 5 ceperat P 9 qui P: ut qui b 10 sub G. Richter: cum Pb; cf- I, 30,1. n 27, 2 1\ hęli P 11 fere Hornius: nere Pb 12 hystoria sygnauit P /I a plerisque autem P: om. b; nos lacunae signum adiecimus 14 reperi b 16 arbitremur P: arbitramur b 17 Saulum ed. Vorstiana 21 et 24 Abner Ph, sed P infra u. 26 abenner, ut est in LXX 'Αβευυὴρ 22 regis Saul scripsi: regis sui Pb, cf. IIBeg. 2, 8: ' Αβεννὴρ vlog Νὴρ ἀρχισι ϱάτηγος Σαούλ ἔλαβε τὸν ' Ιοβόσεθ viov rov Znovk etc. 26 dedisset Pb

151. 3 n Reg. 5. 4 11 Reg. 6-8 11 II Reg. 10. 15 II Reg. 11. 20 n Reg. 12-18.

152. 1 maiores om. P, fort. omnes maiores natu, cf. II Beg. 5, 3 πάντες οτ πρεοβύτεροui 'Ισραὴλ 3 ungitur b 4 repulit b 5 Domini b \I chariathirim P 6 syon P II Domino b 11 Annon] animę P, Chanun b, 'Αννὼν LXX in II Reg. 10,1 II siris P 12 ammotis P 15 Bersabee uel Bersabeen mal. de Prato, ut iam prius G. Bichter, cf. infra p. 41, 23 16 uri P: uiri b, Uriae de Prato, in LXX (II Beg. 11, 3) est ywij Ovqtov, in Vulg. uxor Uriae 19 in matrimonio Pb, in del. de Prato II uacuam P: uiduam b 21 Domini b II fugit P, sed corr. 1 m. effugit 24 abessalon P (ex LXX 'Αβεσσαλὼμ): Absalon b 26 ille b: illo P

153. 3 n Reg. 5. 4 11 Reg. 6-8 11 II Reg. 10. 15 II Reg. 11. 20 n Reg. 12-18.

154. 1 maiores om. P, fort. omnes maiores natu, cf. II Beg. 5, 3 πάντες οτ πρεοβύτεροui 'Ισραὴλ 3 ungitur b 4 repulit b 5 Domini b \I chariathirim P 6 syon P II Domino b 11 Annon] animę P, Chanun b, 'Αννὼν LXX in II Reg. 10,1 II siris P 12 ammotis P 15 Bersabee uel Bersabeen mal. de Prato, ut iam prius G. Bichter, cf. infra p. 41, 23 16 uri P: uiri b, Uriae de Prato, in LXX (II Beg. 11, 3) est ywij Ovqtov, in Vulg. uxor Uriae 19 in matrimonio Pb, in del. de Prato II uacuam P: uiduam b 21 Domini b II fugit P, sed corr. 1 m. effugit 24 abessalon P (ex LXX 'Αβεσσαλὼμ): Absalon b 26 ille b: illo P

155. 1 II Reg. 19. 3 II Reg. 20. 5 II Reg. 21-23. 8 II Reg. 24. 22 ID Reg. 1.

156. 1 parricidialea b 3 cum aliud malebat Sigoniug, at cf. tN. Mari. 7, 3 4 Zafci LXX, Sabea Drusins 9 metuendas P 10 ita ioab militiae magistra P, fort. ita per Joab m. magistram 12 petens] efad 1, 1 uisum est mihi.. locaturus II regna sui P 16 deprecatus malebat de Prato 19 unum P et Drusius: uiuum b 22 Domino b 23 bersabeS P (pro bersabeS, ut uidetur; nam

terminationes nominum propriorum alienigenarum plerumque in P apices habent) 1\ uri P: Uriae b 28 Dominus b, item paulo post Domini et a Domino

157. 1 II Reg. 19. 3 II Reg. 20. 5 II Reg. 21-23. 8 II Reg. 24. 22 ID Reg. 1.

158. 1 parricidialea b 3 cum aliud malebat Sigoniug, at cf. tN. Mari. 7, 3 4 Zafci LXX, Sabea Drusins 9 metuendas P 10 ita ioab militiae magistra P, fort. ita per Joab m. magistram 12 petens] efad 1, 1 uisum est mihi.. locaturus II regna sui P 16 deprecatus malebat de Prato 19 unum P et Drusius: uiuum b 22 Domino b 23 bersabeS P (pro bersabeS, ut uidetur; nam terminationes nominum propriorum alienigenarum plerumque in P apices habent) 1\ uri P: Uriae b 28 Dominus b, item paulo post Domini et a Domino

159. 1 III Reg. 3. 15 III Reg. 4 18 III Reg. 6 30 III Reg. 8.

160. 8 indici perperam malebat de Prato 9 negantes P corr. et b 18 Queis b /I Domino immensi b 29 uitentnr P 31 Dominus b, item 32 Dominum.

161. 1 III Reg. 3. 15 III Reg. 4 18 III Reg. 6 30 III Reg. 8.

162. 8 indici perperam malebat de Prato 9 negantes P corr. et b 18 Queis b /I Domino immensi b 29 uitentnr P 31 Dominus b, item 32 Dominum.

163. 1 m Reg. 10. 2 III Reg. 11 11 III Reg. 12.

164. 2 connexum b (mox iuxta connexum coni. de Prato) 3 regum fuerant P 4 delapsa P 5 sumpsissent P 6 et iam de Prato: etiam Pb 7 Quibus r. anersns Dominus b 11 Nam om. b 12 aetatis XLI Drusius recte ut uidetur, cf. III Reg. 14, 21 et Paral. II, 12,13 II paternum maIfibat Drusiw 15 a se auerterat malebat Vorstius 18 cum eresponso P 23 ad co milia Drueim coil. III Reg. 12, 21 27 delapsns P 29 Do- mino b, item paulo post II Hieroboam Pb 1\ ne a se Drusius

165. 1 m Reg. 10. 2 III Reg. 11 11 III Reg. 12.

166. 2 connexum b (mox iuxta connexum coni. de Prato) 3 regum fuerant P 4 delapsa P 5 sumpsissent P 6 et iam de Prato: etiam Pb 7 Quibus r. anersns Dominus b 11 Nam om. b 12 aetatis XLI Drusius recte ut uidetur, cf. III Reg. 14, 21 et Paral. II, 12,13 II paternum maIfibat Drusiw 15 a se auerterat malebat Vorstius 18 cum eresponso P 23 ad co milia Drueim coil. III Reg. 12, 21 27 delapsns P 29 Do- mino b, item paulo post II Hieroboam Pb 1\ ne a se Drusius

167. 3 III Reg. 13. 7 IU Reg. 14. 15 II ParaL 16. 19 III Reg. 15. 25 IU Reg. 16.

168. 1 superstitionS P 4 postnlatio P: expostulatio b 7 Abiu Dru- sius ex lectione LXXHfhoi in III Beg. 15, 1, sed ibi alii 'Aβlα (Abiam Vulg.) 9 Asa Drusim call. III Reg. 15, 9 10 et 16 Domini b II 16 nimię P, nimium b 17 coniecit Pb, em. O. Richter 18 et 21 Domino b 19 Hieroboam Pb II regnuP 1\ Nabath de Prato (ex leetioneLXX in IIIBeg. 15,25 Ναβάτ): nabaech P, Nadab b 20 patemis P, ut coni. Sigonim: maternis b 22 Baasam Achiae Drusius exIII Beg. 15, 33: banachiae Pb, Ban Achiae Sigonim 23 Domino et 26 Dominum b 23 xxnn. Sigonius coll. III Reg. 15, 33 24 Elam Drmim: bęlam P, Helam b

169. 3 III Reg. 13. 7 IU Reg. 14. 15 II ParaL 16. 19 III Reg. 15. 25 IU Reg. 16.

170. 1 superstitionS P 4 postnlatio P: expostulatio b 7 Abiu Dru- sius ex lectione LXXHfhoi in III Beg. 15, 1, sed ibi alii 'Aβlα (Abiam Vulg.) 9 Asa Drusim call. III Reg. 15, 9 10 et 16 Domini b II 16 nimię P, nimium b 17 coniecit Pb, em. O. Richter 18 et 21 Domino b 19 Hieroboam Pb II regnuP 1\ Nabath de Prato (ex leetioneLXX in IIIBeg. 15,25 Ναβάτ): nabaech P, Nadab b 20 patemis P, ut coni. Sigonim: maternis b 22 Baasam Achiae Drusius exIII Beg. 15, 33: banachiae Pb, Ban Achiae Sigonim 23 Domino et 26 Dominum b 23 xxnn. Sigonius coll. III Reg. 15, 33 24 Elam Drmim: bęlam P, Helam b

171. 8 HI Reg. 17. 23 III Reg. 18.

172. 1 zambri P: Jambri b 2 Asa Vorstius 3 religionis malebat Sigonius II iambri Pb, em. de Prato; nam apparet Seuerum per totum locum duos homines, Zambri (Zamri) et Ambri (Amri) confudisse 5 Jambri Pb; scripsimus Ambri, ut est i", LXX Reg. III, 16, 29 'Αχαάβ vlde 'Αμβρl, nisi hic quoque Seuerus Zambri continuata nominum confusione dederat (Sigonius ubique Amri scribendum esse censuit) 6 in Dominum b II Jezabel b: zazabel P; cf. III Reg. 16, 31. 7 Basae Pb: Ethbaal Sigonius et alii; at monuit de Prato, Luciferum quoque Caralitanum in lib. de regibus apostaticis legere: Jezabel filiam Basan et Helam regis Sidoniorum n in matrimonium malebat Vorsnus, cf. ad 1,9 n Baali b 8 constituit et prophetas Domini b II Elias Drusius: hęlias P, et sic infra 9 oratione coelum b "13 herenmm P 14 petisset Pb: petiis- set edd. recentt. 15 a Domino b II Saraptae Pb: Sareptae edd. recentt. 17 pngillum P, ut coni. Drusius: pusillum b 18 assmnpto P 20 olei P II mnnuendum P 21 diurnis P 1 m. corr. e diuniia, diuinis b

173. 8 HI Reg. 17. 23 III Reg. 18.

174. 1 zambri P: Jambri b 2 Asa Vorstius 3 religionis malebat Sigonius II iambri Pb, em. de Prato; nam apparet Seuerum per totum locum duos homines, Zambri (Zamri) et Ambri (Amri) confudisse 5 Jambri Pb; scripsimus Ambri, ut est i", LXX Reg. III, 16, 29 'Αχαάβ vlde 'Αμβρl, nisi hic quoque Seuerus Zambri continuata nominum confusione dederat (Sigonius ubique Amri scribendum esse censuit) 6 in Dominum b II Jezabel b: zazabel P; cf. III Reg. 16, 31. 7 Basae Pb: Ethbaal Sigonius et alii; at monuit de Prato, Luciferum quoque Caralitanum in lib. de regibus apostaticis legere: Jezabel filiam Basan et Helam regis Sidoniorum n in matrimonium malebat Vorsnus, cf. ad 1,9 n Baali b 8 constituit et prophetas Domini b II Elias Drusius: hęlias P, et sic infra 9 oratione coelum b "13 herenmm P 14 petisset Pb: petiis- set edd. recentt. 15 a Domino b II Saraptae Pb: Sareptae edd. recentt. 17 pngillum P, ut coni. Drusius: pusillum b 18 assmnpto P 20 olei P II mnnuendum P 21 diurnis P 1 m. corr. e diuniia, diuinis b

175. 17 III Reg. 19. 22 III Reg. 21.

176. 1 Domini b 3 locorum P, at u. p. 44,10 et 45,8 II inde P: inde orta est b 4 Dominum b 6 assumeret P 7 Baal b 8 Domini sui tacite b 9 tam Elias nos: tam forte P (forte ex sequenti 'ne forte' praeceptum), tum uero Helias b \I clamite P, an ex clamitatc? 13 spectantibus nos: expcctantibus Pb 15 Dominum b 16 prophani b 18 et 24 zezabel P 19 esse adhuc b 20 que se P II dedidissent malebat de Prato praeeunte Drusio 22 rex Samariae de Prato spurium habet; at u. Reg. III, 21, 1\1 Nabuthaei b', Nabuthae Drusius cum LXX, in quibus est Ναβουθαl (sed in aliis libris Ναβοὺθ) 25 uerbis dei increpitus agnito P: uerbo Domini increpitus, agnitoque b

177. 17 III Reg. 19. 22 III Reg. 21.

178. 1 Domini b 3 locorum P, at u. p. 44,10 et 45,8 II inde P: inde orta est b 4 Dominum b 6 assumeret P 7 Baal b 8 Domini sui tacite b 9 tam Elias nos: tam forte P (forte ex sequenti 'ne forte' praeceptum), tum uero Helias b \I clamite P, an ex clamitatc? 13 spectantibus nos: expcctantibus Pb 15 Dominum b 16 prophani b 18 et 24 zezabel P 19 esse adhuc b 20 que se P II dedidissent malebat de Prato praeeunte Drusio 22 rex Samariae de Prato spurium habet; at u. Reg. III, 21, 1\1 Nabuthaei b', Nabuthae Drusius cum LXX, in quibus est Ναβουθαl (sed in aliis libris Ναβοὺθ) 25 uerbis dei increpitus agnito P: uerbo Domini increpitus, agnitoque b

179. 14 III Reg. 22. 19 IV Reg. 1. 28 IV Reg. 2. sqq.

180. 2 cam rege orbem b 3 artis P, ut coni. Druaius: actis b; cf. b 23, 2. II, 16,1 4 et argentom b 6 a Domino b 16 Michaea b tt cur P: quod b 21 consecuram P, conBequuturam b 24 imperium P: imperio b 25 iora (pro iora) P 26 annos VIII Sigonius 28 ademptus P 29 heliseuB P, Eliseus b 30 stiio P: nostro stylo b II ab eo P: ab eo eat b ..

181. 14 III Reg. 22. 19 IV Reg. 1. 28 IV Reg. 2. sqq.

182. 2 cam rege orbem b 3 artis P, ut coni. Druaius: actis b; cf. b 23, 2. II, 16,1 4 et argentom b 6 a Domino b 16 Michaea b tt cur P: quod b 21 consecuram P, conBequuturam b 24 imperium P: imperio b 25 iora (pro iora) P 26 annos VIII Sigonius 28 ademptus P 29 heliseuB P, Eliseus b 30 stiio P: nostro stylo b II ab eo P: ab eo eat b ..

183. 10 IV Reg. 9. 13 IV Reg. 11. 20 IV Rcg. 13. 23 IV Reg. 14. II Par. 23. 26 II Par. 25.

184. 1 resuscitatus b: om. P II uel quater P (scil. f, non et, ut ait de Prato): om. b; cf. Ind. uerb. 3 aquae praebitae b: aquis praebitis P 7 aduersus Syros b 8 ieu P (ut ex LXX'Irjov coni. Drusius): Jehu b, et sic deinceps 10 post Ochoziam in I. regem G. Bichter: posito Ochozia (ochozozia P) in Judaea (iudea P) rege Pb 14 sacerdotes P: sacerdotem b; cf. 1, 50, 1 15 diuni P 16 post adulationem Pb, em. Giselinus 17 iram P: Dei iram b; cf. Chron. II, 24,18: et facta est ira contra Judam et Jerusalem II Hazael Drusius 20 Amessia (uel Amesaias) Dru- sim 22 ob que in regnum eius siris praeda fuit P, tn in b 24 Joae de Prato: Johae Pb 24 amessiae P 25 uictoriam P: uictoriaque b 26 id nos: is P, idque b j) ob Amassiae b

185. 10 IV Reg. 9. 13 IV Reg. 11. 20 IV Rcg. 13. 23 IV Reg. 14. II Par. 23. 26 II Par. 25.

186. 1 resuscitatus b: om. P II uel quater P (scil. f, non et, ut ait de Prato): om. b; cf. Ind. uerb. 3 aquae praebitae b: aquis praebitis P 7 aduersus Syros b 8 ieu P (ut ex LXX'Irjov coni. Drusius): Jehu b, et sic deinceps 10 post Ochoziam in I. regem G. Bichter: posito Ochozia (ochozozia P) in Judaea (iudea P) rege Pb 14 sacerdotes P: sacerdotem b; cf. 1, 50, 1 15 diuni P 16 post adulationem Pb, em. Giselinus 17 iram P: Dei iram b; cf. Chron. II, 24,18: et facta est ira contra Judam et Jerusalem II Hazael Drusius 20 Amessia (uel Amesaias) Dru- sim 22 ob que in regnum eius siris praeda fuit P, tn in b 24 Joae de Prato: Johae Pb 24 amessiae P 25 uictoriam P: uictoriaque b 26 id nos: is P, idque b j) ob Amassiae b

187. 13 IV Reg. 15. 20 n Par. 26.

188. 2 nouem] immo xxvnir, ut libri etiam IV Reg. 14, 2 habent; cf. de Prato ad h. I. 5 aimotatas est. Ea P: annotatum est. Et b 6 regnormn] Chronicorum de Prato, nos regnorum inclusimus II Jeroboam P, ut coni. Hornius: Joram b 7 octauo] xviii de Prato cum Eusebio (xv Reg. IV, 14, 23) 9 quarto] at u. de Prato II esse defonctas P: defanctas est b 10 efficit (scil. Eusebius in ahron.) coni. de Prato 12 auctoritate P 13 Ozias (ut est infra) de Prato: Otia Pb 14 ieroboae P: Joram b 15 eius filius b 19 credimus Pb, em. de Prato 22 Esaias b 23 enntibuB P II adaersus b 26 mos P: fas b 27 cum nos: com P (Itaque cum per A. — eo loco b)

189. 4

190. 13 IV Reg. 15. 20 n Par. 26.

191. 2 nouem] immo xxvnir, ut libri etiam IV Reg. 14, 2 habent; cf. de Prato ad h. I. 5 aimotatas est. Ea P: annotatum est. Et b 6 regnormn] Chronicorum de Prato, nos regnorum inclusimus II Jeroboam P, ut coni. Hornius: Joram b 7 octauo] xviii de Prato cum Eusebio (xv Reg. IV, 14, 23) 9 quarto] at u. de Prato II esse defonctas P: defanctas est b 10 efficit (scil. Eusebius in ahron.) coni. de Prato 12 auctoritate P 13 Ozias (ut est infra) de Prato: Otia Pb 14 ieroboae P: Joram b 15 eius filius b 19 credimus Pb, em. de Prato 22 Esaias b 23 enntibuB P II adaersus b 26 mos P: fas b 27 cum nos: com P (Itaque cum per A. — eo loco b)

192. 4

193. 1 IV Reg. 15. 7 Jon. 1 sqq. 29 IV Reg. 15.

194. 2 duos b 4 ammanitanim P 6 azhaz P 7 id] in P 8 assure P: Assur b n Sem DrumtM: Seon Pb; cf. Genes. 10, 22 10 oitiis b: diuitiia P II queis b 12 Gomorrha b 14 Dominum b 16 Tharsis Drusim, ut LXX ii, Θαρσὶς 19 coeto P II marino monstro obelo notauit Vonck 23 at statim

malebat de Prato 24 abstinentur P: abstinere iubentur b 28 negare P 29 samariã P 30 Sella] ∑ελλούμ LXX in Reg. 4, 15, 10

195. 1 IV Reg. 15. 7 Jon. 1 sqq. 29 IV Reg. 15.

196. 2 duos b 4 ammanitanim P 6 azhaz P 7 id] in P 8 assure P: Assur b n Sem DrumtM: Seon Pb; cf. Genes. 10, 22 10 oitiis b: diuitiia P II queis b 12 Gomorrha b 14 Dominum b 16 Tharsis Drusim, ut LXX ii, Θαρσῖς 19 coeto P II marino monstro obelo notauit Vonck 23 at statim malebat de Prato 24 abstinentur P: abstinere iubentur b 28 negare P 29 samariã P 30 Sella] ∑ελλούμ LXX in Reg. 4, 15, 10

197. 21 IV Reg. 18. II Par. 29. 28 II Par. 80.

198. 1 mane P, ut coni. G. Richter: Manae b, Μαναήμ LXX p perit b 3 pacbę P: Pache b; in LXX dicitur (IVReg. 15,22) Φακεῖας 7 et 10 Salmanassar Pb: Salmanasser edd. recentt. 9 accerseret b 13 quot P 16 AcbasPb, em. dePrato, ut est in LXX et supra c. 47 18 auxilio P: ille (illae edd. seqq.) auxilio b 19 nephariae b 21 Ezecias Drusius 24 consequuti b 25 obducte P 26 mererentur nos: merentur P, mereantur b 28 aacrificia b: sacrilegia P

199. 4*

200. 21 IV Reg. 18. II Par. 29. 28 II Par. 80.

201. 1 mane P, ut coni. G. Richter: Manae b, Μαναήμ LXX p perit b 3 pacbę P: Pache b; in LXX dicitur (IVReg. 15,22) Φακεῖας 7 et 10 Salmanassar Pb: Salmanasser edd. recentt. 9 accerseret b 13 quot P 16 AcbasPb, em. dePrato, ut est in LXX et supra c. 47 18 auxilio P: ille (illae edd. seqq.) auxilio b 19 nephariae b 21 Ezecias Drusius 24 consequuti b 25 obducte P 26 mererentur nos: merentur P, mereantur b 28 aacrificia b: sacrilegia P

202. 4*

203. 6 IV Reg. 1. II Par. 31. Esai. 36. 13 EsaL 37. 17 IV Reg. 19 27 IV Reg. 20. Esai. 38.

204. 3 solemne b .7 sennacherim P (ut est in LXX ∑ενναχηρεῖμ): Sens nacherib b, item infra 9 etechias P (litterae t et z in P persmiles sunt) 11 excidum P 13 stlpsisse P, ut coni. Sigonim: srcppreasigse b 15 Esaiam b 16 fore b: fere P 17 tarraca (addito in extrema a apict) P: Tirchac b; in LXX estGagaxa 22 domi compositis b: cd domi positis P II reditum P 23 Dominum b 24 insolenteram P (syTlaba ter per compendium) 25 loeta P, letho b 26 Niniuen b 27 exitum P et Brusius: exitium b 28 esaias hic P || nerbis P, ut coni. dePrato: uerbum b

205. 6 IV Reg. 1. II Par. 31. Esai. 36. 13 EsaL 37. 17 IV Reg. 19 27 IV Reg. 20. Esai. 38.

206. 3 solemne b .7 sennacherim P (ut est in LXX ∑ενναχηρεῖμ): Sens nacherib b, item infra 9 etechias P (litterae t et z in P persmiles sunt) 11 excidum P 13 stlpsisse P, ut coni. Sigonim: srcppreasigse b 15 Esaiam b 16 fore b: fere P 17 tarraca (addito in extrema a apict) P: Tirchac b; in LXX estGagaxa 22 domi compositis b: cd domi positis P II reditum P 23 Dominum b 24 insolenteram P (syTlaba ter per compendium) 25 loeta P, letho b 26 Niniuen b 27 exitum P et Brusius: exitium b 28 esaias hic P || nerbis P, ut coni. dePrato: uerbum b

207. 3 II Reg. 21. 6 IV Reg. 22. 11 IV Reg. 22 sq. 25 II Par. 35.

208. 2 merrmt P 3 Manassae Giselinus 4 Domino b II impotestatem P 6 Dominum b 7 amos P: Amon b 8 indeptus P: adeptus b 9 Domini negligens b 12 Helchia Pb; in LXX dicitur Xflxtag 13 uerbis P: uerbi b 17 Oldam Drusius: Ollam Pb; in LXX estvOXia, in Vulg. Holda II utpote b: ut puta P II oblegatus P 19 idoli P 20 diunos P 23 ne pulchris quidem P 26 triennium] cf. de Prato 29 annos I et XXX Vorstius coll. IV Beg. 22,1

209. 3 II Reg. 21. 6 IV Reg. 22. 11 IV Reg. 22 sq. 25 II Par. 35.

210. 2 merrmt P 3 Manassae Giselinus 4 Domino b II impotestatem P 6 Dominum b 7 amos P: Amon b 8 indeptus P: adeptus b 9 Domini negligens b 12 Helchia Pb; in LXX dicitur Xflxtag

13 uerbis P: uerbi b 17 Oldam Drusius: Ollam Pb; in LXX estvOXia, in Vulg. Holda II utpote b: ut puta P II oblegatus P 19 idoli P 20 diunos P 23 ne pulchris quidem P 26 triennium] cf. de Prato 29 annos I et XXX Vorstius coll. IV Beg. 22,1

211. 2 IV Reg. 23. 11 IV Reg. 24. 21 IV Reg. 25.

212. 1 adeptus b 2 impięta.te P 3 uictum de Prato coll. Ezech. 19, 2 sq., item Vonck 5 Eliachim Pb, em. de Prato 6 Joachis Pb, em. Vorstius cf. II, 1, 2 (Joacim Sigonius) II ioachae frater iosiae fllios P, ut coni. Drusius: Joachae fratris Josiae f. b 9 babilonius P 11 ba- bilbnam P 12 Joachis Pb, itern infra u. 23. 13 eiusdem nominis] cf. de Prato 15 internetioni P II hierusolimam P 17 uel-uel] sic P, non et—et, ut ait de Prato 18 mulieris P 20 agris b: om. P, fort. eIereendis agris colendisque II incultu P 21 Sedecias Drusius cum LXX ∑εδεχλας 24 babiloham P II coniectus eat b II tricesimum septimum Sigonius, cf. IV Eeg. 25, 27 26 solatio Pb

213. 2 IV Reg. 23. 11 IV Reg. 24. 21 IV Reg. 25.

214. 1 adeptus b 2 impięta.te P 3 uictum de Prato coll. Ezech. 19, 2 sq., item Vonck 5 Eliachim Pb, em. de Prato 6 Joachis Pb, em. Vorstius cf. II, 1, 2 (Joacim Sigonius) II ioachae frater iosiae fllios P, ut coni. Drusius: Joachae fratris Josiae f. b 9 babilonius P 11 ba- bilbnam P 12 Joachis Pb, itern infra u. 23. 13 eiusdem nominis] cf. de Prato 15 internetioni P II hierusolimam P 17 uel-uel] sic P, non et—et, ut ait de Prato 18 mulieris P 20 agris b: om. P, fort. eIereendis agris colendisque II incultu P 21 Sedecias Drusius cum LXX ∑εδεχλας 24 babiloham P II coniectus eat b II tricesimum septimum Sigonius, cf. IV Eeg. 25, 27 26 solatio Pb

215. 10 Jer. 37 sqq. 13 IV Reg. 25. H Par. 36.

216. 4 nouem b: nn. P, cf. IV Reg. 25,1. 6 Jeremiam b II qaiaam saepius P 7 consuluit malebat de Prato 10 carcere P 13 non est ausus b II hiedem P 14 coenoque b 16 principibus mitior Vorstius coni. 19 famia P 21 babilonam P 22 Nabuzardan Pb: Nebuzardan aliquot editt. posteriores 26 uel] sic P, non et, ut ait de Prato II relinqui P, ut coni. Oiselintu et Sigonius: reliqui b 28 praeesee] pracee P (pro praeêê) 29 erat. EXPLICIT SACROBV CHRONICORV LIBER PRIMVS. INCIPIT SECVNDVS . LEGE FELICITER . P .

217. 10 Jer. 37 sqq. 13 IV Reg. 25. H Par. 36.

218. 4 nouem b: nn. P, cf. IV Reg. 25,1. 6 Jeremiam b II qaiaam saepius P 7 consuluit malebat de Prato 10 carcere P 13 non est ausus b II hiedem P 14 coenoque b 16 principibus mitior Vorstius coni. 19 famia P 21 babilonam P 22 Nabuzardan Pb: Nebuzardan aliquot editt. posteriores 26 uel] sic P, non et, ut ait de Prato II relinqui P, ut coni. Oiselintu et Sigonius: reliqui b 28 praeesee] pracee P (pro praeêê) 29 erat. EXPLICIT SACROBV CHRONICORV LIBER PRIMVS. INCIPIT SECVNDVS . LEGE FELICITER . P .

Livro 2

Capitulo 1

Os tempos do cativeiro foram ilustrados pelas profecias e ações dos profetas, e sobretudo pela notável perseverança de Daniel em conservar a lei, e no livramento de Susana por divino conselho, e pelos demais feitos realizados por ele, os quais já seguiremos em ordem.

Os tempos do cativeiro foram ilustrados pelas profecias e atos dos profetas, e sobretudo pela notável perseverança de Daniel em conservar a lei, e no livramento de Susana por divino conselho, e pelos demais feitos por ele realizados, os quais já seguiremos em ordem.

Aqui, sob o rei Joaquim, foi capturado e levado para Babilônia, ainda muito menino; depois, devido à elegância de seu rosto, foi admitido entre os ministros reais, e juntamente com ele, Ananias, Misael e Azarias.

Aqui, sob o rei Joaquim, foi capturado e levado para Babilônia, ainda muito menino: depois, por causa da elegância de seu rosto, foi admitido entre os servos do rei, juntamente com Ananias, Misael e Azarias.

mas quando o rei ordenou que eles fossem tratados com alimentos mais delicados e confiou essa tarefa ao eunuco Asfana, Daniel, lembrando-se das tradições paternas, para não participar dos alimentos da mesa do rei dos gentios, pediu ao eunuco que usassem apenas legumes.

mas quando o rei ordenou que eles fossem tratados com alimentos mais delicados e confiou essa tarefa ao eunuco Asfena, Daniel, lembrando-se das tradições paternas, para não participar dos alimentos da mesa do rei dos gentios, pediu ao eunuco que se utilizassem apenas de leguminosas.

alegando Asfana que uma magreza consequente, se o mandado do rei fosse desprezado, os denunciaria, Daniel, confiando em Deus, promete que terá rosto de maior decoro dos legumes do que dos alimentos reais. E a fé esteve presente em suas palavras, de modo que seus rostos de modo algum eram considerados comparáveis aos daqueles que eram tratados com as despesas imperiais. Portanto, sendo empregados pelo rei em honra e graça, pela prudência e disciplina em breve foram preferidos a todos os próximos do rei.

alegando Asfana que a magreza subsequente, se o mandado real fosse desprezado, os denunciaria, Daniel, confiando em Deus, promete que terá rosto de maior decoro das leguminosas do que dos alimentos reais. E a fé esteve presente em suas palavras, de modo que seus rostos de modo algum eram considerados comparáveis aos daqueles que eram tratados com as despesas imperiais. Portanto, sendo empregados pelo rei em honra e graça, pela prudência e disciplina em breve superaram todos os próximos do rei.

Naquele mesmo tempo, Susana, casada com certo Joaquim, mulher de notável beleza, foi acusada por dois presbíteros; como não tivesse cedido às suas propostas impudicas, foi falsamente incriminada, sendo denunciada pelos mesmos presbíteros, que afirmavam tê-la surpreendido com um jovem em lugares afastados, mas que o jovem, com a agilidade da idade, escapara das mãos dos anciãos. Assim, deu-se crédito aos presbíteros: pelo julgamento do povo, Susana foi condenada.

Naquele mesmo tempo, Susana, casada com certo Joaquim, mulher de notável beleza, foi acusada por dois presbíteros; como não havia consentido com os impudicos, é atacada por falsa acusação, sendo os mesmos presbíteros que a denunciam, afirmando tê-la surpreendido com um jovem em lugares afastados, mas que aquele, com a agilidade da juventude, escapara das mãos dos anciãos. Assim, deu-se crédito aos presbíteros: pelo julgamento do povo, Susana é condenada.

a qual, quando segundo a lei era conduzida ao suplício, Daniel, então com doze anos de idade, repreendendo os judeus, por que haviam entregado à morte uma inocente, pede que ela seja trazida de volta ao julgamento e que a causa seja ouvida novamente.

a qual, quando segundo a lei era conduzida ao suplício, Daniel, então com doze anos de idade, repreendendo os judeus, por que haviam entregado à morte uma inocente, pede que ela seja trazida de volta ao julgamento e que a causa seja ouvida novamente.

Entretanto, a multidão dos judeus que ali estava, não sem considerar que Deus havia impelido o menino de idade tão desprezada a tal constância, com favor concedido, volta ao conselho. Inicia-se novamente o julgamento: Daniel.

Contudo, a multidão dos judeus que ali estava, não sem acreditar que Deus havia inspirado aquele menino de idade tão desprezada a levantar-se com tal constância, voltou ao conselho com favor concedido. Inicia-se, pois, novamente o julgamento: a Daniel.

para que se sentasse entre os mais velhos. Então, ordenou que os acusadores fossem separados: interrogou cada um deles, sob qual tipo de árvore havia surpreendido a adúltera. Pela variedade das respostas, a falsidade foi descoberta: Susana foi absolvida, e os presbíteros, que haviam criado perigo para a inocente, foram condenados à morte.

, para que se assentasse entre os mais velhos, foi-lhe concedido. Portanto, ordena que os acusadores sejam separados: pergunta a cada um deles sob qual tipo de árvore havia surpreendido a adúltera. Pela variedade das respostas, a falsidade foi descoberta: Susana foi absolvida, os anciãos, que haviam criado perigo para a inocente, foram condenados à morte.

Capitulo 2

Naquele tempo, Nabucodonosor teve um sonho, admirável pelo mistério das coisas futuras. Como não podia, por si mesmo, desvendar sua interpretação, convocou os caldeus para interpretá-lo, aqueles que pareciam conhecer os segredos e predizer o futuro por meio de artes mágicas e entranhas de vítimas; logo, temendo que, como é costume dos homens, eles não conjecturassem a verdade a partir do sonho, mas o que fosse agradável ao rei, ocultou a visão e exigiu deles que, se houvesse verdadeira adivinhação neles, dissessem-lhe o próprio sonho: só então acreditária em sua interpretação, se primeiro, ao enunciarem o sonho, tivessem demonstrado a prova de sua arte.

Naquela época, Nabucodonosor teve um sonho, admirável pelo mistério das coisas futuras. Como não podia desvendar sua interpretação por si mesmo, convocou para interpretá-lo os caldeus e aqueles que, pelas artes mágicas e pelas entranhas das vítimas, pareciam conhecer os segredos e predizer o futuro; logo, temendo que, como é costume dos homens, não conjecturassem a verdade a partir do sonho, mas o que fosse agradável ao rei, ocultou a visão e exigiu deles que, se houvesse verdadeira adivinhação neles, lhe dissessem o próprio sonho: só então confiaria em sua interpretação, se primeiro, ao enunciar o sonho, tivessem demonstrado o valor de sua arte.

Eles, porém, recusando tamanha tarefa, confessavam que aquilo não era de capacidade humana. O rei, indignado, porque com falsa profissão de adivinhação os homens ludibriavam com erros, quando, constrangidos pela presente questão, confessavam nada saber: assim, por decreto do rei, foi executada a sentença sobre eles e abertamente todos os praticantes desta arte foram mortos.

Eles, porém, recusando tamanha tarefa, confessavam não ser isso de capacidade humana. O rei, indignado, porque com falsa profissão de adivinhação os homens ludibriavam com erros, quando, constrangidos pela presente questão, confessavam nada saber: assim, por decreto do

rei, foi executada a sentença sobre eles e abertamente todos os praticantes desta arte foram mortos.

O que, quando foi descoberto por Daniel, ele chamou o oficial do rei: prometeu a ele a declaração do sonho e a sua interpretação.

O que, quando foi descoberto por Daniel, ele chamou o próximo do rei: a declaração do sonho e sua interpretação lhe promete.

O caso é levado ao rei: Daniel é convocado. Já tendo-lhe sido revelado por Deus o mistério, ele relata a visão do rei e a interpreta. Mas o assunto exige que exponhamos o sonho do rei, a interpretação do profeta e a confirmação dos eventos subsequentes.

O caso foi levado ao rei: Daniel é chamado. Já tendo-lhe sido revelado por Deus o mistério, ele relata a visão do rei e a esclarece. Mas o assunto exige que exponhamos o sonho do rei, a interpretação do profeta e a veracidade dos acontecimentos subsequentes.

O rei viu em sonho uma imagem com cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e coxas de bronze, pernas de ferro, que terminava em pés parte de ferro, parte de barro; mas o ferro e o barro não podiam unir-se entre si. Por fim, uma pedra cortada sem mãos esmiuçava a imagem, e tudo era reduzido a pó, levado pelo vento.

O rei vira em seu sono uma imagem com cabeça de ouro, peito e braços de prata, ventre e coxas de bronze, pernas de ferro, que terminava em pés em parte de ferro, em parte de barro; mas o ferro e o barro, misturados entre si, não podiam unir-se. Por fim, uma pedra cortada sem mãos esmagava a imagem, e tudo era reduzido a pó e levado pelo vento.

Capitulo 3

Portanto, segundo a interpretação do profeta, a imagem vista traz a figura do mundo.

Portanto, segundo a interpretação do profeta, a imagem vista representa a figura do mundo.

A cabeça de ouro é o império dos caldeus, uma vez que, conforme sabemos, este foi o primeiro e o mais opulento.

A cabeça de ouro é o império dos caldeus, uma vez que, conforme temos conhecimento, este foi o primeiro e o mais opulento.

O peito e os braços de prata anunciam o segundo reino: pois Ciro, tendo vencido os caldeus e os medos, transferiu o império para os persas.

O peito e os braços de prata anunciam o segundo reino: pois Ciro, tendo vencido os caldeus e os medos, transferiu o império para os persas.

No ventre de bronze, é anunciado que um terceiro reino está predito, e vemos que se cumpriu, uma vez que Alexandre arrebatou o império dos Persas e o reivindicou para a Macedônia.

no ventre de bronze, anuncia-se que um terceiro reino está pressagiado, e vemos que se cumpriu, uma vez que Alexandre arrebatou o império dos persas e o reivindicou para a Macedônia.

pernas de ferro significam o quarto império, e este é entendido como o Romano, o mais forte de todos os reinos anteriores. Os pés, porém, em parte de ferro, em parte de barro, prefiguram que o reino Romano deve ser dividido, de modo que nunca se coadune entre si: o que igualmente se cumpriu, visto que o Estado Romano não é administrado por um único imperador, mas por muitos, e sempre discordando entre si por armas ou por interesses.

As pernas de ferro significam o quarto império, e este é entendido como o Romano, o mais forte de todos os reinos anteriores. Os pés, porém, em parte de ferro e em parte de barro, prefiguram que o reino Romano deve ser dividido, de modo que nunca se coadune entre si: o que igualmente se cumpriu, uma vez que o Estado Romano não é

administrado por um único imperador, mas por vários, e estes sempre discordam entre si, seja pelas armas, seja pelas inclinações.

E, finalmente, a mistura do barro e do ferro, que nunca se unem entre si pela afinidade da matéria, significam as futuras misturas do gênero humano, discordantes entre si, visto que é certo que o solo Romano foi ocupado por nações estrangeiras, seja por rebeldes, seja por aqueles que se entregaram sob a aparência de paz, e vemos que nações bárbaras, e principalmente os judeus, vivem misturadas entre nós em nossos exércitos, cidades e províncias, mas não chegam a transitar para os nossos costumes. E estas coisas, o profeta anuncia que são as últimas.

Por fim, a mistura do barro e do ferro, que nunca se unem entre si pela afinidade da matéria, significam as futuras misturas do gênero humano, discordantes entre si, visto que é certo que o solo Romano foi ocupado por nações estrangeiras, seja por rebeldes, seja por aqueles que se entregaram sob a aparência de paz, e vemos que nações bárbaras, e principalmente os judeus, vivem misturadas entre nós, em nossos exércitos, cidades e províncias, e contudo não transitam para os nossos costumes. E estas coisas, o profeta anuncia que são as últimas.

Na pedra, porém, cortada sem mãos, que esmiuçou o ouro, a prata, o bronze, o ferro e o barro, está a figura de Cristo. Pois Ele, não tendo sido gerado por condição humana, visto que não nasceu da vontade do homem, mas de Deus, reduzirá a nada este mundo, no qual estão os reinos da terra, e estabelecerá outro reino incorruptível e perpétuo, isto é, o século futuro, que está preparado para os santos.

Na pedra, porém, cortada sem mãos, que esmiuçou o ouro, a prata, o bronze, o ferro e o barro, está a figura de Cristo. Pois Ele, não nascido por condição humana, visto que não nasceu da vontade do homem, mas de Deus, reduzirá a nada este mundo, no qual estão os reinos da terra, e estabelecerá um outro reino incorruptível e perpétuo, isto é, o século futuro, que está preparado para os santos.

do qual, até agora, a fé de alguns permanece em dúvida, não crendo nas coisas futuras, embora sejam convencidos pelas passadas. Portanto, Daniel, recompensado pelo rei com muitos presentes, foi constituído prefeito da Babilônia e de todo o império, mantido nas mais altas honras. Por sua intercessão, Ananias, Azarias e Misael foram igualmente elevados à mais alta dignidade e poder.

sobre o qual ainda a fé de alguns está em dúvida, não crendo nas coisas futuras, quando são convencidos pelas passadas. Portanto, Daniel, recompensado pelo rei com muitos presentes, foi constituído prefeito da Babilônia e de todo o império, sendo mantido nas mais altas honras. Por sua intercessão, Ananias, Azarias e Misael foram igualmente elevados à mais alta dignidade e poder.

Quase no mesmo tempo, surgiu a notável profecia de Ezequiel, quando lhe foi revelado o mistério das coisas futuras e da ressurreição. Existe um livro de grande valor e que deve ser lido com atenção.

No mesmo tempo, surgiu a notável profecia de Ezequiel, tendo-lhe sido revelado o mistério das coisas futuras e da ressurreição. Existe um livro de grande valor e que deve ser lido com atenção.

Capitulo 4

Mas na Judeia, à qual, após a destruição de Jerusalém, pusemos Godolias como governador, conforme mencionamos acima, os judeus, ressentindo-se amargamente por terem um líder dado a eles não da linhagem real, mas pela vontade do vencedor, sob a liderança e instigação de um certo Ismael, arquiteto de uma conjuração nefanda, prepararam-lhe uma emboscada durante um banquete e o mataram.

Mas na Judeia, à qual, após a destruição de Jerusalém, pusemos Godolias como governador, conforme mencionamos acima, os judeus, indignados por terem um líder não da linhagem real imposto pela vontade do vencedor, sob a liderança e instigação de um certo Ismael,

tramaram uma conspiração nefanda e, armando-lhe uma emboscada durante um banquete, o mataram.

E aqueles que estavam fora da culpa, desejando vingar o crime, rapidamente tomam armas contra Ismael. Mas quando ele percebeu que a destruição lhe sobrevinha, abandonando o exército que havia reunido, não mais do que oito companheiros o acompanharam, e fugiu para os amonitas.

Mas aqueles que estavam fora da culpa, desejando vingar o crime, rapidamente tomam armas contra Ismael. Porém, quando ele soube que a destruição lhe ameaçava, abandonando o exército que havia reunido e acompanhado por não mais de oito homens, fugiu para os amonitas.

Portanto, o povo inteiro fora tomado pelo temor, de que o rei da Babilônia vingasse o crime de poucos com a destruição de todos: pois, além de Godolias, haviam matado muitos dos caldeus que estavam com ele.

Portanto, o povo inteiro fora tomado pelo temor, para que o crime de poucos o rei da Babilônia não vingasse com a destruição de todos: pois, além de Godolias, haviam matado muitos dos caldeus com ele.

Então, tomam o conselho de fugir para o Egito, mas primeiro vão em multidão a Jeremias, perguntando a resposta divina.

Então, tomam o conselho de fugir para o Egito, mas antes, em grande número, vão até Jeremias, perguntando por uma resposta divina.

Mas ele exortava a todos com as palavras de Deus, que permanecessem na pátria paterna: se assim fizessem, seriam protegidos pelo amparo de Deus e não haveria perigo algum dos babilônios; mas se buscassem o Egito, todos ali pereceriam pela espada, pela fome e por diversos tipos de morte.

mas ele, com as palavras de Deus, exortava a todos que permanecessem na pátria sozinha: se o fizessem, seriam protegidos pelo amparo de Deus e não haveria perigo algum dos babilônios; mas se

buscassem o Egito, todos ali pereceriam pela espada, pela fome e por diversos gêneros de morte.

mas o povo, acostumado ao mal e inábil em obedecer a conselhos salutares e ao mandato divino, partiu para o Egito. O que depois aconteceu com ele, as Sagradas Escrituras silenciam: nada nos é conhecido.

mas o povo, acostumado ao mal e inábil em obedecer a conselhos salutares e à ordem divina, partiu para o Egito. O que depois aconteceu com ele, as Sagradas Escrituras silenciam: nada nos é conhecido.

Capitulo 5

Neste período de tempo, Nabucodonosor, exaltado por suas prosperidades, ergueu para si uma estátua de ouro de imensa grandeza e ordenou que ela fosse adorada como uma imagem sagrada.

Nesse período de tempo, Nabucodonosor, exaltado por seus sucessos, ergueu para si uma estátua de ouro de imensa grandeza e ordenou que ela fosse adorada como uma imagem sagrada.

O que, enquanto era feito com empenho por todos, tendo sido corrompidas as mentes de todos pela adulação, Ananias, Azarias e Misael se abstiveram do ofício profano, não ignorando que esta honra era devida somente a Deus. Portanto, são constituídos réus por decreto do rei, e lhes é proposta a condição das penas, uma fornalha ardente, para que pelo medo presente fossem forçados a adorar a estátua. Mas eles preferiram ser devorados pelas chamas a cometer um sacrilégio.

O que, enquanto era feito com empenho por todos, tendo sido corrompidos os ânimos de todos pela adulação, Ananias, Azarias e Misael se abstiveram do ofício profano, não ignorando que esta honra era devida somente a Deus. Portanto, foram constituídos réus por decreto do rei, e foi-lhes proposta a condição das penas, uma fornalha ardente, para que pelo medo presente fossem forçados a adorar a

estátua. Porém, eles preferiram ser devorados pelas chamas do que cometer um sacrilégio.

Portanto, amarrados com grilhões, são lançados no meio das chamas. Mas a chama consumiu os ministros daquele infando trabalho, enquanto empurravam com mais ímpeto os condenados para o fogo: aos hebreus — coisa maravilhosa de se dizer e incrível para quem não viu — o fogo não tocou, sendo que pelos espectadores eram vistos caminhando na fornalha e entoando um salmo a Deus, e foi visto com eles, entre os fogos, um quarto, com aparência de anjo, a quem Nabucodonosor, olhando mais de perto, confessou ter visto o Filho de Deus.

Portanto, amarrados com grilhões, são lançados no meio das chamas. Mas os ministros daquele infando trabalho, enquanto empurravam com mais ímpeto os condenados para o fogo, a chama os consumiu: aos Hebreus — coisa maravilhosa de dizer e incrível para quem não viu — o fogo não tocou, pois pelos que olhavam eram vistos caminhando na fornalha e cantando um salmo a Deus, e foi visto com eles, entre os fogos, um quarto, com aparência de anjo, a quem Nabucodonosor, olhando mais de perto, confessou ter visto o Filho de Deus.

Então o rei, sem dúvida alguma, reconheceu que naquele momento presente havia uma virtude divina, e enviando editos por todo o seu reino divulgou o milagre ocorrido, confessando que só a Deus se deve deferir honra.

Então o rei, não mais duvidoso de que houvera virtude divina no evento presente, divulgou o milagre ocorrido por meio de éditos enviados por todo o seu reino, confessando que a honra deve ser prestada somente a Deus.

E não muito tempo depois, tendo-lhe sido apresentado um sonho, e logo também advertido por uma voz vinda do céu, conta-se que, rejeitando o poder real e afastando-se de toda convivência humana, sustentando a vida apenas com ervas, fez penitência: o império foi-lhe conservado por vontade de Deus, até que, cumprido o tempo, tendo

finalmente reconhecido a Deus, após sete anos foi restituído ao seu reino e antigo estado.

E não muito tempo depois, apresentando-se-lhe um sonho, e logo também sendo advertido por uma voz vinda do céu, conta-se que, rejeitando o poder real e afastando-se de toda convivência humana, sustentando a vida apenas com ervas, fez penitência: o império foi-lhe conservado por vontade de Deus, até que, cumprido o tempo, tendo finalmente reconhecido a Deus, após sete anos foi restituído tanto ao reino quanto à sua antiga condição.

aqui, após ter derrotado, como dissemos acima, Sedecias, a quem levou cativo para a Babilônia, é transmitido que ele reinou vinte e seis anos, embora eu não tenha encontrado isso escrito na história sagrada.

Aqui, após ter derrotado, como dissemos acima, Sedecias, a quem levou cativo para a Babilônia, diz-se que reinou vinte e seis anos, embora não tenha encontrado isso escrito na história sagrada.

mas aconteceu que, enquanto eu examinava muitos documentos, encontrei esta anotação já em um livrinho deteriorado pelo tempo e sem o nome do autor, no qual estavam contidos os tempos dos reis babilônios: a qual não julguei que deveria ser omitida, uma vez que também concordava com as Crônicas, e assim o cálculo dela para nós se ajustava, de modo que, através da ordem dos reis, cujos tempos continha, até o primeiro ano do rei Ciro, completasse setenta anos — pois tantos são referidos pela história sagrada desde o cativeiro até Ciro.

mas aconteceu que, enquanto eu examinava muitos documentos, encontrei esta anotação já em um livrinho deteriorado pelo tempo e sem o nome do autor, no qual estavam contidos os tempos dos reis babilônios: a qual não julguei que deveria ser omitida, uma vez que também concordava com as Crônicas, e assim o seu cálculo para nós se ajustava, de modo que, através da ordem dos reis, cujos tempos continha, até o primeiro ano do rei Ciro, completasse setenta anos — pois tantos são referidos pela história sagrada, desde o cativeiro até Ciro.

Capitulo 6

Após Nabucodonosor, seu filho obteve o reino, o qual nas Crônicas encontrei ter sido chamado de Evil-Merodaque. Este, no décimo segundo ano do império, faleceu, cedendo o lugar ao irmão mais novo, que foi chamado de Belsazar.

Após Nabucodonosor, seu filho obteve o reino, a quem nas Crônicas descobri que foi chamado de Evil-Merodaque. Este, no décimo segundo ano de seu império, faleceu, cedendo o lugar a seu irmão mais novo, que foi chamado de Belsazar.

Ele, quando no décimo quarto ano oferecia um banquete público aos seus príncipes e prefeitos, ordenou que fossem trazidos os vasos sagrados, que haviam sido tomados por Nabucodonosor do templo de Jerusalém e não foram usados para fins reais, mas estavam guardados nos tesouros.

Este, quando no décimo quarto ano oferecia um banquete público aos seus príncipes e prefeitos, ordenou que fossem trazidos os vasos sagrados, que haviam sido tomados do templo de Jerusalém por Nabucodonosor e não foram utilizados para usos reais, mas estavam guardados nos tesouros.

E enquanto todos, homens e mulheres, esposas e concubinas, se entregavam promiscuamente a esses excessos e à libertinagem do banquete real, subitamente o rei viu na parede dedos que escreviam, e percebeu-se que letras foram traçadas em versos; mas não se encontrava quem pudesse ler o escrito.

Quando, com estes, todos, homens e mulheres, esposas e concubinas dele, se serviam indiscriminadamente, por meio do luxo e da licenciosidade do banquete real, de repente o rei vê na parede dedos escrevendo e eram percebidas letras traçadas em verso: mas quem pudesse ler o escrito não era encontrado.

Então, o rei, aterrorizado, convoca os magos e os caldeus. Enquanto eles murmuravam e nada respondiam, a rainha advertiu o rei de que havia um certo hebreu, de nome Daniel, que outrora revelara a Nabucodonosor o sonho de um mistério oculto, já então recompensado com as mais altas honras por sua ilustre sabedoria.

Então, o rei, aterrorizado, convoca os magos e os caldeus. Enquanto eles murmuravam e nada respondiam, a rainha admoesta o rei, dizendo haver certo hebreu, de nome Daniel, que outrora revelara a Nabucodonosor o sonho de um mistério oculto, já então recompensado com as mais altas honras por sua ilustre sabedoria.

Então, convocado, leu e interpretou que, por causa da transgressão do rei, que profanara os vasos sagrados de Deus, a ele próprio a ruína iminava e o seu reino seria entregue aos medos e persas. O que logo se cumpriu.

Então, convocado, leu e interpretou que, por causa da transgressão do rei, que profanara os vasos sagrados de Deus, a ruína iminente sobreviria a ele mesmo, e seu reino seria entregue aos medos e persas. O que logo se cumpriu.

Pois, naquela mesma noite, Belsazar pereceu, e Dario, de nação meda, ocupou o seu reino; a Daniel, reconhecido por ilustre fama, colocou sobre todo o império, seguindo o juízo dos reis anteriores. Pois também Nabucodonosor o havia posto sobre o reino, e Belsazar, presenteando-o com púrpura e torques de ouro, o havia constituído como o terceiro príncipe do reino.

Pois na mesma noite Belsazar pereceu, e Dario, de nação meda, ocupou o seu reino: a Daniel, reconhecido por sua ilustre reputação, colocou à frente de todo o império, seguindo o juízo dos reis anteriores. Pois também Nabucodonosor o havia posto sobre o reino, e Belsazar, presenteando-o com a púrpura e um torque de ouro, o havia constituído como o terceiro príncipe do reino.

Capitulo 7

Portanto, aqueles que, juntamente com ele, eram poderosos no poder, agitados pela inveja, porque lhes havia sido igualado um estrangeiro de uma nação cativa, persuadem o rei, corrompido pela adulação, que nos próximos trinta dias fossem dados a ele honras divinas, e que a ninguém fosse permitido orar a Deus senão ao rei. Fácil foi persuadir Dario disso, pela estultícia de todos os reis, que reivindicam para si o que é divino.

Portanto, aqueles que, juntamente com ele, eram poderosos nos negócios, agitados pela inveja, porque um estrangeiro de uma nação cativa lhes havia sido igualado, persuadem o rei, corrompido pela adulação, para que a si fossem prestadas honras divinas nos próximos trinta dias, e a ninguém fosse permitido orar a Deus senão ao rei. Fácil foi persuadir Dario disso, pela estultícia comum a todos os reis, que reivindicam para si coisas divinas.

Portanto, Daniel, não sendo inexperiente nem ignorante, é acusado por um decreto real de não ter obedecido, oferecendo preces a Deus e não a um homem. E embora Dario muito se opusesse, pois Daniel lhe fora sempre querido e bem-vindo, os príncipes conseguiram que fosse lançado na cova.

Portanto, Daniel, não sendo inexperiente nem ignorante de que as preces devem ser dirigidas a Deus, e não ao homem, é constituído réu por não ter obedecido ao édito do rei. E, embora Dario muito se opusesse, pois Daniel lhe fora sempre caro e aceito, os príncipes prevaleceram, para que fosse lançado na cova.

mas, quando foram expostos às feras, não houve perigo algum. O rei, ao saber disso, ordenou que os acusadores fossem entregues aos leões; estes, porém, não tiveram o mesmo destino: pois imediatamente, dilacerados e devorados, saciaram a fome das feras.

mas, posto às feras, não houve perigo algum. O que, quando o rei soube, ordenou que os acusadores fossem entregues aos leões: os quais não passaram por semelhante exemplo: pois imediatamente, devorados, saciaram a fome das feras.

Daniel, já ilustre, passou a ser considerado ainda mais ilustre: o rei, revogando seu antigo decreto, estabeleceu um novo, abandonando os erros e superstições, para que se adorasse o Deus de Daniel.

Daniel, já ilustre, passou a ser considerado ainda mais ilustre; o rei, revogando seu próprio decreto, propôs um novo, abandonando os erros e superstições, para que se adorasse o Deus de Daniel.

Existem também suas visões, nas quais revelou a ordem dos séculos subsequentes, abrangendo inclusive o número dos anos, dentro dos quais anunciou que Cristo, como de fato aconteceu, desceria à terra, e expôs claramente que viria o Anticristo.

Existem também suas visões, nas quais revelou a ordem dos séculos subsequentes, abrangendo inclusive o número de anos, dentro dos quais anunciou que Cristo, como de fato aconteceu, desceria à terra, e expôs claramente que o Anticristo virá.

Pois, se alguém for mais zeloso, encontrará mais corretamente ali o que procura: nossa intenção é apenas tecer a ordem dos acontecimentos. Dario é registrado como tendo reinado por dezoito anos: nessa época, Astíages governava os medos.

O que, porém, se alguém for mais estudioso, encontrará mais corretamente ali, onde foi pesquisado: a nós está proposto apenas tecer a ordem dos acontecimentos. Dario é registrado como tendo reinado por dezoito anos: nessa época, Astíages governava os medos.

Capitulo 8

Este Ciro, neto seu pela filha, expulsou-o do reino, servindo-se das armas dos persas: donde o sumo poder foi transferido aos persas.

Este Ciro, seu neto por parte de filha, expulsou-o do reino, servindo-se das armas dos persas: de onde o poder supremo foi transferido para os persas.

Os babilônios também se submeteram ao seu poder e domínio. Portanto, no início de seu reinado, após promulgar editos publicamente, ele concede permissão aos judeus para retornarem à sua terra pátria, e também devolveu os vasos sagrados que Nabucodonosor havia tomado do templo de Jerusalém. Assim, poucos então retornaram à Judeia: se aos demais faltou ânimo ou oportunidade para voltar, pouco sabemos.

Os babilônios também se submeteram ao seu poder e domínio. Portanto, no início de seu reinado, tendo proposto editos publicamente, concede permissão aos judeus de retornarem à sua terra pátria, devolveu também os vasos sagrados, que Nabucodonosor havia tomado do templo de Jerusalém. Assim, poucos então regressaram à Judeia: se aos demais faltou ânimo ou possibilidade de retornar, pouco sabemos.

Naquela época, havia entre os babilônios uma imagem de Bel, o rei antiquíssimo, de quem até Virgílio faz menção, feita de bronze, que, consagrada pela superstição dos homens, também Ciro costumava adorar, enganado pelo ardil de seus sacerdotes, que afirmavam que aquela efígie comia e bebia, enquanto eles mesmos consumiam secretamente a provisão diária que era trazida ao ídolo.

Havia naquele tempo entre os babilônios uma imagem de Bel, o rei antiquíssimo, de quem até mesmo Virgílio faz menção (Virgílio, Eneida), que crescia de bronze; consagrada pela superstição dos homens, também Ciro costumava adorá-la, enganado pelo ardil de seus sacerdotes, que afirmavam que aquela efígie comia e bebia, enquanto eles mesmos consumiam em segredo a provisão diária que era trazida ao ídolo.

Portanto, Ciro, como se familiarizasse intimamente com Daniel, perguntou-lhe por que ele não adorava o simulacro, uma vez que era evidente sinal de um Deus vivo, consumindo aquilo que lhe era trazido.

Portanto, Ciro, como se relacionasse familiarmente com Daniel, perguntou-lhe por que ele não adorava o simulacro, uma vez que era evidente sinal de um Deus vivo, consumindo aquilo que lhe era oferecido.

Daniel, rindo do erro do homem, negava que aquilo pudesse acontecer, que aquele bronze, isto é, matéria bruta, se servisse de comida ou bebida. O rei, então, ordena que os sacerdotes sejam chamados (pois eram cerca de setenta) e, impondo-lhes terror, os repreende, perguntando quem consumia as ofertas, uma vez que Daniel, homem de prudência notável, afirmava que isso de modo algum poderia ser feito por um ídolo insensível.

Daniel, rindo do erro do homem, negou que aquilo pudesse acontecer, que aquele bronze, isto é, matéria bruta, se servisse de comida ou bebida. O rei, portanto, ordena que os sacerdotes sejam chamados (pois eram cerca de setenta) e, aplicando-lhes terror, os repreende, perguntando quem consumia a despesa, uma vez que Daniel — homem notável por sua prudência — sustentava que isso de modo algum poderia ser feito por um simulacro insensível.

Então eles, combinando com astúcia uma armadilha habitual do inferno, pedem ao rei que o templo seja selado, para que, se no dia seguinte não fossem encontradas todas as coisas consumidas, pagassem a pena com a morte, permanecendo a mesma condição para Daniel.

Então eles, combinados por um ardil costumeiro e infernal, pedem que o templo seja selado pelo rei, de modo que, se no dia seguinte não fossem encontradas todas as coisas consumidas, pagariam a pena com a morte, permanecendo a mesma condição para Daniel.

Então, com o selo do rei, o templo é selado, depois que Daniel, sem o conhecimento dos sacerdotes, havia aspergido o chão com cinzas, para que as pegadas revelassem as entradas ocultas dos que entravam. Portanto, no dia seguinte, o rei, ao entrar no templo, percebeu que

haviam sido consumidas as ofertas que ordenara fossem colocadas diante do ídolo.

Então, com o selo do rei, o templo é selado, depois que Daniel, sem o conhecimento dos sacerdotes, havia aspergido o piso com cinza, para que as pegadas revelassem as entradas ocultas dos que entravam. Portanto, no dia seguinte, o rei, ao entrar no templo, percebeu que haviam sido consumidas as coisas que ordenara fossem oferecidas ao ídolo.

Então Daniel revelou a fraude oculta por meio de vestígios que a denunciavam: os sacerdotes, com suas esposas e filhos, haviam entrado por uma abertura cavada por baixo e devorado as oferendas que haviam sido colocadas diante do ídolo. Assim, todos foram mortos por ordem do rei, e o templo e o ídolo foram entregues ao poder de Daniel e destruídos por sua decisão.

Então Daniel, com as pegadas revelando a fraude oculta, desvendou que os sacerdotes, com suas esposas e filhos, haviam entrado por uma abertura escavada por baixo e devorado o que fora colocado diante do ídolo. Assim, todos foram mortos por ordem do rei, e o templo e o ídolo foram entregues ao poder de Daniel e, por sua decisão, destruídos.

Capitulo 9

Enquanto isso, os judeus, que, conforme mencionamos acima, haviam retornado à pátria com a permissão de Ciro, ao se lançarem na reconstrução da cidade e do templo, como eram poucos e pobres, pouco progrediam, até que, por volta do centésimo ano, sob o reinado de Artaxerxes, que governava os persas, foram impedidos de construir por aqueles que estavam encarregados daqueles lugares:

Enquanto isso, os judeus, que, conforme mencionamos acima, haviam retornado à pátria com a permissão de Ciro, empreenderam a restauração da cidade e do templo, mas, sendo poucos e pobres, pouco

progrediam, até que, por volta do centésimo ano, sob o reinado de Artaxerxes, que governava os persas, foram impedidos de construir por aqueles que estavam encarregados dos lugares.

pois então a Síria e toda a Judeia estavam sob o império dos Persas, sendo governadas por magistrados e presidentes. portanto, estes tiveram o conselho de escrever ao rei Artaxerxes, que não se devia dar aos judeus a oportunidade de restaurar a sua cidade, para que, devido ao seu carácter contumaz, ao recuperarem as forças, acostumados a dominar outras nações, não suportassem viver sob um império alheio.

Pois então a Síria e toda a Judeia estavam sob o império dos Persas, sendo governadas por magistrados e prefeitos. Portanto, estes resolveram escrever ao rei Artaxerxes, que não se devia dar aos judeus a oportunidade de reconstruir sua cidade, para que, por seu caráter contumaz, ao recuperarem as forças, acostumados a dominar outras nações, não suportassem viver sob um império estrangeiro.

Assim, aprovado pelo conselho dos governadores junto ao rei, a construção da cidade foi proibida e adiada até o segundo ano do rei Dario. Mas, neste intervalo de tempo, inseriremos quais reis governaram os persas, para que a sequência dos anos, entrelaçada em ordem, seja mais facilmente apresentada.

Assim, aprovado pelo rei o conselho dos presidentes, a construção da cidade foi proibida e adiada até o segundo ano do rei Dario. Mas neste intervalo de tempo, inseriremos quais reis governaram os persas, para que a sequência dos anos, entrelaçada em ordem, seja mais facilmente apresentada.

Após Dario, o Medo, que, como indicamos, reinou por dezoito anos, Ciro deteve o poder por trinta e um anos. Movendo guerra contra os Citas, ele caiu em batalha, no segundo ano depois que Tarquínio, o Soberbo, começou a reinar em Roma.

Após Dario, o Medo, que, como indicamos, reinou por dezoito anos, Ciro deteve o poder por trinta e um anos. Movendo guerra contra os citas, caiu em batalha, no segundo ano depois que Tarquínio, o Soberbo, começou a reinar em Roma.

Ciro foi sucedido por seu filho Cambises: ele reinou por oito anos. Enquanto este pressionava o Egito e a Etiópia com guerra e os subjugava, e vitorioso retornava para os persas, acidentalmente feriu a si mesmo e por aquele golpe pereceu.

Ciro foi sucedido por seu filho Cambises: ele reinou por oito anos. Enquanto pressionava e subjugava o Egito e a Etiópia com guerra e, vitorioso, retornava para a Pérsia, feriu-se a si mesmo por acidente e, daquele golpe, pereceu.

Após a morte deste, dois magos irmãos, de nação meda, por oito meses obtiveram o reino dos persas. Para matá-los, sete nobilíssimos persas conspiraram, dos quais o príncipe foi Dario, filho de Histaspes, nascido de um irmão primo de Ciro, e por consentimento de todos o reino foi entregue a ele: reinou por trinta e seis anos.

Após a morte deste, dois magos irmãos, de nação meda, mantiveram o reino dos persas por sete meses. Para matá-los, sete nobres persas muito ilustres conspiraram, cujo líder foi Dario, filho de Histaspes, nascido de um primo-irmão de Ciro, e por consentimento de todos o reino foi entregue a ele: reinou por trinta e seis anos.

aqui, quatro anos antes de sua morte, lutou em Maratona, batalha muito famosa nas histórias gregas e romanas. Isso aconteceu cerca de duzentos e sessenta anos após a fundação de Roma, no consulado de Macerino e Augurino, há oitocentos e oitenta e oito anos, se a investigação dos cônsules romanos não falhou: pois direcionei todo o tempo até o consulado de Estilicão.

Este, quatro anos antes de falecer, lutou em Maratona, batalha muito celebrada nas histórias gregas e romanas. Isso aconteceu cerca do

ducentésimo sexagésimo ano após a fundação de Roma, no consulado de Macerino e Augurino, há oitocentos e oitenta e oito anos, se de fato a investigação dos cônsules romanos não me enganou: pois tracei todo o tempo até o consulado de Estilicão.

Após Dario, veio Xerxes, e conta-se que ele reinou por vinte e um anos; embora em muitos manuscritos eu tenha encontrado que seu reinado foi de vinte e cinco anos. A este sucedeu Artaxerxes, de quem já mencionamos acima.

Após Dario, veio Xerxes, e conta-se que ele reinou por vinte e um anos; embora em muitos manuscritos eu tenha encontrado que seu reinado foi de vinte e cinco anos. Sucedeu-lhe Artaxerxes, de quem já mencionamos acima.

Aqui, quando ordenou que fosse impedida a edificação da cidade de Judá e do templo, a obra suspensa permaneceu parada até o segundo ano do rei Dario. Mas, para que a ordem dos tempos fique conectada até ele, Artaxerxes reinou por quarenta e um anos, Xerxes por dois meses. E depois dele, Sucdianus reinou por um mês.

Este, quando ordenou que a construção da cidade da Judeia e do templo fosse impedida, a obra ficou suspensa até o segundo ano do rei Dario. Mas, para que a sequência dos tempos fique conectada até ele, Artaxerxes reinou por quarenta e um anos, Xerxes por dois meses. E depois dele, Soguediano reinou por sete meses.

Capitulo 10

Dario, então, sob o qual o templo foi restaurado, alcançou o reino, a quem Oco era o nome naquele tempo. Este, tendo entre os hebreus três jovens de comprovada fidelidade como guardas do corpo, e um deles, por demonstração de prudência, ter atraído a admiração do rei sobre si, tendo-lhe sido dada a opção de pedir, se algo tivesse concebido em sua mente, gemendo pelas ruínas da pátria, pediu a oportunidade de

restaurar a cidade e mereceu do rei que ordenasse aos subregentes e governadores que apressassem a edificação do templo sagrado, fornecendo as despesas necessárias.

Dario então, sob o qual o templo foi restaurado, assumiu o reino, a quem então era o nome Oco. Este, tendo entre os hebreus três jovens de comprovada fidelidade como guarda-costas, e um deles, por demonstração de prudência, tendo atraído para si a admiração do rei, oferecida a ele a opção de pedir, se algo tivesse concebido em sua mente, gemendo pelas ruínas da pátria, solicitou a oportunidade de restaurar a cidade e mereceu do rei que ordenasse aos subregentes e governadores que apressassem a edificação do sagrado edifício, fornecendo as despesas necessárias.

Assim, o templo foi concluído em quatro anos, no sexto ano depois que Dario começou a reinar, e isso pareceu suficiente aos judeus; e porque era de grande magnitude restaurar a cidade, desconfiando de suas forças para empreender uma obra de muito trabalho, não ousaram e contentaram-se com o templo.

Assim, o templo foi concluído em quatro anos, no sexto ano depois que Dario começou a reinar, e isso pareceu suficiente aos judeus; e porque era uma obra de grande magnitude restaurar a cidade, desconfiando de suas forças para empreender um trabalho de muitos esforços, não ousaram e contentaram-se com o templo.

Naquele mesmo tempo, Esdras, o escriba da lei, cerca de vinte anos após o templo ter sido concluído, já tendo falecido Dario, que havia detido o poder por vinte anos, com a permissão de Artaxerxes II, não aquele que esteve entre os dois Xerxes, mas este, que sucedeu a Dario Oco, partiu da Babilônia e muitos o seguiram, levando a Jerusalém vasos de diversos trabalhos e dons, que o rei enviara ao templo de Deus, com cento e quinze levitas.

No mesmo tempo, Esdras, o escriba da lei, cerca de vinte anos depois que o templo fora concluído, já tendo falecido Dario, que detivera o

poder por vinte e um anos, com a permissão de Artaxerxes II — não daquele que esteve entre os dois Xerxes, mas deste, que sucedeu a Dario Oco —, partindo da Babilônia e sendo seguido por muitos, levou a Jerusalém vasos de diversos trabalhos e dons, que o rei enviara ao templo de Deus, com cento e cinquenta levitas.

Apenas esse número foi encontrado dentre aquelas tribos, segundo se relata. Ele, ao descobrir que os judeus estavam misturados em casamentos com gentios, repreendeu muitos e ordenou que renunciassem a tais matrimônios e que expulsassem os filhos nascidos deles, e todos obedeceram à sua palavra. O povo, purificado, vivia segundo o rito da antiga lei.

Apenas esse número foi encontrado dentre aquelas tribos, segundo se relata. Ele, ao descobrir que os judeus se haviam misturado com casamentos de gentios, repreendeu muitos e ordenou que renunciassem a tais matrimônios e que expulsassem os filhos deles gerados, e todos obedeceram ao que foi dito. O povo, purificado, vivia segundo o rito da antiga lei.

Quanto a Esdras, descubro que nada fez a respeito da reconstrução da cidade, creio que julgou mais importante reformar o povo, cujos costumes estavam corrompidos.

Contudo, descubro que Esdras nada fez quanto à reconstrução da cidade, creio que julgou mais importante reformar o povo, cujos costumes estavam corrompidos.

Capitulo 11

Naquele tempo, havia na Babilônia Neemias, servo do rei, de nação judia, muito querido de Artaxerxes por causa do mérito de seus serviços.

Naquela época, havia na Babilônia Neemias, servo do rei, de nação judia, muito querido de Artaxerxes por causa do mérito de seus serviços.

Ele, tendo perguntado aos judeus qual era o estado da cidade paterna, quando soube que a pátria jazia nas mesmas ruínas, totalmente perturbado em seus sentimentos, com gemidos e muitas lágrimas, conta-se que orou a Deus, considerando os delitos de sua nação, suplicando uma única misericórdia.

Ele, tendo interrogado os judeus sobre qual era o estado da cidade paterna, quando soube que a pátria jazia nas mesmas ruínas, profundamente perturbado em todos os seus sentidos, conta-se que orou a Deus com gemidos e muitas lágrimas, considerando as faltas de sua nação, suplicando uma única misericórdia.

Portanto, quando o rei, durante o banquete, percebeu que ele estava triste, fora do habitual, pediu-lhe que expusesse a causa de suas dores. Então, ele começou a lamentar as adversidades de seu povo e a ruína da cidade, que já por quase duzentos e cinquenta anos, arrasada até o chão, oferecia testemunho das desgraças e um espetáculo para os inimigos: que lhe fosse concedida a permissão de ir e a autoridade para restaurá-la.

Portanto, quando o rei, durante o banquete, percebeu que ele estava triste, fora do habitual, pediu-lhe que expusesse a causa de suas dores. Então, ele pranteou as adversidades de sua nação e a ruína da cidade, que já por quase duzentos e cinquenta anos, arrasada ao solo, oferecia testemunho dos males e espetáculo aos inimigos: que lhe fosse concedida a permissão de ir e restaurá-la.

O rei atendeu às piedosas súplicas e imediatamente o dispensou com uma escolta de cavaleiros, para que fizesse a viagem com maior segurança, enviando cartas aos pretores para que lhe fornecessem o necessário. Quando ele chegou a Jerusalém, distribuiu o trabalho da cidade ao povo, homem por homem, e todos cuidavam com empenho das ordens recebidas. E já haviam avançado até a metade das obras, quando

O rei atendeu às piedosas súplicas e imediatamente o despediu com uma escolta de cavaleiros, para que fizesse a viagem com mais segurança, dando-lhe cartas para os governadores, para que lhe fornecessem o necessário. Quando ele chegou a Jerusalém, distribuiu o trabalho da cidade entre o povo, pessoa por pessoa, e todos, com emulação, cuidaram das ordens dadas. E já haviam avançado até a metade das obras, quando

Com a inveja das nações ardendo, as cidades vizinhas conspiram para interromper a obra e dissuadir os judeus de continuar a construção. Mas Neemias, dispondo guardas contra os que atacavam, nada temendo, levou a cabo o que havia começado: e, concluído o muro e aperfeiçoadas as portas dos portões, mediu a cidade por famílias para que as casas fossem construídas no interior. E julgou o povo ser muito inferior à cidade, pois não se achou mais do que cinquenta mil pessoas de sexo e condição mistos.

em meio da inveja ardente das nações, as cidades vizinhas conspiram para interromper as obras e dissuadir os judeus de continuar a construção. Mas Neemias, dispondo guardas contra os que atacavam, nada temendo, levou adiante o que havia começado: e, tendo completado o muro e aperfeiçoado as portas dos portões, mediu a cidade por famílias para que construíssem casas no interior. E julgou que o povo era de modo algum suficiente para a cidade, pois não foram encontrados mais do que cinquenta mil pessoas, de sexo e condição mistos,

Tanto daquele outrora imenso número foi consumido pelas frequentes guerras ou retido em cativeiro. Pois outrora estas duas tribos, das quais este foi o remanescente, quando foram separadas das outras dez tribos, haviam armado trezentos e vinte mil homens. Dadas por Deus, por causa do pecado, à destruição e ao cativeiro, haviam chegado a esta pequenez.

Tanto fora consumido daquele outrora imenso número pelas frequentes guerras ou detido no cativeiro. Pois outrora estas duas tribos, das quais este foi o resíduo, quando foram separadas das outras dez tribos, haviam armado trezentos e vinte mil homens. Dadas por Deus, por causa do pecado, à destruição e ao cativeiro, haviam chegado até esta pequenez.

mas esta, como disse, era a plebe de duas tribos; as dez, porém, que antes foram levadas pelos partos, medos, índios e etíopes, dispersas, nunca retornaram à pátria, e até hoje estão sujeitas ao domínio de nações bárbaras. mas a conclusão da restauração da cidade é referida ao trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes.

mas esta, como disse, era a plebe de duas tribos: as dez, porém, foram primeiro levadas pelos partos, medos, índios e etíopes, dispersas, nunca retornaram à pátria, e até hoje são mantidas sob o domínio de nações bárbaras. mas a consumação da cidade restaurada é referida no trigésimo nono ano do império de Artaxerxes.

Desde aquele tempo até a vinda de Cristo, isto é, os cônsules Fúfio Gêmino e Rubélio, passaram-se trezentos e noventa e cinco anos; porém, desde a restauração do templo até a sua destruição, que foi consumada sob Vespasiano, cônsul Augusto, por meio de Tito César, passaram-se quatrocentos e oitenta e um anos.

Desde aquele tempo até ao nascimento de Cristo, isto é, ao consulado de Fúfio Gémino e Rubélio, há trezentos e noventa e cinco anos; porém, desde a restauração do templo até à sua destruição, que sob Vespasiano cônsul Augusto foi consumada por Tito César, há quinhentos e oitenta anos.

Foi predito outrora por Daniel, que desde a restauração do templo até a sua destruição havia anunciado que haveria LX e VIIII semanas. Desde o dia, porém, do cativeiro dos judeus até o tempo da restauração da cidade, foram duzentos e sessenta anos.

Predito isso outrora por Daniel, que desde a restauração do templo até a sua destruição havia anunciado que haveria sessenta e nove semanas. Desde o dia, porém, do cativeiro dos judeus até o tempo da cidade restaurada, passaram-se duzentos e sessenta anos.

Capitulo 12

Neste período de tempo, cremos que Ester e Judite existiram: quanto aos seus feitos, a quais reis em particular estejam ligados, não facilmente discerniria. Pois, embora se relate que Ester viveu sob o rei Artaxerxes, e além disso tenha descoberto que houve dois reis persas com este nome, há grande hesitação sobre a qual destes tempos ela seja atribuída.

Neste intervalo de tempos, cremos que Ester e Judite existiram: quanto aos seus feitos, a quais reis em particular estejam ligados, não facilmente discerniria. Pois, embora Ester seja mencionada sob o rei Artaxerxes, e além disso tenha descoberto que houve dois reis persas com este nome, há grande hesitação sobre a qual destes tempos ela seja atribuída.

Contudo, pareceu-me adequado conectar a história de Ester a este Artaxerxes, sob o qual Jerusalém foi restaurada, porque não é verossímil que, se tivesse ocorrido sob o primeiro Artaxerxes, cujo tempo Esdras abrangeu, ele não teria feito nenhuma menção a uma mulher tão ilustre, especialmente considerando que é sabido que por aquele Artaxerxes a construção do templo foi impedida, como mencionamos acima; nem Ester teria permitido tal coisa, se naquele tempo estivesse em matrimônio com ele. Agora, passo a narrar os acontecimentos.

Contudo, pareceu-me ligar a história de Ester a este Artaxerxes, sob o qual Jerusalém foi restaurada, porque não é verossímil que, se ela tivesse vivido sob o primeiro Artaxerxes, cujos tempos Esdras abrangeu, ele não teria feito nenhuma menção a uma mulher tão ilustre, especialmente sendo certo que por aquele Artaxerxes a construção do

templo foi impedida, como acima mencionamos; nem Ester teria permitido tanto, se naquele tempo estivesse em matrimônio com ele. Agora passo a narrar os acontecimentos.

Naquela época, o rei tinha por esposa uma certa Vasti, mulher de admirável beleza. Como ele celebrava a sua formosura diante de todos, certo dia, ao oferecer um banquete público, ordenou que a rainha comparecesse com o propósito de exibir sua beleza.

Naquela época, o rei tinha em matrimônio uma certa Vasti, mulher de admirável beleza. Como ele apregoava a sua formosura a todos, certo dia, ao oferecer um banquete público, ordenou que a rainha estivesse presente com o propósito de exibir sua beleza.

Contudo, ela, mais sábia que o rei insensato, envergonhada de oferecer aos olhos dos homens o espetáculo de seu corpo, recusou-se a obedecer à ordem. Por essa afronta, o ânimo bárbaro, agitado, expulsou a esposa do matrimônio e da realeza.

Contudo, ela, mais sábia que o rei insensato, envergonhada de oferecer aos olhos dos homens um espetáculo de seu corpo, recusou-se a obedecer à ordem. Por essa afronta, o ânimo bárbaro, agitado, expulsou a esposa do matrimônio e da realeza.

Portanto, quando se buscava uma jovem para ocupar o lugar dela em casamento com o rei, foi encontrada Ester, que superava as demais em formosura. Ela era judia, da tribo de Benjamim, órfã de ambos os pais, e fora criada por Mardoqueu, seu primo e irmão.

Portanto, quando se buscava uma jovem para o lugar dela em casamento com o rei, foi encontrada Ester, que superava as demais em beleza. Esta era judia, da tribo de Benjamim, órfã de ambos os pais, criada por Mardoqueu, seu primo e irmão.

Quando era conduzida às núpcias reais, por ordem de seu tutor, ela ocultou sua linhagem e pátria, advertida a não participar dos alimentos

dos gentios, para não se esquecer das tradições paternas, ainda que entrasse em matrimônio como cativa de um estrangeiro.

Quando foi conduzida às núpcias reais, por ordem de seu tutor, ela ocultou sua linhagem e pátria, advertida a não participar dos alimentos dos gentios, mesmo que viesse a suceder como cativa em matrimônio a um estrangeiro, não se esquecendo das tradições paternas.

Portanto, unida ao rei por breve tempo, como costuma acontecer, a força de sua beleza facilmente conquistou todo o seu ânimo, a ponto de ele presenteá-la, equiparada ao império, com insígnia régia e veste púrpura.

Portanto, unida ao rei, em pouco tempo, como costuma acontecer, a força de sua beleza facilmente conquistou todo o seu ânimo, a ponto de ele presenteá-la com vestes púrpuras, igualando-a ao império com insígnia real.

Capitulo 13

Naquela tempestade, Mardoqueu estava entre os próximos do rei, como administrador, segundo a porção viril, dos negócios domésticos. Ele havia denunciado as insídias preparadas por dois eunucos contra o rei, e por isso se tornara mais querido e fora agraciado com as mais altas honras.

Naquela tempestade, Mardoqueu estava entre os próximos do rei, como administrador, conforme a porção viril, dos negócios familiares. Ele havia denunciado as insídias tramadas por dois eunucos contra o rei, e por isso se tornara mais querido e fora agraciado com as mais altas honras.

Naquela época, havia um homem muito íntimo do rei, chamado Hamã, a quem o rei ordenara que fosse adorado, igual a si mesmo, conforme o costume dos reis. Isso, Mardoqueu, sendo o único entre

todos que se recusava a fazer, acendeu gravemente contra si mesmo o ódio do persa.

Naquela tempestade, havia um certo Amã, muito íntimo do rei, a quem este ordenara que fosse adorado, segundo o costume dos reis, igualando-o a si mesmo. Mardoqueu, único entre todos, desdenhando fazer isso, havia acendido gravemente contra si o ódio do persa.

Portanto, Hamã, dirigindo sua mente para a destruição do hebreu, foi ao rei e afirmou que havia em seu reino um gênero de homens com superstições perversas, odiado por Deus e pelos homens, vivendo sob leis estrangeiras, digno de extermínio: era justo entregar todos dessa nação à aniquilação, e prometia imensas riquezas a partir dos bens deles.

Então, Hamã, voltando sua intenção para a perdição do hebreu, foi ao rei e afirmou que existia em seu reino um gênero de homens, detestável a Deus e aos homens por suas perversas superstições, vivendo sob leis estrangeiras, digno de extermínio: era justo entregar todos dessa nação à destruição, e prometia imensas riquezas a partir dos bens deles.

Facilmente isso foi persuadido ao bárbaro: um édito é emitido para que os judeus sejam mortos, e imediatamente enviados aqueles que por todo o reino, desde a Índia até a Etiópia, o promulgassem. Isso, quando descoberto por Mardoqueu, rasgadas as vestes, envolveu-se em saco e, aspergido de cinza, dirigiu-se ao palácio real, e ali, com grande lamento, encheu tudo com queixas: um crime indigno, um povo imerecido perecer, e nenhuma causa para perecer ser dada.

facilmente isso foi persuadido ao bárbaro: um édito é emitido para que os judeus sejam mortos, e imediatamente enviados aqueles que por todo o reino, desde a Índia até a Etiópia, o promulgassem. isso, quando descoberto por Mardoqueu, rasgadas as vestes, envolveu-se em saco e, aspergido de cinza, dirigiu-se ao palácio, e ali, com grande lamento, encheu tudo com queixas: um crime indigno, um povo inocente perecer e nenhuma causa para perecer ser dada.

Ester, com a voz de lamentação, toma conhecimento do assunto, tal como era. Então, na verdade, ela fica indecisa quanto ao conselho, porque não havia permissão para se aproximar do rei — pois, segundo o costume dos persas, não é permitido às rainhas entrar na presença do rei, a menos que sejam chamadas, nem mesmo, quando for do agrado do rei, mas são admitidas em tempo determinado — e por acaso então acontecera que, por trinta dias seguidos, Ester estivera separada da vista do rei.

Ester, pela voz de lamentação, toma conhecimento do assunto, tal como era. Então, verdadeiramente, ela fica indecisa quanto ao conselho, porque não havia permissão para se aproximar do rei — pois, segundo o costume dos persas, não é permitido às rainhas entrar junto ao rei, a menos que sejam chamadas, nem mesmo, quando for do agrado do rei, mas são admitidas em tempo determinado — e por acaso então tinha acontecido que, por trinta dias seguidos, Ester estivesse separada da presença do rei.

Portanto, julgando que algo devia ser arriscado em favor dos cidadãos, ainda que certa perigo estivesse presente, disposta a perecer em nobre causa, tendo primeiro invocado a Deus, entra na sala do rei. Mas o bárbaro rei, atingido pela inusitada cena, aos poucos acalmado pela lisonja feminina, por fim é levado ao banquete da rainha, e com ele está Amã, aquele favorito do rei e inimigo do povo da Judeia.

Portanto, julgando que algo devia ser arriscado em favor dos concidadãos, ainda que certa perigo estivesse presente, disposta a perecer em nobre causa, tendo primeiro invocado a Deus, entra na sala do rei. Mas o bárbaro rei, atingido pela inusitada cena, aos poucos acalmado pela lisonja feminina, por fim é conduzido ao banquete da rainha, e com ele está também aquele Amã, querido ao rei e hostil ao povo da Judeia.

Então, quando já após as refeições o banquete começou a aquecer com muitas taças, Ester se lança aos joelhos do rei, suplica pela

destruição de seu povo. O rei, porém, promete que nada negará ao que pede, se algo mais pedisse.

Portanto, quando já após as iguarias, com muitas taças, o banquete começou a aquecer-se, Ester lança-se aos joelhos do rei, implora pela destruição de seu povo. O rei, porém, promete que nada negaria à suplicante, se algo mais ela pedisse.

Então Ester, aproveitando o momento, exige a morte de Hamã em vingança do povo que ele desejara destruir. Mas o rei, lembrando-se do amigo, hesitou por um momento e retirou-se um pouco para deliberar. Em seguida, ao retornar e ver Hamã abraçando os joelhos da rainha, inflamado de ira e gritando que ele havia atentado contra a rainha, ordenou que ele fosse morto.

Então Ester, aproveitando o momento, exige a morte de Hamã em vingança do povo, que ele desejara destruir. Mas o rei, lembrando-se do amigo, hesitou por um momento e retirou-se um pouco para deliberar. Depois, ao retornar, vendo Hamã abraçado aos joelhos da rainha, inflamado de ira e clamando que a rainha fora assediada, ordena que ele morra como amigo.

e então foi descoberto pelo rei que a pena da cruz estava sendo preparada para Mardoqueu por Hamã. Assim, Hamã é fixado na mesma cruz, e todos os seus bens são dados a Mardoqueu, e os judeus são absolvidos. Artaxerxes reinou por sessenta e dois anos, e Oco sucedeu a ele.

E então foi descoberto pelo rei que a pena da cruz havia sido preparada por Hamã para Mardoqueu. Assim, Hamã é fixado naquela mesma cruz, e todos os seus bens são dados a Mardoqueu, e os judeus são absolvidos. Artaxerxes reinou por sessenta e dois anos, e a ele sucedeu Oco.

Capitulo 14

A esta ordem dos acontecimentos, com razão acrescentarei os feitos de Judite: pois se conta que ela viveu após o cativeiro, mas qual rei tenha reinado na Pérsia naquele tempo, a história divina não o revela; entretanto, denomina o rei sob o qual aqueles feitos ocorreram como Nabucodonosor, certamente não aquele que tomou Jerusalém.

A esta ordem dos acontecimentos, com razão acrescento os feitos de Judite: pois se conta que ela viveu após o cativeiro, mas qual rei tenha reinado sobre os persas naquele tempo, a história divina não o revela; entretanto, chama de Nabucodonosor o rei sob o qual aqueles feitos aconteceram, certamente não aquele que tomou Jerusalém.

mas não encontro nenhum rei com este nome que tenha reinado entre os persas após o cativeiro, a não ser que, por causa de sua tirania e de esforços semelhantes, aquele rei, seja ele quem for, tenha sido chamado de Nabucodonosor pelos judeus.

mas não encontro nenhum rei com este nome que tenha reinado entre os persas após o cativeiro, a não ser que, por causa de sua tirania e de empreendimentos semelhantes, aquele rei qualquer que fosse tenha sido chamado de Nabucodonosor pelos judeus.

No entanto, muitos pensam que foi Cambises, filho do rei Ciro, porque ele, como vencedor, penetrou no Egito e na Etiópia. Mas a mesma história sagrada contradiz essa opinião: pois está assinalado que Judite viveu no décimo segundo ano daquele rei.

No entanto, muitos pensam que foi Cambises, filho do rei Ciro, pelo fato de ter vencido e penetrado no Egito e na Etiópia. Mas a esta opinião se opõe a mesma história sagrada: pois no décimo segundo ano daquele rei se assinala que existiu Judite.

Além disso, Cambises não exerceu o poder por mais de nove anos. Donde, se é permitido conjecturar na história, creio que estes feitos ocorreram sob o rei Oco, que veio depois de Artaxerxes II; e isso deduzo mesmo disto: que o mesmo Oco, como se lê nos escritos seculares, é

transmitido como sendo por natureza cruel e ávido por guerras. Pois tanto moveu armas contra os vizinhos quanto recuperou o Egito, que havia se rebelado muitos anos antes, por meio da guerra.

Além disso, Cambises não exerceu o poder por mais de nove anos. Donde, se é permitido conjecturar na história, eu acreditaria que estes feitos ocorreram sob o rei Oco, que reinou depois de Artaxerxes II; e isso deduzo mesmo disto: que o mesmo Oco, como se lê nos escritos seculares, é descrito como naturalmente cruel e ávido por guerras. Pois tanto moveu armas contra os vizinhos quanto recuperou pela guerra o Egito, que havia se rebelado muitos anos antes.

Naquele tempo, também se conta que ele zombou de seus ritos sagrados e de Ápis, recebido como deus: o que depois Bagoas, seu eunuco de nação egípcia, indignado, vingou a afronta à sua gente com a morte do rei. A história divina, porém, faz menção deste Bagoas.

Naquele tempo, também se conta que ele escarneceu dos seus ritos sagrados e de Ápis, que era recebido como deus; o que depois, Bagoas, seu eunuco de nação egípcia, indignado, vingou a afronta à sua gente com a morte do rei. A história divina, porém, faz menção deste Bagoas:

pois quando Holofernes, por ordem do rei, conduziu o exército contra os judeus, mencionou que Bagoas estava no mesmo acampamento. Daí, não sem razão, eu poderia trazer como argumento para nossa opinião, que aquele rei, chamado Nabucodonosor, tenha sido Ochus, sob o qual os historiadores mundiais atestaram que Bagoas existiu.

pois quando Holofernes, por ordem do rei, conduziu o exército contra os judeus, mencionou que Bagoas estava no mesmo acampamento. Donde não sem razão eu traria como argumento para nossa opinião, que aquele rei, chamado Nabucodonosor, tenha sido Oco, sob o qual os historiadores mundanos atestaram que Bagoas existiu.

Contudo, ninguém deve se admirar com o fato de que os escritores das letras seculares nada tenham abordado daquilo que está escrito nos livros sagrados: o Espírito de Deus prevaleceu, para que a história, imaculada pela boca corrupta ou por palavras falsas que a misturariam, se mantivesse apenas dentro de seus próprios mistérios, a qual, separada dos negócios do mundo e destinada a ser proferida apenas por vozes sagradas, não deveria ser misturada com outras como se tivessem igual valor.

Contudo, ninguém deve se admirar de que os escritores das letras seculares nada tenham abordado daquilo que está escrito nos livros sagrados: o Espírito de Deus assim o quis, para que a história, preservada intacta da boca corrupta ou das palavras falsas que a misturam, se mantivesse apenas dentro de seus próprios mistérios, a qual, separada dos negócios do mundo e destinada a ser proferida apenas por vozes sagradas, não deveria ser misturada com outras como se tivessem igual valor.

pois era indigníssimo que, enquanto se ocupavam de outras coisas ou buscavam outros assuntos, estes também se misturassem com os demais. Mas prosseguirei com o restante e, através dos feitos de Judite, concluirei em poucas palavras, conforme puder.

pois era indigníssimo que, enquanto se tratava de outras coisas ou se buscavam outros assuntos, estas também se misturassem com as demais. Mas prossigamos com o restante e, através dos feitos de Judite, concluirei, como puder, em poucas palavras.

Capitulo 15

Portanto, quando os judeus, como mencionamos acima, retornaram à sua terra natal, ainda não havendo restabelecido a ordem das coisas ou o estado da cidade, o rei dos persas move guerra contra os medos e,

contra o rei destes, de nome Arfaxad, trava batalha campal com um segundo resultado: tendo morto o rei, anexa o povo ao seu império.

Então, quando os judeus retornaram, como mencionamos acima, à sua terra pátria, ainda não estando restabelecido o estado das coisas ou da cidade, o rei dos persas move guerra contra os medos e, contra o rei deles, de nome Arfaxade, trava batalha em campo aberto com um segundo resultado: tendo sido morto o rei, ele anexa o povo ao seu império.

O mesmo faz com as demais nações, enviando adiante Holofernes, a quem designara como chefe do exército, com cento e vinte mil soldados de infantaria e doze mil de cavalaria. Este, após devastar a Cilícia e a Arábia com a guerra, toma muitas cidades pela força ou as obriga a se renderem pelo medo. E já...

O mesmo faz com as demais nações, enviando adiante Holofernes, a quem designara como comandante do exército, com cento e vinte mil soldados de infantaria e doze mil de cavalaria. Este, tendo devastado a Cilícia e a Arábia pela guerra, toma muitas cidades à força ou as obriga à rendição pelo medo. E já...

O exército, aproximando-se de Damasco, tinha aterrorizado grandemente os judeus.

o exército, tendo-se aproximado de Damasco, tinha aterrorizado grandemente os judeus.

mas, incapazes de resistir, e não se conformando com a rendição, pois estavam desanimados, tendo experimentado até então os males do cativeiro, acorreram em multidão ao templo. Ali, com gemidos comuns e uivos misturados, imploravam o auxílio divino: que já haviam dado a Deus penas suficientes por seus pecados ou crimes; que ao menos poupasse os remanescentes, recentemente libertos da servidão.

mas, incapazes de resistir, e não se conformando com a rendição, pois estavam desanimados, tendo experimentado até então os males do

cativeiro, acorreram em multidão ao templo. Ali, com gemidos comuns e uivos misturados, imploravam o auxílio divino: que já haviam dado a Deus penas suficientes por seus pecados ou crimes; que ao menos poupasse os remanescentes, recentemente libertos da servidão.

Enquanto isso, Holofernes, tendo recebido a submissão dos moabitas e os tomado como aliados na guerra contra os judeus, ao inquirir dos seus principais líderes com que forças, afinal, os hebreus, confiados, não haviam entregado suas almas à rendição,

Enquanto isso, Holofernes, tendo aceitado a rendição dos moabitas e os tomado como aliados na guerra contra os judeus, ao inquirir de seus príncipes com que forças, afinal, os hebreus, confiados, não haviam entregado suas almas à rendição,

Certo Acior, tendo descoberto, expôs que os judeus, adoradores de Deus, instituídos pelos pais com piedoso rito, outrora haviam padecido a escravidão no Egito: dali, conduzidos por divino favor e tendo atravessado o mar seco a pé, por fim, após todas as nações serem subjugadas, terem recuperado as terras habitadas pelos antepassados.

Achior, tendo descoberto, expôs que os judeus eram adoradores de Deus, instituídos pelos pais num rito piedoso, outrora terem padecido a escravidão no Egito: dali, por um dom divino, terem sido conduzidos para fora e, tendo atravessado o mar seco a pé, finalmente, após todas as nações terem sido subjugadas, terem recuperado as terras habitadas por seus antepassados.

Desde então, em variado estado das coisas, floresceram ou caíram, e novamente emergiram dos males, segundo os méritos, tendo experimentado a alternância de Deus irado ou apaziguado, enquanto os pecadores são castigados com incursões de inimigos ou cativeiros, sempre invictos sob a divindade propícia. Quanto ao mais, se no tempo presente estiverem sem pecado, de modo algum poderão ser vencidos; mas se de outra forma se portarem, facilmente serão vencidos.

Desde então, em variado estado das coisas, floresceram ou caíram, e novamente emergiram dos males, tendo experimentado por turnos a Deus irado ou apaziguado, segundo os méritos, enquanto os pecadores eram castigados com incursões de inimigos ou cativeiros, sendo sempre invictos quando a divindade era propícia. Quanto ao mais, se no tempo presente estivessem sem pecado, de modo algum poderiam ser vencidos; mas se fosse de outra forma, seriam facilmente derrotados.

Diante disso, Holofernes, feroz por muitas vitórias, julgando que nada lhe era invencível, inflamado de ira, para que não se pensasse que sua vitória dependia principalmente do pecado dos judeus, ordena que Aior seja expulso para o acampamento dos hebreus, para que perecesse com aqueles que afirmara não poderem ser vencidos.

Diante disso, Holofernes, feroz por muitas vitórias, julgando que nada lhe era invencível, inflamado de ira, para que não se pensasse que sua vitória dependia principalmente do pecado dos judeus, ordena que Aior seja expulso para o acampamento dos hebreus, para que perecesse com aqueles que afirmara não poderem ser vencidos.

E então os judeus haviam buscado os montes: assim, aqueles a quem fora dado esse encargo, avançaram para as partes baixas dos montes e ali deixaram Aior amarrado. O que, quando os judeus perceberam, tirando-o das correntes, conduzem-no ao outeiro. Perguntando-lhe as causas do acontecido, ele expõe os fatos e, recebido em paz, aguardava o desfecho. Ele, após a vitória, circuncidado, tornou-se judeu.

E então os judeus haviam buscado os montes: assim, aqueles a quem fora dado esse encargo, subiram às partes baixas dos montes e ali deixaram Aior amarrado. O que, quando os judeus perceberam, tirando-o das correntes, conduzem-no ao outeiro. Perguntando-lhe as causas do acontecido, ele expõe os feitos e, recebido em paz, aguardava o desfecho. Ele, após a vitória, circuncidado, tornou-se judeu.

Portanto, tendo Holofernes descoberto a dificuldade dos lugares, porque não se podiam alcançar as alturas, cercou os montes com

soldados e com sumo cuidado impediu os hebreus de se abastecerem de água: e assim mais cedo sentiram o cerco. Então, vencidos pela falta de água, acorreram a Ozias, o príncipe, todos inclinados à rendição. Ele, porém, respondendo que se devia aguardar um pouco e esperar o auxílio divino, estabeleceu finalmente para o quinto dia o tempo da rendição.

Portanto, Holofernes, tendo percebido a dificuldade dos lugares, porque os pontos mais elevados não podiam ser alcançados, cerca os montes com soldados e com o maior cuidado impede os hebreus de se abastecerem de água: e por isso eles sentiram o cerco mais cedo. Assim, vencidos pela escassez de água, correm ao príncipe Ozias, todos inclinados à rendição. Ele, porém, respondendo que era preciso aguardar um pouco e esperar o auxílio divino, estabeleceu finalmente para o quinto dia o tempo da rendição.

Capitulo 16

O que, quando Judite soube, ela que, viúva do marido, rica em bens, notável em aparência, mas mais ilustre nos costumes do que no rosto, então estava no acampamento, julgando que, com os negócios de seu povo em perigo e também com a destruição certa para si mesma, algo deveria ser ousado e tentado, cobre a cabeça, adorna o rosto, e com uma serva como companheira, entra no acampamento dos inimigos.

O que, quando Judite soube, que, viúva do marido, rica em bens, notável pela beleza, mas mais ilustre pelos costumes do que pelo rosto, então estava no acampamento, julgando que, diante da situação crítica de seus compatriotas e também de sua própria perdição certa, algo devia ser ousado e tentado, cobre a cabeça, adorna o rosto, e com uma serva como companheira, entra no acampamento dos inimigos.

Imediatamente, conduzida a Holofernes, ela relata as coisas perdidas dos seus, e que havia consultado a fuga para preservar a vida. Em seguida, pede ao comandante permissão para sair livremente do

acampamento durante a noite, com o propósito de orar. Esta ordem foi dada aos vigias e aos guardas das portas.

Imediatamente, ao ser conduzida a Holofernes, ela relata as causas perdidas de seu povo, dizendo que havia recorrido à fuga para salvar a vida. Em seguida, pede ao comandante permissão para sair livremente do acampamento durante a noite, com o propósito de orar. Esta ordem foi dada aos vigias e aos guardas das portas.

mas quando, por três dias, ele estabeleceu o costume de sair e retornar, dando confiança aos bárbaros, a cobiça invadiu Holofernes para abusar do corpo daquela que se entregara; pois sua beleza excepcional facilmente havia comovido o persa. assim, ela é conduzida à tenda do comandante por Bagoas, o eunuco, e, iniciado o banquete, o bárbaro se afoga em muito vinho.

mas, quando por três dias ela criou confiança nos bárbaros com o hábito de sair e retornar, a cobiça invadiu Holofernes de abusar do corpo da que se entregara: pois a beleza excepcional facilmente havia comovido o persa. assim, ela é conduzida à tenda do comandante por Bagoas, o eunuco, e, iniciado o banquete, o bárbaro se afoga em muito vinho.

Então, afastados os servos, antes que pudesse fazer violência à mulher, foi dominado pelo sono. Judite, aproveitando o momento, decepa a cabeça do inimigo e a leva consigo. E quando, segundo o costume, se acreditava que ela saía do acampamento, retornou incólume.

Então, afastados os servos, antes que pudesse usar de violência contra a mulher, ele foi dominado pelo sono. Judite, aproveitando o momento, decepa a cabeça do inimigo e a leva consigo. E quando, segundo o costume, se acreditou que ela saía do acampamento, retornou incólume.

No dia seguinte, os hebreus, exibindo a cabeça de Holofernes das partes altas, fazendo uma investida, dirigem-se ao acampamento dos inimigos. Então, de fato, os bárbaros, buscando o sinal de batalha, reúnem-se em multidão diante da tenda do comandante. Ali, encontraram o corpo decapitado. Voltados em fuga por um medo terrível, ofereceram as costas aos inimigos.

No dia seguinte, os hebreus, exibindo a cabeça de Holofernes das partes altas, fazendo uma investida, avançam para o acampamento dos inimigos. Então, de fato, os bárbaros, buscando o sinal de batalha, reúnem-se em multidão diante da tenda do comandante. Ali, encontraram o corpo decapitado. Voltados em fuga por medo terrível, ofereceram as costas aos inimigos.

Os judeus, fugindo, foram perseguidos e, após muitos milhares terem sido mortos, tomaram posse do acampamento e do despojo. Judite, celebrada com os mais altos louvores, e diz-se que viveu cento e cinco anos.

Os judeus, perseguindo os que fugiam e matando muitos milhares, apoderaram-se do acampamento e do despojo. Judite, celebrada com os mais altos louvores, viveu, segundo a tradição, cento e cinco anos.

Se estes eventos ocorreram, como supomos, no reinado de Oco, no décimo segundo ano de seu império, desde o tempo da restauração de Jerusalém até aquela guerra foram vinte e dois anos. Quanto ao mais, Oco reinou vinte e três anos.

Estas coisas, se foram realizadas no tempo do rei Oco, como supomos, no décimo segundo ano de seu reinado, desde o tempo da restauração de Jerusalém até aquela guerra, haviam decorrido vinte e dois anos. Quanto ao mais, Oco reinou vinte e um anos.

Contudo, ele foi cruel além de todos e mais que bárbaro de coração. Este, Bagoas, o eunuco, o eliminou com venenos enquanto estava

enfermo. Após ele, Arses, seu filho, manteve o império por três anos, Dario por dez anos.

Foi, porém, extremamente cruel, mais do que um bárbaro de coração. Este, Bagoas, o eunuco, envenenou-o quando estava doente. Depois dele, Arses, seu filho, manteve o império por três anos, Dario por dez anos.

Capitulo 17

Contra este, Alexandre, o Macedônio, entrou em conflito em batalha. Com sua vitória, o império foi tirado dos Persas, o qual desde o início de Ciro havia duzentos e cinquenta anos.

Contra este, Alexandre, o Macedônio, entrou em batalha. Com sua derrota, o império foi tirado dos Persas, o qual desde o início de Ciro havia duzentos e cinquenta anos.

Diz-se que Alexandre, vitorioso sobre quase todas as nações, teria ido ao templo de Jerusalém e oferecido presentes, e decretou por todo o império, que ele havia submetido ao seu domínio, que aos judeus que ali residiam fosse livre retornar à pátria. No décimo segundo ano de seu império, sétimo depois de haver derrotado Dario, faleceu em Babilônia.

Diz-se que Alexandre, vitorioso sobre quase todas as nações, teria ido ao templo de Jerusalém e oferecido presentes, e decretou por todo o império, que ele havia tornado sob seu domínio, que aos judeus que ali residiam fosse livre retornar à pátria. No décimo segundo ano de seu império, sétimo após ter derrotado Dario, faleceu na Babilônia.

O reino foi dividido entre os amigos dele, que juntamente com ele haviam travado aquelas grandes guerras. Estes, por algum tempo, administraram as partes que haviam recebido sem a usurpação do poder real, reinando um certo Arrideu Filipe, irmão de Alexandre, a quem parecia ter sido dado o império apenas de nome, pois na realidade o poder estava nas mãos daqueles que haviam distribuído entre si o exército e as províncias.

Os amigos dele, que juntamente com ele haviam travado aquelas grandes guerras, repartiram o reino. Estes, por algum tempo, sem usurpação real, administraram as partes que haviam recebido, reinando um certo Arrideu Filipe, irmão de Alexandre, a quem parecia ter sido dado o império apenas de palavra, por ser muito débil, mas na realidade o poder estava nas mãos daqueles que haviam distribuído entre si o exército e as províncias.

nem tampouco este estado das coisas durou muito tempo, e todos preferiram ser chamados de reis. O primeiro na Síria depois de Alexandre foi Seleuco, que se tornou rei, tendo a Pérsia e a Babilônia submetidas a ele.

nem tampouco este estado das coisas durou muito tempo, e todos preferiram ser chamados de reis. O primeiro na Síria depois de Alexandre foi Seleuco, que se tornou rei, tendo a Pérsia e a Babilônia submetidas a ele.

Naquela época, os judeus pagavam ao rei um tributo anual de trezentos talentos de prata, mas, no entanto, não eram governados por magistrados estrangeiros, mas por seus próprios sacerdotes. E viviam segundo o rito pátrio, até que muitos deles, novamente corrompidos por uma longa paz, começaram a confundir tudo com sedições e a perturbar, ambicionando o sumo sacerdócio por libidinagem, avareza e desejo de dominar.

Naquela época, os judeus pagavam ao rei um tributo anual de trezentos talentos de prata, mas, no entanto, não eram governados por magistrados estrangeiros, mas pelos seus próprios sacerdotes. E viviam segundo o rito paterno, até que muitos deles, novamente corrompidos por uma longa paz, começaram a confundir tudo com sedições e a perturbar, ambicionando o sumo sacerdócio por libidinagem, avareza e desejo de dominar.

Capitulo 18

Pois, primeiro, sob o rei Seleuco, filho de Antíoco, o Grande, um certo Simão, com falsas acusações perante o rei, não conseguiu derrubar o sacerdote Onias, homem santo e íntegro.

Pois, primeiro, sob o rei Seleuco, filho de Antíoco Magno, um certo Simão, com falsas acusações perante o rei, não conseguiu derrubar Onias, o sacerdote, homem santo e íntegro.

Decorrido então algum tempo, Jasão, irmão de Onias, dirigiu-se ao rei Antíoco, que sucedera a seu irmovo Seleuco, prometendo-lhe um aumento do tributo, se lhe fosse confiado o sumo sacerdócio.

Decorrido então algum tempo, Jasão, irmão de Onias, procurou o rei Antíoco, que sucedera a seu irmão Seleuco, prometendo um aumento do tributo, se lhe fosse entregue o sumo sacerdócio.

e embora fosse algo inabitual e não fosse permitido antes assumir o sacerdócio perpétuo, contudo, a mente do rei, ansiosa e doente de avareza, foi facilmente vencida. Assim, tendo Onias sido deposto, o sacerdócio foi confiado a Jasão.

e, embora fosse inabitual, insólito e nunca antes permitido que alguém exercesse o sumo sacerdócio perpetuamente, contudo, o ânimo do rei, solícito, doente de avareza, foi facilmente vencido. Assim, tendo Onias sido deposto, o sacerdócio foi confiado a Jasão.

Ele despedaçou vergonhosamente os cidadãos e a pátria. Depois, quando por meio de um certo Menelau, irmão daquele Simão, enviou ao rei o dinheiro prometido, uma vez aberto o caminho à ambição, Menelau obteve o sacerdócio pelas mesmas artes que Jasão anteriormente.

Este, de modo vergonhoso, dilacerou os cidadãos e a pátria. Depois, quando por meio de um certo Menelau, irmão daquele Simão, enviou ao rei o dinheiro prometido, uma vez aberto o caminho à ambição, pelas mesmas artes com que Jasão anteriormente, Menelau obtivera o sacerdócio.

nem muito depois, como não tivesse devolvido a quantidade prometida de prata, é expulso do cargo: Lisímaco é colocado em seu lugar. daí surgem lutas vergonhosas entre Jasão e Menelau, até que Jasão, fugitivo, deixou sua pátria.

nem muito depois, como não tivesse entregue a quantidade prometida de prata, foi expulso do cargo: Lisímaco foi colocado em seu lugar. Daí surgiram entre Jasão e Menelau disputas vergonhosas, até que Jasão, fugitivo, deixou a pátria.

Com esses costumes corrompidos desde o início, chegou-se ao ponto de que muitos dos habitantes pediram a Antíoco que lhes permitisse viver segundo o costume dos gentios. O que, quando o rei anuiu aos petentes, cada um dos piores, em competição, começou a erguer santuários, suplicar aos ídolos, profanar a lei. Enquanto isso, Antíoco, retornando

Com esses costumes corrompidos desde o início, chegou-se ao ponto de que muitos dos habitantes pediram a Antíoco que lhes permitisse viver segundo o costume dos gentios. O que, quando o rei anuiu aos que pediam, cada um dos piores, em competição, começou a construir templos, suplicar aos ídolos, profanar a lei. Enquanto isso, Antíoco, retornando

de Alexandria — pois então havia movido guerra ao rei do Egito, a qual depôs por ordem do senado e do povo romano, sendo cônsules Paulo e Crasso — dirigiu-se a Jerusalém. Quando encontrou o povo dividido pelas superstições adotadas, destruindo a lei de Deus e favorecendo aqueles que seguiam coisas ímpias, arrancou todos os ornamentos do templo e devastou com grande mortandade.

de Alexandria — pois então havia movido guerra ao rei do Egito, a qual, por ordem do senado e do povo romano, depôs, sendo cônsules Paulo e Crasso — dirigiu-se a Jerusalém. Quando encontrou o povo dividido pelas superstições adotadas, destruindo a lei de Deus e

favorecendo aqueles que seguiam coisas ímpias, arrancou todos os ornamentos do templo e devastou com grande mortandade.

Este acontecimento ocorreu no ano centésimo octogésimo primeiro após a morte de Alexandre, no consulado de Paulo e Crasso, como dissemos, cerca de cinco anos depois que Antíoco começou a reinar.

Este feito ocorreu no ano centésimo quinquagésimo primeiro após a morte de Alexandre, sendo cônsules Paulo e Crasso, como dissemos, quase cinco anos depois que Antíoco começou a reinar.

Capitulo 19

Mas, para que a ordem dos tempos seja encadeada e se torne mais evidente, quem foi esse Antíoco, enumeraremos tanto os nomes quanto os tempos dos reis que, após Alexandre, estiveram na Síria.

Mas, para que a ordem dos tempos seja encadeada e fique mais claramente evidente quem foi este Antíoco, enumeraremos tanto os nomes quanto os tempos dos reis que, após Alexandre, estiveram na Síria.

Falecido, como acima relatamos, o rei Alexandre, por seus amigos o reino todo foi dividido e por algum tempo administrado em nome real. Seleuco, depois de nove anos, foi chamado rei na Síria, e reinou trinta e dois anos. Depois dele, Antíoco, seu filho, reinou dezenove anos.

Após a morte, como relatamos acima, do rei Alexandre, todo o reino foi dividido por seus amigos e administrado por algum tempo sob o nome real. Seleuco, depois de nove anos, foi chamado rei na Síria, e reinou trinta e dois anos. Depois dele, Antíoco, seu filho, reinou vinte e um anos.

Em seguida, Antíoco, filho de Antíoco, que também foi cognominado Teos, reinou quinze anos. Após este, Seleuco, filho dele, cognominado Calínico, reinou vinte e um anos. Igualmente, Seleuco, filho de Calínico, reinou três anos.

Em seguida, Antíoco, filho de Antíoco, que também foi cognominado Teos, reinou quinze anos. Após este, Seleuco, filho dele, cognominado Calínico, reinou vinte e um anos. Igualmente, Seleuco, filho de Calínico, reinou três anos.

Com a morte deste, Antíoco, irmão [de Calínico], manteve a Ásia e a Síria por trinta e um anos. Este é aquele Antíoco contra quem Lúcio Cipião Asiático guerreou: guerra na qual, vencido, foi também privado de parte de seu império. Ele teve dois filhos, Seleuco e Antíoco, a quem entregara como refém aos romanos.

Após sua morte, Antíoco, irmão [de Calínico], manteve a Ásia e a Síria por trinta e sete anos. Este é Antíoco, contra o qual Lúcio Cipião Asiático guerreou: nesta guerra, ele foi vencido e privado de parte de seu império. Ele teve dois filhos, Seleuco e Antíoco, a quem havia entregue como refém aos romanos.

Assim, após a morte de Antíoco, o Grande, seu filho mais velho, Seleuco, obteve o reino, sob o qual, como dissemos, o sacerdote Onias foi acusado por Simão. Depois, Antíoco foi liberto pelos romanos e, em seu lugar, foi dado como refém Demétrio, filho do rei Seleuco, que reinava naquele tempo. Com a morte de Seleuco, no décimo segundo ano de seu reinado, o irmão Antíoco, que havia sido refém em Roma, apoderou-se do reino.

Assim, morto Antíoco, o Grande, Seleuco, seu filho mais velho, obteve o reino, sob o qual dissemos que o sacerdote Onias foi acusado por Simão. Então, Antíoco, liberto pelos romanos e dado em seu lugar como refém Demétrio, filho do rei Seleuco, que naquele tempo reinava. Com a morte de Seleuco, no décimo segundo ano de seu reinado, o irmão Antíoco, que estivera como refém em Roma, ocupou o reino.

Ele, após cinco anos de ter começado a reinar, como ensinamos acima, devastou Jerusalém. Pois, pesando o grave tributo aos romanos, ele mesmo, com despesas imensas, era quase obrigado a buscar dinheiro por meio de rapina e não omitir qualquer oportunidade de pilhagem.

Ele, após cinco anos de ter começado a reinar, como ensinamos acima, devastou Jerusalém. Pois, pagando um pesado tributo aos romanos e ele próprio com despesas imensas, era quase obrigado a buscar dinheiro por meio de saques e não deixava passar nenhuma oportunidade de pilhagem.

Dois anos depois, então, tendo os judeus sido novamente atingidos por igual calamidade, para que, porventura, compelidos por males frequentes, não empreendessem guerra, colocou uma guarnição na cidadela. Dali, atacando derrubar a lei sagrada, envia um édito, para que todos, abandonadas as tradições dos antepassados, vivessem segundo o rito dos gentios.

Dois anos depois, então, tendo os judeus sido novamente atingidos por uma calamidade semelhante, para que, porventura, compelidos por males frequentes, não empreendessem uma guerra, ele colocou uma guarnição na fortaleza. Dali, atacando derrubar a lei sagrada, envia um édito, para que todos, abandonando as tradições dos antepassados, vivessem segundo o rito dos gentios.

nem faltaram aqueles que, ao profano decreto, de bom grado obedeciam. Então, verdadeiramente, um espetáculo hediondo: por todas as cidades, abertamente, nas praças sacrificava-se, e até os livros sagrados da lei e dos profetas foram queimados no fogo.

nem faltaram aqueles que, ao profano decreto, de bom grado obedeceram. Então, de fato, um espetáculo abominável: por todas as cidades, abertamente, nas praças sacrificava-se, e até os livros sagrados da Lei e dos Profetas foram queimados no fogo.

Capitulo 20

Naquele tempo, Matatias, filho de João, era sacerdote. Este, quando foi compelido por decreto real a obedecer, com notável constância desprezando o profano, degolou publicamente um hebreu que profanava

diante de todos. Então, finalmente, tendo encontrado um líder, fez-se a separação.

Naquela tempestade, Matatias, filho de João, era sacerdote. Este, quando foi compelido pelo decreto real a obedecer, com egregia constância desprezando o profano, degolou publicamente um hebreu que profanava diante de todos. Então, finalmente, tendo encontrado um líder, fez-se a separação.

Matatias, tendo saído da cidade, com muitos afluindo a ele, formara a aparência de um exército justo: a todos estava destinado defender-se contra o império profano por anos, e antes perecer na guerra do que praticar cerimônias ímpias.

Matatias, tendo saído da cidade, com muitos afluindo a ele, formara a aparência de um exército justo: a todos estava destinado defender-se contra o império profano por anos, e antes perecer na guerra do que praticar cerimônias ímpias.

Enquanto isso, Antíoco também, através das cidades gregas que estavam sob seu império, obrigava os judeus que encontrava a sacrificar e afligia com cruéis tormentos aqueles que resistiam.

Enquanto isso, Antíoco, também pelas cidades gregas que estavam sob seu império, obrigava os judeus que encontrava a sacrificar e afligia com crueldades malditas aqueles que resistiam.

Naquela tempestade, ocorreu a ilustre paixão dos sete irmãos e da mãe: os quais todos, quando foram forçados pelos suplícios a violar a lei de Deus e os preceitos dos antepassados, preferiram morrer. Por fim, a mãe acompanhou os tormentos e mortes deles.

Naquela ocasião, ocorreu aquele ilustre martírio dos sete irmãos e da mãe: os quais todos, quando foram forçados por suplícios a violar a lei de Deus e os preceitos dos antepassados, preferiram morrer. Por fim, a mãe acompanhou os tormentos e mortes deles.

Capitulo 21

Enquanto isso, Matatias morre: coloca seu filho Judas como comandante substituto do exército que havia preparado. Sob sua liderança, lutou-se com sucesso contra as forças do rei em frequentes batalhas.

Entretanto, Matatias morre: em seu lugar, designa como comandante do exército que havia preparado seu filho Judas. Sob sua liderança, combateu-se com sucesso contra as forças do rei em frequentes batalhas.

Pois primeiro, aniquilou Apolônio, o líder dos inimigos, que havia descido ao combate com grandes tropas, juntamente com todo o seu exército. O que, quando certo Seron, que então governava a Síria, soube, multiplicando as legiões, atacou Judas, arrogante porque superava em número, mas quando desceu para a planície, foi derrotado e posto em fuga, tendo perdido cerca de oitocentos homens, e retornou à Síria.

Pois, primeiro, aniquilou com todo o exército o comandante inimigo Apolônio, que havia descido ao combate com grandes tropas. O que, quando certo Seron, que então governava a Síria, soube, atacou Judas com legiões multiplicadas, arrogante porque superava em número; ao descer para a planície, foi derrotado e posto em fuga, tendo perdido cerca de oitocentos homens, e retornou à Síria.

Isso, quando Antíoco soube, inflamado de ira e dor, pois angustiava-se que seus generais com grandes exércitos fossem derrotados, reúne auxílio por todo o reino, e aos soldados, tendo exaurido completamente os tesouros, distribui um donativo.

Isso, quando foi descoberto por Antíoco, ele se inflamou de ira e dor, pois se angustiava que seus generais tivessem sido derrotados com grandes exércitos, e reuniu auxílio por todo o reino, distribuindo um donativo aos soldados, tendo esgotado completamente os tesouros.

Pois então ele estava especialmente gravemente afligido pela falta de dinheiro. Pois, com os judeus se afastando dele, que antes lhe pagavam

anualmente mais de trezentos talentos de prata, e além disso com as cidades gregas e muitas regiões perturbadas pelo flagelo da perseguição — nem mesmo aos gentios ele poupara, a quem tentara fazer abandonar as superstições enraizadas e reduzir a um único culto, embora eles, de fato, onde nada havia de sagrado, abandonassem facilmente.

pois então principalmente gravemente foi atingido pela escassez de dinheiro. Pois, faltando-lhe os judeus, que lhe haviam pago anualmente mais de trezentos talentos de prata, além disso, com as cidades gregas e muitas regiões perturbadas pelo mal da perseguição — nem mesmo aos gentios poupara, a quem tentara fazer abandonar as superstições inveteradas e reduzir a um só rito, sendo que eles, de fato, onde nada havia de sagrado, abandonavam facilmente.

mas, contudo, todos foram atingidos pelo temor e pela calamidade — os tributos haviam cessado. Por essas coisas agitando-se — pois ele mesmo, outrora mais opulento que todos os reis, por seu próprio crime havia experimentado a penúria — divide as tropas com Lísias e a ele confia a Síria e a guerra contra os judeus, partindo ele mesmo para a Pérsia a fim de cobrar os tributos. Então, Lísias escolheu como comandantes da guerra Ptolemeu, Górgias, Doron e Nicanor: a eles foram dados quarenta mil de infantaria e sete mil de cavalaria.

mas, contudo, com todos afligidos pelo temor e pela calamidade — os tributos haviam cessado. Agitado por essas circunstâncias — pois ele mesmo, outrora mais opulento que todos os reis, por seu próprio crime experimentara a penúria — divide as tropas com Lísias e a ele confia a Síria e a guerra contra os judeus, partindo ele mesmo para a Pérsia a fim de cobrar os tributos. Então, Lísias escolheu como comandantes da guerra Ptolemeu, Górgias, Doron e Nicanor: a estes foram dados quarenta mil soldados de infantaria e sete mil de cavalaria.

e, no primeiro ímpeto, causaram grande terror aos judeus. Então, Judas, enquanto todos desesperavam, exortou os seus a descerem com ânimo forte para a batalha: confiando em Deus, nada seria invencível:

muitas vezes antes, por menos homens, se havia combatido bem contra maior número.

e, no primeiro ataque, causaram grande terror aos judeus. Então, Judas, enquanto todos desesperavam, exortou os seus a descerem com ânimo forte para a batalha: confiando em Deus, nada seria invencível: muitas vezes antes, por menos homens, se havia combatido bem contra maior número.

Proclamado o jejum e celebrado o sacrifício, desceu-se à batalha: as tropas inimigas foram dispersas, Judas apoderou-se do acampamento e muito ouro e riquezas de Tiro foram ali encontrados. Pois os mercadores da Síria, não duvidando da vitória, seguindo o exército real na esperança de comprar cativos, tornaram-se presa.

Proclamado um jejum e celebrado o sacrifício, desceram à batalha: as tropas inimigas foram dispersas, Judas apoderou-se do acampamento e muito ouro e riquezas de Tiro foram ali encontrados. Pois, negociantes da Síria, não duvidando em nada da vitória, seguindo o exército real com a esperança de comprar cativos, tornaram-se presa.

Quando estas coisas foram descobertas por Lísias através de mensageiros, com maior cuidado ele preparou suas tropas e, no ano seguinte, atacou os judeus com um imenso exército: derrotado, retirou-se para Antioquia.

Quando estas coisas foram conhecidas por Lísias através de mensageiros, com maior cuidado preparou suas tropas e, no ano seguinte, atacou os judeus com um imenso exército: derrotado, retirou-se para Antioquia.

Capitulo 22

Judas, tendo expulsado os inimigos e retornado a Jerusalém, intentou purificar o templo e restaurar o culto, pois, derrubado por

Antíoco e profanado pelos gentios, apresentava uma aparência vergonhosa de si mesmo.

Judas, tendo repelido os inimigos e retornado a Jerusalém, dedicou-se a purificar o templo e restaurar o ânimo, pois, derrubado por Antíoco e profanado pelos gentios, apresentava uma aparência vergonhosa de si mesmo.

Mas, como os sírios mantinham a cidadela, que era contígua ao templo e, pela natureza do lugar, superior e inexpugnável, não se podia chegar às partes inferiores, pois frequentes sortidas o impediam.

mas, como os sírios mantinham a cidadela, que era contígua ao templo e, pela natureza do lugar, superior e inexpugnável, não se podia chegar às partes inferiores, pois frequentes sortidas o impediam.

contra estes Judas lançou a mais forte linha de batalha de seus homens. assim, a obra do sagrado edifício foi cuidada e o templo foi cercado por um muro, e foram estabelecidos aqueles que, armados, exercessem uma guarda perpétua.

Contra estes, Judas lançou a mais forte linha de batalha de seus homens. Assim, a obra da sagrada edificação foi cuidada e o templo foi cercado por um muro, e foram estabelecidos aqueles que, armados, mantivessem uma guarda perpétua.

Então, Lisias, tendo multiplicado o exército e retornado à Judeia, é novamente derrotado, com grande destruição de suas tropas e dos reforços que lhe haviam sido enviados pelas cidades e que conspiraram com ele na guerra.

Mas Lisias, tendo multiplicado o exército e retornado à Judeia, é novamente vencido, com grande destruição do exército e dos auxílios que lhe haviam sido enviados pelas cidades e que conspiraram na guerra.

Enquanto isso, Antíoco, que, como mencionamos acima, havia partido para a Pérsia, tentou saquear a cidade de Elimá, a mais opulenta

daquela região, e um templo ali situado, repleto de muito ouro; porém, sendo repelido pela multidão que afluía de todos os lados para a defesa do lugar, recebeu ainda a notícia de que os empreendimentos [ou] de Lísias [ou de Lisímaco] haviam sido mal sucedidos.

Enquanto isso, Antíoco, a quem mencionamos anteriormente ter partido para a Pérsia, tentou saquear a cidade de Elima, a mais opulenta daquela região, e um templo ali situado repleto de muito ouro; porém, sendo repelido pela multidão que afluía de todos os lados para a defesa do lugar, e além disso recebendo a notícia de que os assuntos haviam sido conduzidos desastrosamente por Lísias,

Assim, da tristeza da alma, caiu sobre ele uma enfermidade do corpo. Mas, enquanto era atormentado por dores internas, recordando-se dos males com que havia vexado o povo de Deus, confessava que aquilo lhe havia acontecido por merecimento. Depois, passados poucos dias, morreu, tendo reinado por onze anos. Deixou o reino a seu filho Antíoco, a quem era dado o nome de Eupator.

Assim, da tristeza da alma, caiu em enfermidade do corpo. Mas, enquanto era atormentado por dores internas, recordando-se dos males com que havia afligido o povo de Deus, confessava que aquilo lhe havia acontecido por merecimento. Em seguida, após poucos dias, morre, tendo reinado por onze anos. Deixou o reino a seu filho Antíoco, a quem era dado o nome de Eupátor.

Capitulo 23

Naquela tempestade, Judas sitiava os sírios colocados na cidadela. Estes, quando eram afligidos pela fome e pela escassez, enviando mensageiros ao rei, imploram por guarnição. Assim, Eupator veio em auxílio dos seus com cem mil e vinte mil cavaleiros, precedendo a linha de batalha com imenso terror de elefantes.

Naquela tempestade, Judas sitiava os sírios postados na cidadela. Estes, como eram afligidos pela fome e pela penúria, enviando mensageiros ao rei, imploram por socorro. Assim, Eupator veio em seu auxílio com cem mil homens e vinte mil cavaleiros, precedendo a linha de batalha com elefantes de imenso terror.

Então Judas, relaxado o cerco, avança ao encontro do rei e no primeiro combate derrota os sírios. O rei busca a paz: porque, tendo usado mal de um caráter infiel, a vingança seguiu à perfídia.

Então Judas, relaxado o cerco, avança ao encontro do rei e, no primeiro combate, derrota os sírios. O rei busca a paz: porque, tendo usado mal de um caráter infiel, a vingança seguiu-se à perfídia.

Pois Demétrio, filho de Seleuco, a quem, como mencionamos acima, foi dado como refém aos romanos, ao ouvir que Antíoco havia falecido, pediu que o deixassem retornar ao reino. E quando isso lhe foi negado, fugiu secretamente de Roma, chegou à Síria e ocupou o trono, após matar o filho de Antíoco, que havia reinado por um ano e seis meses.

Pois Demétrio, filho de Seleuco, a quem acima mencionamos ter sido entregue como refém aos romanos, ao ouvir que Antíoco havia falecido, pediu que o deixassem retornar ao reino. E como isso lhe foi negado, fugiu secretamente de Roma, chegou à Síria e ocupou o trono, após matar o filho de Antíoco, que havia reinado por um ano e seis meses.

Nesse reinado, pela primeira vez os judeus buscaram a amizade e a aliança com o povo romano: e a embaixada foi recebida com benevolência, sendo eles declarados aliados e amigos por decreto do senado. Enquanto isso, Demétrio conduzia guerra contra a Judeia por meio de seus generais.

Durante o reinado deste, pela primeira vez os judeus buscaram a amizade e a aliança com o povo romano: e a embaixada foi recebida com benevolência, e por decreto do senado foram chamados aliados e amigos.

Entretanto, Demétrio fazia guerra contra a Judeia por meio de seus generais.

e primeiramente, por um certo Báquides e Alcimo, o judeu, foi conduzido o exército; depois, Nicanor, posto à frente da guerra, caiu em batalha. então, Báquides e Alcimo, tendo retomado as forças e aumentado as tropas, lutam contra Judá; nessa batalha, vitoriosos, os sírios usaram de uma vitória bastante sangrenta.

e primeiramente, por meio de um certo Báquides e de Alcimo, judeu, foi conduzido um exército; depois, Nicânor, posto à frente da guerra, tombou em combate. Então, Báquides e Alcimo, tendo reunido novamente suas forças e aumentado suas tropas, lutam contra a Judeia; nessa batalha, vitoriosos, os sírios usaram de uma vitória bastante sangrenta.

Os hebreus escolhem Jônatas, irmão de Judas, em seu lugar. Entretanto, Alcimo, depois de ter devastado Jerusalém vergonhosamente, morre: Báquides, privado de seu companheiro, retorna ao rei. Depois, passados dois anos, novamente Báquides move guerra aos judeus, e, vencido, pede a paz. A qual, com condições propostas, foi concedida, se ele restituísse os fugitivos, os cativos e tudo o que fora tomado na guerra.

Os hebreus escolhem Jônatas, irmão dele, no lugar de Judá. Enquanto isso, Alcimo, após ter devastado Jerusalém vergonhosamente, morre: Báquides, privado de seu aliado, retorna ao rei. Depois, passados dois anos, novamente Báquides moveu guerra aos judeus e, vencido, pediu a paz. A qual, com condições propostas, foi concedida, se ele devolvesse os fugitivos, os cativos e tudo o que fora tomado na guerra.

Capitulo 24

Enquanto estas coisas se passavam na Judeia, um certo jovem, criado em Rodes, de nome Alexandre, afirmando ser filho de Antíoco, o que era

falso, auxiliado pelos recursos do rei Ptolomeu de Alexandria, veio à Síria com um exército: derrotou Demétrio em guerra e o matou, depois de ter reinado doze anos.

Enquanto estas coisas se passavam na Judeia, um certo jovem, criado em Rodes, de nome Alexandre, afirmando ser filho de Antíoco, o que era falso, auxiliado pelos recursos do rei Ptolomeu de Alexandria, veio à Síria com um exército: derrotou Demétrio em guerra e o matou, depois de ter reinado doze anos.

Aqui Alexandre, antes mesmo de enfrentar Demétrio, havia feito um pacto com Jônatas e o presenteado com vestes púrpuras e insígnias reais. Por isso, Jônatas o auxiliara com suas tropas e, após a derrota de Demétrio, fora o primeiro de todos a encontrá-lo para felicitá-lo. E, depois disso, Alexandre não violou a fé que havia dado.

Este Alexandre, antes mesmo de entrar em conflito contra Demétrio, havia feito um pacto com Jônatas e o presenteado com vestes púrpuras e insígnias reais. Por isso, Jônatas o auxiliara com suas forças e, após a derrota de Demétrio, foi o primeiro de todos a encontrá-lo para congratulá-lo. E, depois disso, Alexandre não violou a fé que havia dado.

Assim, durante o quinquênio em que deteve o poder, os assuntos dos judeus permaneceram tranquilos. Portanto, Demétrio, filho de Demétrio, que após a morte do pai havia fugido para Creta, instigado por Lastenes, líder dos cretenses, buscando recuperar o reino paterno pela guerra, e sendo inferior em forças, implora a Ptolomeu Filometor, rei do Egito, sogro de Alexandre, já então hostil ao genro, que lhe sirva de auxílio.

Assim, durante o quinquênio em que deteve o poder, os assuntos dos judeus permaneceram tranquilos. Então, Demétrio, filho de Demétrio, que após a morte do pai se refugiara em Creta, instigado por Lasthenes, líder dos cretenses, buscando recuperar o reino paterno pela guerra, e sendo inferior em forças, implora a Ptolomeu Filometor, rei do Egito, sogro de Alexandre, já então hostil ao genro, que lhe sirva de auxílio.

Ele, porém, não tanto pelas súplicas do suplicante, mas pela esperança de ocupar a Síria, seduzido, junta suas forças com ele, e dá a Demétrio a filha que estava casada com Alexandre. Contra estes, Alexandre trava batalha em linha de combate. Nessa batalha, Ptolomeu cai, Alexandre é vencido:

Ele, porém, não tanto pelas súplicas do suplicante, mas pela esperança de ocupar a Síria, seduzido, junta suas tropas com ele, e dá a Demétrio a filha que estava casada com Alexandre. Contra estes, Alexandre trava batalha em linha. Nessa batalha, Ptolomeu cai, Alexandre é vencido:

Pouco depois foi morto, tendo reinado cinco anos ou, como encontrei na maioria dos autores, nove.

Pouco depois foi morto, tendo reinado cinco anos ou, como encontrei na maioria dos autores, nove.

Capitulo 25

Demétrio, tendo alcançado o reino, tratou a Jônatas com benevolência, fez aliança com ele, restituiu os judeus às suas próprias leis. Entretanto, Trifão, que fora partidário de Alexandre, prefeito da Síria, ao reino * * * estando para impedi-lo pela guerra. Contra ele, Jônatas desceu à batalha, formidável com um exército de quarenta mil homens.

Demétrio, tendo obtido o reino, tratou a Jônatas com benevolência, fez um pacto com ele, devolveu os judeus às suas próprias leis. Entretanto, Trifão, que fora partidário de Alexandre, prefeito da Síria, * * * para impedi-lo do reino pela guerra. Contra ele, Jônatas desceu à batalha, formidável com um exército de quarenta mil homens.

Trifão, ao perceber-se em desvantagem, simula paz, e tendo-o recebido em amizade e convidado a Ptolemaida, matou-o. Após a morte de Jônatas, o sumo poder das coisas foi confiado a Simão, seu irmão.

Este cuidou magnificamente do funeral do irmão e erigiu aquelas sete pirâmides de obra nobilíssima, nas quais depositou os ossos tanto dos irmãos quanto do pai.

Trifão, quando se vê em desvantagem, finge paz, e tendo-o recebido em amizade e convidado a Ptolemaida, matou-o. Após Jônatas, o sumo poder das coisas é conferido a seu irmão Simão. Este cuidou magnificamente do funeral do irmão e erigiu aquelas sete pirâmides de obra nobilíssima, nas quais depositou os ossos tanto dos irmãos quanto do pai.

Então Demétrio, renovando a aliança com os judeus, considerando a devastação infligida por Trifão — pois após a morte de Jonatas ele havia devastado suas cidades e campos com a guerra — concede-lhes em perpetuidade a remissão dos tributos anuais: pois até aquele tempo eles haviam pago tributo aos reis da Síria, a menos que resistissem com armas.

Então Demétrio, tendo restabelecido a aliança com os judeus, considerando a devastação infligida por Trifão — pois após a morte de Jônatas ele havia devastado com guerra suas cidades e campos —, lhes remite em perpetuidade os tributos anuais: pois até aquele tempo eles haviam pago tributo aos reis da Síria, a menos que tivessem resistido com armas.

Isto ocorreu no segundo ano do reinado do rei Demétrio, o que assinalamos porque até este ano percorremos os tempos dos reis asiáticos, para que a ordem dos tempos, organizada, ficasse clara.

Isto ocorreu no segundo ano do reinado do rei Demétrio, o que assinalamos porque até este ano percorremos os tempos dos reis da Ásia, para que a ordem dos tempos, organizada, brilhasse.

Agora, porém, através dos tempos daqueles que foram para os judeus ou sumos sacerdotes ou reis, até o nascimento de Cristo, disporemos a ordem dos acontecimentos.

Agora, porém, através dos tempos daqueles que foram pontífices ou reis dos judeus, até o nascimento de Cristo, exporemos a ordem dos acontecimentos.

Capitulo 26

Portanto, depois de Jônatas, Simão, seu irmão, como acima foi dito, presidiu sobre os hebreus pelo direito de sumo sacerdote. Pois esta honra lhe foi então conferida tanto pelos seus quanto pelo povo romano.

Portanto, depois de Jônatas, seu irmão Simão, como foi dito acima, presidiu sobre os hebreus pelo direito de sumo sacerdote. Pois essa honra lhe foi então conferida tanto pelos seus quanto pelo povo romano.

Aqui, tendo começado a governar os cidadãos no segundo ano do rei Demétrio, após oito anos, foi envolvido pelas insídias de Ptolemeu e pereceu. A este sucedeu seu filho João. O qual, tendo lutado de modo excelente contra os hircanos, um povo fortíssimo, recebeu o cognome Hircano. Morreu, tendo detido o poder por vinte e seis anos.

Este, tendo começado a presidir sobre os cidadãos no segundo ano do rei Demétrio, após oito anos, enlaçado pelas insídias de Ptolemeu, pereceu. A este sucedeu seu filho João. O qual, tendo lutado de modo excelente contra os hircanos, um povo fortíssimo, recebeu o cognome de Hircano. Morreu, tendo detido o poder por vinte e seis anos.

Após este, Aristóbulo, nomeado sumo sacerdote, foi o primeiro de todos, após o cativeiro, a assumir o nome real e a colocar o diadema na cabeça. Cumprido o ano, ele faleceu.

Após este, Aristóbulo, o pontífice, foi colocado em seu lugar e foi o primeiro de todos, após o cativeiro, a assumir o nome real e a impor o diadema à cabeça. Tendo completado um ano, faleceu.

Em seguida, Alexandre, seu filho, foi rei e sumo sacerdote ao mesmo tempo, reinou vinte e sete anos: em seus feitos, nada encontrei digno de memória além de crueldade. Ele, tendo deixado os filhos pequenos

Aristóbulo e Hircano, sua esposa Salina ou Alexandra reteve o reino por nove anos.

Alexandre, então, filho dele, foi rei e sumo sacerdote ao mesmo tempo, reinou vinte e sete anos: em seus atos, nada encontrei digno de memória além de crueldade. Ele, tendo deixado Aristóbulo e Hircano, filhos pequenos, Salina ou Alexandra, sua esposa, manteve o reino por nove anos.

Após a morte deste, houve vergonhosas disputas entre irmãos pelo reino. E primeiro, Hircano detinha o poder: logo foi expulso por seu irmão Aristóbulo e refugiou-se junto a Pompeu, que, tendo então concluído a guerra contra Mitrídates e pacificado a Armênia e o Ponto, vitorioso sobre todos os povos que atacara, desejava avançar para o interior e anexar ao império romano todas as regiões vizinhas, buscando motivos para a guerra e ocasião para vencer. Assim, acolheu Hircano de bom grado e, sob sua condução, atacou os judeus:

Após a morte dela, houve lutas vergonhosas entre os irmãos pelo reino. E primeiro, Hircano detinha o poder: logo, expulso pelo irmão Aristóbulo, refugiou-se junto a Pompeu, que, tendo então concluído a guerra contra Mitrídates e pacificado a Armênia e o Ponto, vitorioso de todos os povos que atacara, desejando avançar para o interior e anexar ao império romano todas as regiões vizinhas, buscava motivos para a guerra e ocasião para vencer. Portanto, acolheu Hircano de bom grado e, sob sua condução, atacou os judeus:

tomada e arrasada a cidade, poupou o templo. Enviou Aristóbulo, ungido e acorrentado, a Roma, restituiu a Hircano o direito do pontificado: imposto um tributo aos judeus, colocou sobre eles como procurador um certo Antípatro de Ascalão.

tomada e arrasada a cidade, poupou o templo. Aristóbulo, ungido e preso, enviou a Roma, a Hircano restituiu o direito do pontificado; imposto um tributo aos judeus, colocou sobre eles como procurador um certo Antípatro, ascalonita.

Hircano, tendo governado por trinta e quatro anos, foi capturado enquanto conduzia uma guerra contra os partos.

Hircano, tendo dominado por trinta e quatro anos, foi capturado enquanto travava guerra contra os partos.

Capitulo 27

Então Herodes, o estrangeiro, filho de Antípatro de Ascalão, pediu e recebeu o reino da Judeia do senado e do povo romano. Este foi o primeiro rei estrangeiro que os judeus começaram a ter. Pois, já com a vinda de Cristo, era necessário, segundo as profecias dos profetas, que eles fossem privados de seus próprios líderes, para que não esperassem mais nada além de Cristo.

Então Herodes, estrangeiro, filho de Antípatro de Ascalão, pediu e recebeu o reino da Judeia do senado e do povo romano. Este foi o primeiro rei estrangeiro que os judeus começaram a ter. Pois, já com a vinda de Cristo se aproximando, era necessário, segundo os vaticínios dos profetas, que eles fossem privados de seus próprios líderes, para que não esperassem mais nada além de Cristo.

Sob este Herodes, no trigésimo terceiro ano de seu reinado, Cristo nasceu, sendo cônsules Sabino e Eufino Rufino, no oitavo dia antes das calendas de janeiro.

Sob este Herodes, no trigésimo terceiro ano de seu reinado, Cristo nasceu, sendo cônsules Sabino e Rufino, no oitavo dia antes das calendas de janeiro.

Contudo, não ouso tocar naqueles assuntos que estão contidos nos Evangelhos e, em seguida, nos Atos dos Apóstolos, para que a forma de uma obra abreviada não diminua a dignidade de tais acontecimentos; prosseguirei com o restante.

Contudo, não ouso abordar estes acontecimentos que estão contidos nos Evangelhos e, em seguida, nos Atos dos Apóstolos, para que a forma

de uma obra concisa não diminua a dignidade de tais eventos; prosseguirei com o restante.

Herodes reinou após o nascimento do Senhor por quatro anos: pois todo o tempo de seu império foi de trinta e cinco anos. E depois dele, Arquelau foi tetrarca por nove anos, Herodes por vinte e quatro anos.

Herodes reinou após o nascimento do Senhor por quatro anos: pois todo o tempo de seu império foi de trinta e cinco anos. E depois dele, Arquelau foi tetrarca por nove anos, Herodes por vinte e quatro anos.

Neste reinado, no décimo oitavo ano de seu governo, o Senhor foi crucificado, sendo cônsules Fuso Gemino e Rubélio Gemino: desde esse tempo até o consulado de Estilicão, são trezentos e setenta e dois anos.

Nesse reinado, no décimo oitavo ano de seu governo, o Senhor foi crucificado, sendo Fúso Gêmino e Rubélio Gêmino cônsules: desde esse tempo até o consulado de Estilicão, são trezentos e setenta e dois anos.

Capitulo 28

Os Atos dos Apóstolos, Lucas os publicou até o tempo em que Paulo foi conduzido a Roma, sob o império de Nero: o qual, não digo dos reis, mas de todos os homens e até das feras mais imundas, mostrou-se o mais sórdido, digno de iniciar a perseguição: não sei se também a última a completará, uma vez que, segundo a opinião de muitos, se aceita que ele virá antes do Anticristo.

Os Atos dos Apóstolos, Lucas os publicou até o tempo em que Paulo foi conduzido a Roma, sob o império de Nero: o qual, não digo dos reis, mas de todos os homens e até das feras mais selvagens, mostrou-se o mais sórdido, digno de ser aquele que primeiro começasse a perseguição: não sei se também a última a completará, uma vez que, segundo a opinião de muitos, está aceito que ele próprio virá antes do Anticristo.

As circunstâncias me convidavam a expor mais plenamente os vícios deste, se não fosse inadequado adentrar um assunto tão vasto para esta obra: contento-me apenas em ter anotado isto, que ele avançou em tudo de modo tão abominável e cruel, a ponto de matar a própria mãe, e depois até desposar certo Pitágoras à maneira de núpcias solenes; e foi posto sobre o imperador o véu nupcial; o dote e o leito nupcial e as tochas matrimoniais, enfim, tudo o que até mesmo as mulheres contemplam não sem vergonha, foi testemunhado.

As circunstâncias me instigavam a expor mais plenamente os vícios deste, se não fosse inadequado adentrar assunto tão vasto para esta obra: contento-me apenas em ter anotado isto, que ele avançou em tudo de modo tão torpe e cruel, a ponto de matar a própria mãe, e depois até desposar um certo Pitágoras à maneira de núpcias solenes; e o véu nupcial foi posto sobre o imperador; o dote e o leito nupcial e as tochas matrimoniais, enfim, tudo o que até mesmo as mulheres não contemplam sem vergonha, foi visto.

Quanto ao restante de sua vida, é incerto se mais causa pena ou vergonha descrevê-lo. Este foi o primeiro a empreender a tarefa de suprimir o nome cristão: pois os vícios são sempre inimigos das virtudes, e todos os que são ótimos são olhados pelos ímpios como se os estivessem censurando.

Quanto ao restante de sua vida, é incerto se mais causa tristeza ou vergonha discorrer. Este foi o primeiro que se empenhou em suprimir o nome cristão: pois sempre os vícios são inimigos das virtudes, e todos os que são ótimos são olhados pelos maus como se os estivessem censurando.

Pois naquele tempo a religião divina já se havia fortalecido na cidade, estando Pedro exercendo ali o episcopado e Paulo, depois que apelara para César contra a injusta sentença do presidente, tendo sido conduzido a Roma: para ouvi-lo então muitos se reuniam, os quais,

compreendendo a verdade e movidos pelas virtudes dos Apóstolos, que então frequentemente manifestavam, se entregavam ao culto de Deus.

Pois naquele tempo a religião divina já se havia fortalecido na cidade, estando Pedro ali exercendo o episcopado e Paulo, depois que apelara para César contra a injusta sentença do presidente, tendo sido conduzido a Roma: para ouvi-lo então muitos se reuniam, os quais, compreendida a verdade e movidos pelas virtudes dos Apóstolos, que então frequentemente manifestavam, se entregavam ao culto de Deus.

pois então ocorreu aquela famosa confrontação de Pedro e Paulo contra Simão. Este, sustentado por dois demônios, voara através de artes mágicas para provar que era deus; mas, pelas orações dos Apóstolos, os demônios foram expulsos e ele, lançado à terra diante do olhar do povo, foi despedaçado.

Pois então aconteceu aquela célebre confrontação de Pedro e Paulo contra Simão. Este, sustentado por dois demônios, voara por meio de artes mágicas para provar que era deus; mas, expulsos os demônios pelas orações dos Apóstolos, caiu à terra e, à vista do povo, ficou despedaçado.

Capitulo 29

Enquanto a multidão de cristãos já abundava, aconteceu que Roma fosse consumida por um incêndio, estando Nero estabelecido em Âncio. Mas a opinião de todos desviava a culpa do incêndio para o príncipe, e acreditava-se que o imperador buscara a glória de renovar a cidade.

Enquanto isso, já abundando a multidão dos cristãos, aconteceu que Roma fosse consumida por um incêndio, estando Nero estabelecido em Âncio. Mas a opinião de todos desviava a culpa do incêndio para o príncipe, e acreditava-se que o imperador havia buscado a glória de renovar a cidade.

Nem Nero conseguia coisa alguma para que não se pensasse que o incêndio fora ordenado por ele. Então, voltou a inveja contra os cristãos, e foram feitas as mais cruéis investigações contra inocentes: e até novas mortes foram inventadas, de modo que, cobertos com peles de feras, perecessem dilacerados pela mordedura de cães; muitos foram fixados em cruzes ou queimados em chamas; a maioria foi reservada para isso, para que, quando o dia acabasse, fossem queimados para servir de luz noturna.

nem Nero conseguia nada para que não se pensasse que o incêndio fora ordenado por ele. Portanto, desviou a culpa para os cristãos, e foram realizados os mais cruéis interrogatórios contra inocentes; e até novas formas de morte foram inventadas, de modo que, cobertos com peles de feras, perecessem dilacerados pela mordida de cães; muitos foram fixados em cruzes ou destruídos pelo fogo; e a maioria foi reservada para isso: quando o dia acabasse, seriam queimados para servir de iluminação noturna.

Desde esse início começou-se a agir com crueldade contra os cristãos. Depois, também por meio de leis promulgadas, a religião foi proibida, e abertamente, por editos publicados, não era permitido ser cristão. Então Paulo e Pedro foram condenados à morte:

Este início foi quando começou a se enfurecer contra os cristãos. Depois, também, com leis promulgadas, a religião foi proibida, e abertamente, por editos publicados, não era permitido ser cristão. Então Paulo e Pedro foram condenados à morte:

dos quais um teve a cabeça cortada pela espada, e Pedro foi elevado na cruz. Enquanto essas coisas aconteciam em Roma, os judeus, não suportando as injustiças de seu governador Festo Floro, começaram a rebelar-se. Contra eles, Vespasiano, enviado por Nero com autoridade proconsular, após muitas e graves batalhas, venceu-os e forçou-os a refugiar-se dentro dos muros de Jerusalém.

dos quais um teve a cerviz decepada pela espada, e Pedro foi elevado na cruz. Enquanto estas coisas se realizavam em Roma, os judeus, não suportando as injustiças de seu presidente Festo Floro, começaram a rebelar-se. Contra eles, Vespasiano, enviado por Nero com poder proconsular, após muitos e graves combates, venceu-os e forçou-os a refugiar-se dentro dos muros de Jerusalém.

Enquanto isso, Nero, já odiado até por si mesmo devido à consciência de seus crimes, é removido dos assuntos humanos, incerto se ele mesmo planejou sua morte: certamente seu corpo não foi encontrado.

Enquanto isso, Nero, já odiado até por si mesmo devido à consciência de seus crimes, é removido dos assuntos humanos, incerto se ele mesmo planejou a própria morte: certamente seu corpo não foi encontrado.

de onde se crê que, mesmo que ele próprio se tenha traspassado com a espada, tendo sido curada a sua ferida, foi preservado, conforme aquilo que está escrito a respeito dele: e a chaga da sua morte foi curada, para ser enviado no fim do século, a fim de exercer o mistério da iniquidade.

Daí se crê que, mesmo que ele próprio se tenha traspassado com a espada, tendo sua ferida sido curada e ele preservado, conforme aquilo que está escrito a seu respeito: *e a chaga da sua morte foi curada* (Ap 13:3), será enviado no fim do século, para que exerça o mistério da iniquidade.

Capitulo 30

Portanto, após a morte de Nero, Galba arrebatou o império: logo Otão, tendo Galba sido morto, ocupou-o.

Portanto, após a morte de Nero, Galba arrebatou o império: logo Otão, tendo Galba sido morto, ocupou-o.

Então Vitélio, confiado nas tropas da Gália, das quais estava à frente, entrou na cidade e, após o assassinato de Otão, usurpou o poder supremo. Quando isso foi comunicado a Vespasiano, embora fosse um

mau precedente, contudo com boa intenção de defender a república dos ímpios, enquanto sitiava Jerusalém, assumiu o poder imperial e, como é costume, com um diadema colocado sobre a cabeça, foi aclamado pelo exército. Fez seu filho Tito César: a ele foi dada parte das tropas e a incumbência de sitiar Jerusalém.

Então, Vitélio, apoiado pelos exércitos da Gália, aos quais comandava, entrou na cidade e, após Otão ter sido morto, usurpou o poder supremo. Quando isso foi levado ao conhecimento de Vespasiano, embora fosse um mau precedente, contudo, com boa intenção de defender a república dos ímpios, enquanto sitiava Jerusalém, ele assume o império e, como é costume, com um diadema colocado sobre a cabeça, é aclamado pelo exército. Ele faz de seu filho Tito César: a este foi dada parte das tropas e a incumbência de sitiar Jerusalém.

Vespasiano partiu para Roma e, recebido com o maior favor do senado e do povo, confirmou o império, depois que Vitélio se matou. Enquanto isso, os judeus, encerrados pelo cerco, porque não se lhes dava nenhuma oportunidade nem de paz nem de rendição, pereciam finalmente de fome, e por toda parte as ruas começaram a se encher de cadáveres, vencida já a função de sepultar: aliás, ousando tudo o que é nefando por causa da comida, nem mesmo aos corpos humanos pouparam, exceto aqueles que a decomposição arrebatara para tais alimentos.

Vespasiano partiu para Roma e, recebido com o maior favor do senado e do povo, confirmou o império, uma vez que Vitélio se havia suicidado. Entretanto, os judeus, encerrados pelo cerco, porque não se lhes dava qualquer oportunidade nem de paz nem de rendição, pereciam finalmente de fome, e por toda parte as ruas começaram a ficar repletas de cadáveres, vencida já a obrigação de sepultar: aliás, ousando tudo o que é nefando por causa do alimento, nem mesmo aos corpos humanos pouparam, exceto aqueles que a podridão havia arrebatado para tal tipo de sustento.

Então, exaustos os defensores, irromperam os romanos. E então, por acaso, no dia da Páscoa, toda a multidão dos campos e das outras cidades da Judeia havia se reunido: sem dúvida, assim aprouve a Deus, que naquele tempo em que crucificara o Senhor, a gente ímpia fosse entregue à destruição.

Então, exaustos os defensores, irromperam os romanos. E então, por acaso, no dia da Páscoa, toda a multidão dos campos e das outras cidades da Judeia havia se reunido: sem dúvida, assim aprouve a Deus, que naquele tempo em que o povo ímpio crucificara o Senhor, fosse entregue à destruição.

Os fariseus resistiram por algum tempo com grande ferocidade em defesa do templo, até que, com ânimos obstinados até a morte, lançaram-se voluntariamente sobre os incêndios que haviam provocado. O número dos mortos é relatado como cerca de onze vezes cem mil, enquanto os capturados foram cem mil e vendidos.

Os fariseus resistiram por algum tempo com grande ferocidade em defesa do templo, até que, com ânimos obstinados para a morte, lançaram-se voluntariamente sobre os incêndios. O número dos mortos é relatado como onze vezes cem mil, enquanto os capturados foram cem mil e vendidos.

Conta-se que Tito, tendo convocado um conselho, primeiro deliberou se deveria destruir o templo, obra de tão grande grandeza. Pois a alguns parecia que o sagrado santuário, ilustre acima de todas as coisas mortais, não deveria ser demolido; se preservado, seria um testemunho da moderação romana; se arrasado, traria uma perpétua marca de crueldade.

Conta-se que Tito, reunido o conselho, primeiro deliberou se deveria destruir o templo, obra de tanto valor. Pois a alguns parecia que o santuário sagrado, ilustre acima de todas as coisas mortais, não deveria ser demolido; se preservado, seria testemunho da moderação romana; se arrasado, ofereceria uma perpétua marca de crueldade.

mas, por outro lado, outros e o próprio Tito opinavam que o templo deveria ser destruído antes de tudo, para que a religião dos judeus e dos cristãos fosse mais completamente eliminada: pois essas religiões, embora contrárias entre si, no entanto procederam dos mesmos fundadores; os cristãos surgiram dos judeus: removida a raiz, o ramo facilmente perecerá.

Mas, por outro lado, outros e o próprio Tito opinavam que o templo deveria ser arrasado antes de tudo, para que a religião dos judeus e dos cristãos fosse mais plenamente suprimida: pois estas religiões, embora contrárias entre si, no entanto procederam dos mesmos fundadores; os cristãos surgiram dos judeus: removida a raiz, o ramo facilmente pereceria.

Assim, por desígnio de Deus, com os ânimos de todos inflamados, o templo foi destruído, há trezentos e trinta e um anos. E esta última destruição do templo e o derradeiro cativeiro dos judeus, pelo qual, expulsos da pátria, são vistos dispersos por todo o orbe terrestre, são testemunho diário ao mundo de que não foram punidos por outra razão senão pelas ímpias mãos levantadas contra Cristo. Pois muitas outras vezes, quando foram entregues a cativeiros por causa de seus pecados, nunca, contudo, sofreram a pena da servidão por mais de setenta anos.

Assim, pela vontade de Deus, inflamando-se os ânimos de todos, o templo foi arrasado, há trezentos e trinta e um anos. E esta última destruição do templo e o derradeiro cativeiro dos judeus, pelo qual, expulsos da pátria, se veem dispersos por todo o orbe terrestre, são para o mundo um testemunho cotidiano de que não foram punidos por outra razão senão pelas ímpias mãos que levantaram contra Cristo. Pois muitas outras vezes, quando por causa de seus pecados eram entregues a cativeiros, nunca, contudo, sofreram a pena da servidão por mais de setenta anos.

Capitulo 31

Decorrido então algum tempo, Domiciano, filho de Vespasiano, perseguiu os cristãos. Nesse tempo, ele relegou João, apóstolo e evangelista, à ilha de Patmos: onde ele, tendo-lhe sido revelados mistérios ocultos, redigiu e publicou o livro da sagrada Apocalipse, o qual, de fato, por muitos ou é tolamente ou impiamente não aceito. Não muito depois, houve a terceira perseguição, sob Trajano.

Decorrido então algum tempo, Domiciano, filho de Vespasiano, perseguiu os cristãos. Nesse tempo, ele relegou João, o apóstolo e evangelista, à ilha de Patmos: onde ele, tendo-lhe sido revelados mistérios ocultos, redigiu e publicou o livro da sagrada Apocalipse, o qual, de fato, por muitos ou é tola ou impiamente não aceito. Não muito depois, houve a terceira perseguição, por meio de Trajano.

o qual, tendo descoberto que nada digno de morte ou castigo havia nos cristãos após torturas e interrogatórios, proibiu que se procedesse com maior crueldade contra eles.

o qual, tendo encontrado nada digno de morte ou castigo nos cristãos através de tormentos e interrogatórios, proibiu que se continuasse a agir com crueldade contra eles.

Sob Adriano, então, os judeus quiseram rebelar-se, tentando devastar a Síria e a Palestina: enviado um exército, foram subjugados. Nessa ocasião, Adriano, julgando que extinguiria a fé cristã com a profanação do lugar, ergueu imagens de demônios tanto no templo como no local da paixão do Senhor.

Sob Adriano, então, os judeus quiseram rebelar-se, tentando devastar a Síria e a Palestina: enviado um exército, foram subjugados. Naquela tempestade, Adriano, julgando que extinguiria a fé cristã com a profanação do lugar, ergueu imagens de demônios tanto no templo como no local da paixão do Senhor.

e porque se acreditava que os cristãos eram principalmente provenientes dos judeus — pois naquele tempo, em Jerusalém, a igreja

não tinha sacerdote senão da circuncisão — ordenou que uma coorte de soldados mantivesse guardas perpetuamente, para impedir a entrada de todos os judeus em Jerusalém.

e porque se acreditava que os cristãos eram principalmente provenientes dos judeus — pois naquele tempo, em Jerusalém, a igreja não tinha sacerdote senão da circuncisão — ordenou que uma coorte de soldados mantivesse guardas perpetuamente, para impedir a entrada de todos os judeus em Jerusalém.

O que, de fato, beneficiava a fé cristã, porque então quase todos criam em Cristo Deus sob a observância da lei. Sem dúvida, isso foi disposto pelo Senhor que ordena, para que a servidão da lei fosse removida da liberdade da fé e da igreja.

O que, de fato, beneficiava a fé cristã, porque então quase todos criam em Cristo Deus sob a observância da lei. Sem dúvida, isso foi disposto pela ordenação do Senhor, para que a servidão da lei fosse removida da liberdade da fé e da igreja.

Assim, então, pela primeira vez, Marcos, dentre os gentios, foi bispo em Jerusalém. A quarta perseguição, sob Adriano, é contada, a qual, contudo, depois ele proibiu que fosse exercida, declarando ser injusto que alguém fosse constituído réu sem crime.

Assim, então, pela primeira vez, Marcos, dentre os gentios, foi bispo em Jerusalém. A quarta perseguição, sob Adriano, é contada, a qual, contudo, ele depois proibiu que fosse exercida, declarando ser injusto que alguém fosse constituído réu sem crime.

Capitulo 32

Após Adriano, sob o império de Antonino Pio, houve paz para as igrejas. Em seguida, sob Aurélio, filho de Antonino, a quinta perseguição foi instigada. E então, pela primeira vez, os martírios foram vistos dentro

das Gálias, pois a religião de Deus foi aceita mais tardiamente além dos Alpes. A sexta aflição dos cristãos ocorreu então sob o império de Severo.

Após Adriano, sob o império de Antonino Pio, houve paz para as igrejas. Em seguida, sob Aurélio, filho de Antonino, agitou-se a quinta perseguição. E então, pela primeira vez, foram vistos martírios dentro das Gálias, mais tarde tendo a religião de Deus sido aceita além dos Alpes. A sexta vexação dos cristãos, então, foi sob o império de Severo.

Naquele tempo, Leônidas, pai de Orígenes, derramou seu sagrado sangue no martírio. Passados então trinta e oito anos, houve paz para os cristãos, exceto que, no meio desse período, Maximino perturbou os clérigos de algumas igrejas.

Naquele tempo, Leônidas, pai de Orígenes, derramou seu sangue sagrado no martírio. Depois, passados trinta e oito anos, houve paz para os cristãos, exceto que, no meio desse período, Maximino perturbou os clérigos de algumas igrejas.

Logo depois, sob o império de Décio, então pela sétima vez a perseguição se enfureceu contra os cristãos. Em seguida, Valeriano foi o oitavo inimigo dos santos.

Logo depois, sob o império de Décio, então pela sétima vez, a perseguição enfureceu-se contra os cristãos. Em seguida, Valeriano foi o oitavo inimigo dos santos.

Depois dele, passados quase cinquenta anos, sob o império de Diocleciano e Maximiano, surgiu uma perseguição acerbíssima, que durante dez anos contínuos devastou o povo de Deus. Naquela tempestade, quase todo o mundo foi manchado com o sagrado sangue dos mártires: pois, com emulação, corria-se para os combates gloriosos e, com muito mais avidez, buscavam-se então os martírios com mortes gloriosas, do que agora os episcopados são cobiçados por ambições perversas.

Após ele, passados cerca de cinquenta anos, sob o império de Diocleciano e Maximiano, surgiu uma perseguição acerbíssima, que durante dez anos contínuos devastou o povo de Deus. Nessa tempestade, quase todo o orbe foi manchado com o sagrado sangue dos mártires: pois, com emulação, lançavam-se a combates gloriosos e, com muito mais avidez, então se buscavam os martírios com mortes gloriosas, do que agora os episcopados são cobiçados por ambições perversas.

Nunca o mundo foi mais exaurido por guerras, nem jamais vencemos com maior triunfo, do que quando não pudemos ser vencidos pelas matanças de dez anos.

Nunca o mundo foi mais exaurido por guerras, nem jamais vencemos com maior triunfo, do que quando não pudemos ser vencidos pelas matanças de dez anos.

Existem também, registradas por escrito, as notáveis paixões dos mártires daquele tempo, as quais não julguei oportuno incluir, para não exceder a medida da obra.

Existem também, registradas por escrito, as notáveis paixões dos mártires daquele tempo, as quais não julguei oportuno conectar, para não exceder a medida da obra.

Capitulo 33

Mas o fim daquela perseguição foi há noventa e nove anos, quando os imperadores cristãos começaram a existir. Pois então Constantino detinha o poder, que foi o primeiro de todos os príncipes romanos a ser cristão.

Mas o fim daquela perseguição foi há oitenta e nove anos, quando os imperadores cristãos começaram a existir. Pois então Constantino detinha o poder, que foi o primeiro de todos os príncipes romanos a ser cristão.

Na verdade, naquela época, Licínio, que disputou o império contra Constantino, ordenara que seus soldados oferecessem sacrifícios: aqueles que se recusavam eram expulsos do serviço militar. Mas isso não é contado entre as perseguições: tanto o assunto foi de menor importância, que não chegou a ferir as igrejas.

Com efeito, naquele tempo Licínio, que disputou o império contra Constantino, ordenara que seus soldados oferecessem sacrifícios: aos que recusavam, ele os expulsava do serviço militar. Mas isso não é contado entre as perseguições: tão insignificante foi o assunto, que não chegou a ferir as igrejas.

A partir de então, desfrutamos da paz em tempos tranquilos: nem cremos que haverá outra perseguição, exceto aquela que o Anticristo exercerá já no fim do século. Pois, pelas sagradas palavras, foi anunciado que o mundo seria afligido por dez pragas: assim, como já houve nove, a que resta será a última.

A partir de então, desfrutamos da paz em tempos tranquilos: nem acreditamos que haverá outra perseguição, exceto aquela que, já no fim do século, o Anticristo exercerá. Pois, pelas sagradas palavras, foi anunciado que o mundo seria afligido por dez pragas: assim, como já houve nove, a que resta será a última.

Neste período de tempo, é admirável o quanto a religião cristã cresceu e se fortaleceu. Pois então Jerusalém, outrora assustadora em suas ruínas, estava adornada com igrejas muito numerosas e sumamente magníficas.

Nesse período de tempo, é admirável quanto a religião cristã cresceu e se fortaleceu. Pois então Jerusalém, outrora assustadora em suas ruínas, foi adornada com igrejas muito numerosas e sumamente magníficas.

Pois Helena, mãe do imperador Constantino, que como Augusta reinava conjuntamente com o filho, tendo desejado conhecer Jerusalém,

encontrou ali ídolos e templos e os destruiu; logo, utilizando os recursos do reino, erigiu basílicas no local da paixão, ressurreição e ascensão do Senhor.

Pois Helena, mãe do príncipe Constantino, que como Augusta reinava conjuntamente com o filho, quando desejou conhecer Jerusalém, tendo encontrado ali ídolos e templos, os destruiu; logo, usando dos recursos do reino, estabeleceu basílicas no lugar da paixão, ressurreição e ascensão do Senhor.

É admirável que aquele lugar, onde as divinas pegadas por fim se firmaram, quando o Senhor foi elevado ao céu numa nuvem, não pôde ser continuado com pavimento na parte restante dos estrados, pois qualquer coisa que fosse aplicada, a terra, recusando-se a receber o que era insólito para os humanos, rejeitava, frequentemente lançando para longe os mármores que eram colocados sobre suas bordas.

O que é admirável é que aquele lugar, onde as pegadas divinas haviam pisado por último, quando o Senhor foi elevado ao céu numa nuvem, não pôde ser nivelado com o pavimento junto com a parte restante do revestimento, pois qualquer material que fosse aplicado, a terra, recusando-se a receber o que era estranho ao humano, rejeitava, lançando para longe, muitas vezes contra o rosto dos que as colocavam, as placas de mármore.

Pois até mesmo o pó calcado por Deus é um testemunho tão perene, que as pegadas impressas podem ser discernidas.

Além disso, a marca do pó pisado por Deus é um testemunho tão perene, que as pegadas impressas podem ser vistas.

e, embora a fé dos que afluem diariamente arrebate avidamente o que foi calcado pelo Senhor, contudo a areia não sente a perda, e a terra ainda conserva a mesma aparência de si mesma, como que marcada pelas pegadas impressas.

e, embora a fé dos que afluem diariamente arrebate avidamente o pó calcado pelo Senhor, a areia, no entanto, não sente a perda, e a terra ainda conserva a mesma aparência, como que marcada pelas pegadas impressas.

Capitulo 34

Pela graça da mesma rainha, a cruz do Senhor foi então encontrada: a qual nem no princípio, com os judeus resistindo, pudera ser consagrada, e depois, com a cidade destruída, soterrada sob os escombros, não mereceu ser mostrada senão a quem tão fielmente a buscava.

Pelo benefício da mesma rainha, a cruz do Senhor foi então encontrada: a qual nem no princípio, com os judeus resistindo, pôde ser consagrada, e depois, com a cidade destruída, oprimida pelos escombros, não mereceu ser mostrada senão a quem tão fielmente a buscava.

Então Helena, primeiramente informada com certeza sobre o lugar da paixão, tendo mobilizado a força militar e a multidão de todos os provincianos que competiam no zelo pela rainha, ordena que a terra seja escavada e tudo o que estivesse adjacente e vastíssimos escombros sejam limpos: logo, como recompensa da fé e do trabalho, três cruzes igualmente são encontradas, assim como outrora haviam sido fixadas para o Senhor e para os dois ladrões.

Portanto, Helena, primeiramente informada com certeza sobre o lugar da paixão, tendo aproximado uma força militar e a multidão de todos os provinciais que competiam no zelo pela rainha, ordena que a terra seja escavada e tudo o que estava adjacente e vastíssimos escombros sejam purificados: logo, o prêmio da fé e do trabalho, três cruzes igualmente, assim como outrora haviam sido fixadas para o Senhor e para os dois ladrões, são encontradas.

Aqui, porém, a maior dificuldade de discernir o patíbulo em que o Senhor penderá havia perturbado as almas e mentes de todos, para que, por erro dos mortais, talvez não consagrassem o patíbulo de um ladrão em lugar da cruz do Senhor.

Aqui, porém, uma dificuldade maior de discernir o madeiro em que o Senhor pendeu havia perturbado as almas e mentes de todos, para que, por erro dos mortais, talvez não consagrassem o madeiro do ladrão em lugar da cruz do Senhor.

Tomam então o conselho de que algum recém-morto fosse advertido pelas cruzes. Sem demora, como por vontade de Deus, o funeral de um falecido era conduzido com exéquias solenes e, com a aglomeração de todos, o corpo é arrancado do esquife.

Tomam então o conselho de aproximar um morto recente das cruzes. E sem demora, como por desígnio de Deus, um defunto era conduzido com exéquias solenes em cortejo fúnebre e, com a aglomeração de todos, o corpo é arrancado do esquife.

Duas cruzes antes foram aplicadas em vão; quando, porém, foi tocado pelo patíbulo de Cristo, coisa admirável de se contar, enquanto todos tremiam, o defunto foi sacudido e se pôs de pé entre seus espectadores: a cruz foi encontrada e consagrada com digna veneração.

Duas cruzes primeiro foram aplicadas em vão; quando, porém, o patíbulo de Cristo foi tocado, coisa admirável de se contar, enquanto todos tremiam, o defunto foi sacudido e se pôs de pé entre seus espectadores: a cruz foi encontrada e consagrada com digna veneração.

Capitulo 35

Após esses feitos realizados por Helena, o mundo, sob um príncipe cristão, recebera a liberdade e o exemplo da fé: mas um perigo muito mais atroz, gerado por aquela paz, sobreveio a todas as igrejas. Pois

então a heresia ariana irrompeu e, lançando o erro, perturbara todo o orbe.

Após esses feitos realizados por Helena, o mundo, sob um príncipe cristão, recebera a liberdade e o exemplo da fé: mas um perigo muito mais atroz, gerado por aquela paz, sobreveio a todas as igrejas. Pois então a heresia ariana irrompeu e, lançando o erro, perturbara todo o orbe.

Pois, com dois Ários como autores muito ardentes desta perfídia, o imperador, também corrompido, enquanto parecia cumprir para si o dever da religião, exerceu a violência da perseguição: foram levados ao exílio os bispos, foi-se cruel com os clérigos, e castigou-se os leigos que se haviam separado da comunhão dos arianos.

Pois, com dois Ários como autores muito ardentes dessa perfídia, o imperador, também depravado, enquanto parecia cumprir para si o dever da religião, exerceu a violência da perseguição: foram levados ao exílio os bispos, se enfureceu contra os clérigos, se castigou os leigos que se haviam separado da comunhão dos arianos.

O que, porém, os arianos pregavam era desta natureza: que o Pai Deus, por causa da ordenação do mundo, gerou o Filho, e que, pelo poder de Si mesmo, do nada fez uma substância nova e diferente, um Deus novo e outro; e que houve um tempo em que o Filho não existia.

O que, porém, os arianos pregavam, era deste teor: que o Pai Deus, por causa da instituição do mundo, gerou o Filho, e que, pelo poder de Si mesmo, do nada, em substância nova e diversa, fez um Deus novo e outro; e que, contudo, houve um tempo em que o Filho não existira.

Portanto, a causa deste mal convoca um sínodo em Niceia, reunido de todo o mundo, tendo-se congregado, de fato, trezentos e dezoito bispos: uma fé completa é redigida, a heresia ariana é condenada, o imperador abraça o decreto episcopal.

Portanto, por causa deste mal, um sínodo é reunido em Niceia, de todo o mundo, tendo sido congregados trezentos e dezoito bispos: uma fé completa é redigida, a heresia ariana é condenada, o imperador abraça o decreto episcopal.

Portanto, Aniano não ousou retratar nada contra a fé sã, e eles também, como aquiescentes e não pensando de outro modo, se misturaram às igrejas: contudo, permanecia em seus peitos um ódio arraigado contra os homens católicos, e contra aqueles com quem não podiam disputar sobre a fé, os atacavam com acusadores subornados e com acusações falsas.

Portanto, nada ousando contestar contra a fé sã, Aniano e seus seguidores também se mesclaram às igrejas, como se aquiescessem e não pensassem de outro modo: permanecia, contudo, em seus peitos, um ódio arraigado contra os homens católicos, e contra aqueles com quem não podiam disputar sobre a fé, atacavam-nos com acusadores subornados e com acusações falsas.

Capitulo 36

Portanto, primeiro atacam Atanásio, bispo de Alexandria, homem santo, que estivera presente no Concílio de Niceia como diácono, e o condenam em sua ausência.

Então, primeiro atacam Atanásio, bispo de Alexandria, homem santo, que estivera presente no Concílio de Niceia como diácono, e o condenam em sua ausência.

Pois, aos crimes que falsas testemunhas haviam acumulado, acrescentavam que ele, com perverso zelo, havia recebido Marcelo e Fócio, sacerdotes hereges, condenados pelo juízo do sínodo.

Pois, aos crimes que falsas testemunhas haviam acumulado, acrescentavam que ele recebera, com perverso zelo, Marcelo e Fótio, sacerdotes hereges, condenados pelo juízo do sínodo.

mas sobre Fotino não havia dúvida de que justamente fora condenado: em Marcelo, nada então digno de condenação parecia ter sido encontrado, e sobretudo a inocência lhe granjeara o favor dos partidários, porque aqueles mesmos juízes, pelos quais fora condenado, hereges eram, ninguém duvidava.

Mas sobre Fotino não havia dúvida de que fora justamente condenado: em Marcelo, porém, nada naquele tempo parecia ter sido encontrado digno de condenação, e sobretudo a sua inocência ganhara o favor dos partidários, porque ninguém duvidava que aqueles mesmos juízes, pelos quais ele fora condenado, eram hereges.

Quanto aos arianos, não desejavam tanto remover estes quanto a Atanásio. E assim pressionaram o imperador até o ponto em que Atanásio foi enviado ao exílio nas Gálias.

Contudo, os arianos desejavam afastar não tanto estes quanto Atanásio. Assim, pressionam o imperador até que Atanásio fosse enviado ao exílio para as Gálias.

Logo depois, no Egito, oitenta bispos reunidos proclamam que Atanásio foi injustamente condenado. O caso é levado a Constantino: ele ordena que bispos de todo o mundo se reúnam em Sárdica e que todo o julgamento, pelo qual Atanásio fora condenado, seja reexaminado. Enquanto isso, Constantino morre:

Logo no Egito, oitenta bispos reunidos proclamam que Atanásio foi injustamente condenado. O caso é levado a Constantino: ele ordena que bispos de todo o mundo se reúnam em Sárdica e que todo o julgamento pelo qual Atanásio fora condenado seja reexaminado. Enquanto isso, Constantino morre:

Reunido o concílio, já sob o imperador Constâncio, absolveu Atanásio, e também Marcelo é restituído ao episcopado: pois acerca de Fotino, bispo de Sirmio, não foi revogada a sentença, que também pelo

juízo dos nossos é comprovado herege. E contudo, isto mesmo pesava a Marcelo, porque Fotino parecia ter sido seu ouvinte na adolescência.

Já sob o imperador Constâncio, reuniu-se um sínodo que absolveu Atanásio, e também Marcelo foi restituído ao episcopado: pois acerca de Fotino, bispo de Sirmio, não foi revogada a sentença, que também pelo juízo dos nossos é comprovado herege. E, contudo, isto mesmo pesava sobre Marcelo, porque Fotino parecia ter sido seu ouvinte na adolescência.

Contudo, para a absolvição de Atanásio, também contribuiu o fato de que Ursácio e Valente, líderes dos arianos, após o Concílio de Sárdica, parecendo estar excluídos da comunhão, apresentaram-se diante de Júlio, bispo da cidade de Roma, e pediram perdão por terem condenado um inocente, e professaram que ele justamente fora absolvido pela sentença do Concílio de Sárdica.

Contudo, para a absolvição de Atanásio também se acrescentara isto: que Ursácio e Valente, príncipes dos arianos, quando após o sínodo de Sárdica pareciam afastados da comunhão, postos diante de Júlio, bispo da cidade de Roma, pediram perdão por terem condenado um inocente, e professaram que ele fora justamente absolvido pela sentença do concílio de Sárdica.

Capitulo 37

Passado então algum tempo, Atanásio, tendo descoberto que Marcelo era de fé pouco sã, suspendeu-o da comunhão. E ele teve tal reverência, que, notado pelo juízo de tão grande homem, cedeu voluntariamente.

Passado então algum tempo, Atanásio, tendo descoberto que Marcelo era de fé pouco sã, suspendeu-o da comunhão. E ele teve essa modéstia, de que, sendo marcado pelo juízo de tão grande homem, se retirasse espontaneamente.

Contudo, aquele que antes era inocente e depois se corrompeu, poderia parecer já então ter sido culpado, quando sobre ele havia sido julgado. Obtendo, portanto, os arianos uma oportunidade dessa natureza, conspiram para subverter completamente os decretos do sínodo de Sárdica.

Contudo, aquele que antes era inocente e depois se corrompeu, poderia parecer já então ter sido nocente, quando sobre ele havia sido julgado. Tendo, portanto, os arianos obtido uma oportunidade dessa natureza, conspiram para subverter completamente os decretos do sínodo de Sárdica.

Pois, de fato, parecia surgir-lhes um certo pretexto, para que tão injustamente tivesse sido julgado a favor de Atanásio, quanto Marcelo havia sido absolvido, o qual agora também, pelo testemunho do próprio Atanásio, provava ser herege.

Pois a eles parecia surgir uma certa aparência de razão, para que tão injustamente tivesse sido julgado a favor de Atanásio, quanto Marcelo havia sido absolvido, o qual agora também, pelo testemunho do próprio Atanásio, provava ser herege.

Pois Marcelo se havia tornado defensor da heresia sabelliana; e Fotino, por sua vez, já antes havia proposto uma nova heresia, discordando de Sabélio na questão da união, mas pregando que Cristo teve início a partir de Maria.

Pois, de fato, Marcelo se havia mostrado um defensor da heresia sabelliana; Fotino, porém, já antes havia apresentado uma nova heresia, discordando de Sabélio, de fato, quanto à união, mas pregava que o princípio de Cristo vinha de Maria.

Portanto, os arianos, com astuto conselho, misturam o inocente com os criminosos, e na mesma sentença incluem a condenação de Fotino, Marcelo e Atanásio, preparando sem dúvida nos ânimos dos ignorantes isto: que não fossem considerados ter julgado erroneamente sobre

Atanásio, aqueles que tiveram opinião verdadeira sobre Marcelo e Fotino.

Portanto, os arianos, com astuto conselho, misturam o inocente com os criminosos, e a condenação de Fotino, Marcelo e Atanásio compreendem na mesma sentença, preparando sem dúvida nos ânimos dos ignorantes aquilo, para que não fossem considerados ter julgado erroneamente acerca de Atanásio, os quais acerca de Marcelo e Fotino haviam sentido a verdade.

Contudo, naquela época, os arianos ocultavam sua perfídia: não ousando pregar abertamente os dogmas de seu erro, comportavam-se como católicos, julgando que nada deviam fazer antes de remover Atanásio da Igreja, o qual sempre lhes havia resistido como um muro: removido ele, esperavam que os demais se entregariam à sua vontade.

Contudo, naquela época, os arianos ocultavam sua perfídia: não ousando pregar abertamente os dogmas de seu erro, portavam-se como católicos, julgando que nada deviam fazer antes de remover Atanásio da Igreja, o qual sempre lhes havia obstado como um muro: removido ele, esperavam que os demais se entregariam à sua vontade.

mas a parte dos bispos que seguia Ário recebeu com satisfação a condenação desejada de Atanásio; uma parte, coagida pelo medo e pela facção, havia cedido às inclinações partidárias; poucos, para quem a fé era cara e a verdade mais importante, não aceitaram o julgamento injusto: entre os quais Paulino, bispo de Tréveris, oferecida a ele a carta, assim se diz que subscreveu, que dava seu consentimento à condenação de Fotino e Marcelo, mas sobre Atanásio não aprovava.

mas a parte dos bispos que seguia Ário recebeu com satisfação a condenação desejada de Atanásio; uma parte, coagida pelo temor e pela facção, havia cedido às inclinações partidárias; poucos, para quem a fé era cara e a verdade mais importante, não aceitaram o julgamento injusto: entre os quais Paulo, bispo de Tréveris, ao ser-lhe apresentada a carta, conta-se que assim subscreveu: que dava seu consentimento para

a condenação de Fotino e de Marcelo, mas quanto a Atanásio, não aprovava.

Capitulo 38

Então, verdadeiramente, os arianos, onde as artimanhas pouco haviam progredido, decidem agir pela força. Pois qualquer coisa ousar e fazer era fácil para aqueles que se apoiavam na amizade do rei, a quem haviam subjugado com adulações perversas. Além disso, pela confluência de muitos, eram inexpugnáveis:

Então, de fato, os arianos, onde a astúcia pouco progredira, decidem agir pela força. Pois qualquer coisa ousar e fazer era fácil para aqueles que se apoiavam na amizade do rei, a quem haviam subjugado com suas perversas adulações. Mais ainda, pela confluência de muitos, eram inexpugnáveis:

pois quase todos os bispos das duas Panônias e muitos dos orientais e toda a Ásia haviam conspirado na perfídia deles.

pois, quase todos os bispos das duas Panônias e muitos dos orientais e toda a Ásia haviam conspirado em sua perfídia.

mas os príncipes maus deste eram considerados: de Singiduno, Ursácio; de Mursa, Valente; de Heracleia, Teodoro; de Antioquia, Estêvão; de Cesareia, Acácio; de Éfeso, Menofanto; de Laodiceia, Jorge; de Neronópolis, Narciso.

Mas os principais desse mal eram considerados: de Singiduno, Ursácio; de Mursa, Valente; de Heracleia, Teodoro; de Antioquia, Estêvão; de Cesareia, Acácio; de Éfeso, Menofanto; de Laodiceia, Jorge; de Neronópolis, Narciso.

Estes haviam tomado o palácio de tal maneira que nada o imperador fazia sem o consentimento deles, estando ele submetido a todos, mas especialmente devotado a Valente.

Estes haviam assim ocupado o palácio, que nada o imperador fazia sem o consentimento deles, estando de fato sujeito a todos, mas especialmente entregue a Valente.

Pois naquele tempo, quando em Mursa se combateu com armas contra Magnêncio, Constâncio, não ousando descer para a vista da batalha, permaneceu na basílica dos mártires situada fora da cidade, tendo Valente, então bispo daquele lugar, sido tomado para consolo. Além disso, Valente astutamente havia disposto por meio de seus próprios que fosse o primeiro a conhecer qual fosse o resultado da batalha, seja buscando o favor do rei, se trouxesse primeiro a boa notícia, seja cuidando da vida, antecipando capturar um espaço para fugir, se algo contrário acontecesse.

Pois naquele tempo, quando em Mursa se combateu com armas contra Magnêncio, Constâncio, não ousando descer para a vista da batalha, permaneceu na basílica dos mártires situada fora da cidade, tendo Valente, então bispo daquele lugar, sido tomado para seu consolo. Porém Valens, astutamente, por meio de seus homens, havia disposto que fosse o primeiro a conhecer qual fosse o resultado da batalha, seja buscando o favor do rei, se trouxesse primeiro a boa notícia, seja cuidando de sua vida, antecipando-se para ter tempo de fugir, se algo contrário acontecesse.

Então, enquanto poucos que estavam ao redor do rei estavam trêmulos de medo e o imperador ansioso, ele foi o primeiro a anunciar que os inimigos fugiam. Quando este exigiu que o próprio mensageiro fosse introduzido, Valente, para aumentar a reverência por si, respondeu que um anjo lhe fora o mensageiro.

Então, enquanto poucos que estavam ao redor do rei estavam trêmulos de medo e o imperador ansioso, ele foi o primeiro a anunciar que os inimigos fugiam. Quando aquele exigiu que o próprio mensageiro fosse introduzido, Valente, para aumentar a reverência por si, respondeu que um anjo lhe fora o mensageiro.

Fácil de acreditar, o imperador costumava dizer abertamente depois, que venceu pelos méritos de Valente, não pela força do exército.

O imperador, fácil de crer, costumava dizer abertamente depois, que venceu pelos méritos de Valente, não pela força do exército.

Capitulo 39

Desde este início, os seguidores do príncipe sedutor, os arianos, elevaram seus ânimos, dispostos a usar o poder do rei onde sua própria autoridade tivesse pouco valor. Portanto, quando os nossos não aceitaram a sentença que eles haviam proferido contra Atanásio, um édito foi publicado pelo imperador, para que aqueles que não subscrevessem a condenação de Atanásio fossem lançados no exílio.

A partir deste início, os arianos, seduzidos, elevaram seus ânimos, dispostos a usar o poder do rei onde sua própria autoridade tivesse pouco valor. Portanto, como os nossos não aceitavam a sentença que eles haviam proferido contra Atanásio, um édito foi publicado pelo imperador, para que aqueles que não subscrevessem a condenação de Atanásio fossem lançados ao exílio.

Contudo, naquele tempo, houve concílios de bispos entre os nossos em Arles e em Béziers, cidades da Gália. Pedia-se que, antes de serem forçados a subscrever contra Atanásio, discutissem antes sobre a fé, e só então se examinasse o assunto, quando estivesse decidida a questão sobre a pessoa dos juízes.

Contudo, por parte dos nossos, houve então concílios de bispos em Arelate e Biterras, cidades das Gálias. Pedia-se que, antes de serem forçados a subscrever contra Atanásio, discutissem antes sobre a fé, e só então se examinasse o caso, quando estivesse estabelecido o assunto dos juízes.

mas Valens e seus aliados primeiro desejavam arrancar a condenação de Atanásio, não ousando contender sobre a fé. Por este conflito de

partidos, Paulino é enviado ao exílio. Entretanto, reúnem-se em Mediolano, onde então estava o imperador: aquela mesma contenda nada relaxava mutuamente.

mas Valente e seus aliados primeiro desejavam arrancar a condenação de Atanásio, não ousando contender sobre a fé. Deste conflito de partidos, Paulino é enviado ao exílio. Entretanto, reúnem-se em Mediolano, onde então estava o imperador: aquela mesma contenda nada relaxava mutuamente.

Então Eusébio de Vercelli e Lucífero, bispo de Cagliari na Sardenha, foram relegados. Quanto a Dionísio, sacerdote de Mediolano, subscreveu consentindo na condenação de Atanásio, desde que se investigasse sobre a fé entre os bispos. Mas Valente e Ursácio, e os demais, temendo o povo, que conservava a fé católica com zelo extraordinário, não ousando professar sacrilégios, reúnem-se dentro do palácio.

Então Eusébio de Vercelas e Lucífero, bispos de Cagliari na Sardenha, foram relegados. Quanto a Dionísio, sacerdote de Mediolano, subscreveu consentindo na condenação de Atanásio, desde que se investigasse sobre a fé entre os bispos. Mas Valente e Ursácio, e os demais, temendo o povo, que conservava a fé católica com zelo extraordinário, não ousando professar os sacrilégios, reuniram-se dentro do palácio.

De lá enviam uma carta em nome do imperador, carregada de toda perversidade, com o claro propósito de que, se o povo a recebesse com ouvidos imparciais, apresentassem seus desejos com autoridade pública; mas se fosse recebida de outra forma, toda a má vontade recairia sobre o rei, e ela mesma seria perdoável, porque, sendo ainda catecúmeno, pareceria com razão poder ignorar o sacramento da fé.

De lá, emitem uma carta sob o nome do imperador, infecta de toda perversidade, com o evidente propósito de que, se o povo a recebesse com ouvidos equânimes, apresentariam sob autoridade pública o que desejavam; mas se fosse recebida de outro modo, toda a inveja recairia

sobre o rei, e ela mesma seria perdoável, porque, sendo ainda catecúmeno, com razão parecia poder ignorar o sacramento da fé.

Portanto, lida na igreja a epístola, o povo a rejeitou. Dionísio, por não ter consentido, é expulso da cidade, e imediatamente em seu lugar é substituído como bispo Auxêncio.

Portanto, lida na igreja a epístola, o povo a rejeitou. Dionísio, por não ter consentido, é expulso da cidade, e imediatamente em seu lugar é substituído como bispo Auxêncio.

Liberius também, bispo da cidade de Roma, e Hilário, bispo de Poitiers, são entregues ao exílio. Rodânio, igualmente, prelado de Toulouse, que por natureza mais brando não havia cedido aos arianos tanto por suas próprias forças quanto pela associação com Hilário, foi envolvido pela mesma condição, embora todos estes estivessem prontos para suspender Atanásio da comunhão, contanto que sobre a fé se fizesse uma investigação entre os bispos.

Liberio também, bispo da cidade de Roma, e Hilário, bispo de Poitiers, são entregues ao exílio. Rodânio, igualmente, prelado de Toulouse, que por natureza mais brando não havia cedido aos arianos tanto por suas próprias forças quanto pela associação com Hilário, a mesma condição envolveu, embora todos estes estivessem prontos para suspender Atanásio da comunhão, contanto que sobre a fé se fizesse uma investigação entre os bispos.

mas aos arianos pareceu melhor afastar os homens mais eminentes da disputa. assim, foram expulsos para o exílio, aqueles que mencionamos acima, há quarenta e cinco anos, no consulado de Arbício e Loliano. mas Libério, pouco depois, foi restituído à cidade por causa das sedições romanas.

mas aos arianos pareceu ótimo afastar do combate os homens mais eminentes. assim, foram expulsos para o exílio, aqueles que mencionamos acima, há quarenta e cinco anos, no consulado de Arbício

e Loliano. mas Libério, pouco depois, foi restituído à cidade por causa das sedições romanas.

Contudo, é bem sabido que os exilados foram celebrados com o zelo de todo o mundo, e que dinheiro lhes foi abundantemente reunido para as despesas, e que eles foram visitados por delegações do povo católico de quase todas as províncias.

Contudo, é bem sabido que os exilados foram honrados com a devoção de todo o mundo, e que dinheiro lhes foi abundantemente reunido para as despesas, e que eles foram visitados por delegações do povo católico de quase todas as províncias.

Capitulo 40

Enquanto isso, os arianos não mais secretamente, como antes, mas abertamente e publicamente pregavam os sacrilégios da heresia: além disso, interpretando a seu favor o Concílio de Niceia, o qual haviam corrompido com a adição de uma única letra, lançaram uma certa escuridão sobre a verdade.

Enquanto isso, os arianos não mais secretamente, como antes, mas abertamente e publicamente pregavam os sacrilégios de sua heresia: além disso, interpretando o Concílio de Niceia a seu favor, que haviam corrompido com a adição de uma única letra, lançaram uma certa escuridão sobre a verdade.

pois onde estava escrito ὁμοούσιον, que significa de uma só substância, eles afirmavam que estava escrito ὁμοιούσιον, que significa de substância semelhante, concedendo a semelhança, enquanto retiravam a unidade, porque a semelhança dista muito da unidade: como, por exemplo, a pintura de um corpo humano seria semelhante ao homem, mas não teria a verdade do homem.

pois onde estava escrito ὁμοούσιον, que significa de uma só substância, eles afirmavam que estava escrito ὁμοιούσιον, que significa

de substância semelhante, concedendo a semelhança, enquanto retiravam a unidade, porque a semelhança dista muito da unidade: como, por exemplo, uma pintura do corpo humano seria semelhante ao homem, mas não teria, no entanto, a verdade do homem.

mas alguns deles foram ainda mais longe, afirmando a ἀνομοιουσία, isto é, uma substância dissímil. E assim esses conflitos avançaram a tal ponto, que o mundo inteiro se viu envolvido em pecados dessa natureza.

mas alguns deles haviam avançado ainda mais, afirmando ἀνομοιουσίαν, isto é, substância dessemelhante. E com isso essas contendas progrediram a tal ponto, que o mundo inteiro se viu envolvido em pecados desta natureza.

pois a Itália, o Ilírico e o Oriente haviam sido infectados por Valente, Ursácio e outros, cujos nomes já divulgamos. Nossas Gálias eram oprimidas por Saturnino, bispo de Arles, homem descontrolado e faccioso.

pois a Itália, o Ilírico e o Oriente haviam sido infectados por Valente, Ursácio e os demais, cujos nomes já divulgamos. Nossas Gálias eram oprimidas por Saturnino, bispo de Arles, homem violento e faccioso.

Também houve a opinião de que Ósio da Espanha havia cedido à mesma perfídia: o que parece admirável e incrível, porque durante quase todo o tempo de sua vida ele foi o mais constante de nossa parte. E o Concílio de Niceia era considerado realizado sob sua autoridade: a menos que, com a idade enfraquecendo — pois ele era maior que centenário, como São Hilário relata em suas epístolas — ele tivesse delirado.

Também houve a opinião de que Ósio da Espanha havia cedido à mesma perfídia: o que parece admirável e incrível, porque durante quase todo o tempo de sua vida ele foi o mais constante de nossa parte. E o Concílio de Niceia era considerado realizado sob sua autoridade: a menos que, com a idade enfraquecendo — pois ele era maior que

centenário, como São Hilário relata em suas epístolas — ele tivesse delirado.

Diante dessas circunstâncias, com o mundo perturbado e as igrejas definhando por uma certa enfermidade, um mal mais lento, mas não menos grave, afligia o príncipe, pois embora os arianos, a quem ele favorecia, parecessem superiores, ainda não havia acordo sobre a fé entre os bispos.

Diante dessas coisas, com o mundo perturbado e as igrejas definhando por uma certa doença, um mal mais lento, mas não menos grave, afligia o príncipe, pois embora os arianos, a quem ele favorecia, parecessem superiores, ainda não havia acordo sobre a fé entre os bispos.

Capitulo 41

Portanto, em Arimino, cidade da Itália, ordena que um sínodo seja reunido: e isso ordena ao prefeito Tauro, que não deixasse dispersar os reunidos antes que consentissem em uma só fé, prometendo-lhe o consulado se levasse o assunto a efeito.

Portanto, ordena que um sínodo se reúna em Arimino, cidade da Itália; e ordena ao prefeito Tauro que não permitisse que os reunidos se dispersassem antes de consentirem em uma só fé, prometendo-lhe o consulado se levasse o assunto a bom termo.

Assim, enviados por toda a Ilíria, Itália, África, Hispânia e Gálias os oficiais do mestre, convocados ou coagidos, quatrocentos e ainda um pouco mais de bispos ocidentais se reuniram em Arimino; a todos estes o imperador ordenou que fossem dadas anonas e celas.

Assim, enviados por toda a Ilíria, Itália, África, as Hispânias e as Gálias os oficiais do mestre, foram convocados ou compelidos quatrocentos e um pouco mais de bispos ocidentais a se reunirem em

Arimino: a todos eles o imperador ordenou que fossem dadas anonações e celeiros.

mas aos nossos foi ordenado que de modo algum tivessem comunhão com os arianos e que mantivessem todas as coisas intactas para o sínodo.

mas aos nossos foi ordenado que de modo algum tivessem comunhão com os arianos e que reservassem todas as questões intactas para o sínodo.

Isto eu ouvi que nosso bispo Gaudêncio costumava relatar como se fosse uma crítica, mas eu penso de modo bem diferente e atribuo a louvor que os bispos fossem tão pobres, que nada possuíam de próprio nem recebiam de outros antes que do erário público, onde não oneravam a ninguém: assim, em ambos os casos, um exemplo notável. Do restante, nada digno de memória é transmitido, mas retorno à ordem.

Isto eu costumava ouvir nosso bispo Gáudio relatar como se estivesse criticando, mas eu o entendo de modo bem diferente e atribuo a louvor que os bispos fossem tão pobres, que nada possuíam de próprio nem recebiam de outros antes que do erário, onde a ninguém oneravam: assim, em ambos os casos, um exemplo admirável. Quanto ao restante, nada digno de memória é transmitido, mas retorno à ordem.

Depois que todos, como dissemos acima, foram reunidos em um só lugar, ocorreu a separação das partes. Nossa gente ocupa a igreja, enquanto os arianos tomam para si, como lugar de oração, o templo que então estava propositadamente vazio; mas estes não eram mais do que oitenta, os restantes eram do nosso partido.

Depois que todos, como dissemos acima, foram reunidos em um só lugar, ocorre a separação das partes. Nossa gente ocupa a igreja, enquanto os arianos tomam para si, como lugar de oração, o templo que então estava propositadamente vazio; mas estes não eram mais do que oitenta, os restantes eram do nosso partido.

Portanto, em frequentes concílios nada se resolveu, permanecendo os nossos na fé, e aqueles não cedendo em sua perfídia. Ao final, decidiu-se que dez legados fossem enviados ao imperador, para que ele conhecesse qual era a fé ou o parecer das partes, e soubesse que não poderia haver paz com os hereges.

Portanto, em frequentes concílios nada se resolveu, permanecendo os nossos firmes na fé, e aqueles não cedendo em sua perfídia. Por fim, decidiu-se que dez legados fossem enviados ao imperador, para que ele conhecesse qual era a fé ou o parecer das partes e soubesse que não poderia haver paz com os hereges.

Os mesmos arianos fazem e enviam legados em número igual, para que lutassem contra os nossos na presença do imperador. Mas, da parte dos nossos, são escolhidos homens jovens, pouco instruídos e pouco cautelosos: dos arianos, porém, são enviados anciãos, astutos e de grande talento, imbuídos de antiga perfídia, que facilmente se mostraram superiores diante do rei.

Os mesmos arianos fazem e enviam legados em número igual, para que lutassem contra os nossos na presença do imperador. Mas, da parte dos nossos, foram escolhidos homens jovens, pouco instruídos e pouco cautelosos; dos arianos, porém, foram enviados anciãos, astutos e de grande talento, imbuídos de uma perfídia antiga, que facilmente se mostraram superiores diante do rei.

mas foi-nos ordenado que de modo algum tivéssemos comunhão com os arianos e que todas as coisas fossem reservadas intactas para o sínodo.

mas aos nossos foi ordenado que de modo algum tivessem comunhão com os arianos e que reservassem todas as questões intactas para o sínodo.

Capitulo 42

Enquanto isso, no Oriente, seguindo o exemplo dos Ocidentais, o imperador ordena que quase todos os bispos se reúnam na cidade de Selêucia, na Isáuria.

Enquanto isso, no Oriente, seguindo o exemplo dos Ocidentais, o imperador ordena que quase todos os bispos se reúnam na cidade de Selêucia, na Isáuria.

Naquela tempestade, Hilário, já completando o quarto ano de exílio na Frígia, entre os demais bispos, por meio do vigário e do presidente, tendo sido dada a oportunidade de convocação, é compelido a comparecer.

Naquela ocasião, Hilário, que já completava o quarto ano de exílio na Frígia, entre os demais bispos, por meio de um substituto e do governador, tendo sido dada a oportunidade de viagem, é compelido a comparecer.

embora o imperador nada houvesse mandado especialmente a respeito dele, os juízes, seguindo apenas uma ordem geral pela qual eram obrigados a convocar todos os bispos para o concílio, enviaram-no também, de bom grado, entre os demais. Como eu conjeturo, assim se deu por desígnio de Deus, para que o homem instruidíssimo nas coisas divinas estivesse presente quando se devia discutir sobre a fé.

Contudo, como nada havia mandado especialmente sobre ele o imperador, os juízes, seguindo apenas a ordem geral pela qual eram obrigados a reunir todos os bispos ao concílio, quiseram enviar também este entre os demais. Como eu conjeturo, assim se deu por desígnio de Deus, para que o homem peritíssimo nas coisas divinas estivesse presente quando se tratava de discutir sobre a fé.

Ao chegar a Selêucia, ele foi recebido com grande favor e voltou para si os ânimos e as simpatias de todos. E, primeiro, perguntou-se a ele qual era a fé dos Gálios: porque então, com os arianos divulgando coisas perversas sobre nós, éramos tidos em suspeita pelos orientais, como se

tivéssemos crido na união trionímica do Deus solitário segundo Sabélio. Mas, exposta a sua fé de acordo com o que fora redigido pelos padres em Niceia, ele deu testemunho aos ocidentais.

Ao chegar a Selêucia, ele foi recebido com grande favor e voltara para si os ânimos e as simpatias de todos. E, primeiro, perguntou-se a ele qual era a fé dos Gálios: porque então, com os arianos divulgando coisas perversas a nosso respeito, éramos tidos em suspeita pelos orientais, como se tivéssemos crido na união trionímica do Deus solitário segundo Sabélio. Mas, exposta a sua fé conforme o que fora redigido pelos padres em Niceia, ele deu testemunho aos ocidentais.

Assim, absolvidas as almas de todos, foi recebido de volta à consciência da comunhão e também à sua sociedade, e admitido ao concílio. Em seguida, começou-se a tratar do assunto, e foram descobertos os autores da perversa heresia e arrancados do corpo da Igreja.

Assim, tendo sido absolvidas todas as almas, ele foi readmitido na consciência da comunhão e também na sociedade, e acolhido no concílio. Em seguida, começou-se a agir, e foram descobertos os autores da perversa heresia e arrancados do corpo da Igreja.

Dentre esse número estiveram Jorge de Alexandria, Acácio, Eudóxio, Urânio, Leôncio, Teodósio, Evágrio, Teodulo. Mas, concluído o sínodo, foi decretada uma delegação ao imperador, para que lhe informasse os acontecimentos. Os condenados também partiram para junto do rei, suficientemente confiantes nas forças dos aliados e na aliança com o príncipe.

Daquele número foram Jorge de Alexandria, Acácio, Eudóxio, Urânio, Leôncio, Teodósio, Evágrio, Teódulo. Mas, concluído o sínodo, foi decretada uma legação ao imperador, para que lhe comunicasse os acontecimentos. Os condenados também partiram para junto do rei, confiando suficientemente nas forças dos aliados e na aliança com o príncipe.

Capitulo 43

Enquanto isso, o imperador obriga os legados do concílio de Rimini, por parte dos nossos, a unirem-se à comunhão dos hereges; e entrega-lhes uma fé redigida por ímpios, envolta em palavras enganadoras, que falava da disciplina católica com uma perfídia oculta.

Enquanto isso, o imperador compeliu os legados do concílio de Rimini, por parte dos nossos, a se unirem à comunhão dos hereges: e entregou-lhes uma fé redigida pelos ímpios, envolta em palavras enganadoras, *que falava da disciplina católica com uma perfídia oculta*.

Pois a palavra "ousia", como sendo ambígua e temerariamente usada pelos pais, e não proveniente da autoridade das Escrituras, ele a abolia sob a aparência de falsa razão, para que o Filho não fosse crido de uma só substância com o Pai. A mesma fé confessava o Filho semelhante ao Pai. Mas interiormente estava pronta a fraude, para que fosse semelhante, não fosse igual.

Pois a palavra "ousia", como sendo ambígua e temerariamente usada pelos pais, e não proveniente da autoridade das Escrituras, ele abolia sob o pretexto de uma falsa razão, para que o Filho não fosse crido de uma só substância com o Pai. A mesma fé confessava o Filho semelhante ao Pai. Mas interiormente estava pronta a fraude: que fosse semelhante, não fosse igual.

Assim, despedidos os legados, ordenou ao prefeito que não dissolvesse o sínodo antes que todos, por meio de assinaturas, declarassem concordar com a fé que fora redigida; e se alguns resistissem com teimosia, desde que esse número não excedesse quinze, fossem lançados ao exílio.

Assim, despedidos os legados, ordenou ao prefeito que não dissolvesse o sínodo antes que todos, por meio de assinaturas, professassem consentir com a fé que fora redigida; e se alguns

resistissem com maior pertinácia, desde que esse número não ultrapassasse quinze, fossem enviados ao exílio.

mas, com o regresso dos legados, ainda que estes suplicassem excessivamente ao rei, foi-lhes negada a comunhão. Com efeito, ao se tomarem conhecimento dos decretos que haviam sido estabelecidos, seguiu-se uma perturbação ainda maior das circunstâncias e dos planos; depois, pouco a pouco, a maioria dos nossos, uns vencidos pela fraqueza de ânimo, outros pelo cansaço da peregrinação, renderam-se aos adversários, já que, após o retorno dos legados, os do partido contrário, superiores agora, ocupavam também a igreja de onde os nossos haviam sido expulsos; e, uma vez iniciada a inclinação dos espíritos, cederam em massa para o outro lado, até que o número dos nossos foi reduzido a vinte.

mas, com o regresso dos legados, ainda que estes suplicassem excessivamente ao rei, a comunhão foi negada. Com efeito, ao se tomarem conhecimento dos decretos que haviam sido estabelecidos, seguiu-se uma perturbação ainda maior das circunstâncias e dos planos; depois, pouco a pouco, a maioria dos nossos, parte pela fraqueza de ânimo, parte vencidos pelo cansaço da peregrinação, renderam-se aos adversários, já que, após o retorno dos legados, os do partido oposto, superiores, ocupavam também a igreja, de onde os nossos haviam sido expulsos; e, uma vez feita a inclinação dos ânimos, concederam-se em bandos para o outro lado, até que o número dos nossos foi reduzido a vinte.

Capitulo 44

Mas estes, quanto mais poucos, tanto mais fortes eram. Considerava-se constantíssimo entre eles o nosso Foegadius e Servácio, bispo dos Tungros. A estes, porque não haviam cedido a ameaças e terrores, Taurus aborda com súplicas e, chorando, implora que considerassem medidas mais brandas. Já fazia sete meses que os bispos estavam

encerrados numa só cidade, consumidos pelo rigor do inverno e pela penúria, sem que lhes fosse dada nenhuma esperança de retorno: qual seria, afinal, o fim?

Mas estes, quanto mais poucos, tanto mais fortes eram. Considerava-se constantíssimo entre eles o nosso Foegádio e Servácio, bispo dos Tungros. A estes, porque não haviam cedido a ameaças e terrores, Tauro se aproxima com súplicas e, chorando, implora que considerassem medidas mais brandas. Já fazia sete meses que os bispos estavam encerrados numa única cidade, exaustos pelo rigor do inverno e pela penúria, sem que lhes fosse dada nenhuma esperança de retorno: qual seria, afinal, o fim?

seguiriam o exemplo de muitos, tirariam ao menos autoridade do número. Mas, na verdade, Foegádio declarou-se pronto para o exílio e para todo suplício, a que fosse condenado: não receberia a fé concebida pelos arianos.

seguissem o exemplo da maioria, ao menos tirassem autoridade do número. Pois, na verdade, Foegadius declarou-se pronto para o exílio e para todo suplício a que fosse condenado: não receberia a fé concebida pelos arianos.

Assim, neste conflito, foram arrastados alguns dias: onde pouco se avançava para a paz, ele mesmo, pouco a pouco, mais enfraquecido, ao final é vencido pela condição proposta.

Assim, neste conflito, foram arrastados alguns dias: onde pouco avançavam para a paz, ele próprio, pouco a pouco, mais enfraquecido, ao final é vencido pela condição proposta.

Pois Valente e Ursácio afirmavam que a fé presente, concebida segundo a razão católica, proclamada pelos Orientais com a autoridade do imperador, era rejeitada com sacrilégio: e qual seria o fim das discórdias, se o que agradava aos Orientais desagradasse aos Ocidentais?

Pois Valente e Ursácio afirmavam que a fé presente, concebida segundo a razão católica, proclamada pelos Orientais com a autoridade do imperador, era rejeitada com sacrilégio; e qual seria o fim das discórdias, se o que agradava aos Orientais desagradava aos Ocidentais?

Finalmente, se algo parecesse menos plenamente exposto pela fé presente, eles mesmos acrescentariam o que julgassem necessário acrescentar: prometendo dar seu consentimento naquilo que fosse adicionado. Esta profissão favorável foi recebida com ânimo propenso por todos, e não ousamos mais resistir, desejando agora, de qualquer modo, pôr fim às questões.

Finalmente, se algo parecesse menos plenamente expresso na presente fé, eles mesmos acrescentariam o que julgassem necessário acrescentar: prometiam dar seu consentimento naquilo que fosse adicionado. Esta declaração favorável foi recebida com ânimo propenso por todos, e os nossos, não ousando mais resistir, desejando agora de qualquer modo pôr fim às questões.

Em seguida, começaram a ser apresentadas as profissões de fé concebidas por Foegádio e Servação: nas quais, em primeiro lugar, é condenado Ário e toda a sua perfídia; além disso, também é proclamado o Filho de Deus igual ao Pai e sem princípio, sem tempo.

Então, começaram a ser apresentadas as profissões de fé concebidas por Foegádio e Servação: nas quais, em primeiro lugar, é condenado Ário e toda a sua perfídia; além disso, também é proclamado o Filho de Deus igual ao Pai e sem princípio, sem tempo.

Então Valente, como se estivesse auxiliando os nossos, apresentou uma sentença, na qual havia um dolo oculto: que o Filho de Deus não era uma criatura como as demais criaturas; e a fraude da profissão enganou os ouvintes. Pois, com essas palavras, pelas quais se negava que o Filho fosse semelhante às outras criaturas, Ele era, no entanto, declarado uma criatura, apenas superior às demais.

Então Valente, como se estivesse auxiliando os nossos, apresentou uma sentença, na qual havia uma astúcia oculta: que o Filho de Deus não era uma criatura como as demais criaturas; e a fraude da profissão enganou os ouvintes. Pois, com essas palavras, pelas quais se negava que o Filho fosse semelhante às outras criaturas, Ele era, no entanto, proclamado como uma criatura, apenas superior às demais.

Assim, nenhuma das partes podia considerar-se completamente vencedora ou vencida, porque a própria fé era a favor dos arianos, mas as profissões de fé acrescentadas posteriormente eram a favor dos nossos, exceto aquela que Valens havia redigido de forma ambígua, a qual, naquele momento, não foi compreendida e só mais tarde foi percebida. Deste modo, o concílio foi dissolvido, concluído com um bom início, mas um fim vergonhoso.

Assim, nenhuma das partes podia considerar-se completamente vencedora ou vencida, porque a própria fé era pelos arianos, mas as profissões de fé posteriormente acrescentadas eram pelos nossos, exceto aquela que Valens havia introduzido, a qual, então não compreendida, foi finalmente percebida tarde demais. Deste modo, o concílio foi dissolvido, consumado com um bom início e um fim vergonhoso.

Capitulo 45

Portanto, os arianos, com seus assuntos fluindo de maneira excessivamente próspera e conforme seus desejos, correm para Constantinopla até o imperador: ali, encontrando os legados do sínodo de Selêucia, compelem-nos com força real a aceitar aquela fé perversa, seguindo o exemplo dos Ocidentais.

Portanto, os arianos, com os acontecimentos fluindo de maneira excessivamente próspera e conforme seus desejos, correm para Constantinopla até o imperador: ali, encontrando os legados do sínodo

de Selêucia, forçam-nos com poder real a aceitar aquela fé perversa, seguindo o exemplo dos ocidentais.

A maioria, recusando-se, foi atormentada por uma custódia injusta e até pela fome, e entregou uma consciência cativa. Muitos, resistindo com maior constância, tiveram o episcopado removido e foram lançados ao exílio, e outros foram postos em seus lugares. Assim, com os melhores sacerdotes ou aterrorizados pelo medo ou levados ao exílio, todos haviam cedido à perfídia de poucos.

Muitos, recusando, foram atormentados com custódia injusta e até fome, entregando uma consciência cativa. Muitos, resistindo mais constantemente, tiveram o episcopado removido e foram lançados no exílio, e outros foram dados em seu lugar. Assim, com os melhores sacerdotes ou aterrorizados pelo medo ou levados ao exílio, todos haviam cedido à perfídia de poucos.

Contudo, Lúcifer, então em Antioquia, teve uma opinião completamente diferente. Pois condenou tanto aqueles que estiveram em Rimini, que até mesmo se separou da comunhão daqueles que os haviam recebido, seja sob satisfação ou penitência.

Contudo, Lúcifer, então em Antioquia, teve uma opinião completamente diferente. Pois condenou tanto aqueles que estiveram em Rimini, que até mesmo se separou da comunhão daqueles que os haviam recebido, seja sob satisfação ou penitência.

Isso, porém, os arianos recusam com o máximo empenho. Finalmente, como se fosse uma sementeira de discórdia e perturbador do Oriente, é ordenado que retorne às Gálias, sem a indulgência do exílio.

Isso, porém, os arianos recusam com o máximo empenho. Finalmente, como se fosse uma sementeira de discórdia e perturbador do Oriente, é ordenado que retorne às Gálias, sem a indulgência do exílio.

Mas quando percorreu quase todo o orbe da terra, infectado pelo mal da perfídia, duvidoso em sua alma e agitado por grande peso de cuidados, embora a muitos parecesse que não se devia estabelecer comunhão com aqueles que haviam aceitado o sínodo de Rimini, julgou ser melhor chamar a todos à correção e ao arrependimento; através de frequentes concílios dentro das Gálias, e com quase todos os bispos confessando o erro, condena os atos realizados em Rimini e reforma a fé das igrejas ao estado primitivo.

Contudo, quando percorreu o orbe quase inteiro, infectado pelo mal da perfídia, indeciso em seu ânimo e fervilhando sob o grande peso das preocupações, embora a muitos parecesse que não se devia estabelecer comunhão com aqueles que haviam aceitado o sínodo de Rimini, julgou ser a melhor ação chamar a todos à correção e ao arrependimento. Por meio de frequentes concílios dentro das Gálias, e com quase todos os bispos confessando o erro, condena os atos realizados em Rimini e reforma a fé das igrejas ao seu estado original.

Resistia aos sãos conselhos Saturnino, bispo dos Arelatenses, homem certamente perverso e de caráter mau e depravado. Mas ele, além da infâmia da heresia, convicto de muitos e inomináveis crimes, foi expulso da igreja. Assim, as forças da facção, tendo perdido seu líder, foram quebradas.

Resistia aos sãos conselhos Saturnino, bispo dos Arelatenses, homem certamente péssimo e de índole má e perversa. Mas ele, além da infâmia da heresia, foi convencido de muitos e inomináveis crimes e expulso da igreja. Assim, as forças das facções, perdido o líder, foram quebradas.

Também foi expulso do sacerdócio por Petrocórios, igualmente insensato e não recusando professar a perfídia; aos demais foi dada a oportunidade. Aquilo ficou estabelecido entre todos: pelo benefício de Hilário, nossas Gálias foram libertadas do pecado da heresia.

Também foi expulso do sacerdócio por Petrocônio, igualmente insensato e que não se recusava a professar a perfídia; aos demais foi

concedido perdão. Aquilo ficou estabelecido entre todos: que por um benefício de Hilário, nossas Gálias foram libertadas do pecado da heresia.

Contudo, Lúcifer então em Antioquia teve uma opinião muito diferente. Pois condenou tanto aqueles que estiveram em Rimini, que até mesmo se separou da comunhão daqueles que os haviam recebido, seja sob satisfação ou penitência.

Contudo, Lúcifer então em Antioquia teve uma opinião muito diferente. Pois condenou tanto aqueles que estiveram em Rimini, que até se separou da comunhão daqueles que os haviam recebido, seja sob satisfação ou penitência.

Se ele decidiu corretamente ou erroneamente, não ousaria dizer. Paulino de Ródano faleceu na Frígia: Hilário, no sexto ano após seu retorno, morreu em sua pátria.

se isso foi estabelecido corretamente ou erroneamente, não ousaria dizer. Paulino e Rodânio morreram na Frígia: Hilário faleceu em sua pátria no sexto ano após seu retorno.

Capitulo 46

Seguem-se tempos graves e perigosos da nossa idade, em que as igrejas, poluídas por um mal não usual, e todas as coisas estão perturbadas. Pois então, pela primeira vez, foi descoberta dentro da Espanha aquela infame heresia dos gnósticos, uma superstição funesta ocultada em segredos misteriosos.

Seguem-se tempos graves e perigosos para a nossa idade, em que as igrejas, poluídas por um mal não habitual, e todas as coisas foram perturbadas. Pois então, pela primeira vez, foi descoberta dentro da Espanha aquela infame heresia dos gnósticos, uma superstição funesta ocultada em segredos misteriosos.

A origem desse mal foi o Oriente e o Egito, mas com quais princípios ali se consolidou não é fácil discutir. Marco foi o primeiro a introduzi-la dentro da Espanha, partindo do Egito, nascido em Mênfis. Ouvintes deste mereceram certa Ágape, mulher não ignóbil, e o retor Elpídio.

A origem desse mal é o Oriente e o Egito, mas com quais inícios ali se consolidou não é fácil discutir. O primeiro a introduzi-la dentro da Espanha foi Marcos, partindo do Egito, nascido em Mênfis. Discípulos deste foram certa Ágape, mulher não obscura, e o retor Elpídio.

pois também haviam assumido por certa conjuração, até que Higino, bispo de Córdoba, agindo de um lugar próximo, tendo descoberto, levasse ao sacerdote Idácio de Mérida.

pois também haviam assumido por certa conjuração, até que Higino, bispo de Córdoba, agindo nas proximidades, tendo descoberto, o referisse a Idácio, sacerdote de Mérida.

Em suma, muitas virtudes da alma e do corpo se podiam ver nele. Podia velar muito, suportar a fome e a sede, nada cobiçoso de possuir, parcíssimo no usar.

Certamente, poderias ver muitas e grandes virtudes da alma e do corpo. Podia vigiar muito, suportar a fome e a sede, nada cobiçoso de possuir, parcimoniosíssimo no uso.

mas o mesmo, vaidosíssimo e mais inchado do que o justo pelo conhecimento de coisas profanas; além disso, acreditou-se que ele praticou artes mágicas desde a adolescência. este, quando empreendeu a doutrina perniciosa, atraiu muitos dos nobres e ainda mais do povo comum para a sua sociedade, pela autoridade de persuadir e pela arte de lisonjear.

mas o mesmo, vaidosíssimo e mais inchado do que o justo pelo conhecimento das coisas profanas; além disso, acreditava-se que ele havia exercitado artes mágicas desde a juventude. Este, quando empreendeu a doutrina perniciosa, atraiu muitos dos nobres e ainda

mais do povo comum para a sua sociedade, pela autoridade de persuadir e pela arte de lisonjear.

Além disso, mulheres ávidas por novidades, de fé instável e inclinação curiosa para todas as coisas, afluíam em bandos para ele: pois, ostentando a aparência de humildade em palavras e comportamento, ele havia incutido em todos honra e reverência por si mesmo.

Além disso, mulheres ávidas por novidades, de fé instável e inclinação curiosa para todas as coisas, afluíam em bandos para ele: pois, ostentando a aparência de humildade em palavras e comportamento, havia incutido em todos honra e reverência por si mesmo.

E já, pouco a pouco, a corrupção dessa perfídia havia penetrado a maior parte da Hispânia, e até mesmo alguns bispos foram pervertidos, entre os quais Instantius e Salvianus não apenas consentiram com Prisciliano, mas também

Já então, pouco a pouco, a corrupção dessa perfídia havia penetrado grande parte da Hispânia, e até mesmo alguns bispos foram pervertidos, entre os quais Instantius e Salvianus não apenas consentiram com Prisciliano, mas sob

pois, por certa conspiração, haviam assumido, até que Higino, bispo de Córdoba, que atuava nas proximidades, tendo descoberto, levasse o caso a Idácio, sacerdote de Mérida.

com certa conivência o acolheram, até que Higino, bispo de Córdoba, agindo a partir da vizinhança, tendo descoberto o fato, o reportou a Idácio, sacerdote de Mérida.

Este, porém, sem moderação e além do que convinha, provocando Instâncio e seus companheiros, lançou uma espécie de fogo ao incêndio que nascia, de modo que exasperou os maus, em vez de reprimi-los.

Este, porém, sem moderação e além do que convinha, provocando Instâncio e seus companheiros, lançou uma espécie de fogo ao incêndio que nascia, de modo que irritou os maus mais do que os reprimiu.

Capitulo 47

Portanto, após muitos combates entre eles, indignos de serem lembrados, reúne-se um sínodo em Cesaraugusta, ao qual também compareceram então os bispos da Aquitânia.

Portanto, depois de muitos conflitos entre eles, indignos de serem lembrados, reúne-se um sínodo em Cesaraugusta, ao qual também compareceram então os bispos da Aquitânia.

Contudo, os hereges não ousaram submeter-se ao julgamento: todavia, foi proferida sentença contra os ausentes e foram condenados os bispos Instâncio e Salviano, e os leigos Hélpidio e Prisciliano.

Contudo, os hereges não ousaram submeter-se ao julgamento: todavia, foi proferida sentença contra os ausentes e foram condenados os bispos Instâncio e Salviano, e os leigos Hélpídio e Prisciliano.

Acrescentou-se também que, se alguém recebesse na comunhão os condenados, soubesse que sobre si seria proferida a mesma sentença. E foi dado a Itácio, bispo de Sóssoba, esse encargo, para que levasse o decreto dos bispos ao conhecimento de todos e, sobretudo, excluísse Higino da comunhão, o qual, embora tivesse sido o primeiro de todos a começar a perseguir abertamente os hereges, depois, vergonhosamente pervertido, os havia recebido na comunhão.

Acrescentou-se também que, se alguém recebesse os condenados em comunhão, soubesse que a mesma sentença seria proferida contra si. E essa tarefa foi dada a Itácio, bispo de Ossóboa, para que levasse o decreto dos bispos ao conhecimento de todos e, sobretudo, excluísse Higino da comunhão, o qual, embora fosse o primeiro de todos a

começar a perseguir abertamente os hereges, depois, vergonhosamente pervertido, os havia recebido em comunhão.

Enquanto isso, Instantius e Salvianus, condenados pelo julgamento dos sacerdotes, estabelecem como bispo na cidade de Abila a Prisciliano, também leigo, mas príncipe de todos os males, marcado juntamente com eles pelo sínodo de Cesaraugusta, para confirmar suas próprias forças, julgando sem dúvida que, se tivessem armado um homem agudo e astuto com a autoridade sacerdotal, estariam mais seguros.

Enquanto isso, Instâncio e Salviano, condenados pelo julgamento dos sacerdotes, estabelecem como bispo na cidade de Ábila também Prisciliano, ainda leigo, mas o principal de todos os males, marcado juntamente com eles pelo sínodo de Cesaraugusta, para confirmar suas próprias forças, julgando sem dúvida que, se tivessem armado um homem agudo e astuto com a autoridade sacerdotal, estariam mais seguros.

Então, de fato, Ydácio e Itácio instaram mais agressivamente, julgando que o mal poderia ser reprimido em seus inícios; mas, com conselhos pouco sábios, recorreram aos juízes seculares, para que, por seus decretos e execuções, os hereges fossem expulsos das cidades.

Então, de fato, Ydácio e Itácio instaram mais agressivamente, julgando que o mal poderia ser reprimido em seus inícios; mas, com conselhos pouco sábios, recorreram aos juízes seculares, para que, por seus decretos e execuções, os hereges fossem expulsos das cidades.

Portanto, após muitos e vergonhosos conflitos, a pedido de Idácio, foi obtido de Graciano, então imperador, um decreto, pelo qual todos os hereges eram ordenados a sair não apenas das igrejas ou das cidades, mas a serem expulsos de todas as terras.

Portanto, após muitos e vergonhosos conflitos, a pedido de Idácio, foi obtido do então imperador Graciano um decreto, pelo qual todos os

hereges eram ordenados a sair não apenas das igrejas ou das cidades, mas a serem expulsos para fora de todas as terras.

Ao saber disso, os gnósticos, desconfiando de sua situação, não ousaram contender no julgamento e cederam voluntariamente, aqueles que pareciam ser bispos; o medo dispersou os demais.

Diante disso, os gnósticos, percebendo a situação e desconfiando de sua própria causa, não ousaram contender em juízo e cederam voluntariamente, aqueles que pareciam ser bispos; o medo dispersou os demais.

Capitulo 48

Então Instantius, Saluianus e Priscillianus partiram para Roma, a fim de se purificarem das acusações perante Damaso, bispo da cidade naquela época.

E então Instantius, Salvianus e Priscillianus partiram para Roma, a fim de se purificarem das acusações perante Damasus, que era bispo da cidade naquela época.

mas o caminho deles passou pela Aquitânia interior, onde então, recebidos com grande pompa pelos ignorantes, espalharam sementes de perfídia. E sobretudo perverteram o povo de Elusa, na verdade então bom e dedicado à religião, com suas pregações perversas. Expulsos de Bordéus por Delfino, contudo, tendo permanecido por algum tempo nas terras de Eucrócia, infectaram não poucos com seus erros.

mas sua jornada passou pela Aquitânia interior, onde, recebidos com grande pompa pelos ignorantes, espalharam sementes de perfídia. E sobretudo perverteram o povo de Elusa, que até então era certamente bom e dedicado à religião, com suas pregações depravadas. Repelidos em Bordéus por Delfino, contudo, demorando-se por algum tempo nas terras de Euchrotia, infectaram não poucos com seus erros.

Dali partiram em viagem, com um cortejo verdadeiramente vergonhoso e indecente, acompanhados de suas esposas e até de mulheres alheias, entre as quais estavam Eucrócia e sua filha Procula, sobre quem corria o boato de que, grávida do adultério de Prisciliano, teria expelido o feto com ervas.

Dali partiram em viagem, com um séquito verdadeiramente vergonhoso e indecente, acompanhados de suas esposas e até de mulheres alheias, entre as quais estavam Eucrócia e sua filha Prócula, sobre quem corria entre o povo o boato de que, grávida do adultério de Prisciliano, teria provocado o aborto com ervas.

Estes, ao chegarem a Roma, desejando purgar-se diante de Dâmaso, nem sequer foram admitidos à sua presença. Tendo retornado a Mediolano, encontraram igualmente Ambrósio, que lhes era adverso.

Estes, quando chegaram a Roma, desejando purificar-se diante de Dâmaso, nem sequer foram admitidos à sua presença. Tendo regressado a Mediolano, encontraram igualmente Ambrósio opondo-se a eles.

Então mudaram de conselho, para que, como não haviam logrado enganar dois bispos, que naquela época tinham a mais alta autoridade, por meio de subornos e solicitações, arrancassem do imperador o que desejavam. Assim, corrompendo Macedônio, então mestre dos ofícios, conseguiram um rescrito, pelo qual, pisoteando o que antes havia sido decretado, ordenavam que as igrejas fossem restituídas.

Então mudaram de conselho, para que, como não haviam logrado ludibriar dois bispos, cuja autoridade era suprema naquela época, por meio de subornos e solicitações arrancassem do imperador o que desejavam. Assim, corrompendo Macedônio, então mestre dos ofícios, obtiveram um rescrito, pelo qual, pisoteando-se o que antes havia sido decretado, ordenava-se que fossem restituídos às igrejas.

Confiados nisso, Instâncio e Prisciliano retornaram às Hispânias; pois Salviano havia falecido na cidade: e então, sem qualquer conflito,

reassumiram as igrejas que antes haviam dirigido.

Confiando nisso, Instâncio e Prisciliano retornaram às Hispânias; pois Salviano havia falecido na cidade: e então, sem qualquer conflito, reassumiram as igrejas que antes haviam dirigido.

Capitulo 49

Contudo, a Itácio faltou não a coragem para resistir, mas os meios, pois os hereges, tendo corrompido o procônsul Volêncio, haviam fortalecido suas forças.

Contudo, a Itácio faltou não a vontade, mas a capacidade de resistir, porque os hereges, tendo corrompido o procônsul Volêncio, haviam fortalecido suas forças.

Além disso, o próprio Itácio foi acusado por eles como perturbador das igrejas e, condenado, recebeu ordem para ser conduzido através de uma execução atroz; temeroso, fugiu para as Gálias: ali procurou o prefeito Gregório. O qual, tendo conhecimento do que havia ocorrido, ordena que os autores das turbas sejam trazidos à sua presença e relata tudo ao imperador, para que fosse obstruído o caminho aos hereges de buscarem seus intentos.

Além disso, o próprio Itácio, por estes acusado como se fosse perturbador das igrejas, e ordenado que fosse conduzido através de uma execução atroz, fugiu apavorado para as Gálias: ali procurou o prefeito Gregório. O qual, tendo averiguado o que havia ocorrido, ordena que os autores das turbas sejam trazidos à sua presença e relata tudo ao imperador, para que impedisse aos hereges o caminho de agir por subterfúgios.

Mas isso foi em vão, porque, por causa da luxúria e do poder de poucos, tudo ali estava à venda. Portanto, os hereges, com suas astúcias, tendo dado uma grande soma de dinheiro a Macedônio, conseguiram que, arrancada do prefeito pela autoridade imperial, a jurisdição das

Espanhas fosse transferida ao vigário: pois já haviam deixado de ter um procônsul.

mas isso foi em vão, porque, devido à libertinagem e ao poder de poucos, tudo ali estava à venda. Portanto, os hereges, com suas astúcias, tendo dado uma grande soma de dinheiro a Macedônio, conseguiram que, por autoridade imperial, fosse retirada do prefeito a jurisdição sobre as Hispânias e transferida para o seu substituto: pois já haviam deixado de ter um procônsul.

Enviados pelo mestre, oficiais foram encarregados de trazer de volta Itácio, que então estava em Tréveris, para as Hispânias. Estes ele astutamente frustrou e, depois, defendido pelo bispo Britânio, zombou deles.

Enviados pelo mestre, oficiais foram mandados para trazer Itácio, que então estava em Tréveris, de volta às Espanhas. Estes ele astutamente frustrou e, depois, defendido pelo bispo Britânio, iludiu.

Já então um rumor benigno se espalhara, de que Máximo havia assumido o império dentro da Britânia e que brevemente irromperia nas Gálias. Assim, então, Itácio decidiu, embora em circunstâncias incertas, aguardar a chegada do novo imperador: entretanto, nada deveria ser empreendido por si mesmo.

Já então um rumor clemente se espalhara, de que Máximo havia assumido o império dentro das Britânias e que brevemente irromperia nas Gálias. Assim então Itácio decidiu, embora em circunstâncias incertas, aguardar a chegada do novo imperador: entretanto, nada deveria ser empreendido por ele.

Portanto, quando Máximo, vitorioso, entrou na cidade dos Tréveros, lançou acusações cheias de inveja e crimes contra Prisciliano e seus companheiros.

Portanto, quando Máximo entrou vitorioso na cidade de Tréveros, ele apresentou súplicas repletas de inveja e acusações contra Prisciliano e

seus companheiros.

Comovido por essas acusações, o imperador, enviando cartas ao prefeito das Gálias e ao vigário das Hispânias, ordena que absolutamente todos, aqueles que aquela praga havia envolvido, fossem conduzidos ao sínodo de Bordéus.

Comovido por essas acusações, o imperador, enviando cartas ao prefeito das Gálias e ao substituto das Hispânias, ordena que todos, sem exceção, que aquela praga havia envolvido, fossem conduzidos ao sínodo de Bordéus.

Assim foram conduzidos Instantius e Prisciliano: dos quais Instantius, primeiro a ser ordenado a apresentar sua causa, depois que se mostrou incapaz de se purgar suficientemente, foi declarado indigno do episcopado.

Assim foram conduzidos Instantius e Prisciliano: dos quais Instantius, primeiro a ser ordenado a apresentar sua causa, depois que se mostrou pouco capaz de se purgar, foi declarado indigno do episcopado.

Prisciliano, porém, para não ser julgado pelos bispos, apelou ao imperador. E isso foi permitido pela inconstância dos nossos, que deveriam ter proferido sentença mesmo contra quem se opusse, ou, se eles mesmos eram tidos como suspeitos, reservar o julgamento a outros bispos, não confiar ao imperador uma causa sobre crimes tão manifestos.

Prisciliano, porém, para não ser julgado pelos bispos, apelou ao imperador. E isso foi permitido pela inconstância dos nossos, que deveriam ter proferido sentença mesmo contra quem se opusesse, ou, se eles mesmos eram tidos como suspeitos, reservar o julgamento a outros bispos, e não entregar ao imperador uma causa sobre crimes tão manifestos.

Capitulo 50

Assim, todos aqueles que a causa envolvera foram conduzidos ao rei. Seguiram também os acusadores, os bispos Idácio e Itácio, cujo zelo pela expulsão dos hereges eu não repreenderia, se não tivessem lutado com mais ardor do que convinha, movidos pelo desejo de vencer.

Assim, todos os que a causa envolvera foram conduzidos ao rei. Seguiram também como acusadores os bispos Idácio e Itácio, cujo zelo em expugnar os hereges eu não repreenderia, se não tivessem lutado com mais ardor do que convinha para vencer.

E minha opinião, de fato, é que tanto os réus quanto os acusadores me desagradam, e certamente defino que Timóteo nada teve de ponderado, nada de sagrado: pois foi audacioso, loquaz, impudente, esbanjador, concedendo muito ao ventre e à gula.

E minha opinião, de fato, é que tanto os réus quanto os acusadores me desagradam; certamente, defino que nada de ponderado, nada de sagrado tiveram: pois foi audacioso, loquaz, impudente, esbanjador, concedendo muito ao ventre e à gula.

Aqui sua estupidez chegou a tal ponto, que ele acusava como cúmplices ou discípulos de Prisciliano todos os homens santos que tinham zelo pela leitura ou propósito de lutar com jejuns.

Aqui sua estupidez chegou a tal ponto, que ele acusava até mesmo todos os homens santos, nos quais havia ou dedicação à leitura ou propósito de lutar com jejuns, como se fossem companheiros ou discípulos de Prisciliano.

O miserável ainda ousou, naquela tempestade, lançar publicamente contra Martinho, o bispo, homem certamente comparável aos Apóstolos, a infâmia da heresia.

O miserável ousou até mesmo, naquela época, lançar publicamente a infâmia da heresia contra o bispo Martinho, homem certamente comparável aos Apóstolos.

Pois então Martinho, estando em Tréveris, não cessava de repreender Itácio, para que desistisse da acusação, e de rogar a Máximo que se abstivesse do sangue dos infelizes: bastava e sobrava que, pela sentença episcopal, os hereges, uma vez julgados, fossem expulsos das igrejas; era cruel e inaudito que um juiz secular julgasse a causa da Igreja.

Pois então Martinho, estando em Tréveris, não cessava de repreender Itácio, para que desistisse da acusação, e de rogar a Máximo que se abstivesse do sangue dos infelizes: bastava e sobrava que os hereges, julgados por sentença episcopal, fossem expulsos das igrejas; era cruel e inaudito que um juiz secular julgasse a causa da Igreja.

Finalmente, enquanto Martinus permaneceu em Tréveris, o julgamento foi adiado; mas logo, ao partir, com sua notável autoridade, obteve de Máximo a promessa de que nada de sangrento seria decretado contra os acusados.

Por fim, enquanto Martinho permaneceu em Tréveris, o julgamento foi adiado; mas logo, ao se preparar para partir, com sua notável autoridade, obteve de Máximo a promessa de que nada de sangrento seria decretado contra os acusados.

mas depois, o imperador, corrompido por Magno e Rufino, bispos, e desviado dos conselhos mais brandos, entregou a causa ao prefeito Evódio, homem severo e rigoroso.

mas depois o imperador, corrompido por Magno e Rufino, bispos, e desviado dos conselhos mais brandos, confiou a causa ao prefeito Evódio, homem severo e cruel.

Ele, tendo ouvido Prisciliano em duplo julgamento e o tendo condenado por feitiçaria, sem que ele negasse ter-se dedicado a doutrinas obscenas, e também por ter realizado reuniões noturnas de mulheres indecentes e por costumar orar nu, declarou-o culpado e o reduziu à custódia, até que pudesse referir-se ao príncipe. Os autos,

levados ao palácio, e o imperador decidiu que Prisciliano e seus companheiros deveriam ser condenados à morte.

Ele ouviu Prisciliano em duplo julgamento e o considerou convicto de feitiçaria, sem que ele negasse ter-se dedicado a doutrinas obscenas, e também de ter realizado reuniões noturnas com mulheres indecentes e de costumar orar nu; declarou-o culpado e o reduziu à prisão, até que pudesse reportar ao príncipe. Os autos foram levados ao palácio, e o imperador decidiu que Prisciliano e seus companheiros deveriam ser condenados à morte.

Capitulo 51

Quanto a Itácio, vendo quão invejoso seria para ele entre os bispos, se como acusador tivesse comparecido até mesmo nos últimos julgamentos de casos capitais — pois era necessário repetir o julgamento — ele se retira do conhecimento, em vão astuto, já com o crime consumado.

Quanto a Itácio, vendo quão invejoso se tornaria para si mesmo perante os bispos, se como acusador tivesse comparecido também nos últimos julgamentos de causas capitais — pois era necessário repetir o julgamento —, ele se subtrai ao conhecimento, em vão astuto, já com o crime consumado.

E então, por Máximo, foi apresentado como acusador um certo Patrício, patrono do fisco. Assim, com ele insistindo, Prisciliano foi condenado à morte, e juntamente com ele Felicíssimo e Armênio, que recentemente, sendo clérigos católicos, haviam seguido Prisciliano e desertado.

e então, por Máximo, é designado como acusador um certo Patrício, patrono do fisco. Assim, com ele insistindo, Prisciliano foi condenado à morte, e juntamente com ele Felicíssimo e Armênio, que recentemente, sendo clérigos, haviam abandonado os católicos para seguir Prisciliano.

Latroniano e Eucrótia também foram mortos pela espada. Instantino, a quem anteriormente dissemos ter sido condenado pelos bispos, foi deportado para a ilha de Sylinancis, que está situada além da Britânia.

Latroniano e Eucrótia também foram mortos pela espada. Instantius, a quem anteriormente dissemos ter sido condenado pelos bispos, foi deportado para a ilha de Sylinancis, que está situada além da Britânia.

Em seguida, procedeu-se contra os demais com julgamentos subsequentes, e foram condenados à espada Asariuus e Aurélio, o diácono; Tibério, com seus bens confiscados, foi enviado para a ilha de Sylinancim. Tertulo, Potâmio e João, como pessoas de menor importância e dignas de misericórdia, porque antes do interrogatório haviam entregado a si mesmos e aos seus companheiros, foram relegados a um exílio temporário dentro das Gálias.

Prosseguiu-se então contra os demais nos julgamentos subsequentes, e foram condenados Asarivo e Aurélio, o diácono, à espada; Tibério, com seus bens confiscados, foi entregue à ilha de Sylinancis. Tertulo, Potâmio e João, como pessoas de menor importância e dignas de misericórdia, porque antes do interrogatório haviam entregado a si mesmos e aos seus companheiros, foram relegados a um exílio temporário dentro das Gálias.

Desta forma quase todos os homens, os mais indignos da luz, foram mortos com o pior exemplo ou punidos com exílios: o que no início foi defendido pelo direito dos julgamentos e pelo notável bem público, depois, instigado pelas contendas de Itácio, por fim, convencido, ele retorcia contra aqueles por cujo mandato e conselhos o havia realizado; contudo, ele sozinho, dentre todos, foi expulso do episcopado.

Desta maneira quase, homens indigníssimos da luz foram mortos com o pior exemplo ou punidos com exílios: o que, no início, defendido pelo direito dos julgamentos e pelo notável bem público, mais tarde, instigado por contendas, Itácio, finalmente convencido, lançava sobre

aqueles por cujo mandato e conselhos o havia efetuado; ele, porém, único entre todos, foi destituído do episcopado.

pois Ydácio, embora menos culpado, havia renunciado espontaneamente ao episcopado: sabiamente e com modéstia, se depois não tivesse tentado recuperar o cargo perdido.

pois Itácio, embora menos culpado, havia renunciado espontaneamente ao episcopado: com sabedoria e modéstia, se depois não tivesse tentado recuperar o cargo perdido.

Quanto a Prisciliano, após sua morte, não só não foi reprimida a heresia que, sob sua liderança, havia irrompido, mas foi fortalecida e propagada mais amplamente. Pois seus seguidores, que antes o honravam como santo, passaram depois a venerá-lo como mártir.

Contudo, com a morte de Prisciliano, não só não foi reprimida a heresia que, sob sua liderança, irrompera, mas foi confirmada e propagada mais amplamente. Pois seus seguidores, que antes o honravam como santo, passaram depois a venerá-lo como mártir.

Os corpos dos executados foram levados de volta às Espanhas e seus funerais celebrados com grandes honras; além disso, jurar por Prisciliano era considerado o mais alto ato de piedade. Mas entre os nossos, uma guerra perpétua de discórdias havia irrompido, a qual, agitada por dissensões vergonhosas ao longo de quinze anos, de modo algum podia ser aplacada.

Os corpos dos executados foram levados de volta às Espanhas e seus funerais celebrados com grandes honras; mais ainda, jurar por Prisciliano era considerado o mais alto ato de piedade. Mas entre os nossos, uma guerra perpétua de discórdias havia irrompido, a qual, agitada por quinze anos com dissensões vergonhosas, de modo algum podia ser aplacada.

e agora, quando sobretudo via-se que tudo era perturbado e confundido pelas discórdias dos bispos, e todas as coisas por eles eram

corrompidas por ódio ou favoritismo, medo, inconstância, inveja, facção, luxúria, avareza, arrogância, sono, preguiça, enfim, muitos contra poucos que bem aconselhavam lutavam com conselhos insanos e propósitos obstinados:

e agora, quando sobretudo via-se que tudo era perturbado e confundido pelas discórdias dos bispos, e todas as coisas por eles eram corrompidas por ódio ou favoritismo, medo, inconstância, inveja, facção, luxúria, avareza, arrogância, sono, indolência, enfim, muitos contra poucos que bem aconselhavam lutavam com conselhos insanos e empenhos obstinados:

Entrementes, o povo de Deus e cada um dos melhores eram tidos em opróbrio e ludíbrio.

Entrementes, o povo de Deus e cada um dos melhores eram tidos em opróbrio e ludíbrio.

Aparato Critico

1. 7 Dan. 1.
2. 2 egregiam — perseuerantiara P, em. de Prato (Maiime itaque Danielis egregiam ad c. 1. perseuerantiam, et in abaolutionem S. diuino consilio, caeteraque ab eo gesta ordine persequemur b) 3 absolutionS P, em. Hofmeister et de Prato 11 suBsanne P 4 quae iam ordine scripsi: quae in ordine P 5 Joacim Sigonius 11 babalonam P 6 eligantiam P 7 Ananias b, item infra c. 3 8 delicatoribus P 11 asphane eununcho P 9 patriarum Sigonius, at u. II, 12, 6 II memo. ne P 11 uescerentur Sigonius II asphanen P 13 maius P 16 in honorem et gratiam nos: in honore et gratia (sed gratia ex gratiS raswra faetum) P, in honore et gratia b
3. 7 Dan. 1.
4. 2 egregiam — perseuerantiara P, em. de Prato (Maiime itaque Danielis egregiam ad c. 1. perseuerantiam, et in abaolutionem S. diuino consilio, caeteraque ab eo gesta ordine persequemur b) 3 absolutionS P, em. Hofmeister et de Prato 11 suBsanne P 4 quae iam ordine scripsi: quae in ordine P 5 Joacim Sigonius 11 babalonam P 6 eligantiam P 7 Ananias b, item infra c. 3 8 delicatoribus P 11 asphane eununcho P 9 patriarum Sigonius, at u. II, 12, 6 II memo. ne P 11 uescerentur Sigonius II asphanen P 13 maius P 16 in honorem et gratiam nos: in honore et gratia (sed gratia ex gratiS raswra faetum) P, in honore et gratia b
5. 18 Dan. 2.
6. 1 tempus BQS I snsaanna P 2 cuidam de Prato: quaedam P II Joachim b, Joacim Drusius 3 presbiteris P et sic deincepa 4 hiadem P 5 dephensfls P 7 snssanna dampnatur P 9 innocenter

P: inno- centem edd. II reduci scripsi: reduce P, reducere b 13 Danieli b, item p. 68, 2 14 unumquemque de Prato: unumque Pb 17 dampnati P 18 misterio P 20 quique Drusitu: qui Pb, cf. Dan. 2, 2 et 2, 10 22 ueritur P 23 poscitque nos: poposcitque Pb II in his Pb 27 car P: quod b

7. 18 Dan. 2.
8. 1 tempus BQS I snsaanna P 2 cuidam de Prato: quaedam P II Joachim b, Joacim Drusius 3 presbiteris P et sic deincepa 4 hiadem P 5 dephensfls P 7 snssanna dampnatur P 9 innocenter P: inno- centem edd. II reduci scripsi: reduce P, reducere b 13 Danieli b, item p. 68, 2 14 unumquemque de Prato: unumque Pb 17 dampnati P 18 misterio P 20 quique Drusitu: qui Pb, cf. Dan. 2, 2 et 2, 10 22 ueritur P 23 poscitque nos: poposcitque Pb II in his Pb 27 car P: quod b
9. 2 Danieli b 4 accersitur b II per Dominum b 5 refert de Prato (idem regi scribens): refertur P (uisio regis refertur solutioque 6) 7 pectore addendum esse uidit Drusius, cf. u. 15 et Dan. 2, 32. 9 partim b: om. P 10 se addidit Giselinua; confasum inter se Vorstius 11 abscisus P 18 atque P: idque b 24 siquidem iam non .. administratnr b II fort. sed iam a pluribus 26 denique quod commiecentur Bernays p. 28 not. 48 27 coeunte materia Bernays, coeuntS materig P 29 rebelli P II se per pacis speciem Sigonius: semper pacis speciS P
10. 2 Danieli b 4 accersitur b II per Dominum b 5 refert de Prato (idem regi scribens): refertur P (uisio regis refertur solutioque 6) 7 pectore addendum esse uidit Drusius, cf. u. 15 et Dan. 2, 32. 9 partim b: om. P 10 se addidit Giselinua; confasum inter se Vorstius 11 abscisus P 18 atque P: idque b 24 siquidem iam non .. administratnr b II fort. sed iam a pluribus 26 denique quod commiecentur Bernays p. 28 not. 48 27 coeunte materia Bernays, coeuntS materig P 29 rebelli P II se per pacis speciem Sigonius: semper pacis speciS P
11. 15 Dan. 2. 19 IV Reg. 25. 23 Jer. 40 sq.
12. 2 et praecipue Judaeos corruptuni censet Bernays l. c. 4 -postrema P: postrema tempora b II propheta (sc. Daniel) annuntiat de Prato 5 absciao P II aea scripsi: ea. (sic) P, et b; cf. Dan. 2, 35 (es pro aes codex etiam II, 8, 5 habet) 6 figuram esse b 8 redigit P, em. Giselinus 11 credentium de Prato: credendum P 13 donatus P, ut coni. Vonck: donatur b 14 misahel P 16 hiezechielis P 20 Judaei quidam malebat de Prato 21 ertirpeP II non 6: om. P 22 concentore P 25 ut ille nos: ille P, ille quia b 26 vni nos: om. P, quam octo 6; cf. Jerem. 41,15 28 babyllonius P
13. 15 Dan. 2. 19 IV Reg. 25. 23 Jer. 40 sq.
14. 2 et praecipue Judaeos corruptuni censet Bernays l. c. 4 -postrema P: postrema tempora b II propheta (sc. Daniel) annuntiat de Prato 5 absciao P II aea scripsi: ea. (sic) P, et b; cf. Dan. 2, 35 (es pro aes codex etiam II, 8, 5 habet) 6 figuram esse b 8 redigit P, em. Giselinus 11 credentium de Prato: credendum P 13 donatus P, ut coni. Vonck: donatur b 14 misahel P 16 hiezechielis P 20 Judaei quidam malebat de Prato 21 ertirpeP II non 6: om. P 22 concentore P 25 ut ille nos: ille P, ille quia b 26 vni nos: om. P, quam octo 6; cf. Jerem. 41,15 28 babyllonius P
15. 2 Jer. 43. 6 Jer. 44. 10 Dan. 3. 27 Dan. 4.
16. 3 scisscitantes P 8 profecta est b 14 misahel P 16 prępositaque'p 18 compedibus Drusius: pedibus Pb, cf. I, 28, 3 22 cum aspectantibus edd. pleraeque .23 inter ignem b 28 post rex obiecto b 31 seruatumque coni. de Prato
17. 2 Jer. 43. 6 Jer. 44. 10 Dan. 3. 27 Dan. 4.
18. 3 scisscitantes P 8 profecta est b 14 misahel P 16 prępositaque'p 18 compedibus Drusius: pedibus Pb, cf. I, 28, 3 22 cum aspectantibus edd. pleraeque .23 inter ignem b 28 post rex

obiecto b 31 seruatumque coni. de Prato

19. 12 IV Reg. 25. 15 Dan. 5.
20. 2 babilloni P, Babylonem b 4 hanc in interpolato Qiselinus 5 repperirem P 6 regnum babilloniorum P 7 consentirent P, em. de Prato 12 regnum est adeptus b 13 Euilmarodac Pb: Enilmarodach Drusius 14 Balsasar Drusius 15 Is cum b: com P 17 hierolimae P II nec P: ac b 19 cnmq. P: cum b 20 omnes P, ut coni. Sigonius: omnis b 21 conspicatur P (non conspicatns est): conepicit b 22 possit P 23 repperiebatur P 24 mussitantUras b, at cf. I, 43, 7 27 accitus Daniel b
21. 12 IV Reg. 25. 15 Dan. 5.
22. 2 babilloni P, Babylonem b 4 hanc in interpolato Qiselinus 5 repperirem P 6 regnum babilloniorum P 7 consentirent P, em. de Prato 12 regnum est adeptus b 13 Euilmarodac Pb: Enilmarodach Drusius 14 Balsasar Drusius 15 Is cum b: com P 17 hierolimae P II nec P: ac b 19 cnmq. P: cum b 20 omnes P, ut coni. Sigonius: omnis b 21 conspicatur P (non conspicatns est): conepicit b 22 possit P 23 repperiebatur P 24 mussitantUras b, at cf. I, 43, 7 27 accitus Daniel b
23. 21 Dan. 7-10. 28 Esra 1. Jer. 25. II Par. 36.
24. 2 regnumque b 11 Danielem b 8 inuidia Giselinus: iniudęa P, in Judaea b 9 compellant malebat de Prato coll. Seueri dial. 2, 6 10 deum P, ut coniecit de Prato : Dominum b 11 id olario P 18 feram P 19 haberi P: haberi coepit b II aritiquato P 24 anticristum P 25 si quia b 26 duo de xx P 27 astyagis P 30 potestatem et ditionemq. P
25. 21 Dan. 7-10. 28 Esra 1. Jer. 25. II Par. 36.
26. 2 regnumque b 11 Danielem b 8 inuidia Giselinus: iniudęa P, in Judaea b 9 compellant malebat de Prato coll. Seueri dial. 2, 6 10 deum P, ut coniecit de Prato : Dominum b 11 id olario P 18 feram P 19 haberi P: haberi coepit b II aritiquato P 24 anticristum P 25 si quia b 26 duo de xx P 27 astyagis P 30 potestatem et ditionemq. P
27. 6 Aen. I, 729. 30 II Par. 36.
28. 4 defuerat P 5 Beli b: bella P 6 cnina — meminit Sigonio glossema uidebatur 10 Daniele b 14 ut I ut es illud P II accyri P, acoersi b 18 sueta P: om. b; aliquid deesse recte Vorstius senserat II inferri P et Vorgtnu: inferre b 21 Danieli b 23 ues tia P 28 Danielo om. P, Danieli b 31 restuere P
29. 6 Aen. I, 729. 30 II Par. 36.
30. 4 defuerat P 5 Beli b: bella P 6 cnina — meminit Sigonio glossema uidebatur 10 Daniele b 14 ut I ut es illud P II accyri P, acoersi b 18 sueta P: om. b; aliquid deesse recte Vorstius senserat II inferri P et Vorgtnu: inferre b 21 Danieli b 23 ues tia P 28 Danielo om. P, Danieli b 31 restuere P
31. 2 Esra 3. 8 Esra 6.
32. 2 Artaierxe b, et sic semper in hoc nomine 3 sunt deterriti b 4 regebatur b: agebatur P, an ex agebat ? cf. ad 1, 30,1 9 et usque malebat de Prato 12 contexta P 13 significamas P II unù et xxx annis P 15 ceperat P 16 regnauitque b 18 ipse P: ipsum b 21 hystaspi P 24 Marathona malebat de Prato 26 macherino P, em. de Prato 28 omnS P II stillioonem P 29 exerses P, Xerxes b et sic deinceps II unum et xx annos b
33. 2 Esra 3. 8 Esra 6.
34. 2 Artaierxe b, et sic semper in hoc nomine 3 sunt deterriti b 4 regebatur b: agebatur P, an ex agebat ? cf. ad 1, 30,1 9 et usque malebat de Prato 12 contexta P 13 significamas P II unù et xxx annis P 15 ceperat P 16 regnauitque b 18 ipse P: ipsum b 21 hystaspi P 24 Marathona

malebat de Prato 26 macherino P, em. de Prato 28 omnS P II stillioonem P 29 exerses P, Xerxes b et sic deinceps II unum et xx annos b

35. 12 Esra 6. 23 Esra 7 sq. 26 Esra 9 sq.

36. 3 meminimus P: mentionem fecimus b 6 annis uno nos: annos unū P 7 Sucdianus] uulgo Sogdianus 9 ademptus P 11 docimento ammirationem P 12 concupissct malebat de Prato 14 imperaret ut b 16 ceperat P 21 untl de xx. annos P: unum do xx annis b (Dndeuiginti de Prato) 22 artarxerses P 23 dario cho P II multique eum secuti Hierosolymam peruexere uasa diuersi operis scripsi: multisque eum secuti hicrosolimam pernenere uasa diucrsi operis P, multisque eum sequutis, Hierosolymam peruenere. Vasa quoque diuersi operis b 27 cocconubiis P, connubiis edd.

37. 5

38. 12 Esra 6. 23 Esra 7 sq. 26 Esra 9 sq.

39. 3 meminimus P: mentionem fecimus b 6 annis uno nos: annos unū P 7 Sucdianus] uulgo Sogdianus 9 ademptus P 11 docimento ammirationem P 12 concupissct malebat de Prato 14 imperaret ut b 16 ceperat P 21 untl de xx. annos P: unum do xx annis b (Dndeuiginti de Prato) 22 artarxerses P 23 dario cho P II multique eum secuti Hierosolymam peruexere uasa diuersi operis scripsi: multisque eum secuti hicrosolimam pernenere uasa diucrsi operis P, multisque eum sequutis, Hierosolymam peruenere. Vasa quoque diuersi operis b 27 cocconubiis P, connubiis edd.

40. 5

41. 10 Neh. 2. 20 Neh. 3 sqq.

42. 2 ritu de Prato: ritO Pb 5 Nehemias Drusius 6 artarxersi P 10 misericordiamque b 14 et sexaginta Sigonius 20 cum flagrante] conflagrante P 22 Judaeos b II dispositis b: depositis P 24 muro Sigomus addidit, possis etiam opere 25 dimensus Gcdesinius et Giselium: dimissus P 31 CLXXX Sigonius II a Dco de Prato: adeo edd. priores

43. 10 Neh. 2. 20 Neh. 3 sqq.

44. 2 ritu de Prato: ritO Pb 5 Nehemias Drusius 6 artarxersi P 10 misericordiamque b 14 et sexaginta Sigonius 20 cum flagrante] conflagrante P 22 Judaeos b II dispositis b: depositis P 24 muro Sigomus addidit, possis etiam opere 25 dimensus Gcdesinius et Giselium: dimissus P 31 CLXXX Sigonius II a Dco de Prato: adeo edd. priores

45. 10 Dan. 9.

46. 1 datA P 3 deductae nos: ductae P, abductae de Prato 4 sunt regressae b 6 n] duo P II artarxersis P 7 Fufium P: Fusium b II Geminium b II rebellium P, em. de Prato 8 malim consS. (sic cod.) 8 (i. e. sunt) anni 14 post CCLX est in P spatium uacuum quindecim fere litterarum 15 nhoc P initio noui uersus, Hoc b II Esther Drusius: heater P et sic deinceps 17 artarxerse P, item u. 22 et 24, et artarrerei u. 20 18 reppcrerim scripsi: repperi P 21 quia non sit scripsi: qui an fuit P, quae ante fuit b II ucrisimilis b 22 tempora Esdra de Prato: tēprā P 24 sic supra P 26 utrumque tum de Prato delendum censet, nos prius saltem inclusimus

47. 5*

48. 10 Dan. 9.

49. 1 datA P 3 deductae nos: ductae P, abductae de Prato 4 sunt regressae b 6 n] duo P II artarxersis P 7 Fufium P: Fusium b II Geminium b II rebellium P, em. de Prato 8 malim consS. (sic cod.) 8 (i. e. sunt) anni 14 post CCLX est in P spatium uacuum quindecim fere litterarum 15 nhoc P initio noui uersus, Hoc b II Esther Drusius: heater P et sic deinceps 17 artarxerse P, item u. 22 et 24, et artarrerei u. 20 18 reppcrerim scripsi: repperi P 21 quia non

sit scripsi: qui an fuit P, quae ante fuit b II ucrisimilis b 22 tempora Esdra de Prato: tẽprã P 24 sic supra P 26 utrumque tum de Prato delendum censet, nos prius saltem inclusimus

50. 5*

51. 6 Esther 2. 18 Esther 3. 28 Esther 4.

52. 8 mardochoeo P || patraele b lOetom. P, ac b II ammonita P 13 coepit P 14 aequatam sibi imp. malebat Vorstim 15 mardocheus P, et sic deinceps 18 amman h. Z. P, sed alias aman; Haman b 21 pernitiem P 22 intendene b: incendensP 1\ adiit Pb 27 omnSP 28 promulgarent P: edictoia promalgarent b 30 regiam P et de Prato: reginam b

53. 6 Esther 2. 18 Esther 3. 28 Esther 4.

54. 8 mardochoeo P || patraele b lOetom. P, ac b II ammonita P 13 coepit P 14 aequatam sibi imp. malebat Vorstim 15 mardocheus P, et sic deinceps 18 amman h. Z. P, sed alias aman; Haman b 21 pernitiem P 22 intendene b: incendensP 1\ adiit Pb 27 omnSP 28 promulgarent P: edictoia promalgarent b 30 regiam P et de Prato: reginam b

55. 6 Esther 5. 13 Esther 7. 24 Judith 1.

56. 8 parata de Prato : parat Pb II dõ P corr. 1 m, ex dnõ: Domino b 9 percalsns b 10 coeipm b 11 gentis P, em. Galesinius 13 pernitiem P 17 cunctatnr deliherandique b 18 ut uidit Sigonim: uidit P 20 compertum erat b 21 epdem P: eidem b 22 artazerses P 23 LX P: XL Sigoniue; contra de Prato cenaet infra anni n et XL (pro dno et xx) scribendum esse 24 conaeram P, ut coni. Drurius: conferam b 26 gesta sunt malebat de Prato 29 inpatientiam Pt em. Sigonius II quicumq. P et Sigonius: quicum b

57. 6 Esther 5. 13 Esther 7. 24 Judith 1.

58. 8 parata de Prato : parat Pb II dõ P corr. 1 m, ex dnõ: Domino b 9 percalsns b 10 coeipm b 11 gentis P, em. Galesinius 13 pernitiem P 17 cunctatnr deliherandique b 18 ut uidit Sigonim: uidit P 20 compertum erat b 21 epdem P: eidem b 22 artazerses P 23 LX P: XL Sigoniue; contra de Prato cenaet infra anni n et XL (pro dno et xx) scribendum esse 24 conaeram P, ut coni. Drurius: conferam b 26 gesta sunt malebat de Prato 29 inpatientiam Pt em. Sigonius II quicumq. P et Sigonius: quicum b

59. 12 Jndith 2. 30 Judith 1.

60. 2 eo P: esse b 6 artarxersen P 8 conitio P t) in 6: om. P 11 sęcularibus P: Becularibus quibusdam scriptis b 14 olofern', t. e. olofernus P 15 aduersus b II duxit Laubmann: dux P, duxerat b, duceret de Prato 17 opionis P 21 attigerunt b: contigerunt P, attigerint malebat de Prato II prouidente coni. de Prato 22 uelP: et b 27 ac Jndith gesta Sigonius 30 arfaxat P, em. Drusius e Graeco 'Αρφαξάδ

61. 12 Jndith 2. 30 Judith 1.

62. 2 eo P: esse b 6 artarxersen P 8 conitio P t) in 6: om. P 11 sęcularibus P: Becularibus quibusdam scriptis b 14 olofern', t. e. olofernus P 15 aduersus b II duxit Laubmann: dux P, duxerat b, duceret de Prato 17 opionis P 21 attigerunt b: contigerunt P, attigerint malebat de Prato II prouidente coni. de Prato 22 uelP: et b 27 ac Jndith gesta Sigonius 30 arfaxat P, em. Drusius e Graeco 'Αρφαξάδ

63. 2 Judith 2 sq. 7 Judith 4. 12 Judith 5. 28 Judith 6.

64. 2 oloferne Petaic deinceps 3 delegerat b 6 torrere P 8 antea nos: antead P (an ex antehac?), ante b 11 salutem P 12 et 25 olofernis P, item, p. 72,5 II Moabitis] addendum censet Drusius et Am. monitis (uei et flliia Ammon), quia Aohior Ammonitarum dux fuerit 13 asumptis P 15 aeitor P (etsic deinceps, sed p., 721 accitor), Accitor b, em. Drusius, cf. Judith 5, 6 20 emeruiase P 22 captiui. tatis P II coercerentur Vorstius 28 uincti P

65. 2 Judith 2 sq. 7 Judith 4. 12 Judith 5. 28 Judith 6.

66. 2 oloferne Petaic deinceps 3 delegerat b 6 torrere P 8 antea nos: antead P (an ex antehac?), ante b 11 salutem P 12 et 25 olofernis P, item, p. 72,5 II Moabitis] addendum censet Drusius et Am. monitis (uei et flliia Ammon), quia Aohior Ammonitarum dux fuerit 13 asumptis P 15 aeitor P (etsic deinceps, sed p., 721 accitor), Accitor b, em. Drusius, cf. Judith 5, 6 20 emeruiase P 22 captiui. tatis P II coercerentur Vorstius 28 uincti P

67. 8 Judith 7. 12 Judith 8-10. 18 Judith 12. 27 Judith 13 sq.

68. 2 amin aduerterunt P 3 in pacem nos: inparem P, parem b 6 milibus P 10 demum Sigonius: decimo P, cf. ltò. Judith 7,15 14 arctis b 20 consuetudinem sibi, barbaris fidem distinctum est in editt. ; uidetwr sententia: ubi barbaris fidem fecit, sibi esse egred. ac redeundi consuetudinem, cf. infra: cum secundum consuetudinem castris egredi crederetur (consuetudine sibi apud barbaros fidem fecit Vorstius) 21 fideP 22 abntendi Drusius 23 deducitur P, ut coni. Drusius: deducunt b II initoque conuiuio de Prato: initioque conuiuii P 27 regressa P: ad suos regressa est b ,

69. 8 Judith 7. 12 Judith 8-10. 18 Judith 12. 27 Judith 13 sq.

70. 2 amin aduerterunt P 3 in pacem nos: inparem P, parem b 6 milibus P 10 demum Sigonius: decimo P, cf. ltò. Judith 7,15 14 arctis b 20 consuetudinem sibi, barbaris fidem distinctum est in editt. ; uidetwr sententia: ubi barbaris fidem fecit, sibi esse egred. ac redeundi consuetudinem, cf. infra: cum secundum consuetudinem castris egredi crederetur (consuetudine sibi apud barbaros fidem fecit Vorstius) 21 fideP 22 abntendi Drusius 23 deducitur P, ut coni. Drusius: deducunt b II initoque conuiuio de Prato: initioque conuiuii P 27 regressa P: ad suos regressa est b ,

71. 2 Judith 15 sq.

72. 6 si P: om. b 8 duo et xx] duo et XL de Prato, cf. eius edit. II, p. 123 sq. 10 Bagua spado Pb, sed cf. II, 14, 5 11 Arxes Pb 13 aler- sander P 15 omniurn b: om. P 18 liberum esset b 19 babyllonam P 21 hi P: inde b 22 Arrideo Pb 24 re de Prato: res P 27 eadem peraide ac babyllone P 29 externos Sigonius: ternos P

73. 2 Judith 15 sq.

74. 6 si P: om. b 8 duo et xx] duo et XL de Prato, cf. eius edit. II, p. 123 sq. 10 Bagua spado Pb, sed cf. II, 14, 5 11 Arxes Pb 13 aler- sander P 15 omniurn b: om. P 18 liberum esset b 19 babyllonam P 21 hi P: inde b 22 Arrideo Pb 24 re de Prato: res P 27 eadem peraide ac babyllone P 29 externos Sigonius: ternos P

75. 25 II Macc. 5.

76. 1 auarię et donandi P, em. in b 4 Oniam b: omam P 5 eicutere Giselinus: exquire P, exquirere b (extinguere Sigonius, extrudere Clericus, excipere Vonck) 9 permissum cuiquam erat b II non perpetuo (uel non perfungi) Sigonius et Drusius, uulgatam sic explicat de Prato: 'sacerdotium, quod perpetuum erat, usurpare1 10 sollititu P, uollicitatus malebat de Prato, sed eodem sensu sollieitus dictum esse apparet, cf. ad II, 51, 5 11 depulsa P II est mandatum b 13 symonis P II promiasa P 15 menelaus P: Menelaus quoque b II obtinuit Sigonius II quum is promissum b 17 foeda P: foeda fuere b 18 init', i. e. initus P 22 nantiochua P 27 frauaens P II templo Vorstius

77. 25 II Macc. 5.

78. 1 auarię et donandi P, em. in b 4 Oniam b: omam P 5 eicutere Giselinus: exquire P, exquirere b (extinguere Sigonius, extrudere Clericus, excipere Vonck) 9 permissum cuiquam erat b II non perpetuo (uel non perfungi) Sigonius et Drusius, uulgatam sic explicat de Prato: 'sacerdotium, quod perpetuum erat, usurpare1 10 sollititu P, uollicitatus malebat de Prato,

sed eodem sensu sollieitus dictum esse apparet, cf. ad II, 51, 5 11 depulsa P II est mandatum b 13 symonis P II promiasa P 15 menelaus P: Menelaus quoque b II obtinuit Sigonius II quum is promissum b 17 foeda P: foeda fuere b 18 init', i. e. initus P 22 nantiochua P 27 frauaens P II templo Vorstius

79. 1 m. caede urbem uastanit coni. Sigonius probabUiter 2 uno b: imo P; minus uerisimUe est imo ex dittographia ortum esse, cf ; de Prato ad h. l. de chronologia 7 fuerant P: fuerunt b 12 qui et theus P: qui Ettbaeus b 15 Callinici delenchm esse uidit de Prato 16 Lucios Scipio nos: ut suscipio P, Scipio b 17 Asiaticiu de Prato: asyana gens P, Africani frater b 19 eius filius b 20 maior P, nt coni. de Prato: minor b II adeptus b II omam P 21 aymone P 27 Bomptibus deditus coni. de Prato

80. 1 m. caede urbem uastanit coni. Sigonius probabUiter 2 uno b: imo P; minus uerisimUe est imo ex dittographia ortum esse, cf ; de Prato ad h. l. de chronologia 7 fuerant P: fuerunt b 12 qui et theus P: qui Ettbaeus b 15 Callinici delenchm esse uidit de Prato 16 Lucios Scipio nos: ut suscipio P, Scipio b 17 Asiaticiu de Prato: asyana gens P, Africani frater b 19 eius filius b 20 maior P, nt coni. de Prato: minor b II adeptus b II omam P 21 aymone P 27 Bomptibus deditus coni. de Prato

81. 1 I Macc. 1, 35 sqq. 7 I Macc. 2. 16 II Macc. 7. 22 I Macc. 3 sqq.

82. 2 maiorum P: maiorum suorum b 4 fedum P \I uniuersam urbem P, em. de Prato 5 litabatur P: diis litabatur b 7 matthathias P: Mathathias b, et sic infra 12 queis b 13 et uel in bello P: et in bello potius b (errauit de Prato de P) 14 nantiochus P 18 Dei et b 22 aduersus b 27 quia P (per compendium) addita eadem m. Byllaba ta s. I. 28 in aequum P: in certamen b

83. 1 I Macc. 1, 35 sqq. 7 I Macc. 2. 16 II Macc. 7. 22 I Macc. 3 sqq.

84. 2 maiorum P: maiorum suorum b 4 fedum P \I uniuersam urbem P, em. de Prato 5 litabatur P: diis litabatur b 7 matthathias P: Mathathias b, et sic infra 12 queis b 13 et uel in bello P: et in bello potius b (errauit de Prato de P) 14 nantiochus P 18 Dei et b 22 aduersus b 27 quia P (per compendium) addita eadem m. Byllaba ta s. I. 28 in aequum P: in certamen b

85. 28 I Macc. 4.

86. 1 duces duos malebat de Prato, et deinde aoxilia 8 inueterate P 12 regis P 15 lisyas P, item infra u. 25 lisyae II delegitur P 16 Doronem cum Sigonio aut delendum est aut scribendtm Ptolemaeum Dorymenis fllium; cf. Maccab. 3, 38 et Jos. Antiq. 12,11 21 in aeię P 27 uictus P: uictus denuo b 31 contigua Drusius probabiliter, ut est II, 34, 2 et Dial. 3,10 contigua flumini.. habitacula

87. 28 I Macc. 4.

88. 1 duces duos malebat de Prato, et deinde aoxilia 8 inueterate P 12 regis P 15 lisyas P, item infra u. 25 lisyae II delegitur P 16 Doronem cum Sigonio aut delendum est aut scribendtm Ptolemaeum Dorymenis fllium; cf. Maccab. 3, 38 et Jos. Antiq. 12,11 21 in aeię P 27 uictus P: uictus denuo b 31 contigua Drusius probabiliter, ut est II, 34, 2 et Dial. 3,10 contigua flumini.. habitacula

89. 7 I Macc. 6. 29 1 Macc. 8.

90. 7 in bello P: in bellum b 8 Elimum b, Elymaeum coni de Prato 10 confluxente P, sed confluente malebat de Prato 11 res a Lysia inpr. gestas Sigonius, res uel a Lysia uel a Lysiae ducibus coni. de Prato 20 cum peditum centura milibus Sigonius 21 suisobsidioP 23 patit P \I quia P: qua Drusius, qua quia Vorstiua 27 remitteret P 28 Antiochi P, at coni. Vorstim: Antiocho b (Antiocho Antiochi f. Drusius)

91. 7 I Macc. 6. 29 1 Macc. 8.

92. 7 in bello P: in bellum b 8 Elimum b, Elymaeum coni de Prato 10 confluxente P, sed confluente malebat de Prato 11 res a Lysia inpr. gestas Sigonius, res uel a Lysia uel a Lysiae ducibus coni. de Prato 20 cum peditum centura milibus Sigonius 21 suisobsidioP 23 patit P \I quia P: qua Drusius, qua quia Vorstiua 27 remitteret P 28 Antiochi P, at coni. Vorstim: Antiocho b (Antiocho Antiochi f. Drusius)

93. 4 I Macc. 9. 29 I Maoc. 11.

94. 4 alchimum P (et sic deinceps), em. Giselinus 8 usi P: sunt usi b II in locum occisi Judae Sigonius 9 Ionathan b 10 sotio P 17 ptolomei P 21 Jonathas b 22 iuuit.. occurrit coni. de Prato 23 corrupit P: uiolauit b 25 Demetrius addidit Sigonius 26 lastene P 27 ptolomeum phylometorem P

95. 4 I Macc. 9. 29 I Maoc. 11.

96. 4 alchimum P (et sic deinceps), em. Giselinus 8 usi P: sunt usi b II in locum occisi Judae Sigonius 9 Ionathan b 10 sotio P 17 ptolomei P 21 Jonathas b 22 iuuit.. occurrit coni. de Prato 23 corrupit P: uiolauit b 25 Demetrius addidit Sigonius 26 lastene P 27 ptolomeum phylometorem P

97. 1 eo pręlio uincitur ptolomeus . cadit alexander nincitur paulo post P, eo proelio uincitur Ptolemaeus, cadit Alexander. Vincitur Ptolemaeus, et paulo post b; secuti sumus emendationem G. Bichteri, nisi quod ille secutldum editionem principem et ante paulo addidit 2 interfectus P: interficitur b 3 implerisque P 4 Jonathan b 5 iudas P jj 5 et 8 trifon P 6 regno] hic quaedam intercidisse critici recte intellexerunt; nec tamen sufficit cum Hieronymo de Prato inhiabat supplere; nam apparet plura deesse et uerba eum bello prohibiturus non ad sententiam. Requentem, sed ad priorem pertinere. Ex Maccab. I, 12, 39 sq., 'xal ξζῆτησε Τρύφων βασιλεύσαι rfjg lAalag xal περιϑεσϑαι ro δυιδημσ χαὶ εχτεῖναι xEiea ἐπιι ' Avloχov τόν βασιλέα' xal ἐφοβῆϑη μὴ ποτε οὐx αὐτὸν 'Ιωνi'ιϑαν xal μὴ ποτε πολεμήσ χαὶαl ξζῆτει πόρον Toli σνλλαfitTv τόν 'Ιωνάϑαν xal άπολέσαι avrov, xal άπάρας ἠλϑεν tlg Βαιϑσάν ' lacuna sic fere explenda uidetur: regno [Asiae inhians, ueritus ne Jonatha sibi arma inferret, profectus est Baethsan] eum bello prohibiturus. contra Jonatha ete. 7 ionatha (cum apice super syllaba tha) P: Jonathan b 8 milium b: milib; P 9 ptolomaidam P, Ptolemaidem Drusius, nisi malis Ptolemaida 10 interficit malebat de Prato II Jonathan b II symonem P 12 in quibus matris et fratrum de Prato; immo potius et fratrum et matris et patris, cf. Maccab. I, 13, 28 14 trifonQ P 16 eis Giselinus: eius P II imperpetuum P 17 restiterunt P: resisterent b

98. 1 eo pręlio uincitur ptolomeus . cadit alexander nincitur paulo post P, eo proelio uincitur Ptolemaeus, cadit Alexander. Vincitur Ptolemaeus, et paulo post b; secuti sumus emendationem G. Bichteri, nisi quod ille secutldum editionem principem et ante paulo addidit 2 interfectus P: interficitur b 3 implerisque P 4 Jonathan b 5 iudas P jj 5 et 8 trifon P 6 regno] hic quaedam intercidisse critici recte intellexerunt; nec tamen sufficit cum Hieronymo de Prato inhiabat supplere; nam apparet plura deesse et uerba eum bello prohibiturus non ad sententiam. Requentem, sed ad priorem pertinere. Ex Maccab. I, 12, 39 sq., 'xal ξζῆτησε Τρύφων βασιλεύσαι rfjg lAalag xal περιϑεσϑαι ro δυιδημσ χαὶ εχτεῖναι xEiea ἐπιι ' Avloχov τόν βασιλέα' xal ἐφοβῆϑη μὴ ποτε οὐx αὐτὸν 'Ιωνi'ιϑαν xal μὴ ποτε πολεμήσ χαὶαl ξζῆτει πόρον Toli σνλλαfitTv τόν 'Ιωνάϑαν xal άπολέσαι avrov, xal άπάρας ἠλϑεν tlg Βαιϑσάν ' lacuna sic fere explenda uidetur: regno [Asiae inhians, ueritus ne Jonatha sibi arma inferret, profectus est Baethsan] eum bello prohibiturus. contra Jonatha ete. 7 ionatha (cum apice super syllaba tha) P: Jonathan b 8 milium b: milib; P 9 ptolomaidam P, Ptolemaidem Drusius, nisi malis Ptolemaida 10 interficit malebat de Prato II Jonathan b II symonem P 12 in quibus matris et fratrum de Prato; immo potius et fratrum et matris et patris, cf. Maccab. I, 13, 28 14 trifonQ P 16 eis Giselinus: eius P II imperpetuum P 17 restiterunt P: resisterent b

99. 5 Jonathan b II symon P 6 id enim;- populo scripsi: et id enim et tnti et a suis et a populo P, id enim ei tum a suis, tum et a populo b (Dru- stus: a regibus eius loco quod est a populo Ro.) 8 ptolomei P 11 annos vi et xx r. potitus Qiselinus : anno vr et xx rerum potitus est P 12 aristobolus P 15 filius] 'immo frater, ut ex Josepho liqueV dePrato 18 Salina P, ut coni. Brusius: Solina b n alexandria P 19 prim'ū (t. e. primusum) P 20 moi aristobolo P 23 aderat P II introrsum P: ultrorsum b 24 nincendi P: incendii aliquot edd. recentt. 25 excipit malebat de Prato 26 ernta P: arce b II uinctum Sigonius : nictum P, cf. Jos. Ant. 14, 8. Flor. 1, 41, 30 etc. 27 impositoque b 28 ascolonitem P, itemp. 82, 3 ascolonitae
100. .. 6
101. 5 Jonathan b II symon P 6 id enim;- populo scripsi: et id enim et tnti et a suis et a populo P, id enim ei tum a suis, tum et a populo b (Dru- stus: a regibus eius loco quod est a populo Ro.) 8 ptolomei P 11 annos vi et xx r. potitus Qiselinus : anno vr et xx rerum potitus est P 12 aristobolus P 15 filius] 'immo frater, ut ex Josepho liqueV dePrato 18 Salina P, ut coni. Brusius: Solina b n alexandria P 19 prim'ū (t. e. primusum) P 20 moi aristobolo P 23 aderat P II introrsum P: ultrorsum b 24 nincendi P: incendii aliquot edd. recentt. 25 excipit malebat de Prato 26 ernta P: arce b II uinctum Sigonius : nictum P, cf. Jos. Ant. 14, 8. Flor. 1, 41, 30 etc. 27 impositoque b 28 ascolonitem P, itemp. 82, 3 ascolonitae
102. .. 6
103. 28 ex Tac. Ann. 15, 37.
104. 1 IIII et xx Sigonim 2 bella b 7 sub 6: sed P 12 deminuerit P, diminueret b 14 postq. eum'P: post quem b 15 annis xx P: an. xx b, annos xx complures edd. posteriores II eius P: om. b 16 fusio P: Fusio b II rebellio P, em. de Prato et iam ante evm Joh. Clericus 17 a om. P II atilliconem P 18 CCCLXYII Sigonius 22 persecutionem P: perNecutionem in Christianos b 23 explebit Giselinus; immo expleturus sit II receptus P 24 ante Antichristum de Prato (lectione in P non cognita): antecristum P, Antichriatum b; cf. Dial. II, 14 26 fedissima P 28 phytagorae P II sollempniorum P
105. 28 ex Tac. Ann. 15, 37.
106. 1 IIII et xx Sigonim 2 bella b 7 sub 6: sed P 12 deminuerit P, diminueret b 14 postq. eum'P: post quem b 15 annis xx P: an. xx b, annos xx complures edd. posteriores II eius P: om. b 16 fusio P: Fusio b II rebellio P, em. de Prato et iam ante evm Joh. Clericus 17 a om. P II atilliconem P 18 CCCLXYII Sigonius 22 persecutionem P: perNecutionem in Christianos b 23 explebit Giselinus; immo expleturus sit II receptus P 24 ante Antichristum de Prato (lectione in P non cognita): antecristum P, Antichriatum b; cf. Dial. II, 14 26 fedissima P 28 phytagorae P II sollempniorum P
107. 19 Tac. ann. 15, 40 sqq.
108. 1 denuberet P (ut est ita Tae. Ann. 15, 37 extr.): nnberet b 2 thorue b 3 conspicuntur P 8 praesidis P, ut uoluercU Stgonius: prae- auliB b 11 ediderant Pb: ediderunt edd. complures 13 symonem P 13 congreaio P 15 dilapsna P 21 afficiebat P 27 latis legibus Sigonius 28 Christiano Nic. Heinsius ad Ovid. ep. Heroid. 14, 64 29 dampnati P
109. 6*
110. 19 Tac. ann. 15, 40 sqq.
111. 1 denuberet P (ut est ita Tae. Ann. 15, 37 extr.): nnberet b 2 thorue b 3 conspicuntur P 8 praesidis P, ut uoluercU Stgonius: prae- auliB b 11 ediderant Pb: ediderunt edd. complures 13 symonem P 13 congreaio P 15 dilapsna P 21 afficiebat P 27 latis legibus Sigonius 28 Christiano Nic. Heinsius ad Ovid. ep. Heroid. 14, 64 29 dampnati P
112. 6*

113. 8 Apocal. 13, 3.

114. 1 Festi] a Josepho uocatur Gessius Floras, ab Eusebio Cestios FL 4 Nero P, ut coni. Giselinus: uero b 6 non repertum (sic ñreptù.) P: interemptum b; sententiam diuinauerat TUlemont proponens irrepertum 8 ei' P: fort. 08, i e. esse: II et Sigonius: uel (per comp.) P, ut b 12 Tunc b II in Gallias Pb, ex Galliis Sigonius, in Galliis. Is fretus Vonck 13 excercitibus P 14 postea malebat de Prato 15 R. P. P 18 consalutatus P: Imperator consalutatus b 21 sibi confirmanit de Prato 22 obsidioni P 23 interiebant P haud scio an recte 25 esca super P: insuper b ; cf. Bernays p. 59 n. 79

115. 8 Apocal. 13, 3.

116. 1 Festi] a Josepho uocatur Gessius Floras, ab Eusebio Cestios FL 4 Nero P, ut coni. Giselinus: uero b 6 non repertum (sic ñreptù.) P: interemptum b; sententiam diuinauerat TUlemont proponens irrepertum 8 ei' P: fort. 08, i e. esse: II et Sigonius: uel (per comp.) P, ut b 12 Tunc b II in Gallias Pb, ex Galliis Sigonius, in Galliis. Is fretus Vonck 13 excercitibus P 14 postea malebat de Prato 15 R. P. P 18 consalutatus P: Imperator consalutatus b 21 sibi confirmanit de Prato 22 obsidioni P 23 interiebant P haud scio an recte 25 esca super P: insuper b ; cf. Bernays p. 59 n. 79

117. 2 farisaei P 5 C b: om. P; C milia habet Eusebius, τρεῖς μνριάδας Syneellus, ad C milia Drusius secundum Josephum 8 oportere P: deberi b, debere de Prato quasi ex codice 9 perenne P 11 templum in primis b II penitiue coni Bernays p. 57; at u. ad 1, 35, 9 13 hisdem P II ab hic addidit de Prato, ante isdem Sigonius 17 quae P 18 patria P, non patriae, ut ait de Prato 23 deinde b 24 Joannem b 25 Patmum Drusius II archanis P

118. 2 farisaei P 5 C b: om. P; C milia habet Eusebius, τρεῖς μνριάδας Syneellus, ad C milia Drusius secundum Josephum 8 oportere P: deberi b, debere de Prato quasi ex codice 9 perenne P 11 templum in primis b II penitiue coni Bernays p. 57; at u. ad 1, 35, 9 13 hisdem P II ab hic addidit de Prato, ante isdem Sigonius 17 quae P 18 patria P, non patriae, ut ait de Prato 23 deinde b 24 Joannem b 25 Patmum Drusius II archanis P

119. 1 rnissoP: miseoque b 3 et in templo et loco P: et in templo ac loco b, qua uitiosa scriptura de Prato inductus est ut locum mancum esse putaret call. Paulini ep. 31 et Rieron. ep. 58. 6 imperpetuum P 13 postea Pb: post aliquot edd. recentt. 19 leonida P: Leonidas b, Leonides de Prato cum Eusebio 22 iam tum uix sanum est 25 Maximiano Pb: Maximiniano praue edd. llornii et Vorstii

120. 1 rnissoP: miseoque b 3 et in templo et loco P: et in templo ac loco b, qua uitiosa scriptura de Prato inductus est ut locum mancum esse putaret call. Paulini ep. 31 et Rieron. ep. 58. 6 imperpetuum P 13 postea Pb: post aliquot edd. recentt. 19 leonida P: Leonidas b, Leonides de Prato cum Eusebio 22 iam tum uix sanum est 25 Maximiano Pb: Maximiniano praue edd. llornii et Vorstii

121. 18—29 Paulini ep. ad Seuerum 31.

122. 1 praeclarae b: praecarae P 2 conectandas P, connectendas edd. 7 quia adnersum P, em. Vonck 18 adhornata P, eat adornata b 20 concnpisceret b 21 basylicas P, basilicam b 23 postrem' (posiremns) P 24 sublatus est b 28 docimentaiQ P 30 eandem Laubmann: eadem P

123. 18—29 Paulini ep. ad Seuerum 31.

124. 1 praeclarae b: praecarae P 2 conectandas P, connectendas edd. 7 quia adnersum P, em. Vonck 18 adhornata P, eat adornata b 20 concnpisceret b 21 basylicas P, basilicam b 23 postrem' (posiremns) P 24 sublatus est b 28 docimentaiQ P 30 eandem Laubmann: eadem P

125. 1 cap. 34 ex Pantini ep. 5. 27 - p. 89, 2 ex Hilario fragm. II, 26 col. 642 cd. Veron. 1730.

126. 7 pcium P 10 dignoscendi b II quo P: ill quo b 14 funus P, ut coni. S'igonius: funeriB b II immo efferebatnr, ut Hofmeisterus quoque uidit 22 Arriana de Prato: arriani P, Ami b (P semper habet arrius, etsi nomen est graecum 'Αρεϊος) II iniecto P: inuecto b 24 deprauatus dum P: deprauatur: dumque b II regionis P 26 animaduersus P II Arrianorum b 27 Arriani b 28 huiuBcemodi b II deum P: Domini b (praue intellecto compendio in P dm̃); apud Hilarium est : tradebant autem Arii talia: patrem Deum instituendi orbis causa genuisse filium, et pro potcstate

127. 1 cap. 34 ex Pantini ep. 5. 27 - p. 89, 2 ex Hilario fragm. II, 26 col. 642 cd. Veron. 1730.

128. 7 pcium P 10 dignoscendi b II quo P: ill quo b 14 funus P, ut coni. S'igonius: funeriB b II immo efferebatnr, ut Hofmeisterus quoque uidit 22 Arriana de Prato: arriani P, Ami b (P semper habet arrius, etsi nomen est graecum 'Αρεϊος) II iniecto P: inuecto b 24 deprauatus dum P: deprauatur: dumque b II regionis P 26 animaduersus P II Arrianorum b 27 Arriani b 28 huiuBcemodi b II deum P: Domini b (praue intellecto compendio in P dm̃); apud Hilarium est : tradebant autem Arii talia: patrem Deum instituendi orbis causa genuisse filium, et pro potcstate

129. 3-5 Hilarii fragm. II, 27

130. sui ei nihilo in substantiam nonam atque alteram Deum nouum alterumque fecisse 1 et Galesinius: eo P 2 deum P: factum Dominum b II fecisse supple- uimus ex Hilario 6 dampnatur P 7 detrectare coni. de Prato 10 adacrsum b 12 uirn sanctum P distincte: iuns consultum b 13 affuerat P 15 fotinum P et sic postea 19 a studiis p. innocentia Mceaserat scripsi: astudiis p. innocentiù cesserat P, studium p. innocontium aceesserat b 20 condempnatus P et sic saepius 23 compellant tnalebat de Prato II, p, 103 II athanasids (sic) P 25 Constantinum] at u. de Prato ad h. l. 26 serdicam P

131. 3-5 Hilarii fragm. II, 27

132. sui ei nihilo in substantiam nonam atque alteram Deum nouum alterumque fecisse 1 et Galesinius: eo P 2 deum P: factum Dominum b II fecisse supple- uimus ex Hilario 6 dampnatur P 7 detrectare coni. de Prato 10 adacrsum b 12 uirn sanctum P distincte: iuns consultum b 13 affuerat P 15 fotinum P et sic postea 19 a studiis p. innocentia Mceaserat scripsi: astudiis p. innocentiù cesserat P, studium p. innocontium aceesserat b 20 condempnatus P et sic saepius 23 compellant tnalebat de Prato II, p, 103 II athanasids (sic) P 25 Constantinum] at u. de Prato ad h. l. 26 serdicam P

133. 1 constantio P : Constantino b 4 qui etiam scripsi: quia etiam P II probatur P: probabatur b 7 Vrsacius de Prato 14 fidei P: fidei esse b 17 fuerit P 20 ut P: quod b II fuisse P 21 quam ininste Marcellus malebat de Prato 22 haereticuB esse b 23 assator P 26 miBcnnt P II fofotini P 28 imperitorum de Prato : imperatorum Pb II prostruentes corr. 1 m. in pstruentes P 31 non P: nec malebat de Prato

134. 1 constantio P : Constantino b 4 qui etiam scripsi: quia etiam P II probatur P: probabatur b 7 Vrsacius de Prato 14 fidei P: fidei esse b 17 fuerit P 20 ut P: quod b II fuisse P 21 quam ininste Marcellus malebat de Prato 22 haereticuB esse b 23 assator P 26 miBcnnt P II fofotini P 28 imperitorum de Prato : imperatorum Pb II prostruentes corr. 1 m. in pstruentes P 31 non P: nec malebat de Prato

135. 15 Hilarii fragm. n (ex epist. Sardic. synodi).

136. 2 concessuros Vorstius, ut est paulo post u. 5 3 arrios P: Arrium b 6 concesserunt coni. de Prato 6 portior P 9 de A. non praebere Giselinus 11 quodlibet b 12 deuixerant P 15 in perfidiam Vorstius 16 mursia P, em. de Prato II ab Heraclia b 18 menofantus P, ut cosi. de Prato : Menophanes b II Laodicea b II Neronopoli Sigonius (sed ille Neronipoli): Neapoli Pb.

Jeropoli cod. Hilarii 20 obnixius P 21 mursam P: Morsam b 22 constantiùs (sed - eras.) P: Constantinus b 22 conspectu P 25 per agros (uel campum) auos de Prato, ipse malim per uiam suos

137. 15 Hilarii fragm. n (ex epist. Sardic. synodi).

138. 2 concessuros Vorstius, ut est paulo post u. 5 3 arrios P: Arrium b 6 concesserunt coni. de Prato 6 portior P 9 de A. non praebere Giselinus 11 quodlibet b 12 deuixerant P 15 in perfidiam Vorstius 16 mursia P, em. de Prato II ab Heraclia b 18 menofantus P, ut cosi. de Prato : Menophanes b II Laodicea b II Neronopoli Sigonius (sed ille Neronipoli): Neapoli Pb. Jeropoli cod. Hilarii 20 obnixius P 21 mursam P: Morsam b 22 constantiùs (sed - eras.) P: Constantinus b 22 conspectu P 25 per agros (uel campum) auos de Prato, ipse malim per uiam suos

139. 1 anxo P 5 est solitus b 11 tum b: cum P /I bitteras P: Buteras b, Biterras Sigonius, ut Hilarius quoque habet 13 ac tum P: nec tum b; cf. de Prato ad h. l. 14 iudicum de Prato: iudicium Pb 20 Caralis P et edd., adhaesit s ex sequenti uoce II episcopis P, fort. JWo episcopi s = sunt 26 infectam P: refertam b II ei P: ca b 27 proferent P 28 ct ipsa] fort. ipsi 29 catecuminus P 30 lecta - auersatus P: lectam in Ecclesia epistolam populus auersatur b

140. 1 anxo P 5 est solitus b 11 tum b: cum P /I bitteras P: Buteras b, Biterras Sigonius, ut Hilarius quoque habet 13 ac tum P: nec tum b; cf. de Prato ad h. l. 14 iudicum de Prato: iudicium Pb 20 Caralis P et edd., adhaesit s ex sequenti uoce II episcopis P, fort. JWo episcopi s = sunt 26 infectam P: refertam b II ei P: ca b 27 proferent P 28 ct ipsa] fort. ipsi 29 catecuminus P 30 lecta - auersatus P: lectam in Ecclesia epistolam populus auersatur b

141. 1 Auxentius suppleuit Sigonius2 episcopi de Prato: e:ps P, cf. H, 47, 2 3 rhodanum P, sed c. 45 extr. rhodanius II toloaanom P, ut coni. Theod. Canterus: et Dosanum b (syllaba olo ita in P scnpta est, ut facile do kgas) 4 tam b: tam P II hylarius P 5 hi omnes P: homines b (Îft P est hi oaa), omnes Vorstius 6 commune P 8 praestantissimo P 11 redditur b 12 cebratoa P 13 legationibusq. P: legationibus quoque b 16 niceam P 18 quendam P II omo usion et 19 omeo usion P 19 cst unins P, xt coni. de Prato: unius est b 23 hominis unitatem Sigonius24 anomeousian P, Anomoeousiam b 27 illiricum P

142. 1 Auxentius suppleuit Sigonius2 episcopi de Prato: e:ps P, cf. H, 47, 2 3 rhodanum P, sed c. 45 extr. rhodanius II toloaanom P, ut coni. Theod. Canterus: et Dosanum b (syllaba olo ita in P scnpta est, ut facile do kgas) 4 tam b: tam P II hylarius P 5 hi omnes P: homines b (Îft P est hi oaa), omnes Vorstius 6 commune P 8 praestantissimo P 11 redditur b 12 cebratoa P 13 legationibusq. P: legationibus quoque b 16 niceam P 18 quendam P II omo usion et 19 omeo usion P 19 cst unins P, xt coni. de Prato: unius est b 23 hominis unitatem Sigonius24 anomeousian P, Anomoeousiam b 27 illiricum P

143. 5 uerba ut S. Hil in epist. refert Sigonius pro glossemate habuit, quod Seuerus numquam alias aliquem nomine sancti nominasset; locus II, 96, 1 diuersus est 6 delirauerat P: delirauerit b II quibus rebus b 15 aCricam P II magistri P, ut coni. Gothofredus (ad cod. Theod. I, 10, 3) : magistris b; cf. dial. 9, 11 et Bil. fragm. 1, 4, ubi de hac ipBa re dicit : officiales magistri uolit.ant 16 aut coacti Sigonius : aut macti P, aut etiam coacti Giselinus, aut adacti Bernay, not. 38 17 conuenere b 18 dare P, em. SigoniusII id est - Britannia Sigonius pro glossetnate habuit, at recte monuit de Prato nostris hic nota significari cstAolicoe, Bed solos Aquitanos; cf. Bernays n. JJ 20 cum P: Otn. b 25 epi acopiB b 26 a P: om. b II sumere uoluisee Bernays 27 in utriaque Drusius : in utriusque P; sententiam recte perspexerunt Hofmeisterat de

144. 5 uerba ut S. Hil in epist. refert Sigonius pro glossemate habuit, quod Seuerus numquam alias aliquem nomine sancti nominasset; locus II, 96, 1 diuersus est 6 delirauerat P: delirauerit b II quibus rebus b 15 aCricam P II magistri P, ut coni. Gothofredus (ad cod. Theod. I, 10, 3) :

magistris b; cf. dial. 9, 11 et Bil. fragm. 1, 4, ubi de hac ipBa re dicit : officiales magistri uolit.ant 16 aut coacti Sigonius : aut macti P, aut etiam coacti Giselinus, aut adacti Bernay, not. 38 17 conuenere b 18 dare P, em. SigoniusII id est - Britannia Sigonius pro glossetnate habuit, at recte monuit de Prato nostris hic nota significari cstAolicoe, Bed solos Aquitanos; cf. Bernays n. JJ 20 cum P: Otn. b 25 epi acopiB b 26 a P: om. b II sumere uoluisee Bernays 27 in utriaque Drusius : in utriusque P; sententiam recte perspexerunt Hofmeisterat de

145. Prato; concludit enim Seuerus relationem hac sententia : ita in utrisque, (h. e. tam Aquitanis Gallisque, qui fiscalia repudiauerant, quam Britannia, qui a fiscco potius quam ab aliis sumlre maluerant) egregium est aemplum

146. 2 omneis, ut supra dictum b 3 autem aedem tum Joh. Clericus (Bibliothèque choisie Tom. XX, 1 p. 349): tmedentil P, aedem tum Giselinus , tantum locum Baroniusl, iunctam aedem tum Bochartus, tam * Edentum b 8 esset p. fides uel P: essent p. fides et b ' 13 ueneno perfldiae de Prato 18 seleutiam isau I oppidum P 20 frigia P 24 misere P: miscero b 25 conitio P; ut ego conicio ad sequentia referen- dum esse uidit Sigonius

147. Prato; concludit enim Seuerus relationem hac sententia : ita in utrisque, (h. e. tam Aquitanis Gallisque, qui fiscalia repudiauerant, quam Britannia, qui a fiscco potius quam ab aliis sumlre maluerant) egregium est aemplum

148. 2 omneis, ut supra dictum b 3 autem aedem tum Joh. Clericus (Bibliothèque choisie Tom. XX, 1 p. 349): tmedentil P, aedem tum Giselinus , tantum locum Baroniusl, iunctam aedem tum Bochartus, tam * Edentum b 8 esset p. fides uel P: essent p. fides et b ' 13 ueneno perfldiae de Prato 18 seleutiam isau I oppidum P 20 frigia P 24 misere P: miscero b 25 conitio P; ut ego conicio ad sequentia referen- dum esse uidit Sigonius

149. 2 trioñymũ P 4 nicea P 5 absolutus J. C. Hofmeister 7 conscilioque P; ex consilioque? 10 Leontinus Galesinius II auagrius theodolM P 11 insynuaret P 12 satis creti P 15 uniri b : unire P II conscripta P 16 fallantibus P 25 pertinatius P

150. 2 trioñymũ P 4 nicea P 5 absolutus J. C. Hofmeister 7 conscilioque P; ex consilioque? 10 Leontinus Galesinius II auagrius theodolM P 11 insynuaret P 12 satis creti P 15 uniri b : unire P II conscripta P 16 fallantibus P 25 pertinatius P

151. 3 constantissimus P: constantissimusque b (constantissimi - habebantur coni. de Prato) 4 Foegadius P: Faegadius b et sic postea; alias audit nomen Phoebadius 10 enimuero de Prato : etenim ueroP 14 proftciebat BC. Foegadius Sigoniuв 15 affirmantes] 'haec quasi absodute posita pro Valente ot V. affirmantibus' de Prato; ipse malim affirmant 17 et quia de Prato: ut quis P, ecquis Sigonius, aut quis Baronius 20 addanda P 24 feruatione P 25 damnatur b 26 ceterum de Prato: coetem' (sic) P, ceterum non b II aequalis b : om. P

152. 7

153. 3 constantissimus P: constantissimusque b (constantissimi - habebantur coni. de Prato) 4 Foegadius P: Faegadius b et sic postea; alias audit nomen Phoebadius 10 enimuero de Prato : etenim ueroP 14 proftciebat BC. Foegadius Sigoniuв 15 affirmantes] 'haec quasi absodute posita pro Valente ot V. affirmantibus' de Prato; ipse malim affirmant 17 et quia de Prato: ut quis P, ecquis Sigonius, aut quis Baronius 20 addanda P 24 feruatione P 25 damnatur b 26 ceterum de Prato: coetem' (sic) P, ceterum non b II aequalis b : om. P

154. 7

155. 5 non b: om. P 6 exitũ P II est consummatum b 8 nimirum malebat de Prato II nora. P ut uiàetur 11 fidem b : om. P 12 etiam om. b 13 dedidere coni. de Prato II retinentes P, tmL Giselinus 18 forlan P 22 maximo opere P : maximopere b 30 epis (i. e. episcopia) P, ut coni.

Giselinus: epistolis b II condempnat-reformat P (de quo de Prato falsa tradit): condemnant - reformant b

156. 5 non b: om. P 6 exitũ P II est consummatum b 8 nimirum malebat de Prato II nora. P ut uiàetur 11 fidem b : om. P 12 etiam om. b 13 dedidere coni. de Prato II retinentes P, tmL Giselinus 18 forlan P 22 maximo opere P : maximopere b 30 epis (i. e. episcopia) P, ut coni. Giselinus: epistolis b II condempnat-reformat P (de quo de Prato falsa tradit): condemnant - reformant b

157. 1 is nos: si P, etiam b 4 petruooriis P, Petrocoris b 7 Lucifero coni. de Prato, at ві quid mutandum, malim cum Baronio Lucifer tam Antiochiae agens 9 eos uel P: eos b 11 frigia P 17 atq. Aegyptua scripsi : at aegyptos P, ab Aegyptiis b; cf Tac. Ann. 15, 44 18 init' i. e. initus P 19 memphis P, cm. Galesinius 21 Elpidius de Prato 23 felix - prauo P in litura habet, Bed 1 m. scripta.

158. 7*

159. 1 is nos: si P, etiam b 4 petruooriis P, Petrocoris b 7 Lucifero coni. de Prato, at ві quid mutandum, malim cum Baronio Lucifer tam Antiochiae agens 9 eos uel P: eos b 11 frigia P 17 atq. Aegyptua scripsi : at aegyptos P, ab Aegyptiis b; cf Tac. Ann. 15, 44 18 init' i. e. initus P 19 memphis P, cm. Galesinius 21 Elpidius de Prato 23 felix - prauo P in litura habet, Bed 1 m. scripta.

160. 7*

161. 6 quoad Hyginus de Prato: quoadyginus P, Quo Adyginus b 7 comperto, ad Idatium emeritae aetatis sacerdotem refert b II ydatium P (et sic infra): Idatium uulgo 11 nee Vonck: ct Pb 14 tamen P: tum b 15 episcopi Drttsius: cps P; cf II, .39, 7 16 si quis b 17 Itacins (non Ithacius) scribendum esse docere conati sunt Florez et Giruesius Hispani 1\ OBsoDobensi (uel Oxomensi) Sigonim; illud (uel Ossonubensi) uerisimilius uidetur et plerorumque historicorum Msensum tulit 19 et addidi, maximeque b 1\ yginum P II extra communioncm faceret b : commnnions (sed - erasum) faceret P, fort. communione arceret (uel secemeret) 24 caesar augnstina synodll P 25 labilensi P, em. Sigonius 27 ydatius atque jthatins P

162. 6 quoad Hyginus de Prato: quoadyginus P, Quo Adyginus b 7 comperto, ad Idatium emeritae aetatis sacerdotem refert b II ydatium P (et sic infra): Idatium uulgo 11 nee Vonck: ct Pb 14 tamen P: tum b 15 episcopi Drttsius: cps P; cf II, .39, 7 16 si quis b 17 Itacins (non Ithacius) scribendum esse docere conati sunt Florez et Giruesius Hispani 1\ OBsoDobensi (uel Oxomensi) Sigonim; illud (uel Ossonubensi) uerisimilius uidetur et plerorumque historicorum Msensum tulit 19 et addidi, maximeque b 1\ yginum P II extra communioncm faceret b : commnnions (sed - erasum) faceret P, fort. communione arceret (uel secemeret) 24 caesar augnstina synodll P 25 labilensi P, em. Sigonius 27 ydatius atque jthatins P

163. 4 certamina om. b 9 Actum P, At tum b 11 Aquitaniam b 15 Delphinum h II euchrotiae P, ut em. de Prato : Euchrociae h, et sic infra 17 cum feminis atque alienis etiam moribus coni. de Prato 21 conspectu P 22 ęquê P 24 tempestatS P 26 tum P, ut coni. Sigonius: cum b 27 restoi P 31 Ithacio Baronius: itachio P, Trachio b, Idacio Sigonius 32 Viucntio Baronius

164. 4 certamina om. b 9 Actum P, At tum b 11 Aquitaniam b 15 Delphinum h II euchrotiae P, ut em. de Prato : Euchrociae h, et sic infra 17 cum feminis atque alienis etiam moribus coni. de Prato 21 conspectu P 22 ęquê P 24 tempestatS P 26 tum P, ut coni. Sigonius: cum b 27 restoi P 31 Ithacio Baronius: itachio P, Trachio b, Idacio Sigonius 32 Viucntio Baronius

165. 1 itachius P 5 ambien (sic) P 10 deferretur om. P, deferatur suppleuit Galesinius 11 itbatium P et sic saepius 1\ in Trcueris P, ut coni. Giselinus: in aere ueris b, quae lectio inde exorta est, quod in P intreneris ex inèreueris correctumest, littera e, de qua agitur, non deleta. Scriptura

talis est teste Reifferscheidio, ut ta-ntum accuratius inspicienti intreueris correctum use appareaf. 12 frustratus P et Sigonius: frustratur b 13 britannium P, ut coni. Tillemont: Pritannium &, Britomum Hontheim Prodr. hist. Treuir. I, 134 II defessUS P II tum om. b '14 clemens maximu P: Clementem Maximum b ; cf. Sall. Jug. 22 sed is rumor clemeus erat, et Prisc. 18, 277 p. 353 ed. Bert.. II inperium P 16 noni] noim P 22 Burdegalenaem b 26 qui aut de Prato : quia aut Pb 27 ucl P : om. b II aut si P et Giselinus : aut sibi b

166. 1 itachius P 5 ambien (sic) P 10 deferretur om. P, deferatur suppleuit Galesinius 11 itbatium P et sic saepius 1\ in Trcueris P, ut coni. Giselinus: in aere ueris b, quae lectio inde exorta est, quod in P intreneris ex inèreueris correctumest, littera e, de qua agitur, non deleta. Scriptura talis est teste Reifferscheidio, ut ta-ntum accuratius inspicienti intreueris correctum use appareaf. 12 frustratus P et Sigonius: frustratur b 13 britannium P, ut coni. Tillemont: Pritannium &, Britomum Hontheim Prodr. hist. Treuir. I, 134 II defessUS P II tum om. b '14 clemens maximu P: Clementem Maximum b ; cf. Sall. Jug. 22 sed is rumor clemeus erat, et Prisc. 18, 277 p. 353 ed. Bert.. II inperium P 16 noni] noim P 22 Burdegalenaem b 26 qui aut de Prato : quia aut Pb 27 ucl P : om. b II aut si P et Giselinus : aut sibi b

167. 4 ydatius et ithatius P II stidimn P 5 super nos: super in P, in b 1\ non] n (pro ñ) P 7 mihi non tam Sigonius 8 audisJ: P 9 suptuosus P 10 stiltitiae P 17 infelium P 19 seuum P, nouumb 20 indicaret P corr. ex uindicaret, quod haud scio an praeferendum sit 24 defluxus P 25 eniodio P tj is P: Qui b i7 obsooenis b 30 gesta ad p. delata censuitq. P: gestis ad p. delatis ceBsuit b 31 capitis bi

168. 4 ydatius et ithatius P II stidimn P 5 super nos: super in P, in b 1\ non] n (pro ñ) P 7 mihi non tam Sigonius 8 audisJ: P 9 suptuosus P 10 stiltitiae P 17 infelium P 19 seuum P, nouumb 20 indicaret P corr. ex uindicaret, quod haud scio an praeferendum sit 24 defluxus P 25 eniodio P tj is P: Qui b i7 obsooenis b 30 gesta ad p. delata censuitq. P: gestis ad p. delatis ceBsuit b 31 capitis bi

169. 2 a.ccusator P: accusa.to b 4 callidua P, ut coni. Bernays: calido b II actũ P, At tum b 7 cum essent om. b 10 splinanci insulam P: Sylinam insulam b; paulo infra P item habet syUnancr 11 britannias P: Britanniam b ; cf. 11, 46, 3 12 asariuus P (non asaricius) : Asarinus b 13 delatus Vallarsius; at cf. II, 39, 7 dantur exilio et II, 1,6 morti dedisaent 16 homines licet Iuce Bernays p. 18 n. 82. 19 iurgiis sollicitatus Bernays: in iurgiis solitus Pb, fort. iurgiiB sollicitus cĮ: II, 18, 3 21 nam Ida.cius Sigonius: nàydatius (ut tamen etiam nardatiM legere possis, uårgula super na erasa) F, Nardacius b 22 uerecundię P 25 fort. confirmata. et latiua

170. 2 a.ccusator P: accusa.to b 4 callidua P, ut coni. Bernays: calido b II actũ P, At tum b 7 cum essent om. b 10 splinanci insulam P: Sylinam insulam b; paulo infra P item habet syUnancr 11 britannias P: Britanniam b ; cf. 11, 46, 3 12 asariuus P (non asaricius) : Asarinus b 13 delatus Vallarsius; at cf. II, 39, 7 dantur exilio et II, 1,6 morti dedisaent 16 homines licet Iuce Bernays p. 18 n. 82. 19 iurgiis sollicitatus Bernays: in iurgiis solitus Pb, fort. iurgiiB sollicitus cĮ: II, 18, 3 21 nam Ida.cius Sigonius: nàydatius (ut tamen etiam nardatiM legere possis, uårgula super na erasa) F, Nardacius b 22 uerecundię P 25 fort. confirmata. et latiua

171. 1 at P, ut coni. de Prato: ac b . 3 fcdis dissctionibus P 4 et tunc de Prato 5 omnia om. P, post misceri habet b II ac de Prajo: aut Pb 7 somno deest in edcl. compluribus II deprauata P: essen. deprauata b 9 optimus quisque b 10 P subscriptione caret.

172. 1 at P, ut coni. de Prato: ac b . 3 fcdis dissctionibus P 4 et tunc de Prato 5 omnia om. P, post misceri habet b II ac de Prajo: aut Pb 7 somno deest in edcl. compluribus II deprauata P: essen. deprauata b 9 optimus quisque b 10 P subscriptione caret.

Vita Sancti Martini

Severo ao irmão Desidério, caríssimo. Eu, de fato, irmão unânime, o livrinho que escrevera sobre a vida do santo Martinho, havia decidido reprimir em sua folha e conter dentro das paredes domésticas, porque, sendo por natureza fraquíssimo, evitava os juízos humanos, para que, o que creio que aconteceria, o discurso inculto desagradasse aos leitores e eu fosse julgado digno da repreensão de todos, aquele que, impudente, ocupara a matéria que deveria ser reservada aos escritores eloquentes por mérito: mas a ti, que pedias, não pude negar repetidas vezes. Pois o que haveria que eu não oferecesse ao teu amor, mesmo com detrimento da minha modéstia?

Severo ao irmão Desidério, caríssimo. Eu, de fato, irmão unânime, havia decidido reprimir em seu próprio esboço e conter entre as paredes domésticas o livrinho que escrevera sobre a vida do santo Martinho, porque, sendo por natureza muito fraco, evitava os juízos humanos, para que, como creio que aconteceria, o discurso inculto desagradasse aos leitores e eu fosse julgado digno da repreensão de todos, por ter impudentemente ocupado uma matéria que deveria ser reservada, com razão, a escritores eloquentes: mas a ti, que insistentemente pedias, não pude negar. Pois o que haveria que eu não oferecesse ao teu amor, mesmo com prejuízo de minha modéstia?

Contudo, entreguei-te o livrinho com aquela mesma confiança com que a ninguém mais o entregaria, pois creio que não deves divulgá-lo, uma vez que prometeste isso. Mas temo que tu lhe sejas a porta de saída, e que, uma vez solto, não possa ser chamado de volta.

Contudo, entreguei-te o livrinho com aquela confiança, pela qual creio que não será divulgado a ninguém por ti, porque isso prometeste.

Mas receio que tu lhe sejas a porta de saída, e, uma vez liberto, não possa ser chamado de volta.

Mas se acontecer e vires que alguns o estão lendo, com boa vontade pedirás aos leitores que considerem mais o conteúdo do que as palavras e que suportem com ânimo igual, se porventura um discurso defeituoso ferir os seus ouvidos, porque o reino de Deus não consiste em eloquência, mas em fé.

Mas, se isso acontecer e vires que ele é lido por alguns, com boa vontade pedirás aos leitores que considerem mais o assunto do que as palavras e que o suportem com ânimo igual, se porventura o discurso defeituoso ferir os seus ouvidos, porque *o reino de Deus não consiste em eloquência, mas em fé.*

Lembrem-se também que a salvação do mundo não foi anunciada por oradores, embora certamente, se isso fosse útil, o Senhor também pudesse tê-lo providenciado, mas sim por pescadores.

Lembrem-se também de que a salvação do mundo não foi anunciada por oradores, embora certamente, se isso fosse proveitoso, o Senhor também pudesse tê-lo concedido, mas sim por pescadores.

Pois eu, quando primeiro apliquei a mente à escrita, porque julgava ímpio que as virtudes de tão grande homem ficassem ocultas, decidi comigo mesmo que não me envergonharia dos solecismos: porque nunca alcancei grande conhecimento dessas coisas, e se algo desses estudos outrora talvez tivesse provado, tudo isso perdi pela descontinuidade de tanto tempo.

Pois eu, quando primeiro apliquei a mente a escrever, porque julgava um pecado que as virtudes de tão grande homem ficassem ocultas, decidi comigo mesmo que não me envergonharia dos solecismos: porque nunca alcancei grande conhecimento dessas coisas, e se algo desses estudos talvez outrora provei, tudo isso perdi pela descontinuidade de tanto tempo.

Contudo, para que não nos sobrevenha uma defesa tão penosa, se te parece bem, que o livrinho seja publicado com o nome suprimido. Para que isso possa ser feito, apaga o título da folha de rosto, de modo que a página fique muda e, o que basta, fale da matéria, mas não fale do autor.

mas, para que não nos sobre uma defesa tão incômoda, que o livrinho seja publicado com o nome suprimido, se te parece bem. Para que isso possa acontecer, apaga o título da capa, para que a página fique muda e, o que basta, fale da matéria, não fale do autor.

Capitulo 1

Muitos mortais, entregues inutilmente ao zelo e à glória mundana, buscaram daí uma memória perene, como pensavam, de seus nomes, se tivessem ilustrado com a pena as vidas dos homens ilustres.

Muitos mortais, entregues inutilmente ao zelo e à glória mundana, buscaram daí uma memória perene, como pensavam, de seu nome, se tivessem ilustrado com a pena as vidas de homens ilustres.

O que, de fato, não trazia um fruto perene, mas ainda assim algum proveito da esperança concebida, porque tanto propagavam sua memória, ainda que em vão, como também, pelos exemplos propostos dos grandes homens, não pequena emulação era despertada nos leitores. Mas, contudo, nada disso se referia àquela vida bem-aventurada e eterna (esta era a preocupação deles).

o que, de fato, não trazia certamente um fruto perene, mas ainda assim algum proveito da esperança concebida, porque tanto propagavam sua memória, ainda que em vão, como não pequeno estímulo de emulação era despertado nos leitores pelos exemplos propostos dos grandes homens. mas, contudo, nada disso se referia àquela vida bem-aventurada e eterna (a este cuidado deles se estendeu).

Pois, de fato, que proveito trouxe a eles a glória de seus escritos, que perecerá junto com este mundo? Ou que benefício a posteridade colheu

ao ler sobre Heitor lutando ou Sócrates filosofando? Visto que não apenas é loucura imitá-los, mas é demência não combatê-los com o máximo vigor; uma vez que, avaliando a vida humana apenas pelos atos presentes, entregaram suas esperanças às fábulas e suas almas aos sepulcros.

Pois, que proveito lhes trouxe a glória de seus escritos, que haveria de perecer junto com o mundo? Ou que benefício a posteridade colheu ao ler sobre Heitor combatendo ou Sócrates filosofando? Visto que não só é loucura imitá-los, mas também é demência não combatê-los com o máximo vigor; uma vez que, avaliando a vida humana apenas pelos atos presentes, entregaram suas esperanças às fábulas e suas almas aos sepulcros.

Pois acreditaram que se perpetuariam apenas na memória dos homens, quando o dever do homem é buscar uma vida perene, mais do que uma memória perene, não escrevendo, lutando ou filosofando, mas vivendo de maneira piedosa, santa e religiosa.

Pois acreditaram que se perpetuariam apenas na memória dos homens, quando o dever do homem é buscar uma vida perene, mais do que uma memória perene, não escrevendo, lutando ou filosofando, mas vivendo de maneira piedosa, santa e religiosa.

o qual erro, transmitido aos escritos humanos, tanto prevaleceu que claramente encontrou muitos imitadores, seja da vã filosofia, seja daquela estulta virtude.

o qual erro, transmitido por escritos humanos, tanto prevaleceu que encontrou muitos imitadores, seja da vã filosofia, seja daquela insensata virtude.

Parece-me, portanto, que terei feito algo digno de meu esforço, se escrever a vida do homem santíssimo, que logo será exemplo para os outros; pois certamente os leitores serão estimulados por ela para a verdadeira sabedoria, a milícia celestial e a virtude divina. Nisso também

consideramos nossa própria vantagem, de modo que esperamos não uma memória vã dos homens, mas uma recompensa eterna de Deus; porque, ainda que nós mesmos não tenhamos vivido de tal modo que pudéssemos ser exemplo para outros, contudo nos empenhamos para que não ficasse oculto aquele que deveria ser imitado.

Pelo que me parece que valerá a pena o esforço, se eu escrever a vida do homem santíssimo, que logo será exemplo para os outros; certamente, por ela, os leitores serão estimulados à verdadeira sabedoria, à milícia celestial e à virtude divina. Nisso também consideramos nossa própria vantagem, de modo que não esperamos dos homens uma memória vã, mas de Deus uma recompensa eterna, pois, ainda que nós mesmos não tenhamos vivido de tal modo que pudéssemos ser exemplo para os outros, contudo nos empenhamos para que não ficasse oculto aquele que deveria ser imitado.

Portanto, começarei a escrever a vida do santo Martinho, como ele se conduziu tanto antes do episcopado quanto durante o episcopado, embora de modo algum tenha podido alcançar todas as coisas dele: de tal modo aquelas, nas quais somente ele mesmo tinha consciência, são ignoradas, porque, não buscando louvor dos homens, tanto quanto estava nele, teria desejado que todas as suas virtudes permanecessem ocultas, embora mesmo a partir destas,

Portanto, começarei a escrever a vida do santo Martinho, como ele se conduziu tanto antes do episcopado quanto durante o episcopado, embora de modo algum tenha podido alcançar todos os seus feitos; pois aquelas coisas, das quais só ele mesmo tinha consciência, são ignoradas, porque, não buscando louvor dos homens, tanto quanto estava em seu poder, ele teria desejado que todas as suas virtudes permanecessem ocultas. Contudo, mesmo a partir daquelas

Omitimos muitas coisas que nos eram conhecidas, porque acreditamos que seria suficiente se apenas as excelências fossem

registradas; ao mesmo tempo, era preciso considerar os leitores, para que a abundância acumulada não lhes causasse enfado.

que, das que nos foram conhecidas, omitimos muitas, porque acreditamos que bastaria, se apenas as excelências fossem assinaladas: ao mesmo tempo, também era preciso considerar os leitores, para que a abundância acumulada não lhes causasse enfado.

Rogo, porém, àqueles que hão de ler, que deem crédito às palavras, e não pensem que eu tenha escrito senão o que foi averiguado e comprovado: de outro modo, preferiria calar-me a dizer falsidades.

Rogo, porém, àqueles que hão de ler, que deem crédito às palavras, e não pensem que escrevi algo que não tenha sido investigado e comprovado: de outra forma, preferiria calar-me a dizer falsidades.

Capitulo 2

Portanto, Martinho era natural de Sabaria, cidade da Panônia, mas foi criado na Itália, em Ticino, por pais que, segundo a dignidade do século, não eram dos mais humildes, embora fossem pagãos.

Portanto, Martinho era natural de Sabaria, cidade da Panônia, mas foi criado na Itália, em Ticino, por pais que, segundo a dignidade do século, não eram dos mais humildes, embora fossem pagãos.

O pai dele foi primeiro soldado, depois tribuno militar. Ele próprio, na adolescência, seguiu a carreira das armas, servindo entre as alas escolares sob o rei Constâncio, e depois sob o César Juliano: não por vontade própria, porquanto desde os primeiros anos quase de sua vida, a sagrada infância do ilustre menino aspirou antes à divina servidão.

O pai dele foi primeiro soldado, depois tribuno militar. Ele próprio, ainda jovem, seguiu a carreira militar armada, servindo entre as alas escolares sob o rei Constâncio, e depois sob Júlio César: não por vontade própria, porquanto desde os primeiros anos quase de sua vida, a sagrada infância do ilustre menino aspirou antes à divina servidão.

pois, quando tinha dez anos de idade, contra a vontade dos pais, refugiou-se na igreja e pediu com insistência para ser feito catecúmeno.

Pois, quando tinha dez anos, contra a vontade dos pais, refugiou-se na igreja e pediu para ser feito catecúmeno.

Logo de modo admirável, todo ele voltou-se para a obra de Deus, e quando tinha doze anos, desejou o deserto, e teria satisfeito seus votos, se a fraqueza da idade não o tivesse impedido. No entanto, sua alma, sempre atenta aos mosteiros ou à igreja, meditava ainda na idade infantil o que, depois, devoto, cumpriu.

Logo, de modo admirável, inteiramente convertido à obra de Deus, quando tinha doze anos de idade, desejou o ermo, e teria satisfeito seus votos, se a fraqueza da idade não o tivesse impedido. No entanto, sua alma, sempre voltada para os mosteiros ou para a igreja, meditava ainda na idade infantil o que, depois, devoto, cumpriu.

mas quando foi decretado pelos reis que os filhos dos veteranos fossem alistados para a milícia, denunciado pelo pai, que invejava seus atos felizes, aos quinze anos de idade, foi capturado e acorrentado, envolvido nos juramentos militares, contentando-se apenas com um servo como companheiro, a quem, no entanto, por troca de papéis, o senhor servia, a ponto de muitas vezes ele mesmo lhe tirar as sandálias e as limpar, comiam juntos, mas este servia com mais frequência.

mas quando foi decretado pelos reis que os filhos dos veteranos fossem alistados para a milícia, denunciado pelo pai, que invejava seus atos felizes, aos quinze anos de idade, foi capturado e acorrentado, envolvido nos juramentos militares, contentando-se com apenas um servo como companheiro, a quem, no entanto, por troca de papéis, o senhor servia, a ponto de frequentemente ele mesmo lhe tirar as sandálias e as limpar, comiam juntos, mas este [o servo] servia com mais frequência.

Cerca de três anos antes do batismo, ele esteve nas armas, contudo isento daqueles vícios nos quais costuma envolver-se esse tipo de homens.

Cerca de três anos antes do batismo, esteve nas armas, contudo íntegro daqueles vícios nos quais costuma envolver-se esse tipo de homens.

muita era a sua benignidade para com os companheiros de armas, admirável a caridade, e a paciência, de fato, e a humildade, além da medida humana. pois não é necessário louvar nele a frugalidade, da qual ele fez tal uso, que já naquele tempo não era considerado um soldado, mas um monge. por estas coisas, ele havia cativado a todos os seus companheiros de armas de tal modo, que o veneravam com um afeto admirável.

Muita era a sua benignidade para com os companheiros de armas, admirável a caridade, e a paciência com a humildade verdadeiramente além da medida humana. Pois não é necessário louvar nele a frugalidade, da qual fez tal uso, que já naquele tempo não era considerado soldado, mas monge. Por estas coisas, havia cativado a todos os seus companheiros de armas de tal modo, que o veneravam com afeto admirável.

Contudo, ainda não regenerado em Cristo, ele se comportava como um candidato ao batismo por meio de boas obras: a saber, assistir aos que labutavam, levar auxílio aos miseráveis, alimentar os necessitados, vestir os nus, nada reservar para si dos soldos da milícia além do sustento diário; já então, não sendo um ouvinte surdo do evangelho, não pensava no dia de amanhã.

Contudo, ainda não regenerado em Cristo, ele se comportava como um candidato ao batismo por meio de boas obras: a saber, socorrer os que trabalhavam, levar auxílio aos miseráveis, alimentar os necessitados, vestir os nus, nada reservar para si dos soldos da milícia além do

sustento diário; já então, não sendo um ouvinte surdo do evangelho, não pensava no dia de amanhã.

Capitulo 3

Num certo tempo, quando já nada possuía além de suas armas e a simples veste militar, em pleno inverno, que se apresentara mais rigoroso que o habitual, a ponto de o frio intenso ceifar a vida de muitos, ele encontra à porta da cidade de Amiens um pobre homem nu. Este suplicava aos que passavam que tivessem compaixão dele, mas todos ignoravam o infeliz. O homem cheio de Deus compreendeu que aquele pobre lhe estava reservado, já que os outros não haviam demonstrado misericórdia. Mas o que fazer?

Num certo tempo, quando já nada possuía além de suas armas e a simples veste militar, em pleno inverno, que se mostrara mais rigoroso do que o habitual, a ponto de que o rigor do frio matou muitos, ele encontra à porta da cidade de Amiens um pobre homem nu. E enquanto este suplicava aos que passavam que tivessem misericórdia dele, e todos passavam adiante, ignorando o infeliz, o homem cheio de Deus compreendeu que aquele lhe era reservado, visto que os outros não haviam demonstrado misericórdia. Mas o que fazer?

nada tinha além da capa com que estava vestido; pois já havia consumido o resto em obra semelhante. Então, tomando a espada com que estava cingido, dividiu-a ao meio e deu uma parte ao pobre, vestindo-se novamente com o restante. Enquanto isso, alguns dos circunstantes riam, porque ele parecia disforme com o hábito truncado; muitos, porém, que tinham mente mais sã, gemiam profundamente por não terem feito algo semelhante, uma vez que, certamente possuindo mais, poderiam ter vestido o pobre sem sua própria nudez.

Não tinha nada além da capa com que estava vestido; pois já havia consumido o resto em obra semelhante. Então, tomando a espada com

que estava cingido, dividiu-a ao meio e deu uma parte ao pobre, vestindo-se novamente com o restante. Enquanto isso, alguns dos circunstantes riam, porque ele parecia disforme com o hábito truncado; muitos, porém, que tinham mente mais sã, gemiam profundamente por não terem feito algo semelhante, uma vez que, certamente possuindo mais, poderiam ter vestido o pobre sem sua própria nudeza.

Na noite seguinte, portanto, quando se entregou ao sono, viu Cristo vestido com a parte de sua capa, com a qual cobrira o pobre. É-lhe ordenado que observe com toda a atenção o Senhor e reconheça a veste que ele dera. Logo, ouve Jesus dizer em voz alta à multidão de anjos que o cercavam: "Martim, ainda catecúmeno, cobriu-me com esta veste."

Noite, portanto, se seguiu, e quando ele se entregou ao sono, viu Cristo vestido com a parte de sua capa com a qual cobrira o pobre. É-lhe ordenado que contemple atentamente o Senhor e reconheça a veste que dera. Logo, à multidão de anjos que o circundava, ouve Jesus dizendo em voz clara: *Martinho, ainda catecúmeno, com esta veste me cobriu*.

Verdadeiramente, o Senhor se lembrou de suas palavras, que antes havia predito: 'Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes', confessando-se ter sido vestido no pobre; e para confirmar o testemunho de tão boa obra, dignou-se mostrar-se no mesmo hábito que o pobre recebera.

Verdadeiramente, o Senhor, lembrando-se de suas palavras, que antes havia predito: *quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes* (Mt 25:40), confessou ter sido vestido no pobre; e para confirmar o testemunho de tão boa obra, dignou-se mostrar-se no mesmo hábito que o pobre recebera.

Ao ver isso, o homem bem-aventurado não se ensoberbeceu com glória humana, mas reconhecendo a bondade de Deus em sua própria obra, tendo dezoito anos de idade, voou para o batismo. No entanto, não renunciou imediatamente à vida militar, vencido pelas súplicas de seu tribuno, a quem prestava companhia íntima; pois prometeu que, findo o

tempo de seu tribunato, renunciaria ao século. Por essa expectativa, Martinho, mantido em suspenso por quase dois anos depois de ter recebido o batismo, militou, ainda que apenas de nome.

Ao ver isso, o homem beatíssimo não se exaltou em glória humana, mas reconhecendo a bondade de Deus em sua própria obra, tendo dezoito anos, voou para o batismo. No entanto, não renunciou imediatamente à vida militar, vencido pelas súplicas de seu tribuno, a quem prestava companhia íntima; pois prometia que, terminado o tempo de seu tribunato, renunciaria ao século. Por essa expectativa, Martinho ficou suspenso por quase dois anos depois de ter recebido o batismo, servindo apenas de nome.

Capitulo 4

Enquanto os bárbaros invadiam as Gálias, Júlio César, reunindo o exército em um só lugar na cidade dos Vangionos, começou a distribuir um donativo aos soldados, e, como é costume, cada um era chamado individualmente, até que se chegou a Martinho.

Enquanto isso, com os bárbaros invadindo as Gálias, Júlio César, tendo reunido o exército em um só lugar, na cidade dos Vangionos, começou a distribuir um donativo aos soldados, e, como é de costume, cada um era chamado individualmente, até que se chegou a Martinho.

Então, julgando ser a ocasião oportuna para pedir a dispensa — pois não considerava lícito para si, se recebesse o donativo sem estar disposto a continuar servindo —, disse ao César: Até agora servi a ti:

Então, julgando ser a ocasião oportuna para pedir a dispensa — pois não considerava lícito para si, se recebesse o donativo sem estar disposto a continuar servindo —, disse ao César: Até agora servi a ti:

Permita que agora eu seja soldado de Deus: que o seu donativo o receba quem vai combater, eu sou soldado de Cristo: não me é lícito combater.

permita que agora eu sirva a Deus: que o teu donativo o receba quem vai combater; eu sou soldado de Cristo: não me é lícito combater.

Então, de fato, contra esta palavra o tirano rugiu, dizendo que ele recusava o serviço militar por medo da batalha, que ocorreria no dia seguinte, e não por motivo de religião.

Então, de fato, contra esta palavra o tirano rugiu, dizendo que ele recusava o serviço militar por medo da batalha, que ocorreria no dia seguinte, e não por motivo de religião.

Mas Martinho, intrépido, ou melhor, mais constante diante do terror que lhe foi infligido, disse: "Se isto é atribuído à covardia, não à fé, amanhã estarei desarmado diante da linha de batalha e, em nome do Senhor Jesus, protegido pelo sinal da cruz, não pelo escudo ou pelo elmo, penetrarei as fileiras inimigas sem temor."

Mas Martinho, intrépido, ou melhor, mais firme diante do terror que lhe foi infligido, disse: "Se isto é atribuído à covardia, e não à fé, amanhã, diante da linha de batalha, estarei desarmado e, em nome do Senhor Jesus, protegido pelo sinal da cruz, e não por escudo ou capacete, penetrarei com segurança as fileiras inimigas."

Portanto, ordena-se que seja lançado novamente na prisão, para dar testemunho de suas palavras, de modo que fosse exposto desarmado aos bárbaros.

Portanto, ordenou-se que ele fosse recolhido à prisão, para cumprir sua promessa, a fim de que fosse exposto desarmado aos bárbaros.

No dia seguinte, os inimigos enviaram embaixadores para tratar da paz, entregando todos os seus bens e a si mesmos. Donde quem duvidaria que esta foi verdadeiramente a vitória do bem-aventurado homem, a quem foi concedido que não fosse enviado desarmado para a batalha.

No dia seguinte, os inimigos enviaram embaixadores para tratar da paz, entregando todos os seus bens e a si mesmos. Donde quem

duvidaria que esta foi verdadeiramente a vitória do bem-aventurado varão, a quem foi concedido que não fosse enviado desarmado para a batalha.

e ainda que o piedoso Senhor pudesse preservar o seu soldado mesmo entre as espadas e os dardos dos inimigos, contudo, para que nem mesmo pelas mortes de outros se violassem os olhos santos, removeu a necessidade da batalha.

e ainda que o piedoso Senhor pudesse preservar o seu soldado mesmo entre as espadas e os dardos dos inimigos, todavia, para que nem mesmo pelas mortes de outros se violassem os olhos do santo, removeu a necessidade da batalha.

Pois nem outra vitória Cristo devia conceder por seu soldado, senão que, subjugados os inimigos sem derramamento de sangue, ninguém perecesse.

Pois nem outra vitória Cristo devia proporcionar por seu soldado, senão que, subjugados os inimigos sem derramamento de sangue, ninguém perecesse.

Capitulo 5

Desde então, deixando a milícia, buscou o santo Hilário, bispo da cidade de Poitiers, cuja fé era então considerada comprovada e reconhecida nas coisas de Deus, e permaneceu com ele por algum tempo.

Desde então, deixando a milícia, procurou o santo Hilário, bispo da cidade de Poitiers, cuja fé era então considerada notável e reconhecida nas coisas de Deus, e por algum tempo permaneceu com ele.

Tentou, porém, o mesmo Hilário, impondo-lhe o ofício de diácono, envolvê-lo mais estreitamente consigo e ligá-lo ao ministério divino. Mas como ele muito frequentemente resistisse, clamando ser indigno, o homem de engenho superior compreendeu que só de um modo poderia

constrangê-lo: se lhe impusesse um ofício em que houvesse certa aparência de injúria; assim, ordenou que fosse exorcista. Esta ordenação, para não parecer que a desprezava por ser mais humilde, ele não recusou.

Tentou, porém, o mesmo Hilário, impondo-lhe o ofício do diaconato, envolvê-lo mais estreitamente consigo e ligá-lo ao ministério divino. Mas como ele muito frequentemente resistia, clamando ser indigno, o homem de espírito mais elevado compreendeu que de um só modo poderia constrangê-lo: se lhe impusesse um ofício no qual houvesse certa aparência de desonra. Assim, ordenou que ele fosse exorcista. Esta ordenação ele não recusou, para não parecer tê-la desprezado por ser mais humilde.

nem muito depois, advertido durante o sono para que, com religiosa solicitude, visitasse a pátria e os parentes, que ainda a gentilidade retinha, partiu por vontade do santo Hilário, obrigado por muitas súplicas e lágrimas dele para que retornasse. Triste, como contam, empreendeu aquela peregrinação, testemunhando aos irmãos que sofreria muitas adversidades: o que depois o resultado comprovou.

E não muito depois, advertido durante o sono para que, com religiosa solicitude, visitasse a pátria e os pais, que ainda a gentilidade retinha, partiu por vontade do santo Hilário, obrigado por muitas súplicas e lágrimas dele para que retornasse. Triste, como contam, empreendeu aquela peregrinação, protestando aos irmãos que sofreria muitas adversidades: o que depois o resultado comprovou.

E, primeiramente, seguindo por caminhos afastados entre os Alpes, caiu em poder de ladrões. E quando um deles, erguendo um machado, ia desferir o golpe sobre sua cabeça, outro segurou o braço direito do que golpeava: contudo, com as mãos atadas atrás das costas, foi entregue a um deles para ser guardado e despojado. Este, tendo-o levado a um lugar mais remoto, começou a interrogá-lo sobre quem era. Respondeu que era cristão.

E, primeiramente, seguindo por caminhos afastados entre os Alpes, caiu em poder de ladrões. E quando um deles, erguendo um machado, brandira o golpe sobre sua cabeça, outro sustou a mão direita do que ia ferir: contudo, com as mãos atadas atrás das costas, foi entregue a um deles para ser guardado e despojado. Este, quando o levou a um lugar mais retirado, começou a interrogá-lo sobre quem era. Respondeu que era cristão.

Perguntava-lhe também se ele temia. Então, com a maior constância, ele declara que nunca estivera tão seguro, porque sabia que a misericórdia do Senhor estaria especialmente presente nas tentações; e que mais lhe doía por aquele homem, que, por exercer latrocínios, era indigno da misericórdia de Cristo.

Perguntava-lhe também se estava com medo. Então, com a maior firmeza, ele declarou que nunca estivera tão seguro, porque sabia que a misericórdia do Senhor estaria especialmente presente nas tentações; e que mais lhe doía por aquele homem, que, por exercer latrocínios, era indigno da misericórdia de Cristo.

E, entrando em uma discussão evangélica, pregava a palavra de Deus ao ladrão. Por que me demorar mais? O ladrão creu e, acompanhando Martinho, restituiu-o ao caminho, suplicando que rogasse ao Senhor por ele. E o mesmo, depois, levando uma vida religiosa, foi visto, de tal modo que se diz que estas coisas, que acima relatamos, foram ouvidas dele mesmo.

E, entrando numa discussão evangélica, pregava a palavra de Deus ao ladrão. Por que me alongar mais? O ladrão creu e, acompanhando Martinho, devolveu-o ao caminho, suplicando-lhe que rogasse ao Senhor por ele. E o mesmo, vivendo depois uma vida religiosa, assim pareceu ter feito, a ponto de se dizer que estas coisas, que acima relatamos, foram ouvidas dele mesmo.

Capitulo 6

Então, Martinho, partindo dali, quando já havia passado por Mediolano, o diabo, no caminho, assumindo forma humana, apresentou-se a ele, perguntando para onde se dirigia. E quando recebeu de Martinho a resposta de que se propunha a ir para onde o Senhor o chamasse, disse-lhe:

Portanto, Martinho, dali partindo, quando já havia passado por Mediolano, o diabo, no caminho, assumindo forma humana, apresentou-se a ele, perguntando para onde se dirigia. E quando recebeu de Martinho a resposta de que se dirigia para onde o Senhor o chamasse, disse-lhe:

"Para onde quer que fores ou o que quer que tentares, o diabo se oporá a ti." Então, respondendo-lhe com voz profética, disse: "O Senhor é o meu ajudador; não temerei o que me possa fazer o homem." E imediatamente o inimigo desapareceu de sua vista.

para onde quer que fores ou o que quer que tentares, o diabo se oporá a ti. Então, respondendo-lhe com voz profética, disse: *O Senhor é o meu ajudador; não temerei o que me possa fazer o homem* (Sl 118:6). Imediatamente, o inimigo desapareceu de sua vista.

Assim, conforme concebera em sua alma e mente, libertou sua mãe do erro do paganismo, enquanto seu pai persistia nos males; contudo, salvou a muitos com seu exemplo.

Portanto, conforme concebera em sua alma e mente, libertou sua mãe do erro do paganismo, enquanto seu pai persistia nos males; contudo, salvou muitos pelo seu exemplo.

Em seguida, quando a heresia ariana brotou por todo o mundo e especialmente na Ilíria, como ele quase sozinho resistiu com o máximo vigor contra a perfídia dos sacerdotes e foi afligido com muitos suplícios — pois também foi publicamente açoitado com varas e, por fim, compelido a sair da cidade —, retornando à Itália, ao descobrir que

também nas Gálias a igreja estava perturbada pela partida do santo Hilário, a quem a violência dos hereges havia forçado ao exílio, estabeleceu para si um mosteiro em Milão. Ali também Auxêncio, autor e príncipe dos arianos, o perseguiu gravemente, e após afligi-lo com muitas injúrias, expulsou-o da cidade. Julgando, portanto, que era preciso ceder ao tempo, retirou-se para

Em seguida, quando a heresia ariana brotou por todo o mundo e especialmente na Ilíria, como ele quase sozinho resistia com grande vigor contra a perfídia dos sacerdotes e foi afligido com muitos suplícios — pois também foi publicamente açoitado com varas e, por fim, compelido a sair da cidade —, retornando à Itália, ao descobrir que também nas Gálias a igreja estava perturbada pela partida do santo Hilário, a quem a violência dos hereges havia forçado ao exílio, estabeleceu para si um mosteiro em Mediolano. Ali também Auxêncio, autor e príncipe dos arianos, o perseguiu gravemente e, após infligir-lhe muitas injúrias, expulsou-o da cidade. Julgando, portanto, que era preciso ceder ao tempo, dirigiu-se a

uma ilha, chamada Gallinaria, retirou-se acompanhado por um certo presbítero, homem de grandes virtudes. Ali viveu por algum tempo de raízes de ervas: ocasião em que ingeriu heléboro, erva venenosa, como dizem, como alimento.

uma ilha, chamada Gallinária, retirou-se com um certo presbítero como companheiro, homem de grandes virtudes. Ali viveu por algum tempo de raízes de ervas: ocasião em que ingeriu como alimento heléboro, planta venenosa, como dizem.

mas quando sentiu a força do veneno que nele se espalhava, já próximo da morte, afastou o perigo iminente com oração e imediatamente toda a dor foi banida.

mas quando sentiu a força do veneno que se espalhava nele, com a morte já próxima, afastou o perigo iminente com oração e imediatamente toda a dor foi expulsa.

nem muito depois, quando soube pelo santo Hilário que, pelo arrependimento do rei, lhe fora concedida permissão para retornar, tentou encontrá-lo em Roma e partiu para a cidade.

nem muito depois, quando soube do santo Hilário que, pelo arrependimento do rei, lhe fora concedida permissão para retornar, tentou encontrá-lo em Roma e partiu para a cidade.

Capitulo 7

Quando Hilário já havia partido, ele o seguiu em seus passos; e tendo sido recebido por ele com muita gratidão, estabeleceu para si um mosteiro não muito longe da cidade. Naquele tempo, um catecúmeno se uniu a ele, desejando ser instruído nas disciplinas do homem santíssimo; e, após alguns dias interpostos, foi acometido por uma enfermidade e sofria com a força das febres.

Quando Hilário já havia passado, seguiu-o assim pelos seus rastros; e tendo sido por ele recebido com muita gratidão, estabeleceu para si um mosteiro não muito longe da cidade. Naquele tempo, um certo catecúmeno se uniu a ele, desejando ser instruído nas disciplinas do santíssimo homem; e, poucos dias depois, foi acometido por uma enfermidade e padecia com a força das febres.

e então Martinho por acaso havia se ausentado; e como estivesse ausente por três dias, ao retornar encontrou o corpo sem vida: tão súbita fora a morte, que ele partiu desta vida sem o batismo. O corpo, colocado no meio, era acompanhado pelo triste ofício dos irmãos em luto, quando Martinho, chorando e lamentando, correu até lá.

E então, por acaso, Martinho havia partido; e, tendo estado ausente por três dias, ao retornar encontrou o corpo sem vida. Tão súbita fora a morte, que ele partiu desta vida sem o batismo. O corpo, colocado no meio, era rodeado pelo triste ofício dos irmãos em luto, quando Martinho, chorando e lamentando, correu para lá.

Então, de fato, concebendo todo o Espírito Santo em sua mente, ele sai da pequena cela onde o corpo jazia, ordena aos outros que se retirem e, com as portas trancadas, prostra-se sobre os membros inanimados do irmão falecido. E, após ter-se dedicado por algum tempo à oração mais intensa e ter sentido, por meio do Espírito do Senhor, que o poder estava presente, erguendo-se um pouco e fixando os olhos no rosto do defunto, aguardava intrépido o resultado de sua oração e da misericórdia do Senhor: e mal havia transcorrido o espaço de quase duas horas, vê o falecido mover-se pouco a pouco em todos os membros e, relaxados para o uso da visão, piscar os olhos.

Então, de fato, concebendo todo o Espírito Santo em sua mente, ordena que os outros saiam da cela, onde o corpo jazia, e, com as portas trancadas, prostra-se sobre os membros sem vida do irmão falecido. E, após ter-se dedicado por algum tempo à oração e ter sentido, por meio do Espírito, a presença do poder do Senhor, erguendo-se um pouco e fixando os olhos no rosto do falecido, aguardava intrépido o resultado de sua oração e da misericórdia do Senhor: e mal havia transcorrido o espaço de quase duas horas, vê o falecido mover-se pouco a pouco em todos os membros e, relaxados para o uso da visão, piscar os olhos.

Então, voltando-se para o Senhor com grande voz, dando graças, enchera a cela com clamor: o qual, ouvido por aqueles que estavam de pé diante da porta, imediatamente irrompem. Espetáculo admirável, viam viver aquele que tinham deixado como morto.

Então, voltando-se para o Senhor com grande voz, dando graças, enchera a cela com clamor: o qual, ouvido por aqueles que estavam postados diante da porta, imediatamente irrompem. Espetáculo admirável, viam viver aquele a quem tinham deixado como morto.

Assim restituído à vida, imediatamente recebeu o batismo e viveu muitos anos depois, sendo o primeiro entre nós matéria e testemunho das virtudes de Martinho.

Assim, restituído à vida, imediatamente recebeu o batismo e viveu muitos anos depois, sendo o primeiro entre nós matéria e testemunha das virtudes de Martinho.

Contudo, costumava relatar que, tendo sido despojado do corpo, foi conduzido ao tribunal do juiz e, designado para lugares obscuros e turbas vulgares, recebeu uma sentença triste; então, por dois anjos, foi sugerido ao juiz que este era aquele por quem Martinho orava; assim, por aqueles mesmos anjos, foi ordenado que fosse reconduzido, e foi restituído a Martinho e reintegrado à vida anterior.

O mesmo, no entanto, costumava relatar que, tendo sido despojado do corpo e conduzido ao tribunal do juiz, e tendo recebido uma sentença triste, sendo destinado a lugares obscuros e às turbas vulgares, então, por dois anjos, foi sugerido ao juiz que este era aquele por quem Martinho orava; assim, pelos mesmos anjos, ele foi ordenado a ser reconduzido, e foi restituído a Martinho e reintegrado à vida anterior.

Desde esse primeiro tempo, o nome do homem bem-aventurado resplandeceu, de modo que aquele que já era considerado santo por todos, também era tido como poderoso e verdadeiramente apostólico.

A partir deste primeiro tempo, o nome do homem bem-aventurado resplandeceu, de modo que aquele que já era considerado santo por todos, passou também a ser considerado poderoso e verdadeiramente apostólico.

Capitulo 8

E não muito depois, enquanto passava pela propriedade de um certo Lupicino, homem honrado segundo o mundo, ouviu o clamor e o luto da multidão que se lamentava.

Pouco tempo depois, enquanto passava pela propriedade de um certo Lupicino, homem honrado segundo o mundo, ouviu o clamor e o luto de uma multidão que pranteava,

ele é recebido, e quando, ansioso, se postou diante dela e perguntou o que era aquele pranto, informam-lhe que um dos servos da casa havia arrancado a própria vida com um laço. Sabendo disso, entra na cela onde o corpo jazia abandonado e, tendo excluído toda a multidão, prostrou-se sobre o corpo e orou por algum tempo.

E foi recebido, e quando, preocupado, se deteve ali e perguntou qual era aquele pranto, indicaram-lhe que um dos servos da casa, um escravinho, arrancara a própria vida com um laço. Sabendo disso, entrou na cela onde o corpo jazia abandonado e, tendo excluído toda a multidão, prostrou-se sobre o corpo e orou por algum tempo.

Logo, ao reviver o rosto, com os olhos murchos voltados para o rosto dele, o defunto se ergue: e com esforço lento, empenhando-se em levantar-se, agarrando a destra do bem-aventurado varão, pôs-se de pé: e assim com ele até o vestíbulo da casa, com toda a multidão observando, avançou.

Logo, com o rosto revivendo e os olhos murchos voltando-se para o rosto dele, o defunto se ergue: e, com esforço lento, empenhando-se em levantar-se, agarrando a destra do bem-aventurado varão, pôs-se de pé; e assim, com ele, até o vestíbulo da casa, com toda a multidão observando, avançou.

Capitulo 9

Quase na mesma época, ele era solicitado para o episcopado da igreja de Tours; mas, como não pudesse facilmente ser arrancado de seu mosteiro, certo Rústico, um dos cidadãos, simulando a enfermidade de sua esposa, lançou-se aos seus joelhos e conseguiu que ele saísse.

Por volta do mesmo tempo, era solicitado ao episcopado da igreja de Tours; mas, como não pudesse facilmente ser arrancado de seu mosteiro, um certo Rustício, um dos cidadãos, simulando a enfermidade da esposa, lançou-se aos seus joelhos e conseguiu que ele saísse.

Assim dispostas as multidões dos cidadãos já em caminho, sob certa custódia ele é conduzido até a cidade. De modo admirável, uma multidão incrível, não só daquela vila, mas também das cidades vizinhas, havia se reunido para dar seus votos.

Assim dispostas as multidões dos cidadãos já em caminho, sob certa custódia ele é conduzido até a cidade. De modo admirável, uma multidão incrível, não só daquela vila, mas também das cidades vizinhas, havia se reunido para dar seus votos.

Uma só era a vontade de todos, os mesmos votos e a mesma opinião: que Martinho era digníssimo do episcopado; feliz seria a igreja com tal sacerdote. Poucos, porém, e alguns dentre os bispos, que haviam sido convocados para estabelecer o prelado, impiamente resistiam, dizendo, a saber, que era desprezível a pessoa, indigno do episcopado o homem de rosto desprezível, de vestes sórdidas, de cabelo disforme.

Uma só era a vontade de todos, os mesmos votos e a mesma opinião: que Martinho era digníssimo do episcopado; feliz seria a Igreja com tal sacerdote. Poucos, porém, e alguns dentre os bispos, que haviam sido convocados para estabelecer o prelado, impiamente resistiam, dizendo, claro está, que era desprezível a pessoa, indigno do episcopado um homem de rosto desprezível, de vestes sórdidas, de cabelo disforme.

Assim, pelo povo de juízo mais são, foi ridicularizada a loucura daqueles que, enquanto desejavam censurar o homem ilustre, o estavam enaltecendo. E, na verdade, não lhes foi permitido fazer outra coisa senão o que o povo, pela vontade do Senhor, planejava. Entre os bispos, porém, que estavam presentes, diz-se que principalmente um certo Defensor teria resistido: donde se observou que ele foi gravemente marcado naquela ocasião pela leitura profética.

Assim, pelo povo de juízo mais são, foi ridicularizada a insensatez daqueles que, enquanto desejavam vituperar o homem ilustre, o estavam proclamando. E, na verdade, não lhes foi permitido fazer outra coisa senão o que o povo, com o consentimento do Senhor, deliberava. Entre

os bispos, porém, que estavam presentes, diz-se que principalmente um certo Defensor resistiu: donde se observou que ele gravemente foi então assinalado pela leitura profética.

Pois, quando por acaso o leitor, a quem cabia o ofício de ler naquele dia, foi impedido pelo povo e faltou, com os ministros perturbados, enquanto se esperava por aquele que não estava presente, um dos circunstantes, tomando o saltério, agarrou o primeiro versículo que encontrou.

Pois, quando por acaso o leitor, a quem cabia o ofício de ler naquele dia, foi impedido pelo povo e faltou, com os ministros perturbados, enquanto se esperava por aquele que não estava presente, um dos circunstantes, tomando o saltério, agarrou o primeiro versículo que encontrou.

O salmo, porém, era este: Da boca das crianças e dos que mamam suscitaste força, por causa dos teus inimigos, para fazeres calar o inimigo e o vingador. Tendo sido lido, ergue-se o clamor do povo, e a parte adversa é confundida.

O salmo, porém, era este: *Da boca das crianças e dos que mamam suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e o vingador* (Sl 8:2). O qual, uma vez lido, ergue-se o clamor do povo, e a parte adversa fica confundida.

E assim foi determinado, por divina disposição, que este salmo fosse lido, para que o Defensor ouvisse o testemunho de sua própria obra, pois da boca de pequeninos e crianças de peito, na perfeita louvação do Senhor por Martinho, o inimigo foi ao mesmo tempo revelado e destruído.

E assim se entendeu que, por desígnio divino, aquele salmo foi lido, para que o Defensor ouvisse o testemunho de sua própria obra, pois aquele que, pela boca das crianças e dos que mamam, viu perfeita a

louvação do Senhor em Martinho, foi ao mesmo tempo revelado e destruído como inimigo.

Capitulo 10

Tendo agora assumido o episcopado, não é de nossa capacidade descrever como ele se mostrou e quão grande se destacou. Pois perseverou com a mesma constância que tinha antes.

Ora, quanto ao modo como se conduziu e quanto se destacou após assumir o episcopado, não é de nossa capacidade descrever. Pois ele perseverou com a mesma constância que tinha antes.

A mesma humildade em seu coração, a mesma simplicidade em seu vestuário havia: e assim, cheio de autoridade e graça, cumpria a dignidade de bispo, sem contudo abandonar o propósito e a virtude de monge.

A mesma humildade havia em seu coração, a mesma simplicidade em suas vestes: e assim, cheio de autoridade e graça, cumpria a dignidade do episcopado, sem contudo abandonar o propósito e a virtude do monge.

Por algum tempo, portanto, usou uma cela anexa à igreja: depois, quando não podia suportar a perturbação dos que frequentemente o visitavam, a quase duas milhas fora da cidade, estabeleceu para si um mosteiro.

Por algum tempo, portanto, fez uso de uma cela anexa à igreja: depois, como não pudesse suportar a perturbação dos que frequentemente o procuravam, a quase duas milhas fora da cidade, estabeleceu para si um mosteiro.

o qual lugar era tão secreto e remoto, que não carecia da solidão do deserto. Pois de um lado era cercado pelo precipício de uma alta montanha cortada a pique, e o restante da planície o rio Loire havia fechado com uma curva um pouco recuada: apenas um único e muito

estreito caminho permitia o acesso. Ele mesmo tinha uma cela construída com madeira, e muitos dos irmãos, da mesma maneira.

o qual lugar era tão secreto e remoto, que não desejava a solidão do deserto. Pois de um lado era cercado pela rocha íngreme de uma montanha elevada, e a planície restante o rio Loire havia fechado com uma curva um pouco recuada: apenas um único e muito estreito caminho podia ser acessado. Ele mesmo tinha uma cela construída com madeira, e muitos dos irmãos, da mesma maneira:

A maioria havia feito para si refúgios em cavidades escavadas na rocha da montanha sobreposta. Os discípulos eram quase oitenta, que eram instruídos segundo o exemplo do bem-aventurado mestre.

A maioria havia feito para si refúgios cavados na rocha da montanha sobreposta. Havia cerca de oitenta discípulos, que eram instruídos segundo o exemplo do bem-aventurado mestre.

Ali ninguém possuía coisa alguma própria, tudo era trazido para o comum. Não era permitido comprar ou vender coisa alguma, como é costume entre muitos monges; nenhuma arte era ali praticada, exceto a dos escribas, contudo a esse trabalho era destinada a idade mais jovem: os mais velhos se dedicavam à oração.

Ninguém ali possuía coisa alguma própria, tudo era colocado em comum. Não era permitido comprar ou vender coisa alguma, como é costume entre muitos monges; nenhuma arte ali era praticada, exceto a dos escribas, contudo a esse trabalho era destinada a idade mais jovem: os mais velhos se dedicavam à oração.

Raramente alguém saía de sua cela, exceto quando se reuniam no lugar de oração. Todos juntos recebiam o alimento após a hora do jejum. Ninguém conhecia o vinho, a não ser aquele a quem a enfermidade obrigasse.

Raro alguém saía de sua cela, exceto quando se reuniam no lugar de oração. Todos juntos recebiam o alimento após a hora do jejum.

Ninguém conhecia o vinho, exceto aquele a quem a enfermidade obrigava.

A maioria vestia-se com pelos de camelo: o hábito mais suave ali era considerado um crime. O que, por isso, deve ser ainda mais admirável, é que muitos entre eles eram tidos como nobres, que, tendo sido educados de maneira muito diferente, forçaram-se a esta humildade e paciência: e muitos deles, depois, vimos como bispos.

A maioria vestia-se com pelos de camelo: o hábito mais suave ali era considerado um crime. O que necessariamente deve ser ainda mais admirável, porque muitos entre eles eram tidos como nobres, que, tendo sido educados de maneira muito diferente, forçaram-se a esta humildade e paciência: e muitos deles vimos depois como bispos.

Pois qual seria a cidade ou igreja que não desejasse para si um sacerdote do mosteiro de Martinho?

Pois qual seria a cidade ou igreja que não desejasse para si um sacerdote do mosteiro de Martinho?

Capitulo 11

Mas, para abordar as demais virtudes que ele exerceu durante o episcopado, havia um lugar não muito distante da cidade, próximo ao mosteiro, que a falsa opinião dos homens havia santificado, como se mártires estivessem ali sepultados:

Mas, para abordar as demais virtudes que ele exerceu no episcopado, havia um lugar não muito distante do povoado, próximo ao mosteiro, que uma falsa opinião dos homens havia santificado, como se mártires estivessem ali sepultados:

pois também havia ali um altar que fora estabelecido pelos bispos anteriores. mas Martinho, não aplicando temerariamente a fé em coisas incertas, pedia aos presbíteros ou clérigos mais idosos que lhe mostrassem o nome do mártir e o tempo de sua paixão: dizia que era

movido por grande escrúpulo, porque a memória constante dos antepassados não lhe havia transmitido nada de certo.

pois também se mantinha ali um altar erigido pelos bispos anteriores. Mas Martinho, não concedendo fé leviana ao incerto, pedia aos presbíteros ou clérigos mais idosos que lhe mostrassem o nome do mártir e o tempo de sua paixão: afirmava ser movido por grande escrúpulo, porque a memória constante dos antepassados nada de certo lhe havia transmitido.

Portanto, depois de se abster por algum tempo daquele lugar, sem menosprezar a devoção, pois estava incerto, e sem adaptar sua autoridade ao povo, para que a superstição não se fortalecesse, certo dia, levando consigo alguns irmãos, dirigiu-se ao local.

pois, por algum tempo, ele se absteve daquele lugar, nem desdenhando da religião, porque estava incerto, nem aplicando sua autoridade ao povo, para que a superstição não se fortalecesse, até que, certo dia, levando consigo alguns irmãos, dirigiu-se ao local.

Em seguida, de pé sobre o próprio sepulcro, orou ao Senhor, para que mostrasse quem era ou de que mérito era o sepultado. Então, voltando-se para a esquerda, vê de pé perto uma sombra sórdida e feroz: ordena que diga seu nome e mérito. Ele declara o nome, confessa o crime: fora um ladrão, ferido por seus crimes, celebrado pelo erro do povo: nada tinha em comum com os mártires, pois a eles a glória os retinha, a ele, o castigo.

Em seguida, de pé sobre o próprio sepulcro, orou ao Senhor, para que mostrasse quem era ou de que mérito era o sepultado. Então, voltando-se para a esquerda, vê de pé perto uma sombra sórdida e feroz; ordena que ela declare seu nome e mérito. Ela declara o nome, confessa o crime: que fora um ladrão, executado por seus crimes, celebrado pelo erro do povo; que nada tinha em comum com os mártires, pois a eles a glória retinha, a ele, o castigo.

De maneira admirável, os que estavam presentes ouviam a voz de quem falava, mas não viam a pessoa. Então Martinho expôs o que tinha visto e ordenou que, daquele lugar, o altar, que ali estivera, fosse removido, e assim libertou o povo do erro daquela superstição.

De modo admirável, os que estavam presentes ouviam a voz daquele que falava, mas não viam a pessoa. Então Martinho expôs o que tinha visto e ordenou que dali fosse removido o altar que ali estivera, e assim libertou o povo do erro daquela superstição.

Capitulo 12

Aconteceu, porém, no tempo seguinte, enquanto fazia uma viagem, que ele se deparou com o corpo de um certo gentio, que estava sendo levado ao sepulcro com um funeral supersticioso; e tendo avistado de longe a multidão que vinha, ignorando o que aquilo era, parou por um momento: pois havia um intervalo de quase quinhentos passos, de modo que foi difícil discernir o que via.

Aconteceu, porém, no tempo seguinte, enquanto fazia uma viagem, que ele teve de encontro o corpo de um certo gentio, que era conduzido ao sepulcro com um funeral supersticioso: e tendo avistado de longe a multidão dos que vinham, ignorando o que aquilo fosse, parou por um momento: pois havia um intervalo de quase quinhentos passos, de modo que foi difícil discernir o que via.

Contudo, porque percebia que era uma multidão rústica e porque o vento agitava os panos de linho que cobriam o corpo, acreditou que se realizavam ritos profanos de sacrifícios: pois era costume dos camponeses gauleses, em sua loucura miserável, carregar pelos seus campos as imagens dos demônios cobertas com um véu branco.

Contudo, porque percebia que era uma multidão camponesa e, com o vento soprando, os panos de linho lançados sobre o corpo esvoaçavam, creu que se realizavam os ritos profanos dos sacrifícios: pois era costume

dos camponeses gauleses, em sua loucura miserável, carregar pelas suas terras as imagens dos demônios cobertas com um véu branco.

Levantado, pois, contra os adversários o sinal da cruz, ordena à multidão que não se mova do lugar e que deponha a carga. Aqui, verdadeiramente, de modo admirável verias os miseráveis primeiro, como que rochas, terem-se congelado.

Levantando, pois, contra os adversários o sinal da cruz, ordena à multidão que não se mova do lugar e que deponha a carga. Aqui, verdadeiramente, de modo admirável verias os miseráveis primeiro terem-se endurecido como rochas.

Depois, quando se esforçavam para avançar com todo o empenho, não podendo aproximar-se mais, rodopiavam numa vertigem ridícula, até que, vencidos, depuseram o peso do corpo: atônitos e olhando uns para os outros, pensavam em silêncio sobre o que lhes teria acontecido.

Depois, quando se esforçavam para avançar com o máximo empenho, não podendo aproximar-se mais, rodopiavam numa vertigem ridícula, até que, vencidos, puseram de lado o peso do corpo: atônitos e olhando uns para os outros, pensavam em silêncio sobre o que lhes teria acontecido.

mas quando o bem-aventurado homem percebeu que aquela multidão era de exéquias, não de ritos sagrados, erguendo novamente a mão, deu-lhes permissão para partir e levar o corpo. assim, ele os forçou a ficar quando quis, e permitiu que se fossem quando lhe aprouve.

mas quando o bem-aventurado homem, tendo percebido que aquela multidão era de exéquias, não de ritos sagrados, ergueu novamente a mão e lhes deu a permissão de partir e levar o corpo. assim, ele tanto os compeliu a ficar, quando quis, como lhes permitiu ir embora, quando lhe aprouve.

Capitulo 13

Igualmente, quando em uma certa aldeia ele havia demolido um templo antiquíssimo e se dispunha a cortar um pinheiro, que estava próximo ao santuário, então, de fato, o sacerdote daquele lugar e o restante da multidão de pagãos começaram a opor resistência.

Igualmente, quando em certa aldeia ele havia demolido um templo antiquíssimo e se dispunha a cortar um pinheiro, que estava próximo ao santuário, então, de fato, o sacerdote daquele lugar e o restante da multidão de pagãos começaram a opor-se.

e enquanto aqueles mesmos, enquanto o templo era derrubado, por ordem do Senhor haviam se aquietado, não permitiam que a árvore fosse cortada. Ele diligentemente os advertia, que não havia religião alguma num tronco: que antes seguissem a Deus, a quem ele mesmo servia; que era necessário cortar aquela árvore, porque estava dedicada ao demônio.

e, enquanto aqueles mesmos, enquanto o templo era derrubado, por ordem do Senhor haviam permanecido em silêncio, não permitiam que a árvore fosse cortada. Ele os exortava diligentemente, dizendo que não havia nada de religioso num tronco: que antes seguissem a Deus, a quem ele mesmo servia; que era necessário cortar aquela árvore, porque estava dedicada ao demônio.

então um deles, que era mais ousado que os outros: se tens, disse, alguma confiança em teu Deus, a quem dizes que adoras, nós mesmos cortaremos esta árvore, tu recebe-a ao cair; e se contigo está teu, como dizes, Senhor, escaparás.

Então um deles, que era mais ousado que os outros: *Se tens*, disse, *alguma confiança no teu Deus, a quem dizes que adoras, nós mesmos cortaremos esta árvore, tu recebe-a ao cair; e se está contigo o teu, como dizes, Senhor, escaparás.*

então ele, intrépido, confiando no Senhor, prometeu que o faria. aqui, porém, diante de uma condição desse tipo, toda aquela multidão de

gentios consentiu, e consideraram fácil o sacrifício de sua árvore, se pudessem esmagar o inimigo de seus ritos sagrados com a queda dela.

então ele, intrépido, confiando no Senhor, prometeu que o faria. aqui, porém, a toda aquela turba de gentios concordou com uma condição desse tipo, e consideraram fácil o abate de sua árvore, se pudessem soterrar o inimigo de seus ritos sagrados com a queda dela.

Portanto, como aquele pinheiro estava inclinado para um lado, de modo que não houvesse dúvida sobre para que lado cairia ao ser derrubado, naquele lugar, amarrado, ele foi colocado conforme o arbítrio dos camponeses, onde ninguém duvidava que a árvore iria cair.

Portanto, como aquele pinheiro estava inclinado para um lado, de modo que não havia dúvida sobre para que lado cairia ao ser derrubado, naquele lugar, por ordem dos camponeses, ele foi colocado exatamente onde ninguém duvidava que a árvore viria a cair.

Cortar, portanto, eles mesmos começaram o seu próprio pinheiro com imensa alegria e júbilo. Estava presente, à distância, uma multidão de admiradores. E já, pouco a pouco, o pinheiro começou a oscilar e a ameaçar sua própria ruína, prestes a cair.

Cortar, portanto, eles mesmos começaram o seu pinheiro com imensa alegria e júbilo. Estava presente, à distância, uma multidão de admiradores. E já, pouco a pouco, o pinheiro começava a oscilar e, prestes a cair, a ameaçar a sua própria ruína.

Pálidos à distância, os monges, já aterrorizados pelo perigo mais próximo, haviam perdido toda a esperança e fé, aguardando apenas a morte de Martinho.

Empalideciam à distância os monges e, com o perigo já mais próximo, aterrorizados, haviam perdido toda a esperança e fé, esperando apenas a morte de Martinho.

mas ele, confiando no Senhor, destemido, aguardando, quando já o pinheiro, caindo, produziu o fragor de sua queda, já caindo, já se

precipitando sobre ele, erguendo a mão estendida ao encontro, opõe o sinal da salvação. então, de fato — como se, à maneira de um turbilhão, o julgasses impelido para trás — tombou para o lado oposto, de tal modo que quase derrubou os camponeses, que estavam parados em lugar seguro.

Mas ele, confiando no Senhor, intrépido, aguardando, quando já o pinheiro, caindo, produziu o fragor de sua queda, já caindo, já sobre ele se precipitando, estendendo a mão erguida ao encontro, opõe o sinal da salvação. Então, de fato — como se à maneira de um turbilhão retrocedido o julgasses — para uma parte diversa se arroja, a tal ponto que os camponeses, que em lugar seguro estavam postados, quase prostrou.

Então, de fato, erguendo um clamor ao céu, os gentios pasmaram com o milagre, os monges choraram de alegria, o nome de Cristo foi proclamado em comum por todos: e ficou bem estabelecido que naquele dia a salvação chegara àquela região. Pois quase não houve ninguém daquela imensa multidão de gentios que, com a imposição das mãos tão desejada, não tivesse crido no Senhor Jesus, abandonando o erro da impiedade. E, verdadeiramente, antes de Martinho, muito poucos, ou melhor, quase nenhum naquelas regiões, havia recebido o nome de Cristo: o que tanto se fortaleceu com suas virtudes e exemplo, que já não há ali lugar algum que não esteja repleto ou de igrejas muito frequentadas ou de mosteiros. Pois onde destruía os templos pagãos, imediatamente ali construía igrejas ou mosteiros.

Então, de fato, erguendo um clamor ao céu, os gentios pasmaram com o milagre, os monges choraram de alegria, o nome de Cristo foi proclamado em comum por todos: e ficou bem estabelecido que naquele dia a salvação chegara àquela região. Pois quase ninguém daquela multidão imensa de gentios houve que, desejando a imposição das mãos, não tivesse crido no Senhor Jesus, abandonando o erro da impiedade. E, verdadeiramente, antes de Martinho, muito poucos, ou melhor, quase

ninguém naquelas regiões havia recebido o nome de Cristo; o qual, de tal modo, se fortaleceu com as virtudes e o exemplo dele, que já não há ali lugar algum que não esteja repleto ou de igrejas muito frequentadas ou de mosteiros. Pois, onde destruía os templos pagãos, imediatamente ali construía igrejas ou mosteiros.

Capitulo 14

Nem menor virtude manifestou quase na mesma época, na mesma obra. Pois, quando em certa aldeia lançara fogo a um templo antiquíssimo e muito célebre, para a casa próxima, ou melhor, contígua, o vento conduzia globos de chamas.

Nem menor virtude manifestou aproximadamente na mesma época, na mesma obra. Pois, quando em certa aldeia lançou fogo num templo antiquíssimo e muito famoso, para a casa próxima, ou melhor, contígua, impelidos pelo vento, globos de chamas eram levados.

Quando Martinho percebeu isso, subiu rapidamente ao telhado da casa, colocando-se diante das chamas que avançavam. Então, de fato, verias de modo admirável o fogo ser revirado contra a força do vento, de tal forma que parecia haver uma certa luta entre os elementos que combatiam entre si. Assim, pela virtude de Martinho, o fogo ali só agiu onde foi ordenado.

O que, quando Martinho percebeu, com rápido percurso escalou o teto da casa, colocando-se diante das chamas que avançavam. Então, verdadeiramente, de modo admirável verias contra a força do vento o fogo ser revirado, de modo que parecia certa luta dos elementos entre si combatendo. Assim, pela virtude de Martinho, ali o fogo tanto operou, onde foi ordenado.

No povoado, porém, que tem o nome de Leproso, quando igualmente quis derrubar um templo opulentíssimo, cheio de superstição religiosa,

resistiu-lhe a multidão dos pagãos, de tal modo que não foi repelido sem injúria.

Na aldeia, porém, que tem o nome de Leproso, quando igualmente quis derrubar um templo opulentíssimo pela superstição da religião, a multidão dos gentios lhe resistiu, a ponto de ele ser repelido não sem injúria.

Então, retirou-se para os lugares próximos, e ali, por três dias, coberto com cilício e cinza, jejuando sempre e orando, suplicava ao Senhor que, uma vez que a mão humana não pudera derrubar aquele templo, o poder divino o destruísse.

Então, retirou-se para lugares próximos, e ali, por três dias, coberto de cilício e cinza, jejuando sempre e orando, suplicava ao Senhor que, já que a mão humana não pudera derrubar aquele templo, o poder divino o destruísse.

Então, subitamente, apresentaram-se a ele dois anjos armados de lanças e escudos, à semelhança de uma milícia celestial, dizendo que haviam sido enviados pelo Senhor para dispersar a multidão camponesa e trazer proteção a Martinho, para que ninguém se opusesse enquanto o templo fosse demolido: que retornasse, pois, e cumprisse devotamente a obra começada.

Então, subitamente, apresentaram-se a ele dois anjos armados de lança e escudo, à semelhança de uma milícia celestial, dizendo que haviam sido enviados pelo Senhor para dispersar a multidão camponesa e trazer proteção a Martinho, para que ninguém se opusesse enquanto o templo fosse demolido: que retornasse, pois, e cumprisse devotamente a obra começada.

Assim, retornando à aldeia, enquanto as multidões dos gentios observavam e permaneciam em silêncio, ao demolir o templo profano até os alicerces, reduziu todos os altares e ídolos a pó.

Assim, retornando à aldeia, enquanto as multidões dos gentios observavam e permaneciam em silêncio, ele demoliu o templo profano até os alicerces e reduziu todos os altares e ídolos a pó.

Ao verem isso, os camponeses, compreendendo que haviam sido atordoados e aterrorizados por um desígnio divino para que não resistissem ao bispo, quase todos creram em Jesus como Senhor, clamando abertamente e confessando que o Deus de Martinho devia ser adorado, enquanto os ídolos deveriam ser desprezados, pois não podiam socorrer nem a si mesmos nem a outros.

Ao verem isso, os camponeses, compreendendo que haviam sido atordoados e aterrorizados por um desígnio divino para que não resistissem ao bispo, quase todos creram em Jesus como Senhor, clamando abertamente e confessando que o Deus de Martinho devia ser adorado, enquanto os ídolos deveriam ser desprezados, pois não podiam ajudar nem a si mesmos nem aos outros.

Capitulo 15

O que também aconteceu no povoado dos Éduos, contarei. Ali, enquanto ele igualmente derrubava um templo, uma multidão enfurecida de camponeses pagãos investiu contra ele. E quando um, mais ousado que os outros, o atacou com a espada desembainhada, ele, afastando o manto, ofereceu a nuca descoberta ao que estava prestes a golpear.

O que também aconteceu no pagus dos Éduos, relatarei. Lá, enquanto ele igualmente derrubava um templo, uma multidão furiosa de camponeses pagãos investiu contra ele. E quando um, mais audacioso que os outros, o atacou com a espada desembainhada, ele, afastando o manto, ofereceu o pescoço nu ao que estava prestes a golpeá-lo.

nem hesitou em golpear o gentio, mas quando levantou a mão direita mais alto, caiu de costas, e, consternado pelo temor divino, implorava

por perdão.

nem o pagão hesitou em golpear, mas, quando levantou a mão direita mais alto, caiu para trás, e, atemorizado pelo divino temor, suplicava perdão.

nem foi diferente disso o que se segue. quando ele destruía os ídolos, certo homem que quisera feri-lo com um punhal, no próprio golpe teve a arma arrancada de suas mãos e desapareceu.

nem foi diferente deste aquele outro episódio. Quando ele destruía os ídolos, e certo homem quis golpeá-lo com um punhal, no próprio golpe, o ferro foi arrancado de suas mãos e não mais apareceu.

Contudo, frequentemente, quando os camponeses se opunham a ele, para que não destruísse seus templos, ele de tal modo suavizava os ânimos dos pagãos com sua santa pregação, que, uma vez manifestada a luz da verdade, eles mesmos derrubavam seus próprios templos.

Contudo, frequentemente, quando os camponeses lhe opunham resistência, para que não destruísse seus santuários, ele de tal modo suavizava os ânimos pagãos com sua santa pregação, que, uma vez manifestada a eles a luz da verdade, eles mesmos derrubavam seus próprios templos.

Capitulo 16

Verdadeiramente, a graça das curas era tão poderosa nele, que quase nenhum enfermo se aproximou dele que não recuperasse imediatamente a saúde: o que ficará claro pelo exemplo seguinte.

Ora, a graça das curas era tão poderosa nele, que quase nenhum enfermo se aproximou dele que não recuperasse imediatamente a saúde: o que ficará claro pelo exemplo seguinte.

Em Tréveris, uma certa jovem era atormentada por uma terrível enfermidade de paralisia, de tal modo que, já há muito tempo, não

cumpria nenhuma função do corpo para usos humanos: por todos os lados quase morta, apenas palpitava com um tênue sopro de vida.

Em Tréveris, uma certa jovem estava presa por uma terrível enfermidade de paralisia, de tal modo que, já por muito tempo, não exercia nenhuma função do corpo para usos humanos: estando quase totalmente morta, apenas palpitava com um tênue sopro de vida.

Tristes, à mera expectação do funeral, estavam presentes os parentes, quando subitamente se anuncia que Martinho chegara àquela cidade. O que, quando o pai da menina soube, correu sem fôlego para rogar pela filha.

tristes, à mera expectação do funeral, estavam presentes os parentes, quando subitamente se anuncia que Martinho chegara àquela cidade. O que, quando o pai da jovem soube, correu desesperado para rogar pela filha.

E por acaso Martinho já havia entrado na igreja. Ali, com o povo observando e muitos outros bispos presentes, o ancião, lamentando-se, abraça seus joelhos dizendo: Minha filha está morrendo por um tipo miserável de enfermidade, e o que é mais cruel que a própria morte, ela vive apenas pelo espírito, já com a carne previamente morta. Peço que a visites e a abençoes: confio, pois, que por ti ela será restituída à saúde.

e por acaso Martinho já havia entrado na igreja. Ali, com o povo observando e muitos outros bispos presentes, o ancião, lamentando, abraça seus joelhos dizendo: Minha filha está morrendo de um tipo miserável de enfermidade, e, o que é mais cruel que a própria morte, vive apenas pelo espírito, já com a carne previamente morta. Peço que a visites e a abençoes: confio, pois, que por ti ela será restituída à saúde.

Ao ouvir essas palavras, ele ficou confuso, atônito e recuou, dizendo que isso não era de sua virtude: o ancião errava em seu juízo, ele não era digno de que por ele o Senhor mostrasse um sinal de poder. O pai aflito

insistia mais veementemente, chorando e suplicando que visitasse a quase morta:

Ao ouvir essas palavras, ele ficou confuso, atônito e recuou, dizendo que isso não era de sua virtude: o velho errava em seu julgamento, ele não era digno de que por ele o Senhor mostrasse um sinal de poder. O pai, chorando amargamente, insistia mais veementemente e suplicava que visitasse a filha sem vida:

Finalmente, compelido pelos bispos que o cercavam a ir, desceu à casa da jovem. Uma imensa multidão aguardava diante da porta;

Finalmente, compelido pelos bispos que o cercavam a ir, desceu à casa da menina. Uma imensa multidão aguardava diante da porta;

o que o servo de Deus iria fazer. E primeiro, prostrado no chão, orou com as armas que lhe eram familiares em tais situações. Depois, fitando a enferma, pediu que lhe trouxessem óleo; e, tendo-o abençoado, derramou a força do santo líquido na boca da jovem, e imediatamente a voz lhe foi restituída.

que faria o servo de Deus. E, primeiro, usando as armas que lhe eram familiares em tais situações, prostrou-se no chão e orou. Depois, fitando a enferma, pediu que lhe trouxessem óleo; e, tendo-o abençoado, derramou a força do santo líquido na boca da jovem, e imediatamente a voz lhe foi restituída.

Então, pouco a pouco, cada um dos seus membros começou a reviver pelo seu toque, até que, com os passos firmados, ele se levantou diante do testemunho do povo.

Então, pouco a pouco, cada membro começou a reviver ao seu contato, até que, com os passos firmados, ela se levantou diante do testemunho do povo.

Capitulo 17

Naquele mesmo tempo, um servo de certo Taetrádio, homem de posição proconsular, estava sendo atormentado por um fim doloroso, possuído por um demônio. Rogado, portanto, Martinho para que lhe impusesse as mãos, ordena que o tragam até si; mas o espírito maligno de modo algum pôde ser trazido para fora da cela em que estava: assim ferozmente investia contra os que se aproximavam, com dentes raivosos.

Naquele mesmo tempo, um servo de certo Tetrádio, homem de posição proconsular, estava sendo atormentado por um fim doloroso, possuído por um demônio. Rogado, portanto, Martinho para que lhe impusesse as mãos, ordena que o conduzam até si; mas o espírito maligno de modo algum pôde ser trazido para fora da cela em que estava: assim ferozmente investia contra os que se aproximavam, com dentes raivosos.

Então Taetradius lança-se aos joelhos do bem-aventurado varão, suplicando que ele mesmo descesse à casa em que o endemoninhado se achava. Então, de fato, Martinho recusa, dizendo que não podia adentrar a casa de um profano e gentio:

Então Taetradius lançou-se aos joelhos do bem-aventurado varão, suplicando que ele mesmo descesse à casa em que o endemoninhado era mantido. Então, de fato, Martinho negou que pudesse adentrar a casa de um profano e gentio:

Pois Taetrádio, naquele tempo, ainda estava preso no erro do paganismo. Promete, portanto, que se o demônio fosse expulso do menino, ele se tornaria cristão.

pois Taetradius, naquele tempo, ainda se achava preso no erro da gentilidade. Promete, portanto, que, se o demônio fosse expulso do jovem, ele seria cristão.

Assim Martinho, impondo a mão sobre o menino, expulsou dele o espírito imundo. Ao ver isso, Taetrádio creu no Senhor Jesus: imediatamente tornou-se catecúmeno e não muito depois foi batizado, e

sempre honrou a Martinho, autor de sua salvação, com admirável afeição.

Então Martinho, impondo a mão sobre o menino, expulsou dele o espírito imundo. Ao ver isso, Taetrádio creu no Senhor Jesus: imediatamente tornou-se catecúmeno e não muito depois foi batizado, e sempre honrou a Martinho, o autor de sua salvação, com admirável afeição.

No mesmo tempo, naquela cidade, ao entrar na casa de um pai de família, parou no próprio limiar, dizendo que via um demônio horrível no pátio da casa. Quando ordenou que ele se retirasse e agarrou o pai de família, que permanecia na parte interior da moradia, o infeliz começou a agitar-se com os dentes e a dilacerar todos que encontrava. A casa ficou agitada, a família perturbada, o povo se voltou para a fuga: Martinho se lançou contra o furioso e, primeiro, ordenou que ele parasse.

No mesmo tempo, naquela cidade, ao entrar na casa de um pai de família, parou no próprio limiar, dizendo que via um demônio terrível no átrio da casa. Quando ordenou que ele se retirasse e agarrou o pai de família, que permanecia na parte interior da moradia, o infeliz começou a agitar-se com os dentes e a dilacerar todos que encontrava. A casa ficou agitada, a família perturbada, o povo se voltou para a fuga: Martinho se lançou contra o furioso, e primeiro ordenou que ele parasse.

mas, enquanto ele rangia os dentes e ameaçava morder com a boca escancarada, Martinus colocou os dedos em sua boca: "Se tens algum poder", disse, "devora estes."

mas, enquanto ele rangia os dentes e ameaçava morder com a boca escancarada, Martinho colocou os dedos em sua boca: *se tens algum poder*, disse, *devora estes*.

Então, de fato, como se tivesse recebido ferro incandescente na garganta, com os dentes bem retraídos, evitava tocar os dedos do homem abençoado: e quando foi forçado a fugir do corpo possesso por

meio de tormentos e suplícios, mas não lhe era permitido sair pela boca, deixando vestígios repugnantes, foi expelido por um fluxo do ventre.

Então, de fato, como se tivesse recebido ferro incandescente na garganta, afastando muito os dentes, evitava tocar os dedos do bem-aventurado homem; e, quando foi forçado a fugir do corpo possesso por meio de tormentos e suplícios, mas ainda assim não lhe era permitido sair pela boca, deixando vestígios imundos, foi expelido por um fluxo do ventre.

Capitulo 18

Enquanto isso, quando um rumor repentino sobre o movimento e o ímpeto dos bárbaros perturbou a cidade, ele ordena que um endemoninhado lhe seja apresentado: ordena que confesse se esta notícia era verdadeira.

Enquanto isso, quando um rumor repentino sobre o movimento e o ímpeto dos bárbaros perturbou a cidade, ele ordena que o endemoninhado lhe seja apresentado: ordena que confesse se aquela notícia era verdadeira.

Então confessou que dez demônios estavam com ele, os quais haviam espalhado esse rumor entre o povo, para que ao menos por esse temor Martinho fosse expulso daquela cidade: os bárbaros não pensavam em nada menos do que em uma invasão. Assim, enquanto esse espírito imundo confessava no meio da igreja, a cidade foi libertada do temor e da perturbação presentes.

Então confessou que dez demônios estavam com ele, que haviam espalhado este rumor entre o povo, para que ao menos com este temor Martinho fosse expulso daquela cidade: os bárbaros não pensavam em nada menos do que numa invasão. Assim, enquanto este espírito imundo confessava no meio da igreja, a cidade foi libertada do medo e da perturbação presentes.

Em Paris, porém, enquanto entrava pela porta daquela cidade com grandes turbas que o acompanhavam, beijou e abençoou um leproso de rosto miserável, que todos estremeciam de ver, e imediatamente ele foi purificado de toda a enfermidade.

Em Paris, porém, enquanto entrava pela porta daquela cidade com grandes turbas que o acompanhavam, beijou e abençoou um leproso de aspecto miserável, que todos estremeciam de ver, e imediatamente ele foi purificado de toda a sua enfermidade.

No dia seguinte, vindo à igreja com a pele brilhante, dava graças pela saúde que havia recuperado. E não se deve omitir que as franjas de seu vestuário e cilício, quando arrancadas, realizaram muitas virtudes sobre os enfermos.

No dia seguinte, vindo à igreja com a pele brilhante, dava graças pela saúde que havia recuperado. E não se deve omitir que as franjas de seu vestuário e cilício, arrancadas, realizaram muitas virtudes sobre os enfermos.

Pois, atadas aos dedos ou colocadas no pescoço, muitas vezes expulsaram as doenças dos enfermos.

Pois, atadas aos dedos ou colocadas no pescoço, muitas vezes expulsaram doenças dos enfermos.

Capitulo 19

Arborius, porém, homem de posição prefeitorial, de espírito muito santo e fiel, quando sua filha era atormentada por gravíssimas febres quartãs, colocou uma carta de Martinho, que por acaso lhe fora entregue, sobre o peito da jovem no próprio momento do acesso de ardência, e imediatamente a febre foi expulsa.

Arborius, porém, homem de posição pretoriana, de espírito muito santo e fiel, quando sua filha era atormentada por gravíssimas febres quartãs, colocou uma carta de Martinho, que por acaso lhe fora

entregue, no peito da jovem no próprio momento do acesso de ardência, e imediatamente a febre foi expulsa.

Este acontecimento teve tanto valor para Arborio, que imediatamente consagrou a menina a Deus e a dedicou à virgindade perpétua: e, partindo para encontrar Martinho, apresentou-lhe a menina, como testemunho presente de seus milagres, pois ela havia sido curada mesmo estando ausente, e não permitiu que ela fosse consagrada por outro senão por Martinho, com a imposição do hábito da virgindade.

Este acontecimento teve tanto valor para Arborio, que imediatamente consagrou a jovem a Deus e a dedicou à virgindade perpétua; e, partindo para junto de Martinho, apresentou-lhe a jovem, como testemunho presente de seus milagres, pois ela fora curada mesmo por ele ausente, e não permitiu que ela fosse consagrada por outro senão por Martinho, com a imposição do hábito da virgindade.

Paulinus, que mais tarde seria um grande exemplo de virtude, quando começou a sofrer gravemente de um olho e uma nuvem mais espessa já o havia coberto, obscurecendo a pupila, Martinus tocou-lhe o olho com um pincel e restaurou-lhe a saúde original, removendo toda a dor.

Paulinus, que mais tarde seria um homem de grande exemplo, quando começou a sofrer gravemente de um olho e uma nuvem mais espessa já o havia coberto, obscurecendo a pupila, Martinho tocou-lhe o olho com um pincel e restaurou-lhe a saúde original, removendo toda a dor.

Ele mesmo, porém, quando por algum acaso havia caído do cenáculo e, descendo pelos degraus quebrados da escada, fora acometido por muitas feridas, jazendo sem sentidos na cela e atormentado por dores imoderadas, de noite um anjo lhe apareceu, lavando-lhe as feridas e untando com bálsamo salutar as contusões do corpo; e assim, no dia seguinte, foi restituído à saúde, de modo que parecesse nunca ter sofrido qualquer dano.

Ele mesmo, porém, quando por algum acaso havia caído de um sobrado e, descendo pelos degraus quebrados da escada, ficou acometido de muitas feridas, ao jazê-lo sem sentidos na cela e ser atormentado por dores imoderadas, de noite um anjo lhe apareceu para lavar as feridas e untar com bálsamo salutar as contusões do corpo sobre os hematomas: e assim, no dia seguinte, foi restituído à saúde, de modo que parecesse nunca ter sofrido qualquer incômodo.

mas é longo percorrer cada detalhe: bastem estas poucas dentre muitas, e seja suficiente que nós, tanto nas coisas excelentes não subtraiamos a verdade, como em muitas evitemos o fastio.

mas é longo percorrer cada detalhe: bastem estas poucas dentre muitas, e seja suficiente que nós, tanto nos feitos excelentes não subtraiamos a verdade, quanto em muitos evitemos o fastio.

Capitulo 20

E, para que eu insira assuntos menores entre tão grandes — embora, como é a época de nossos tempos, nos quais já tudo está depravado e corrompido, seja quase algo extraordinário não ter cedido a constância sacerdotal à adulação régia —, quando junto ao imperador Máximo, homem de índole feroz e enaltecido pela vitória em guerras civis, muitos bispos de diversas partes do mundo se reuniram e a torpe adulação de todos em torno do príncipe era notória, e a dignidade sacerdotal, com uma inconstância degenerada, se submeteu à clientela régia, somente em Martinho permanecia a autoridade apostólica.

E, para que eu insira assuntos menores entre tão grandes — embora, como é a era de nossos tempos, nos quais já tudo está depravado e corrompido, seja quase algo de primeira grandeza não ter cedido a constância sacerdotal à adulação régia —, quando junto ao imperador Máximo, homem de índole feroz e enaltecido pela vitória em guerras civis, muitos bispos de diversas partes do mundo se reuniram e a torpe

adulação de todos em torno do príncipe era notada, e a dignidade sacerdotal, com uma inconstância degenerada, se submeteu à clientela régia, só em Martinho permanecia a autoridade apostólica.

Pois, ainda que por alguns fosse necessário suplicar ao rei, ele ordenou mais do que pediu, e, frequentemente convidado para o banquete dele, absteve-se, dizendo que não podia ser participante da mesa dele, aquele que expulsara um imperador do reino e outro da vida.

Pois, ainda que fosse necessário suplicar ao rei por alguns, ele antes ordenou do que rogou, e, frequentemente convidado para o banquete dele, se absteve, dizendo que não podia ser participante da mesa dele, que havia expulsado um imperador do reino e outro da vida.

Finalmente, quando Máximo afirmava que não havia tomado o império por vontade própria, mas que defendera com armas a necessidade do reino que lhe fora imposta pelos soldados por desígnio divino, e que não parecia alheia a ele a vontade de Deus, em cujas mãos estivera uma vitória tão inacreditável, e que nenhum de seus adversários havia perecido exceto em batalha, finalmente, vencido seja pela razão ou pelas súplicas, ele veio ao banquete, com o rei se regozijando de modo admirável por ter conseguido isso.

Finalmente, quando Máximo afirmava que não havia tomado o império por vontade própria, mas que defendera com as armas a necessidade do reino imposta a ele pelos soldados por desígnio divino, e que não parecia alheia a ele a vontade de Deus, em cujas mãos estivera uma vitória tão inacreditável, e que nenhum dos adversários perecera exceto em batalha, finalmente, vencido seja pela razão seja pelas súplicas, ele veio ao banquete, com o rei se alegrando de modo admirável por ter conseguido isso.

Os convivas, porém, estavam presentes, como se convocados para um dia festivo, homens sumos e ilustres: o prefeito e também cônsul Evódio, homem do qual nunca houve nada mais justo, dois condes dotados de sumo poder, o irmão do rei e seu tio: no meio deles, o presbítero

Martinho havia se reclinado, enquanto ele mesmo se assentara numa cadeirinha colocada junto ao rei.

Os convivas, porém, estavam presentes, como se convocados para um dia festivo, homens sumos e ilustres: o prefeito e também cônsul Evódio, varão do qual nunca houve nada mais justo, dois condes dotados de sumo poder, o irmão do rei e seu tio: no meio destes, o presbítero Martinho se havia reclinado, enquanto ele próprio se assentara numa cadeirinha colocada junto ao rei.

Quase no meio do banquete, como é costume, o servo ofereceu uma taça ao rei. Ele ordenou que fosse dada antes ao santo bispo, esperando e desejando receber o cálice da mão dele.

No meio do banquete, quase, como é costume, o servo ofereceu a taça ao rei. Este ordena que seja dada antes ao santo bispo, esperando e desejando que da sua destra recebesse o cálice.

mas Martinus, tendo bebido, entregou a taça ao seu presbítero, não considerando, evidentemente, ninguém mais digno que bebesse depois dele em primeiro lugar, nem lhe parecendo correto se preferisse ao presbítero ou o próprio rei ou aqueles que estavam mais próximos do rei.

Mas Martinho, quando bebeu, entregou a taça ao seu presbítero, certamente não considerando ninguém mais digno que bebesse primeiro depois dele, nem lhe pareceria correto se preferisse ao presbítero ou o próprio rei ou aqueles que estavam mais próximos do rei.

O que aconteceu foi tão admirado pelo imperador e por todos que ali estavam presentes, que justamente isso em que haviam sido desprezados lhes agradou. E tornou-se muito famoso por todo o palácio que Martinho tivesse feito no banquete do rei o que nenhum dos bispos faria nos banquetes dos juízes mais inferiores.

O que aconteceu, o imperador e todos os que então estavam presentes admiraram-se tanto, que justamente isso em que haviam sido desprezados lhes agradou. E tornou-se muito famoso por todo o palácio

que Martinho tivesse feito no banquete do rei o que nenhum dos bispos faria nos banquetes dos juízes mais inferiores.

e ao mesmo Máximo predisse muito antes que aconteceria que, se ele fosse para a Itália, para onde desejava ir, movendo guerra contra o imperador Valentiniano, soubesse que certamente no primeiro ataque seria vitorioso, mas pouco tempo depois viria a perecer.

E ao mesmo Máximo predisse muito antes que aconteceria que, se prosseguisse para a Itália, para onde desejava ir, movendo guerra contra o imperador Valentiniano, soubesse que, de fato, no primeiro ataque seria vitorioso, mas que pouco tempo depois viria a perecer.

O que de fato vimos acontecer. Pois, na primeira investida dele, Valentiniano foi posto em fuga; depois, cerca de um ano mais tarde, tendo reunido novamente suas forças, capturou Máximo dentro dos muros de Aquileia e o matou.

O que de fato vimos acontecer. Pois, na primeira investida dele, Valentiniano foi posto em fuga; depois, cerca de um ano mais tarde, tendo reunido novamente suas forças, capturou Máximo dentro dos muros de Aquileia e o matou.

Capitulo 21

Consta, porém, que também os anjos eram frequentemente vistos por ele, de tal modo que, travando entre si conversação, falavam com ele; ao demônio, porém, tinha-o tão visível e sujeito aos olhos, quer se contivesse em sua própria substância, quer se transfigurasse nas diversas formas da maldade espiritual, que sob qualquer imagem lhe aparecia.

Consta, porém, que também os anjos eram por ele frequentemente vistos, de tal modo que, travando-se conversa junto dele, falavam mutuamente; ao demônio, porém, tinha-o tão visível e sujeito aos olhos, quer se contivesse em sua própria substância, quer se transfigurasse nas

diversas formas da maldade espiritual, que sob qualquer aparência era por ele visto.

O que, quando o diabo sabia que não podia escapar, com injúrias frequentemente o pressionava, porque não podia enganar com insídias. Certa vez, porém, segurando na mão um chifre de boi ensanguentado, com imenso rugido invadiu sua cela, e mostrando a destra ensanguentada e alegrando-se por um crime recentemente cometido, "onde está", disse, "ó Martinho, tua virtude? Acabei de matar um dos teus."

Ora, como o diabo sabia que não podia escapar, frequentemente o atormentava com injúrias, já que não podia enganá-lo com ciladas. Certa vez, porém, segurando na mão um chifre de boi ensanguentado, com grande fragor irrompeu em sua cela e, mostrando a destra ensanguentada e regozijando-se por um crime recentemente cometido, disse: *Onde está, (Ó Martinho, a tua virtude? Acabo de matar um dos teus.*

Então ele, convocando os irmãos, relata o que o diabo havia revelado: ordena que vão solícitos por cada uma das celas, para ver quem teria sido atingido por este infortúnio. Anunciam que, de fato, nenhum dos monges faltava, mas que um camponês, contratado por pagamento para transportar lenha com uma carroça, havia ido à floresta. Ordena, portanto, que alguns vão ao seu encontro:

Então ele, convocando os irmãos, relata o que o diabo havia indicado: ordena que vão solícitos pelas celas de cada um, para ver quem teria sido atingido por este infortúnio. Anunciam que, de fato, nenhum dos monges faltava, mas que um camponês, contratado por salário para levar lenha num veículo, havia ido à floresta. Ordena, portanto, que alguns vão ao seu encontro:

Assim, não muito longe do mosteiro, ele é encontrado já quase sem vida. Contudo, exalando o último suspiro, revela aos irmãos a causa da morte e do ferimento: ao atrelar os bois, enquanto apertava mais

fortemente as correias que estavam soltas, um boi, sacudindo a cabeça, atingiu-o com o chifre na virilha. E não muito depois, entregou a vida. Pode-se ver com que juízo do Senhor foi dada ao diabo este poder.

Assim, não muito longe do mosteiro, ele é encontrado já quase sem vida. Contudo, exalando o último suspiro, revela aos irmãos a causa da morte e do ferimento: ao atrelar os bois, enquanto apertava mais fortemente as correias que estavam soltas, um boi, sacudindo a cabeça, atingiu-o com o chifre na virilha. E não muito depois, entregou a vida. Pode-se ver com que juízo do Senhor foi dada ao diabo este poder.

Em Martinho, era admirável que não apenas isto, que acima relatamos, mas muitas coisas desse tipo, se quantas vezes acontecessem, ele previa de longe ou, sendo-lhe anunciadas, indicava aos irmãos.

Em Martinho, o admirável era que não apenas isto que relatamos acima, mas muitas coisas desse tipo, se aconteciam, ele as previa muito antes ou, sendo-lhe anunciadas, as indicava aos irmãos.

Capitulo 22

Frequentemente, porém, o diabo, enquanto tentava iludir o santo homem com mil artes de prejudicar, apresentava-se a ele de forma visível em figuras diversíssimas. Pois, às vezes, sob a aparência de Júpiter, muitas vezes de Mercúrio, e frequentemente também se transfigurava nos rostos de Vênus e Minerva: contra ele, sempre intrépido, protegia-se com o sinal da cruz e o auxílio da oração.

Frequentemente, porém, o diabo, enquanto com mil artes de prejudicar tentava ludibriar o santo homem, apresentava-se a ele visível sob formas diversíssimas. Pois às vezes na pessoa de Júpiter, frequentemente de Mercúrio, muitas vezes também se oferecia transfigurado nos rostos de Vênus e Minerva; contra o qual ele sempre, intrépido, protegia-se com o sinal da cruz e o auxílio da oração.

Ouviam-se frequentemente injúrias, com as quais a multidão de demônios o repreendia com vozes insolentes; mas, reconhecendo que tudo era falso e vão, ele não se comovia com as acusações.

Ouviam-se frequentemente injúrias, com as quais a multidão de demônios o repreendia com vozes insolentes: mas, reconhecendo que tudo era falso e vão, não se comovia com as acusações.

Alguns dos irmãos também testemunhavam que tinham ouvido o demônio repreender Martinho com vozes insolentes, perguntando por que ele havia recebido de volta no mosteiro, após sua conversão, alguns dos irmãos que outrora haviam perdido o batismo por diversos erros, expondo os crimes de cada um.

Testemunhavam também alguns dos irmãos terem ouvido um demônio repreender Martinho com vozes insolentes, perguntando por que ele havia recebido no mosteiro, após sua conversão, alguns dos irmãos que outrora haviam perdido o batismo por diversos erros, expondo os crimes de cada um.

Consta que Martinho, resistindo ao diabo, respondeu com firmeza que as faltas antigas se purificam pela conversão a uma vida melhor, e que pela misericórdia do Senhor serão absolvidos dos pecados aqueles que deixarem de pecar. Contra-argumentando o diabo, dizendo que os criminosos não têm direito ao perdão, e que aos que uma vez caíram nenhuma clemência pode ser concedida pelo Senhor, então Martinho, conta-se, exclamou com estas palavras:

Contra isso, o diabo argumentava que os criminosos não tinham direito ao perdão, e que aos que uma vez caíram nenhuma clemência poderia ser concedida pelo Senhor. Então, conta-se que Martinho exclamou com estas palavras:

Se tu mesmo, miserável, cessasses de perseguir os homens e te arrependesses de teus atos, mesmo neste tempo, quando o dia do juízo está próximo, eu, verdadeiramente confiado no Senhor Jesus Cristo, te

prometeria misericórdia. Oh, quão santa presunção acerca da piedade do Senhor, na qual, ainda que não pôde conceder a autoridade, mostrou o afeto desejado.

Se tu mesmo, miserável, deixasses de perseguir os homens e te arrependesses de teus atos, ainda neste tempo, quando o dia do juízo está próximo, eu, verdadeiramente confiado no Senhor Jesus Cristo, te prometeria misericórdia. Oh, quão santa presunção acerca da piedade do Senhor, na qual, ainda que não pôde conceder autoridade, mostrou afeição.

e porque surgiu uma conversa sobre o diabo e suas artimanhas, não parece fora de propósito relatar, ainda que de modo tangencial, o que aconteceu, pois também há nisso uma certa parcela das virtudes de Martinho e o fato, digno de admiração, será corretamente confiado à memória, como exemplo de precaução, se algo semelhante vier a ocorrer em algum lugar no futuro.

E porque surgiu a conversa sobre o diabo e suas artes, não parece fora de propósito, ainda que de modo tangencial, relatar o que aconteceu, pois também há nisso uma certa parcela das virtudes de Martinho e o fato, digno de admiração, será corretamente confiado à memória, como exemplo de precaução, se algo semelhante vier a ocorrer em algum lugar dali em diante.

Capitulo 23

Certo Claro, jovem de nobilíssima linhagem, logo presbítero, agora bem-aventurado por um feliz falecimento, tendo deixado tudo, entregou-se a Martinho e, em breve tempo, brilhou no mais alto cume da fé e de todas as virtudes.

Certo Claro, jovem de nobilíssima linhagem, logo presbítero, agora bem-aventurado por um feliz falecimento, tendo deixado tudo, se dirigiu

a Martinho e, em pouco tempo, brilhou no mais alto cume da fé e de todas as virtudes.

Portanto, quando ele havia estabelecido sua tenda não muito longe do mosteiro do bispo, e muitos irmãos residiam com ele, um certo jovem chamado Anatólio, sob a profissão de monge, fingindo toda humildade e inocência, aproximou-se e habitou por algum tempo em comum com os demais.

Então, tendo estabelecido sua tenda não muito longe do mosteiro do bispo, e muitos irmãos residindo com ele, um certo jovem, de nome Anatólio, aproximou-se dele fingindo toda humildade e inocência sob a profissão de monge, e habitou por algum tempo em comum com os demais.

Então, com o passar do tempo, ele dizia que costumava falar com anjos em sua presença. Como ninguém ainda dava crédito, com certos sinais ele compeliu a maioria a crer. Por fim, chegou a tal ponto que proclamava haver mensageiros correndo entre ele e Deus, e já queria ser considerado um dos profetas. Contudo, Claro de modo algum podia ser forçado a crer.

Então, com o passar do tempo, ele começou a dizer que costumava falar com anjos em sua presença. Como ninguém ainda dava crédito, ele constrangia a maioria a crer por meio de certos sinais. Por fim, avançou a tal ponto que proclamava haver mensageiros correndo entre ele e Deus, e já queria ser considerado um dos profetas. No entanto, Claro de modo algum podia ser forçado a crer.

ele lhe ameaçava com a ira do Senhor e com pragas presentes, por não crer no santo.

ele lhe ameaçava com a ira do Senhor e com as pragas presentes, por não crer no santo.

Por fim, conta-se que ele irrompeu nestas palavras: Eis que nesta noite o Senhor me dará do céu uma veste branca, com a qual, revestido,

habitarei no meio de vós; e isto será para vós um sinal de que em mim está a virtude de Deus, pois fui agraciado com a veste de Deus.

Finalmente, conta-se que ele irrompeu nestas palavras: *Eis que nesta noite o Senhor me dará do céu uma veste branca, com a qual, revestido, habitarei no meio de vós; e isto será para vós um sinal de que em mim está a virtude de Deus, pois fui dotado com a veste de Deus*.

Então, de fato, uma grande expectativa de todos se voltou para esta declaração. Assim, por volta da meia-noite, pareceu que todo o mosteiro era sacudido no lugar pelo estrondo daqueles que pisavam a terra; além disso, podia-se ver a cela, na qual o mesmo jovem estava contido, cintilar com frequentes luzes, e ouvia-se nela o ruído de pessoas correndo de um lado para outro e um certo murmúrio de muitas vozes.

Então, de fato, uma grande expectativa de todos se voltou para esta declaração. Assim, por volta da meia-noite, pareceu que todo o mosteiro era sacudido no lugar pelo estrondo daqueles que pisavam a terra; além disso, podia-se ver a cela onde o mesmo jovem estava confinado cintilar com frequentes luzes, e ouvia-se nela o ruído de pessoas correndo de um lado para o outro e um certo murmúrio de muitas vozes.

Então, feito silêncio, tendo saído, chama a si um dos irmãos [de nome Sabácio] e lhe mostra a túnica com que estava vestido.

Então, feito silêncio, tendo saído, chama a si um dos irmãos [de nome Sabácio] e lhe mostra a túnica com a qual estava vestido.

Atônito, ele convoca os demais, o próprio Claro também acorre, e, trazida uma luz, todos examinam cuidadosamente a veste. Era, porém, de extrema suavidade, de brancura excepcional, com brilho púrpura, e todavia não se podia reconhecer de que tipo ou lã fosse: contudo, examinada por olhos ou dedos curiosos, nada mais parecia ser do que uma veste. Entretanto, Claro admoesta os irmãos a insistirem na oração, para que o Senhor lhes mostrasse mais claramente o que aquilo era.

Atônito, ele convoca os demais, o próprio Claro também acorre, e, trazida uma luz, todos examinam cuidadosamente a vestimenta. Era, porém, de extrema maciez, de brancura excepcional, com púrpura reluzente, mas não se podia reconhecer de que tipo ou lã fosse; contudo, aos olhos ou dedos curiosos que a tocavam, nada mais parecia do que uma veste. Entretanto, Claro admoesta os irmãos a insistirem na oração, para que o Senhor lhes mostrasse mais claramente o que aquilo era.

Assim, o restante da noite é consumido com hinos e salmos. Quando amanheceu o dia, tomando-a com a mão direita, queria levá-la a Martinho, bem ciente de que ele não poderia ser enganado pela astúcia do diabo.

Assim, o restante da noite é consumido com hinos e salmos. Quando amanheceu o dia, tomando-o com a mão direita, queria levá-lo a Martinho, bem ciente de que ele não poderia ser enganado pela astúcia do diabo.

Então, de fato, o infeliz começou a resistir e a protestar, dizendo que lhe fora proibido mostrar-se a Martinho. E quando o forçavam a ir contra sua vontade, entre as mãos dos que o arrastavam, suas vestes se desvaneceram.

Então, de fato, o infeliz começou a resistir e a protestar, dizendo que lhe fora proibido mostrar-se a Martinho. E quando o forçaram a ir contra a vontade, entre as mãos dos que o arrastavam, suas vestes desapareceram.

de onde alguém duvidaria que esta também foi a virtude de Martinho, que o diabo, quando estava para ser apresentado aos olhos de Martinho, não podia dissimular por mais tempo nem ocultar sua fantasia.

Donde alguém duvidaria que esta também foi a virtude de Martinho, que o diabo, com sua fantasia, quando devia ser apresentada aos olhos de Martinho, não podia dissimular por mais tempo nem ocultá-la?

Capitulo 24

Contudo, foi observado que, quase na mesma época, havia na Espanha um jovem que, tendo adquirido autoridade para si por meio de muitos sinais, tornou-se tão exaltado que se declarava Elias.

Contudo, foi observado que, quase na mesma época, havia na Espanha um jovem que, tendo adquirido autoridade para si por meio de muitos sinais, tornou-se tão arrogante que se declarava ser Elias.

O que, como muitos acreditaram levianamente, ele acrescentou que ele mesmo era Cristo: no que também iludiu tanto, que um certo bispo de nome Rufo o adorou como Deus: por causa do que, depois, vimos que ele foi deposto do episcopado.

O que, como muitos acreditaram levianamente, ele acrescentou que era o Cristo: no que também iludiu tanto, que um certo bispo de nome Rufo o adorou como Deus: por causa do qual, depois, vimos aquele ser deposto do episcopado.

Muitos também dos irmãos nos relataram que, naquele mesmo tempo, no Oriente, apareceu um certo homem, que se gabava de ser João. Disto podemos conjeturar que, existindo falsos profetas deste tipo, o advento do Anticristo está iminente, o qual já opera nestes *o mistério da iniquidade* (2 Ts 2:7).

Muitos também dentre os irmãos nos relataram que, naquele mesmo tempo, no Oriente, aparecera um certo homem que se gabava de ser João. Disto podemos concluir que, existindo falsos profetas deste tipo, o advento do Anticristo está iminente, o qual já opera nestes o mistério da iniquidade.

Não se deve, porém, deixar de mencionar com quanta astúcia o diabo tentou Martinho naqueles mesmos dias. Pois, certa ocasião, após uma oração ter sido feita, e ele mesmo rodeado por uma luz púrpura, para ludibriar mais facilmente com o esplendor do fulgor assumido, vestido também com traje real, coroado com um diadema de pedras preciosas e

ouro, calçando sapatos dourados, com semblante sereno e rosto alegre, de modo que parecesse tudo menos o diabo, apresentou-se diante dele enquanto orava em sua cela.

Não se deve, porém, deixar de mencionar com quanta astúcia o diabo tentou Martinho naqueles mesmos dias. Pois, certo dia, tendo ele adiantado a oração e estando ele mesmo envolto numa luz púrpura, para ludibriar mais facilmente com o esplendor do fulgor assumido, vestido também com traje real, coroado com um diadema de gemas e ouro, com sandálias incrustadas de ouro, com semblante sereno e rosto alegre, de modo que parecesse tudo menos o diabo, apresentou-se diante dele enquanto orava em sua cela.

E quando Martinho, à primeira vista dele, ficou atônito, ambos guardaram um longo e profundo silêncio. Então, o diabo falou primeiro: 'Reconhece', disse ele, (Martinho, a quem contemplas: Eu sou Cristo: estando para descer à terra, primeiro quis manifestar-me a ti).

E, quando Martinho, à primeira vista dele, ficou atônito, ambos guardaram longo e profundo silêncio. Então, o diabo, tomando a palavra primeiro, disse: 'Reconhece', (Martinho, a quem vês: Eu sou Cristo: estando para descer à terra, quis primeiro me manifestar a ti).

Diante disso, enquanto Martinho se mantinha em silêncio e não oferecia nenhuma resposta, o diabo ousou repetir a audácia de sua afirmação: 'Martinho, por que duvidas em crer, quando vês?'

Diante disso, como Martinho se calasse e não desse nenhuma resposta, o diabo ousou repetir a audácia de sua afirmação: 'Martinho, por que duvidas em crer, quando vês?

Cristo eu sou. Então ele, revelando-lhe o espírito, para que entendesse ser o diabo, e não o Senhor, disse: Jesus, o Senhor, predisse que não viria revestido de púrpura nem resplandecente com diadema; eu não crerei que Cristo tenha vindo senão naquele hábito e forma em que padeceu, e não trazendo as marcas da cruz.

Sou eu, Cristo! Então ele, com o espírito revelando-lhe, para que entendesse ser o diabo, e não o Senhor, respondeu: *Não foi assim que Jesus, o Senhor, predisse que viria, revestido de púrpura nem resplandecente com diadema: eu não crerei que Cristo tenha vindo senão naquele hábito e forma em que padeceu, senão trazendo as marcas da cruz.*

Diante desta palavra, imediatamente, como fumaça, ele se desvaneceu e encheu a cela com tamanho fedor, que deixou indícios indubitáveis de que fora o diabo. Este acontecimento, portanto, como relatei acima, soube da própria boca de Martinho, para que ninguém porventura julgue ser fabuloso.

Diante desta palavra, imediatamente, como fumaça, ele se desvaneceu e encheu a cela com tamanho fedor, que deixou indícios indubitáveis de que fora o diabo. Este acontecimento, portanto, como relatei acima, soube da própria boca de Martinho, para que ninguém porventura julgue ser fabuloso.

Capitulo 25

Pois, outrora, ao ouvirmos falar de sua fé, vida e virtude, ardíamos de desejo por ele, e empreendemos uma peregrinação agradável para vê-lo: ao mesmo tempo, porque já ardia em nosso ânimo escrever sua vida, em parte dele próprio, na medida em que pôde ser interrogado, indagamos, em parte daqueles que estiveram presentes ou sabiam, conhecemos.

Pois, outrora, tendo ouvido falar de sua fé, vida e virtude, ardíamos de desejo por ele, empreendemos uma peregrinação agradável para vê-lo: ao mesmo tempo, porque já ardia em nosso ânimo escrever sua vida, em parte dele mesmo, na medida em que pôde ser interrogado, indagamos, em parte daqueles que estiveram presentes ou sabiam, tomamos conhecimento.

Naquele tempo, não se pode acreditar com que humildade, com que benignidade ele nos recebeu, congratulando-se muito e alegrando-se no Senhor, por ser tido em tão alta estima por nós, a quem, tendo empreendido uma peregrinação, procurávamos.

Naquele tempo, não se pode acreditar com que humildade, com que benignidade ele nos recebeu, congratulando-se muito e alegrando-se no Senhor, por ser tido em tão alta conta por nós, a quem, tendo empreendido uma peregrinação, procurávamos.

Infeliz de mim — quase não ouso confessar — quando ele se dignou a admitir-me ao seu santo convívio, ele mesmo ofereceu água para nossas mãos, e ao anoitecer, ele mesmo lavou nossos pés. E não houve constância em resistir ou opor-me: de tal modo fui dominado pela autoridade dele, que julguei uma impiedade se não tivesse aquiescido.

Infeliz de mim — quase não ouso confessar — quando se dignou admitir-me ao seu santo convívio, ele mesmo ofereceu água para nossas mãos, e ao anoitecer, ele mesmo lavou nossos pés. Nem me foi possível resistir ou opor-me com firmeza: de tal modo fui dominado por sua autoridade, que julguei uma falta se não tivesse aquiescido.

O discurso dele, no entanto, não era outro entre nós, senão que as seduções do mundo e os fardos do século deviam ser abandonados, para que seguíssemos ao Senhor Jesus livres e desimpedidos: e propunha-nos como exemplo excelentíssimo dos tempos presentes o ilustre varão Paulino, de quem fizemos menção acima, o qual, tendo abandonado as maiores riquezas para seguir a Cristo, quase sozinho nestes tempos teria cumprido os preceitos evangélicos: a ele devíamos seguir, a ele, clamava, devíamos imitar.

O discurso dele, porém, não foi outro entre nós, senão que as seduções do mundo e os fardos do século devem ser abandonados, para que seguíssemos ao Senhor Jesus livres e desimpedidos: e propunha-nos como exemplo excelentíssimo dos tempos presentes o ilustre varão Paulino, de quem fizemos menção acima, o qual, tendo abandonado as

maiores riquezas para seguir a Cristo, quase sozinho nestes tempos teria cumprido os preceitos evangélicos: a ele, clamava, devíamos seguir, a ele imitar.

e que era bem-aventurado o presente século por tão grande testemunho de fé e virtude, quando, conforme a sentença do Senhor, um rico e possuidor de muitos bens, vendendo tudo e dando aos pobres, o que era impossível de fazer, tornou possível pelo exemplo.

bem-aventurada é a era presente por tão grande testemunho de fé e virtude, pois, conforme a sentença do Senhor, um rico e possuidor de muitos bens, vendendo tudo e dando aos pobres, o que era impossível de fazer, tornou possível pelo exemplo.

Ora, em suas palavras e conversas, quanta seriedade, quanta dignidade havia! Quão agudo, quão eficaz era, quão pronto e fácil em resolver as questões das Escrituras!

Ora, em suas palavras e conversas, quanta gravidade, quanta dignidade havia! Quão agudo, quão eficaz era, quão pronto e fácil em resolver as questões das Escrituras!

e porque sei que muitos são incrédulos a este respeito, de fato, aqueles que vi não acreditarem mesmo quando eu mesmo relato, tomo Jesus por testemunha e a esperança comum de que nunca ouvi de boca de alguém tanta sabedoria, tanto [talento] bom e discurso tão puro. ainda que, entre as virtudes de Martinho, quão pequeno é esse elogio!

e, porque sei que muitos são incrédulos a este respeito, de fato, aqueles que vi não acreditarem mesmo quando eu mesmo relato, tomo Jesus por testemunha e a esperança comum de que nunca ouvi de boca de alguém tanta ciência, tanto [engenho] bom e tão puro discurso. Contudo, nas virtudes de Martinho, quão pequeno é este elogio!

exceto que é admirável que a um homem iletrado não tenha faltado nem mesmo esta graça.

exceto que é admirável que a um homem iletrado não tenha faltado nem mesmo esta graça.

Capitulo 26

Mas já o livro exige um fim, o discurso deve ser encerrado, não porque tenham faltado todas as coisas que deveriam ser ditas sobre Martinho, mas porque nós, como poetas indolentes, negligenciando no trabalho final, vencidos pela imensidão da matéria, sucumbimos.

Mas já o livro exige um fim, o discurso deve ser encerrado, não porque tenham faltado todas as coisas que deveriam ser ditas sobre Martinho, mas porque nós, como poetas indolentes, negligenciando no trabalho final, vencidos pela imensidão da matéria, sucumbimos.

pois ainda que seus feitos puderam ser de algum modo explicados por palavras, sua vida interior e seu trato cotidiano e sua alma sempre voltada para o céu — verdadeiramente confesso — nenhuma oração jamais explicará. Aquela, decerto, perseverança constante e temperança na abstinência e nos jejuns, poder nas vigílias e orações, e as noites por ele vividas igualmente como os dias e nenhum tempo vazio da obra de Deus, no qual ele tenha se entregado ao ócio ou aos negócios, mas nem mesmo à comida ou ao sono, senão quanto

Pois, ainda que seus feitos tenham podido ser de algum modo expostos em palavras, sua vida interior e sua conduta cotidiana e sua alma sempre voltada para o céu — confesso com verdade — nenhuma oratória jamais a exporá. Refiro-me, sem dúvida, àquela perseverança e temperança na abstinência e nos jejuns, à força nas vigílias e orações, e às noites por ele vividas da mesma forma que os dias, e a nenhum tempo vazio da obra de Deus, no qual ele tenha se entregado ao ócio ou aos negócios, mas nem mesmo ao alimento ou ao sono, a não ser quando

então a necessidade da natureza o compeliu, verdadeiramente confessarei, nem se o próprio, como dizem, Homero emergisse dos

infernos, poderia expor: tão maiores são todas as coisas em Martinho, do que podem ser concebidas em palavras. nunca passou uma hora ou momento, em que não se dedicasse à oração ou se aplicasse à leitura, embora mesmo durante a leitura ou se por acaso fazia alguma outra coisa, nunca relaxasse a mente da oração.

quanto a necessidade da natureza compelisse, verdadeiramente confessarei, nem se ele mesmo, como dizem, Homero emergisse dos infernos, poderia expor: tão maiores são todas as coisas em Martinho, do que para que possam ser concebidas em palavras. Nunca passou uma hora ou momento, em que não se dedicasse à oração ou se aplicasse à leitura, embora mesmo entre ler ou se algo mais porventura fazia, nunca relaxasse a mente da oração.

Certamente, como é costume dos ferreiros, que durante o trabalho, para um certo alívio da fadiga, batem na sua bigorna, assim também Martinho, mesmo quando parecia estar fazendo outra coisa, sempre orava.

Certamente, como é costume dos ferreiros, que durante o trabalho, para um certo alívio da fadiga, batem em sua bigorna, assim também Martinho, mesmo quando parecia estar fazendo outra coisa, sempre orava.

Ó verdadeiramente homem bem-aventurado, em quem não havia dolo: a ninguém julgando, a ninguém condenando, a ninguém retribuindo mal por mal. Pois tamanha paciência contra todas as injúrias assumira, que, sendo sumo sacerdote, era ofendido impunemente até pelos clérigos mais inferiores, nem por isso os afastou alguma vez do cargo ou repeliu de sua caridade, quanto estava em seu poder.

Ó homem verdadeiramente bem-aventurado, em quem não havia dolo: a ninguém julgando, a ninguém condenando, a ninguém retribuindo mal por mal. Pois tamanha paciência contra todas as injúrias assumira, que, sendo sumo sacerdote, era ofendido impunemente até

pelos clérigos mais ínfimos, nem por isso os afastou alguma vez do cargo ou repeliu de sua caridade, quanto estava em seu poder.

Capitulo 27

Ninguém jamais o viu irado, ninguém agitado, ninguém triste, ninguém rindo: sempre foi um e o mesmo, trazendo de certa forma no rosto uma alegria celestial; parecia estar fora da natureza humana.

Ninguém jamais o viu irado, ninguém agitado, ninguém triste, ninguém rindo: sempre foi um e o mesmo, trazendo de certa forma uma alegria celestial no rosto, parecia estar fora da natureza humana.

Nunca em sua boca havia senão Cristo, nunca em seu coração havia senão piedade, senão paz, senão misericórdia. Muitas vezes também costumava chorar pelos pecados daqueles que pareciam ser seus detratores, os quais, com línguas envenenadas e boca de víbora, criticavam aquele que estava afastado e em quietude.

Nunca em sua boca havia senão Cristo, nunca em seu coração havia senão piedade, senão paz, senão misericórdia. Frequentemente também costumava chorar pelos pecados daqueles que pareciam ser seus detratores, que com línguas envenenadas e boca de víbora criticavam o homem afastado e tranquilo.

e verdadeiramente, experimentamos alguns invejosos de sua virtude e vida, que odiavam nele o que não viam em si mesmos e o que não podiam imitar. E, ó crime doloroso e deplorável, quase não eram outros, embora muito poucos, senão bispos que se mostravam seus perseguidores.

E, verdadeiramente, experimentamos alguns invejosos de sua virtude e de sua vida, que odiavam nele o que não viam em si mesmos e o que não podiam imitar. E, ó crime doloroso e deplorável, quase não eram outros, embora muito poucos, senão bispos que se mostravam seus perseguidores.

nem tampouco é necessário nomear alguém, embora muitos nos difamem a nós mesmos: bastará que, se algum destes ler isto e reconhecer, se envergonhe. pois se se irar, confessará que foi dito sobre si mesmo, embora talvez nós tenhamos pensado em outros.

nem é necessário, na verdade, nomear alguém, embora muitos nos difamem a nós mesmos: bastará que, se algum destes ler isto e se reconhecer, se envergonhe. Pois se se irar, confessará que foi dito a seu respeito, embora talvez nós tenhamos pensado em outros.

Não recuamos, porém, de que, se há alguns desse tipo, também nos odeiem junto com tal homem.

Todavia, não fugimos de que, se há alguns desse tipo, também nos odeiem junto com tal homem.

Confio facilmente que esta pequena obra será agradável a todos os santos. Quanto ao mais, se alguém ler estas coisas com incredulidade, ele mesmo pecará.

Disto facilmente confio, que a todos os santos será agradável este opúsculo. Quanto ao mais, se alguém ler estas coisas com infidelidade, ele mesmo pecará.

Tenho consciência de que, impelido pela fidelidade aos fatos e pelo amor a Cristo para escrever, expus o que era manifesto, disse a verdade: e terá preparada, como espero, a recompensa de Deus, não quem quer que leia, mas quem quer que creia.

Tenho consciência de que, impelido pela fidelidade aos fatos e pelo amor a Cristo para escrever, expus o que era manifesto, disse a verdade: e terá preparada, como espero, uma recompensa de Deus, não quem quer que leia, mas quem quer que creia.

Aparato Critico

1. 1 fratri karissimo AV (sed add. in A salutem): om. F || unianimie F 2 scribseram V, et sic fere semper scribsi, scribtum, scribtura etc. fl achida V, sceda F, scaeda A 3 promere F 4 infirmissimus V: infimuB F, infirmos Av 6 repraehensionis V: reprehensione AFv; cf. infra c. 9, 3 || materiem V: materiam AFo et corr. V 9 ueruntamen V, om. FQ 10 ededi V || quia nulli V 11 spondisti V, cf. Chron. 1, 34, 7 12 non queat renocari AFv 13 id uenia v 17 cum — potuisset BY: post praedicatam esse habent AFv II fuisset] fuit et V 18 praedicatum est V, praedicatam (sine esse) AB (?) Fv
2. 1 fratri karissimo AV (sed add. in A salutem): om. F || unianimie F 2 scribseram V, et sic fere semper scribsi, scribtum, scribtura etc. fl achida V, sceda F, scaeda A 3 promere F 4 infirmissimus V: infimuB F, infirmos Av 6 repraehensionis V: reprehensione AFv; cf. infra c. 9, 3 || materiem V: materiam AFo et corr. V 9 ueruntamen V, om. FQ 10 ededi V || quia nulli V 11 spondisti V, cf. Chron. 1, 34, 7 12 non queat renocari AFv 13 id uenia v 17 cum — potuisset BY: post praedicatam esse habent AFv II fuisset] fuit et V 18 praedicatum est V, praedicatam (sine esse) AB (?) Fv
3. 2 appoli V 1\ putaui A, putaram Vonck 3 ipsum Fcorr. m. 2 ex ipso II decidi B et aliquot Giselini libri: didici A Vv, decreui Fin ras. m. 2 II solycipmis V, soloecismos dett. 4 rerum umquam A 1\ quit V et sic alias || ez his om. Fpr. m. 5 desuetudine V: dissuetudine AFQ, desitudine 2 codd. Gis. etv 7 subpresso F II edatur om. Fpr. m., datur V 8 et] aut de Prato 9 auctorem] additum in V: Vale frater in Christo uenerabilis; decus bonorum. sanctorumque omnium. Sequitur deinde in V: Incipit uita sancti martini episoopi et confessoris, in F legitur post praefationem (eap. 2 in.) : Inc. uita sci ac beatissimi patroni nostri Martini episcopi atque confessoris, in A eodem item loco: Inc. uita sci ac beatissimi Martini archiepiscopi turoniensis 10 mortalium AFQ 1\ studio et gloriae (F gloria ut uidetur) saeculari AFV: studio gloriao saecularis 3 codd. Gisel. 'Studium h. J. notI ardorem animi et desideriuiu, sed litterarum exercitationem designat' de Prato 11 quaesiuerunt AFv 12 uirorum V s. I. 13 utique om. A 14 suam BMV: sui AFQv 17 curam V 20 socraten V: socratem AFv 23 animas suas v Ii dederunt F II Si F corr. e Sed
4. 2 appoli V 1\ putaui A, putaram Vonck 3 ipsum Fcorr. m. 2 ex ipso II decidi B et aliquot Giselini libri: didici A Vv, decreui Fin ras. m. 2 II solycipmis V, soloecismos dett. 4 rerum umquam A 1\ quit V et sic alias || ez his om. Fpr. m. 5 desuetudine V: dissuetudine AFQ, desitudine 2 codd. Gis. etv 7 subpresso F II edatur om. Fpr. m., datur V 8 et] aut de Prato 9 auctorem] additum in V: Vale frater in Christo uenerabilis; decus bonorum. sanctorumque omnium. Sequitur deinde in V: Incipit uita sancti martini episoopi et confessoris, in F legitur post praefationem (eap. 2 in.) : Inc. uita sci ac beatissimi patroni nostri Martini episcopi atque confessoris, in A eodem item loco: Inc. uita sci ac beatissimi Martini archiepiscopi turoniensis 10 mortalium AFQ 1\ studio et gloriae (F gloria ut uidetur) saeculari AFV: studio gloriao saecularis 3 codd. Gisel. 'Studium h. J. notI ardorem animi et desideriuiu, sed litterarum exercitationem designat' de Prato 11 quaesiuerunt AFv 12 uirorum V s. I. 13 utique om. A 14 suam BMV: sui AFQv 17 curam V 20 socraten V: socratem AFv 23 animas suas v Ii dederunt F II Si F corr. e Sed
5. 3 philosofando V 5 humanis codd. aliquot prob. Vonckio H plane V pr. m.: tamen AFQ et corr. V 6 inanes philosofiae V 12 praemium om. Fpr. m. 13 aliis exemplo v 15 ut se MV: utq; F, ut quae Q, et quae Av 21 excellentia AFQV: excellentiora v 26 Sabaria BV et corr. F: sabariae AF1 Qv 1\ Pannoniorum dett. || oppido om. v 27 alitus ABF\ aletus V corr. (altus pr. m.) 28 milex V, item p. 112, 20 30 alas F partifn in ras. m. 2 || Constantino v 31 sponte A in marg.
6. 3 philosofando V 5 humanis codd. aliquot prob. Vonckio H plane V pr. m.: tamen AFQ et corr. V 6 inanes philosofiae V 12 praemium om. Fpr. m. 13 aliis exemplo v 15 ut se MV: utq; F, ut

quae Q, et quae Av 21 excellentia AFQV: excellentiora v 26 Sabaria BV et corr. F: sabariae AF1 Qv 1\ Pannoniorum dett. || oppido om. v 27 alitus ABF\ aletus V corr. (altus pr. m.) 28 milex V, item p. 112, 20 30 alas F partifn in ras. m. 2 || Constantino v 31 sponte A in marg.

7. 1 diuina p. seruitute Fv 2 inspirauit FQ et corr. V II duodecim V 3 cathecuminum F, catichumenum Q, caticuminum AF et sic fere semper in hoc nomine 4 opus A 5 heremum AF et Ric fere semper 6 non fuieset inpedimento V solus ex notis II tamen] eius add. in 'F m. 2 II tamen circa v 10 eius om. V 11 captus BMV: raptus AFQv 14 calceamenta (om. ipse) detraheret v 15 tamen om. AFQ 16 baptismum BMV: baptisma AFv II ab his AFQV 17 illius BV: illi AFv, 19 laudari ABFV: laudare v 20 qua F rasura ex quia 21 pro V: om. AFv II commilitones suos AFv 23 quędam Fpr. m. II baptismi F: baptismatis AFv 24 alere egentes] eregenes F 26 reseruare MV (item F, sed hic re in ras. ex reseruans ut uidetur): reseruabat AQ, reseruans 2 codd. Giselini
8. 1 diuina p. seruitute Fv 2 inspirauit FQ et corr. V II duodecim V 3 cathecuminum F, catichumenum Q, caticuminum AF et sic fere semper in hoc nomine 4 opus A 5 heremum AF et Ric fere semper 6 non fuieset inpedimento V solus ex notis II tamen] eius add. in 'F m. 2 II tamen circa v 10 eius om. V 11 captus BMV: raptus AFQv 14 calceamenta (om. ipse) detraheret v 15 tamen om. AFQ 16 baptismum BMV: baptisma AFv II ab his AFQV 17 illius BV: illi AFv, 19 laudari ABFV: laudare v 20 qua F rasura ex quia 21 pro V: om. AFv II commilitones suos AFv 23 quędam Fpr. m. II baptismi F: baptismatis AFv 24 alere egentes] eregenes F 26 reseruare MV (item F, sed hic re in ras. ex reseruans ut uidetur): reseruabat AQ, reseruans 2 codd. Giselini
9. 21 Matth. 25, 40.
10. 1 igitur F 2 uestimentum V 3 obuiam F 4 anbianensium V, ambiamensium A 7 nihil] add. in V a. l. m. 2 quia 8 clamydem V, clamidem AF, item infra u. 16 clamydis et clamidis eidem || enim om. V 11 risere F, sed se ex corr. 12 esse Y: esse et AF, esset et v II habitus F corr. II tamen Y: quidem AF 13 sanctior V solus ex notis; cf. infra c. 9, 4 II gemuere F corr. et Q 15 uidet A pr. m. et V 16 contexerat 1 cod. Gisel. 17 uestem quam A 19 cathecuminus V 21 quae F II fecestes V, haec fecistis AFv (haec BM quoque om.) 22 pauperem Y 25 uisu F 26 annorum XXII Y; at habet Paulinus quoque, quem citauit de Prato: Quattuor a lustris geminos minus egerat annos
11. 8
12. 21 Matth. 25, 40.
13. 1 igitur F 2 uestimentum V 3 obuiam F 4 anbianensium V, ambiamensium A 7 nihil] add. in V a. l. m. 2 quia 8 clamydem V, clamidem AF, item infra u. 16 clamydis et clamidis eidem || enim om. V 11 risere F, sed se ex corr. 12 esse Y: esse et AF, esset et v II habitus F corr. II tamen Y: quidem AF 13 sanctior V solus ex notis; cf. infra c. 9, 4 II gemuere F corr. et Q 15 uidet A pr. m. et V 16 contexerat 1 cod. Gisel. 17 uestem quam A 19 cathecuminus V 21 quae F II fecestes V, haec fecistis AFv (haec BM quoque om.) 22 pauperem Y 25 uisu F 26 annorum XXII Y; at habet Paulinus quoque, quem citauit de Prato: Quattuor a lustris geminos minus egerat annos
14. 8
15. 1 baptisma AF, item u. 5 || tamen om. FQ 6 licet V et meUores Giselini: scilicet ABF 7 irrumpentibus 1 cod. Gis. 8 uuangionum F 9 et ut BMV: ut AF*v, utque F corr. [J recitabantur F 10 opportunum v 11 remisBionem Y 14 militaturus Gisel. ex tribus suis libris et v 15 aduersum F 16 postera AFv 17 detrectare AFv 21 clypeo FVv II cuneis Fpr. m. 22 custodia A

23 obieceretur V 11 postera Fv 24 seque AFMV: seseque v 25 ne om. F pr. m. 27 licet] etiam F sed tn ras. manu receuti 28 mortibus Y: morte AFv 1\ uiolaretur B

16. 1 baptisma AF, item u. 5 || tamen om. FQ 6 licet V et meUores Giselini: scilicet ABF 7 irrumpentibus 1 cod. Gis. 8 uuangionum F 9 et ut BMV: ut AF*v, utque F corr. [J recitabantur F 10 opportunum v 11 remisBionem Y 14 militaturus Gisel. ex tribus suis libris et v 15 aduersum F 16 postera AFv 17 detrectare AFv 21 clypeo FVv II cuneis Fpr. m. 22 custodia A 23 obieceretur V 11 postera Fv 24 seque AFMV: seseque v 25 ne om. F pr. m. 27 licet] etiam F sed tn ras. manu receuti 28 mortibus Y: morte AFv 1\ uiolaretur B
17. 3 pictaniae F corr. m. 2 (episoopum pictauae A) 4 erpectata AM, inclita spectata F 5 expetiuit AFv II aliquantum V, scd ntum in litura 6 diaconatos MY: diaconii AFv 7 implicari et m. uinciri Q 8 uir AV: uir Dei FQ 9 uno BY: hoc AFv II id » officii Y 11 praecipit V || dispexisset Y 12 multS AF 15 hilarii V corr. AFv || multia BY: multisque AFv II obstrictos ABFMQV: adstrictus Gisel. ex tribus suis et v17 ingressus V: adgressus AFvII fratribus HMV: fratres AFv 18 ac om. F in rasura 19 secarim eleuatam Av 20 deiteram B d alii pauci (etiam duo Traiectini Vonckii): dextera AVv, dexterae FQ 21 postergum AF II adseraandus Y: ad aeruandum B, seraandus AFv II spoliandus F: spoliandum B, custodiendus AFM 22 percunctari MV 24 foisse tam v 26 sed magis Y teete de Prato || illi AV et Ubri fere omnes: ilia F II condolere deit. pauci
18. 8*
19. 3 pictaniae F corr. m. 2 (episoopum pictauae A) 4 erpectata AM, inclita spectata F 5 expetiuit AFv II aliquantum V, scd ntum in litura 6 diaconatos MY: diaconii AFv 7 implicari et m. uinciri Q 8 uir AV: uir Dei FQ 9 uno BY: hoc AFv II id » officii Y 11 praecipit V || dispexisset Y 12 multS AF 15 hilarii V corr. AFv || multia BY: multisque AFv II obstrictos ABFMQV: adstrictus Gisel. ex tribus suis et v17 ingressus V: adgressus AFvII fratribus HMV: fratres AFv 18 ac om. F in rasura 19 secarim eleuatam Av 20 deiteram B d alii pauci (etiam duo Traiectini Vonckii): dextera AVv, dexterae FQ 21 postergum AF II adseraandus Y: ad aeruandum B, seraandus AFv II spoliandus F: spoliandum B, custodiendus AFM 22 percunctari MV 24 foisse tam v 26 sed magis Y teete de Prato || illi AV et Ubri fere omnes: ilia F II condolere deit. pauci
20. 8*
21. 5 agere FMQ II adeo mei: om. v 6 ei BV: ab ÅFv 7 mediolanium V 8 itenere V (tales litterarum e et i in V confusiones posthac non omnes notabimus) II obuiam F 10 tendere M, eo tendere coni. de Prato 12 profiteca V II respondens — inquit BV: respondit AFv 13 homo mox statimque V II de MY: e AFv 14 ac AVi et F 15 a om AFv II —* peraenerantem V (patrem in malis pereenerantem reliquit F) 17 dehinc V: deindeAFc 18 cum adnersns — pugnaret Fin marg. m. 2 19 repugnaret BMF: pugnaret AFv 20 nam publice v 22 hilarii AFv et eorr. V || eii [limn — nirtntem] erectns (p. 117, 22): inclusa desunt in V, eum una scheda interciderit 27 cui gallinaria nomen est AFMQ: gallinariam nomine v
22. 5 agere FMQ II adeo mei: om. v 6 ei BV: ab ÅFv 7 mediolanium V 8 itenere V (tales litterarum e et i in V confusiones posthac non omnes notabimus) II obuiam F 10 tendere M, eo tendere coni. de Prato 12 profiteca V II respondens — inquit BV: respondit AFv 13 homo mox statimque V II de MY: e AFv 14 ac AVi et F 15 a om AFv II —* peraenerantem V (patrem in malis pereenerantem reliquit F) 17 dehinc V: deindeAFc 18 cum adnersns — pugnaret Fin marg. m. 2 19 repugnaret BMF: pugnaret AFv 20 nam publice v 22 hilarii AFv et eorr. V || eii [limn — nirtntem] erectns (p. 117, 22): inclusa desunt in V, eum una scheda interciderit 27 cui gallinaria nomen est AFMQ: gallinariam nomine v

23. 2 eleborum A, elebori * (i ex corr.) F II ferunt nt uenenatum Å 3 cibum] add. in F m. 2 suum 4 pepulit B 7 profectus (profectusq. corr. m. 2) 8 ad urbem F 9 Cumque iam uel Cum uero (autem) iam dett. II eum e uestigio cod. Berol. (Vorstii), eum e uestigiis est pros. non- nuUi libri GiseZini; exspectares potius: ita eius uestigia est pros. Paulinus habet: Ergo legens praegressa pio uestigia cursu etc. 10 gratantissime fuisse A 12 instrui coll. Berol. 13 paucis quippe AF II correptus est (add. m. 2 et) ui F 14 at tum M II post triduum fuisset regressus M 15 exanime corpus AFM: c. exanime v II subito Fpr. m. 17 tum F 18 tota sanctom spiritum (spir. sanctum F) AFM: sanctum spir. tota v 22 erectus] hic redit V 24 aduentum A 25 uidet ABF1V: uidit F corr. et v, et uidit (uel cum uidit) dett. pauci; at u. Chron. I, 38, 4.

24. 2 eleborum A, elebori * (i ex corr.) F II ferunt nt uenenatum Å 3 cibum] add. in F m. 2 suum 4 pepulit B 7 profectus (profectusq. corr. m. 2) 8 ad urbem F 9 Cumque iam uel Cum uero (autem) iam dett. II eum e uestigio cod. Berol. (Vorstii), eum e uestigiis est pros. non- nuUi libri GiseZini; exspectares potius: ita eius uestigia est pros. Paulinus habet: Ergo legens praegressa pio uestigia cursu etc. 10 gratantissime fuisse A 12 instrui coll. Berol. 13 paucis quippe AF II correptus est (add. m. 2 et) ui F 14 at tum M II post triduum fuisset regressus M 15 exanime corpus AFM: c. exanime v II subito Fpr. m. 17 tum F 18 tota sanctom spiritum (spir. sanctum F) AFM: sanctum spir. tota v 22 erectus] hic redit V 24 aduentum A 25 uidet ABF1V: uidit F corr. et v, et uidit (uel cum uidit) dett. pauci; at u. Chron. I, 38, 4.

25. 1 adsisterant V 2 expectaculum F 3 baptisma AFv 6 corpore esse exutum V 7 deputandumque FMQV: deputatumque Av It et om. A II excipisse V et paulo post excepitur 10 redditum om. 1 cod. Gisel. 11 primum V: primo AFv 12 ab hominibus F 16 sollicitus cum v II adstitessit V, restitisset F 17 ei V: e AFv 20 uiuescente F pr. m.: uiuiscente AF2Vv 21 lenteoque V 25 Eodem fere teinpore martinus ad AF 26 monasterio AQV: a monasterio Fv II facile non v II possit AF, sed in F posset ead. m. corr. y rusticius V: rusticua BM, ruritius A, ruricius Fv

26. 1 adsisterant V 2 expectaculum F 3 baptisma AFv 6 corpore esse exutum V 7 deputandumque FMQV: deputatumque Av It et om. A II excipisse V et paulo post excepitur 10 redditum om. 1 cod. Gisel. 11 primum V: primo AFv 12 ab hominibus F 16 sollicitus cum v II adstitessit V, restitisset F 17 ei V: e AFv 20 uiuescente F pr. m.: uiuiscente AF2Vv 21 lenteoque V 25 Eodem fere teinpore martinus ad AF 26 monasterio AQV: a monasterio Fv II facile non v II possit AF, sed in F posset ead. m. corr. y rusticius V: rusticua BM, ruritius A, ruricius Fv

27. 18 Ps. 8, 3.

28. 2 conuenerant ABF 4 episcopatus V: episcopatu (— tu A) AFv; cf. p. 109, 6 II felicem om. A pr. m. 8 despicabilem F sed partim in rasura 2 m. dispicabilem QV 11 cogitabat V et cod. Laeii: cogebat AFv 13 quidam BMV: nomine quidam A, quidam nomine Fv II grauiter illum om. V 14 tam V: tunc AFv II fortuitu ABFM 15 eo die le- gendi A 18 hic om. v II lactantium F1QV (item infra u. 23): lactentium Av et corr. F 21 pars aduersa BM 23 qui MV: quia AFv II et A II lactentium Av 24 est (pro et) ostensus V 25 esset MV: est AFv 28 eadem in corde humilitas om. V, eius om. M

29. 18 Ps. 8, 3.

30. 2 conuenerant ABF 4 episcopatus V: episcopatu (— tu A) AFv; cf. p. 109, 6 II felicem om. A pr. m. 8 despicabilem F sed partim in rasura 2 m. dispicabilem QV 11 cogitabat V et cod. Laeii: cogebat AFv 13 quidam BMV: nomine quidam A, quidam nomine Fv II grauiter illum om. V 14 tam V: tunc AFv II fortuitu ABFM 15 eo die le- gendi A 18 hic om. v II lactantium F1QV (item infra u. 23): lactentium Av et corr. F 21 pars aduersa BM 23 qui MV: quia AFv II et A II lactentium Av 24 est (pro et) ostensus V 25 esset MV: est AFv 28 eadem in corde humilitas om. V, eius om. M

31. 2 episcopii F II ut om. V 3 ergo] uero Q II adhaerente v 4 deinde Fv 5 se MV: om. AFv II ciuitate V 7 erimi V, heremi AF 8 excelsi BMV: excelsa AF 11 multique BMV: multi quidem AFv || ex V: e AFv II in eundem — cauato om. F pr. m. 12 saxo (non cx saxo) Bupertecti montis caua Y 13 fere BMV: uero AFv 14 in medio Fv 16 quisquam F corr. 2 m. ex cuiquam 18 suam ABFMQ: om. V, fuit dett. pauci et v 19 unil A 21 camellorum Y II saetis Y: setis AFtJ 22 sit om. V II mirandum duo lHbri Gisel. 24 edocati V 25 eis V: his AFv II post episcopatopos Y, sed siem. 2 in rasura (praeter syllabam extremam) 26 non sibi — cuperet sacerdotem BMV: non sibi (corr. e se) — cuperet sacerdotes Q, non — cuperet sacerdos A, non se — cuperet ■ sacerdotes habere Fv

32. 2 episcopii F II ut om. V 3 ergo] uero Q II adhaerente v 4 deinde Fv 5 se MV: om. AFv II ciuitate V 7 erimi V, heremi AF 8 excelsi BMV: excelsa AF 11 multique BMV: multi quidem AFv || ex V: e AFv II in eundem — cauato om. F pr. m. 12 saxo (non cx saxo) Bupertecti montis caua Y 13 fere BMV: uero AFv 14 in medio Fv 16 quisquam F corr. 2 m. ex cuiquam 18 suam ABFMQ: om. V, fuit dett. pauci et v 19 unil A 21 camellorum Y II saetis Y: setis AFtJ 22 sit om. V II mirandum duo lHbri Gisel. 24 edocati V 25 eis V: his AFv II post episcopatopos Y, sed siem. 2 in rasura (praeter syllabam extremam) 26 non sibi — cuperet sacerdotem BMV: non sibi (corr. e se) — cuperet sacerdotes Q, non — cuperet sacerdos A, non se — cuperet ■ sacerdotes habere Fv

33. 1 cius AF: c... V, et V corr. 2 monasterio BMV: monasterii AFv 6 sibi nomen v II tempus V: tempora AFQ, uel tempora v 10 religionem V haud scio an recte 11 quadam A 12 dehinc V: dein A, deinde Fv 13 esset om. B 14 esset sepultus BV: esset om. AFv 15 uidet AV: uidit Fv II prope om. V II erucem V, actrucem F m. 2 16 loqueretur V: ut loqueretur AFv, ut BM ante nomen habent 19 hnmodum V, item 122, 6 20 tamen om. A 26 obuiam F 27 id om. A II paulolum F || nam tum fere F, nam cum fere Q 28 difficile ei coni. de Prato 29 dinoscere mei: dignoscere v

34. 1 cius AF: c... V, et V corr. 2 monasterio BMV: monasterii AFv 6 sibi nomen v II tempus V: tempora AFQ, uel tempora v 10 religionem V haud scio an recte 11 quadam A 12 dehinc V: dein A, deinde Fv 13 esset om. B 14 esset sepultus BV: esset om. AFv 15 uidet AV: uidit Fv II prope om. V II erucem V, actrucem F m. 2 16 loqueretur V: ut loqueretur AFv, ut BM ante nomen habent 19 hnmodum V, item 122, 6 20 tamen om. A 26 obuiam F 27 id om. A II paulolum F || nam tum fere F, nam cum fere Q 28 difficile ei coni. de Prato 29 dinoscere mei: dignoscere v

35. 1 lintea BMV: linteamina AFo; Pauiinus habet: Et trcmefacta leui motantnr lintea uento II corporis F 4 leuato BMV: eleuato AFv II ad- , uersoa BF: aduerso Fr, adnersil A 7 cum primo moucre AFQ 8 uicti ABFMQ: uincti V, uicti pondere Giselinus ex suis 9 pouunt BMV: deponunt AFv II aspicientea MV: aspectantes AFv (de lectione codicis V errauit de Prato) 10 cogitantes A II beatus uir cum v 12 manum V 15 cum BMV: dum AFv 16 aggrcssus esset A 17 antistites V, antestites F 18 coeperont M II iidem v II inpcrante AF 21 scruirent ipsi V II succidi V: excidi AFv 22 daemoniis F II tum om. V unua ex illis V: unus ex his AFQ, ex illis unus v 24 succidimus ALFV 26 intrepidus M 27 omnes V

36. 1 lintea BMV: linteamina AFo; Pauiinus habet: Et trcmefacta leui motantnr lintea uento II corporis F 4 leuato BMV: eleuato AFv II ad- , uersoa BF: aduerso Fr, adnersil A 7 cum primo moucre AFQ 8 uicti ABFMQ: uincti V, uicti pondere Giselinus ex suis 9 pouunt BMV: deponunt AFv II aspicientea MV: aspectantes AFv (de lectione codicis V errauit de Prato) 10 cogitantes A II beatus uir cum v 12 manum V 15 cum BMV: dum AFv 16 aggrcssus esset A 17 antistites V, antestites F 18 coeperont M II iidem v II inpcrante AF 21 scruirent ipsi V II

succidi V: excidi AFv 22 daemoniis F II tum om. V unua ex illis V: unus ex his AFQ, ex illis unus v 24 succidimus ALFV 26 intrepidus M 27 omnes V

37. 1 consentit AFv 2 cum om. F pro m. 4 loci V: loco AFv 7 itaque F 8 casurā F s. l. m. 2 || minitari coepit F 10 Ac A 11 in dominum V, at u. suprac. 12, 4 II operiens A || sui F corr. e auę ut uidetur 12 iam super] et super V, sed et in ras. manu antiqua II elenat o. manum AFQ 13 uelut V: om. AFv 15 tuto loco v || steterant — semper (p. 124,11) desunt in V una scheda amissa 18 constat B 20 impositionem manuum desideraret et domino Jesu B 24 frequentissimus dett., om. M 29 iniecisset BM 1\ malim in adhaerentem domum, cum uerba proiimam immo glossam sapiant'

38. 1 consentit AFv 2 cum om. F pro m. 4 loci V: loco AFv 7 itaque F 8 casurā F s. l. m. 2 || minitari coepit F 10 Ac A 11 in dominum V, at u. suprac. 12, 4 II operiens A || sui F corr. e auę ut uidetur 12 iam super] et super V, sed et in ras. manu antiqua II elenat o. manum AFQ 13 uelut V: om. AFv 15 tuto loco v || steterant — semper (p. 124,11) desunt in V una scheda amissa 18 constat B 20 impositionem manuum desideraret et domino Jesu B 24 frequentissimus dett., om. M 29 iniecisset BM 1\ malim in adhaerentem domum, cum uerba proiimam immo glossam sapiant'

39. 2 obuiam F 6 operatus est F 7 leprosus A, lcbrosum cud. Berol. (Vorstii), libroso M, librosso cod. Jureti, librasao B, fort. Leproso (Giselinus tacet de suis libris) 1\ itidem BM: idem AFv II superstitiosae religionis B et 2 codd. Gisel. 11 a Domino v 12 illut V || manus BV: manu AFv; contulit de Prato Greg. Turon. h. Franc. VIII, 12: dininam misericordiam.. flagitabat, ut quia id (BC. simulacrum) humana industria euertere non ualeret, uirtus illud diuina destrueret 16 rediret] dum iret V 17 ergo opus incoeptum F II deuotum v 18 spectantibus M, expeetantibus BV 19 fundamenta F sed ultima a in ras., fundamentum v 22 fere om. Fpr. m. || Iesum MV: in Jesum AFv (in dominum J. F) 1clamantesque F 23 dominum VI II autem V: om. AFv \I neglegenda AF 24 nec sibi nec aliis adesse de Prato: nec sibi adesse V, sibi adesse non reU. et v; cf. Greg. Turon. h. Fr. II, 29 nihil sunt dii quos colitis, qui neque sibi neque aliis potuerunt subuenire, et II, 31 coepit ei insinuare ut.. idola negligeret, quae neque sibi neque aliis prodesse possent 1\ posset V, possunt A

40. 2 obuiam F 6 operatus est F 7 leprosus A, lcbrosum cud. Berol. (Vorstii), libroso M, librosso cod. Jureti, librasao B, fort. Leproso (Giselinus tacet de suis libris) 1\ itidem BM: idem AFv II superstitiosae religionis B et 2 codd. Gisel. 11 a Domino v 12 illut V || manus BV: manu AFv; contulit de Prato Greg. Turon. h. Franc. VIII, 12: dininam misericordiam.. flagitabat, ut quia id (BC. simulacrum) humana industria euertere non ualeret, uirtus illud diuina destrueret 16 rediret] dum iret V 17 ergo opus incoeptum F II deuotum v 18 spectantibus M, expeetantibus BV 19 fundamenta F sed ultima a in ras., fundamentum v 22 fere om. Fpr. m. || Iesum MV: in Jesum AFv (in dominum J. F) 1clamantesque F 23 dominum VI II autem V: om. AFv \I neglegenda AF 24 nec sibi nec aliis adesse de Prato: nec sibi adesse V, sibi adesse non reU. et v; cf. Greg. Turon. h. Fr. II, 29 nihil sunt dii quos colitis, qui neque sibi neque aliis potuerunt subuenire, et II, 31 coepit ei insinuare ut.. idola negligeret, quae neque sibi neque aliis prodesse possent 1\ posset V, possunt A

41. 2 itidem om. V II euertet Ã 4 proiecto M II percussuro AJBFV: percussori v 7 fuit illut V, illud fuit Ã 10 fana eorum v || gentiles V: gentilium AFv 15 liquebat V [I Triberis V 16 ita om. V 19 adstabant BMV: adaistebant AFv 20 ad ciuit. illam martinum uenisse nuntiatur V: nuntiatur ad ciu. illam uenisse mart. AFv 21 pater puellae r H currit AFQ II exanimis mei: exanimi v 22 spectante BM, expectante V, cf. supra c. 14, 6 23 episcopis praesentibus AFv II heiulans AF II illius 26 eam adeasBM: eas adeam - V, sed sicm. 2 in litura, ad eam nenias AF (sed in F rasura corr. eaa) 27 obstipuit V: obstupuit AFv

42. 2 itidem om. V II euertet Ã 4 proiecto M II percussuro AJBFV: percussori v 7 fuit illut V, illud fuit Ã 10 fana eorum v || gentiles V: gentilium AFv 15 liquebat V [I Triberis V 16 ita om. V 19 adstabant BMV: adaistebant AFv 20 ad ciuit. illam martinum uenisse nuntiatur V: nuntiatur ad ciu. illam uenisse mart. AFv 21 pater puellae r H currit AFQ II exanimis mei: exanimi v 22 spectante BM, expectante V, cf. supra c. 14, 6 23 episcopis praesentibus AFv II heiulans AF II illius 26 eam adeasBM: eas adeam - V, sed sicm. 2 in litura, ad eam nenias AF (sed in F rasura corr. eaa) 27 obstipuit V: obstupuit AFv

43. 3 expectans AFV haud scio an recte, malim tamen: ingens stat turba.. expectans (erat autem ingens t. — expectans M, ubi i. t. p. f. expectans aderat B) 4 acturus A 5 in om. V 7 infundit V: infudit AFv 8 ante singula in V uox erasa est || coeperant A II uiuescere ABF1: uiuiscere V add. re manu antiqua, reuiuiscere F corr., uiuiscere v 10 Eodemque F, Eodem quoquae A || taetradii V: tetradii AFv et sic deinceps 12 manus F II ne quã∗∗∗ F 13 de (non ex) cellula V: de ea cellula M, ex cella AFv 15 daemonicus V pr. m. 16 uero om. V 17 eo tempore BM: eodem tempore AFVv 18 spondit FV, spopondit F corr. II igitur v 20 ab eo om. Fpr. m. 21 domino diu V, dominum nostrum J. AF 22 multum AF 24 in eo V 25 horribi- lem in atrii V 26 descenderet V II et patrem familias V: cocum patris familias BMt quendam e familia AFv

44. 3 expectans AFV haud scio an recte, malim tamen: ingens stat turba.. expectans (erat autem ingens t. — expectans M, ubi i. t. p. f. expectans aderat B) 4 acturus A 5 in om. V 7 infundit V: infudit AFv 8 ante singula in V uox erasa est || coeperant A II uiuescere ABF1: uiuiscere V add. re manu antiqua, reuiuiscere F corr., uiuiscere v 10 Eodemque F, Eodem quoquae A || taetradii V: tetradii AFv et sic deinceps 12 manus F II ne quã∗∗∗ F 13 de (non ex) cellula V: de ea cellula M, ex cella AFv 15 daemonicus V pr. m. 16 uero om. V 17 eo tempore BM: eodem tempore AFVv 18 spondit FV, spopondit F corr. II igitur v 20 ab eo om. Fpr. m. 21 domino diu V, dominum nostrum J. AF 22 multum AF 24 in eo V 25 horribi- lem in atrii V 26 descenderet V II et patrem familias V: cocum patris familias BMt quendam e familia AFv

45. 1 arripuisset V: arripuit AFv 2 quosque AMV: quoscumque Fv II laniaret V 5 morsu V II minitaretnr A, minabatur FQ 10 ei exire A 1\ reliquens V 11 egressus est M 12 metu AFQ, at u. Paulinus: Barbaricos adfert fama improba motus etc. II ciues V solus ex notis . 13 turbasset fama A II exiberi V 14 tunc AVv 15 decem de Prato: decim V, sedecim AFv || daemones Av et corr. F II secum V: om. reU. et v; cf. de Prato ad h. I. 16 dispersissent BMV: disseminassent AFv II saltim mei: saltem v et sic aliqs 17 minus] omnino V II de inruptione V: inruptionem AFv 18 media in AFv 20 aput parios V 23 emundatus AJBFV: emundatus est c 24 nec BMV: sed nec (ne F) hoc AFv 25 uestimento BM: uestimenti AFVv, uestimentis de Prato II malim cilicioue (cilicio F pr. m.) 26 nam digitis — inditae V: nam

46. 1 arripuisset V: arripuit AFv 2 quosque AMV: quoscumque Fv II laniaret V 5 morsu V II minitaretnr A, minabatur FQ 10 ei exire A 1\ reliquens V 11 egressus est M 12 metu AFQ, at u. Paulinus: Barbaricos adfert fama improba motus etc. II ciues V solus ex notis . 13 turbasset fama A II exiberi V 14 tunc AVv 15 decem de Prato: decim V, sedecim AFv || daemones Av et corr. F II secum V: om. reU. et v; cf. de Prato ad h. I. 16 dispersissent BMV: disseminassent AFv II saltim mei: saltem v et sic aliqs 17 minus] omnino V II de inruptione V: inruptionem AFv 18 media in AFv 20 aput parios V 23 emundatus AJBFV: emundatus est c 24 nec BMV: sed nec (ne F) hoc AFv 25 uestimento BM: uestimenti AFVv, uestimentis de Prato II malim cilicioue (cilicio F pr. m.) 26 nam digitis — inditae V: nam

47. cum aut digitis — inditae sunt AF, nam aut digitis - inditae 11 27 porsaepe AFv II fugauerunt V: effagauerunt ÅFv 2 quartanis BM 4 accessu BM, ut uidetur: accensu, AF, itetn V, sed in hoc s manu posteriore in rasura scripta est. Retinuimus lectionem uulgatam, cum salt- locutio accessio febris vulgaris sit, sed rasura in V probabiie fit Sulpicium scripsisse in ipso accentu

(i. e. incremento) ardoris, cuius locutionis haec similia accentus hiemis, doloris etc. in lexicis adferuntwr II febris fugata F 6 uoueret A II uirginitatis V II dicaret AFV II profectus F pr. m. 7 praesens ob uirtutem AFQ II quae] per quas F m. 2 in ras. 10 Paulinus magni uir V: Faulinus uero uir magni AFv 12 pinicillo V, peniculo AFv 14 caenaculo F, coenaculo v 15 grados V et pr. m. F 16 et] nec V; an nec raodicis ? 17 unguedine V: unguento BM, unguine AFro 18 superlinire linores BMV: membra contingere AFv 19 sed BMV: sed quia AFv 21 excellentioribus F 23 inferam' F (sed uirgula uidetur a 2 m.)

48. cum aut digitis — inditae sunt AF, nam aut digitis - inditae 11 27 porsaepe AFv II fugauerunt V: effagauerunt ÅFv 2 quartanis BM 4 accessu BM, ut uidetur: accensu, AF, itetn V, sed in hoc s manu posteriore in rasura scripta est. Retinuimus lectionem uulgatam, cum salt- locutio accessio febris vulgaris sit, sed rasura in V probabiie fit Sulpicium scripsisse in ipso accentu (i. e. incremento) ardoris, cuius locutionis haec similia accentus hiemis, doloris etc. in lexicis adferuntwr II febris fugata F 6 uoueret A II uirginitatis V II dicaret AFV II profectus F pr. m. 7 praesens ob uirtutem AFQ II quae] per quas F m. 2 in ras. 10 Paulinus magni uir V: Faulinus uero uir magni AFv 12 pinicillo V, peniculo AFv 14 caenaculo F, coenaculo v 15 grados V et pr. m. F 16 et] nec V; an nec raodicis ? 17 unguedine V: unguento BM, unguine AFro 18 superlinire linores BMV: membra contingere AFv 19 sed BMV: sed quia AFv 21 excellentioribus F 23 inferam' F (sed uirgula uidetur a 2 m.)

49. 1 ut paene FQ, sed ut in F erasuni 3 uictoriae laetum V 4 orbis BMV: om. AFv 5 degenere V: degeneri AFv 1\ inconstantiae regiae clientillae V 7 supplicandum regi AFv 10 imperatores ĀFV: duos imperatores F corr. et v II uitae V 11 sej hic margo in V laesa est, nec tamen se in eo uidetur fuisse 14 paenes V 17 conuiuiae V II autem om. Finrasura 18 ueluti AFv II summi itaque V 22 in V: om. AFv 25 ebebit V 27 post se prior biberet AB: possit prior bibere FQV, post se (oro. prior) biberet 2 codd. Gisel. et v

50. 9

51. 1 ut paene FQ, sed ut in F erasuni 3 uictoriae laetum V 4 orbis BMV: om. AFv 5 degenere V: degeneri AFv 1\ inconstantiae regiae clientillae V 7 supplicandum regi AFv 10 imperatores ĀFV: duos imperatores F corr. et v II uitae V 11 sej hic margo in V laesa est, nec tamen se in eo uidetur fuisse 14 paenes V 17 conuiuiae V II autem om. Finrasura 18 ueluti AFv II summi itaque V 22 in V: om. AFv 25 ebebit V 27 post se prior biberet AB: possit prior bibere FQV, post se (oro. prior) biberet 2 codd. Gisel. et v

52. 9

53. 2 prandium V II nemo episc. V: episc. nemo AFv 4 pergerit Y 5 quidem primo V II inpetu A 8 dein AF 9 interficit V 11 inuicem apud eum AFv 12 ita V: tam AFv 13 spiritalis nequitiae BMV: spiritalesque (spiritualesque v) nequitias AFv 15 conuitiis AF II firequ. urguebat AV: urguebat (urgebat v) frequ. Fv 17 cornu. V (cornum corr.) 18 ostendens V: ostentans AFv 19 recenter F corr. || gaudens V: congaudens AFv II inquid V, item saepe alias 20 interfici V 21 sollicitosque M II ire de Prato: esse libri II praecepit AFv 22 fuisset adfectus AFv 25 ita ABFMQV: itaque v II hant] aut Y et sic saepe cUias 27 causam V et cod. Jurati: casum reU. et v; cf. Paulinus: Vulneris exponens causam etc.

54. 2 prandium V II nemo episc. V: episc. nemo AFv 4 pergerit Y 5 quidem primo V II inpetu A 8 dein AF 9 interficit V 11 inuicem apud eum AFv 12 ita V: tam AFv 13 spiritalis nequitiae BMV: spiritalesque (spiritualesque v) nequitias AFv 15 conuitiis AF II firequ. urguebat AV: urguebat (urgebat v) frequ. Fv 17 cornu. V (cornum corr.) 18 ostendens V: ostentans AFv 19 recenter F corr. || gaudens V: congaudens AFv II inquid V, item saepe alias 20 interfici V 21 sollicitosque M II ire de Prato: esse libri II praecepit AFv 22 fuisset adfectus AFv 25 ita ABFMQV: itaque v

II hant] aut Y et sic saepe cUias 27 causam V et cod. Jurati: casum reU. et v; cf. Paulinus: Vulneris exponens causam etc.

55. 2 cornu adegisse BV (std V cornua degesse): cornu iniecisse AFv II multum AF II reddit F J) uideris AAlV: uideres F, uidens B, uidetis v, uiderit is de Prato; at iam Gisetinns ueram esse lectionem uideris perspexit, cf. si tanti tst, Madwgii gramm. lat. §. 340 not. 4 3 diabulo V et sic saepius iv hoc uoc. 5 si quotiens ABFQV: quotiens 2 libri G-is. et v; cf. I>tal. III, 6,1 II ante AFv 6 aut BMV: et Alrv 8 conaretur A 9 persona M 10 persaepe AFv II enim AF 12 audiebantur AFMIJV: audiebantur etiam v 15 se om. FQ 17 prodidissent maleboC de Prato 18 recipisset V 20 conuersione V et cod. Berol. 21 desierint BMV: desinerent AFv 23 praestari posse clem. BV: praestari clem. AF, clem. praestari v 24 o miserabilis AFv 27 Jesu. Christo Y: Christi AFv

56. 9*

57. 2 cornu adegisse BV (std V cornua degesse): cornu iniecisse AFv II multum AF II reddit F J) uideris AAlV: uideres F, uidens B, uidetis v, uiderit is de Prato; at iam Gisetinns ueram esse lectionem uideris perspexit, cf. si tanti tst, Madwgii gramm. lat. §. 340 not. 4 3 diabulo V et sic saepius iv hoc uoc. 5 si quotiens ABFQV: quotiens 2 libri G-is. et v; cf. I>tal. III, 6,1 II ante AFv 6 aut BMV: et Alrv 8 conaretur A 9 persona M 10 persaepe AFv II enim AF 12 audiebantur AFMIJV: audiebantur etiam v 15 se om. FQ 17 prodidissent maleboC de Prato 18 recipisset V 20 conuersione V et cod. Berol. 21 desierint BMV: desinerent AFv 23 praestari posse clem. BV: praestari clem. AF, clem. praestari v 24 o miserabilis AFv 27 Jesu. Christo Y: Christi AFv

58. 9*

59. 3 eiusdem F pr. m, 6 quit V 8 quidam BMV: quHam nomine AFv 11 aut V 12 aput eum V 13 anatholius AF 14 omni bumilitate atque innocentia F 15 que in V s. I. II in ow. V 17 fidem dictis nallas A 18 coartabat BMV: cohortabatur AFo 19 nuntios BM V: angelos AFv; lectionem nuntios firmat Paulinus 21 ei] enim FV 22 postrema AFfJ 1\ inrupisse V 24 deuersabor AF 11 in me dei M et cod. Beroi.: me in dei FQ, me dei AVo 27 tcrram V: om. AFv 28 cellula V 1\ qua AFV: in qua v

60. 3 eiusdem F pr. m, 6 quit V 8 quidam BMV: quHam nomine AFv 11 aut V 12 aput eum V 13 anatholius AF 14 omni bumilitate atque innocentia F 15 que in V s. I. II in ow. V 17 fidem dictis nallas A 18 coartabat BMV: cohortabatur AFo 19 nuntios BM V: angelos AFv; lectionem nuntios firmat Paulinus 21 ei] enim FV 22 postrema AFfJ 1\ inrupisse V 24 deuersabor AF 11 in me dei M et cod. Beroi.: me in dei FQ, me dei AVo 27 tcrram V: om. AFv 28 cellula V 1\ qua AFV: in qua v

61. 1 deinde v II Sabacium nomine F, om. ABMQV et 4 codd. Gisel. 2 ei otn. A 3 adcurrit V corr. ex occurrit 5 mollitiae candore exnimio V 6 curiosis BFMV: curiosius Av 8 insistere BMV: instare AFv 9 ei A II id BY: om. AFv 10 At ubi AFc 11 trahere ad martinum AFv || uolebant bene conscii ed. Ald. prob. dePrato 12 tuncAF 13 cum V solus ex notis 16 fantaaiam AFF: phantasiam v 17 ant tegere om. M 18 hispania BMV: hispaniis AFro (in hisp. iuuenem fuisse A) 21 addidit se Ch. esse (sine diceret) B 22 nomine rufos e 23 Deum MV: dominum AFv || postea episcopatus V 24 nobis e fratribus AFv 25 Johannen V: iohannS AF, Joannem v 26 iactitarit A, iactitaret Fr 27 anteehristi V

62. 1 deinde v II Sabacium nomine F, om. ABMQV et 4 codd. Gisel. 2 ei otn. A 3 adcurrit V corr. ex occurrit 5 mollitiae candore exnimio V 6 curiosis BFMV: curiosius Av 8 insistere BMV: instare AFv 9 ei A II id BY: om. AFv 10 At ubi AFc 11 trahere ad martinum AFv || uolebant bene conscii ed. Ald. prob. dePrato 12 tuncAF 13 cum V solus ex notis 16 fantaaiam AFF: phantasiam v 17 ant tegere om. M 18 hispania BMV: hispaniis AFro (in hisp. iuuenem fuisse

A) 21 addidit se Ch. esse (sine diceret) B 22 nomine rufos e 23 Deum MV: dominum AFv || postea episcopatus V 24 nobis e fratribus AFv 25 Johannen V: iohannS AF, Joannem v 26 iactitarit A, iactitaret Fr 27 anteehristi V

63. 1 Non BMV: Nec (neque) enim AFv II sub istis V 2 quadam F 3 prece V: praesc AF, prae se v II circumiecta (-tns 1 tn.) ipsa F || -qua V 7 cella A II adstetit V 8 multum BV: multumque AFv, mutumque aliquot libri Gisel. II ambo silentium AF II tunc v 10 terras AFM 11 nec quidquam responsi V s. I. II referret deest in V margine laesa 13 dubitas? crede MV, dubitas? cerne B 14 dominum MV: deum AFv 15 nec Y: et AFv II renidentem scripsi: renitentem libri 17 formamque V || proferentem Fv 19 et om. Y II faetore V 20 itaq. AFV: ita 11 || rettuli BMY: retulimus AFv 21 cognouimus A 22 ante uita in V et 8. I. add. 11 uirtute V: uirtutibus AFv 23 peregr. suscepimus AFv 25 illum interrogare potui B

64. 1 Non BMV: Nec (neque) enim AFv II sub istis V 2 quadam F 3 prece V: praesc AF, prae se v II circumiecta (-tns 1 tn.) ipsa F || -qua V 7 cella A II adstetit V 8 multum BV: multumque AFv, mutumque aliquot libri Gisel. II ambo silentium AF II tunc v 10 terras AFM 11 nec quidquam responsi V s. I. II referret deest in V margine laesa 13 dubitas? crede MV, dubitas? cerne B 14 dominum MV: deum AFv 15 nec Y: et AFv II renidentem scripsi: renitentem libri 17 formamque V || proferentem Fv 19 et om. Y II faetore V 20 itaq. AFV: ita 11 || rettuli BMY: retulimus AFv 21 cognouimus A 22 ante uita in V et 8. I. add. 11 uirtute V: uirtutibus AFv 23 peregr. suscepimus AFv 25 illum interrogare potui B

65. 2 expeteremus V: expetissemus AFv soloece 3 esset BMV: est AFv II adhiberi Av 4 ipse om. V solus || ad uesperem A (non item Y) 5 ipse nobis pedes AFv II reniti ad hoc v 7 mundi V: mundi huius AFv 10 mentionem fecimos AFv, conunemorationem f. M 11 sequtus (sequutus corr.) Y 12 conplisset Y 13 illum (ante clam.) V 8. I. 14 documenta V (in Y litterae a et o saepe confusae sunt), documenta F pr. m. et Q 16 omnia Vpost dando 8. I. habet II factu F pr. m.: facta A, facto F corr. et V 18 acer BMV: alaeer AFv; illud firmat Paulinus II efficax erat quam Y: efficax quam AFQ, efficax et quam v 19 absolnendis BMV: exsoluendis AFv 23 tantum ingenii boni V, tantum ingenii, tam boni AFv, t. ingenii, tantum boni cod. Berol.; nos ingenii ut glossema inclusimus 24 quamquam AF: quam V 25 inletterato V'

66. 2 expeteremus V: expetissemus AFv soloece 3 esset BMV: est AFv II adhiberi Av 4 ipse om. V solus || ad uesperem A (non item Y) 5 ipse nobis pedes AFv II reniti ad hoc v 7 mundi V: mundi huius AFv 10 mentionem fecimos AFv, conunemorationem f. M 11 sequtus (sequutus corr.) Y 12 conplisset Y 13 illum (ante clam.) V 8. I. 14 documenta V (in Y litterae a et o saepe confusae sunt), documenta F pr. m. et Q 16 omnia Vpost dando 8. I. habet II factu F pr. m.: facta A, facto F corr. et V 18 acer BMV: alaeer AFv; illud firmat Paulinus II efficax erat quam Y: efficax quam AFQ, efficax et quam v 19 absolnendis BMV: exsoluendis AFv 23 tantum ingenii boni V, tantum ingenii, tam boni AFv, t. ingenii, tantum boni cod. Berol.; nos ingenii ut glossema inclusimus 24 quamquam AF: quam V 25 inletterato V'

67. * 2 fuerint Y: fuerant AFv II deficerint V 5 potuerint F (non itemV) II cotidianam conners. AF 7 profitetur F II nulla ABFMV: om. v 8 et in iei. V: et iei. AFv 9 et in uigiliis V II noctes V add. que 8. 1. eadem m. II perinde ab eo Apr. m. 11 ne cibo AFV: nec cibo e II quidem post somno habent AFv II quantum Y: in quantum AFv 12 coegit MY II non nisi F 13 omerus AF, omyrus V II possit V II explicare F in ras. m. 2 17 quit aliut V II ab operatione V, sed pe m. antiqua punct. 21 uir BMV: om. AFv II nem. damnans V s. I. habet, neminem condemnans v 23 aduersus F 27 nemo commotum om. AF 28 fuit V: om. AFv

68. * 2 fuerint Y: fuerant AFv II deficerint V 5 potuerint F (non itemV) II cotidianam conners. AF 7 profitetur F II nulla ABFMV: om. v 8 et in iei. V: et iei. AFv 9 et in uigiliis V II noctes V add. que 8. 1. eadem m. II perinde ab eo Apr. m. 11 ne cibo AFV: nec cibo e II quidem post somno

habent AFv II quantum Y: in quantum AFv 12 coegit MY II non nisi F 13 omerus AF, omyrus V II possit V II explicare F in ras. m. 2 17 quit aliut V II ab operatione V, sed pe m. antiqua punct. 21 uir BMV: om. AFv II nem. damnans V s. I. habet, neminem condemnans v 23 aduersus F 27 nemo commotum om. AF 28 fuit V: om. AFv

69. 3 erat V 4 obtrect. illias AFv 7 uirtutis MV: uirtutibus AFv; cf. Dial. 3,17, 5 non inuidus gloriarum 9 ingemescendum F: ingemisccndum A Vv II fere ABMV: fuere Fv 11 nominari ABV: nominare Fv 12 sufficiet (non sufficiat) ut si qui V: sufficit ut si quis AFv 13 de se BMV: de se ipso ed. Ald. de se ipse AFv 13 dictum esse A 14 de alio v 16 si quis AFv 18 ut haec scriberem v; in V haec s. I. alia manu add. est 19 uira V 1\ ut spero orn. A pro m. 20 Expl. de uita sci martini epi. per (add. s. 1. sulpicium) seuerum monachum massiliensem. cuius depositio est tertiu idus nouembf Inc. epistula eiusdem (add. 8. 1. sulpicii) Seueri V, Expl. liber primus de uita sci Martini epi et confessoris. Inc. epistola Seueri ad eusebium presbiterum postea episcopum A, item F sed hie om. uerbis de uita — confessoris.

70. 3 erat V 4 obtrect. illias AFv 7 uirtutis MV: uirtutibus AFv; cf. Dial. 3,17, 5 non inuidus gloriarum 9 ingemescendum F: ingemisccndum A Vv II fere ABMV: fuere Fv 11 nominari ABV: nominare Fv 12 sufficiet (non sufficiat) ut si qui V: sufficit ut si quis AFv 13 de se BMV: de se ipso ed. Ald. de se ipse AFv 13 dictum esse A 14 de alio v 16 si quis AFv 18 ut haec scriberem v; in V haec s. I. alia manu add. est 19 uira V 1\ ut spero orn. A pro m. 20 Expl. de uita sci martini epi. per (add. s. 1. sulpicium) seuerum monachum massiliensem. cuius depositio est tertiu idus nouembf Inc. epistula eiusdem (add. 8. 1. sulpicii) Seueri V, Expl. liber primus de uita sci Martini epi et confessoris. Inc. epistola Seueri ad eusebium presbiterum postea episcopum A, item F sed hie om. uerbis de uita — confessoris.

Epistulae

Ontem, quando muitos monges vieram até mim, entre conversas contínuas e um longo discurso, surgiu a menção do meu livrinho, que publiquei sobre a vida do bem-aventurado bispo Martinho, e ouvia com muito prazer que ele era lido com interesse por muitos.

No dia anterior, tendo vindo a mim muitos monges, entre conversas contínuas e um longo discurso, surgiu a menção do meu livrinho, que editei sobre a vida do bem-aventurado homem, o bispo Martinho, e ouvia com muito gosto que ele era lido com interesse por muitos.

Enquanto isso, foi-me indicado que alguém, agitado por um espírito maligno, havia dito: por que Martinus, que ressuscitara mortos, afastara chamas das casas, ele mesmo, recentemente queimado por um incêndio, estivera sujeito a uma paixão perigosa?

Enquanto isso, foi-me indicado que alguém, instigado por um mau espírito, teria dito: por que Martinho, que ressuscitara mortos, afastara chamas das casas, ele próprio recentemente, queimado por um incêndio, estivera sujeito a uma perigosa paixão?

Ó infeliz, seja quem for! Reconhecemos nas suas palavras a perfídia dos judeus e seus ditos, que, ao verem o Senhor posto na cruz, o repreendiam com estas palavras: A outros salvou, a si mesmo não pode salvar-se.

Ó infeliz desse, seja quem for! Reconhecemos nas palavras dele a perfídia dos judeus e seus ditos, que, ao Senhor posto na cruz, repreendiam com estas palavras: *A outros salvou, a si mesmo não pode salvar-se* (Mt 27:42).

Verdadeiramente, aquele, seja quem for, teria nascido naqueles tempos, para que pudesse falar ao Senhor com esta voz, aquele que de

modo semelhante blasfema contra o santo do Senhor com o mesmo exemplo.

Verdadeiramente, este, seja quem for, tivesse nascido naqueles tempos, para que pudesse ter dito ao Senhor com esta voz, aquele que de modo semelhante blasfema contra o santo do Senhor com o mesmo exemplo.

nem muito depois, vejo o santo Claro, presbítero, discípulo daquele que recentemente havia partido, subir pelo mesmo caminho que o mestre. Eu, atrevido, desejando seguir, enquanto me esforço e luto para dar outros passos, desperto: e, despertado do sono, comecei a me congratular pela visão que tivera, quando o meu servo familiar entra até mim, com o rosto mais triste do que o habitual, ao mesmo tempo falando e lamentando.

nem muito depois, vejo o santo Claro, presbítero, discípulo daquele que recentemente havia partido, subir pelo mesmo caminho que o mestre. Eu, atrevido, desejando seguir, enquanto me esforço e luto para dar outros passos, desperto: e, despertado do sono, comecei a me congratular pela visão que tivera, quando entra até mim um servo da casa, com rosto mais triste do que o habitual, falando ao mesmo tempo que se lamentava.

Que é isto, disse eu, que tão triste falas? Mas ele respondeu: *Dois monges acabam de chegar de Tours: anunciam que o senhor Martinho faleceu*. Desfaleci, confesso, e, brotando as lágrimas, chorei copiosamente. E ainda agora, enquanto isto te escrevo, irmão, correm as lágrimas, e não admito nenhum consolo para este dor impacientíssima. A ti, porém, quando isto me foi anunciado, quis fazer participante do meu luto, tu que eras companheiro do amor.

Que é isto, disse eu, que tão triste falas desejas? Mas ele respondeu: *Dois monges agora de Tours estiveram presentes: anunciam que o senhor Martinho faleceu*. Desfaleci, confesso, e, surgindo as lágrimas, chorei copiosamente. E ainda, enquanto estas coisas a ti, irmão,

escrevemos, fluem as lágrimas, nem admito qualquer consolo do mais impaciente sofrimento. A ti, porém, quando isto me foi anunciado, quis que fosses participante do meu luto, tu que eras companheiro do amor.

Vem, pois, a mim imediatamente, para que juntos pranteemos aquele que juntos amamos: embora eu saiba que aquele homem não deve ser pranteado, a quem, após ter vencido o mundo e triunfado sobre o século, agora enfim foi entregue a coroa da justiça. Mas, contudo, eu não posso me conter, para não sofrer.

Vem, pois, a mim imediatamente, para que juntos pranteemos aquele a quem juntos amamos: embora eu saiba que aquele varão não deve ser pranteado, a quem, após ter vencido o mundo e triunfado sobre o século, agora enfim foi entregue a coroa da justiça. Mas, todavia, eu não posso dar ordem a mim mesmo, para que não sofra.

Enviei, de fato, um protetor, mas perdi o consolo da vida presente: ainda que, se a dor admitisse alguma razão, eu deveria me alegrar. Pois ele está unido aos apóstolos e profetas, e, que o diga com a paz de todos os santos, naquele rebanho dos justos, a ninguém é segundo: de modo que espero, creio e confio, que, agregado especialmente àqueles que lavaram suas vestes no sangue, acompanha o Cordeiro guia, íntegro de toda mancha.

Enviei, de fato, um protetor, mas perdi o consolo da vida presente: ainda que, se a dor admitisse alguma razão, eu deveria me alegrar. Pois ele está unido aos apóstolos e profetas, e, que o diga com a paz de todos os santos, naquele rebanho dos justos, a ninguém é segundo: de modo que espero, creio e confio, que, agregado especialmente àqueles que lavaram suas vestes no sangue, acompanha o Cordeiro guia, íntegro de toda mancha.

mas, no entanto, não permitirei que este assunto, sobre o qual surgiu a questão, permaneça oculto, e relatarei todo o fato, como aconteceu, para que não pareça que o omitimos de propósito, o que poderia ser usado para censurar o bem-aventurado homem.

Contudo, não permitirei que este ponto, sobre o qual surgiu a questão, permaneça oculto, e relatarei todo o acontecimento tal como ocorreu, para que não pareça que o omitimos de propósito, o que poderia ser usado para censurar o bem-aventurado homem.

Quando Martinho chegou a uma certa diocese, conforme o costume solene, como é hábito dos bispos visitarem suas igrejas, quase no meio do inverno, os clérigos prepararam-lhe alojamento na sacristia da igreja, e colocaram muito fogo sob um piso já áspero e muito fino; arranjaram-lhe uma cama com muita palha. Depois, quando Martinho se deitou, estremeceu diante da inusitada maciez do leito, que lhe acariciava maldosamente, pois ele estava acostumado a dormir sobre a terra nua, apenas com um cilício estendido por cima.

Quando Martinho chegou a uma certa diocese, quase no meio do inverno, para a solene visitação costumeira, como é hábito dos bispos visitarem suas igrejas, os clérigos prepararam-lhe alojamento na sacristia da igreja, e colocaram muito fogo sob um piso já áspero e muito fino; fizeram-lhe uma cama com muita palha. Depois, quando Martinho se deitou, estremeceu diante da inusitada maciez do leito que lhe acenava de modo pernicioso, pois ele estava acostumado a deitar-se sobre a terra nua, apenas com um cilício estendido por cima.

Já, de fato, contra todos os castigos e suplícios aos quais a fraqueza humana geralmente cede, ele se mantivera tão firme, não recuando da confissão do Senhor, que, alegre com as feridas e regozijando-se com os tormentos, ria de qualquer coisa em meio às torturas.

Já, de fato, contra todos os castigos e suplícios aos quais a fraqueza humana geralmente cede, ele se mantivera tão firme, não recuando da confissão do Senhor, que, alegre com as feridas e regozijando-se com os tormentos, ria de qualquer coisa em meio às torturas.

Martim, despertado do sono por um acontecimento inesperado, surpreendido por um perigo iminente e, sobretudo, como ele mesmo relatava, pelo diabo que armava ciladas e o pressionava, recorreu à ajuda

da oração mais tarde do que deveria. Pois, desejando sair para fora, depois de lutar longa e intensamente com a tranca que havia colocado na porta, sentiu um gravíssimo incêndio ao seu redor, de tal modo que o fogo consumiu a veste que ele trazia vestida.

Martinus, despertado do sono por um acontecimento inesperado, surpreendido por um perigo iminente e, sobretudo, como ele mesmo contava, pela insídia e pressão do diabo, recorreu à ajuda da oração mais tarde do que deveria. Pois, desejando sair para fora, após lutar longa e intensamente com a tranca que havia colocado na porta, sentiu um gravíssimo incêndio ao seu redor, de tal modo que o fogo consumiu a veste que ele trazia vestida.

Pois, escandalizando-se, não foi queimado? Perdendo-se, não gemeu? Além daqueles combates diários e variados contra a força da maldade humana e espiritual, enquanto nele, assaltado por diversas tentações, sempre prevalece a fortaleza para vencer, a paciência para esperar, a serenidade para suportar.

Pois, escandalizando-se, não foi queimado? Perecendo, não gemeu? Além daqueles combates diários e variados contra a força da maldade humana e espiritual, enquanto nele a fortaleza de vencer, a paciência de esperar e a equanimidade de suportar sempre superavam as diversas tentações que o assediavam.

Ó verdadeiramente inefável homem, em piedade, misericórdia, caridade, as quais, embora até mesmo nos santos varões esfriem diariamente neste mundo que esfria, nele, contudo, cresceram até o fim e perseveraram de dia para dia! Desse seu bem eu me beneficiei de modo especial, pois ele me amava singularmente, a mim, indigno e não merecedor.

Ó verdadeiramente inefável homem, em piedade, misericórdia, caridade, as quais, embora até mesmo nos santos varões, com o mundo esfriando, esfriem diariamente, nele, contudo, até o fim, aumentadas a

cada dia, perseveraram! Desse seu bem eu, de modo especial, desfrutei, pois a mim, indigno e não merecedor, ele singularmente amava.

Eis que novamente as lágrimas fluem e do íntimo do peito irrompem gemidos. Em que homem, depois destes, encontrarei repouso, em cujo amor estará o consolo? Infeliz de mim, desventurado de mim! Poderei eu alguma vez, se viver mais tempo, não sofrer por ter sobrevivido a Martinho? Haverá depois desta uma vida agradável, haverá dia ou hora sem lágrimas? Ou poderei eu, contigo, irmão dileto, fazer menção dele sem pranto? Ou poderei eu, falando contigo, falar alguma vez de outra coisa senão dele?

Eis que novamente as lágrimas fluem e do mais íntimo do peito irrompem gemidos. Em que homem, depois disso, encontrarei repouso semelhante a mim, em cujo amor estará o consolo? Infeliz de mim, desventurado de mim! Poderei eu, se viver mais tempo, jamais não sofrer, por sobreviver a Martinho? Haverá, depois disso, vida alegre, haverá dia ou hora sem lágrimas? Ou poderei eu, contigo, irmão dilectíssimo, fazer menção dele sem pranto? Ou poderei eu, falando contigo, alguma vez falar de outra coisa senão dele?

Depois que partiste de mim pela manhã, eu estava sentado sozinho em minha cela, e aquela reflexão que frequentemente me ocupa havia sobrevindo: a esperança das coisas futuras e o desgosto pelas presentes, o temor do juízo, o pavor dos castigos, e, o que era consequente e de onde toda a reflexão havia descido, a recordação dos meus pecados me havia deixado triste e abatido.

Depois que partiste de mim pela manhã, eu estava sentado, sozinho e solitário, na minha cela, e sobreveio-me aquele pensamento que muitas vezes me ocupa: a esperança das coisas futuras e o desgosto das presentes, o temor do juízo, o pavor dos castigos, e, o que era consequente e de onde todo o pensamento havia descido, a recordação dos meus pecados, que me haviam tornado triste e abatido.

Em seguida, quando, cansada pela angústia da alma, havia deitado meus membros no leito, como costuma acontecer pela tristeza, o sono se apoderou de mim — o qual, como sempre nas horas matutinas é mais suave, leve e incerto, assim se espalha pelos membros suspenso e duvidoso, de modo que, o que não acontece em outro sono, quase acordado você sente que está dormindo —:

Em seguida, quando, cansado pela angústia da alma, havia colocado os membros no leito, como costuma acontecer frequentemente devido à tristeza, o sono se insinuou — o qual, assim como sempre nas horas matutinas é mais suave, leve e incerto, assim também se difunde pelos membros suspenso e hesitante, de modo que, o que não acontece em outro sono, quase acordado você sente que está dormindo —:

de repente me parece ver o santo bispo Martinho, vestido com uma toga branca, rosto flamejante, olhos brilhantes como estrelas, cabelos purpúreos; e assim, naquela aparência e forma corporal em que eu o conhecera, me parecia — o que é quase difícil de expressar — que não podia ser contemplado, embora pudesse ser reconhecido. E, sorrindo levemente para mim, ele trazia na mão direita um livrinho que eu havia escrito sobre a vida dele.

de repente, pareceu-me ver o santo bispo Martinho, vestido com uma toga branca bordada, rosto flamejante, olhos brilhantes como estrelas, cabelos purpúreos: e assim me parecia ele, naquela aparência e forma corporal que eu conhecia, de modo que, o que é quase difícil de expressar, não podia ser olhado, embora pudesse ser reconhecido. E sorrindo levemente para mim, apresentava com a mão direita o livrinho que eu havia escrito sobre a vida dele.

Eu, abraçando seus santos joelhos, pedia a bênção [como de costume], e sentia sua mão posta sobre minha cabeça com um toque suavíssimo, enquanto ele repetia em sua boca, entre as palavras solenes da bênção, aquele familiar nome da cruz. Logo, fitando nele meus olhares, como não pudesse saciar-me com a visão e contemplação

daquele rosto, subitamente ele me foi arrebatado, elevado para o alto; até que, tendo atravessado a vastidão deste ar, embora o seguíssemos com a vista enquanto era conduzido por uma nuvem veloz, recebido no céu aberto, não pôde mais ser visto.

Eu, abraçando seus santos joelhos, pedia a bênção [como de costume], e senti sua mão colocada sobre minha cabeça com um toque suavíssimo, enquanto ele repetia em sua boca aquele familiar nome da cruz, entre as palavras solenes da bênção. Logo, com os olhos fixos nele, como não pudesse saciar-me com a visão e contemplação daquele rosto, subitamente ele foi elevado para o alto e arrebatado de mim; até que, tendo atravessado a vastidão deste ar, embora o seguíssemos com o olhar enquanto era conduzido por uma nuvem veloz, recebido no céu aberto, não pôde mais ser visto.

nem muito depois, vejo o santo Claro presbítero, discípulo dele, que havia falecido recentemente, subir pelo mesmo caminho que o mestre. eu, atrevido, desejando segui-lo, enquanto me esforço e tento dar outros passos, desperto: e, despertado do sono, comecei a me alegrar com a visão que tivera, quando o meu servo familiar entra até mim, com rosto mais triste do que o habitual, falando e lamentando ao mesmo tempo.

nem muito depois, vejo o santo Claro, presbítero, discípulo dele, que havia falecido recentemente, subir pelo mesmo caminho que o mestre. Eu, atrevido, desejando segui-lo, enquanto me esforço e tento dar passos mais altos, desperto: e, despertado do sono, comecei a regozijar-me com a visão que tivera, quando entra até mim um servo da casa, com rosto mais triste do que o habitual, ao mesmo tempo falando e lamentando.

Que tens tu, pergunto, tão triste para dizer? Mas ele respondeu: "Dois monges acabaram de chegar de Tours; anunciam que o senhor Martinho faleceu". Desfaleci, confesso, e, surgindo as lágrimas, chorei copiosamente. E ainda, enquanto escrevo isto a ti, irmão, as lágrimas fluem, e não admito nenhum consolo para a dor impacientíssima. A ti,

porém, quando isto me foi anunciado, quis fazer participante do meu luto, que eras sócio do amor.

Que tens tu, pergunto, tão triste para dizer? Mas ele responde: *Dois monges acabam de chegar de Tours: anunciam que o senhor Martinho faleceu*. Desfaleci, confesso, e, brotando as lágrimas, chorei copiosamente. E ainda, enquanto isto escrevo a ti, irmão, correm as lágrimas, nem admito qualquer consolo para este dor impacientíssima. A ti, porém, quando isto me foi anunciado, quis fazer participante do meu luto, tu que eras companheiro do amor.

Vem, pois, a mim imediatamente, para que juntos lamentemos aquele que juntos amamos: embora eu saiba que aquele homem não deve ser lamentado, a quem, após ter vencido o mundo e triunfado sobre o século, agora enfim foi entregue a coroa da justiça. Mas, contudo, eu não consigo me conter para não sofrer.

Vem, pois, a mim imediatamente, para que juntos lamentemos aquele a quem juntos amamos: embora eu saiba que aquele homem não deve ser lamentado, a quem, após ter vencido o mundo e triunfado sobre o século, agora enfim foi entregue a coroa da justiça. Mas, todavia, eu não posso dar ordens a mim mesmo, para que não sofra.

Enviei adiante, de fato, um protetor, mas perdi o consolo da vida presente: ainda que, se a dor admitisse alguma razão, eu deveria me alegrar. Pois ele está unido aos apóstolos e profetas, e, que o diga com a paz de todos os santos, naquele rebanho dos justos, a ninguém é inferior: assim espero, creio e confio, que entre aqueles, sobretudo, que lavaram suas vestes no sangue, agregado, acompanha o Cordeiro guia, íntegro de toda mancha.

Enviei, de fato, um protetor, mas perdi o consolo da vida presente: ainda que, se a dor admitisse alguma razão, eu deveria me alegrar. Pois ele está unido aos apóstolos e profetas, e, que o diga com a paz de todos os santos, naquele rebanho dos justos, a ninguém é inferior: de modo que espero, creio e confio que, agregado especialmente àqueles que

lavaram suas vestes no sangue, acompanha o Cordeiro guia, inteiramente livre de toda mancha.

pois, ainda que a razão do tempo não lhe tenha podido conceder o martírio, todavia a glória do mártir não lhe faltará, porque por desejo e por virtude tanto pôde ser mártir como quis e desejou. Mas se a ele, nos tempos de Nero e de Décio, naquela luta que então existiu, tivesse sido permitido combater, testifico a Deus do céu e da terra, de bom grado teria subido ao cavalete, espontaneamente se teria lançado às chamas, e teria sido igualado aos meninos hebreus, cantando no meio das labaredas de fogo o hino ao Senhor na fornalha.

Pois, ainda que a razão do tempo não lhe tenha podido conceder o martírio, contudo, a glória do mártir não lhe faltará, porque por desejo e por virtude tanto pôde ser mártir quanto quis sê-lo por vontade. E se, nos tempos de Nero e Décio, naquela luta que então existia, lhe fosse permitido combater, testemunho a Deus do céu e da terra, de bom grado teria subido ao cavalete, espontaneamente se teria lançado às chamas, e teria sido igualado aos jovens hebreus, cantando no meio das labaredas de fogo o hino ao Senhor na fornalha.

Pois se aquele suplício de Isaías tivesse porventura agradado ao perseguidor, de modo algum, certamente, teria temido que os membros do profeta fossem despedaçados por serras e lâminas, e como se preferisse o ímpio furor agir com rochas cortadas e montes arrancados, afirmo, confiado no testemunho da verdade, que de bom grado teria perecido. Se, porém, segundo o exemplo do doutor das nações, tivesse sido designado à espada e, como frequentemente acontece, fosse conduzido entre outras vítimas, teria sido o primeiro de todos e, repelindo o carrasco, teria tomado a palma do martírio.

Pois, se aquele suplício de Isaías tivesse porventura agradado ao perseguidor, de modo algum, certamente, teria temido que os membros do profeta fossem serrados e despedaçados por serras e lâminas, e como se, com rochas cortadas e montanhas arrancadas, o ímpio furor

preferisse conduzir uma vítima feliz, afirmo, confiado no testemunho da verdade, que de bom grado teria sucumbido. Se, porém, segundo o exemplo do doutor das nações, tivesse sido designado à espada e, como frequentemente acontece, fosse conduzido entre outras vítimas, o primeiro de todos, tendo forçado o carrasco, teria tomado a palma do martírio.

Já não apenas contra todos os castigos e suplícios, aos quais frequentemente a fraqueza humana cede, mas também, não recuando da confissão do Senhor, ele se manteve inabalável, de modo que, alegre com as feridas e regozijando-se com os tormentos, teria rido de qualquer coisa em meio às torturas.

Já, porém, contra todos os castigos e suplícios, aos quais a fraqueza humana geralmente cede, de tal modo, não recuando da confissão do Senhor, teria permanecido inabalável, que, alegre com as feridas e regozijando-se com os tormentos, teria rido de qualquer coisa em meio às torturas.

Mas ainda que não tenha suportado tais coisas, cumpriu, no entanto, o martírio sem derramamento de sangue. Pois quais sofrimentos humanos ele não suportou pela esperança da eternidade? Fome, vigílias, nudez, jejuns, opróbrios dos invejosos, perseguições dos ímpios, cuidado pelos enfermos, preocupação pelos que estavam em perigo? Pois, por qual dor daquele que sofria ele não sofreu?

Mas, ainda que não tenha sofrido tais coisas, cumpriu, no entanto, o martírio sem derramamento de sangue. Pois quais sofrimentos humanos ele não suportou pela esperança da eternidade? Fome, vigílias, nudez, jejuns, opróbrios dos invejosos, perseguições dos ímpios, cuidado pelos enfermos, preocupação pelos que estavam em perigo? Pois, por qual dor daqueles que sofriam ele não sofreu?

pois, com quem tropeçando não se queimou? por quem perecendo não gemeu? além daqueles combates diários e diversos contra a força da maldade humana e espiritual, enquanto nele, assediado por várias

tentações, a fortaleza para vencer sempre supera, a paciência para esperar, a serenidade para suportar.

por qual escândalo ele não foi queimado? por qual perecendo ele não gemeu? Além daquelas lutas diárias e variadas contra a força da maldade humana e espiritual, enquanto nele, atacado por várias tentações, a fortaleza para vencer sempre supera, a paciência para esperar, a serenidade para suportar.

Ó homem verdadeiramente inefável, em piedade, misericórdia, caridade, as quais, embora esfriem a cada dia até mesmo nos santos homens num mundo que esfria, nele, porém, cresceram até o fim e perseveraram de dia para dia! De cujo bem eu me beneficiei de modo especial, pois ele me amava singularmente, a mim, indigno e não merecedor.

Ó homem verdadeiramente inefável, em piedade, misericórdia, caridade, as quais, embora esfriem diariamente até mesmo nos santos homens num mundo que esfria, nele, contudo, cresceram até o fim e perseveraram de dia para dia! De cujo bem eu me beneficiei de modo especial, pois ele me amava singularmente, a mim, indigno e não merecedor.

Eis que novamente as lágrimas fluem e do íntimo do peito irrompem gemidos. Em quem, depois disso, terei repouso semelhante a um homem, em cujo amor estará o consolo? Infeliz de mim, desventurado de mim! Poderei eu, se viver mais tempo, não sofrer por sobreviver a Martinho? Haverá depois disso vida alegre, haverá dia ou hora sem lágrimas? Ou poderei contigo, irmão dileto, fazer menção dele sem pranto? Ou poderei alguma vez, falando contigo, discorrer sobre outra coisa senão sobre ele?

Eis que novamente as lágrimas fluem e do mais íntimo do peito irrompem gemidos. Em que homem, depois destes, encontrarei repouso semelhante para mim, em cujo amor estará o consolo? Infeliz de mim, desventurado de mim! Poderei eu, se viver mais tempo, jamais não

sofrer, por ter sobrevivido a Martinho? Haverá, depois disto, vida alegre, haverá dia ou hora sem lágrimas? Ou poderei eu, contigo, irmão dilectíssimo, fazer menção dele sem pranto? Ou poderei eu, falando contigo, alguma vez falar de outra coisa senão dele?

mas por que te comovo em lágrimas e pranto? Eis que agora desejo que sejas consolado, tu que a mim mesmo não posso consolar. Não nos faltará aquele, acredita-me, não nos faltará: estará presente enquanto falamos dele, assistirá enquanto oramos; e o que já hoje dignou-se conceder, mostrar-se-á muitas vezes em sua glória para ser visto, e com assídua bênção, como há pouco fez, nos protegerá.

mas por que te comovo a lágrimas e pranto? Eis que agora desejo que sejas consolado, eu que a mim mesmo não posso consolar. Não nos faltará ele, acredita-me, não nos faltará: estará presente quando falarmos dele, assistirá quando orarmos; e o que já hoje dignou-se conceder, mostrar-se-á muitas vezes em sua glória para ser visto, e com assídua bênção, como há pouco fez, nos protegerá.

Então, segundo a ordem da visão, mostrou que o céu se abria para aqueles que o seguiam e ensinou para onde se devia seguir: instruiu para onde nossa esperança deve tender, para onde a alma deve ser dirigida. Contudo, o que acontecerá, irmão? Do que eu mesmo tenho consciência, não poderei ascender por aquele árduo caminho e penetrá-lo: assim, o fardo incômodo me sobrecarrega e, oprimido pelo peso do pecado, negada a ascensão às estrelas, conduz-me miserável aos cruéis tártaros.

Então, segundo a ordem da visão, mostrou que o céu se abre para os que o seguem e ensinou para onde se deve seguir: para onde nossa esperança deve tender, para onde a alma deve ser dirigida, instruiu. Mas o que, no entanto, acontecerá, irmão? Do que eu mesmo tenho consciência, não poderei ascender por aquele caminho árduo e penetrá-lo: assim, um fardo penoso me sobrecarrega e, oprimido pelo peso do pecado, negada a ascensão aos astros, conduz-me miserável aos cruéis tártaros.

Contudo, resta uma esperança, aquela única, aquela derradeira: que o que por nós não podemos alcançar, ao menos por nós, orando Martinho, mereçamos. Mas por que te ocupo, irmão, mais demoradamente com carta tão loquaz e detenho aquele que há de vir? Ao mesmo tempo, já a página preenchida não comporta mais.

Contudo, resta a esperança, aquela única, aquela derradeira, de que o que por nós mesmos não podemos alcançar, ao menos por nós, orando Martinho, mereçamos. Mas por que te ocupo, irmão, por mais tempo, com uma carta tão loquaz e detenho aquele que está para chegar? Ao mesmo tempo, a página já preenchida não comporta mais.

Todavia, esta foi a minha razão para prolongar mais amplamente este discurso: porque a carta trazia a notícia da dor, a mesma folha te oferecesse, a partir de certa conversa nossa, o consolo.

Todavia, esta foi a minha razão para prolongar mais amplamente este discurso: porque a carta trazia a notícia da dor, que a mesma folha te oferecesse, a partir de certa conversa nossa, o consolo.

Capitulo 1

Sulpício Severo à venerável parenta Bassula, saudações. Se fosse permitido citar parentes à justiça, certamente te arrastaríamos ao tribunal do pretor, acusada de espoliação e furto, com justa indignação. Pois do que não me queixarei, que injúria sofro de ti? Nenhuma folha de papel, nenhum livrinho, nenhuma carta me deixaste em casa: assim tudo roubas, assim tudo divulgas.

Sulpício Severo à venerável parenta Bássula, saudações. Se fosse permitido levar os pais a juízo, certamente te arrastaríamos, ré de espoliação e furto, ao tribunal do pretor, com justa indignação. Pois de que não me queixarei, que injúria não sofro de ti? Nenhuma folhinha, nenhum livrinho, nenhuma carta me deixaste em casa: assim tudo roubas, assim tudo divulgas.

se algo escrevi a um amigo de modo familiar, se algo talvez, enquanto brincamos, que eu deseje, contudo, que permaneça oculto, ditei, tudo chega a ti quase antes de ter sido escrito ou ditado. Sem dúvida, tens criptografados os meus notários, através dos quais as nossas tolices são publicadas. No entanto, não posso me irritar contra eles, se te obedecem, os quais vieram para o nosso direito principalmente por tua liberalidade e ainda se lembram de ser mais teus do que meus.

Se algo escrevi familiarmente a um amigo, se por acaso, enquanto brincamos, ditei algo que, no entanto, desejo que permaneça oculto, tudo chega a ti quase antes de ter sido escrito ou ditado. Sem dúvida, tens meus notários subornados, através dos quais nossas tolices são publicadas. E, no entanto, não posso me irritar contra eles, se obedecem a ti, que vieram para nosso serviço principalmente por tua liberalidade e ainda se lembram de ser mais teus do que meus.

Tu és a única culpada, tu és a única responsável, que tanto me armas ciladas como enganas aqueles com fraude, para que escritos sem qualquer critério, familiarmente ou descuidadamente emitidos, te sejam entregues inteiramente inacabados e não polidos. Pois, para calar sobre os demais, pergunto como pôde aquela carta chegar a ti tão rapidamente, que recentemente havíamos escrito ao diácono Aurélio. Eu, estando colocado em Tolosa, tu estabelecida em Tréveris e tão longe da pátria, separada pelo filho inquietante, por qual ocasião, afinal, roubaste aquela carta familiar?

tu és a única culpada, a única responsável, que tanto me armas ciladas como os envolves com fraude, para que escritos sem qualquer critério, familiarmente redigidos ou negligentemente divulgados, te sejam entregues sem revisão e inteiramente inacabados. Pois, para não falar dos demais, pergunto como pôde aquela carta chegar a ti tão rapidamente, que recentemente escrevemos ao diácono Aurélio. Eu, estando em Toulouse, e tu estabelecida em Tréveris, e tão longe da

pátria, separada por um filho inquietante, por que ocasião, afinal, roubaste aquela carta familiar?

pois recebi tuas cartas, nas quais escreves que na mesma epístola, em que fiz menção do falecimento do santo Martinho, eu deveria ter exposto o próprio trânsito do bem-aventurado varão. como se, de fato, eu tivesse publicado aquela epístola para ser lida por outro além daquele a quem parece ter sido enviada, ou como se eu estivesse destinado a uma obra tão grande, que todas as coisas que convém serem conhecidas sobre Martinho se tornassem notórias principalmente por minha escrita.

Pois recebi tuas cartas, nas quais escreves que na mesma epístola, em que fiz menção da morte do santo Martinho, eu deveria ter exposto o próprio trânsito do bem-aventurado varão. Como se, na verdade, eu tivesse publicado aquela epístola para ser lida por outro além daquele a quem parece ter sido enviada, ou como se eu estivesse destinado a uma obra tão grande, que todas as coisas que convém serem conhecidas sobre Martinho se tornassem notórias principalmente por minha escrita.

Portanto, se desejas ouvir algo sobre a morte do santo bispo, toma conhecimento antes daqueles que estiveram presentes: decidi não escrever nada para ti, para que não me exponhas por toda parte. Contudo, se me dás a garantia de que não lerás a ninguém, satisfarei a tua vontade com poucas palavras, e assim te farei participante daquilo que me foi dado conhecer.

Portanto, se desejas ouvir algo sobre a morte do santo bispo, antes aprende daqueles que estiveram presentes: decidi não escrever nada para ti, para que não me exponhas por toda parte. Contudo, se me dás a garantia de que ninguém o lerá, satisfarei tua vontade com poucas palavras, e assim te farei participante daquilo que me foi dado conhecer.

Martim, portanto, previu sua morte muito antes e disse aos irmãos que a dissolução de seu corpo estava iminente. Entretanto, surgiu uma razão pela qual visitou a diocese de Condac. Pois, desejando restaurar a paz entre os clérigos daquela igreja que estavam em discórdia entre si,

ainda que não ignorasse o fim de seus dias, não recusou partir por causa desse motivo, julgando ser esta a boa consumação de suas virtudes, se deixasse a paz restituída à igreja.

Martim, portanto, conheceu de longe a sua própria morte e disse aos irmãos que a dissolução do seu corpo estava iminente. Entretanto, surgiu uma razão pela qual visitou a diocese de Condate. Pois, desejando restaurar a paz entre os clérigos daquela igreja que estavam em discórdia entre si, ainda que não ignorasse o fim dos seus dias, não recusou partir por causa deste motivo, julgando ser esta uma boa consumação das suas virtudes, se deixasse a paz restituída à igreja.

Assim partiu com aquele seu, como sempre, numerosíssimo e santíssimo séquito de discípulos, quando avistou mergulhões no rio a seguirem a presa dos peixes e a pressionarem sua gula voraz com capturas incessantes. Esta, disse ele, é a forma dos demônios: armam ciladas aos incautos, capturam os que não sabem, devoram os capturados e não conseguem saciar-se com os devorados.

Assim partiu com aquele seu, como sempre, santíssimo e numerosíssimo séquito de discípulos, quando avistou mergulhões no rio seguirem a presa dos peixes e pressionarem sua gula voraz com capturas incessantes. Esta, disse ele, é a forma dos demônios: armam ciladas aos incautos, capturam os que não sabem, devoram os capturados e não conseguem saciar-se com os devorados.

Então ordena com palavra poderosa que, abandonando o abismo em que nadavam, buscassem as áridas e desertas regiões, usando sem dúvida, em relação àquelas aves, a mesma autoridade com que costumava expulsar os demônios. Assim, reunido o bando, todas aquelas aves, congregadas em uma só, deixaram o rio e buscaram os montes e as florestas, não sem admiração de muitos, que viam tamanha virtude em Martinho, que até mesmo as a-

Então ordena com palavra poderosa que, abandonando o abismo em que nadavam, buscassem as terras áridas e regiões desertas, usando sem

dúvida, em relação àquelas aves, a mesma autoridade com que costumava expulsar os demônios. Assim, reunido o bando, todas aquelas aves, congregadas em uma só, deixaram o rio e buscaram os montes e as florestas, não sem admiração de muitos, que viam tamanha virtude em Martinho, que até mesmo as a-

por algum tempo, portanto, permaneceu naquele lugar ou na igreja, para a qual tinha ido, restabelecida a paz entre os clérigos, quando já pensava em regressar ao mosteiro, as forças do corpo começaram subitamente a faltar-lhe, e, convocados os irmãos, indica que já se está a desfazer.

...aves obedecessem. Por algum tempo, portanto, permaneceu naquele lugar de Nicóvio ou na igreja para a qual havia ido; restabelecida a paz entre os clérigos, quando já pensava em regressar ao mosteiro, suas forças corporais começaram subitamente a faltar, e, convocados os irmãos, indica que já estava para se dissolver.

Então, verdadeiramente, houve tristeza e luto de todos e uma só voz de pranteadores: "Por que nos abandonas, pai? Ou a quem nos deixas desolados? Invadirão o teu rebanho lobos vorazes: quem nos impedirá das suas mordidas, ferido o pastor? Sabemos, de fato, que desejas a Cristo, mas salvos estão para ti os teus prêmios, nem, adiados, diminuirão: tem piedade, antes, de nós, a quem abandonas."

Então, verdadeiramente, houve tristeza e lamento de todos e uma só voz de pranteadores: *Por que nos abandonas, pai? Ou a quem nos deixas desolados? Invadirão o teu rebanho lobos vorazes: quem nos proibirá das suas mordidas, estando o pastor ferido? Sabemos, de fato, que desejas a Cristo, mas os teus prêmios estão seguros para ti e, se adiados, não diminuirão: tem piedade, antes, de nós, que abandonas.*

Então ele, comovido por esses prantos, como sempre transbordava inteiramente nas entranhas da misericórdia do Senhor, conta-se que chorou: e, voltando-se para o Senhor, respondeu apenas com esta voz

aos que choravam: Senhor, se ainda sou necessário ao teu povo, não recuso o labor:

Então ele, comovido por esses prantos, como sempre transbordava das entranhas da misericórdia no Senhor, conta-se que chorou: e, voltando-se para o Senhor, respondeu aos que choravam apenas com esta voz: Senhor, se ainda sou necessário ao teu povo, não recuso o labor.

Faça-se a tua vontade. Certamente, colocado entre a esperança e a aflição, duvidou quase do que preferiria, pois nem queria abandonar estes, nem desejava separar-se de Cristo por mais tempo. Contudo, não colocando nada em seu próprio voto, nem deixando à sua vontade, entregando-se inteiramente ao arbítrio e poder do Senhor, assim orou, dizendo:

faça-se a tua vontade. Na verdade, colocado entre a esperança e a mágoa, duvidou quase do que preferiria, pois nem queria abandonar estes, nem desejava ser separado de Cristo por mais tempo. Contudo, não colocando nada em seu próprio voto nem o deixando à sua vontade, entregando-se inteiramente ao arbítrio e poder do Senhor, assim orou, dizendo:

Grave é, Senhor, a luta corporal da milícia, e já basta o que até aqui lutei; mas se ainda ordenas que eu permaneça no mesmo labor por teus acampamentos, não recuso, nem alegarei a idade que se cansa. Cumprirei devotamente tuas incumbências, sob tuas insígnias, até que tu mesmo ordenes, servirei. E embora seja desejada ao ancião a remissão após o labor, contudo o ânimo é vencedor dos anos e não sabe ceder à velhice. Mas se já poupas a idade, bom é para mim, Senhor, a tua vontade: estes, porém, a quem temo, tu mesmo os guardarás.

Pesada é, Senhor, a luta corporal da milícia e já basta o que até aqui lutei; mas se ainda no mesmo labor me ordenas que permaneça por teus acampamentos, não recuso nem alegarei a idade que se cansa. Cumprirei devotamente teus encargos, sob tuas insígnias, enquanto tu mesmo

ordenares, militarei. E ainda que seja desejada ao velho a remissão após o trabalho, contudo o ânimo é vencedor dos anos e não sabe ceder à velhice. Mas se já poupas à idade, bom é para mim, Senhor, a tua vontade: estes, porém, a quem temo, tu mesmo guardarás.

Ó homem inefável, nem vencido pelo cansaço nem a ser derrotado pela morte, que não se inclinou para nenhum lado mais favorável, nem temeu morrer nem recusou viver. E assim, quando já por alguns dias era acometido pela força das febres, contudo não cessava da obra de Deus: passando as noites em orações e vigílias, compelindo os membros exaustos a servirem ao espírito, recostando-se naquele seu leito nobre, sobre cinza e cilício. E quando pelos discípulos era rogado que ao menos permitisse que lhe fossem colocadas sob si palhas vis, "Não convém", disse, "a um cristão morrer senão sobre cinza: se eu vos deixo outro exemplo, pequei". Contudo, com os olhos e mãos sempre voltados para o céu, não relaxava o espírito invicto da oração.

Ó homem inefável, nem vencido pelo cansaço nem a ser vencido pela morte, que para nenhum lado se inclinou mais propenso, nem temeu morrer nem recusou viver. E assim, quando já por alguns dias era acometido pela força das febres, contudo não cessava da obra de Deus: passando as noites em orações e vigílias, compelindo os membros exaustos a servirem ao espírito, recostando-se naquele seu leito nobre, sobre cinza e cilício. E quando pelos discípulos era rogado que ao menos permitisse que lhe colocassem sob si palha vil, *não convém*, disse, *que um cristão morra senão sobre cinza: se eu vos deixo outro exemplo, pequei*. Contudo, com os olhos e as mãos sempre voltados para o céu, não relaxava o espírito invicto da oração.

e quando pelos presbíteros, que então se haviam reunido a ele, foi suplicado que aliviasse o corpinho mudando de lado, "deixai", disse, "deixai-me, irmãos, olhar antes para o céu do que para a terra, para que o espírito, já prestes a seguir seu caminho para o Senhor, seja dirigido."

E, quando pelos presbíteros, que então a ele haviam se reunido, era rogado que ao menos aliviasse o corpinho mudando de lado, "Deixai", disse, "deixai-me, irmãos, olhar antes para o céu do que para a terra, para que o espírito, já prestes a seguir seu caminho para o Senhor, seja dirigido."

Tendo dito estas coisas, viu o diabo de pé perto. "Por que estás aqui de pé, besta sanguinária? Nada encontrarás em mim, funesto: o seio de Abraão me acolhe."

Tendo dito estas coisas, viu o diabo de pé perto. *Por que estás aqui, besta sanguinária?*, disse. *Nada encontrarás em mim, funesto: o seio de Abraão me acolhe.*

Com esta palavra, portanto, entregou o espírito; e aqueles que ali estavam testemunharam para nós que viram seu rosto como o rosto de um anjo; seus membros, porém, pareciam brancos como a neve, de modo que diziam: *Quem acreditaria que este esteve alguma vez coberto de cilício, quem acreditaria que esteve envolto em cinzas?* Pois agora assim parecia, como se tivesse sido mostrado na glória da futura ressurreição e na natureza da carne transformada.

Com esta palavra, portanto, entregou o espírito: e aqueles que ali estavam testemunharam para nós que viram seu rosto como o rosto de um anjo; seus membros, porém, pareciam brancos como a neve, de modo que diziam: *quem jamais acreditaria que este esteve coberto de cilício, quem o creria envolto em cinzas?* Pois agora assim parecia, como se tivesse sido mostrado na glória da futura ressurreição e na natureza da carne transformada.

No entanto, não se pode crer quanta multidão de pessoas se reuniu para o serviço fúnebre: toda a cidade correu ao encontro do corpo, todos dos campos e das aldeias vizinhas, e muitos até das cidades próximas estiveram presentes. Oh, quanta tristeza de todos, quantos lamentos especialmente dos monges que choravam! Diz-se que naquele dia

reuniram-se quase dois mil, glória particular de Martinho: por seu exemplo, tantas raízes tinham florescido para o serviço do Senhor.

No serviço do funeral, não se pode acreditar quanta multidão de pessoas se reuniu: toda a cidade correu ao encontro do corpo, todos dos campos e das aldeias vizinhas, e muitos até das cidades próximas estiveram presentes. Oh, quanta tristeza de todos, quantos lamentos especialmente dos monges que choravam! Diz-se que naquele dia se reuniram quase dois mil, glória especial de Martinho: por seu exemplo, tantas raízes haviam florescido no serviço do Senhor.

Sem dúvida, o pastor conduzia diante de si os seus rebanhos, as pálidas multidões daquela santa hoste, as fileiras vestidas de mantos, quer anciãos de trabalhos já consumados, quer recrutas consagrados aos sacramentos de Cristo. Depois, o coro das virgens, que se abstinha de chorar por pudor, dissimulava com que santa alegria a dor que sentia! Pois a fé proibia o pranto; contudo, o afeto arrancava-lhes o gemido. E assim, tão santa era a exultação por sua glória quanto piedosa a tristeza por sua morte.

Sem dúvida, o pastor conduzia diante de si seus rebanhos, as pálidas multidões daquela santa hoste, as fileiras vestidas de mantos, sejam anciãos de trabalhos consumados, sejam recrutas consagrados aos sacramentos de Cristo. Depois, o coro das virgens, abstendo-se do pranto por pudor, com que santa dissimulação escondia a alegria que a entristecia! Pois a fé proibia chorar: contudo, o afeto arrancava um gemido. E assim, tão santa era a exultação por sua glória quanto piedosa a tristeza por sua morte.

Perdoarias aos que choravam, congratularias aos que se alegravam, enquanto cada um tanto se permitia a si mesmo entristecer-se, quanto a ele se regozijava. Esta, pois, turba celeste, ressoante de hinos, acompanha o corpo do bem-aventurado varão até o lugar do sepulcro.

Perdoarias aos que choravam, congratularias aos que se alegravam, enquanto cada um tanto se permitia a si mesmo o pesar, quanto a ele a

alegria. Esta, pois, turba celeste, ressoante de hinos, acompanha o corpo do bem-aventurado varão até o lugar do sepulcro.

Compare-se, se apraz, aquela pompa secular, não digo de um funeral, mas de um triunfo: que coisa semelhante será estimada nas exéquias de Martinho? Conduzam aqueles, à frente de seus carros, cativos presos atrás das costas: o corpo de Martinho é acompanhado por aqueles que, sob sua liderança, haviam vencido o mundo. Que a insânia dos povos os honre com aplausos confusos: a Martinho aplaude-se com salmos divinos, Martinho é honrado com hinos celestiais. Aqueles, após seus triunfos, serão lançados ao tártaro cruel: Martinho, alegre, é recebido no seio de Abraão, Martinho, pobre e humilde, entra rico no céu. [De lá, como espero, guardando-nos, ele contempla a mim escrevendo estas coisas, a ti lendo.]

Compare-se, se apraz, aquela pompa secular — não digo de um funeral, mas de um triunfo: que coisa semelhante será estimada nas exéquias de Martinho? Conduzam aqueles, diante de seus carros, cativos presos com as mãos atadas; o corpo de Martinho é acompanhado por aqueles que, sob sua liderança, venceram o mundo. Que a insânia dos povos os honre com aplausos confusos; a Martinho aplaude-se com salmos divinos, Martinho é honrado com hinos celestiais. Aqueles, após seus triunfos, serão empurrados para o tártaro cruel; Martinho, alegre, é recebido no seio de Abraão, Martinho, pobre e humilde, entra rico no céu. [De lá, creio eu, guardando-nos, ele contempla a mim, que escrevo estas coisas, e a ti, que as lês.]

Aparato Critico

1. 1 uirtute AFQ V: uirtatibus v 4 eculeum mei: equuleum v 6 isaia- num A, eseianum V 8 lamminis FV: lammis A, laminis v II desecari AFV: dissecari edd. inepte II at si ed. Ald. 10 ueritati V: ueritatis AFv 15 obstitisset AFQV: stetisset v 17 pertulerit F: tulerit AFv 18 tamen V: tamen etiam AFv 24 aduersum uim scripsi: nim om. libri; adueraum humanas

spiritalesque nequitias coni. de Prato 25 in eum V II tomptionibus A II exsuperet F 27 0 om. V 28 quae cum — frigiscat V, quae - frigescit AFv 29 anta V 30 fruetus V

2. 1 uirtute AFQ V: uirtatibus v 4 eculeum mei: equuleum v 6 isaia- num A, eseianum V 8 lamminis FV: lammis A, laminis v II desecari AFV: dissecari edd. inepte II at si ed. Ald. 10 ueritati V: ueritatis AFv 15 obstitisset AFQV: stetisset v 17 pertulerit F: tulerit AFv 18 tamen V: tamen etiam AFv 24 aduersum uim scripsi: nim om. libri; adueraum humanas spiritalesque nequitias coni. de Prato 25 in eum V II tomptionibus A II exsuperet F 27 0 om. V 28 quae cum — frigiscat V, quae - frigescit AFv 29 anta V 30 fruetus V
3. 3 Praemittitur in edd. Sulpicius Seuerus Aurelio diacono salutem, quae abnunt ab AFV 4 cogitatio AFQV: om. v 8 angore animi AFv 11 ac AFV: et v 13 praetextatum 2 codd. Gisel. 15 in ea habitu V II forma FQ II qua eum V: qua AFQ, quam v 17 possit aspici cum posait AFv 18 dextra v 19 conplexus AFV: amplexus v II pro consuetudine om. V 20 tactum blandissimum V 22 ore F corr. ex ori 23 possim FQV
4. 3 Praemittitur in edd. Sulpicius Seuerus Aurelio diacono salutem, quae abnunt ab AFV 4 cogitatio AFQV: om. v 8 angore animi AFv 11 ac AFV: et v 13 praetextatum 2 codd. Gisel. 15 in ea habitu V II forma FQ II qua eum V: qua AFQ, quam v 17 possit aspici cum posait AFv 18 dextra v 19 conplexus AFV: amplexus v II pro consuetudine om. V 20 tactum blandissimum V 22 ore F corr. ex ori 23 possim FQV
5. 1 emensa Giselinus ex suis libris: inmensaAFV 4 multum AFQV: multo v, cf. Ind. IIIs. u. multus II presbyterum sanctum (om. F) clarum . AFv 5 uideo eum V II eadem qua m. uia Y: eandem quam m. uiam AFv II ascandere Y 6 gressos V 7 connitor v II euigelo V II uisione V 8 quam (qua V) uideram V et 2 alii codd. apud de Prato: om. AFv II cum A: Tum F, statim V 9 quid] praemissum in V aio ad eum, unde coni. de Prato: ego ad eum || inquam om. F pr. m. et v || tam om. V 10 at ille V: om. AFv 1\ modo om. AFQ 11 domnum V: dominum AFv, cf. dePrato p concedi V 14 mihi V: om. AFv 16 amaui- mus dett. 18 mundum V: om. AF.v 21 etsi si de Prato: et si libri 22 ille FV: ille ut est Av 24 et QV: om. AF II in illis V: in om. AFv 25 in sanguine AFV: in sanguine agni v II lauerint AFlV
6. 1 emensa Giselinus ex suis libris: inmensaAFV 4 multum AFQV: multo v, cf. Ind. IIIs. u. multus II presbyterum sanctum (om. F) clarum . AFv 5 uideo eum V II eadem qua m. uia Y: eandem quam m. uiam AFv II ascandere Y 6 gressos V 7 connitor v II euigelo V II uisione V 8 quam (qua V) uideram V et 2 alii codd. apud de Prato: om. AFv II cum A: Tum F, statim V 9 quid] praemissum in V aio ad eum, unde coni. de Prato: ego ad eum || inquam om. F pr. m. et v || tam om. V 10 at ille V: om. AFv 1\ modo om. AFQ 11 domnum V: dominum AFv, cf. dePrato p concedi V 14 mihi V: om. AFv 16 amaui- mus dett. 18 mundum V: om. AF.v 21 etsi si de Prato: et si libri 22 ille FV: ille ut est Av 24 et QV: om. AF II in illis V: in om. AFv 25 in sanguine AFV: in sanguine agni v II lauerint AFlV
7. 1 uirtute AFQ V: uirtatibus v 4 eculeum mei: equuleum v 6 isaia- num A, eseianum V 8 lamminis FV: lammis A, laminis v II desecari AFV: dissecari edd. inepte II at si ed. Ald. 10 ueritati V: ueritatis AFv 15 obstitisset AFQV: stetisset v 17 pertulerit F: tulerit AFv 18 tamen V: tamen etiam AFv 24 aduersum uim scripsi: nim om. libri; adueraum humanas spiritalesque nequitias coni. de Prato 25 in eum V II tomptionibus A II exsuperet F 27 0 om. V 28 quae cum — frigiscat V, quae - frigescit AFv 29 anta V 30 fruetus V
8. 1 uirtute AFQ V: uirtatibus v 4 eculeum mei: equuleum v 6 isaia- num A, eseianum V 8 lamminis FV: lammis A, laminis v II desecari AFV: dissecari edd. inepte II at si ed. Ald. 10 ueritati V: ueritatis AFv 15 obstitisset AFQV: stetisset v 17 pertulerit F: tulerit AFv 18 tamen V: tamen etiam AFv 24 aduersum uim scripsi: nim om. libri; adueraum humanas

spiritalesque nequitias coni. de Prato 25 in eum V II tomptionibus A II exsuperet F 27 0 om. V 28 quae cum — frigiscat V, quae - frigescit AFv 29 anta V 30 fruetus V

9. 1 en AF: enim V, sed im punct., et v 2 haec om. A 3 solacium om. F pr. m. 4 me et infelicem V corr. 5 erit AFV: erit mihi v II iocunda V 6 ora V 8 aput de aliut V 9 consulatum V II te esse A 10 solari QV: consolari AFv et corr. m. 2 V || crede, non, non deerit v 14 nos om. A II nisionis V: uisionis qua (quia Fpr. m.) AFv 15 sequentibus se AFv 16 tenenda Q 17 ipsi F 18 illud F: illum AQV II iter V: om. AFv II penitrare A 19 necato V 23 epistulam iam V, tam om. Fpr. m. 25 praeferendi V 27 carta AF p EipL epistula. seueri. ad aurilium diac de adsumptione. beati. martini epL et conf. v, ExpL epistola Seueri ad aurelium diaconum F
10. 10
11. 1 en AF: enim V, sed im punct., et v 2 haec om. A 3 solacium om. F pr. m. 4 me et infelicem V corr. 5 erit AFV: erit mihi v II iocunda V 6 ora V 8 aput de aliut V 9 consulatum V II te esse A 10 solari QV: consolari AFv et corr. m. 2 V || crede, non, non deerit v 14 nos om. A II nisionis V: uisionis qua (quia Fpr. m.) AFv 15 sequentibus se AFv 16 tenenda Q 17 ipsi F 18 illud F: illum AQV II iter V: om. AFv II penitrare A 19 necato V 23 epistulam iam V, tam om. Fpr. m. 25 praeferendi V 27 carta AF p EipL epistula. seueri. ad aurilium diac de adsumptione. beati. martini epL et conf. v, ExpL epistola Seueri ad aurelium diaconum F
12. 10
13. 1 Incipit epistula seueri. sulpicii. ad bassula de adsnmptione beati. martini epi et conf. V, Inc. epistola Seueri Sulpici (Sulpicii A) ad socrum suam bassulam (basulam F) qualiter sanctus martinus de hoc mundo recesserit (recessit F) AFQ 2 basulae F 3 uocari (uocare F) in ius liceret AFv 4 praeturii V II iusto dolore V: iustolore F, iusto loro Av 5 conquiras V || patiar A || cartulam AF 8 uelit V, uellem F p tamen] tam in V 10 obarratos V: oberratos Q, obaeratos AFv 11 aduersum AFt) 15 dilectu A: dilecto V, delicto Fv, delectu Dauisius ad Minuc. Fel. p. 37 ed. 2 16 inlocubrata V II paenitus V et sic semper 19 aurilium V II tholose A V
14. 1 Incipit epistula seueri. sulpicii. ad bassula de adsnmptione beati. martini epi et conf. V, Inc. epistola Seueri Sulpici (Sulpicii A) ad socrum suam bassulam (basulam F) qualiter sanctus martinus de hoc mundo recesserit (recessit F) AFQ 2 basulae F 3 uocari (uocare F) in ius liceret AFv 4 praeturii V II iusto dolore V: iustolore F, iusto loro Av 5 conquiras V || patiar A || cartulam AF 8 uelit V, uellem F p tamen] tam in V 10 obarratos V: oberratos Q, obaeratos AFv 11 aduersum AFt) 15 dilectu A: dilecto V, delicto Fv, delectu Dauisius ad Minuc. Fel. p. 37 ed. 2 16 inlocubrata V II paenitus V et sic semper 19 aurilium V II tholose A V
15. 1 deuulsa quae V 3 accipi V II scribis ut in F corr. II epistula om. V 4 ouitum V II sancti V: domini AFv 5 me exponere malim || debuissem AFQ, dibuissem V II ego om. Fpr. m. 6 edederim V 8 oportit V 9 si q«a AFQ, si quae om. V II ouitu V 12 his AFV: te his v 14 Martinus] hic redeunt BM, cf. ad p. 138, 3 II praesciuit AFv 15 inmenere V 16 condacensem V: cerdendensem B, condatensem AFv II diocisem V, diocesim AF II eccl. illius inter se B 18 ignorasset V: ignoraret AFv II istiusmodi ob v 19 uirtutium V || consummasse V, ex consummationem esse ? 22 conspicatus — capturis, forma, inquit coni. de Prato 23 et] tu V 26 uerbo V: uirtute uerborum AFv II gnrguitem relinquentes aredas V 27 mirum AFl
16. 10*
17. 1 deuulsa quae V 3 accipi V II scribis ut in F corr. II epistula om. V 4 ouitum V II sancti V: domini AFv 5 me exponere malim || debuissem AFQ, dibuissem V II ego om. Fpr. m. 6 edederim V 8 oportit V 9 si q«a AFQ, si quae om. V II ouitu V 12 his AFV: te his v 14 Martinus] hic redeunt BM, cf. ad p. 138, 3 II praesciuit AFv 15 inmenere V 16 condacensem V: cerdendensem B, condatensem AFv II diocisem V, diocesim AF II eccl. illius inter se B 18

ignorasset V: ignoraret AFv II istiusmodi ob v 19 uirtutium V || consummasse V, ex consummationem esse ? 22 conspicatus — capturis, forma, inquit coni. de Prato 23 et] tu V 26 uerbo V: uirtute uerborum AFv II gnrguitem relinquentes aredas V 27 mirum AFl

18. 10*
19. 3 uiderint V 7 distitui FV II fratribus V: discipulis AFv 1\ tum AFv II uero luctus (luc in ras.) o. V 8 et uox V: uox AFv 9 relinques Y 10 quis nos a morsibus eorum V: et quis eos a morsibus (mortibus AFQ) nostris AFQv 12 ibi F, sed uidetur litt. ante i erasa II minuentur dF: inuentor V 17 maeroremque V: amoremque AFv 18 poenae quid mallit V 21 commisit Lazius et M 11 sic orauit dicenp V: nonne tibi his paucissimis uerbis dicere uidetur rell. codd. noti et edd. II corporea V: corporeae AFv 22 et om. V I 23 tuis V: tuorum AFv 24 recuso laborem A II causam laboro aetate V 25 quoadusque V: quodusque B, quoad AFQ, quod v 26 remissio BV: missio AFv 27 quodsi V: at si ed. Ald., ac si AFv
20. 3 uiderint V 7 distitui FV II fratribus V: discipulis AFv 1\ tum AFv II uero luctus (luc in ras.) o. V 8 et uox V: uox AFv 9 relinques Y 10 quis nos a morsibus eorum V: et quis eos a morsibus (mortibus AFQ) nostris AFQv 12 ibi F, sed uidetur litt. ante i erasa II minuentur dF: inuentor V 17 maeroremque V: amoremque AFv 18 poenae quid mallit V 21 commisit Lazius et M 11 sic orauit dicenp V: nonne tibi his paucissimis uerbis dicere uidetur rell. codd. noti et edd. II corporea V: corporeae AFv 22 et om. V I 23 tuis V: tuorum AFv 24 recuso laborem A II causam laboro aetate V 25 quoadusque V: quodusque B, quoad AFQ, quod v 26 remissio BV: missio AFv 27 quodsi V: at si ed. Ald., ac si AFv
21. 1 est mihi v II Domine, fiat uoluntas de Prato cum cod. Biuil. et ed. Ald. 2 custodias M 3 parte prunior V 4 inclinauerit BMV: incli- nauerat AFv II morte V II timuit Av II recusauerit M: rccusauit AFV (?) v 5 aliquod V II a dei opere AFv (dei non deest in V, ut ait de Prato) 6 pernoctans V: pernox AFv 7 artos V II seruire spiritui v H isto Fpr. m. II strato BV (item F corr. e stratn): stratu Av 8 sal- tem Fv 9 ait illis non decit inquid V II christianum V: filii, christia- num AFv 10 in cinere et cilicio B et 2 codd. alii apud de Prato II alium V 11 peccaui BV: ipse peccaui AFv II oculis tamen V: oculis AFQ, oculis igitur v II intentis AV: intentus Fv 13 tum AFv y conuenerant V: confluierant AFv 14 releuarit V 15 ut] et AFl II itinere om. V 16 uidet AF1 || propter A pr. m. et duo optimi GilJel. 17 cui sic ait quid hic inquid V 18 repperies abraae (abrahae corr.) me senus recipit V 19 Cum hac ergo — in futurae resurrectionis V: codd. reliqui et edd. interpolate sic habent: Cum hac ergo uoce flagitatum (sic.AFQ, fati- gatum ed. Ald., flagitantem v) diuinis operibus spiritum caelo reddidit: testatique (testati igitur Q) nobis sunt qui adfuerant iam exanimo (exanimi A et 3 codd. Gis.) corpore glorificati hominis uidisse se (om. F) gloriam. uultus (add. eius in A) luce clarior renitebat (immo renidebat), cum membra cetera ne tennis quidem macula fuscaret. in aliis etiam et in illo (sic
22. 1 est mihi v II Domine, fiat uoluntas de Prato cum cod. Biuil. et ed. Ald. 2 custodias M 3 parte prunior V 4 inclinauerit BMV: incli- nauerat AFv II morte V II timuit Av II recusauerit M: rccusauit AFV (?) v 5 aliquod V II a dei opere AFv (dei non deest in V, ut ait de Prato) 6 pernoctans V: pernox AFv 7 artos V II seruire spiritui v H isto Fpr. m. II strato BV (item F corr. e stratn): stratu Av 8 sal- tem Fv 9 ait illis non decit inquid V II christianum V: filii, christia- num AFv 10 in cinere et cilicio B et 2 codd. alii apud de Prato II alium V 11 peccaui BV: ipse peccaui AFv II oculis tamen V: oculis AFQ, oculis igitur v II intentis AV: intentus Fv 13 tum AFv y conuenerant V: confluierant AFv 14 releuarit V 15 ut] et AFl II itinere om. V 16 uidet AF1 || propter A pr. m. et duo optimi GilJel. 17 cui sic ait quid hic inquid V 18 repperies abraae (abrahae corr.) me senus recipit V 19 Cum hac ergo — in futurae resurrectionis V: codd. reliqui et edd. interpolate sic habent: Cum hac ergo uoce flagitatum (sic.AFQ, fati- gatum ed. Ald., flagitantem v) diuinis operibus spiritum caelo reddidit: testatique (testati

igitur Q) nobis sunt qui adfuerant iam exanimo (exanimi A et 3 codd. Gis.) corpore glorificati hominis uidisse se (om. F) gloriam. uultus (add. eius in A) luce clarior renitebat (immo renidebat), cum membra cetera ne tennis quidem macula fuscaret. in aliis etiam et in illo (sic

23. nostri quoque inepte) tantum artubus (artibus Fpr. m.) non pudendis septennis (septucnnis F) quodammodo pueri gratia uidebatur. Quis istum umquam cilicio tectum, quis cineribus crederet inuolutum? ita uitro purior, lacte candidior iam in quadam futurae resurrectionis etc. 19 amanim V in rasura; ex spatio rasurae licet conici primitus spum scriptum fuisse, ut alias uox in V scribitur 20 uidisse V in rasura 2 cilicio uidit tectum V II ceneribus crederit V 4 naturae demutate V II esset de Prato: est AFVv 5 iam uero in obsequium AFv 6 ciuitas obuiam corpori v 7 de V: ex AFv 8 maerentum V pr. m. 9 conuinesse V 10 stirps tanta fructificauerat AFv (froticauerant V corr. in fructicauerant) 11 pastor V: pastor extinctus AFv 12 palliata et aut AFv 13 laborum om. V 14 tyrones tam V II pudore] additum in AFv : cum laetandum potius illi esse sentiret, quem iam suo Dominus gremio confoueret 15 si quidem] add. in F s. I. m. 2 cum 16 prohieberet Y II gemitum extorqueret AFv 17 gloria et exultatio V II tristitia F: confuaio AFv 18 ignosce∗∗∗ F, ignosce A II congratulare V, gratolare AF, gratularere v II gaudentibus] add. in AFv: quia et pium est gaudere Martino (martinum F) et pium cst flere Martinum 19 illi V: illi debet AFv II Hoc AFI) 20 ymnis AFV, item infra || caelestis FMQ

24. nostri quoque inepte) tantum artubus (artibus Fpr. m.) non pudendis septennis (septucnnis F) quodammodo pueri gratia uidebatur. Quis istum umquam cilicio tectum, quis cineribus crederet inuolutum? ita uitro purior, lacte candidior iam in quadam futurae resurrectionis etc. 19 amanim V in rasura; ex spatio rasurae licet conici primitus spum scriptum fuisse, ut alias uox in V scribitur 20 uidisse V in rasura 2 cilicio uidit tectum V II ceneribus crederit V 4 naturae demutate V II esset de Prato: est AFVv 5 iam uero in obsequium AFv 6 ciuitas obuiam corpori v 7 de V: ex AFv 8 maerentum V pr. m. 9 conuinesse V 10 stirps tanta fructificauerat AFv (froticauerant V corr. in fructicauerant) 11 pastor V: pastor extinctus AFv 12 palliata et aut AFv 13 laborum om. V 14 tyrones tam V II pudore] additum in AFv : cum laetandum potius illi esse sentiret, quem iam suo Dominus gremio confoueret 15 si quidem] add. in F s. I. m. 2 cum 16 prohieberet Y II gemitum extorqueret AFv 17 gloria et exultatio V II tristitia F: confuaio AFv 18 ignosce∗∗∗ F, ignosce A II congratulare V, gratolare AF, gratularere v II gaudentibus] add. in AFv: quia et pium est gaudere Martino (martinum F) et pium cst flere Martinum 19 illi V: illi debet AFv II Hoc AFI) 20 ymnis AFV, item infra || caelestis FMQ

25. 1 torba V II placit V 3 stimabitur V, conferatur F partimin raswra, conferetur Av (rectius foret existimabitur, sed aestim. stUo Seueri conuenientius uidetur) 1\ posterga AF 4 hii AV, hi Fv II mondum doctrina V, mundum ducatuM 7 trudentur AFMQV: truduntur v 8 pauper V: hic pauper AFv 9 diuis V II illinc — legentem om. BMQ et 5 codd. Giselini, nos inclusimus (ille nos F) 10 respicet te V pr. m. respicit et te F IIlegentem seruabit. Cuius adsumptio est III. idos nouembris V, legentem Christo protegente. qui cum patre et spiritu sancto uiuit et regnat deus per omnia saecula saeculorum. Amen. EXPL. EPISTOLA DE TRANSITU SCI MARTINI A, F caret subscriptione.

26. 1 torba V II placit V 3 stimabitur V, conferatur F partimin raswra, conferetur Av (rectius foret existimabitur, sed aestim. stUo Seueri conuenientius uidetur) 1\ posterga AF 4 hii AV, hi Fv II mondum doctrina V, mundum ducatuM 7 trudentur AFMQV: truduntur v 8 pauper V: hic pauper AFv 9 diuis V II illinc — legentem om. BMQ et 5 codd. Giselini, nos inclusimus (ille nos F) 10 respicet te V pr. m. respicit et te F IIlegentem seruabit. Cuius adsumptio est III. idos nouembris V, legentem Christo protegente. qui cum patre et spiritu sancto uiuit et regnat

deus per omnia saecula saeculorum. Amen. EXPL. EPISTOLA DE TRANSITU SCI MARTINI A, F caret subscriptione.

Dialogi

Capitulo 1

Amanhece, Galo: é hora de nos levantarmos. Pois, como vês, tanto Postumiano insiste quanto este presbítero, que ontem perdeu a reunião, aguarda, para que aquilo que sobre nosso Martinho havias adiado para hoje ser explicado, desenroles como devedor de uma promessa.

Amanhece, Galo: é hora de nos levantarmos. Pois, como vês, tanto Postumiano insiste quanto este presbítero, que ontem perdeu a audiência, aguarda, para que aquilo que sobre o nosso Martinho tinhas adiado para ser explicado no dia de hoje, desenroles como devedor de uma promessa.

Abraçamos o homem amantíssimo, beijamos-lhe os joelhos e os pés, e, após termos caminhado um e outro trecho como que atônitos, chorando mutuamente de alegria, assentamo-nos, estendendo no chão os nossos cilícios.

Abraçamos o homem amabilíssimo, beijamos-lhe os joelhos e os pés, e, após termos caminhado um e outro trecho como que estupefatos, chorando mutuamente de alegria, assentamo-nos, estendendo no chão os nossos cilícios.

pois [também] este, que desde a primeira juventude seguiu a Martinho, conhece de fato todas as coisas, mas com prazer reconhece o que já sabe. Confessarei, pois, a ti, Galo, que as virtudes de Martinho me foram muitas vezes ouvidas, uma vez que também escrevi muito sobre ele; mas, pela admiração dos seus feitos, sempre me são novas as coisas que, embora ouvidas repetidamente, se revivem a seu respeito. Por isso, congratulamo-nos ainda mais intensamente por termos Refrigério como

ouvinte acrescentado a nós, quanto mais prontamente este Postumiano, que se apressa em levar estas coisas ao Oriente, receberá de ti a verdade como que selada sob testemunhas. Enquanto eu falava estas coisas, com Galo já preparado para narrar, irrompeu uma turba de monges: Evágrio, o presbítero, Áper, Sabácio, Agricola.

pois [também] este, que desde a primeira juventude seguiu a Martinho, conhece de fato todas as coisas, mas com prazer reconhece o que já sabe. Confessarei, pois, a ti, Galo, que as virtudes de Martinho me foram muitas vezes ouvidas, uma vez que também sobre ele muito registrei por escrito: mas, pela admiração dos seus feitos, sempre me são novas as coisas que, embora ouvidas repetidamente, se revivem a seu respeito. Por isso, congratulamo-nos ainda mais intensamente por termos Refrigério como ouvinte acrescentado a nós, quanto mais prontamente este Postumiano, que se apressa em levar estas coisas ao Oriente, receberá de ti a verdade como que selada sob testemunhas. Enquanto eu falava estas coisas, com Galo já preparado para narrar, irrompeu uma turba de monges: Evágrio, o presbítero, Áper, Sabácio, Agrícola.

e, pouco depois, entra o presbítero Etério com o diácono Calupião e o subdiácono Amador; por último, o presbítero Aurélio, meu dulcíssimo, chegando por um caminho mais longo, ofegante, se apresenta.

e, pouco depois, entra o presbítero Etério com o diácono Calupião e o subdiácono Amador; por último, o presbítero Aurélio, meu dulcíssimo, chegando por um caminho mais longo, ofegante, se apresenta.

O que, digo eu, tão subitamente e inesperadamente, de regiões tão diversas, tão cedo vos reunistes? Nós, disseram, soubemos ontem que aquele Galo havia narrado as virtudes de Martinho durante todo o dia, e adiara o restante para o dia de hoje, porque a noite havia sobrevindo; por isso nos apressamos para formar um auditório frequente para quem estava prestes a discorrer sobre tão grande matéria.

Que é isto, pergunto, tão repentino e inesperado, de tão diversas regiões tão cedo vos reunirdes? Nós, disseram, soubemos ontem que aquele Galo, durante todo o dia, narrou as virtudes de Martinho, e adiou o restante para o dia de hoje, porque a noite havia sobrevindo; por isso nos apressamos para formar um frequente auditório para quem iria falar sobre tão grande assunto.

Capitulo 2

Pois, na verdade, disse eu, suficientemente provaste quanto pode o amor piedoso, que por nossa causa tantos mares e tão grande extensão de terras atravessaste, desde o mais alto, por assim dizer, nascer do sol até os seus ocidentes vieste.

Pois, na verdade, disse eu, suficientemente provaste quanto pode o amor piedoso, que por nossa causa tantos mares e tão grande extensão de terras percorreste, desde o extremo, por assim dizer, nascer do sol até os seus ocidentes chegaste.

Novas Postumiano espera anunciar ao Oriente, para que não se prefira a si mesmo em comparação com Martinho ao Ocidente. E primeiro o ânimo anseia por explicar o que Befrígerio sussurra ao ouvido: o fato ocorreu na cidade de Camutena.

O novo Postumiano aguarda anunciar ao Oriente, para que não se prefira a si mesmo em comparação com Martinho ao Ocidente. E primeiro o ânimo anseia explicar o que Befrígerio sussurra ao ouvido: o fato ocorreu na cidade de Camutena.

mas, por favor, primeiro desejo ouvir de ti se todos aqueles sacerdotes, que aqui deixei, são tais quais os conhecíamos antes de partirmos.

mas, por favor, primeiro desejo ouvir de ti se todos aqueles sacerdotes, que aqui deixei, são tais quais os conhecíamos antes de eu partir.

ele, cedendo aos bispos que tão fortemente cercavam seu lado, Valentino e Victrício, confessou ser-se inferior a tão grande tarefa, mas a eles, como a homens mais santos, nada era impossível.

ele, cedendo aos bispos que tão fortemente cercavam seu lado, Valentino e Victrício, confessou ser-se inferior a tão grande tarefa, mas a eles, como a mais santos, nada era impossível.

Quanto a mim, enquanto revirava estas coisas em pensamentos silenciosos, essa dor me afligiu profundamente, quase nos sentindo privados da amizade de um homem sábio e religioso. Mas deixemos de lado estas coisas, que estão cheias de tristeza: antes, ouçamos, como há pouco prometeste. Assim seja, disse Postumiano.

Contudo, enquanto eu revirava estas coisas em pensamentos silenciosos, essa dor me afligiu profundamente, quase nos deixando desamparados da amizade de um homem sábio e religioso. Mas deixemos de lado estas coisas, que estão cheias de tristeza: antes, ouçamos, como há pouco prometeste. Assim seja, disse Postumiano.

Tendo dito isso, todos nós ficamos em silêncio por um momento; então, ele aproximou o cilício sobre o qual estava sentado mais perto de mim e assim começou.

O que, tendo dito, todos nós calamos por um momento: então, aproximou mais para mim o cilício sobre o qual estava sentado e assim começou.

Capitulo 3

É pequeno o fato que recentemente conheci pelo relato do presbítero Arpágio, mas não parece que deva ser omitido. A esposa do conde Aviciano...

É pequeno o fato que recentemente conheci pelo relato do presbítero Arpágio, mas não parece que deva ser omitido. A esposa do conde Aviciano...

Aprouvei em meu espírito ir a Cartago, visitar os lugares dos santos e especialmente adorar no sepulcro de Cipriano, o mártir. No décimo quinto dia, retornamos ao porto e, lançando-nos ao alto mar, rumando para Alexandria, com o vento sul nos contrariando, fomos quase levados para a Sirte: o que os prudentes marinheiros, precavendo-se, lançando âncoras, detiveram a nave.

aprouvei em meu coração ir a Cartago, visitar os lugares dos santos e especialmente adorar no sepulcro do mártir Cipriano. No décimo quinto dia, regressamos ao porto e, lançando-nos ao alto mar, rumando a Alexandria, com o vento sul nos contrariando, fomos quase levados para a Sirte: o que os prudentes marinheiros, precavendo-se, lançando âncoras, detêm a nau.

testemunhava o presbítero ter visto o óleo sob a bênção de Martinho crescer e aumentar, até que, transbordando em abundância, se derramasse por cima: e o mesmo, enquanto o pequeno vaso era levado de volta à dona da casa, ter fervido em virtude:

O presbítero testemunhou ter visto o óleo crescer sob a bênção de Martinho, até que, transbordando em abundância, se derramasse de cima: e o mesmo, enquanto o pequeno vaso era levado de volta à dona da casa, ter fervido em virtude:

pois, entre as mãos do menino que o carregava, o óleo sempre transbordou de tal modo, que toda a sua veste ficou coberta pela abundância do líquido derramado: a matrona recebeu o pequeno vaso tão cheio até a borda superior, que o presbítero ainda hoje confessa, ao ser fechada a tranca, com a qual costumam ser guardadas as coisas com mais cuidado, não haver espaço naquele vidro.

pois, entre as mãos do menino que o carregava, o óleo sempre transbordou de tal modo, que toda a sua veste ficou coberta pela abundância do líquido derramado: a matrona recebeu o pequeno vaso tão cheio até a borda superior, que o presbítero ainda hoje confessa, ao

ser fechada a tranca, com a qual costumam ser guardadas as coisas com mais cuidado, não haver espaço naquele vidro.

Contudo, onde certos promontórios voltados para longe do mar resistem aos ventos, a terra um tanto mais sólida produz uma erva rara e áspera: essa serve de alimento bastante útil para as ovelhas. Os habitantes vivem do leite; aqueles, porém, que são mais habilidosos ou, por assim dizer, mais ricos, usam pão de cevada. Essa é a única colheita ali, que pela rapidez do crescimento, devido à natureza do solo, costuma escapar dos golpes dos ventos furiosos.

Contudo, onde certos promontórios voltados para longe do mar resistem aos ventos, a terra um tanto mais sólida produz uma erva rara e áspera: esta serve de alimento bastante útil para as ovelhas. Os habitantes vivem do leite; aqueles, porém, que são mais hábeis ou, por assim dizer, mais abastados, utilizam pão de cevada. Esta é a única colheita ali, que pela rapidez do crescimento costuma escapar, devido à natureza do solo, aos ataques dos ventos furiosos:

o que não deve ser atribuído ao acaso, mas à virtude de Martinho, cuja bênção não pôde perecer. E quanto àquilo que foi feito por um certo homem, cujo nome, porque está presente e proibiu que fosse revelado, será omitido: a este tempo também Saturnino esteve presente.

o que não deve ser atribuído ao acaso, mas à virtude de Martinho, cuja bênção não pôde perecer. E quanto àquele feito por um certo homem, cujo nome, porque está presente e proibiu que fosse revelado, será omitido; a este tempo Saturnino também esteve presente.

Capitulo 4

Então, dirigi-me àquela cabana que avistara ao longe; ali encontro um ancião vestido com uma pele de animal, girando um moinho com a mão. Ele nos recebeu com bondade, após termos trocado saudações.

Portanto, dirigi-me àquela cabana que avistara ao longe: ali encontro um ancião vestido com uma pele, moendo grãos com a mão. Ele nos recebeu com bondade e saudou-nos.

Expulsos para aquela costa, desembarcamos, e para que não pudéssemos imediatamente retomar a viagem, fomos detidos pela calmaria do mar: tendo desembarcado em terra, como é costume do engenho humano, quisemos conhecer a natureza dos lugares e o culto dos habitantes: que éramos cristãos: isso principalmente perguntávamos, se havia alguns cristãos entre aquelas solidões.

expulsos para aquela praia, desembarcamos, e para que não pudéssemos retomar imediatamente a viagem, fomos detidos pela calmaria do mar: tendo desembarcado em terra, como é costume do espírito humano, quisemos conhecer a natureza dos lugares e o modo de vida dos habitantes: que éramos cristãos: e que buscávamos principalmente saber se havia algum cristão entre aquelas solidões.

então aquele homem, chorando de alegria, lançou-se aos nossos joelhos: novamente e muitas vezes nos beijou e convidou à oração: depois, estendendo no chão peles de cordeiro, fez-nos reclinar.

Então, aquele homem, chorando de alegria, lançou-se aos nossos joelhos: novamente e muitas vezes nos beijou e convidou-nos à oração: depois, estendendo no chão peles de cordeiro, fez-nos reclinar.

Apresenta um almoço verdadeiramente muito farto, meio pão de cevada. Éramos, porém, nós quatro, ele era o quinto. Trouxe também um feixe de erva, cujo nome me escapou, semelhante à hortelã, exuberante em folhas, que oferecia o sabor do mel: desta, com sua doçura extremamente suave, deleitados e saciados, provamos. A isto, sorrindo, eu disse ao meu Galo:

Apresenta-nos então um almoço verdadeiramente muito farto, meio pão de cevada. Éramos, porém, nós quatro, ele era o quinto. Trouxe também um feixe de erva, cujo nome me escapou, semelhante à hortelã,

abundante em folhas, que oferecia o sabor do mel: desta, com sua doçura extremamente suave, deleitados e saciados, comemos. Diante disso, sorrindo, eu disse ao meu companheiro Galo:

com os servos demorando-se, ele mesmo avança até os umbrais exteriores: ali, assim que percebeu, encontrou Martinho. Aturdido

enquanto os servos demoravam, ele mesmo avançou até os umbrais exteriores: ali, assim que o percebeu, encontrou Martinho. Aturdido,

Fazes, disse ele, Sulpício, ao teu modo, que nenhuma ocasião, se alguma te for apresentada, deixas de aproveitar para nos cansar com a gula. Mas agis de forma desumana, que a nós, homens gauleses, obrigas a viver pelo exemplo dos anjos: embora eu, no meu desejo de comer, creia que até os anjos comeriam: pois temo tocar sozinho essa metade de pão de cevada.

fazes, disse, Sulpício, ao teu modo, que nenhuma ocasião, se alguma te for apresentada, deixas de nos fatigar com a gula. Mas fazes de modo desumano, que a nós, homens gauleses, obrigas a viver segundo o exemplo dos anjos: embora eu, no desejo de comer, creia que até os anjos comeriam: pois temo tocar sozinho essa metade de cevada.

Após a partida do santo, porém, convoca seus oficiais, ordena que todas as guardas sejam relaxadas e logo ele mesmo parte. Assim, expulso Avitiano, alegrou-se a cidade e foi libertada.

Após a partida do santo, porém, convoca seus oficiais, ordena que todas as guardas sejam relaxadas e logo ele mesmo parte. Assim, expulso Avitiano, alegrou-se a cidade e foi libertada.

Capitulo 5

Com efeito, Postumiano [disse], guardar-me-ei de agora em diante de pregar a abstinência de qualquer pessoa, para que nosso exemplo rigoroso não venha a ofender profundamente os nossos Gauleses.

Pois, Postumiano [disse], guardar-me-ei de agora em diante de pregar a abstinência de qualquer um, para que nosso exemplo árduo não ofenda profundamente os nossos Gálios.

Eu também havia decidido relatar a ceia daquele cireneu, ou os banquetes subsequentes — pois estivemos sete dias com ele —: mas é melhor deixar de lado, para que o Galo não se considere cansado.

Resolvi também relatar o jantar daquele Cireneu, ou as refeições subsequentes — pois estivemos sete dias com ele —; mas é melhor abster-me, para que o Gaulês não se considere sobrecarregado.

Contudo, no dia seguinte, quando alguns dos habitantes começaram a afluir para nos ver, ficamos sabendo que aquele nosso hóspede era presbítero, o que ele nos havia ocultado com a maior discrição.

Contudo, no dia seguinte, quando alguns dos habitantes começaram a afluir até nós [para nos ver], soubemos que aquele nosso hospedeiro era presbítero, o que ele nos havia ocultado com a maior discrição.

Admiro-me, porém, de que alguém, que tenha ao menos um tênue senso de religião, queira cometer tamanho pecado, a ponto de pensar que alguém possa mentir sobre Martinho.

Admiro-me, porém, de que alguém, que tenha ainda que seja um tênue senso de religião, queira cometer tamanho pecado, a ponto de achar que alguém possa mentir sobre Martinho.

Ao indagarmos sobre os costumes dos homens, notamos algo admirável: eles nada compram nem vendem. Não sabem o que é fraude ou furto. Quanto ao ouro e à prata, que os mortais consideram como as coisas mais importantes, eles não os possuem nem desejam possuí-los.

Ao indagarmos sobre os costumes dos homens, notamos aquela coisa admirável: nada eles compram nem vendem. Não sabem o que é fraude ou furto. Quanto ao ouro e à prata, que os mortais consideram as coisas mais importantes, nem os possuem nem desejam possuí-los.

Pois, quando eu ofereci àquele presbítero dez moedas de ouro, ele recusou, protestando com um conselho mais elevado: a igreja não se edifica com ouro, mas antes se destrói. Concedemos-lhe uma pequena quantidade de vestimentas.

Pois, quando eu ofereci àquele presbítero dez moedas de ouro, ele recusou, declarando com um propósito mais elevado que a igreja não se edifica com ouro, mas antes se destrói. Concedemos-lhe uma pequena quantidade de vestimentas.

Capitulo 6

Arrebatado estou, se me credes, pelo espírito e, pela dor, totalmente enlouqueço: não creem os cristãos nas virtudes de Martinho, que os demônios confessavam?

Arrebatado estou, se me credes, pelo espírito e, pela dor, totalmente enlouqueço: não creem os cristãos nas virtudes de Martinho, que os demônios confessavam?

O mosteiro do bem-aventurado varão estava distante da cidade por duas milhas; mas se, quantas vezes ele se dispunha a vir à igreja, pusesse o pé fora do limiar de sua cela, verias por toda a igreja energúmenos rugindo, e como que, ao chegar o juiz, as hostes condenadas tremerem de pavor, de modo que o gemido dos demônios indicava aos clérigos, que ignoravam sua vinda, a aproximação do bispo. Vi certo homem, quando Martinho se aproximava, ser arrebatado ao ar e, com as mãos estendidas, ficar suspenso no alto, de tal modo que de modo algum tocava o solo com os pés.

O mosteiro do bem-aventurado varão estava distante dois milhas da cidade; mas, se quando ele estava para vir à igreja, pusesse o pé fora do limiar de sua cela, verias por toda a igreja energúmenos rugindo, e como que, ao chegar o juiz, as hostes condenadas tremendo, de modo que o gemido dos demônios indicava aos clérigos, que não sabiam que ele

viria, a chegada do bispo. Vi certo homem, ao aproximar-se Martinho, ser arrebatado ao ar, com as mãos estendidas, suspenso no alto, de modo que de modo algum tocasse o solo com os pés.

Contra isso, os bispos, resistindo com maior obstinação, compeliam pela autoridade que até mesmo todas as obras corretas fossem condenadas juntamente com as perversas e com o próprio autor, porque bastariam e sobrariam os livros que a igreja havia recebido: deveria ser rejeitada inteiramente a leitura que mais prejudicaria os insensatos do que beneficiaria os sábios.

Contra isso, os bispos, resistindo mais obstinadamente, compeliam pelo poder que até mesmo todas as coisas retas fossem condenadas juntamente com as perversas e com o próprio autor, porque os livros que a Igreja recebera bastavam e sobravam: devia-se rejeitar completamente a leitura que mais prejudicaria os insensatos do que aproveitaria aos sábios.

Contudo, ao examinar com mais curiosidade alguns daqueles livros, muito me agradou, mas também descobri algumas coisas nas quais, sem dúvida, ele pensou erroneamente, as quais seus defensores afirmam ter sido falsificadas.

Contudo, para mim, que investiguei com certa curiosidade alguns desses livros, muitíssimas coisas agradaram, mas deparei-me com algumas nas quais não há dúvida de que ele pensou erroneamente, as quais seus defensores afirmam terem sido falsificadas.

Finalmente, podias ver todos os ministros do diabo sendo atormentados junto com seu próprio autor, de modo que já em Martinho confessamos ter-se cumprido o que está escrito: *pois os santos julgarão os anjos* (1Co 6:3).

Finalmente, podias ver todos os ministros do diabo sendo atormentados junto com seu próprio autor, de modo que já em Martinho

confessamos ter-se cumprido o que está escrito: *porque os santos julgarão os anjos* (1Co 6:3).

Capitulo 7

Uma certa aldeia no território dos Senones era afligida todos os anos pela saraiva. Oprimidos por males extremos, os habitantes pediram auxílio a Martinho: enviaram, por meio de Auspício, homem de posição prefeitorial, uma embaixada bastante confiável, cujos campos, particularmente, a tempestade costumava devastar com mais severidade do que os dos demais.

Uma certa aldeia no território dos Senones era afligida todos os anos pela saraiva. Forçados por males extremos, os habitantes pediram auxílio a Martinho: enviaram, por meio de Auspício, homem de posição prefeitorial, uma embaixada bastante confiável, cujos campos uma tempestade, mais grave do que a dos outros, costumava especialmente devastar.

mas, feita ali a oração, Martinho libertou tão completamente toda a região da peste que a assolava, que durante vinte anos, os quais ele ainda permaneceu no corpo, ninguém naqueles lugares sofreu com granizo.

mas, tendo feito ali uma oração, Martinho libertou tão completamente toda a região da praga iminente, que durante vinte anos, os quais ele depois permaneceu no corpo, ninguém naqueles lugares sofreu com a saraiva.

O que, para que não fosse considerado fortuito e não antes concedido a Martinho, naquele ano em que ele faleceu, novamente se abateu uma tempestade renovada: tanto o mundo sentiu a partida do homem fiel, que, daquele cuja vida com razão se alegrava, a sua morte chorou.

O que, para que não fosse considerado fortuito e não antes concedido a Martinho, naquele ano em que ele faleceu, novamente se abateu uma

tempestade renovada: tanto o mundo sentiu a partida do homem fiel, que, daquele de cuja vida com razão se alegrava, chorou a morte.

mas, no entanto, seja esse um erro, como eu entendo, seja uma heresia, como se pensa, não apenas não pôde ser reprimido por muitas advertências dos sacerdotes, mas de modo algum teria podido se difundir tão amplamente, se não tivesse crescido por meio de contendas.

mas, seja esse um erro, como eu entendo, ou uma heresia, como se pensa, não apenas não pôde ser reprimido por muitas advertências dos sacerdotes, mas de modo algum teria podido se espalhar tão amplamente, se não tivesse crescido por meio da contenda.

Portanto, quando cheguei a Alexandria, a cidade estava agitada por perturbações desse tipo. O bispo daquela cidade, de fato, me recebeu com muita bondade e melhor do que eu esperava, e tentou me reter consigo, mas não estava em meu ânimo permanecer ali, onde a inveja do recente desastre fraterno ainda fervilhava.

Portanto, quando cheguei a Alexandria, a cidade estava agitada por uma perturbação desse tipo. O bispo daquela cidade, de fato, me recebeu com grande gentileza e melhor do que eu esperava, e tentou me manter junto a si, mas não estava em meu ânimo permanecer ali, onde fervia recentemente a inveja de uma calamidade fraterna.

pois, ainda que talvez parecessem dever obedecer aos bispos, não por esta razão, contudo, deveria ter sido afligida uma multidão tão grande que vivia sob a confissão de Cristo, especialmente pelos bispos.

Pois, ainda que talvez parecessem dever obedecer aos bispos, não por essa razão, contudo, convinha que uma multidão tão grande, vivendo sob a confissão de Cristo, especialmente pelos bispos, fosse afligida.

Capitulo 8

Portanto, dali partindo, dirigi-me à cidade de Belém, que dista seis milhas de Jerusalém, mas está a dezesseis estações de Alexandria.

Portanto, dali partindo, dirigi-me à cidade de Belém, que dista seis milhas de Jerusalém, mas está a dezesseis estações de Alexandria.

A igreja daquele lugar é regida pelo presbítero Jerônimo; pois é uma paróquia do bispo que governa Jerusalém. Para mim, já há muito tempo, Jerônimo, conhecido naquela minha peregrinação anterior, havia facilmente conseguido que eu não julgasse dever buscar nenhum outro mais adequado.

A igreja daquele lugar é regida pelo presbítero Jerônimo: pois é uma paróquia do bispo que ocupa Jerusalém. A mim, já há muito tempo, Jerônimo, conhecido naquela minha peregrinação anterior, havia facilmente conseguido que eu não julgasse dever buscar ninguém mais adequado.

O diabo cedeu e abandonou o assento habitual: e é bastante certo que, após aquele dia, Aviciano se tornou mais brando, seja porque compreendeu que sempre agira conforme a vontade do diabo que o acompanhava, seja porque o espírito imundo, expulso da sua companhia por Martinho, foi privado do poder de atormentar, uma vez que o ministro se envergonhava do autor, e o autor não pressionava o ministro.

O diabo cedeu e abandonou o assento habitual: e é bastante certo que, após aquele dia, Aviciano tornou-se mais brando, seja porque compreendeu que sempre agira conforme a vontade do diabo que nele habitava, seja porque o espírito imundo, expulso da sua companhia por Martinho, foi privado do poder de atormentar, uma vez que o ministro envergonhava-se do autor, e o autor não pressionava o ministro.

Para nós, na verdade, disse Galo, ele é demasiado e em demasia conhecido. Pois há cerca de cinco anos, li um certo livrinho dele, no qual toda a nossa nação de monges é por ele veementemente atacada e censurada. Donde, por vezes,

Quanto a nós, porém, disse Galo, ele é por demais, por demais conhecido. Pois, há cinco anos, li um certo livrinho dele, no qual toda a nossa nação de monges é por ele violentamente atacada e censurada. Donde, às vezes,

a destruição deste, o bem-aventurado varão frequentemente havia encomendado a Marcelo, presbítero que ali permanecia. Após algum tempo, ao retornar, repreendeu o presbítero, por que ainda a estrutura do ídolo se mantinha de pé.

a destruição deste ídolo, o bem-aventurado varão frequentemente havia encomendado a Marcelo, presbítero que ali residia. Passado algum tempo, ao retornar, repreendeu o presbítero, perguntando por que a estrutura do ídolo ainda permanecia de pé.

ele alegou que, com o esforço de uma mão militar e a força de uma multidão pública, tal massa poderia ser derrubada, quanto mais poderia pensar que isso pudesse facilmente ser tratado por clérigos fracos ou monges enfermos.

Ele alegou que, com o esforço de mão militar e a força de uma multidão pública, tão grande mole poderia ser derrubada, quanto mais não julgava fácil que por meio de clérigos débeis ou monges enfermos pudesse ter sido providenciado.

Capitulo 9

Quanto às relações familiares entre virgens e monges, e até mesmo clérigos, como ele discutiu com verdade e força! Daí, por alguns, que não desejo nomear, diz-se que ele não é amado.

Contudo, sobre as familiaridades das virgens e dos monges e até mesmo dos clérigos, como argumentou com verdade e força! Por isso, por alguns, que não quero nomear, diz-se que ele não é amado.

pois assim como nosso Belga se irou, tendo-nos censurado por excessiva gula, assim também dizem que eles resmungam, quando

naquela obrinha leem escrito: a virgem despreza o irmão celibatário, busca o irmão estrangeiro.

pois, assim como nosso Belga se irou, tendo-nos censurado por excessiva gula, assim também dizem que eles rugem, quando naquele opúsculo leem escrito: a virgem despreza o irmão celibatário, busca o irmão estrangeiro.

O mesmo Befrígerio, porém, é testemunha para mim de que uma mulher que padecia de um fluxo de sangue, ao tocar a veste de Martinho, seguindo o exemplo daquela mulher evangélica, foi curada num instante.

O mesmo Befrígerio me é testemunha de que uma mulher que padecia de um fluxo de sangue, ao tocar a veste de Martinho, seguindo o exemplo daquela mulher evangélica, foi curada num instante.

Sua oração oriental, Postumiano, antes nos seja retomada, como havias começado. Eu, disse ele, conforme havia começado a dizer, estive com Jerônimo por seis meses: contra quem a luta constante contra os maus e o combate perpétuo suscitaram o ódio dos ímpios. Os hereges o odeiam, porque não cessa de combatê-los; os clérigos o odeiam, porque persegue a vida deles e os crimes:

Postumiano, que tua oração oriental, como havias começado, seja antes repetida para nós. Eu, disse ele, como havia começado a dizer, estive com Jerônimo durante seis meses: contra quem a luta incessante contra os maus e o combate perpétuo suscitaram o ódio dos perdidos. Os hereges o odeiam, porque ele não cessa de combatê-los, os clérigos o odeiam, porque ele persegue a vida deles e os crimes:

mas certamente todos os bons o admiram e o amam: pois aqueles que julgam que ele é herege, estão insanos. Verdadeiramente direi, a ciência católica do homem, a doutrina sã: ele está sempre inteiro na leitura, inteiro nos livros: não descansa nem de dia nem de noite: ou está sempre lendo algo ou escrevendo. Se não me estivesse fixo no ânimo e prometido a Deus, antes de propor ir ao deserto, nem mesmo um

pequeno ponto de tempo teria querido apartar-me de tão grande homem.

mas, certamente, todos os bons o admiram e o amam: pois aqueles que julgam que ele é herege, estão loucos. Verdadeiramente direi, a ciência católica do homem, a doutrina são: ele está sempre inteiramente na leitura, inteiramente nos livros: não descansa nem de dia nem de noite: ou está sempre lendo algo ou escrevendo. Se não estivesse fixo em minha alma e prometido a Deus, antes de ter proposto buscar o ermo, nem mesmo um pequeno ponto de tempo teria querido apartar-me de tão grande homem.

Portanto, entregando e confiando a ele todos os meus bens e toda a família, que, seguindo-me contra a vontade do meu espírito, me mantinha enredado, de certo modo aliviado do pesado fardo e completamente livre, regressei a Alexandria e, visitando ali os irmãos, dali me dirigi à Tebaida superior, isto é, aos confins do Egito.

Então, a este entreguei e confiei todos os meus bens e toda a família, que, contra a vontade do meu ânimo, me havia seguido e me mantinha enredado; de certo modo aliviado do pesado fardo, completamente livre e desimpedido, regressei a Alexandria e, tendo visitado ali os irmãos, dali me dirigi para a Tebaida superior, isto é, para os confins do Egito.

Pois ali, nas vastas solidões do deserto que se estendiam, dizia-se haver grande número de monges. Seria longo, se eu quisesse relatar tudo o que vi: mencionarei apenas algumas coisas.

Ali, pois, as vastas solidões do deserto, que se estendiam abertas, eram muito reputadas por terem monges. Seria longo, se eu desejasse relatar tudo o que vi: mencionarei brevemente algumas coisas.

Capitulo 10

Costumava comer peixe nos dias da Páscoa e, pouco antes da hora da refeição, perguntou se havia algum disponível.

Costumava comer peixe nos dias da Páscoa e, pouco antes da hora da refeição, perguntou se havia algum disponível.

Então Cato, o diácono, a quem pertencia a administração do mosteiro, sendo ele mesmo instruído na pesca, nega que durante todo o dia lhe tivesse ocorrido qualquer captura, mas também que outros pescadores, que costumavam vender, tivessem conseguido fazer qualquer coisa. Vai, disse ele, lança tua rede, e a captura virá.

Então, o diácono Cato, a quem competia a administração do mosteiro, sendo ele mesmo versado na pesca, afirmou que durante todo o dia não lhe sobreviera nenhuma captura, mas também que os outros pescadores, que costumavam vender, não haviam conseguido realizar nada. Vai, disse ele, lança tua linha, e a captura virá.

Contíguo ao rio, como aquele Sulpício descreveu, tínhamos uma habitação. Saímos todos, como em dias de festa, para ver a pescaria, com as esperanças de todos voltadas, não para tentativas vãs futuras, pelas quais o peixe, sob a direção de Martinho, seria buscado para os usos de Martinho.

Contíguo ao rio, como aquele Sulpício descreveu, tínhamos uma habitação. Saímos todos, como em dias de festa, para ver o pescador, com as esperanças de todos voltadas, não em vão, para as tentativas futuras, pelas quais o peixe, por autoridade de Martinho, seria buscado para os usos de Martinho.

Ao primeiro lançamento na rede, bem pequena, o diácono extraiu um enorme lúcio e, correndo alegremente para o mosteiro, sem dúvida como disse algum poeta — pois usamos um verso escolar, porque entre escolares contamos uma fábula — trouxe aos que se admiravam em Argos o seu porco cativo.

Ao primeiro lançamento da rede, bem pequena, o diácono extraiu um enorme peixe e, correndo alegremente para o mosteiro, sem dúvida como disse algum poeta — pois usamos um verso escolar, porque entre

escolares contamos uma história — trouxe aos que se admiravam em Argos o seu porco cativo.

Capitulo 11

Passo àquele acontecimento que, por causa da marca dos tempos, sempre permaneceu oculto, mas a nós não pôde ser escondido: no qual está o milagre de que um anjo falou com ele face a face.

Passo àquele acontecimento que, por causa da marca dos tempos, sempre permaneceu oculto, mas a nós não pôde ser escondido: no qual está o milagre de que um anjo falou com ele face a face.

O imperador Máximo, aliás certamente bom, corrompido pelos conselhos dos sacerdotes após a morte de Prisciliano, protegia com poder régio o bispo Itácio, acusador de Prisciliano, e os demais associados dele, cujos nomes não é necessário mencionar, para que ninguém o acusasse de ter sido por obra dele que um homem de qualquer condição tivesse sido condenado.

O imperador Máximo, aliás certamente bom, depravado pelos conselhos dos sacerdotes após a morte de Prisciliano, protegia com poder régio o bispo Itácio, acusador de Prisciliano, e os demais associados dele, cujos nomes não é necessário mencionar, para que ninguém o acusasse de ter sido a causa, de qualquer modo que fosse, da condenação de um homem.

O corpo definhava pelo jejum, a fé firme permanecia. Entretanto, aquele abade, advertido pelo Espírito para visitar o discípulo, desejando conhecer com piedosa solicitude com qual substância de vida o fiel se alimentava, aquele que não quisera que lhe fosse servido pão por mão humana, parte ele mesmo para procurá-lo.

O corpo definhava pela inanição, a fé firme permanecia. Entretanto, aquele abade foi advertido pelo Espírito para visitar o discípulo, desejando conhecer com piedosa solicitude com qual substância de vida

o fiel se alimentava, aquele que não quisera que lhe fosse servido pão por mão humana; ele mesmo parte para procurá-lo.

e já havia um dia, o imperador, segundo a opinião deles, havia decretado enviar tribunos armados com suprema autoridade às Hispânias, para que inquirissem os hereges e, aos que fossem apanhados, tirassem a vida e os bens.

E já no dia anterior, o imperador, segundo a opinião deles, havia decretado enviar à Hispânia tribunos armados com suprema autoridade, que inquirissem os hereges e, aos que fossem apanhados, tirassem a vida e os bens.

e primeiro, o odor de pão quente é sentido, mas ao toque, mostra-se como se houvesse sido tirado dos fornos há pouco: contudo, a forma do pão egípcio não é discernida.

e primeiro, sente-se o odor de pão quente, mas ao toque, mostra-se como se houvesse sido tirado dos fornos há pouco: contudo, a forma do pão dos egípcios não se distingue.

Ambos, atônitos, reconhecem o dom celestial. Enquanto um confessava que aquilo fora concedido pela vinda do abade, e o abade, por sua vez, atribuía-o antes à fé e virtude do outro: assim ambos partiram o pão celestial com grande exultação.

Ambos, atônitos, reconhecem o dom celestial. Enquanto um afirmava que isso fora concedido por causa da vinda do abade, o abade, por sua vez, atribuía-o antes à fé e virtude do outro: assim, ambos partiram o pão celestial com grande exultação.

Entram em conselho com o imperador, para que, enviando ao encontro dele oficiais do mestre, fosse proibido que ele se aproximasse mais daquela cidade, a menos que confessasse que viria em paz com os bispos que ali estavam. Mas ele, astutamente frustrando-os, declara que viria com a paz de Cristo.

Entram em conselho com o imperador, para que, enviando ao encontro dele oficiais do mestre, fosse proibido que ele se aproximasse mais daquela cidade, a menos que confessasse que estaria ali em paz com os bispos que ali residiam. Estes ele astutamente frustrou, declarando que viria com a paz de Cristo.

Capitulo 12

Neste mosteiro, eu vi dois anciãos, que já se dizia terem ali vivido por quarenta anos, de tal modo que nunca dali se afastaram. Parece-me que não se deve omitir a menção deles, uma vez que ouvi tanto pelo testemunho do próprio abade quanto pelo discurso de todos os irmãos serem celebradas as virtudes deles: que o sol nunca vira um deles banqueteando-se, e o outro nunca vira irado.

Naquele mosteiro, eu vi dois anciãos, que já se dizia terem vivido ali por quarenta anos, de tal modo que nunca dali haviam saído. Parece-me que não devo omitir a menção deles, uma vez que ouvi, tanto pelo testemunho do próprio abade quanto pelo discurso de todos os irmãos, que suas virtudes eram celebradas: que o sol nunca vira um deles banqueteando-se, e o outro nunca vira irado.

Finalmente, prostrados com choro e lamentação, imploram ao poder real que use sua força contra um só homem. E não faltou muito para que o imperador fosse compelido a misturar Martinho com a sorte dos hereges. Mas ele, embora estivesse excessivamente sujeito ao favor dos bispos, não ignorava que Martinho superava a todos os mortais em fé, santidade e virtude: prepara-se para vencer o santo por outro caminho.

Finalmente, prostrados com choro e lamentação, imploram ao poder real que use sua força contra um só homem. E não faltou muito para que o imperador fosse compelido a misturar Martinho com a sorte dos hereges. Mas ele, embora estivesse excessivamente sujeito ao favor dos

bispos, não ignorava que Martinho superava a todos os mortais em fé, santidade e virtude: prepara-se para vencer o santo por outro caminho.

nem tampouco negarei que ele teve justas causas para suas iras: mas onde a luta é mais dura, ali a coroa é mais gloriosa. donde creio que certo homem, se o reconheces, deve ser justamente louvado, porque quando um liberto ingrato o abandonou, teve compaixão antes que perseguisse o que partia. mas tampouco se ira contra aquele por quem parece ter sido afastado.

Não negarei, de fato, que ele teve motivos justos para suas iras: mas onde a luta é mais dura, ali a coroa é mais gloriosa. Por isso, considero que certo homem, se o reconheces, deve ser justamente louvado, porque, quando um liberto ingrato o abandonou, teve compaixão do que partia, em vez de persegui-lo. Mas tampouco se ira contra aquele por quem vê ter sido afastado.

aos quais, como Martinho pouco se comovesse, o rei, inflamado de ira, arrebatou-se de sua presença. logo são enviados executores contra aqueles por quem Martinho havia intercedido.

às quais, como Martinho pouco se comovesse, o rei se inflamou de ira e arrancou-se de sua presença. logo foram enviados carrascos contra aqueles por quem Martinho havia intercedido.

Ó virgem gloriosa, que nem mesmo a Martinho permitiu que a visse! Ó Martinho bem-aventurado, que não tomou aquela recusa como uma afronta a si mesmo, mas, engrandecendo com exultação a virtude dela, alegrava-se com um exemplo inusitado, ao menos nestas regiões!

Ó virgem gloriosa, que nem mesmo a Martinho permitiu que a visse! Ó Martinho bem-aventurado, que não tomou aquela recusa como uma afronta a si mesmo, mas, engrandecendo com exultação a virtude dela, alegrava-se com um exemplo inusitado nestas regiões, ao menos!

Mas nós, digo, nada temos em que possamos restituir-te, nem mesmo sem juros. Contudo, ordena o que quer que julgues, desde que,

como começaste, satisfaças os nossos desejos: pois muito nos deleita a tua oração.

Mas nós, digo, nada temos em que possamos restituir-te, nem mesmo sem juros. Contudo, ordena o que achares melhor, desde que, como começaste, satisfaças os nossos desejos: pois a tua oração nos deleita grandemente.

Nada, disse Postumiano, privarei vossos estudos: e porque reconhecestes a virtude de um eremita, contarei ainda a vós alguns poucos dentre muitos.

Nada, disse Postumiano, defraudarei o vosso zelo: e porque reconhecestes a virtude de um eremita, contarei ainda a vós algumas coisas dentre muitas.

Capitulo 13

Portanto, quando entrei pela primeira vez no deserto, a cerca de doze milhas do Nilo — tendo um dos irmãos, conhecedor dos lugares, como guia — chegamos a um certo ancião monge que habitava ao pé de uma montanha. Ali, o que é raríssimo naqueles lugares, havia um poço.

Portanto, quando entrei pela primeira vez no ermo, a cerca de doze milhas do Nilo — pois tinha um dos irmãos como guia, conhecedor da região — chegamos a um certo ancião monge que habitava ao pé de um monte. Ali, o que naqueles lugares é raríssimo, havia um poço.

No dia seguinte, preparava-se a ordenação do bispo Félix, homem santíssimo e verdadeiramente digno de se tornar sacerdote em tempo mais favorável. Martinho participou da comunhão daquele dia, julgando melhor ceder por uma hora do que não considerar aqueles sobre cujas cervizes a espada estava iminente.

No dia seguinte, preparava-se a ordenação do bispo Félix, homem santíssimo e verdadeiramente digno de se tornar sacerdote em tempo mais favorável. Martinho participou da comunhão daquele dia, julgando

melhor ceder por um momento do que não considerar aqueles sobre cujas cervizes a espada estava suspensa.

Contudo, aquele santo trabalho era comum ao rebanho e sua própria diligência o realizava: pois a frequente irrigação das águas dava tanta fertilidade às areias, que vimos de modo admirável os legumes daquele jardim verdejarem e darem fruto.

Contudo, aquele santo homem superava esse trabalho comum ao rebanho com sua própria diligência: a frequente irrigação das águas dava tanta fertilidade às areias, que vimos, de modo admirável, as hortaliças daquele jardim vicejar e dar fruto.

Apresentou-se-lhe repentinamente um anjo: Com razão, disse, estás aflito, Martinho, mas não podias sair de outro modo. Recupera a força, retoma a constância, para que já não incorras em perigo da glória, mas da salvação.

Apresentou-se-lhe de repente um anjo: Com razão, disse, Martinho, estás aflito, mas não podias sair de outro modo. Recupera a força, retoma a constância, para que já não incorras em perigo da glória, mas da salvação.

Após a ceia, já ao cair da tarde, ele nos convidou para ir até a palmeira, cujos frutos às vezes costumava usar, que ficava a cerca de dois mil passos de distância.

Após a ceia, porém, já ao declinar da tarde, convidou-nos a uma árvore de palmeira, cujos frutos às vezes costumava usar, que estava a cerca de duas milhas de distância.

Ele viveu dezesseis anos depois: não compareceu a nenhum sínodo, afastou-se de todas as assembleias de bispos.

Ele viveu dezesseis anos depois disso: não compareceu a nenhum sínodo, afastou-se de todas as assembleias de bispos.

Pois, em sua maior parte, aqueles que habitam naquelas regiões ocultas, como nenhuma outra semente ali brota, alimentam-se dos

frutos daquelas árvores. Portanto, quando chegamos àquela árvore para a qual a humanidade do nosso anfitrião nos guiava com seus sons, encontramos ali um leão: ao vê-lo, eu e aquele meu guia trememos, mas aquele santo homem aproximou-se sem hesitação: nós, ainda que temerosos, seguimo-lo.

Pois, em sua maior parte, aqueles que habitam naquelas regiões ocultas, como nenhuma outra semente ali brota, alimentam-se dos frutos dessas árvores. Portanto, quando chegamos àquela árvore para a qual a humanidade do nosso anfitrião nos conduzia com seus sons, encontramos ali um leão: ao vê-lo, eu e aquele meu guia trememos, mas aquele santo homem aproximou-se sem hesitação: nós, ainda que temerosos, seguimo-lo.

Vou contar um fato mínimo acerca dele, mas contarei mesmo assim. Em Nîmes celebrava-se um sínodo de bispos, ao qual ele de fato não quisera ir, mas desejava saber o que ali se havia tratado. Por acaso, este Sulpício estava com ele. Navegavam, mas ele, como sempre, mantinha-se afastado dos demais, sentado na parte mais remota da embarcação. Ali, um anjo anunciou-lhe o que se havia tratado no sínodo. Nós, depois, investigando cuidadosamente a época em que o concílio se realizou, tivemos por suficientemente comprovado que aquele mesmo dia fora o da assembleia e que os mesmos decretos ali promulgados foram aqueles que o anjo anunciara a Martinho.

Vou contar um fato mínimo acerca dele, mas contarei mesmo assim. Em Nîmes celebrava-se um sínodo de bispos, ao qual ele de fato não quisera ir, mas desejava saber o que ali se havia tratado. Por acaso, este Sulpício estava com ele. Navegavam, mas ele, como sempre, mantinha-se afastado dos demais, sentado na parte mais remota da embarcação. Ali, um anjo anunciou-lhe o que se havia tratado no sínodo. Nós, depois, investigando cuidadosamente a época em que o concílio se realizou, tivemos por bastante comprovado que aquele mesmo dia fora o da

assembleia e que os mesmos decretos ali promulgados foram aqueles que o anjo anunciara a Martinho.

Capitulo 14

Mas, evidentemente, como experimentamos, a graça momentaneamente diminuída Ele restaurou com uma recompensa multiplicada. Vi depois um energúmeno trazido ao átrio do mosteiro dele, e antes mesmo de tocar o limiar, ter sido curado. Ouvi recentemente alguém testemunhar que, quando navegava no mar Tirreno naquela rota que se dirige a Roma, subitamente levantaram-se turbilhões e houve o extremo perigo de vida para todos.

Mas, evidentemente, como experimentamos, a graça momentaneamente diminuída Ele a restaurou com uma recompensa multiplicada. Vi, depois, um energúmeno ser conduzido ao átrio do seu próprio mosteiro e ser curado antes mesmo de tocar o limiar. Ouvi recentemente alguém testemunhar que, quando navegava no mar Tirreno naquela rota que se dirige a Roma, tendo subitamente surgido turbilhões, houve o mais extremo perigo de vida para todos.

no qual, quando certo negociante egípcio, ainda não cristão, clamou em alta voz: 'Deus de Martinho, salva-nos', logo a tempestade foi acalmada, e ele manteve o curso desejado com a maior tranquilidade de um mar apaziguado.

no qual, quando certo negociante egípcio, ainda não cristão, clamou em alta voz: *Deus de Martinho, salva-nos*, logo a tempestade foi acalmada, e ele manteve o curso desejado com a maior tranquilidade de um mar apaziguado.

dentre estes, tomando um, devora-o, e depois de perpetrar o crime, afasta-se. Ao retornar, o eremita vê a cesta desfeita, não o número constante de pães: compreende o dano à sua provisão e quase no limiar reconhece os fragmentos do pão consumido.

Dentre estes, tomando um, devora-o, e depois de consumado o crime, retira-se. Ao regressar, o eremita vê a cesta desfeita, não o número constante dos pães: compreende o dano à despensa e, quase no limiar, reconhece os fragmentos do pão consumido.

mas não era incerta a suspeita sobre quem havia cometido o furto. portanto, quando nos dias seguintes, segundo o costume, a fera não vinha — sem dúvida, consciente do ato ousado, dissimulando vir àquele a quem havia causado injúria —, o eremita sofria com dificuldade por se ver privado do consolo de sua aluna.

mas não era incerta a suspeita de quem tivesse feito o furto. portanto, quando nos dias seguintes, segundo o costume, a fera não viesse — sem dúvida, consciente do ato audacioso, dissimulando vir àquele a quem havia feito a injúria —, o eremita sofria com dificuldade por se ver privado do consolo de sua aluna.

Logo, Licôncio, tendo experimentado os benefícios divinos, voou até ele, anunciando ao mesmo tempo e dando graças, que sua casa havia sido libertada de todo perigo. Ofereceu também cem libras de prata.

Logo, Licôncio, tendo experimentado os benefícios divinos, voou até ele, anunciando ao mesmo tempo e dando graças, que sua casa havia sido libertada de todo perigo. Ofereceu também cem libras de prata.

Assim, obtendo a indulgência, ela restaurou o costume do ofício, deixando de lado a tristeza. Contemplai, peço-vos, também nesta parte a virtude de Cristo, para quem é sábio tudo o que é bruto, para quem é manso tudo o que fere.

assim, tendo alcançado o perdão, retomou o costume do ofício, deixando de lado a tristeza. Contemplai, peço-vos, a virtude de Cristo também neste aspecto, para quem é sábio tudo o que é bruto, para quem é manso tudo o que fere.

A loba presta o serviço, a loba reconhece a culpa do roubo, a loba se confunde com a vergonha consciente: chamada, ela está presente,

oferece a cabeça e tem o sentimento do perdão concedido a si, assim como carregou a vergonha do erro:

A loba presta o ofício, a loba reconhece a culpa do furto, a loba se confunde com a vergonha consciente: chamada, ela está presente, oferece a cabeça e tem o sentimento da indulgência concedida a si, assim como carregou a vergonha do erro:

Tua é esta virtude, Cristo, teus são estes, Cristo, milagres. Pois as coisas que em teu nome operam teus servos, tuas são, e nisto gememos, que a tua majestade as feras sentem, os homens não a temem.

Tua é esta virtude, Cristo, teus são estes, Cristo, milagres. Pois as coisas que em teu nome operam teus servos, tuas são, e nisto gememos, que a tua majestade as feras sentem, os homens não temem.

Capitulo 15

Para que ninguém, porventura, considere isto incrível, mencionarei coisas maiores. A fé de Cristo está presente para que eu nada invente, nem narrarei o que foi divulgado por autores incertos, mas explicarei o que me foi confirmado por homens fiéis.

Ora, para que isto não pareça incrível a alguém, recordarei coisas maiores. A fé de Cristo está presente para que eu nada invente, nem narrarei coisas divulgadas por autores incertos, mas explicarei aquelas que me foram confirmadas por homens fiéis.

habitam muitos no deserto sem quaisquer tendas, aos quais chamam anacoretas. Vivem de raízes de ervas: nunca permanecem em lugar algum certo, para não serem visitados frequentemente pelos homens: têm por morada onde a noite os obrigar a parar.

habitam muitos no deserto sem quaisquer tendas, aos quais chamam anacoretas. Vivem das raízes das ervas: nunca permanecem em lugar algum certo, para não serem frequentemente visitados pelos homens: têm por morada o lugar que a noite os obrigar a ocupar.

Portanto, dois monges da Nítria, embora de uma região muito distante, tendo ouvido falar de suas virtudes, dirigiram-se a um certo homem que vivia segundo este rito e esta regra, pois outrora, durante sua vida no mosteiro, ele lhes fora querido e familiar. Tendo-o buscado por muito tempo e com grande esforço, finalmente, no sétimo mês, encontraram-no habitando naquele extremo deserto, que é contíguo a Mênfis; dizia-se que ele já habitava aquelas solidões por doze anos. Embora evitasse o encontro com todos os homens, contudo, tendo-os reconhecido, não os rejeitou e não se negou a ficar com os muito amados por três dias.

Dirigiram-se, portanto, a um certo homem que vivia deste rito e sob esta regra dois monges da Nítria, embora de região muito distante, contudo porque outrora lhes fora querido e familiar na vida monástica do mosteiro, tendo ouvido falar de suas virtudes; a quem, muito e por longo tempo procurado, encontraram finalmente no sétimo mês naquele extremo deserto, que é contíguo a Mênfis, demorando-se: dizia-se que ele já habitava aquelas solidões por doze anos. O qual, embora evitasse o encontro de todos os homens, contudo, reconhecendo-os, não os rejeitou e não se negou aos seus caríssimos por três dias.

mas o espírito maligno transbordava tanto nele, que nem mesmo sua própria mente, embora bastante vazia, lhe servia de base: com lábios trêmulos e rosto incerto, desfigurado pela fúria, ele proferia palavras de pecado, afirmando que aquele que desde os primeiros anos havia crescido no mosteiro, entre as sagradas disciplinas da igreja, sob a própria educação de Martinho, era mais santo; e que Martinho, por sua vez, desde o início — o que ele mesmo não poderia negar — havia se sujado com os atos da milícia, e agora, por vãs superstições e fantasmas de visões ridículas, estava envelhecendo completamente entre delírios.

mas o espírito maligno transbordava tanto nele, que nem mesmo sua própria mente, embora bastante vã, lhe servia de base: com lábios trêmulos e rosto incerto, desfigurado pela fúria, ele proferia palavras de

pecado, afirmando que o outro era mais santo, pois desde os primeiros anos havia crescido no mosteiro, entre as sagradas disciplinas da igreja, sendo educado pelo próprio Martinho; enquanto que Martinho, de fato, desde o princípio — o que ele mesmo não poderia negar — havia se sujado com os atos da milícia, e agora, por vãs superstições e fantasmas de visões ridículas, estava simplesmente envelhecendo entre delírios.

Chega-se à caverna da fera, onde ela, mal parida, amamentava cinco filhotes já crescidos, os quais, como haviam saído do ventre da mãe com os olhos fechados, eram mantidos em cegueira perpétua. A mãe os apresentou, um por um, arrancados do rochedo, diante dos pés do anacoreta.

Chegou-se à caverna da fera, onde ela, mal parida, amamentava cinco filhotes já crescidos, os quais, como haviam saído do ventre da mãe com os olhos fechados, eram mantidos em cegueira perpétua. A mãe os apresentou, um a um, arrancados da rocha, diante dos pés do anacoreta.

Não era para Martinho um trabalho difícil perdoar a quem suplicava. Então, tanto a ele como a todos nós, o santo explicou como vira aquele homem ser agitado pelos demônios: que não se deixava abalar pelas injúrias, as quais mais prejudicavam aquele de quem eram proferidas. Desde então,

Não era para Martinho um trabalho difícil perdoar a quem suplicava. Então, tanto a ele como a todos nós, o santo explicou como vira aquele homem ser agitado pelos demônios: que não se deixava abalar pelas injúrias, as quais mais prejudicariam aquele de quem eram proferidas. Desde então,

Vou contar algo maravilhoso: a leoa, após cinco dias, retornou ao autor de tão grande benefício e trouxe-lhe a pele da insólita fera como presente. Com essa pele, aquele santo frequentemente se envolvia como se fosse um manto, não desdenhando receber o presente de um animal, pois interpretava que outro era o verdadeiro autor dele.

Vou contar agora uma coisa admirável: a leoa, após cinco dias, voltou ao autor de tão grande benefício e trouxe-lhe, como presente, a pele daquela fera inusitada. Com essa pele, muitas vezes aquele santo, como que envolto num manto, não desdenhou receber o presente oferecido pela fera, pois interpretava que outro era, antes, o seu verdadeiro autor.

Capitulo 16

A isso Postumiano respondeu: "Que nosso amigo aqui ao lado ouça este exemplo. Pois, embora seja sábio, é desmemoriado do presente, desmemoriado do futuro: se se ofende, enlouquece, não tendo domínio sobre si mesmo; enfurece-se contra os clérigos, investe contra os leigos e agita todo o orbe terrestre em sua vingança; na qual, persistindo em contenda incessante por três anos, não se acalma nem com o tempo nem com a razão."

Diante disso, Postumiano disse: "Que nosso amigo aqui ao lado ouça este exemplo. Pois, embora seja sábio, é desmemoriado do presente, desmemoriado do futuro: se ficar ofendido, enlouquece, não tendo domínio sobre si mesmo: enfurece-se contra os clérigos, investe contra os leigos, e agita todo o orbe terrestre em sua vingança; na qual, persistindo em contenda incessante por três anos, não se acalma nem com o tempo nem com a razão."

Lamentável e digna de compaixão é a condição do homem, ainda que fosse oprimida apenas por esta praga incurável do mal. Mas tu, Galo, deverias ter-lhe referido mais frequentemente esses exemplos de paciência e tranquilidade, para que ele não soubesse irar-se e soubesse perdoar.

Lamentável e digna de compaixão é a condição do homem, mesmo que fosse oprimido apenas por essa praga incurável do mal. Mas tu, Galo, deverias ter-lhe recordado mais frequentemente esses exemplos de

paciência e tranquilidade, para que ele não soubesse irar-se e soubesse perdoar.

que, se por acaso reconhecer em si mesmo este breve discurso meu que aqui inseri, saiba que falei não tanto com a boca de um inimigo, mas com o coração de um amigo, pois, se fosse possível, eu desejaria que ele fosse dito semelhante antes ao bispo Martinho do que ao tirano Fálaris.

que, se por acaso reconhecer que este mesmo breve discurso, inserido por mim, foi proferido a seu respeito, saiba que falei não tanto com a boca de um inimigo, mas com o coração de um amigo, pois, se fosse possível, eu desejaria que ele fosse dito semelhante antes ao bispo Martinho do que ao tirano Fálaris.

mas deixemos de lado aquele, cuja lembrança é pouco agradável, e voltemos ao nosso Martinho, Gaulo.

mas deixemos de lado aquele, cuja lembrança é pouco agradável, e voltemos, Gálio, ao nosso Martinho.

Capitulo 17

Visitei dois mosteiros do bem-aventurado Antônio, que ainda hoje são habitados por seus discípulos. Aproximei-me também daquele lugar, no qual o beatíssimo Paulo, o primeiro eremita, residiu.

Visitei dois mosteiros do bem-aventurado Antão, que ainda hoje são habitados por seus discípulos. Aproximei-me também daquele lugar, no qual o beatíssimo Paulo, o primeiro eremita, residiu.

Vi o mar Vermelho, o monte Sinai, cujo cume quase toca o céu e de modo algum pode ser alcançado.

Vi o mar Vermelho, a cadeia do monte Sinai, cujo cume quase toca o céu e de modo algum pode ser alcançado.

entre seus retiros, dizia-se que havia algum anacoreta, a quem, muito e por longo tempo procurado, não pude ver, que já há quase cinquenta

anos, afastado do convívio humano, sem uso algum de vestes, coberto com as cerdas de seu próprio corpo, ignorava sua nudez por dom divino.

entre seus recessos, dizia-se que havia um anacoreta, o qual, muito e por longo tempo procurado, não pude ver, que já há quase cinquenta anos, afastado do convívio humano, sem uso algum de vestes, coberto com os pelos de seu próprio corpo, por dom divino não conhecia sua nudez.

a ele contarás todas as coisas, a ele recitarás tudo, para que logo por meio dele Roma conheça os sagrados louvores do homem, assim como primeiro aquele nosso livrinho não apenas pela Itália, mas também por todo o Ilírico difundiu.

a ele tudo referirás, a ele tudo recitarás, para que logo por meio dele Roma conheça os sagrados louvores do homem, assim como primeiro aquele nosso livrinho não apenas pela Itália, mas também por todo o Ilírico difundiu.

considerava-se que aquele que era frequentado pelos homens não podia ser frequentado pelos anjos. donde, não sem mérito, recebida a opinião de muitos, a fama havia divulgado que aquele santo era visitado pelos anjos.

Acreditava-se que aquele que era frequentado pelos homens não podia ser frequentado pelos anjos. Por isso, não sem razão, uma vez aceita a opinião de muitos, a fama divulgara que aquele santo era visitado pelos anjos.

Eu, porém, tendo partido do monte Sinai e retornado ao rio Nilo, percorri ambas as suas margens, repletas de numerosos mosteiros. Muitas vezes vi, como já havia dito antes, centenas habitando num só lugar, mas também constatava-se que dois e três mil viviam nessas mesmas aldeias.

Eu, porém, tendo partido do monte Sinai e retornado ao rio Nilo, percorri ambas as suas margens, repletas de numerosos mosteiros.

Frequentemente vi, como já havia dito antes, centenas habitando num só lugar, mas também constatava-se que dois e três mil viviam nas mesmas aldeias.

nem penseis que ali a virtude dos que ali vivem, na multidão de monges, seja menor do que aquela que reconhecestes naqueles que se afastaram das assembleias humanas.

nem penseis, de fato, que ali seja menor a virtude dos monges que vivem em multidão, do que a daqueles que, como sabeis, se afastaram das reuniões humanas.

principal, como já havia dito, ali a virtude e primeira é a obediência: nem de outra forma o recém-chegado é recebido pelo abade do mosteiro, senão aquele que primeiro foi provado e aprovado, nunca recusando qualquer ordem do abate, por mais árdua, difícil e indigna de ser suportada que seja.

principal, como já havia dito, ali a virtude e primeira é a obediência: nem de outro modo o recém-chegado é acolhido pelo abade do mosteiro, senão aquele que primeiro foi provado e aprovado, jamais recusando qualquer ordem do abbe, por mais árdua, difícil e indigna de ser suportada que seja.

Capitulo 18

Contarei a vocês dois milagres de obediência verdadeiramente incríveis e de grande importância, embora muitos outros me venham à memória ao recordar: mas para estimular o empenho pelas virtudes, a quem poucos exemplos não bastam, muitos não serão proveitosos.

Contarei a vocês dois milagres bastante grandes de obediência incrível, embora me sobrevenham muitos ao recordar: mas para incitar a emulação das virtudes, a quem poucos não bastam, muitos não aproveitarão.

Derrame ali muitas lágrimas, tanto do teu afeto quanto das nossas entranhas, e ainda que com oferta vã, espalhe sobre o próprio solo flores de púrpura e ervas de suave fragrância. Dirás, porém, a ele. Mas não asperamente, não acerbamente, com palavras de quem compadece, não com censura de quem reprova:

Muitas lágrimas ali derramarás, tanto do teu afeto quanto das nossas entranhas, e ainda que com oferta vã, aspergirás o próprio solo com flores de púrpura e ervas de suave fragrância. Dir-lhe-ás, porém, não asperamente, não acerbamente, com palavras de quem sofre junto, não com discurso de quem censura:

ele, porém, não se deixou perturbar por esses temores, mas antes prometeu toda obediência, de tal modo que, se o abade lhe ordenasse entrar no fogo, não recusaria fazê-lo. quando o mestre recebeu essa profissão, não hesitou em pôr à prova aquele que a fazia.

ele, porém, não se deixou perturbar por esses temores, mas antes prometeu toda obediência, de tal modo que, se o abade lhe ordenasse entrar no fogo, não recusaria fazê-lo. Quando o mestre recebeu essa profissão dele, não hesitou em pôr à prova aquele que assim se declarava.

vejam esta obra sua, todos quantos quiseram prejudicar-me em vingança dele, vejam a sua glória e agora mesmo cessem de se lançar contra mim, vingados.

vejam esta obra sua, todos quantos quiseram prejudicar-me em vingança dele, vejam a sua glória e agora mesmo cessem de se levantar contra mim, vingados.

e aquele que se julgava estar prestes a arder, como que banhado por um orvalho frio, admirou-se a si mesmo.

e aquele que se pensava que seria queimado, como que banhado por um orvalho frio, admirou-se a si mesmo.

mas que espanto há, se aquele fogo não tocou o teu recruta, ó Cristo? de modo que nem o abade se arrependeu de ter ordenado coisas duras, nem o discípulo se arrependeu de ter obedecido ao mandado: pois no mesmo dia em que chegou, enquanto era tentado na enfermidade, foi achado perfeito: merecidamente feliz, merecidamente glorioso, aprovado na obediência, foi glorificado na paixão.

mas que maravilha há, se aquele fogo não tocou o teu recruta, ó Cristo? de modo que nem o abade se arrependeu de ter ordenado coisas duras, nem o discípulo se lamentou por ter obedecido ao mandado: aquele que, no mesmo dia em que chegou, enquanto era provado na enfermidade, foi achado perfeito: merecidamente feliz, merecidamente glorioso, aprovado pela obediência, foi glorificado pela paixão.

Capitulo 19

No mesmo mosteiro, porém, ocorreu o que estou para contar, e era relatado por memória recente. Um certo homem, igualmente, chegara para ser recebido pelo mesmo abade. Quando a primeira regra de obediência lhe foi imposta e ele prometeu paciência perpétua para todas as coisas, mesmo as mais extremas, por acaso o abade trazia na mão um ramo de estoraque, já há muito tempo ressequido.

No mesmo mosteiro, porém, aconteceu o que vou relatar, sendo transmitido por memória recente. Um certo homem, igualmente, chegara para ser recebido pelo mesmo abade. Quando a primeira lei da obediência lhe foi imposta e ele prometeu paciência perpétua para todas as coisas, mesmo as mais extremas, por acaso o abade trazia na mão um ramo de estoraque, já há muito tempo seco.

Esta ele fixa no solo e impõe ao recém-chegado a tarefa de regar o raminho com água até que, contra toda a natureza, a madeira seca reverdecesse em terra árida.

Ele a fixa no solo e impõe ao recém-chegado aquela tarefa: que regasse o raminho com água durante tanto tempo, até que — o que era contra toda a natureza — a madeira seca reverdecesse em terra árida.

Sujeito como forasteiro ao império de uma lei severa, ele transportava diariamente água com seus próprios ombros, a qual era buscada do rio Nilo por quase duas milhas. E já, passado o espaço de um ano, o trabalho não cessava para aquele que trabalhava, e não podia haver esperança quanto ao fruto da obra: contudo, a virtude da obediência perseverava no labor. O ano seguinte também ludibriou o vão trabalho do irmão já exausto.

Sujeito o recém-chegado ao mandamento da lei severa, ele carregava água diariamente sobre os próprios ombros, a qual era buscada do rio Nilo por quase duas milhas. E já, passado o espaço de um ano, o trabalho não cessava para quem o executava, e não podia haver esperança quanto ao fruto da obra: contudo, a virtude da obediência perseverava no labor. O ano seguinte também iludiu o vão trabalho do irmão já exausto.

No terceiro ano, enfim, com o passar do curso dos tempos, quando nem de noite nem de dia aquele trabalhador aquático cessava, a vara floresceu.

No terceiro ano, finalmente, com o passar do curso dos tempos, quando aquele trabalhador aquático não cessava nem de noite nem de dia, a vara floresceu.

Eu mesmo vi aquele arbusto brotar daquela varinha seca, que ainda hoje no átrio do mosteiro, com seus ramos verdes, permanece como testemunho, mostrando quanto a obediência mereceu e quanto a fé pode alcançar.

Eu mesmo vi a pequena árvore que brotou daquela vara, a qual até hoje permanece no átrio do mosteiro, com ramos verdes, como que em testemunho, mostrando quanto a obediência mereceu e quanto a fé pode alcançar.

mas me faltarão os dias antes que eu complete os diversos milagres que me foram relatados sobre as virtudes dos santos.

mas me faltarão os dias antes que eu complete os diversos milagres que me foram relatados sobre as virtudes dos santos.

Capitulo 20

Ainda vos relatarei dois feitos notáveis: um será um exemplo excelente contra a inflação da miserável vaidade, o outro, não um documento medíocre contra a falsa justiça.

Dois ainda vos recordarei, notáveis: um será um exemplo excelente contra a inflação da miserável vaidade, o outro, não um documento medíocre contra a falsa justiça.

Certo homem santo, dotado de um poder incrível para expulsar demônios dos corpos possessos, realizava sinais inauditos a cada dia. Pois não apenas estando presente, nem somente pela palavra, mas também ausente, às vezes curava os corpos possessos com as franjas de seu cilício ou por meio de cartas enviadas. Este, portanto, era visitado de modo admirável por povos que vinham a ele de todo o mundo.

Portanto, certo santo, dotado de um poder incrível para expulsar demônios de corpos possessos, realizava sinais inauditos a cada dia. Pois não apenas presente, nem somente pela palavra, mas também ausente, às vezes curava corpos possessos com as franjas de seu cilício ou por meio de cartas enviadas. Este, portanto, era visitado de modo admirável por povos que vinham a ele de todo o mundo.

Caleio-me sobre os menores: prefeitos, condes e juízes de diversas autoridades frequentemente jaziam diante de sua porta. Também os santíssimos bispos, depondo a autoridade sacerdotal, suplicavam humildemente serem tocados e abençoados por ele, e não sem razão acreditavam terem sido santificados e revestidos com a graça divina, quantas vezes tocavam sua mão e sua vestimenta.

Calo-me sobre os menores: prefeitos, condes e juízes de diversos poderes frequentemente jaziam diante de seus umbrais. Também os santíssimos bispos, depondo a autoridade sacerdotal, suplicando humildemente serem tocados e abençoados por ele, acreditavam, não sem razão, que eram santificados e iluminados pelo dom divino, quantas vezes tocavam sua mão e sua veste.

Aqui se dizia que ele se abstinha completamente de qualquer bebida para sempre e, quanto à comida — a ti, Sulpício, falarei ao ouvido, para que o Galo não ouça — sustentava-se apenas com seis figos secos.

Aqui se dizia que ele se abstinha completamente de qualquer bebida para sempre e, quanto à comida — a ti, Sulpício, falo ao ouvido, para que o Galo não ouça — sustentava-se apenas com seis figos.

Enquanto isso, ao santo homem, assim como da virtude surgia a honra, da honra começou a insinuar-se a vaidade. Este mal, tão logo pôde perceber que se alastrava nele, tentou por muito tempo e com grande esforço afastá-lo, mas não conseguiu expulsá-lo completamente, pois a virtude persistente não pôde vencer nem mesmo a consciência silenciosa da vaidade.

Enquanto isso, ao santo homem, assim como da virtude vinha a honra, assim também da honra começou a insinuar-se a vaidade. Este mal, logo que pôde sentir em si mesmo avançar, tentou por muito tempo e com grande esforço afastá-lo, mas não conseguiu repelir completamente nem mesmo a consciência silenciosa da vaidade, enquanto a virtude perseverava.

Por toda parte, os demônios confessavam o seu nome: ele não conseguia afastar de si as multidões que afluíam. Enquanto isso, o veneno oculto rastejava em seu peito, e aquele a cujo mando os demônios eram expulsos dos corpos dos outros, não podia purificar a si mesmo dos pensamentos ocultos da vaidade.

Por toda parte, os demônios confessavam o seu nome: ele não conseguia afastar de si as multidões que afluíam. Enquanto isso, o veneno oculto rastejava em seu peito, e aquele cuja ordem expulsava os demônios dos corpos alheios, não podia purificar a si mesmo dos pensamentos ocultos da vaidade.

Voltando-se, portanto, com todas as suas preces a Deus, conta-se que orou para que, concedida ao diabo por cinco meses a autoridade sobre ele, se tornasse semelhante àqueles que ele mesmo havia curado. Por que me demorar em muitas palavras?

Volvendo-se, portanto, com todas as suas preces a Deus, conta-se que orou para que, concedida ao diabo por cinco meses a autoridade sobre ele, se tornasse semelhante àqueles que ele mesmo havia curado. Por que me demorar em muitas palavras?

aquele poderosíssimo, aquele divulgado por todo o Oriente com sinais e virtudes, aquele a cujos umbrais os povos antes afluíam, a cujas portas as mais altas potestades deste século se tinham prostrado, foi arrebatado por um demônio e mantido em cadeias:

aquele poderosíssimo, aquele divulgado por todo o Oriente com sinais e virtudes, aquele a cujos umbrais os povos antes afluíam, a cujas portas as mais altas potestades deste século se tinham prostrado, foi arrebatado por um demônio e mantido em cadeias:

Finalmente, após suportar por cinco meses todas aquelas coisas que os energúmenos costumam sofrer, ele foi purificado não apenas do demônio, mas também — o que lhe era mais útil e desejável — da vaidade.

enfim, suportou todas aquelas coisas que os energúmenos costumam sofrer, e no quinto mês foi purificado não apenas do demônio, mas, o que lhe era mais útil e desejável, da vaidade.

Capitulo 21

Mas, enquanto eu refletia sobre essas coisas, nossa infelicidade, nossa fraqueza me ocorreu. Pois quem entre nós há que, se um simples homem humilde o saudar ou uma mulher o elogiar com palavras tolas e aduladoras, não seja imediatamente elevado pela soberba, não seja logo inflado pela vaidade? De modo que, mesmo que não tenha consciência de santidade, contudo, porque é chamado santo pela adulação dos tolos ou talvez por seu engano, se considerará santíssimo!

Mas, ao recordar essas coisas, nossa infelicidade, nossa fraqueza me vem à mente. Pois quem entre nós há que, se um simples homemzinho o cumprimentar com humildade ou uma mulher o elogiar com palavras tolas e aduladoras, não se encha imediatamente de soberba, não se inflame logo de vaidade? De modo que, mesmo que não tenha consciência de santidade, contudo, porque é chamado de santo pela adulação dos insensatos ou talvez por seu engano, se considerará santíssimo!

Ora, se lhe enviassem presentes com frequência, afirmaria que é honrado pela magnificência de Deus, a quem são conferidas as coisas necessárias enquanto dorme e está relaxado. E se, mesmo em algo pequeno, lhe ocorressem alguns sinais de alguma virtude, se consideraria um anjo.

Ora, se lhe enviassem presentes frequentes, afirmaria que é honrado pela magnificência de Deus, para quem são trazidas as coisas necessárias enquanto ele dorme e está relaxado. Mas se lhe ocorressem alguns sinais de alguma virtude, ainda que pequenos, se consideraria um anjo.

Contudo, como não se destaca nem por obras nem por virtude, uma vez que se tornou clérigo, logo alarga as suas franjas, regozija-se com as saudações, incha-se com as aclamações, e ele mesmo corre por toda parte:

Contudo, quando nem por suas obras nem por sua virtude se destaca, e alguém se torna clérigo, logo alarga as suas franjas, regozija-se com as saudações, incha-se com os encontros, e ele mesmo corre por toda parte:

e aquele que antes costumava ir a pé ou num jumento, agora, orgulhoso, é conduzido por cavalos espumantes: contente antes em habitar uma pequena e insignificante cela, agora ergue tetos altos, constrói muitos aposentos, esculpe portas, pinta armários, rejeita vestes mais grosseiras, deseja roupas macias, e para isso ordena às viúvas caras e às virgens familiares tributos, a uma para que teça um manto rígido, a outra para que teça uma capa fluente.

e aquele que antes costumava ir a pé ou num jumento, agora, orgulhoso, é conduzido por cavalos espumantes: contente antes em habitar uma pequena e insignificante cela, agora ergue tetos altos, constrói muitos aposentos, esculpe portas, pinta armários, rejeita vestes mais grosseiras, deseja roupas macias, e para isso ordena às viúvas queridas e às virgens familiares que lhe paguem tributos, aquelas para que teçam um manto rígido, estas para que teçam uma capa fluente.

Mas deixemos a descrição mais mordaz destas coisas ao bem-aventurado Jerônimo: voltemos ao propósito. Tu, porém, diz meu amigo Galo, não sei o que deixaste a Jerônimo [para discutir]: assim tão brevemente abarcaste todas as nossas instituições, que creio que estas poucas palavras tuas, se as receberem com equanimidade e as considerarem com paciência, muito lhes serão proveitosas, de modo que não necessitem depois dos livros de Jerônimo para serem refreados.

Contudo, deixemos estas coisas para serem descritas mais mordazmente pelo bem-aventurado Jerônimo: voltemos ao nosso propósito. Tu, porém, diz meu amigo Galo, não sei o que deixaste para Jerônimo [discutir]: assim tão brevemente abarcaste todas as instituições dos nossos, que creio que estas poucas palavras tuas, se as receberem com equanimidade e as considerarem com paciência, lhes serão de grande proveito, para que não necessitem mais dos livros de Jerônimo para serem refreados.

mas tu, ao invés, desenvolve aquelas coisas que havias começado, e apresenta a prova daquilo que prometeste dizer contra a falsa justiça:

pois, para confessar-te a verdade, de nenhum mal mais pernicioso padecemos dentro das Gálias. Assim farei, disse Postumiano, nem te manterei por mais tempo em suspense.

mas tu, ao invés, desenrola aquelas coisas que havias começado, e apresenta aquele ensinamento que prometeste dar contra a falsa justiça: pois, para te confessar a verdade, de nenhum mal mais pernicioso padecemos nas Gálias. Assim farei, disse Postumiano, nem te manterei mais tempo em suspenso.

Capitulo 22

Um jovem da Ásia, rico em bens, ilustre por sua linhagem, tendo esposa e um filho pequeno, quando era tribuno no Egito e, por meio de frequentes expedições contra os Blembos, chegou a certas partes do deserto, tendo também visto numerosas tendas de santos, recebeu a palavra da salvação do bem-aventurado homem João.

Um jovem da Ásia, rico em bens, ilustre por sua linhagem, tendo esposa e um filho pequeno, quando servia como tribuno no Egito e, por meio de frequentes expedições contra os Blembos, chegou a certas partes do deserto, tendo também visto muitos tabernáculos dos santos, recebeu a palavra da salvação do bem-aventurado homem João.

Sem demora, desprezou a frágil milícia com sua vã honra e, entrando resolutamente no ermo, em pouco tempo brilhou perfeito em todo gênero de virtudes. Poderoso nos jejuns, notável na humildade, firme na fé, facilmente igualara-se aos antigos monges no zelo pela virtude, quando, entretanto, sobreveio-lhe um pensamento, lançado pelo diabo, de que seria mais correto retornar à pátria e salvar o filho único e toda a casa com a esposa: o que certamente seria mais aceitável a Deus do que, contentando-se em arrebatar-se a si só do século, negligenciasse, não sem impiedade, a salvação dos seus.

E, sem demora, desprezou a inútil milícia com sua vã honra, entrou resolutamente no deserto e, em pouco tempo, brilhou perfeito em todo gênero de virtudes. Poderoso nos jejuns, notável pela humildade, firme na fé, facilmente igualara-se aos antigos monges no zelo pela virtude, quando, entretanto, subiu-lhe um pensamento, lançado pelo diabo, de que seria mais correto retornar à pátria e salvar o filho único e toda a casa com a esposa: o que certamente seria mais aceitável a Deus do que se, contente em arrancar apenas a si mesmo do século, negligenciasse a salvação dos seus, o que não seria sem impiedade.

Vencido pela aparência dessa falsa justiça, após quase quatro anos, abandonou sua cela e o propósito de eremita. Mas quando chegou ao mosteiro mais próximo, que era habitado por muitos irmãos, e estes lhe perguntaram a causa da partida e o seu plano, ele confessou. Apesar da resistência de todos e especialmente do abade daquele lugar, que o retinha, não pôde ser arrancado da sentença firmemente fixada em sua mente obstinada.

Vencido pela aparência dessa falsa justiça, após quase quatro anos, abandonou sua cela e o propósito de eremita. Mas, ao chegar ao mosteiro mais próximo, que era habitado por muitos irmãos, e sendo interrogado sobre a causa da partida e o seu propósito, confessou. Apesar da resistência de todos e especialmente do abade daquele lugar, que o retinha, não pôde ser arrancado da sentença má que tinha fixado em sua mente.

Então, com infeliz obstinação, ele se precipitou e, com a dor de todos, partiu dos irmãos. Mal havia desaparecido de vista, foi possuído por um demônio e, lançando espumas sanguinolentas pela boca, dilacerava a si mesmo com os próprios dentes. Em seguida, trazido de volta ao mesmo mosteiro pelos ombros dos irmãos, como o espírito imundo não podia ser contido nele, por necessidade foi amarrado com cadeias de ferro, seus pés e mãos foram atados: punição não imerecida para um fugitivo,

para que aquele que a fé não havia conseguido conter, fosse contido por uma corrente.

Então, arrebatado por uma infeliz obstinação, partiu dos irmãos com a dor de todos. Mal havia desaparecido de sua vista, foi possuído por um demônio e, revolvendo espumas sangrentas pela boca, dilacerava a si mesmo com os próprios dentes. Depois, carregado nos ombros de volta ao mesmo mosteiro dos irmãos, como o espírito imundo não podia ser contido nele, por necessidade foi atado com cadeias de ferro, seus pés e mãos foram acorrentados: castigo não imerecido para um fugitivo, para que aquele a quem a fé não havia contido, fosse contido pela corrente.

Após dois anos, enfim, pela oração dos santos, libertado do espírito imundo, logo retornou ao deserto de onde havia partido, e ele mesmo corrigido e destinado a ser exemplo para outros, para que ninguém seja enganado pela sombra de uma falsa justiça nem a incerta mobilidade o force, com uma inútil leviandade, a abandonar o que uma vez começou. Basta que saibais estas coisas sobre as virtudes do Senhor, que operou em seus servos para serem imitadas ou temidas.

Após dois anos, finalmente, pela oração dos santos, foi liberto do espírito imundo e logo retornou ao deserto de onde havia partido, ele mesmo corrigido e destinado a ser exemplo para outros, para que ninguém seja enganado pela sombra de uma falsa justiça nem seja impelido por uma incerta instabilidade, com inútil leviandade, a abandonar o que uma vez começou. Que isto vos baste para conhecer as virtudes do Senhor, as quais Ele operou em seus servos, seja para serem imitadas, seja para serem temidas.

mas, porque já satisfiz aos vossos ouvidos, e até fui mais verboso talvez do que deveria, tu agora — pois ele falava comigo — paga a dívida devida, para que te ouçamos, há muito tempo ardendo em desejos por isso, contando mais coisas sobre o teu Martinho, como costumas fazer.

Mas, porque já satisfiz aos vossos ouvidos, e até talvez fui mais verboso do que devia, tu agora — pois a mim se dirigia — paga a dívida

devida, para que te ouçamos, há muito tempo ardendo em desejos por isso, contando mais coisas sobre o teu Martinho, como costumas fazer.

Capitulo 23

O quê? pergunto, aquele livro sobre o meu Martinho não te basta, que tu mesmo sabes que eu publiquei sobre a vida e as virtudes dele?

O quê? — respondi —, aquele livro meu sobre Martinho não te basta, que tu mesmo sabes que eu publiquei sobre a vida e as virtudes dele?

Reconheço isso de fato, disse Postumiano, e nunca esse livro se afasta da minha mão direita. Pois se o reconheces, eis — e abre o livro, que estava escondido sob a veste — aqui está ele mesmo. Este, disse ele, foi para mim companheiro por terra e mar. Este, em toda a peregrinação, foi sócio e consolador.

Reconheço isso de fato, disse Postumiano, e nunca esse livro se afasta da minha mão direita. Pois, se o reconheces, eis — e abre o livro, que estava oculto sob a veste — eis o próprio. Este, disse ele, foi para mim companheiro por terra e mar. Este, em toda a peregrinação, foi sócio e consolador.

mas contarei a ti, de fato, até onde aquele livro penetrou, e como quase não há lugar algum no mundo onde a matéria de tão feliz história não seja divulgada e conhecida.

mas contarei a ti, de fato, aonde esse livro penetrou, e como quase nenhum lugar no orbe terrestre exista onde a matéria de tão feliz história não seja divulgada e conhecida.

Primeiro, o homem mais dedicado a ti, Paulino, o introduziu na cidade de Roma; depois, quando ele era avidamente disputado por toda a cidade, vi os livreiros exultantes, porque nada mais lucrativo tinham do que ele, uma vez que nada se vendia mais rapidamente, nada por preço mais alto.

Primeiro, um homem muito dedicado a ti, Paulino, o introduziu na cidade de Roma: depois, quando era avidamente disputado por toda a cidade, vi os livreiros exultantes, porque nada mais lucrativo tinham do que ele, uma vez que nada se vendia mais rapidamente, nada por preço mais alto.

aqui, tendo avançado muito antes o curso de minha viagem, quando cheguei à África, já era lido por toda Cartago. só aquele presbítero de Cirene não o possuía, mas, por minha generosidade, copiou-o. pois que direi eu de Alexandria?

Aqui, tendo muito antes ultrapassado o curso de minha viagem, quando cheguei à África, já era lido por toda Cartago. Só aquele presbítero de Cirene não o possuía, mas, por minha generosidade, copiou-o. Pois, que direi de Alexandria?

onde ele é conhecido por quase todos mais do que por ti. Aqui ele atravessou o Egito, a Nítria, a Tebaida e todos os reinos de Mênfis.

onde é conhecido por quase todos mais do que por ti. Aqui ele atravessou o Egito, a Nítria, a Tebaida e todos os reinos de Mênfis.

Este eu vi ser lido por um certo ancião no deserto: a quem, quando lhe disse que era teu familiar, tanto por ele como por muitos irmãos me foi imposta esta embaixada, que, se alguma vez eu alcançasse estas terras com tua integridade, te compelisse a suprimir aquelas coisas que, naquele teu livro sobre as virtudes do bem-aventurado varão, confessaste ter omitido.

Este eu vi sendo lido no deserto por um certo ancião: quando lhe disse que era teu amigo, tanto ele como muitos irmãos me impuseram esta missão, para que, se alguma vez eu alcançasse estas terras com tu incólume, te obrigasse a completar aquilo que, naquele teu livro sobre as virtudes do bem-aventurado varão, confessaste ter omitido.

Age, pois, não desejo ouvir de ti aquelas coisas que os escritos bastam, mas que aquelas que então, ou por causa do fastio dos leitores,

como creio, omitiste, sejam explicadas, sendo muitos que, juntamente comigo, as pedem a ti.

Age, pois, não desejo ouvir de ti aquelas coisas que os escritos bastam, mas que aquelas que então, ou por causa do fastio dos leitores, como creio, omitiste, sejam explicadas, pois muitos, juntamente comigo, as reclamam de ti.

Capitulo 24

Com efeito, Postumiano, disse eu, enquanto há muito te ouvia atento às virtudes dos santos, com pensamentos silenciosos voltava ao meu Martinho, percebendo com razão que todas aquelas coisas, que cada um realizara separadamente, por meio deste único homem foram facilmente cumpridas.

Com efeito, Postumiano, disse eu, enquanto há muito te ouvia atento sobre as virtudes dos santos, com pensamentos silenciosos voltava ao meu Martinho, percebendo com razão que todas aquelas coisas, que cada um realizara de modo diverso, por meio deste único homem foram facilmente cumpridas.

pois, quando relataste as alturas, o que me é permitido dizer com a paz dos santos, nada ouvi de ti, em suma, no qual Martinho fosse inferior. mas assim como confesso que a virtude de ninguém jamais deve ser comparada com os méritos daquele homem, convém observar isto: ele é comparado em condição injusta com os eremitas ou mesmo com os anacoretas. pois estes, livres de todo impedimento, tendo apenas o céu e os anjos como testemunhas, são ensinados a realizar obras verdadeiramente admiráveis:

pois, quando relataste as alturas, o que me é permitido dizer com a paz dos santos, nada absolutamente ouvi de ti em que Martinho fosse inferior. mas assim como confesso que a virtude de ninguém jamais deve ser comparada com os méritos daquele homem, assim convém observar

que ele é comparado em condição injusta com os eremitas ou mesmo com os anacoretas. pois estes, livres de todo impedimento, tendo apenas o céu e os anjos como testemunhas, são ensinados a realizar obras claramente admiráveis:

este, no meio da assembleia e convivência dos povos, entre clérigos dissidentes, entre bispos enfurecidos, quando quase diariamente era pressionado por escândalos de um lado e de outro, permaneceu, no entanto, fundado sobre uma virtude inexpugnável contra todas as coisas e realizou tantas obras, quantas nem mesmo aqueles, que antes ouvimos ter estado ou estar no deserto, fizeram.

Este, no meio da assembleia e convivência dos povos, entre clérigos dissidentes, entre bispos enfurecidos, quando quase diariamente era pressionado por escândalos de um lado e de outro, permaneceu, no entanto, fundado sobre uma virtude inexpugnável contra todas as coisas e realizou tantas obras, quantas nem mesmo aqueles, que antes ouvimos ter estado ou estar no deserto, fizeram.

como se eles tivessem feito coisas iguais, porque o juiz fosse tão injusto, que não julgasse este ser melhor por mérito? Suponha, pois, que este fosse um soldado, que lutou em lugar desfavorável e, no entanto, saiu vitorioso, e componha igualmente aqueles outros com soldados, mas que combateram de posição igual ou até superior. O que então?

e como se aqueles tivessem feito feitos iguais, porque o juiz fosse tão injusto, que não julgasse este ser superior por mérito? Suponha, pois, que este tenha sido um soldado, que lutou em lugar desfavorável e, no entanto, saiu vitorioso, e compare igualmente aqueles a soldados, mas que combateram em terreno igual ou até mesmo superior. O que então?

ainda que a vitória de todos seja uma só, não pode ser igual a glória de todos. contudo, embora tenhas narrado feitos ilustres, de ninguém relataste que tenha ressuscitado um morto: por este único feito, certamente é necessário confessar que ninguém pode ser comparado a Martinho.

embora a vitória de todos seja uma só, não pode a glória de todos ser igual. contudo, quando trouxeste à memória feitos ilustres, de ninguém referiste um morto ressuscitado: por este único fato, certamente, é necessário confessar que ninguém pode ser comparado a Martinho.

Capitulo 25

pois, se é admirável que as chamas não tenham tocado aquele egípcio, aqui também ele frequentemente ordenou aos incêndios. se considerares que a ferocidade das feras sucumbiu aos anacoretas, aqui ele domou familiarmente tanto a fúria das feras quanto o veneno das serpentes.

Pois, se é admirável que a chama não tenha tocado aquele egípcio, também aqui, com frequência, ordenou que os incêndios se submetessem. Se considerares que a ferocidade das feras sucumbiu aos anacoretas, aqui, de modo familiar, tanto a fúria das feras quanto o veneno das serpentes ele reprimiu.

Pois, se o comparares àquele que curava os possessos de espíritos imundos pela ordem da palavra ou mesmo pela virtude das franjas, nem nesta parte se pode dizer que Martinho tenha sido inferior, conforme muitos testemunhos o demonstram.

Pois, se o comparares àquele que curava os possessos por espíritos imundos com a autoridade da palavra ou mesmo com o poder das franjas, nem mesmo nesta parte se pode dizer que Martinho tenha sido inferior, conforme muitos testemunhos o demonstram.

se também recorres àquele que, coberto com suas cerdas como vestimenta, era considerado visitado pelos anjos, com este os anjos falavam diariamente.

se também recorreres àquele que, coberto de pêlos como vestimenta, era considerado visitado pelos anjos, com este os anjos conversavam diariamente.

Ora, contra a vaidade e a ostentação, ele manteve um espírito tão invencível que ninguém desprezou mais fortemente esses vícios, uma vez que, estando ausente, frequentemente curou os atormentados por espíritos imundos, e não apenas comandava companheiros ou prefeitos, mas até mesmo os próprios reis. Isso é o mínimo entre suas virtudes, mas eu gostaria que você acreditasse que ninguém resistiu mais fortemente não apenas à vaidade, mas também às causas e ocasiões da vaidade.

Ora, contra a vaidade e a ostentação, ele manteve um espírito tão invencível que ninguém desprezou mais fortemente esses vícios, uma vez que, estando ausente, frequentemente curava os possessos por espíritos imundos, e não apenas comandava companheiros ou prefeitos, mas até mesmo os próprios reis. Isso é o mínimo entre suas virtudes, mas eu gostaria que acreditasses que ninguém resistiu mais fortemente não apenas à vaidade, mas também às causas e ocasiões da vaidade.

Pequena, de fato, mas não devo omitir o que vou dizer, porque também é digno de louvor aquele que, dotado do mais alto poder, demonstrou tão religiosa vontade de reverência para com o bem-aventurado homem.

Pequenas coisas, de fato, mas não devo deixar de mencionar, porque também é digno de louvor aquele que, dotado do mais alto poder, demonstrou uma vontade tão religiosa de reverência para com o bem-aventurado homem.

Lembro-me de que o prefeito Vicente, homem notável e a quem ninguém nas Gálias supera em todo gênero de virtudes, ao passar por Tours, pediu repetidamente a Martinho que lhe preparasse um banquete em seu mosteiro — aliás, ele apresentava o exemplo do bem-aventurado bispo Ambrósio, que naquele tempo se dizia frequentemente alimentar cônsules e prefeitos —: mas o homem de espírito mais elevado não quis, para que nenhuma vaidade ou arrogância se insinuasse a partir disso.

Lembro-me de que o prefeito Vicente, homem notável e a quem ninguém nas Gálias supera em todo gênero de virtudes, ao passar por Tours, pediu muitas vezes a Martinho que lhe preparasse um banquete em seu mosteiro — e, de fato, apresentava o exemplo do bem-aventurado bispo Ambrósio, que naquele tempo se dizia frequentemente alimentar cônsules e prefeitos —: mas o homem, de espírito mais elevado, não quis, para que nenhuma vaidade ou soberba se insinuasse a partir disso.

Portanto, é necessário que confesses que todas aquelas virtudes, que enumeraste, estiveram naqueles homens, mas não estiveram em Martinho.

Portanto, é necessário que confesses que todas aquelas virtudes, que enumeraste, estiveram em Moisés, mas não estiveram em Martinho.

Capitulo 26

O que você, disse Postumiano, está fazendo assim comigo? como se eu não pensasse sempre o mesmo que você e sempre tivesse pensado. Eu, na verdade, enquanto viver, sempre apreciarei, louvarei os monges do Egito, elogiarei os anacoretas, admirarei os eremitas: mas sempre farei uma exceção para Martinho: não ouso comparar a ele qualquer um dos monges, certamente nenhum dos bispos.

Que é isso, disse Postumiano, que tens comigo? Como se eu não pensasse o mesmo que tu e sempre tivesse pensado. Na verdade, enquanto eu viver, sempre apreciarei e proclamarei os monges do Egito, louvarei os anacoretas, admirarei os eremitas: mas sempre farei uma exceção para Martinho: não ouso compará-lo a nenhum dos monges, e certamente não a nenhum dos bispos.

Isto o Egito confessa, isto a Síria, isto a Etiópia conhece, isto a Índia ouviu, isto a Pártia e a Pérsia souberam, nem ignora a Armênia, o Bósforo excluído conheceu, e finalmente se alguém ou as Ilhas Afortunadas ou o glacial oceano frequenta.

Isto o Egito confessa, isto a Síria, isto a Etiópia conhece, isto a Índia ouviu, isto o Parto e o Persa souberam, nem ignora a Armênia, o Bósforo excluído conheceu, e finalmente se alguém ora as Ilhas Afortunadas ora o glacial oceano frequenta.

Quão mais miserável é esta região de nossos conterrâneos, que, tendo tido tão grande homem tão próximo, não mereceu conhecê-lo. No entanto, não atribuirei este crime ao povo em geral: somente os clérigos, somente os sacerdotes o ignoram, e não sem razão, pois não quiseram conhecê-lo por inveja, porque, se tivessem conhecido suas virtudes, teriam reconhecido seus próprios vícios.

pois mais miserável é esta região dos nossos, que, tendo tido tão grande homem tão perto, não mereceu conhecê-lo. Contudo, não misturarei a este crime o povo comum: só os clérigos, só os sacerdotes não o conhecem, e não sem razão invejosamente não quiseram conhecê-lo, porque se tivessem conhecido as suas virtudes, teriam reconhecido os seus próprios vícios.

Estremeço ao dizer o que recentemente ouvi, que algum infeliz, não sei quem, afirmou que tu mentiste em demasia naquele teu livro. Não é voz humana essa, mas do diabo, e não é a Martinho que se ofende nesta parte, mas a fé que se retira dos Evangelhos.

Horro ao dizer o que ouvi recentemente, que algum infeliz disse, não sei quem, que tu mentiste mais naquele teu livro. Não é voz de homem essa, mas do diabo, e não se tira o mérito de Martinho nesta parte, mas se nega a fé aos Evangelhos.

Pois, como o próprio Senhor testificou que obras desse tipo, as quais Martinho realizou, devem ser feitas por todos os fiéis, quem não crê que Martinho tenha feito essas coisas, não crê que Cristo tenha dito essas coisas.

pois o próprio Senhor testificou que obras desse tipo, as quais Martinho realizou, devem ser feitas por todos os fiéis, quem não crê que

Martinho tenha feito essas coisas, não crê que Cristo tenha dito essas coisas.

mas infelizes, degenerados, sonolentos, o que eles mesmos não podem fazer, envergonham-se das ações dele, e preferem negar as virtudes dele do que confessar a sua própria inércia.

mas os infelizes, degenerados e sonolentos, o que eles mesmos não podem fazer, envergonham-se das obras realizadas por ele, e preferem negar as virtudes dele do que confessar a sua própria inércia.

mas, enquanto nos apressamos para outros assuntos, deixemos toda a memória destes: tu, antes, como há muito desejo, tece as obras restantes de Martinho.

mas, enquanto nos apressamos para outros assuntos, deixemos toda a memória desses para trás: tu, antes, como há muito desejo, tece as obras restantes de Martinho.

Mas eu, digo, julgo mais correto que isso seja exigido de Galo, pois ele conhece mais coisas — e não poderia ignorar os feitos do mestre, sendo discípulo — e que não; sem merecimento, essa vez ele deve não só a Martinho, mas também a nós, porque eu já publiquei um livro, tu até agora relataste os feitos dos Orientais: que finalmente Galo desenrole essa história de discurso necessário, pois, como disse, ele nos deve a vez de falar e a seu Martinho, creio, prestará, para que não relutante comemore os feitos dele.

Mas eu, digo, julgo que mais corretamente isso deve ser pedido a Galo, pois ele conhece mais coisas — pois não poderia ignorar os feitos do mestre o discípulo — e que não; sem merecimento, essa vez ele deve não só a Martinho, mas também a nós, porque eu já publiquei um livro, tu até agora relataste os feitos dos Orientais: essa, enfim, história do discurso necessário Galo deve desenrolar, porque, como disse, e a nós deve a vez de falar e a seu Martinho, creio, prestará, para que não de má vontade comemore os feitos dele.

Capitulo 27

Eu certamente, disse Galo, embora seja inadequado para tamanho encargo, contudo, pelos exemplos de obediência relatados anteriormente por Postumiano, sou compelido a não recusar esse dever que me impõem.

Eu certamente, disse Galo, embora seja desigual a tamanho fardo, contudo, pelos exemplos de obediência relatados anteriormente por Postumiano, sou compelido a não recusar esse encargo que impondes.

mas enquanto penso que eu, um homem gaulês, vou falar entre aquitanos, temo que minha fala mais rústica ofenda seus ouvidos excessivamente urbanos. Contudo, me ouvirão como a um homem gurdoniano, que nada fala com afetação ou pompa.

mas, enquanto penso que eu, um homem gaulês, vou falar entre aquitanos, temo que minha fala mais rústica ofenda os vossos ouvidos excessivamente urbanos. Contudo, me ouvireis como a um homem gurdoniano, que nada fala com afetação ou pompa.

pois se me concedestes ser discípulo de Martinho, concedei-me também isto: que me seja permitido, seguindo seu exemplo, desprezar as vãs ostentações de discursos e os ornamentos de palavras.

Pois se me concedestes que sou discípulo de Martinho, concedei-me também isto: que me seja permitido, seguindo seu exemplo, desprezar as vãs ostentações de discursos e os ornamentos de palavras.

Tu, porém, respondeu Postumiano, podes falar céltico ou, se preferires, gaulês, contanto que fales de Martinho. Eu, porém, creio que, mesmo se fosses mudo, não te faltariam palavras para falar de Martinho com boca eloquente, assim como a língua de Zacarias se soltou no nome de João.

Tu, porém, respondeu Postumiano, fala céltico ou, se preferires, gaulês, contanto que fales de Martinho. Eu, porém, creio que, mesmo se

fosses mudo, não te faltariam palavras para falar de Martinho com boca eloquente, assim como a língua de Zacarias se soltou no nome de João.

Contudo, visto que és um homem de letras, fazes isso mesmo como um letrado, com artifício, para desculpares a inexperiência, porque abundas em eloquência. Mas nem a um monge convém ser tão astuto, nem a um gaulês ser tão ardiloso.

Contudo, como és um homem culto, fazes isso mesmo de modo artificioso, como um erudito, para desculpares a imperícia, pois transbordas de eloquência. Mas nem a um monge convém ser tão astuto, nem a um gaulês ser tão ardiloso.

Mas, antes, avança e desdobra o que te aguarda: pois há muito tempo, ocupando-nos com outros assuntos, consumimos o tempo, e já a sombra do sol poente, mais alongada, adverte que não resta muito do dia, com a noite próxima.

Contudo, avança antes e explica o que te aguarda: pois há demasiado tempo, ocupando-nos com outros assuntos, consumimos o tempo, e já a sombra do sol poente, mais alongada, adverte que não resta muito do dia, estando próxima a noite.

Em seguida, depois de todos termos ficado em silêncio por um breve momento, Galo começou assim: julgo que devo, antes de tudo, ter cuidado para não repetir aquelas coisas sobre as virtudes de Martinho que aquele Sulpício registrou em seu próprio livro. Por isso, passo por alto os primeiros feitos dele enquanto soldado, e não tocarei naqueles que realizou como leigo e monge; de fato, não direi o que ouvi de outros, mas apenas o que eu mesmo testemunhei.

Então, após todos termos ficado em silêncio por um momento, Galo começou assim: Penso que devo, antes de tudo, ter cuidado para não repetir aquelas coisas sobre as virtudes de Martinho que aquele Sulpício registrou em seu próprio livro. Por isso, passo por alto os primeiros feitos dele durante o serviço militar, e não mencionarei o que ele realizou

como leigo e como monge; de fato, não direi o que ouvi de outros, mas apenas o que eu mesmo testemunhei.

Capitulo 1

No primeiro momento, portanto, em que, deixadas as escolas, me uni ao bem-aventurado homem, poucos dias depois, seguimo-lo enquanto ele se dirigia à igreja. Entretanto, um pobre, quase nu nos meses de inverno, veio ao seu encontro, suplicando que lhe fosse dada uma veste.

Pois, logo no primeiro tempo, após deixar as escolas, me uni ao bem-aventurado varão, e poucos dias depois, seguimo-lo enquanto ele se dirigia à igreja. Entretanto, um pobre, quase nu nos meses de inverno, veio ao seu encontro, suplicando que lhe fosse dada uma veste.

Não ignorante, de fato, este de todas as coisas que devem ser recordadas, mas doce e agradável é o conhecimento mesmo ao reler o já conhecido, uma vez que por natureza está assim disposto, que alguém se alegre mais intensamente em conhecer com melhor consciência aquilo que reconhece não ser incerto pelo testemunho de muitos.

Não ignorante, de fato, este homem de todas as coisas que devem ser recordadas, mas é doce e agradável o conhecimento mesmo ao reler o que já se sabe, uma vez que por natureza está assim disposto, que alguém se alegre mais em conhecer com melhor consciência aquilo que reconhece não ser incerto pelo testemunho de muitos.

que, tendo mantido por muito tempo o silêncio devido à sua nobre modéstia, finalmente começou assim.

que, tendo mantido por muito tempo o silêncio com sua nobre modéstia, finalmente assim começou.

e pouco depois entra o presbítero Etério com o diácono Calupião e o subdiácono Amador; por último, o presbítero Aurélio, meu dulcíssimo, chegando por um caminho mais longo, ofegante, se apresentou.

e, pouco depois, entra o presbítero Etério com o diácono Calupião e o subdiácono Amador; por último, o presbítero Aurélio, meu dulcíssimo, chegando por um caminho mais longo, ofegante, se apresenta.

sem demora, o santo, sem que o pobre visse, retirou secretamente para si a túnica de dentro do anfíbalo e manda que o pobre, coberto, se retire. Em seguida, pouco depois, o arquidiácono, entrando, adverte conforme o costume: o povo espera na igreja, ele deve avançar para realizar os ofícios solenes.

sem demora, o santo, sem que o pobre visse, retirou-lhe secretamente a túnica de sob o manto e ordenou ao pobre, agora coberto, que se retirasse. Logo depois, entrou o arquidiácono e lembrou-lhe, conforme o costume, que o povo aguardava na igreja e que ele devia avançar para celebrar os ofícios solenes.

ao que ele, respondendo, disse que primeiro o pobre — falava, porém, de si mesmo — deveria ser vestido: que ele não poderia ir à igreja, a menos que o pobre recebesse a veste.

Ao que ele, respondendo, disse que primeiro o pobre — falava, porém, de si mesmo — deveria ser vestido: ele não poderia avançar para a igreja, a menos que o pobre recebesse a veste.

Confuso eu, em lugar daqueles que ele julgava não deverem ser admitidos, com dificuldade finalmente consegui que admitissem Eucério, dentre os substitutos, e Célsio, o consular; os demais foram rejeitados. Então acomodamos Galo no meio do assento.

Confuso eu, em lugar daqueles que ele julgava não deverem ser admitidos, a duras penas consegui, enfim, que admitissem Eucério dentre os substitutos e Célio, o consular; os demais foram repelidos. Então acomodamos Galo no meio do assento.

que, depois de manter por muito tempo o silêncio devido à sua nobre modéstia, finalmente começou assim.

que, tendo mantido por muito tempo o silêncio devido à sua nobre modéstia, finalmente começou assim.

ele, sem se comover, ordena que ele fique um pouco à porta, certamente procurando privacidade, enquanto vestia a roupa estando nu, esforçando-se com todas as forças para que pudesse ficar oculto o que havia feito. mas quando é que essas coisas ficam escondidas nos homens santos para aqueles que as buscam? queiram ou não, todas são reveladas. com esta, portanto, vestimenta ele sai para oferecer o sacrifício a Deus.

Ele, sem se mover, ordena que ele fique um pouco à porta, certamente procurando privacidade, enquanto vestia a roupa estando nu, esforçando-se com todas as forças para que pudesse ficar oculto o que havia feito. Mas quando, nos homens santos, essas coisas permanecem ocultas para aqueles que as buscam? Querendo ou não, tudo é revelado. Com esta, portanto, vestimenta, ele sai para oferecer o sacrifício a Deus.

Capitulo 2

Convencestes, disse ele, a mim para me ouvirem, homens santos e eloquentes, mas trouxestes ouvidos mais religiosos do que doutos, creio eu, para me ouvirem como testemunha da fé, não como alguém que falará com a abundância de um orador. Quanto, porém, ao que foi dito ontem, não o repetirei: aqueles que não o ouviram, conhecerão pelas Escrituras.

Reuniram-se, disse ele, para me ouvirem, homens santos e eloquentes, mas trouxeram, creio eu, ouvidos mais religiosos do que eruditos, para ouvirem a mim, testemunha da fé, não a alguém que falaria com a abundância de um orador. Quanto, porém, ao que foi dito ontem, não o repetirei: aqueles que não o ouviram, conhecerão pelas Escrituras.

e ainda que o fato tenha ocorrido em um dia muito celebrado e o tenhamos visto em meio a uma grande multidão do povo, apenas uma das virgens e um dos presbíteros, apenas três dos monges o viram: quanto aos demais, por que não o viram, não cabe a nós julgar.

e ainda que o tenhamos visto acontecer em um dia muito celebrado, diante de uma grande multidão do povo, apenas uma das virgens e um dos presbíteros, apenas três dos monges o viram: quanto aos outros, por que não o viram, não cabe a nós julgar.

Um pai de família apresentou a Martinho sua filha de doze anos, muda desde o ventre, suplicando que o santo varão, por seus méritos sagrados, desatasse a língua que estava atada.

Um pai de família começou a oferecer a Martinho sua filha de doze anos, muda desde o ventre, suplicando que o santo varão, por seus méritos sagrados, desatasse a língua atada.

Ele, cedendo aos bispos que o cercavam de ambos os lados, Valentino e Victrício, confessou-se incapaz para tamanha tarefa, mas a eles, como sendo mais santos, nada era impossível.

Ele, cedendo aos bispos que o cercavam tão fortemente, Valentino e Victrício, confessou-se incapaz para tamanha tarefa, mas a eles, como sendo mais santos, nada era impossível.

Podias ver a pele inchada em todas as veias e os órgãos vitais tensos como odres. Martinho, estendendo a mão, apalpou todos os membros do menino e fixou o dedo bem perto da pequena ferida, na qual a bestia havia injetado o veneno.

Podias ver a pele inchada por todas as veias e os órgãos vitais esticados como odres. Então Martinho, estendendo a mão, percorreu todos os membros do menino e cravou o dedo bem perto da própria feridinha, por onde a fera havia injetado o veneno.

então, com uma prece de exorcismo, abençoa um pouco de óleo e, assim, derrama o líquido santificado na boca da menina, enquanto

também segurava sua língua com os dedos.

então, com uma prece de exorcismo, abençoa um pouco de óleo e, assim, derrama o líquido santificado na boca da menina, enquanto também segurava sua língua com os dedos.

E não falhou o santo resultado da virtude. Pergunta o nome do pai: logo ela respondeu. Proclama o pai com alegria e lágrimas ao mesmo tempo, abraçando os joelhos de Martinho, e confessou a todos os que estavam admirados que esta era a primeira voz da filha que ele tinha ouvido.

E não falhou o santo resultado da virtude. Pergunta o nome do pai: logo ela respondeu. Proclama o pai com alegria e lágrimas igualmente, abraçando os joelhos de Martinho, e confessava a todos os que estavam admirados que esta era a primeira voz da filha que ele tinha ouvido.

Capitulo 3

É pequeno o que há pouco soube pelo relato do presbítero Arpágio, mas não parece que deva ser omitido. A esposa do conde Aviciano...

É pequeno o fato que recentemente conheci pelo relato do presbítero Arpágio, mas não parece que deva ser omitido. A esposa do conde Aviciano

Enquanto isso, pela estrada pública, uma carruagem fiscal vinha cheia de soldados. Mas, ao avistarem Martinho envolto em sua veste áspera, com um manto negro e esvoaçante, os animais de carga que estavam ao lado, assustados, recuaram um pouco para o outro lado.

enquanto isso, pela estrada pública, vinha uma carruagem fiscal repleta de soldados. mas, ao verem Martinho envolto em sua veste áspera, com um manto negro e pendente, os animais de carga que estavam ao lado recuaram um pouco, assustados, para o outro lado.

O presbítero testemunhou ter visto o óleo crescer e aumentar sob a bênção de Martinho, até que, transbordando em abundância, escorresse por cima; e que o mesmo, enquanto o pequeno vaso era levado de volta à dona da casa, fervia em virtude:

O presbítero testemunhou ter visto o óleo crescer e multiplicar-se sob a bênção de Martinho, até que, transbordando em abundância, se derramasse de cima; e que o mesmo, enquanto o pequeno vaso era levado de volta à dona da casa, fervia em virtude:

Em seguida, começaram a pressionar Martinho com açoites e porretes, quando ele, de fato, mudo e com uma paciência inacreditável, oferecendo as costas aos que o golpeavam, despertava maior insanidade nos infelizes, enfurecendo-os ainda mais por isso, porque ele, como se não sentisse os golpes infligidos, os desprezava.

Em seguida, começaram a pressionar Martinho com açoites e porretes, enquanto ele, mudo e com uma paciência inacreditável, oferecia as costas aos que o golpeavam, o que provocava maior insanidade nos infelizes, enfurecendo-os ainda mais pelo fato de ele desprezar os golpes infligidos, como se não os sentisse.

Imediatamente o alcançamos, encontrando-o vergonhosamente ensanguentado e dilacerado em todas as partes do corpo, tendo caído exânime no chão; logo o colocamos sobre seu jumentinho e, amaldiçoando o lugar daquela matança, apressamo-nos em partir rapidamente. Entretanto, aqueles homens, tendo retornado à sua carruagem com a fúria saciada, ordenam que os animais prossigam para onde haviam começado a ir.

Nós imediatamente o seguimos e o encontramos vergonhosamente ensanguentado e dilacerado em todas as partes do corpo, quando, sem vida, ele havia caído por terra; imediatamente o colocamos sobre seu jumento e, amaldiçoando o local daquela agressão, apressamo-nos em partir rapidamente. Entretanto, aqueles, tendo retornado à sua

carruagem com a fúria saciada, ordenam que os animais de tração sigam pelo caminho para onde haviam começado a ir.

pois, quando todas estas coisas, fincadas no solo, como se estivessem endurecidas em estátuas de bronze, permaneciam imóveis, mesmo com os condutores erguendo mais alto a voz e os açoites ressoando de um lado e de outro, absolutamente nada se movia. Então, todos se levantam juntos para os golpes: o castigo das mulas gaulesas consome os mastigios. Toda a floresta é arrebatada.

Quando todas essas coisas, fincadas no solo como se fossem estátuas de bronze, permaneceram imóveis, e os condutores, erguendo a voz ainda mais alto, com os chicotes ressoando de um lado e de outro, absolutamente nada se movia ou era movido. Então, todos se levantam juntos para aplicar os açoites: o castigo consome as rédeas gaulesas das mulas. Toda a floresta é arrebatada.

Um cão mais importuno nos ladrava. Em nome, disse, de Martinho, ordeno-te que te cales. O cão — o latido ficou preso na garganta:

Um cão mais importuno nos ladrava. Em nome, disse, de Martinho, ordeno que te cales. O cão — o latido ficou preso na garganta:

A língua que julgavas ter sido cortada - emudeceu. Assim, não é suficiente que o próprio Martinho tenha realizado milagres: crede-me, porque também outros, em seu nome, fizeram muitas coisas.

A língua que julgavas ter sido cortada - emudeceu. Assim, não é suficiente que o próprio Martinho tenha realizado milagres: crede em mim, porque também outros, em seu nome, fizeram muitas coisas.

Portanto, todos nos seguem com passos apressados. Conscientes do fato e do merecimento, confundidos pela vergonha, chorando e com o pó, com o qual haviam se sujado, a cabeça e o rosto aspergidos, lançam-se aos joelhos de Martinho, implorando perdão e pedindo que os deixasse partir: que bastava a eles, pela própria consciência, terem recebido punições, e que haviam compreendido suficientemente como a

própria terra poderia tê-los engolido vivos, ou antes, eles mesmos, perdidos os sentidos, deveriam ter-se enrijecido na natureza imóvel das rochas, assim como haviam visto os animais fixados nos lugares em que estavam: que rogavam e suplicavam que ele perdoasse a culpa do crime e lhes concedesse a oportunidade de partir.

Portanto, todos nos seguem com passos apressados. Conscientes do fato e do merecimento, confundidos pela vergonha, chorando e com o pó, com o qual eles mesmos se haviam sujado, a cabeça e o rosto aspergidos, ou se lançam aos joelhos de Martinho, implorando perdão e pedindo que lhes permitisse partir: que bastava terem recebido punições apenas pela própria consciência, e que haviam compreendido suficientemente como a própria terra poderia tê-los engolido vivos naquele mesmo lugar, ou que eles mesmos, antes, tendo perdido os sentidos, deveriam ter-se endurecido na natureza imóvel das rochas, assim como tinham visto os animais de carga fixados nos lugares onde estavam parados: que rogavam e suplicavam que ele perdoasse a culpa do crime e lhes concedesse a oportunidade de partir.

O bem-aventurado varão também havia percebido, antes que se apresentassem, que aqueles estavam detidos, e já nos havia dito isso anteriormente: contudo, concedeu-lhes clemente perdão e permitiu que partissem, restituindo os animais.

O homem bem-aventurado também havia percebido, antes que se apresentassem, que eles estavam detidos, e já nos havia dito isso anteriormente: contudo, concedeu-lhes clemente perdão e permitiu que partissem, restituindo os animais.

Capitulo 4

Auitiano, outrora conde, conhecíeis sua bárbara e demasiadamente cruel ferocidade, que ultrapassava todas as coisas. Este, com espírito raivoso, entrando na cidade de Tours, seguido por uma lamentável fileira

de prisioneiros acorrentados, ordena que se preparem diversos tipos de tormentos para os condenados, e dispõe para o dia seguinte, com a cidade atônita, avançar para a triste obra.

Auitiano, outrora conde, conhecíeis sua bárbara e demasiadamente cruel ferocidade, que ultrapassava tudo. Este, com espírito raivoso, entrando na cidade de Tours, enquanto seguiam fileiras miseráveis de cativos acorrentados, ordena que se preparem diversos tipos de tormentos para os condenados, e dispõe para o dia seguinte proceder, com a cidade atônita, à triste obra.

Muitas de suas ações anteriores, de fato, ficaram conhecidas no mundo e não puderam ser ocultadas, mas diz-se que são inumeráveis aquelas que, evitando a vanglória, ele escondeu e não permitiu que chegassem ao conhecimento dos homens; pois ele, tendo transcendido a condição humana, pisando a glória do mundo com a consciência de sua virtude, gozava tendo o céu por testemunha.

Muitas, de fato, suas ações anteriores se tornaram conhecidas no mundo e não puderam ser ocultadas, mas diz-se que são inumeráveis aquelas que, enquanto evitava a ostentação, ele escondeu e não permitiu que chegassem ao conhecimento dos homens; pois ele, tendo transcendido a condição humana, pisando a glória do mundo com a consciência de sua virtude, gozava tendo o céu por testemunha.

Então, de fato, toda a multidão, erguendo um clamor ao céu, começou a confessar Cristo como Deus; finalmente, todos, em grupos, começaram a lançar-se aos joelhos do bem-aventurado homem, pedindo com fé que os tornasse cristãos.

Então, de fato, toda a multidão, erguendo um clamor ao céu, começou a confessar Cristo como Deus; finalmente, todos, em grupos, começaram a lançar-se aos joelhos do bem-aventurado homem, suplicando com fé que os tornasse cristãos.

Por alguma razão que ignoro, estávamos a caminho da cidade de Camotum. Enquanto passávamos por uma certa aldeia, muito frequentada por uma multidão de habitantes, uma enorme turba nos saiu ao encontro, composta inteiramente de gentios: pois ninguém naquela aldeia conhecia um cristão. Mas, pela fama de tão grande homem, a multidão dos que afluíam cobria todos os campos que se estendiam amplamente.

Pela causa de alguma coisa, não sei qual, estávamos indo para a cidade de Chartres. Enquanto isso, ao passarmos por uma certa aldeia muito frequentada por uma multidão de habitantes, uma enorme turba veio ao nosso encontro, que era toda de gentios: pois ninguém naquela aldeia conhecia um cristão. Mas, pela fama de tão grande homem, a multidão dos que afluíam cobria todos os campos que se estendiam amplamente.

Os servos demorando-se, ele mesmo avança até os umbrais exteriores: ali, assim que percebeu, encontrou Martinho. Atordoado,

Os servos demorando-se, ele mesmo avança até os umbrais exteriores: ali, como percebera, encontra Martinho. Atordoado,

Enquanto isso, como uma multidão incrível nos cercava, certa mulher, cujo filho havia falecido pouco antes, começou a oferecer o corpo inanimado ao homem abençoado, estendendo as mãos e dizendo: "Sabemos que és amigo de Deus; restitui-me meu filho, porque é o único que tenho." A multidão restante uniu-se e clamava junto com as súplicas da mãe.

Enquanto isso, como uma multidão incrível nos cercava, certa mulher, cujo filho havia falecido pouco antes, começou a oferecer o corpo inanimado ao homem bem-aventurado, com as mãos estendidas, dizendo: Sabemos que és amigo de Deus; restitui-me meu filho, pois é o único que tenho. A multidão restante uniu-se e clamava junto com as súplicas da mãe.

Após a partida do santo, porém, convocou seus oficiais, ordenou que todas as guardas fossem relaxadas e logo ele mesmo partiu. Assim, tendo sido expulso Aviciano, a cidade alegrou-se e foi libertada.

Após a partida do santo, porém, convocou seus oficiais, ordenou que todas as guardas fossem relaxadas e logo ele mesmo partiu. Assim, tendo sido expulso Avitiano, a cidade alegrou-se e foi libertada.

Então, verdadeiramente, toda a multidão, erguendo um clamor ao céu, começou a confessar Cristo como Deus, e finalmente todos, em grupos, começaram a lançar-se aos joelhos do bem-aventurado homem, pedindo com fé que os tornasse cristãos.

Então, verdadeiramente, toda a multidão, erguendo um clamor ao céu, começou a confessar a Cristo como Deus; por fim, todos, em grupos, começaram a correr para os joelhos do bem-aventurado homem, pedindo com fé que os tornasse cristãos.

nem demorando, no meio do campo como estavam, impondo a mão sobre todos, fez catecúmenos de todos, ao mesmo tempo que, voltando-se para nós, dizia não ser irrazoável que catecúmenos fossem feitos no campo, onde costumavam ser consagrados os mártires.

nem demorando, no meio do campo como estavam, impondo a mão sobre todos, fez catecúmenos a todos, ao mesmo tempo que, voltando-se para nós, dizia não ser irrazoável que catecúmenos fossem feitos no campo, onde costumavam ser consagrados os mártires.

Capitulo 5

Venceste, disse Postumiano, Galo, venceste, não certamente a mim, que sou antes defensor de Martinho e que sempre soube e acreditei em todas estas coisas acerca daquele homem, mas venceste todos os eremitas e anacoretas.

Venceste, disse Postumiano, Galo, venceste, não certamente a mim, que sou antes defensor de Martinho e que sempre soube e acreditei em

todas estas coisas sobre aquele homem, mas venceste todos os eremitas e anacoretas.

Pois nenhum deles, como este vosso Martinho, ou melhor, nosso, dominou sobre as mortes. E com razão este Sulpício o compara aos apóstolos e profetas, aquele que em tudo se mostra semelhante a eles, como atestam a virtude da fé e as obras de poder.

pois nenhum deles, como este vosso Martinho, ou melhor, nosso, dominou sobre as mortes. E com razão este Sulpício o compara aos apóstolos e profetas, a quem em tudo se assemelha, como atestam a força da fé e as obras das virtudes.

mas prossegue, por favor, ainda que nada mais grandioso possamos ouvir, prossegue, contudo, Gálio, em desenrolar o que ainda resta agora de narrativa sobre Martinho. Pois o espírito se apressa em conhecer até mesmo seus menores e cotidianos atos, porque não há dúvida de que os menores atos dele são maiores que os maiores de outros.

mas prossegue, por favor, ainda que nada mais grandioso possamos ouvir, prossegue, contudo, Gálio, desenrolando o que ainda resta agora da narrativa sobre Martinho. Pois o espírito se apressa em conhecer até mesmo os seus menores e cotidianos atos, porque não há dúvida de que os seus menores são maiores do que os maiores de outros.

Admiro-me, porém, de que alguém, que tenha ainda que um tênue senso de religião, queira cometer tamanho pecado, a ponto de pensar que alguém possa mentir sobre Martinho.

Admiro-me, porém, de que alguém, que tenha ainda que um tênue senso de religião, queira cometer tamanho pecado, a ponto de pensar que alguém possa mentir sobre Martinho.

Afasta-se de qualquer um que vive sob Deus essa suspeita: pois Martinho não precisa disso, para ser defendido com mentiras. Mas a fidelidade de todo o discurso, ó Cristo, depositamos junto a ti, que não dissemos nem diremos outras coisas, senão aquelas que ou nós mesmos

vimos ou que por testemunhas manifestas ou, na maioria das vezes, pelo próprio relatando, conhecemos.

Afasta-se de qualquer um que vive sob Deus essa suspeita: pois Martinho não precisa disso, para ser defendido com mentiras. Mas a fidelidade de todo o discurso, ó Cristo, depositamos junto a ti, que não dissemos nem diremos outras coisas, senão aquelas que ou nós mesmos vimos ou que por testemunhas manifestas ou, na maioria das vezes, pelo próprio relatando, conhecemos.

Portanto, Martinho, quando uma e outra vez tentou aproximar-se do soberbo príncipe, recorreu às suas conhecidas defesas: envolveu-se em cilício, aspergiu-se de cinza, absteve-se de comida e bebida, e perpetuou a oração noites e dias.

Portanto, Martinho, quando uma e outra vez tentou aproximar-se do soberbo príncipe, recorreu aos conhecidos auxílios: envolveu-se em cilício, aspergiu-se de cinza, absteve-se de comida e bebida, e perpetuou a oração noites e dias.

No sétimo dia, um anjo se apresenta a ele: ordena-lhe que vá ao palácio confiante, que as portas reais, por mais fechadas que estejam, se abrirão por si mesmas, e que o espírito soberbo do imperador será amolecido.

No sétimo dia, um anjo lhe aparece: ordena-lhe que vá ao palácio confiante, que as portas reais, por mais fechadas que estejam, se abrirão por si mesmas, e que o espírito soberbo do imperador será amolecido.

Portanto, confirmado por uma fala de anjo presente desta maneira e confiado no auxílio, dirige-se ao palácio. As portas estão abertas, ninguém se opõe: finalmente, chega até o rei sem que ninguém o proíba. O qual, quando o viu chegando de longe, rangendo os dentes por ter sido admitido, de modo algum dignou-se a levantar-se para aquele que estava diante dele, até que um fogo cobrisse o trono real e um incêndio atingisse o próprio rei na parte do corpo em que estava sentado.

Portanto, confirmado por tal discurso do anjo presente e confiado em seu auxílio, dirige-se ao palácio. As portas estão abertas, ninguém lhe oferece resistência: finalmente, chega até o rei sem que ninguém o impeça. Este, ao vê-lo aproximar-se de longe, rangendo os dentes por ter sido admitido, de modo algum dignou-se a levantar-se diante de quem estava presente, até que um fogo cobriu o trono real e uma chama atingiu o próprio rei na parte do corpo em que estava sentado.

assim, de seu trono, o soberbo é derrubado e a Martinho, relutante, se levanta: e abraçando intensamente aquele que antes decidira desprezar, confessou, mais corrigido, ter sentido a virtude divina; e sem aguardar as súplicas de Martinho, primeiro cumpriu tudo antes mesmo de ser rogado.

Assim, ele é derrubado de seu trono, o soberbo, e contra a vontade se levanta para Martinho: e abraçando com grande afeto aquele que antes decidira desprezar, confessou, mais corrigido, ter sentido a virtude divina: e sem esperar pelas súplicas de Martinho, primeiro concedeu tudo antes mesmo de ser rogado.

Frequentemente o convidou para conversação e para banquete: por fim, ao partir, ofereceu-lhe muitos presentes, os quais o homem bem-aventurado, como sempre, guardião de sua pobreza, todos rejeitou.

conversou e o convidou frequentemente para refeições: por fim, ao partir, ofereceu-lhe muitos presentes, os quais o homem bem-aventurado, como sempre, guardião de sua pobreza, recusou todos.

Capitulo 6

Sou arrebatado, se acreditais em algo, pelo espírito e, pela dor, totalmente enlouqueço: não acreditam os cristãos nas virtudes de Martinho, que os demônios confessavam?

Estou arrebatado, se acreditais, pelo espírito e, pela dor, totalmente enlouqueço: não acreditam nas virtudes de Martinho os cristãos, que os

demônios confessavam?

O imperador Máximo governava o estado, homem digno de ser louvado por toda a sua vida, se lhe fosse permitido ou recusar a coroa que lhe foi imposta ilegitimamente pelo tumulto dos soldados, ou abster-se das guerras civis: mas um grande império não pôde ser recusado sem perigo, nem mantido sem armas.

O imperador Máximo governava a república, homem digno de louvor por toda a sua vida, se lhe fosse permitido ou rejeitar a diadema que lhe foi imposta ilegitimamente pelo tumulto dos soldados, ou abster-se das guerras civis: mas um grande império não pôde ser recusado sem perigo, nem mantido sem armas.

Ali, Martinho era frequentemente convocado e recebido no palácio, sendo veneravelmente honrado por ele: toda a conversa com ele era sobre as coisas presentes, sobre as futuras, sobre a glória dos fiéis, sobre a eternidade dos santos, enquanto, entretanto, dias e noites a rainha pendia dos lábios de Martinho: não inferior àquele exemplo evangélico, ela banhava os pés do santo com lágrimas e os enxugava com seus cabelos.

Aqui, Máximo frequentemente convocava e recebia Martinho no palácio, honrando-o com veneração: toda a sua conversa com ele era sobre as coisas presentes, sobre as futuras, sobre a glória dos fiéis, sobre a eternidade dos santos, enquanto, entretanto, dia e noite, a rainha pendia dos lábios de Martinho: não inferior àquele exemplo evangélico, ela banhava em lágrimas os pés do santo e os enxugava com seus cabelos.

Então, de fato, podias ver os miseráveis sendo atormentados por um fim diverso: uns, com os pés erguidos para o alto, como que pendurados de uma nuvem, e, no entanto, as vestes não caíam sobre o rosto, para que a parte desnudada do corpo não causasse vergonha; mas, na outra parte, vias, sem interrogatório, os negados serem torturados e confessando seus crimes. Os próprios nomes, sem que ninguém

perguntasse, eles os revelavam: aquele confessava ser Júpiter, este, Mercúrio.

Então, de fato, podias ver os miseráveis sendo atormentados por um fim diverso: uns, com os pés erguidos para o alto, como que pendurados de uma nuvem, e, no entanto, as vestes não caíam sobre o rosto, para que a parte desnudada do corpo não causasse vergonha; mas, na outra parte, vias, sem interrogatório, os negados serem torturados e confessando seus próprios crimes. Os nomes, ainda, sem que ninguém perguntasse, eram revelados: aquele confessava ser Júpiter, este, Mercúrio.

Finalmente, podias ver todos os ministros do diabo sendo torturados junto com o próprio autor, de modo que já em Martinho confessamos ter-se cumprido o que está escrito: *pois os santos julgarão os anjos* (1Co 6:3).

Finalmente, podias ver todos os ministros do diabo sendo torturados juntamente com o próprio autor, de modo que já em Martinho confessamos ter-se cumprido aquilo que está escrito: *pois os santos julgarão os anjos* (1Co 6:3).

Terminada a pequena ceia, recolheu os fragmentos do pão consumido e as migalhas, preferindo com bastante fidelidade aquelas relíquias aos banquetes imperiais. Bem-aventurada mulher, digna de ser comparada, por tão grande afeto de piedade, àquela que veio dos confins da terra para ouvir Salomão, se seguirmos a história simples.

Terminada a pequena ceia, recolheu os fragmentos do pão consumido e as migalhas, preferindo com bastante fidelidade aquelas relíquias aos banquetes imperiais. Bem-aventurada mulher, digna de ser comparada, por merecimento, àquela de tão grande piedade que veio dos confins da terra para ouvir Salomão, se seguirmos a história simples.

mas a fé das rainhas deve ser comparada, o que me é permitido dizer, separada a majestade do mistério: aquela buscou ouvir o sábio, esta, não

contente apenas em ter ouvido, mereceu servir ao sábio.

mas a fé das rainhas deve ser comparada, o que me é permitido dizer, deixando de lado a majestade do mistério: aquela buscou ouvir o sábio, esta, não contente apenas em ter ouvido, mereceu servir ao sábio.

Capitulo 7

A isso Postumiano respondeu: "Há muito tempo, Gaulo, ouvindo-te falar, admiro intensamente a fé fiel da rainha: mas onde está aquilo que se dizia, que nenhuma mulher jamais teria estado mais próxima de Martinho? Eis que esta rainha não apenas esteve presente, mas também serviu."

A isto, Postumiano disse: "Há muito tempo, Galo, ouvindo-te falar, admiro intensamente a fé fiel da rainha; mas onde está aquilo que se dizia, que nenhuma mulher jamais teria estado tão próxima de Martinho? Eis que esta rainha não apenas esteve próxima, mas também serviu."

e temo que aqueles que de bom grado se associam às mulheres possam defender-se um tanto com este exemplo.

e verdadeiramente temo que alguns se apoiem um pouco nesse exemplo, aqueles que de bom grado se misturam com mulheres.

pois, para que não se pensasse que isso fosse acaso e não antes concedido a Martinho, naquele ano em que ele faleceu, a tempestade voltou a se abater, renovada: tanto o mundo sentiu a partida do homem fiel, que, daquele cuja vida com razão se alegrava, chorou a morte.

pois, para que não se pensasse que isso fosse acaso e não, antes, concedido a Martinho, naquele ano em que ele faleceu, a tempestade voltou a se abater, revivida: tanto o mundo sentiu a partida do homem fiel, que, daquele cuja vida com razão se alegrava, chorou a morte.

Contudo, se para provar estas coisas que dissemos, o ouvinte mais fraco ou mais incrédulo exigir testemunhas, não apresentarei um só homem, mas milhares, e convocarei toda a região dos Senones, experimentada no testemunho da virtude.

Contudo, se para provar estas coisas que dissemos, o ouvinte mais fraco ou mais incrédulo exigir testemunhas, não apresentarei um só homem, mas milhares, e convocarei toda a região dos Senones, experimentada no testemunho da virtude.

Aprende, pois, a disciplina: que a esposa te sirva, não que governe, e que sirva, não que se recoste: assim como aquela Marta serviu ao Senhor, e contudo não foi convidada ao banquete; antes, foi preferida à que servia, aquela que antes ouvia a palavra. Mas em Martim essa rainha cumpriu ambas as coisas: e serviu como Marta, e ouviu como Maria.

Aprende, pois, a disciplina: que a matrona te sirva, não que governe, e que sirva, não que se recoste: assim como aquela Marta serviu ao Senhor, e contudo não foi convidada ao banquete; antes, foi preferida à que servia, aquela que antes ouvia a palavra. Mas em Martinho essa rainha cumpriu ambas as coisas: e serviu como Marta, e ouviu como Maria.

Mas se alguém não quiser usar este exemplo, que o observe em tudo: tal seja a causa, tal a pessoa, tal a obediência, tal o banquete, e em toda a vida apenas uma vez.

Pois, se alguém não quiser quiser seguir este exemplo, que o observe em tudo: tal seja a causa, tal a pessoa, tal o serviço, tal o banquete, e em toda a vida, apenas uma vez.

Capitulo 8

Excelentemente, disse Postumiano, vossa fala restringe os nossos, para que não se afastem do exemplo de Martinho, mas confesso-vos que estas palavras serão ouvidas por ouvidos surdos.

Excelentemente, disse Postumiano, tua fala restringe os nossos, para que não se afastem do exemplo de Martinho, mas confesso-te que estas coisas serão ouvidas com ouvidos surdos.

Pois se seguíssemos os caminhos de Martinho, nunca discutiríamos sobre o ósculo e estaríamos livres de todos os opróbrios da aparência teatral. Quanto ao mais, como costumais dizer, quando sois acusados de gula, somos Gauleses: assim, nesta parte, nunca seremos corrigidos nem pelo exemplo de Martinho nem por vossas disputas.

Pois se seguíssemos os caminhos de Martinho, nunca discutiríamos sobre o ósculo e estaríamos livres de todos os opróbrios da opinião teatral. Quanto ao mais, como costumais dizer, quando sois acusados de gula, somos Gauleses: assim, nesta parte, nunca seremos corrigidos nem pelo exemplo de Martinho nem por vossas disputas.

O diabo cedeu e abandonou o assento habitual: e é bastante certo que, após aquele dia, Aviciano se tornou mais brando, seja porque compreendeu que sempre agira conforme a vontade do demônio que o acompanhava, seja porque o espírito imundo, expulso da sua companhia por Martinho, foi privado do poder de agir, uma vez que o ministro se envergonhava do autor, e o autor não pressionava o ministro.

Cedeu o diabo e abandonou o assento habitual: e é bastante certo que, depois daquele dia, Aviciano se tornou mais brando, seja porque compreendeu que sempre agira conforme a vontade do diabo que o acompanhava, seja porque o espírito imundo, expulso da sua companhia por Martinho, foi privado do poder de atormentar, pois o ministro se envergonhava do autor, e o autor não pressionava o ministro.

Portanto, peço que vos calais, para que também o que vós falais não seja atribuído à minha inveja. Que toda a lembrança desses nos seja deixada: voltemos antes a Martinho.

Por isso, peço que vos calais, para que também o que dizeis não seja atribuído à minha inveja. Deixemos toda a lembrança desses homens

para nós: voltemos antes a Martinho.

A destruição deste, o bem-aventurado varão frequentemente havia encomendado a Marcelo, presbítero que ali residia. Após algum tempo, ao retornar, repreendeu o presbítero, por que ainda a estrutura do ídolo permanecia de pé.

A destruição deste, o bem-aventurado varão frequentemente havia encomendado a Marcelo, presbítero que ali residia. Após algum tempo, ao retornar, repreendeu o presbítero, por que ainda a estrutura do ídolo se mantinha de pé.

Pois certamente, enquanto contemplo aquela palha que é preparada para nossos leitos, vem à memória também o milagre realizado com a palha sobre a qual Martinho repousara.

Pois certamente, enquanto contemplo aquela palha que é preparada para nossos leitos, vem à memória também a virtude que foi realizada na palha em que Martinho jazera.

Então Martinho, recorrendo aos conhecidos auxílios, vigia a noite toda em oração; ao amanhecer, a tempestade levantada derrubou o templo do ídolo até os alicerces. Mas que estas coisas sejam ditas com Marcelo como testemunha.

Então Martinho, recorrendo aos conhecidos auxílios, vigia a noite toda em oração; ao amanhecer, a tempestade levantada derrubou o templo do ídolo até os alicerces. Mas que estas coisas sejam ditas com Marcelo como testemunha.

Após a partida dele, todas as virgens se precipitaram naquele aposento secreto: elas lambem cada lugar onde o homem abençoado havia se sentado ou se detido, e até mesmo a palha, sobre a qual ele havia repousado, elas repartem entre si.

Após a partida dele, todas as virgens se precipitaram naquele aposento: beijam cada lugar onde o homem abençoado havia se sentado

ou permanecido em pé, e até a palha, sobre a qual ele havia repousado, elas repartem entre si.

Uma delas, após alguns dias, pendurou no pescoço de um energúmeno, que era atormentado por um espírito de erro, uma parte da palha que havia recolhido para si como bênção. E sem demora, mais rápido do que se possa dizer, o demônio foi expulso e a pessoa foi curada.

Uma delas, poucos dias depois, pendurou ao pescoço de um energúmeno, que era agitado por um espírito de erro, a parte da palha que havia recolhido para si como bênção. E sem demora, mais rápido do que se pode dizer, o demônio foi expulso e a pessoa foi curada.

Capitulo 9

Outra virtude sua, não diferente, em obra semelhante, atestarei com Refrigério como testemunha. Uma coluna de imensa mole, sobre a qual se erguia um ídolo, ele se preparava para derrubar, mas não havia meio algum pelo qual isso pudesse ser realizado: então, conforme seu costume, ele se volta para a oração.

Outra virtude sua, não diferente, em obra semelhante, atestarei com Refrigério como testemunha. Uma coluna de imensa mole, sobre a qual se erguia um ídolo, ele se preparava para derrubar, mas não havia nenhum meio pelo qual isso pudesse ser realizado: então, conforme seu costume, ele se volta para a oração.

mas depois que ela se aproximou de nós com olhos ferozes e furiosos, Martinho, erguendo a mão [ao encontro], ordenou que o animal parasse:

mas depois que ela se aproximou de nós, com olhos ferozes e furiosos, Martinus, erguendo a mão [ao encontro], ordenou que o animal parasse:

O mesmo Befrígerio me é testemunha de que uma mulher, que sofria de um fluxo de sangue, ao tocar a veste de Martinho, seguindo o exemplo

daquela mulher evangélica, foi curada num instante.

O mesmo Befrígerio me é testemunha de que uma mulher, que sofria de um fluxo de sangue, ao tocar a veste de Martinho, seguindo o exemplo daquela mulher evangélica, foi curada num instante.

nem tampouco faltou entendimento na novilha, para que não percebesse que fora libertada: diante dos pés do santo, recuperada a tranquilidade, prostra-se, depois, por ordem de Martinho, buscou o seu rebanho e, mais serena que as outras ovelhas, misturou-se ao grupo das demais.

nem faltou entendimento na novilha, para que não percebesse que fora libertada: aos pés do santo, recuperada a tranquilidade, prostra-se, depois, por ordem de Martinho, buscou seu rebanho e se mesclou ao grupo das outras ovelhas com maior placidez.

Este foi aquele tempo em que, colocado entre as chamas, não sentiu o incêndio, o que não creio que deva ser relatado por mim, porque este mesmo Sulpício, embora tenha omitido em seu livro, expôs depois, contudo, na carta que dirigiu a Eusébio, então presbítero, agora bispo: a qual tu, Postumiano, ou creio que leste, ou se te é desconhecida, quando quiseres, tens à mão naquele armário: nós relataremos o que ele omitiu.

Este foi aquele tempo em que, colocado entre as chamas, não sentiu o incêndio, o que não creio que deva ser narrado por mim, porque este mesmo Sulpício, embora tenha omitido em seu livro, expôs depois, contudo, na carta que dirigiu a Eusébio, então presbítero, agora bispo: a qual tu, Postumiano, ou creio que leste, ou se te é desconhecida, quando quiseres, tens à mão naquele armário: nós relataremos o que por ele foi omitido.

Certa vez, enquanto percorria as dioceses, encontramo-nos com uma tropa de caçadores. Os cães perseguiam uma lebre; e já a pobre besta, vencida por tão longo percurso, como não houvesse escapatória em parte alguma pelos campos amplamente abertos, adiava a morte iminente,

prestes a ser capturada, com frequentes voltas. Diante do perigo dela, o bem-aventurado varão, movido por piedosa compaixão, ordena aos cães que cessem a perseguição e deixem a fugitiva partir. Imediatamente, ao primeiro comando da palavra, eles pararam: você acreditaria que estavam presos, ou melhor, fixados em suas próprias pegadas. Assim, o lebrão, com seus perseguidores imobilizados, escapou ileso.

Certa ocasião, enquanto percorria as dioceses, encontramos uma matilha de caçadores. Os cães perseguiam uma lebre; e já a pobre besta, vencida por tão longa distância, como não houvesse escapatória em parte alguma, pois os campos se estendiam amplamente por todos os lados, adiava a morte iminente, que a qualquer momento seria capturada, com frequentes voltas. Diante do perigo daquele animal, o bem-aventurado varão, movido por piedosa compaixão, ordenou aos cães que cessassem a perseguição e deixassem partir a fugitiva. Imediatamente, ao primeiro comando de sua palavra, eles pararam; poderias crer que estavam presos, ou melhor, fixados em suas próprias pegadas. Assim, o lebrinho, com seus perseguidores imobilizados, escapou ileso.

Capitulo 10

Vale a pena, porém, recordar também aquelas suas palavras familiares, espiritualmente salgadas.

Vale a pena, contudo, recordar também aquelas suas palavras familiares, espiritualmente salgadas.

Então, o diácono Cato, a quem competia a administração do mosteiro, sendo ele mesmo hábil na pesca, afirma que durante todo o dia não lhe sobreveira nenhuma captura, mas também que nenhum dos outros pescadores, que costumavam vender, conseguira fazer qualquer coisa. Vai, disse ele, lança tua linha, e a captura virá.

Então o diácono Cato, a quem pertencia a administração do mosteiro, ele mesmo instruído na pesca, nega que durante todo o dia lhe tivesse ocorrido qualquer captura, mas também que outros pescadores, que costumavam vender, tivessem conseguido fazer algo. Vai, disse ele, lança tua linha, a captura virá.

Igualmente, quando viu um porcateiro tremendo de frio e quase nu, vestido com uma pele, eis, disse ele, Adão [expulso do paraíso] na veste de pele apascenta porcos; mas nós, tendo deposto aquele homem velho, que ainda permanece nisto, revistamo-nos antes do novo Adão.

Da mesma forma, quando viu um porcariço tremendo de frio e quase nu, vestido com uma pele, eis, disse ele, Adão [expulso do paraíso] na veste de pele apascenta porcos; mas nós, tendo deposto aquele homem velho, que ainda permanece nisto, revistamo-nos antes do novo Adão.

Ao primeiro lançamento da rede, com um mínimo esforço, o diácono retirou um enorme peixe e, correndo alegremente para o mosteiro, sem dúvida como disse algum poeta — pois usamos um verso escolar, já que entre escolares conversamos —, trouxe para Argos o seu porco cativo, causando admiração.

Ao primeiro lançamento da rede, com um mínimo esforço, o diácono retirou um enorme peixe e, correndo alegremente para o mosteiro, sem dúvida como disse algum poeta — pois usamos um verso escolar, já que entre escolares conversamos —, trouxe para Argos, para a admiração de todos, o seu porco cativo.

Assim também aqueles que comparam o matrimônio à fornicação, veementemente erram, e aqueles que julgam que o matrimônio deve ser equiparado à virgindade, são profundamente infelizes e insensatos.

Assim também aqueles que comparam o matrimônio à fornicação, erram veementemente, e aqueles que julgam o matrimônio igualável à virgindade, são profundamente miseráveis e insensatos.

Contudo, esta distinção deve ser mantida pelos sábios: que o matrimônio pertença ao perdão, a virgindade olhe para a glória, e a fornicação seja atribuída ao castigo, a menos que seja purgada pela satisfação.

Contudo, esta distinção deve ser mantida pelos sábios: que o matrimônio pertença ao perdão, a virgindade olhe para a glória, e a fornicação seja atribuída à punição, a menos que seja purgada pela satisfação.

Capitulo 11

Passo àquilo que, por causa da marca dos tempos, sempre esteve oculto, mas a nós não pôde ser escondido: no qual está o milagre de que um anjo falou com ele face a face.

Passo àquilo que, por causa da marca dos tempos, sempre esteve oculto, mas a nós não pôde ser escondido: no qual está o milagre de que um anjo falou com ele face a face.

O imperador Máximo, aliás certamente bom, corrompido pelos conselhos dos sacerdotes, após a morte de Prisciliano, protegia com poder real o bispo Itácio, acusador de Prisciliano, e todos os demais associados dele, cujos nomes não é necessário mencionar, para que ninguém o acusasse de ter sido a causa, de qualquer modo que fosse, da condenação de um homem.

O imperador Máximo, aliás certamente bom, corrompido pelos conselhos dos sacerdotes após a morte de Prisciliano, protegia com poder real o bispo Itácio, acusador de Prisciliano, e todos os demais associados dele, cujos nomes não é necessário mencionar, para que ninguém o acusasse de ter sido por obra dele que um homem de qualquer tipo tivesse sido condenado.

Então Martinho — vou dizer-vos as próprias palavras — disse-lhe: "Dize-me, se alguma vez estiveste na guerra, se alguma vez estiveste na

linha de batalha?" E ele, respondendo, disse: "Frequentemente estive na linha de batalha e frequentemente participei da guerra."

Então Martinho — vou dizer-lhes as próprias palavras dele — disse: "Diga-me", perguntou, "se alguma vez esteve na guerra, se alguma vez esteve em linha de batalha?" E ele, respondendo, disse: "Frequentemente estive em linha de batalha e frequentemente participei da guerra."

e já no dia anterior o imperador, segundo a opinião deles, havia decretado enviar tribunos armados com plenos poderes às Hispânias, para que investigassem os hereges e, aos que fossem apanhados, tirassem a vida e os bens.

e já no dia anterior, o imperador, segundo a opinião deles, havia decretado enviar tribunos armados com plenos poderes às Espanhas, para que inquirissem os hereges e, aos que fossem apanhados, tirassem a vida e os bens.

então, finalmente, o soldado, confuso, corou, agradecendo por seu erro não ter sido permitido, nem corrigido por uma áspera repreensão de palavras, mas por uma verdadeira e razoável comparação, conforme a condição do soldado.

então, finalmente, o soldado, confundido, corou, agradecendo por seu erro não ter sido permitido, e por ter sido corrigido não com uma severa repreensão de palavras, mas com uma verdadeira e razoável comparação, conforme a condição de um soldado.

Estas coisas de modo algum agradavam a Martinho, o bispo, mas para os de má consciência aquela era até mesmo uma preocupação muito penosa, que ele, ao chegar, se abstivesse da comunhão deles, não faltando aqueles que seguiriam a constância de um homem tão grande, com a autoridade que precedia.

Estas coisas, de modo algum, pareciam agradáveis ao bispo Martinho, mas para aqueles de má consciência, esse era o cuidado mais

penoso: que ele, ao chegar, se abstivesse da comunhão deles, não faltando aqueles que, com a autoridade de um homem tão grande já estabelecida, seguissem sua constância.

Entram em conselho com o imperador, para que, enviando ao encontro os oficiais do mestre, fosse proibido que ele se aproximasse mais daquela cidade, a menos que confessasse que viria em paz com os bispos que ali residiam. Mas ele, astutamente frustrando-os, declara que virá com a paz de Cristo.

Entram em conselho com o imperador, para que, enviando ao encontro os oficiais do mestre, fosse proibido aproximar-se mais daquela cidade, a menos que confessasse vir com a paz dos bispos que ali estavam. Mas ele, astutamente frustrando-os, declara que virá com a paz de Cristo.

Capitulo 12

Não duvido, Sulpício, que te lembras com que afeto nos elogiou aquela virgem, quando também tu estavas presente, a qual tão profundamente se havia retirado da vista de todos os homens, que nem mesmo a Martinho, quando ele a queria visitar por motivo de dever, permitiu que se aproximasse dela.

Não duvido, Sulpício, que te lembras com que afeto nos pregou sobre aquela virgem, quando também tu estavas presente, a qual se havia removido tão profundamente dos olhos de todos os homens, que nem mesmo a Martinho, quando ele quis visitá-la por motivo de ofício, permitiu que se aproximasse.

pois, ao passar pelo pequeno campo dela, onde ela se havia mantido castamente por muitos anos antes, ouvindo falar de sua fé e virtude, desviou-se para honrar com um ato religioso, como bispo, a jovem de tão ilustre mérito.

Pois, ao passar pelo pequeno campo dela, no qual ela se havia mantido castamente por muitos anos, ouvindo falar da fé e virtude dela, desviou-se para que o bispo honrasse com um ato religioso uma jovem de tão ilustre mérito.

nós, seguindo-a, pensávamos que aquela virgem se alegraria, uma vez que teria isso como testemunho de sua virtude, para a qual o sacerdote de tão grande nome, tendo deixado de lado o rigor de sua determinação, teria vindo.

nós, que o seguíamos, pensávamos que aquela virgem se alegraria, uma vez que teria isso como testemunho de sua virtude, pois até ela viera um sacerdote de tão grande renome, tendo deixado de lado o rigor de seu propósito.

às quais, como Martinho pouco se comovesse, o rei, inflamado de ira, arrebatou-se de sua presença. Logo, foram enviados executores contra aqueles por quem Martinho havia intercedido.

às quais, como Martinho pouco se comovesse, o rei, inflamado de ira, arrebatou-se de sua presença. Logo, enviaram-se carrascos contra aqueles por quem Martinho havia intercedido.

Ó virgem gloriosa, que nem mesmo a Martinho permitiu que a visse! Ó Martinho bem-aventurado, que não tomou aquela recusa como afronta a si mesmo, mas, engrandecendo com exultação a virtude dela, alegrava-se com um exemplo inusitado, ao menos nestas regiões!

Ó virgem gloriosa, que nem mesmo a Martinho permitiu que a visse! Ó Martinho bem-aventurado, que não tomou aquela recusa como uma afronta a si mesmo, mas, engrandecendo com exultação a virtude dela, alegrava-se com um exemplo inusitado, ao menos nestas regiões!

Portanto, quando a noite iminente nos obrigou a permanecer não muito longe daquela pequena propriedade, aquela mesma virgem enviou um presente ao bem-aventurado homem: e Martinho fez o que antes não havia feito — pois ele nunca aceitou presente ou dádiva de ninguém —:

nada recusou daquilo que a venerável virgem havia enviado, dizendo que a bênção dela não deveria de modo algum ser rejeitada por um sacerdote, pois ela era preferível a muitos sacerdotes.

Portanto, quando a noite iminente nos obrigou a permanecer não muito longe daquela pequena vila, aquela mesma virgem enviou um presente ao bem-aventurado varão: e Martinho fez o que antes nunca fizera — pois ele jamais aceitara presente ou dádiva de ninguém —: nada recusou daquilo que a venerável virgem enviara, dizendo que a bênção dela não devia de modo algum ser rejeitada por um sacerdote, pois ela era preferível a muitos sacerdotes.

Ouçam, por favor, virgens, esse exemplo, para que suas portas, se desejam opor-se aos maus, fechem-nas também aos bons, e, para que não haja livre acesso a elas pelos ímpios, não temam excluir até mesmo os sacerdotes.

Ouçam, por favor, virgens, este exemplo, para que fechem suas portas, se desejam opor-se aos maus, também aos bons, e, para que não haja livre acesso a elas pelos ímpios, não temam excluir até mesmo os sacerdotes.

E, primeiro, secretamente, convocou-os e, com brandura, os chamou: os hereges, justamente condenados, mais pelo costume dos julgamentos públicos do que pelas perseguições dos sacerdotes; não haver motivo para que julgasse condenável a comunhão de Itácio e dos demais de sua parte. Que Teognito havia provocado a ruptura mais por ódio do que por motivo, e que, no entanto, era o único que, por enquanto, se separara da comunhão; que dos demais nada de novo havia sido feito. Além disso, poucos dias antes, um sínodo realizado pronunciara que Itácio não estava sujeito a culpa.

E, primeiro, secretamente, convocou-os e, com brandura, os chamou: os hereges, justamente condenados, mais pelo costume dos julgamentos públicos do que pelas perseguições dos sacerdotes; não haver motivo para que julgasse condenável a comunhão de Itácio e dos demais de sua

parte. Que Teognito havia provocado a ruptura mais por ódio do que por motivo, e que, no entanto, era o único que, por enquanto, se separara da comunhão; que dos demais nada de novo havia sido feito. Além disso, poucos dias antes, um sínodo realizado pronunciara que Itácio não estava sujeito a culpa.

Mas que sacerdote, além de Martinho, não teria tomado isso como uma ofensa pessoal? Que sentimentos contra a santa virgem, e quantas iras teria concebido em sua mente? Tê-la-ia julgado herege e decretado que deveria ser anatematizada.

Quem sacerdote, porém, exceto Martinho, não teria tomado isso como uma ofensa pessoal? Que movimentos contra a santa virgem e quantas iras teria concebido em sua mente? Teria julgado que ela era herege e decretado que deveria ser anatematizada.

quão verdadeiramente aquelas almas bem-aventuradas teriam preferido aquelas virgens, que com frequentes encontros por toda parte se apresentam ao encontro do sacerdote, que preparam banquetes sumptuosos, que juntas igualmente se reclinam à mesa!

Mas que preferência teria aquele bendito espírito por aquelas virgens que, com frequentes encontros, por toda parte se apresentam ao encontro do sacerdote, que preparam banquetes sumptuosos, que se reclinam à mesa juntamente com ele!

mas para onde me conduz o discurso? este tom um tanto mais livre deve ser refreado, para que talvez não incorra na ofensa de alguns: pois aos infiéis as palavras de repreensão não aproveitarão, mas aos fiéis o exemplo satisfará. contudo, eu de tal modo proclamarei a virtude desta virgem, que, no entanto, não julgue que se deva subtrair algo àquelas que, para ver Martinho, muitas vezes vieram de regiões distantes, uma vez que também os anjos frequentemente visitaram este homem bem-aventurado com afeto.

mas para onde me conduz a fala? este discurso um tanto livre deve ser reprimido, para que talvez não incorra na ofensa de alguns: pois as palavras de repreensão não aproveitarão aos infiéis, mas o exemplo satisfará aos fiéis. porém, eu de tal modo louvarei a virtude desta virgem, que todavia nada julgue ser subtraído àquelas que, para ver Martinho, muitas vezes vieram a ele de regiões distantes, uma vez que também os anjos frequentemente visitaram este homem bem-aventurado com afeto.

Capitulo 13

Quando isso foi descoberto por Martinho, já no tempo da noite, ele invadiu o palácio. Promete que, se fosse poupado, ele se comunicaria, contanto que também o tribuno, já enviado para a destruição das igrejas na Hispânia, fosse retirado. Sem demora, Máximo concede tudo.

Quando isso foi descoberto por Martinho, já no tempo da noite, ele invadiu o palácio. Prometeu, se fosse poupado, que se comunicaria, desde que também os tribunos já enviados para a destruição das igrejas nas Hispânias fossem retirados. E sem demora, Máximo concede tudo.

No dia seguinte, preparava-se a ordenação do bispo Félix, homem santíssimo e verdadeiramente digno, que em tempo melhor se tornaria sacerdote. A comunhão deste dia Martinho recebeu, julgando preferível ceder por uma hora do que não considerar aqueles sobre cujas cervizes a espada estava suspensa.

No dia seguinte, preparava-se a ordenação do bispo Félix, homem santíssimo e verdadeiramente digno, que em tempo melhor se tornaria sacerdote. A comunhão deste dia Martinho recebeu, julgando preferível ceder por uma hora do que não considerar aqueles sobre cujas cervizes a espada estava suspensa.

Após quase duas horas, Martinho sai até nós; e então aquele Sulpício, como ninguém falava com ele mais familiarmente, começou a suplicar-lhe que, com piedade, revelasse aos que perguntavam o que teria sido

aquele horror divino, que confessávamos ambos ter sentido, ou com quem ele estivera falando na cela; pois, de fato, tínhamos ouvido à porta apenas um som tênue e quase ininteligível de conversa.

Após quase duas horas, Martinho sai até nós; e então aquele Sulpício, como ninguém falava com ele mais familiarmente, começou a suplicar-lhe que, piedosamente, indicasse aos que perguntavam o que teria sido aquele horror divino, que confessamos nós ambos termos sentido, ou com quem ele teria conversado na cela; pois, de fato, nós tínhamos ouvido à porta um som de vozes dialogando, tênue e mal compreensível.

Apresentou-se-lhe repentinamente um anjo: *Com razão*, disse, *estás aflito, Martinho, mas não podias ter saído de outro modo. Recupera o vigor, retoma a constância, para que não incorras já não em perigo da glória, mas da salvação.*

Apresentou-se-lhe repentinamente um anjo: *Com razão*, disse, *estás aflito, Martinho, mas não podias ter saído de outro modo. Recupera o vigor, retoma a constância, para que não incorras já não em perigo da glória, mas da salvação.*

Direi a vocês, disse ele, mas por favor, não contem a ninguém: Inês, Tecla e Maria estiveram comigo. E descrevia para nós o rosto e o porte de cada uma.

Disse ele: *Contarei a vocês, mas, por favor, não digam a ninguém: Inês, Tecla e Maria estiveram comigo.* E descrevia-nos, além disso, o rosto e o porte de cada uma.

dezesseis anos depois ele viveu: não compareceu a nenhum sínodo, afastou-se de todas as reuniões de bispos.

dezesseis anos depois ele viveu: não compareceu a nenhum sínodo, afastou-se de todas as reuniões de bispos.

Estas coisas pareciam inacreditáveis até para muitos que estavam no mesmo mosteiro, quanto menos eu confio que todos os que ouvirem isto irão crer. Pois, se Martinho não tivesse vivido uma vida e virtude

inestimáveis, de modo algum seria considerado entre nós dotado de tanta glória. Embora não seja de admirar que a fraqueza humana tenha duvidado das obras de Martinho, uma vez que vemos muitos até hoje nem mesmo terem crido nos Evangelhos. De Martinho, porém, frequentemente vimos e experimentamos anjos sendo vistos familiarmente.

Estas coisas pareciam inacreditáveis até para muitos que estavam no mesmo mosteiro, quanto menos eu confio que todos os que ouvirem isto irão acreditar. Pois, se Martinho não tivesse vivido uma vida e virtude inestimáveis, de modo algum seria considerado entre nós dotado de tanta glória. Embora não seja de admirar que a fraqueza humana tenha duvidado das obras de Martinho, uma vez que vemos muitos, até hoje, nem mesmo terem acreditado nos Evangelhos. De Martinho, porém, frequentemente vimos e experimentamos anjos vistos familiarmente.

Vou contar um fato pequeno a seu respeito, mas contarei mesmo assim. Em Nîmes realizava-se um sínodo de bispos, ao qual ele de fato não quisera ir, mas desejava saber o que havia sido tratado. Por acaso, aquele Sulpício estava com ele. Navegavam, mas ele, como sempre, mantinha-se afastado dos demais, acomodado na parte mais remota da embarcação. Ali, um anjo anunciou-lhe o que havia sido tratado no sínodo. Nós, depois, investigando cuidadosamente a época em que o concílio se realizou, tivemos plena certeza de que aquele mesmo dia fora o da assembleia e que as mesmas decisões tomadas ali foram as que o anjo anunciara a Martinho.

Vou contar um fato pequeno a seu respeito, mas contarei mesmo assim. Em Nîmes realizava-se um sínodo de bispos, ao qual ele de fato não quisera ir, mas desejava saber o que havia sido tratado. Por acaso, aquele Sulpício estava com ele. Navegavam, mas ele, como sempre, mantinha-se afastado dos demais, sentado na parte mais remota da embarcação. Ali, um anjo anunciou-lhe o que havia sido tratado no sínodo. Nós, depois, investigando cuidadosamente a época em que o

concílio se realizou, tivemos plena certeza de que aquele mesmo dia fora o da assembleia e que as mesmas decisões ali tomadas foram as que o anjo anunciara a Martinho.

Capitulo 14

Além disso, quando lhe perguntamos sobre o fim do século, ele nos disse que Nero e o Anticristo viriam primeiro: Nero governaria na região ocidental, subjugando dez reis, e exerceria uma perseguição até o ponto de forçar a adoração dos ídolos das nações.

Quanto ao mais, quando lhe perguntamos sobre o fim do século, disse-nos que Nero e o Anticristo viriam primeiro: Nero, na região ocidental, depois de subjugar dez reis, exercerá o poder, e a perseguição por ele movida será levada a tal ponto, que obrigará a que os ídolos dos gentios sejam cultuados.

do Anticristo, verdadeiramente, primeiro o império do Oriente deve ser tomado, o qual certamente terá Jerusalém como sede e cabeça do reino: por ele tanto a cidade quanto o templo devem ser restaurados.

Mas, quanto ao Anticristo, ele primeiro tomaria o império do Oriente, e certamente teria Jerusalém como sede e capital do seu reino; por ele tanto a cidade quanto o templo seriam restaurados.

Licôncio, um homem fiel dentre os substitutos, quando uma peste extrema afligia a família daquele e, por exemplo de calamidade nunca ouvida, corpos enfermos caíam por toda a casa, implorou o auxílio de Martinho por meio de cartas.

Licôncio, um homem fiel dentre os substitutos, quando uma peste extrema afligia a família daquele e, por exemplo de calamidade inaudita, corpos enfermos tombavam por toda a casa, implorou o auxílio de Martinho por meio de cartas.

Não há dúvida, porém, de que o Anticristo, concebido por um espírito maligno, já havia nascido e já se encontrava em idade infantil, e

na idade legítima assumiria o império. Quanto ao fato de termos ouvido isto dele, já se passaram oito anos: avaliem vocês mesmos quão à beira do precipício já se encontram as coisas que são temidas como futuras.

Não há dúvida, porém, de que o Anticristo, concebido por um espírito maligno, já havia nascido e já estava estabelecido em seus anos de infância, e que na idade legítima assumiria o império. Quanto ao fato de termos ouvido isso dele, já se passaram oito anos: avaliem vocês mesmos quão à beira do precipício já se encontram as coisas que são temidas como futuras.

Enquanto Gaulo, ainda sem ter exposto completamente o que havia decidido relatar, falava estas coisas com grande ênfase, um servo doméstico entrou, anunciando que o presbítero Refrigério estava parado diante da porta.

Enquanto Gaulo, ainda não tendo concluído o que havia decidido relatar, falava estas coisas com grande ênfase, um servo da casa entrou, anunciando que o presbítero Refrigério estava à porta.

Começamos a duvidar se seria melhor ainda ouvir Galo, ou ir ao encontro do homem tão desejado por nós, que vinha até nós por motivo de dever.

começamos a duvidar se seria melhor ouvir ainda a Gaulo, ou ir ao encontro do homem tão desejado por nós, que vinha até nós por motivo de dever.

Neste momento, vêm à mente os grandes milagres daquele homem, que podemos admirar mais facilmente do que relatar. Certamente reconheceis o que digo: muitos são os seus feitos, que não podem ser explicados. Tal como este, que não sei se pode ser exposto por nós, tal como aconteceu.

Neste momento, vêm à mente os grandes milagres daquele homem, que podemos admirar mais facilmente do que relatar. Certamente reconheceis o que digo: muitos são os seus feitos, que não podem ser

explicados. Como, por exemplo, este, que não sei se pode ser exposto por nós tal como aconteceu.

Contudo, porque de modo algum foi possível expor todas as virtudes de Martinho, basta que hoje tenhais ouvido estas coisas; amanhã diremos as restantes. Assim, tendo igualmente aceitado esta promessa de Galo, levantamo-nos.

Contudo, porque de modo algum puderam ser expostas todas as virtudes de Martinho, baste-vos ter ouvido estas hoje; amanhã diremos o restante. Assim, tendo igualmente aceitado esta promessa de Galo, levantamo-nos.

Capitulo 1

Amanhece, Galo: é hora de levantar. Pois, como vês, tanto Postumiano insiste como este presbítero, que ontem perdeu a audiência, espera, para que aquilo que sobre o nosso Martinho tinhas adiado para hoje ser explicado, desenroles como devedor da promessa.

Amanhece, Galo: é hora de nos levantarmos. Pois, como vês, tanto Postumiano insiste quanto este presbítero, que perdeu a audiência de ontem, espera, para que aquilo que sobre o nosso Martinho tinhas adiado para ser exposto no dia de hoje, desenroles como devedor da promessa.

Não ignaro, de fato, de todas as coisas que devem ser recordadas, mas é doce e agradável conhecimento reler também o já conhecido, se de fato a natureza está assim constituída, para que alguém se regozije melhor em sua consciência por conhecer aquilo que sabe, pelos testemunhos de muitos, não ser incerto.

Não ignaro, de fato, de tudo quanto há para ser recordado, mas doce e grato conhecimento é também reler o já conhecido, uma vez que por natureza está assim disposto, que alguém se alegre mais intensamente

por conhecer com melhor consciência aquilo que sabe, pelo testemunho de muitos, não ser incerto.

pois [também] este, que desde a primeira juventude seguiu Martinho, conhece de fato todas as coisas, mas com prazer reconhece o que já sabe. Pois confessarei a ti, Galo, que as virtudes de Martinho me foram muitas vezes ouvidas, uma vez que também escrevi muito sobre ele em cartas: mas, pela admiração de seus feitos, sempre me são novas as coisas que, embora ouvidas repetidamente, são reviradas a seu respeito. Por isso, acrescentado a nós o ouvinte Refrigério, tanto mais intensamente nos congratulamos, quanto mais prontamente este Postumiano, que se apressa em levar estas coisas ao Oriente, receberá de ti a verdade como que selada diante de testemunhas. Enquanto eu falava estas coisas, com Galo já preparado para narrar, irrompeu uma multidão de monges, Evágrio o presbítero, Áper, Sabácio, Agrícola:

pois [também] este, que desde a primeira juventude seguiu Martinho, conhece de fato todas as coisas, mas reconhece com prazer o que já conhece. Pois confessarei a ti, Galo, que as virtudes de Martinho me foram ouvidas muitas vezes, uma vez que também escrevi muito sobre ele: mas, pela admiração dos feitos, sempre me são novas as coisas que, embora ouvidas repetidamente, são reviradas a seu respeito. Por isso, congratulamo-nos ainda mais intensamente por ter-nos sido acrescentado Refrigério como ouvinte, visto que Postumiano, que se apressa em levar estas coisas ao Oriente, receberá de ti a verdade como que selada diante de testemunhas. Enquanto eu falava isso, Galo já preparado para narrar, irrompeu uma multidão de monges: Evágrio, o presbítero, Áper, Sabácio, Agrícola.

e pouco depois entra o presbítero Etério com o diácono Calupião e o subdiácono Amador; por último, o presbítero Aurélio, meu dulcíssimo, chegando por um caminho mais longo, ofegante, apresentou-se.

e pouco depois entra o presbítero Etério com o diácono Calupião e o subdiácono Amador; por último, o presbítero Aurélio, meu dulcíssimo,

chegando por um caminho mais longo, aparece ofegante.

O que, digo eu, tão subitamente e inesperadamente, de regiões tão diversas, tão cedo vocês se reúnem? Nós, disseram eles, soubemos ontem que aquele Gaulês passou o dia todo narrando as virtudes de Martinho, e adiou o restante para o dia de hoje, porque a noite havia caído: por isso nos apressamos para formar uma plateia atenta para quem iria falar sobre assunto tão importante.

O que, digo eu, tão subitamente e inesperadamente, de regiões tão diversas, tão cedo concorreis? Nós, disseram, soubemos ontem que aquele Galo, durante todo o dia, narrou as virtudes de Martinho, e adiou o restante para o dia de hoje, porque a noite havia sobrevindo; por isso, apressamo-nos para formar um auditório frequente para aquele que estava prestes a discorrer sobre tão grande matéria.

Enquanto isso, foi anunciado que muitos seculares estavam parados diante das portas, não ousando entrar, mas suplicando para serem admitidos. Então Áper disse: "De modo algum convém que esses sejam misturados conosco, pois vieram mais por curiosidade do que por devoção para ouvir."

Enquanto isso, anunciou-se que muitos seculares estavam parados diante das portas, não ousando entrar, mas pedindo para serem admitidos. Então Aper disse: De modo algum convém que esses se misturem conosco, pois vieram para ouvir mais por curiosidade do que por devoção.

Confuso eu pela situação daqueles que ele julgava não deverem ser admitidos, com dificuldade finalmente consegui que admitissem Eucério, dos vicários, e Célsio, o consular; os demais foram rejeitados. Então acomodamos Galo no assento central:

Confuso eu, no lugar daqueles que ele julgava não deverem ser admitidos, com dificuldade finalmente consegui que admitissem

Eucério, dentre os substitutos, e Célsio, o consular; os demais foram repelidos. Então acomodamos Galo no assento central.

que, tendo por longo tempo um nobre silêncio devido à sua modéstia, finalmente começou a falar assim.

que, tendo mantido por muito tempo o silêncio devido à sua nobre modéstia, finalmente começou assim.

Capitulo 2

Reuniram-se, disse ele, para me ouvirem, homens santos e eloquentes, mas trouxeram, creio eu, ouvidos mais religiosos do que doutos, para ouvirem-me como testemunha da fé, não como alguém que falaria com abundância de orador. Quanto, porém, ao que foi dito ontem, não o repetirei: aqueles que não o ouviram, conhecerão pelas Escrituras.

Reuniram-se, disse ele, para me ouvirem, homens santos e eloquentes, mas trouxeram, creio eu, ouvidos mais religiosos do que eruditos, para ouvirem a mim, testemunha da fé, não a alguém que falaria com a abundância de um orador. Quanto ao que foi dito ontem, não o repetirei: aqueles que não o ouviram, conhecerão pelas Escrituras.

O novo Postumiano aguarda anunciar ao Oriente, para que não se prefira a si mesmo em comparação com Martinho ao Ocidente. E primeiro o ânimo anseia por explicar o que Befrígerio sussurra ao ouvido: o fato ocorreu na cidade de Camutena.

Novas Postumiano espera anunciar ao Oriente, para que não se prefira a si mesmo em comparação com Martinho ao Ocidente. E primeiro o ânimo anseia explicar o que Befrígerio sussurra ao ouvido: o fato ocorreu na cidade de Camutena.

Um pai de família apresentou a Martinho sua filha de doze anos, muda desde o ventre, suplicando que o santo varão, por seus méritos sagrados, desatasse a língua que estava atada.

Um pai de família apresentou a Martinho sua filha de doze anos, muda desde o ventre, suplicando que o santo varão, por seus méritos sagrados, desatasse a língua que estava atada.

ele, cedendo aos bispos que o cercavam de ambos os lados, Valentino e Victrício, confessou-se incapaz para tamanha tarefa, mas a eles, como a homens mais santos, nada declarou impossível.

Ele, cedendo aos bispos que o cercavam tão fortemente, Valentino e Victrício, confessou-se incapaz para tamanha tarefa, mas a eles, como sendo mais santos, nada era impossível.

mas eles, unindo piedosas preces com o pai em suplicante voz, rogavam a Martinho que concedesse o que se esperava. E ele, sem mais hesitar, tanto mostrando humildade como não adiando a piedade - ordena que a multidão do povo ao redor se afaste: apenas os bispos e o pai da menina permanecendo presentes, ele se prostra em oração do seu modo habitual.

Mas eles, unindo piedosas súplicas com o pai em voz suplicante, rogaram a Martinho que concedesse o que se esperava. E ele, sem mais hesitar — tanto para mostrar humildade como para não adiar a piedade — ordena que a multidão do povo ao redor se afaste; apenas os bispos e o pai da menina permanecendo presentes, ele se prostra em oração, segundo seu costume.

Em seguida, abençoa um pouco de óleo com a prece do exorcismo, e assim verteu na boca da menina o líquido santificado, enquanto também segurava a língua dela com os dedos.

Então, com uma breve prece de exorcismo, ele abençoa um pouco de óleo e, assim, derrama o líquido santificado na boca da menina, enquanto também segurava sua língua com os dedos.

E não enganou o santo o resultado da virtude. Pergunta o nome do pai: logo ela respondeu. Grita o pai com alegria e lágrimas ao mesmo

tempo, abraçando os joelhos de Martinho, e confessava a todos que estavam pasmos que esta foi a primeira voz da filha que ele ouviu.

E o santo resultado do poder não falhou. Ele pergunta o nome do pai: logo ela responde. O pai exclama com alegria e lágrimas ao mesmo tempo, abraçando os joelhos de Martinho, e confessou a todos os que estavam admirados que esta era a primeira voz da filha que ele tinha ouvido.

E para que isso não pareça incrível a alguém, que o presente Evágrio vos dê testemunho da verdade: pois o fato ocorreu na presença dele mesmo.

E para que isso não pareça incrível a alguém, que o presente Evágrio vos dê testemunho da verdade: pois o fato se deu na presença dele mesmo.

Capitulo 3

É pequeno o fato que recentemente conheci pelo relato do presbítero Arpágio, mas não parece que deva ser omitido. A esposa do conde Aviciano...

É pequeno o fato que recentemente conheci pelo relato do presbítero Arpágio, mas não parece que deva ser omitido. A esposa do conde Aviciano...

enviou a Martinho óleo, para que ele o abençoasse, conforme é costume, para diversas necessidades de doenças: a ampola de vidro era de tal tipo, que arredondada crescia no ventre com a boca alongada, mas a cavidade da boca saliente não estava cheia, porque assim é costume encher os vasilhames, para que a parte superior fique livre para ser fechada com tampões.

enviou a Martinho óleo, para que ele o abençoasse, conforme é costume, para diversas necessidades de doenças: a ampola de vidro era de tal tipo, que arredondada crescia no ventre com a boca alongada, mas

a cavidade da boca saliente não estava cheia, porque assim é costume encher os vasilhames, para que a parte superior fique livre para ser fechada com tampões.

O presbítero testemunhou que viu o óleo crescer sob a bênção de Martinho, até que, transbordando em abundância, se derramasse de cima; e que o mesmo, enquanto o pequeno vaso era levado de volta à dona da casa, ferveu em virtude.

O presbítero testemunhou que vira o óleo, sob a bênção de Martinho, crescer e aumentar, até que, transbordando em abundância, se derramasse por cima: e que o mesmo, enquanto o vasilhame era levado de volta à dona da casa, fervia em virtude:

pois entre as mãos do menino que o carregava, o óleo sempre transbordou de tal maneira, que toda a sua veste ficava coberta pela abundância do líquido derramado; e uma matrona recebeu o vasinho tão cheio até a borda superior, que o presbítero ainda hoje confessa, ao fechá-lo na tranca, onde costumam guardar com mais cuidado as coisas que se devem preservar, não haver espaço naquele vidro.

Pois, entre as mãos do menino que o carregava, o óleo sempre transbordou de tal modo, que toda a sua veste ficou coberta pela abundância do líquido derramado; e a matrona recebeu o pequeno vaso tão cheio até a borda superior, que o presbítero ainda hoje confessa, ao ser pressionado, que naquele vidro não havia espaço nem para a ponta de um prego, com a qual costumam ser fechadas as coisas que se quer guardar com mais cuidado.

Maravilhoso também foi aquilo que, a este — pois me observava — lembro-me ter acontecido. Um vaso de vidro com óleo, que Martinho havia abençoado, colocou numa janela um pouco mais elevada: um jovem servo, mais descuidado, puxou a toalha que estava sobreposta, ignorando que ali havia uma ampola. O vaso caiu sobre o pavimento revestido de mármore. Enquanto todos estavam aterrorizados pelo medo

de que a bênção de Deus tivesse se perdido, a ampola foi encontrada igualmente intacta, como se tivesse caído sobre as mais macias penas.

Maravilhoso também foi aquilo que — pois me lembro de que me observava — aconteceu a este. Um vaso de vidro com óleo, que Martinho havia abençoado, ele colocou numa janela um pouco mais elevada; um servo mais descuidado puxou o pano que estava sobreposto, ignorando que ali havia uma ampola. O vaso caiu sobre o pavimento revestido de mármore. Enquanto todos estavam aterrorizados pelo medo de que a bênção de Deus tivesse se perdido, a ampola foi encontrada igualmente intacta, como se tivesse caído sobre as mais macias penas.

Este acontecimento deve ser atribuído não tanto ao acaso, mas à virtude de Martinho, cuja bênção não poderia perecer. E quanto àquele feito por um certo homem, cujo nome, porque está presente e proibiu que fosse revelado, será omitido; a este evento, aliás, Saturnino também esteve presente.

Este acontecimento deve ser atribuído não tanto ao acaso, quanto à virtude de Martinho, cuja bênção não podia perecer. E quanto ao que foi feito por um certo homem, cujo nome, porque está presente e proibiu que fosse revelado, será omitido; a este tempo, de fato, Saturnino também esteve presente.

Um cão mais importuno nos ladrava. Em nome, disse, de Martinho, ordeno-te que te cales. O cão — o latido ficou preso na garganta:

Um cão mais importuno nos ladrava. Em nome, disse, de Martinho, ordeno-te que te cales. O cão — o latido parou na garganta:

A língua que julgavas cortada - emudeceu. Assim, não é pouco que o próprio Martinho tenha realizado virtudes: crede-me, porque também outros em seu nome fizeram muitas coisas.

e terias a língua cortada – ele se calou. Assim, não é pouco que o próprio Martinho tenha feito milagres: crede em mim, porque também outros, em seu nome, fizeram muitas coisas.

Capitulo 4

Vós conhecíeis outrora a ferocidade bárbara e demasiado cruel, além de tudo, do conde Aviciano. Este, com espírito raivoso, entrando na cidade de Tours, seguido por toda a miserável fileira de ordens acorrentadas, ordena que se preparem diversos gêneros de penas para os que serão destruídos, e dispõe para o dia seguinte, com a cidade atônita e aterrorizada, proceder à triste obra.

Vós conhecíeis outrora a ferocidade bárbara e demasiado cruel, além de tudo, do conde Aviciano. Este, com espírito raivoso, entrando na cidade de Tours, seguido por todas as miseráveis fileiras de cativos, ordena que se preparem diversos gêneros de suplícios para os condenados, e dispõe para o dia seguinte, com a cidade atônita e aterrorizada, proceder à triste obra.

pois em toda parte se soube que Martinho estava presente, ele sozinho, pouco antes da meia-noite, dirige-se ao pretório daquela besta; mas, como todos repousavam no profundo silêncio da noite e nenhuma porta estava trancada, ele entra e se prostra diante do limiar ensanguentado. Entretanto, Avitiano, sepultado em sono pesado, é perturbado por um anjo que o invade: "O servo de Deus", diz ele, "jaz diante de teu limiar e tu descansas?"

Onde quer que Martinho tivesse descoberto isso, ele sozinho, um pouco antes da meia-noite, dirige-se ao pretório daquela besta; mas, como todos repousavam no profundo silêncio da noite e nenhuma porta estava trancada, ele entra e se prostra diante do limiar ensanguentado. Enquanto isso, Avitiano, sepultado em sono pesado, é atingido por um anjo que o assalta: *Eis que o servo de Deus está prostrado diante de teu limiar, e tu descansas?*

Ao ouvir essas palavras, perturbado, ele se arranca de seu leito e, convocando os servos, exclama agitado que Martinho está diante da

porta: que fossem imediatamente, que abrissem os ferrolhos, para que o servo de Deus não sofresse injúria.

Ao ouvir essas palavras, perturbado, ele se arranca de seu leito e, convocando os servos, exclama trêmulo que Martinho está diante da porta: que fossem imediatamente, que abrissem os ferrolhos, para que o servo de Deus não sofresse injúria.

mas eles, como é a natureza de todos os servos, mal haviam saído do primeiro limiar, zombando de seu senhor por ter sido iludido por um sonho, negam que haja alguém à porta, conjecturando por sua própria imaginação que ninguém poderia estar acordado à noite, muito menos acreditariam que, naquele horror noturno, um sacerdote estivesse deitado ante o limiar alheio: e isso foi facilmente persuadido a Avitiano. novamente ele se dissolve em sono: mas logo, sacudido por uma força maior, exclama que Martinho está à porta: que por isso não lhe é permitida nenhuma quietude de alma e corpo.

mas eles, como é a natureza de todos os servos, tendo saído até a primeira porta, zombam de seu senhor por ter sido iludido por um sonho, negam que haja alguém diante da porta, conjecturando por si mesmos que ninguém poderia estar acordado à noite, muito menos acreditariam que, naquele horror da noite, um sacerdote estivesse deitado diante de portas alheias: e isso foi facilmente persuadido a Avitiano. Novamente ele se entrega ao sono: mas logo, sacudido por uma força maior, exclama que Martinho está diante da porta: que por isso nenhuma quietude da alma e do corpo lhe é permitida.

Enquanto os servos demoravam, ele mesmo avançou até a soleira exterior: ali, assim que percebeu, encontrou Martinho. Atordoado,

Os servos demorando, ele mesmo avança até o limiar exterior: ali encontra Martinho, como havia percebido. Aturdido,

Infeliz, com a manifestação de tão grande virtude, disse: "Que me fizeste, Senhor? Não tens necessidade de falar nada: sei o que desejas,

vejo o que buscas: parte o mais rápido possível, para que a ira celestial não me consuma por causa da tua injúria: já sofri punições suficientes até aqui. Crê que não foi levianamente tratado diante de mim, para que eu mesmo me apresentasse."

o infeliz, diante de tão grande manifestação de virtude, disse: *Que me fizeste, senhor? Não é preciso que me digas nada; sei o que desejas, vejo o que buscas. Parte o mais depressa possível, para que a ira celestial não me consuma por causa da injúria que te fiz; já sofri penas suficientes até aqui. Crê que não foi coisa leve para mim, que eu mesmo tenha saído.*

Após a partida do santo, porém, ele convoca seus oficiais, ordena que todas as guardas sejam relaxadas e logo ele mesmo parte. Assim, expulso Avitiano, a cidade se alegrou e foi libertada.

Após a partida do santo, porém, ele convoca seus oficiais, ordena que todas as guardas sejam relaxadas e logo ele mesmo parte. Assim, expulso Avitiano, a cidade se alegrou e foi libertada.

Capitulo 5

Estas coisas, sendo referidas por Anitiano a muitos, foram conhecidas, e recentemente Befrégio, o presbítero, a quem vedes presente, ouviu de Dagrido, homem fiel, dos tribunos, sob invocação da divina majestade, que lhe jurou ter isto relatado pelo próprio Anitiano.

Estas coisas, embora tenham sido conhecidas por muitos através do relato de Avitiano, recentemente o presbítero Befrígerio, a quem vedes diante de vós, ouviu de Dagrido, homem fiel dentre os tribunos, sob a invocação da divina majestade, o qual jurava que isto lhe fora narrado pelo próprio Avitiano.

Contudo, não quero que vos admireis por eu fazer hoje o que não fiz ontem, ao acrescentar a cada uma das virtudes os nomes e as pessoas

das testemunhas, às quais, se alguém for incrédulo, porque ainda estão no corpo, recorra.

Contudo, não vos admireis de eu hoje fazer o que ontem não fiz, ao acrescentar a cada uma das virtudes os nomes e as pessoas das testemunhas, às quais, se alguém for incrédulo, porque ainda estão no corpo, possa recorrer.

exigiu isso a infidelidade de muitos, que em algumas coisas, mencionadas ontem, dizem estar vacilando. recebam, portanto, testemunhas ainda íntegras e vivas, nas quais, porque duvidam de nossa fé, mais creiam. mas se são tão infiéis, professo que nem a eles hão de crer.

A incredulidade de muitos exigiu isso, os quais, em relação a algumas coisas que foram mencionadas ontem, dizem-se vacilantes. Recebam, portanto, testemunhas ainda incólumes e vivas, nas quais, porque duvidam de nossa fé, creiam mais. Mas se são tão infiéis, confesso que nem a eles hão de crer.

Admiro, porém, que alguém, que tenha mesmo um tênue senso de religião, queira cometer tamanho pecado, a ponto de pensar que alguém possa mentir sobre Martinho.

Admiro-me, porém, de que alguém, que tenha ao menos um tênue senso de religião, queira cometer tamanho pecado, a ponto de pensar que alguém possa mentir sobre Martinho.

Afaste-se de qualquer um que vive sob Deus essa suspeita: pois Martinho não precisa disso, para ser defendido com mentiras. Mas depositamos em ti, ó Cristo, a fidelidade de todo o discurso, não tendo dito nem dizendo outras coisas, senão aquelas que nós mesmos vimos ou que conhecemos por testemunhas manifestas ou, na maioria das vezes, pelo próprio relato dele.

Afasta-se de qualquer um que vive sob Deus essa suspeita: pois Martinho não precisa disso, para ser defendido com mentiras. Mas a

fidelidade de todo o discurso, ó Cristo, depositamos em ti, que não dissemos nem diremos outras coisas, senão aquelas que ou nós mesmos vimos ou que por testemunhas manifestas, ou na maioria das vezes pelo próprio relatando, conhecemos.

Contudo, ainda que tenhamos adotado a forma de diálogo, para que a leitura se variasse e aliviasse o fastio, declaramos que piedosamente preparamos a verdade da história. A incredulidade de alguns me compeliu, não sem minha dor, a inserir estas coisas de fora. Mas que o discurso retorne ao nosso consesso:

Contudo, ainda que tenhamos assumido a forma de diálogo, para que a leitura se variasse e aliviasse o fastio, declaramos piedosamente que preparamos a verdade da história. A incredulidade de alguns me compeliu, não sem minha dor, a inserir estas coisas de fora. Mas que o discurso retorne à nossa reunião:

no qual, como vejo que sou ouvido com tanto zelo, devo confessar que Aprus agiu com firmeza, ao repelir os infiéis, julgando que somente aqueles que cressem deveriam ouvir.

no qual, ao ver que sou ouvido com tanto interesse, devo confessar que Aprus agiu com constância, ao repelir os infiéis, julgando que somente aqueles que cressem deveriam ouvir.

Capitulo 6

Arrebatado estou, se algo credes, pelo espírito e, pela dor, totalmente enlouqueço: não creem nas virtudes de Martinho os cristãos, virtudes que os demônios confessavam?

Arrebatado estou, se algo credes, pelo espírito e, pela dor, completamente enlouqueço: não creem os cristãos nas virtudes de Martinho, que os demônios confessavam?

O mosteiro do bem-aventurado varão estava distante da cidade por duas milhas; mas se, quantas vezes ele estava para vir à igreja, pusesse o

pé fora do limiar de sua cela, verias por toda a igreja energúmenos rugindo, e como que, ao chegar o juiz, as hostes condenadas a tremer, de modo que o gemido dos demônios indicava aos clérigos, que não sabiam que ele viria, a chegada do bispo. Vi certo homem, ao aproximar-se Martinho, ser arrebatado ao ar e, com as mãos estendidas, ficar suspenso no alto, de modo que de modo algum tocasse o solo com os pés.

O mosteiro do bem-aventurado varão estava distante dois milhas da cidade; mas, se quando estava para vir à igreja ele punha o pé fora do limiar de sua cela, verias por toda a igreja energúmenos rugindo, e como que, ao chegar o juiz, as hostes condenadas tremerem de pavor, de modo que o gemido dos demônios indicava aos clérigos, que não sabiam que ele viria, a chegada do bispo. Vi certo homem, ao aproximar-se Martinho, ser arrebatado ao ar e ficar suspenso no alto com as mãos estendidas, de modo que de forma alguma tocasse o solo com os pés.

Se, porém, alguma vez Martinho se dispusesse a realizar o exorcismo de demônios, a ninguém tocava com as mãos, a ninguém repreendia com palavras, como frequentemente a multidão de palavras é agitada pelos clérigos, mas, trazidos os energúmenos, mandava que os outros se retirassem, e, fechadas as portas, no meio da igreja, envolto em cilício, aspergido de cinzas, prostrado no chão, orava.

Se, porém, alguma vez Martinho se dispusesse a exorcizar demônios, a ninguém tocava com as mãos, a ninguém repreendia com palavras, como frequentemente pela boca dos clérigos se revolve uma multidão de discursos, mas, trazidos os energúmenos, mandava que os outros se retirassem e, fechadas as portas, envolto em cilício no meio da igreja, aspergido de cinza, prostrado no chão, orava.

Então, de fato, verias os miseráveis serem atormentados por diversos modos: uns, com os pés erguidos para o alto, como se pendessem de uma nuvem, e, no entanto, as vestes não caíam sobre o rosto, para que a parte descoberta do corpo não causasse vergonha: mas, em outra parte,

verias, sem interrogatório, serem sacudidos e confessarem seus próprios crimes. Até mesmo os nomes, sem que ninguém perguntasse, eles revelavam: aquele confessava ser Júpiter, este, Mercúrio.

Então, de fato, podias ver os miseráveis serem atormentados com diversos desfechos: uns, com os pés erguidos para o alto, como se pendurados de uma nuvem, e, no entanto, as vestes não caíam sobre o rosto, para que a parte desnuda do corpo não causasse vergonha; mas, em outra parte, vias, sem interrogatório, serem sacudidos e confessarem seus próprios crimes. Até mesmo os nomes, sem que ninguém perguntasse, eles revelavam: aquele confessava ser Júpiter, este, Mercúrio.

Finalmente, podias ver todos os ministros do diabo sendo atormentados junto com o próprio autor, de modo que já em Martinho confessamos ter-se cumprido o que está escrito: pois os santos julgarão os anjos.

Finalmente, podias ver todos os ministros do diabo sendo atormentados junto com o próprio autor, de modo que já em Martinho confessamos ter-se cumprido o que está escrito: *pois os santos julgarão os anjos* (1Co 6:3).

Capitulo 7

Uma aldeia no território dos Senones era afligida todos os anos pela saraiva. Oprimidos por males extremos, os habitantes pediram auxílio a Martinho: enviaram por meio de Auspício, homem de posição prefeitorial, uma embaixada suficientemente confiável, cujos campos uma tempestade, mais grave do que a dos outros, costumava devastar de modo especial.

Uma aldeia no território dos Senones era afligida todos os anos pela saraiva. Oprimidos por males extremos, os habitantes pediram auxílio a Martinho: enviaram por meio de Auspício, homem de posição

prefeitorial, uma embaixada suficientemente confiável, cujos campos uma tempestade, mais grave do que a dos outros, costumava devastar de modo especial.

mas, feita ali a oração, Martinho libertou tão completamente toda a região da peste que a assolava, que durante vinte anos, os quais ele depois permaneceu no corpo, ninguém naqueles lugares sofreu com granizo.

Mas, tendo feito ali uma oração, Martinho libertou tão completamente toda a região da praga iminente, que durante vinte anos, nos quais depois permaneceu no corpo, ninguém naqueles lugares sofreu com a saraiva.

pois, para que não se pensasse que isso fosse casual e não antes concedido a Martinho, naquele ano em que ele faleceu, a tempestade voltou a se abater com renovada força: de tal modo o mundo sentiu a partida do homem fiel, que, daquele cuja vida com razão se alegrava, chorou a morte.

O que, para que não se pensasse ser fortuito e não antes concedido a Martinho, naquele ano em que ele faleceu, novamente se abateu uma tempestade renovada: tanto o mundo sentiu a partida do homem fiel, que, daquele de cuja vida com razão se alegrava, lamentou a morte.

Contudo, se para provar estas coisas que dissemos, alguém mais fraco ou mais incrédulo exigir testemunhas, não um só homem, mas muitos milhares apresentarei, e toda a região dos Senones, que experimentou o testemunho de seu poder, invocarei.

Contudo, se para provar estas coisas que dissemos, o leitor mais fraco ou mais exigente exigir testemunhas, não apresentarei um só homem, mas milhares, e convocarei toda a região dos Senones, que experimentou o testemunho de seu poder comprovado.

e contudo tu, presbítero Refrigeri, creio, te lembras, recentemente tivemos uma conversa sobre isso com Rômulo, aquele filho de Auspício,

homem honrado e religioso. Ele nos relatava essas coisas como se fossem incertas, e, temendo os eventos futuros devido às constantes perdas, como tu mesmo viste, lamentava com grande tristeza em seu íntimo que Martinho não tivesse sido preservado para estes tempos.

e contudo tu, presbítero Refrigeri, creio que te lembras, recentemente tivemos uma conversa sobre isso com Rômulo, filho daquele Auspício, homem honrado e religioso: ele nos relatava estas coisas como se fossem incertas, e, temendo os futuros resultados através de constantes perdas, como tu mesmo viste, lamentava com grande tristeza em seu íntimo que Martinho não tivesse sido reservado para estes tempos.

Capitulo 8

Mas, para retornar a Aviciano — que, embora em todos os lugares e em todas as cidades erguesse infames monumentos de sua crueldade, somente em Tours era inofensivo: e aquela fera, que se alimentava de sangue humano e das mortes dos infelizes, mostrava-se mansa e tranquila na presença do homem abençoado —:

Mas, para retornar a Aviciano — que, enquanto erguia em todos os lugares e em todas as cidades infames monumentos de sua crueldade, somente em Tours era inocente: e aquela fera, que se alimentava de sangue humano e das mortes dos infelizes, mostrava-se mansa e tranquila na presença do bem-aventurado homem —:

Lembro que certo dia ele veio a ele: ao entrar em seu aposento privado, viu atrás de suas costas um demônio de espantosa grandeza sentado. Soprando de longe, para usar uma palavra pouco latina, pois assim é necessário, Aviciano, pensando que era ele quem estava sendo soprado, disse: "Por que me recebes assim, santo?" Então Martinho respondeu: "Não a ti, mas àquele que, repugnante, paira sobre teu pescoço."

Lembro que certo dia ele veio a ele: ao entrar em seu aposento privado, viu atrás de suas costas um demônio de espantosa grandeza sentado. Soprando de longe, para usar uma palavra pouco latina, pois assim é necessário, Aviciano, pensando que era ele quem estava sendo soprado, disse: "Por que me recebes assim, santo?" Então Martinho respondeu: "Não a ti, mas àquele que, repugnante, paira sobre teu pescoço."

O diabo cedeu e abandonou o assento familiar: e é bastante certo que, após aquele dia, Aviciano se tornou mais brando, seja porque compreendeu que sempre agira conforme a vontade do diabo que o acompanhava, seja porque o espírito imundo, expulso da sua companhia por Martinho, foi privado do poder de atormentar, uma vez que o ministro se envergonhava do autor, e o autor não pressionava o ministro.

O diabo cedeu e abandonou o assento habitual: e é bastante certo que, após aquele dia, Aviciano se tornou mais brando, seja porque compreendeu que sempre agira conforme a vontade do diabo que nele habitava, seja porque o espírito imundo, expulso da sua companhia por Martinho, foi privado do poder de atormentar, uma vez que o ministro se envergonhava do autor, e o autor não pressionava o ministro.

No povoado de Ambatiensi, isto é, no antigo castelo, que agora é habitado por muitos irmãos, havia um ídolo que vocês conheciam, construído com grande trabalho. Uma mole torreada, de pedras muito polidas, se erguera, a qual, elevando-se em forma de cone, mantinha a superstição do lugar com a dignidade da obra.

Na vila de Ambatiensi, isto é, no antigo castelo, que agora é habitado com frequência pelos irmãos, havia um ídolo que vós conhecíeis, grandemente construído. Uma mole torreada, de pedras polidíssimas, se erguera, a qual, elevando-se em forma de cone para o alto, conservava a superstição do lugar pela dignidade da obra.

A destruição deste ídolo, o bem-aventurado varão frequentemente havia encomendado a Marcelo, presbítero que ali residia. Após algum tempo, retornando, repreendeu o presbítero, perguntando por que a estrutura do ídolo ainda permanecia de pé.

A destruição deste ídolo, o bem-aventurado homem havia frequentemente ordenado a Marcelo, presbítero que ali residia. Após algum tempo, ao retornar, repreendeu o presbítero, perguntando por que a estrutura do ídolo ainda permanecia de pé.

ele alegou que, com o esforço da mão militar e a força da multidão pública, tal massa poderia ser derrubada, muito menos pensaria que isso pudesse facilmente ser tratado por clérigos fracos ou monges enfermos.

Ele alegou que, com o esforço de mão militar e a força da multidão pública, tão grande mole poderia ser derrubada, quanto mais não julgava fácil que por meio de clérigos débeis ou monges enfermos pudesse ter sido providenciado.

Então Martinho, recorrendo aos conhecidos socorros, vigia a noite toda em oração; pela manhã, levantada a tempestade, derruba o templo do ídolo até os alicerces. Mas que estas coisas sejam ditas com Marcelo como testemunha.

Então Martinus, recorrendo aos conhecidos auxílios, vigia a noite toda em oração; ao amanhecer, uma tempestade surgida derrubou o templo do ídolo até os fundamentos. Mas que estas coisas sejam ditas com Marcelo como testemunha.

Capitulo 9

Outra virtude sua, não diferente, em obra semelhante, com Refrigério atestando, relatarei. Uma coluna de imensa mole, sobre a qual um ídolo se erguia, ele se preparava para derrubar, mas não havia nenhum meio pelo qual isso pudesse ser realizado: então, conforme seu costume, ele se volta para a oração.

Relatarei outra virtude sua, não diferente, em obra semelhante, com Refrigério como testemunha. Uma coluna de imensa mole, sobre a qual se erguia um ídolo, ele se preparava para derrubar, mas não havia nenhuma possibilidade de que isso se realizasse; então, conforme seu costume, volta-se para a oração.

Contarei outra virtude sua, não diferente, em obra semelhante, com Refrigério atestando. Uma coluna de imensa mole, sobre a qual um ídolo se erguia, ele se preparava para derrubar, mas não havia nenhum meio pelo qual isso pudesse ser realizado: então, conforme seu costume, ele se volta para a oração. É certo que se viu uma coluna semelhante, de certo modo, cair do céu, a qual, ao se chocar com o ídolo, reduziu toda aquela mole inexpugnável a pó: certamente seria pouco se ele usasse invisivelmente as virtudes do céu, se não fosse para que essas próprias virtudes servissem visivelmente a Martinho, sendo percebidas pelos olhos humanos.

Contarei outra virtude sua, não diferente, em obra semelhante, com Refrigério atestando. Uma coluna de imensa mole, sobre a qual um ídolo se erguia, ele se preparava para derrubar, mas não havia nenhum meio pelo qual isso pudesse ser realizado: então, conforme seu costume, ele se volta para a oração.

É certo que se viu uma coluna semelhante, de certo modo, cair do céu, a qual, ao colidir com o ídolo, reduziu toda aquela mole inexpugnável a pó: certamente seria pouco se ele usasse invisivelmente as virtudes do céu, se não fosse para que essas próprias virtudes servissem visivelmente a Martinho, sendo percebidas pelos olhos humanos.

O mesmo Befrigerius me é testemunha de que uma mulher que padecia de um fluxo de sangue, ao tocar a veste de Martinho, seguindo o exemplo daquela mulher evangélica, foi curada num instante.

O mesmo Befrigerius me testemunha que uma mulher que sofria de um fluxo de sangue, ao tocar a veste de Martinho, seguindo o exemplo

daquela mulher evangélica, foi curada num instante.

A serpente, cortando o rio, nadava para a margem onde estávamos parados: em nome, disse ele, do Senhor, ordeno-te que voltes. Imediatamente, a má besta, à palavra do santo, voltou-se e passou para a margem mais distante, enquanto nós observávamos. O que, quando todos nós percebemos não sem milagre, gemendo mais profundamente, disse: as serpentes me ouvem, e os homens não me ouvem.

Uma serpente, atravessando o rio, nadava em direção à margem onde estávamos parados: *Em nome do Senhor, ordeno-te que voltes*, disse. Imediatamente, a má bestia, à palavra do santo, voltou-se e passou para a margem oposta, enquanto nós observávamos. Vendo todos nós isso, não sem admiração, ele suspirou profundamente e disse: *As serpentes me ouvem, e os homens não me ouvem*.

Capitulo 10

Costumava comer peixe nos dias da Páscoa e, pouco antes da hora da refeição, perguntou se havia algum disponível.

Costumava comer peixe nos dias da Páscoa e, pouco antes da hora da refeição, perguntou se havia algum disponível.

Então o diácono Cato, a quem competia a administração do mosteiro, sendo ele mesmo versado na pesca, afirmou que durante todo o dia não lhe sobreviera nenhuma captura, e que nem mesmo os outros pescadores, que costumavam vender, haviam conseguido realizar qualquer coisa. Vai, disse ele, lança tua linha, e a captura sobrevirá.

Então o diácono Cato, a quem pertencia a administração do mosteiro, e que era ele mesmo hábil na pesca, respondeu que durante todo o dia não lhe havia ocorrido nenhuma captura, e que nem mesmo os outros pescadores, que costumavam vender, haviam conseguido fazer qualquer coisa. *Vai*, disse ele, *lança tua rede, e a captura virá*.

Tínhamos uma habitação contígua ao rio, como aquele Sulpício descreveu. Saímos todos, como em dias de festa, para ver o pescador, com as esperanças de todos voltadas, não para tentativas vãs futuras, pelas quais o peixe, por intermédio de Martinho, seria buscado para os usos de Martinho.

Contíguo ao rio, como aquele Sulpício descreveu, tínhamos uma habitação. Saímos todos, como em dias de festa, para ver o pescador, com as esperanças de todos voltadas, não em vão, para as tentativas futuras, pelas quais o peixe, sob a autoridade de Martinho, seria buscado para os usos de Martinho.

Ao primeiro lançamento na rede bem pequena, o diácono extraiu um enorme peixe e, correndo alegremente para o mosteiro, sem dúvida como disse algum poeta — pois usamos um verso escolar, já que entre escolares contamos uma história —, trouxe aos que se admiravam em Argos o seu porco cativo.

Ao primeiro lançamento na rede bem pequena, o diácono extraiu um enorme peixe e, correndo alegremente para o mosteiro, sem dúvida como disse algum poeta — pois usamos um verso escolar, já que entre escolares contamos uma história —, trouxe aos que se admiravam em Argos o seu porco cativo.

Verdadeiro discípulo de Cristo, aquele era imitador das virtudes realizadas pelo Salvador, as quais Ele manifestou como exemplo para os seus santos, e demonstrava Cristo operando nele, pois Aquele que glorifica por toda parte o seu santo, concedia os dons das diversas graças a um só homem.

verdadeiro discípulo de Cristo, aquele que, imitador das virtudes realizadas pelo Salvador, as quais Ele manifestou como exemplo para os seus santos, mostrava Cristo operando em si mesmo, Aquele que, glorificando por toda parte o seu santo, conferia a um só homem os dons das diversas graças.

Arborius, antigo prefeito, testemunha que viu a mão de Martinho, enquanto oferecia o sacrifício, vestida de certo modo com as mais nobres gemas, brilhar com uma luz púrpura, e ao movimento da mão direita ouviu o fragor das gemas colidindo umas com as outras.

Atesta Arborius, antigo prefeito, que viu a mão de Martinho, enquanto oferecia o sacrifício, vestida de certo modo com as mais nobres gemas, brilhar com luz purpúrea, e que, ao movimento da destra, ouviu o fragor das gemas chocando-se umas contra as outras.

Capitulo 11

Vou chegar àquele ponto que, por causa da marca dos tempos, sempre permaneceu oculto, mas a nós não pôde ser escondido: no qual está o milagre de que um anjo falou com ele face a face.

Passo àquele acontecimento que, por causa da marca dos tempos, sempre permaneceu oculto, mas a nós não pôde ser escondido: no qual consiste este milagre, que um anjo falou com ele face a face.

O imperador Máximo, aliás certamente bom, depravado pelos conselhos dos sacerdotes após a morte de Prisciliano, protegia com poder real o bispo Itácio, acusador de Prisciliano, e os demais associados dele, cujos nomes não é necessário mencionar, para que ninguém o acusasse de que, por obra dele, um homem de qualquer condição tivesse sido condenado.

O imperador Máximo, aliás certamente bom, depravado pelos conselhos dos sacerdotes após a morte de Prisciliano, protegia com poder régio o bispo Itácio, acusador de Prisciliano, e os demais associados dele, cujos nomes não é necessário mencionar, para que ninguém o acusasse de ter sido a causa, de qualquer modo que fosse, da condenação de um homem.

Enquanto isso, Martinho, compelido a ir à corte por muitas e graves causas dos que sofriam, encontrou-se com a própria tormenta de toda a

tempestade. Os bispos reunidos em Tréveris estavam detidos, que, comunicando-se diariamente com Itácio, haviam feito comum a si mesmos a causa. A estes, quando foi anunciado que Martinho, inesperadamente, estava presente, completamente abalados em suas almas, começaram a murmurar e a tremer.

Enquanto isso, Martinho, compelido a ir à corte por muitas e graves causas dos que sofriam, encontrou-se com a própria tormenta de toda a tempestade. Os bispos reunidos em Tréveris estavam detidos, os quais, comunicando-se diariamente com Itácio, haviam feito comum a sua causa. Quando foi anunciado a estes, que não o esperavam, que Martinho estava presente, começaram, com toda a alma abalada, a murmurar e a tremer.

e já no dia anterior o imperador, de acordo com a opinião deles, havia decretado enviar à Hispânia tribunos armados com suprema autoridade, que investigassem os hereges e, aos que fossem apanhados, tirassem a vida e os bens.

e já no dia anterior o imperador, de acordo com a opinião deles, havia decretado enviar à Hispânia tribunos armados com suprema autoridade, que investigassem os hereges e, aos que fossem apanhados, tirassem a vida e os bens.

nem havia dúvida de que aquela tempestade também devastaria uma grande multidão de santos, com pouca distinção entre os tipos de homens: pois então era julgado pelos olhos apenas, de modo que cada um era considerado herege mais pela palidez ou pelas vestes do que pela fé.

e não havia dúvida de que aquela tempestade também devastaria uma grande multidão de santos, com pouca distinção entre os tipos de homens: pois então se julgava apenas com os olhos, de modo que alguém era considerado herege mais pela palidez ou pela vestimenta do que pela fé.

O bispo Martinho de modo algum acreditava que estas coisas seriam agradáveis, mas para os de má consciência, aquela preocupação era extremamente penosa, que ele, ao chegar, se abstivesse da comunhão deles, não faltando aqueles que seguiriam a constância de um homem tão grande, com a autoridade que lhes precedia.

Estas coisas de modo algum agradavam ao bispo Martinho, mas para os de má consciência aquela era até a mais penosa preocupação, que ele, ao chegar, se abstivesse da comunhão deles, não faltando aqueles que seguiriam a constância de tão grande homem com a autoridade antecipada.

Entram em conselho com o imperador, para que, enviando ao seu encontro os oficiais do mestre, fosse proibido que ele se aproximasse mais daquela cidade, a menos que confessasse que estaria ali em paz com os bispos que ali se encontravam. Estes ele astutamente frustrou, declarando que viria com a paz de Cristo.

Entraram em conselho com o imperador, para que, enviando ao seu encontro os oficiais do mestre, fosse proibido de aproximar-se mais daquela cidade, a menos que confessasse vir em paz com os bispos que ali estavam. Estes ele astutamente frustrou, declarando que viria com a paz de Cristo.

Finalmente, entrando em tempo noturno, dirigiu-se à igreja apenas pela graça da oração. No dia seguinte, foi ao palácio. Além de muitas, que seria longo enumerar, tinha estas petições principais: pelo conde Narses e pelo presidente Leucádio; ambos haviam sido partidários de Graciano, com empenhos mais pertinazes, que não é tempo de explicar, merecendo a ira do vitorioso:

Finalmente, entrando em tempo noturno, dirigiu-se à igreja apenas por motivo de oração. No dia seguinte, foi ao palácio. Além de muitos pedidos, que seria longo enumerar, tinha estas petições principais: pelo conde Narses e pelo presidente Leucádio; ambos haviam sido partidários

de Graciano e, por empenhos mais pertinazes, que não é tempo de explicar, haviam atraído a ira do vitorioso:

aquela principal, que os tribunos não fossem enviados às Hispânias com o direito das espadas. Pois era piedosa a preocupação de Martinho, para que não somente os cristãos, que sob aquela ocasião de negação eram atormentados, mas também os próprios hereges fossem libertados.

aquela principal, que não se enviassem tribunos com direito de espadas às Hispânias. Pois era piedosa a solicitude de Martinho, para que não só os cristãos, que sob aquela ocasião de negação eram vexados, mas também os próprios hereges libertasse.

Contudo, no primeiro e no segundo dia, o astuto imperador manteve o homem suspenso, seja para impor o peso da acusação, seja porque, estando sujeito aos bispos, era implacável, ou porque, como muitos então julgavam, a avarezia o impedia, uma vez que ele cobiçara os bens deles.

Contudo, no primeiro e no segundo dia, o astuto imperador suspendeu o homem, seja para impor o peso da causa, seja porque, estando sujeito aos bispos, era implacável, ou porque, como muitos então julgavam, a avareza o impedia, uma vez que ele cobiçara os bens deles.

Pois se conta que aquele homem, embora dotado de muitas e boas ações, pouco se preocupou contra a avareza, a não ser por necessidade do reino, uma vez que, exaurido o erário público pelos príncipes anteriores, estando quase sempre em expectativa e prontidão para guerras civis, facilmente será desculpado por ter buscado, por quaisquer ocasiões, recursos para o império.

Pois se conta que aquele homem, embora dotado de muitas e boas ações, pouco se preocupou contra a avareza, a não ser por necessidade do reino, uma vez que, exaurido o erário público pelos príncipes anteriores, estando quase sempre em expectativa e prontidão para

guerras civis, facilmente será desculpado por ter buscado, por quaisquer ocasiões, recursos para o império.

Capitulo 12

Entretanto, os bispos, cuja comunhão Martinho não frequentava, correm alarmados ao rei, queixando-se de que já estavam condenados de antemão, e que estava decidido o estado de todos eles, se a autoridade de Martinho armasse a pertinácia de Teógnito, que sozinho os havia condenado abertamente com sentença proferida: não era conveniente que aquele homem fosse recebido dentro das muralhas; ele já não era defensor dos hereges, mas vingador; nada se havia conseguido com a morte de Prisciliano, se Martinho exercesse a vingança dele.

Enquanto isso, os bispos, cuja comunhão Martinho não frequentava, correm alarmados até o rei, queixando-se de que já estavam condenados de antemão, que estava decidido o estado de todos eles, se a autoridade de Martinho apoiasse a teimosia de Teógnito, que sozinho os havia condenado abertamente com sentença proferida: não era conveniente que aquele homem fosse recebido dentro das muralhas; que ele já não era defensor dos hereges, mas seu vingador; que nada se havia conseguido com a morte de Prisciliano, se Martinho agora exerce a vingança dele.

Finalmente, prostrados com choro e lamentação, imploram ao poder real que use sua força contra um só homem. E não faltou muito para que o imperador fosse compelido a misturar Martinho com a sorte dos hereges. Mas ele, embora estivesse excessivamente sujeito aos bispos por grande favor, não ignorava que Martinho superava a todos os mortais em fé, santidade e virtude: prepara-se para vencer o santo por outro caminho.

Finalmente, prostrados com choro e lamentação, imploram ao poder real que use sua força contra um só homem. E não faltou muito para que

o imperador fosse compelido a envolver Martinho com a sorte dos hereges. Mas ele, embora estivesse excessivamente sujeito ao favor dos bispos, não ignorava que Martinho superava a todos os mortais em fé, santidade e virtude: prepara-se para vencer o santo por outro caminho.

E, primeiro, secretamente, manda chamar o acusado e o trata com brandura: os hereges, com justiça condenados, mais pelo costume dos julgamentos públicos do que pelas perseguições dos sacerdotes; não haver motivo para que julgasse condenável a comunhão de Itácio e dos demais de sua parte. Teognito ter provocado o cisma mais por ódio do que por motivo justo, e contudo ser ele o único que, por ora, se separara da comunhão; dos demais, nada se inovara. Além disso, poucos dias antes, um sínodo realizado declarara que Itácio não estava sujeito à culpa.

E, primeiro, secretamente, tendo-o mandado chamar, dirige-se a ele com brandura: que os hereges foram justamente condenados segundo o costume dos julgamentos públicos, mais do que por perseguições dos sacerdotes; que não havia motivo para que julgasse condenável a comunhão de Itácio e dos demais de sua facção. Que Teognito havia provocado a ruptura mais por ódio do que por motivo justo, e que, no entanto, era ele o único que, por enquanto, se separara da comunhão; que dos demais nada de novo havia sido feito. Além disso, poucos dias antes, um sínodo realizado declarara que Itácio não estava sujeito a culpa.

Diante dos quais, como Martinho pouco se comovesse, o rei se inflamou de ira e arrebatou-se de sua presença. Logo foram enviados os carrascos contra aqueles por quem Martinho havia intercedido.

Diante disso, como Martinho pouco se comovia, o rei, inflamado de ira, arrebatou-se de sua presença. Logo em seguida, enviaram-se executores contra aqueles por quem Martinho havia intercedido.

Capitulo 13

Quando isso foi descoberto por Martinho, já no tempo da noite, ele irrompeu no palácio. Prometeu que, se fosse poupado, ele comungaria, desde que também os tribunos já enviados para as Espanhas para a destruição das igrejas fossem retirados. Sem demora, Máximo concedeu tudo.

Quando isso foi descoberto por Martinho, já no tempo da noite, ele irrompeu no palácio. Prometeu que, se fosse poupado, ele comungaria, desde que também os tribunos já enviados para as Espanhas para a destruição das igrejas fossem retirados. Sem demora, Máximo concedeu tudo.

No dia seguinte, preparava-se a ordenação do bispo Félix, homem santíssimo e verdadeiramente digno, que em tempo melhor se tornaria sacerdote. Neste dia, Martinho participou da comunhão, julgando melhor ceder por uma hora do que não socorrer aqueles sobre cujas cervizes a espada estava suspensa.

No dia seguinte, preparava-se a ordenação do bispo Félix, homem santíssimo e verdadeiramente digno, que em tempo melhor se tornaria sacerdote. A comunhão deste dia Martinho aceitou, julgando melhor ceder por uma hora do que não socorrer aqueles sobre cujas cervizes a espada estava suspensa.

Contudo, apesar dos grandes esforços dos bispos para que ele firmasse aquela comunhão com uma assinatura, não se pôde arrancar-lhe isso. No dia seguinte, arrebatando-se dali, ao retornar ao caminho e gemer tristemente por ter-se misturado, ainda que por uma hora, à comunhão nociva, não muito longe do povoado chamado Andethanna, onde os recônditos de uma vasta solidão de florestas se oferecem, tendo seus companheiros avançado um pouco à frente, ele se assentou, revolvendo em seu pensamento, acusando e defendendo alternadamente a causa de sua dor e de seu ato.

Contudo, apesar dos bispos insistirem veementemente para que ele firmasse aquela comunhão com uma assinatura, não se pôde arrancar-lhe isso. No dia seguinte, arrancando-se dali, ao retornar ao caminho e gemer tristemente por ter-se misturado, ainda que por uma hora, à comunhão nociva, não muito longe do povoado chamado Andethanna, onde os segredos de uma vasta solidão de florestas se estendem, tendo seus companheiros avançado um pouco, ele se assentou, revolvendo em seu pensamento, acusando e defendendo alternadamente a causa de sua dor e de seu ato.

Apresentou-se-lhe repentinamente um anjo: Com razão, disse, estás aflito, Martinho, mas não podias sair de outro modo. Recupera a força, retoma a constância, para que não incorras já não em perigo da glória, mas da salvação.

Apresentou-se-lhe repentinamente um anjo: *Com razão*, disse, *estás aflito, Martinho, mas não podias ter agido de outro modo. Recupera o vigor, retoma a constância, para que não incorras já não em perigo para a tua glória, mas para a tua salvação.*

Portanto, desde aquele tempo, ele teve o cuidado de não se misturar com a comunhão daquela parte da Itácia. Contudo, quando curava alguns dos energúmenos com mais lentidão e com menor graça do que costumava, confessava-nos frequentemente com lágrimas que, por causa do mal daquela comunhão, à qual se unira por necessidade, ainda que por um instante, e não por espírito, sentia um detrimento em sua virtude.

E assim, a partir daquele tempo, ele teve bastante cuidado de não se misturar com a comunhão daquela parte da Itácia. Contudo, quando curava alguns dos energúmenos mais lentamente do que costumava e com menor graça, confessava-nos repetidamente com lágrimas que, por causa do mal daquela comunhão, à qual se unira por necessidade, e não por espírito, mesmo que por um instante, sentia um detrimento de sua virtude.

mas viveu dezesseis anos depois: não compareceu a nenhum sínodo, afastou-se de todas as reuniões de bispos.

mas viveu dezesseis anos depois: não compareceu a nenhum sínodo, afastou-se de todas as reuniões de bispos.

Capitulo 14

Mas certamente, como experimentamos, a graça momentaneamente diminuída Ele restaurou com uma recompensa multiplicada. Vi depois um energúmeno trazido ao pátio do seu próprio mosteiro, e antes mesmo de tocar o limiar, ter sido curado. Ouvi recentemente alguém testemunhando que, quando navegava no mar Tirreno naquela rota que se dirige a Roma, subitamente levantaram-se turbilhões e houve extremo perigo de vida para todos.

Mas, evidentemente, como experimentamos, a graça momentaneamente diminuída Ele a restaurou com uma recompensa multiplicada. Vi depois um energúmeno ser conduzido ao átrio do seu próprio mosteiro, e antes mesmo de tocar o limiar, ter sido curado. Ouvi recentemente alguém testemunhar que, quando navegava no mar Tirreno naquela rota que se dirige a Roma, tendo subitamente surgido turbilhões, houve o mais extremo perigo de vida para todos.

no qual, quando certo negociante egípcio, ainda não cristão, clamou em alta voz: 'Deus de Martinho, livra-nos', logo a tempestade foi acalmada, e ele manteve o curso desejado com a maior tranquilidade do mar apaziguado.

no qual, quando certo negociante egípcio, ainda não cristão, clamou em alta voz: 'Deus de Martinho, salva-nos', logo a tempestade foi acalmada, e ele manteve o curso desejado com a maior tranquilidade de um mar apaziguado.

Licôncio, um homem fiel dentre os vigários, quando uma peste extrema afligia a família daquela vila e, em exemplo de calamidade

nunca ouvida, corpos enfermos caíam por toda a casa, implorou a ajuda de Martinho por meio de cartas.

Licôncio, um homem fiel dentre os substitutos, quando uma peste mortal afligia a família daquele e, num exemplo de calamidade nunca vista, corpos enfermos tombavam por toda a casa, implorou o auxílio de Martinho por meio de cartas.

Naquele tempo, o homem bem-aventurado prometeu que seria uma coisa difícil de alcançar: pois sentia em espírito que aquela casa era flagelada por um poder divino diurno; contudo, não desistiu antes de completar sete dias inteiros e outras tantas noites, continuando em oração e jejum, até que alcançasse o que havia se comprometido a implorar.

Naquele tempo, o bem-aventurado homem prometeu que seria uma coisa difícil de alcançar: pois sentia em espírito que aquela casa era flagelada pelo poder divino diariamente: contudo, não desistiu antes, continuando sete dias inteiros e outras tantas noites em oração e jejum, até que alcançasse aquilo que, tendo aceitado suplicar, obteve.

Logo, Licôncio, tendo experimentado os benefícios divinos, voou até ele, anunciando ao mesmo tempo e dando graças, que sua casa havia sido libertada de todo perigo. Ofereceu também cem libras de prata.

Logo, Licôncio, tendo experimentado os benefícios divinos, voou até ele, anunciando ao mesmo tempo e dando graças, que sua casa havia sido libertada de todo perigo. Ofereceu também cem libras de prata,

as quais o homem bem-aventurado nem recusou nem aceitou, mas antes que aquele peso tocasse o limiar do mosteiro, destinou-o imediatamente para o resgate de cativos. E quando lhe foi sugerido pelos irmãos que algo daquilo reservasse para as despesas do mosteiro, estando todos em aperto quanto ao sustento, faltando vestimenta a muitos: "Que a igreja", disse ele, "nos alimente e nos vista, contanto que não pareçamos ter buscado nada para nossos próprios usos."

as quais o homem bem-aventurado nem rejeitou nem recebeu, mas antes que aquele peso tocasse o limiar do mosteiro, destinou-o imediatamente para o resgate de cativos. E quando lhe foi sugerido pelos irmãos que algo daquilo reservasse para as despesas do mosteiro, estando todos em aperto quanto ao sustento, faltando vestimenta a muitos: *Nós*, disse ele, *a Igreja nos alimente e nos vista, contanto que não pareçamos ter buscado nada para nossos próprios usos.*

Surgem neste lugar os grandes milagres daquele homem, que mais facilmente podemos admirar do que relatar. Certamente reconheceis o que digo: muitos são os seus feitos, que não podem ser explicados. Como este, por exemplo, que não sei se pode ser exposto por nós tal como aconteceu.

Surgem neste lugar os grandes milagres daquele homem, que mais facilmente podemos admirar do que relatar. Certamente reconheceis o que digo: muitos são os seus feitos, que não podem ser explicados. Como este, por exemplo, que não sei se pode ser exposto por nós tal como aconteceu.

certo irmão — não ignorais o nome, mas a pessoa deve ser ocultada, para não causarmos vergonha ao santo homem — certo irmão, portanto, quando encontrou abundância de carvões na sua pequena fornalha, e aproximando um banquinho para si, com as pernas abertas, sentou-se sobre aquele fogo com a virilha desnuda,

certo irmão — não ignorais o nome, mas a pessoa deve ser ocultada, para que não causemos vergonha ao santo homem — tendo, pois, encontrado junto à sua pequena fornalha abundância de carvões, e aproximando para si um banquinho, com as pernas abertas, sentou-se sobre aquele fogo com as virilhas descobertas,

Imediatamente Martinho percebeu que havia sido feita uma injúria ao seu sagrado manto, exclamando em alta voz: "Quem", disse ele, "com as vergonhas descobertas, profana a nossa morada?" Ao ouvir isso, o irmão, e reconhecendo pela consciência que era ele quem estava sendo

repreendido, correu imediatamente até nós sem fôlego, confessando a sua vergonha não sem a virtude de Martinho.

continuamente Martinho percebeu que fora feita uma injúria ao sagrado abrigo, exclamando em alta voz: quem, disse, com a virilha desnuda profana nossa morada? Isto, quando o irmão ouviu e reconheceu pela consciência que era ele quem era repreendido, imediatamente correu até nós sem fôlego, confessando sua vergonha não sem a virtude de Martinho.

Capitulo 15

Em certo dia, enquanto ele estava sentado naquele seu banco de madeira, que todos conhecemos, na área que cercava sua pequena tenda, viu dois demônios parados naquela rocha alta que se ergue acima do mosteiro, e de lá, animados e alegres, emitiam uma voz de exortação deste tipo: "Vamos, Bricio, vamos, Bricio". Creio que eles avistavam de longe o infeliz que se aproximava, cientes de quanta fúria haviam despertado no espírito dele.

Num outro dia, enquanto repousava naquele seu assento de madeira, que todos conheceis, na área que, bem pequena, cercava a sua tenda, viu dois demônios postados naquela rocha elevada que se ergue sobre o mosteiro, e dali, ágeis e alegres, emitiam uma voz de exortação deste tipo: "Eia, tu, Brício, eia, tu, Brício!" Creio que avistavam de longe o infeliz que se aproximava, cientes de quanta fúria de espírito haviam despertado nele.

Sem demora, Bricio, furioso, irrompeu: ali, cheio de insânia, vomitou sobre Martinho mil injúrias. Pois havia sido repreendido no dia anterior por ele, por que, aquele que nada jamais antes do clero possuíra — visto que no mosteiro fora criado pelo próprio Martinho —, mantinha cavalos, adquiria escravos. Pois naquele tempo era acusado por muitos não só de

ter comprado meninos bárbaros, mas também meninas e moças de rostos graciosos.

Sem demora, Bricio, furioso, irrompeu: ali, cheio de insânia, vomitou sobre Martinho mil injúrias. Pois havia sido repreendido no dia anterior por ele, por que, aquele que nunca antes do clero — visto que fora criado no mosteiro pelo próprio Martinho — tivesse possuído algo, mantinha cavalos, adquiria escravos. Pois naquele tempo era acusado por muitos não só de comprar meninos bárbaros, mas também meninas de rostos graciosos.

pelas quais coisas o infelicíssimo, movido por uma insana fúria e, como creio, agitado principalmente pelo instinto daqueles demônios, investiu contra Martinho de tal modo que mal conseguia conter as mãos, enquanto, de fato, o santo, com rosto sereno e mente tranquila, refreava a loucura do infeliz por meio de palavras suaves.

Diante dessas coisas, o infelicíssimo, agitado por uma louca ira e, como creio, sobretudo impelido pelo instinto daqueles demônios, atacou Martinho de tal modo que mal conseguia conter as mãos, enquanto o santo, com rosto sereno e mente tranquila, refreava a loucura do infeliz por meio de palavras suaves.

mas o espírito maligno transbordava tanto nele, que nem mesmo sua própria mente, embora bastante vazia, lhe estava submissa: com lábios trêmulos e rosto incerto, desfigurado pela fúria, ele atirava palavras de pecado, afirmando que ele era mais santo, pois desde os primeiros anos havia crescido no mosteiro, entre as sagradas disciplinas da igreja, sendo educado pelo próprio Martinho; enquanto Martinho, de fato, desde o início — o que ele mesmo não poderia negar — havia se sujado com os atos da milícia, e agora, por vãs superstições e fantasmas de visões ridículas, havia envelhecido completamente entre delírios.

mas de tal modo o espírito maligno transbordava nele, que nem mesmo sua própria mente, embora bastante vazia, lhe assistia: com lábios trêmulos e rosto incerto, desfigurado pela fúria, ele proferia

palavras de pecado, afirmando que ele era mais santo, pois desde os primeiros anos havia crescido no mosteiro, entre as sagradas disciplinas da igreja, sendo educado pelo próprio Martinho; enquanto Martinho, de fato, desde o início, o que ele mesmo não poderia negar, havia se sujado com os atos da milícia, e agora, por vãs superstições e fantasmas de visões ridículas, havia envelhecido completamente entre delírios.

Enquanto vomitava estas e muitas outras coisas ainda mais amargas, que é melhor calar, finalmente, tendo saído com a fúria saciada, como quem se vingara completamente, retornava com passos rápidos pela mesma parte por onde viera, quando, entretanto, creio eu, pelas orações de Martinho, tendo os demônios sido expulsos daquele coração, foi levado ao arrependimento. Logo retorna e se prostra aos joelhos de Martinho: pede perdão, confessa o erro e, finalmente, mais são, admite que não estava sem demônio.

Enquanto vomitava estas e muitas outras coisas ainda mais amargas, que é melhor calar, finalmente saiu, saciado de fúria, como quem se vingara completamente, e corria de volta com passos apressados pela mesma parte por onde viera, quando, entretanto, creio que, pelas orações de Martinho, os demônios foram expulsos de seu coração, foi levado ao arrependimento. Logo retorna e se prostra aos joelhos de Martinho: pede perdão, confessa o erro e, finalmente mais são, admite que não estava sem o demônio.

Não era para Martinho um trabalho difícil perdoar a quem suplicava. Então, tanto a ele como a todos nós, o santo expôs como tinha visto aquele homem ser agitado pelos demônios: que não se comovia com as injúrias, as quais mais haviam prejudicado aquele de quem eram proferidas.

Não era para Martinho um trabalho difícil perdoar aquele que suplicava. Então, tanto a ele como a todos nós, o santo expôs como havia visto aquele homem ser agitado pelos demônios: que não se comovia

com as injúrias, as quais antes haviam prejudicado àquele de quem haviam sido proferidas. Desde então,

Quando o mesmo Brício era frequentemente acusado perante ele de muitos e graves crimes, não se pôde forçá-lo a removê-lo do presbitério, para não parecer que perseguia uma injúria pessoal, recordando muitas vezes aquilo: se Cristo suportou Judas, por que eu não suportaria Brício?

Quando o mesmo Brício era frequentemente acusado perante ele de muitos e graves crimes, não se pôde forçá-lo a afastá-lo do presbitério, para não parecer perseguir sua própria injúria, recordando muitas vezes aquilo: se Cristo suportou Judas, por que eu não suportaria Brício?

Capitulo 16

Diante disso, Postumiano, ouça, disse ele, este exemplo nosso que está próximo. Pois embora seja sábio, é desmemoriado do presente, desmemoriado do futuro: se for ofendido, enlouquece, não tendo domínio sobre si mesmo: enfurece-se contra os clérigos, investe contra os leigos, e todo o orbe terrestre agita em sua vingança: na qual, persistindo continuamente em combate por três anos, não se acalma nem com o tempo nem com a razão.

A isso Postumiano respondeu: "Que nosso próximo ouça esse exemplo. Pois, embora seja sábio, é desmemoriado do presente, desmemoriado do futuro: se for ofendido, enlouquece, não tendo domínio sobre si mesmo; enfurece-se contra os clérigos, investe contra os leigos e agita todo o orbe terrestre em sua vingança; na qual, persistindo em contenda incessante por três anos, não se acalma nem com o tempo nem com a razão."

Lamentável e digna de compaixão é a condição do homem, mesmo que fosse oprimido apenas por essa praga incurável do mal. Mas tu, Gálio, deverias ter-lhe referido mais frequentemente esses exemplos de

paciência e tranquilidade, para que ele não soubesse irar-se e soubesse perdoar.

Lamentável e digna de compaixão é a condição do homem, mesmo que fosse oprimido apenas por essa praga incurável de mal. Mas tu, Galo, deverias ter-lhe referido mais frequentemente esses exemplos de paciência e tranquilidade, para que ele não soubesse irar-se e soubesse perdoar.

Pois se por acaso ele reconhecer que este mesmo breve discurso, inserido em minha fala, foi proferido a seu respeito, saiba que falei mais com a boca de um inimigo do que com o coração de um amigo, porque, se fosse possível, eu desejaria que ele fosse dito semelhante antes ao bispo Martinho do que ao tirano Fálaris.

que, se por acaso reconhecer que este mesmo breve discurso, inserido por mim, foi proferido a seu respeito, saiba que falei não tanto com a boca de um inimigo, mas com o coração de um amigo, pois, se fosse possível, eu desejaria que ele fosse dito semelhante antes ao bispo Martinho do que ao tirano Fálaris.

mas deixemos de lado aquele, cuja lembrança é pouco agradável, e voltemos ao nosso Martinho, Gaulo.

mas deixemos de lado este, cuja lembrança é pouco agradável, e voltemos, Gálio, ao nosso Martinho.

Capitulo 17

Então eu, sentindo que a tarde já se aproximava com o sol poente, disse: O dia se foi, Postumiano; é hora de nos levantarmos: ao mesmo tempo, uma refeição é devida a ouvintes tão dedicados. Quanto a Martinho, porém, não deves esperar que haja algum limite para quem o relata: ele se difunde mais amplamente do que qualquer discurso poderia abarcar.

Então eu, sentindo já o anoitecer com o sol poente, disse: O dia passou, Postumiano; é hora de nos levantarmos: ao mesmo tempo, uma refeição é devida a ouvintes tão atentos. Quanto a Martinho, porém, não deves esperar que haja algum limite para quem o relata: ele se difunde mais amplamente do que qualquer discurso possa conter.

Enquanto isso, levarás essas coisas sobre aquele homem ao Oriente, e enquanto retornas e navegas além de diversas regiões, lugares, portos, ilhas e cidades, espalha o nome e a glória de Martinho entre os povos: principalmente, lembra-te de não passar além da Campânia:

Enquanto isso, levarás essas coisas sobre aquele varão ao Oriente, e enquanto retornas e navegas além de diversas regiões, lugares, portos, ilhas e cidades, espalha o nome e a glória de Martinho entre os povos: lembra-te sobretudo de não passar de largo pela Campânia:

ainda que o caminho seja muito desviado, não sejam, contudo, para ti de tanto valor nem quaisquer perdas de grandes demoras, para que não te aproximes ali do homem ilustre e por todo o mundo louvado, Paulino: a ele, peço-te, primeiro o volume de nossa conversa, que ou concluímos ontem ou dissemos hoje, desenrola:

ainda que o curso esteja muito fora do caminho, não sejam para ti, porém, de tanto valor nem quaisquer perdas de grandes demoras, que não te aproximes ali do ilustre varão e por todo o mundo louvado, Paulino: a ele, peço-te, primeiro o volume de nossa conversa, que ou concluímos ontem ou dissemos hoje, desenrola:

a ele tudo referirás, a ele todas as coisas recitarás, para que logo por meio dele a sagrada glória do homem Roma conheça, assim como primeiro aquele nosso livrinho não apenas pela Itália, mas também por todo o Ilírico difundiu.

a ele todas as coisas referirás, a ele todas as coisas recitarás, para que logo por meio dele as sagradas glórias do homem Roma conheça, assim

como primeiro aquele nosso livrinho não apenas pela Itália, mas também por todo o Ilírico difundiu.

ele, não invejoso das glórias de Martinho e piedosíssimo avaliador de suas santas virtudes em Cristo, não recusará comparar nosso prelado com seu Félix. Daí, se porventura atravessares para a África, levarás o que ouviste a Cartago: ainda que já, conforme disseste, conheça o homem, contudo agora principalmente conheça mais sobre ele, para que ali não admire somente a Cipriano, seu mártir, ainda que consagrada por seu santo sangue.

ele, não invejoso da glória de Martinho e piedosíssimo avaliador das santas virtudes em Cristo, não recusará comparar nosso prelado com seu Félix. Daí, se porventura atravessares para a África, contarás o ouvido em Cartago: ainda que já, conforme disseste, conheça o homem, contudo agora principalmente conheça mais coisas sobre ele, para que não admire ali somente o seu mártir Cipriano, ainda que consagrada pelo santo sangue dele.

Já se, à esquerda, adentrares um pouco o golfo da Acaia, saiba Corinto. Saibam Atenas, não mais sábio na academia Platão nem mais forte no cárcere Sócrates: feliz de fato a Grécia, que mereceu ouvir o Apóstolo pregando, mas de modo algum as Gálias abandonadas por Cristo, às quais concedeu ter Martinho.

Já se, à esquerda, adentrares um pouco o golfo da Acaia, saiba Corinto. Saibam Atenas, não mais sábio na academia a Platão nem mais forte no cárcere a Sócrates: feliz de fato a Grécia, que mereceu ouvir o Apóstolo pregando, mas de modo algum as Gálias abandonadas por Cristo, às quais concedeu ter a Martinho.

Quando, porém, tiveres chegado até ao Egito, ainda que essa terra seja orgulhosa pelo número e virtudes de seus santos, que ela não desdenhe ouvir como a Europa, apenas em Martinho, não cedeu nem a ela nem a toda a Ásia.

Quando, porém, tiveres chegado até ao Egito, embora ele se orgulhe do número de seus santos e de suas virtudes, que não desdenhe ouvir como a Europa, apenas com Martinho, não ficou atrás dele ou de toda a Ásia.

Capitulo 18

Além disso, quando, partindo dali para Jerusalém, confiares novamente as velas aos ventos, encarrego-te da tarefa de nossa dor. Para que, se alguma vez alcançares a costa daquela ilustre Ptolemaida, procures com cuidado onde está sepultado aquele nosso Pompônio, e não desdenhes de visitar seus ossos peregrinos.

Contudo, quando dali estiveres a caminho de Jerusalém e novamente confiares as velas aos ventos, imponho-te a tarefa de nossa dor: que, se alguma vez alcançares a costa daquela ilustre Ptolemaida, procures com cuidado onde esteja sepultado aquele nosso Pompônio, e não desdenhes visitar ossos estrangeiros.

Muitas lágrimas ali derramarás, tanto do teu afeto quanto das nossas entranhas, e ainda que com oferta vã, aspergirás o próprio solo com flores de púrpura e ervas de suave fragrância. Dir-lhe-ás, porém, não asperamente, não acerbamente, com palavras de quem compadece, não com censura de quem reprova:

Derrama ali muitas lágrimas, tanto do teu afeto quanto das nossas entranhas, e ainda que com oferta vã, asperge o próprio solo com flores purpúreas e ervas de suave fragrância. Dir-lhe-ás, porém, não asperamente, não amargamente, com palavras de quem compartilha a dor, não com discurso de quem lança censura:

Pois se, outrora, tivesse querido ouvir-te a ti, ou a mim sempre, e tivesse imitado mais a Martinho do que àquele a quem não quero nomear, nunca estaria tão cruelmente separado de mim, coberto pelo baixio de pó desconhecido, sofrendo a sorte de um náufrago pirata,

encontrando a morte em um mar sem memória e, mal na praia extrema, a sepultura.

Porque, se ao menos a ti outrora, ou a mim sempre, quisera dar ouvidos, e a Martinho mais do que àquele, a quem não quero nomear, tivesse imitado, nunca por mim tão cruelmente apartado, na areia de pó desconhecido estaria coberto, sofrendo a sorte de um náufrago pirata no mesmo mar a morte e apenas na última praia alcançando sepultura.

Veja esta obra sua, todos quantos quiseram me prejudicar na vingança dele, vejam sua glória e que agora mesmo deixem de se lançar contra mim, vingados.

vejam esta obra sua, todos aqueles que, na vingança dele, quiseram me prejudicar, vejam a sua glória e, ao menos agora, cessem de se lançar contra mim, vingados.

Enquanto pranteávamos estas coisas com voz sumamente chorosa, comovendo as lágrimas de todos por meio de nossos lamentos, partiu-se então com grande admiração, de fato, por Martinho, mas não com menor dor por nossos prantos.

Enquanto pranteávamos estas coisas com voz sumamente chorosa, comovendo as lágrimas de todos por meio de nossos lamentos, partiu-se então com grande admiração, de fato, por Martinho, mas não com menor dor por nossos prantos.

Aparato Critico

1. 1 prolatum V: pertractum Laziua, protractum AFv 3 haec - sufflciat om. V 4 et sulpicius ita V II hac BMV: om. AFv 6 Explicit liber tertius A, Explicit liber tertius de uita Sci Martini Dialogus secundi r (ste) F; Finit I ts (i e. tractatus) incipit sequenti die de eadem re V 7 hoc V: o AFv, est phrasis comica lucescit hoc iam, u. Plauti Amph. I, 3, 45. Ter. Heaut. III, 1, 1 8 hesternum BM II auditorium amisit ABFMQV (sed Q admisit): auditorio est admissus v 10 euoluas om. A, exsoluas pauci dett. 11 iste est F corr. m. 2 12 ita om. V, ista A 13 melior F II congaudeat AFMQV: gaudeat v 14 cognoscit AF1 II et om. V 15 sequtus V 18 sed - sunt] AV :

ut — sint F in ras. m. 2 19 saepius audita F 23 ad loquendum A 24 Aper om. V, at cf. p. 199,10 If sabbatius F: sebastianus AFv

2. 1 prolatum V: pertractum Laziua, protractum AFv 3 haec - sufflciat om. V 4 et sulpicius ita V II hac BMV: om. AFv 6 Explicit liber tertius A, Explicit liber tertius de uita Sci Martini Dialogus secundi r (ste) F; Finit I ts (i e. tractatus) incipit sequenti die de eadem re V 7 hoc V: o AFv, est phrasis comica lucescit hoc iam, u. Plauti Amph. I, 3, 45. Ter. Heaut. III, 1, 1 8 hesternum BM II auditorium amisit ABFMQV (sed Q admisit): auditorio est admissus v 10 euoluas om. A, exsoluas pauci dett. 11 iste est F corr. m. 2 12 ita om. V, ista A 13 melior F II congaudeat AFMQV: gaudeat v 14 cognoscit AF1 II et om. V 15 sequtus V 18 sed - sunt] AV : ut — sint F in ras. m. 2 19 saepius audita F 23 ad loquendum A 24 Aper om. V, at cf. p. 199,10 If sabbatius F: sebastianus AFv
3. 2 disponit V: disponens AFv || postera o 3 triste V: tam triste AFv B pertendit M 1 profundo B 6 nullis F pr. m. 9 et om. V 12 natura eernorum om. V 13 prima limina niz A (Bed add. uii m. 8) 14 soranio de Prato: somno libri 15 auimet F corr. 16 necdum V II filius noctis F 17 est om. AFv 19 eibiq. F, sed q. erasum 20 usque om. AF 21 adpraehendit V 22 manifestatione uirtutis AFv 23 te loqui AFV: loqui te v 27 sancti martini F, martini (om. sancti) F II custodia v 29 est ciuitas et liberata AFV: est se cinitas liberatam duo codd. Gisd. et v
4. 2 disponit V: disponens AFv || postera o 3 triste V: tam triste AFv B pertendit M 1 profundo B 6 nullis F pr. m. 9 et om. V 12 natura eernorum om. V 13 prima limina niz A (Bed add. uii m. 8) 14 soranio de Prato: somno libri 15 auimet F corr. 16 necdum V II filius noctis F 17 est om. AFv 19 eibiq. F, sed q. erasum 20 usque om. AF 21 adpraehendit V 22 manifestatione uirtutis AFv 23 te loqui AFV: loqui te v 27 sancti martini F, martini (om. sancti) F II custodia v 29 est ciuitas et liberata AFV: est se cinitas liberatam duo codd. Gisd. et v
5. 1 sint ABFV: sunt., 2 adagrido V: abagarido AFMQ, auagdrio B ab euagrio cod. Trudon. Qiselini et v 3 magestatis F 5 externo V 8 exe- . git Y: exigit AFv 9 nutare Fin ras. m. 2 12 quendam F 13 uellet c. ut putent V 15 suspitio AF || nam neque B 16 sed V: sed tamen AFv || sermonis V, sed niss. I. || Ghriste apud teBV: apud te ChriateAFc 17 deponimus B: depromimus AFVv, sed in V om. post. 19.quod V 20 lenandum BFQV: leniandum A, releuandum v 21 praestruere AQV et pr. m. F: praestare F corr. etv 22 compulit Mercerus: compulerat F (sed at corr. ex it), conpnlerit (uel comp.) AVv; cf. uar. lect. adp. 205, 6 23 consensum ABFMV || tam F vn ras. 24 fatear de Prato: fateor Vv, fatebor ABF 25 repulit Av 26 si quid BMV: siquidem AFv (siquidem , credite, ed. Aldina, si quidem cernitis Casp. Barthius)
6. 1 sint ABFV: sunt., 2 adagrido V: abagarido AFMQ, auagdrio B ab euagrio cod. Trudon. Qiselini et v 3 magestatis F 5 externo V 8 exe- . git Y: exigit AFv 9 nutare Fin ras. m. 2 12 quendam F 13 uellet c. ut putent V 15 suspitio AF || nam neque B 16 sed V: sed tamen AFv || sermonis V, sed niss. I. || Ghriste apud teBV: apud te ChriateAFc 17 deponimus B: depromimus AFVv, sed in V om. post. 19.quod V 20 lenandum BFQV: leniandum A, releuandum v 21 praestruere AQV et pr. m. F: praestare F corr. etv 22 compulit Mercerus: compulerat F (sed at corr. ex it), conpnlerit (uel comp.) AVv; cf. uar. lect. adp. 205, 6 23 consensum ABFMV || tam F vn ras. 24 fatear de Prato: fateor Vv, fatebor ABF 25 repulit Av 26 si quid BMV: siquidem AFv (siquidem , credite, ed. Aldina, si quidem cernitis Casp. Barthius)
7. 23 I ad Cor. 6, 2 et 3.
8. 1 credunt BMV: credent AFv 3 disseparatum V, fort. separatum, ut V habet Dial. 1, 8, 1 4 ad F in ras. 5 uideris V II inaergnminos V 6 damnata F corr., damnanda — clericis om. V 7 clerici A II qui F corr. e qus ut uidetur 8 indicarent F corr. et B 1\ appropinquante M 9 aera AFQV:

aere v 10 exorcidiandorum V 11 recipisset V || adtractabat F, om. V 13 turba V: turbo AFv, turba uerborum iam legitur apud Cic. de orat. III, § 50 et Quintil. inst orat. 8, 2, 17 16 sublatas Fpr. m. 17 uestis deflueret F 18 in faciem BY: super faciem AFv; receptam lectionem firmauit de Prato coll. HUarii lib. c. Constantium 8 et Hieron. ep. 108,13 18 ad in F, atque in F 19 uideris V II confidentes V 21 fatebantur Fpr. m. et V: fatebatur AF2v II diabuli V 25 uexabat BV: uastabat AFv

9. 23 I ad Cor. 6, 2 et 3.
10. 1 credunt BMV: credent AFv 3 disseparatum V, fort. separatum, ut V habet Dial. 1, 8, 1 4 ad F in ras. 5 uideris V II inaergnminos V 6 damnata F corr., damnanda — clericis om. V 7 clerici A II qui F corr. e qus ut uidetur 8 indicarent F corr. et B 1\ appropinquante M 9 aera AFQV: aere v 10 exorcidiandorum V 11 recipisset V || adtractabat F, om. V 13 turba V: turbo AFv, turba uerborum iam legitur apud Cic. de orat. III, § 50 et Quintil. inst orat. 8, 2, 17 16 sublatas Fpr. m. 17 uestis deflueret F 18 in faciem BY: super faciem AFv; receptam lectionem firmauit de Prato coll. HUarii lib. c. Constantium 8 et Hieron. ep. 108,13 18 ad in F, atque in F 19 uideris V II confidentes V 21 fatebantur Fpr. m. et V: fatebatur AF2v II diabuli V 25 uexabat BV: uastabat AFv
11. 2 erpognabilem V 4 oculis V et cod. Ven. (apud de Prato): etiam oculis AFv 6 testes V 10 flnuium A II secans V et cod. Vorstii : secabat et AFv || in ripam scripsi: in ripa V, ripam F, ripae Av || adnabat V: adnatabat AFv 11 cui ait (aic minio) in nomine V 12 inspectantibus BMV: expectantibus AFfJ 14 ingemescens FlV: ingemiscens AF2v II et homines n. audiunt om. V 18 ministratio F 21 contiguum - habitaculum BFMV: contigua - habitacula Av 23 omnium aciebus B 24 incassa BFV: incassum Av 26 in rete FMV: in reti A, reti v || ..esohaвcem in raaura F, isocem M, ut est apud Plinium N. H. IX. 15, § 44 et Isid. Etym. XX, 2, 30 || et om. BM 27 nec mirum V.
12. 2 erpognabilem V 4 oculis V et cod. Ven. (apud de Prato): etiam oculis AFv 6 testes V 10 flnuium A II secans V et cod. Vorstii : secabat et AFv || in ripam scripsi: in ripa V, ripam F, ripae Av || adnabat V: adnatabat AFv 11 cui ait (aic minio) in nomine V 12 inspectantibus BMV: expectantibus AFfJ 14 ingemescens FlV: ingemiscens AF2v II et homines n. audiunt om. V 18 ministratio F 21 contiguum - habitaculum BFMV: contigua - habitacula Av 23 omnium aciebus B 24 incassa BFV: incassum Av 26 in rete FMV: in reti A, reti v || ..esohaвcem in raaura F, isocem M, ut est apud Plinium N. H. IX. 15, § 44 et Isid. Etym. XX, 2, 30 || et om. BM 27 nec mirum V.
13. 3 Statii Theb. 8, 751.
14. 1 scolastico - scolasticos AF 4 iste Christi de Prato M suis libris (non item ex V) 5 Christum BMV: Christumque AF (sed in F q. erasum), Christum quoque v 7 in unum h. conferebat om. A II testabatur AF 10 lucem m. purpuream FQV || et ad motatum V, et motu M (de Verrauit de Prato) II dexterae AMV: dextrae Fv 12 illù quod praeter A II notam temporum AFv 13 illud fuit B 14 occuluit BV (sed V occoluit): occultauit AFv 15 post - accusatorem om. F pro m. 16 itachium AF et sic deinceps, sed F aliquotiens ithacb. 17 nominare F || necesse non est A 21 treuerus V 24 totis animis om. F pr. m. 11 labefactati AFMQV (sed F ati in ras.): labefacti v || musitare AF1, mussare 11M 25 ptidem BM
15. 3 Statii Theb. 8, 751.
16. 1 scolastico - scolasticos AF 4 iste Christi de Prato M suis libris (non item ex V) 5 Christum BMV: Christumque AF (sed in F q. erasum), Christum quoque v 7 in unum h. conferebat om. A II testabatur AF 10 lucem m. purpuream FQV || et ad motatum V, et motu M (de Verrauit de Prato) II dexterae AMV: dextrae Fv 12 illù quod praeter A II notam temporum AFv 13 illud fuit B 14 occuluit BV (sed V occoluit): occultauit AFv 15 post - accusatorem om. F pro m. 16

itachium AF et sic deinceps, sed F aliquotiens ithacb. 17 nominare F || necesse non est A 21 treuerus V 24 totis animis om. F pr. m. 11 labefactati AFMQV (sed F ati in ras.): labefacti v || musitare AF1, mussare 11M 25 ptidem BM

17. 3 pie quaerentibuB BMV: perquirentibus AFv 6 intente. enim V || scilicet V: licet AFv 9 incredibilia BM 10 nisi si B II existimet B 11 inquam V II nulli quaeso AFV: quaeso nulli v 12 dicetes V II tecla AF II praeferebat F 13 adque om. A pr. m. 18 in eodem etiam v 23 dubitauit V: dubitauerit AFv 24 nec euangeliis BV: ne eu. quidem AFQv 30 resedebat V, solus residebat BM II ei post ibi habent AFv 31 consilii V
18. 3 pie quaerentibuB BMV: perquirentibus AFv 6 intente. enim V || scilicet V: licet AFv 9 incredibilia BM 10 nisi si B II existimet B 11 inquam V II nulli quaeso AFV: quaeso nulli v 12 dicetes V II tecla AF II praeferebat F 13 adque om. A pr. m. 18 in eodem etiam v 23 dubitauit V: dubitauerit AFv 24 nec euangeliis BV: ne eu. quidem AFQv 30 resedebat V, solus residebat BM II ei post ibi habent AFv 31 consilii V
19. 1 ad F: in AFv 2 mora BMV: mora intercessit AFv 3 nere F: plane AFv 4 sacerdus V || huius die F, huiusmodi BM 5 satis V 7 summe F: summa ui ÅFv 8 firmaret sed extorqueri AFQ 9 reuerteretur in uiam et Y: reuertens in uia (uiam FQ) AFQv || ingemisceret Av et corr. F 11 ande ∗ thanna A, andctanna F || uasta solitudine AFQV: uastas 80litudines v 12 patiuntur libri corrupte, sed cod. Vorstii petuntur; fort. patescunt -14 angelus] additum in V s. d. manu eadem: et ait 17 incunas F, item F (sed hac as in ras.) : incurreris Av || ab illo t. 'satis canit cum om. V || ithachianae AF2 18 coumunione quam mixtus est ceteris cum quosdam ex inerguminis tradius V 22 sedicem V || nullam omnino synodum A 25 multiplicata BMV (sed V - atam): multiplici AFv || postea ABFMQV: praeterea v || pseudoforum libri fere omnes : pseudothyrum Giselinus; illud firmat etiam Fortunatus : Namque ad pseudoforum-cellae dum accederet aeger etc. || monasteriC F (sed 11 m. 2 in ras.)
20. 14*
21. 1 ad F: in AFv 2 mora BMV: mora intercessit AFv 3 nere F: plane AFv 4 sacerdus V || huius die F, huiusmodi BM 5 satis V 7 summe F: summa ui ÅFv 8 firmaret sed extorqueri AFQ 9 reuerteretur in uiam et Y: reuertens in uia (uiam FQ) AFQv || ingemisceret Av et corr. F 11 ande ∗ thanna A, andctanna F || uasta solitudine AFQV: uastas 80litudines v 12 patiuntur libri corrupte, sed cod. Vorstii petuntur; fort. patescunt -14 angelus] additum in V s. d. manu eadem: et ait 17 incunas F, item F (sed hac as in ras.) : incurreris Av || ab illo t. 'satis canit cum om. V || ithachianae AF2 18 coumunione quam mixtus est ceteris cum quosdam ex inerguminis tradius V 22 sedicem V || nullam omnino synodum A 25 multiplicata BMV (sed V - atam): multiplici AFv || postea ABFMQV: praeterea v || pseudoforum libri fere omnes : pseudothyrum Giselinus; illud firmat etiam Fortunatus : Namque ad pseudoforum-cellae dum accederet aeger etc. || monasteriC F (sed 11 m. 2 in ras.)
22. 14*
23. 4 copia V || amota F pr. m. 5 deuaricatis V 7 proclamans ait V || inquit uncinis inclusit de Prato 8 frater V: ille frater AFv 10 suum om. Å 11 Quodam) hoc caput et sequens om. V, F hic om. et habet in fine dialogi; nec Paulinus rem quae narratur tetigit || dum] immo cum 13 residisset F -15 adhortationis A: exortationis F, sed ex in raa. m. 2 || Brictio M: briccio (bis) AFQ, brichio B; heia te B. semel habent BM || 16 credo om. A 17 rabiem sui spiritus M 18 insania F || euomit ABFQ: euomuit 11 19 conuitia AF, et sic item infra || umquam om. A 20 qui] add. fuisset in F m.2 21 nam AFQ: nam iam o 22 argo a m. quodcoemisset AFQ || barbaros om. FQ (non s. p. barbaros - coemisse BM, ut uidetur, et Giselini libri meliores) 27 nequam spir. in eo F

24. 4 copia V || amota F pr. m. 5 deuaricatis V 7 proclamans ait V || inquit uncinis inclusit de Prato 8 frater V: ille frater AFv 10 suum om. Å 11 Quodam) hoc caput et sequens om. V, F hic om. et habet in fine dialogi; nec Paulinus rem quae narratur tetigit || dum] immo cum 13 residisset F -15 adhortationis A: exortationis F, sed ex in raa. m. 2 || Brictio M: briccio (bis) AFQ, brichio B; heia te B. semel habent BM || 16 credo om. A 17 rabiem sui spiritus M 18 insania F || euomit ABFQ: euomuit 11 19 conuitia AF, et sic item infra || umquam om. A 20 qui] add. fuisset in F m.2 21 nam AFQ: nam iam o 22 argo a m. quodcoemisset AFQ || barbaros om. FQ (non s. p. barbaros - coemisse BM, ut uidetur, et Giselini libri meliores) 27 nequam spir. in eo F
25. 6 fantasmata AF: phanto v 8 egressus - uindicasset F post recurrebat habet 9 rapidis - gressibus recurrebat ABM: rapidus - recnrrebat Fv || ea parte qua ÅFM: ex qua parte e 11 poenitentiam, mox distinctum est in edå. claudicante logica ratione. Sententia est : in eo erat ut recurreret, cum interea reductus est in paenitentiam. Mox reuertitur etc. 13 poscit BM: poscens AFv 14 sanior fatebatur A 15 ipse F pr. m. 18 briccio AF || apud in F erasum 19 premeret.. F 21 briccionem dF 22 etiam istud M 23 malim cum est sapiens 24 leniter (uelleuiter) offensus 2 codd. apud de Prato et ed. Ald. 27 orationeF 29 malo F pr. m.
26. 6 fantasmata AF: phanto v 8 egressus - uindicasset F post recurrebat habet 9 rapidis - gressibus recurrebat ABM: rapidus - recnrrebat Fv || ea parte qua ÅFM: ex qua parte e 11 poenitentiam, mox distinctum est in edå. claudicante logica ratione. Sententia est : in eo erat ut recurreret, cum interea reductus est in paenitentiam. Mox reuertitur etc. 13 poscit BM: poscens AFv 14 sanior fatebatur A 15 ipse F pr. m. 18 briccio AF || apud in F erasum 19 premeret.. F 21 briccionem dF 22 etiam istud M 23 malim cum est sapiens 24 leniter (uelleuiter) offensus 2 codd. apud de Prato et ed. Ald. 27 orationeF 29 malo F pr. m.
27. 1 propter AV: prope F et 2 codd. Gisel. 3 hic V: hunc igitur M, hoc igitur AFv, huc igitor Mercerus 4 iubet om. F pr. m. || nec distulit V, sed litt. cdis in rasura 8 perfusum se B, perfusum se esse M 9 tyronem AFY 11 eo die quo aduenerat v 12 meritoque glor. A 14 autem om. F' 19 figit ABV: fixit F (corr. e uixit) et v 21 in solo — crediderunt (p. 172, 20) deest in V, cum scheda interciderit || uiresceret BM: uiuesceret F, uiuisceret Av 23 ferme miliaria dett. 24 fort. etsi de (et de fr. operis om. B) 26 effecti F pr. m. fort. effeti 27 succendentium AFl (temp. succ. A), tertio demum anno, succcl. temp. 1. curro Eosw. 28 noctu 1 cod. Gis. et BM: nocte AFv
28. 1 propter AV: prope F et 2 codd. Gisel. 3 hic V: hunc igitur M, hoc igitur AFv, huc igitor Mercerus 4 iubet om. F pr. m. || nec distulit V, sed litt. cdis in rasura 8 perfusum se B, perfusum se esse M 9 tyronem AFY 11 eo die quo aduenerat v 12 meritoque glor. A 14 autem om. F' 19 figit ABV: fixit F (corr. e uixit) et v 21 in solo — crediderunt (p. 172, 20) deest in V, cum scheda interciderit || uiresceret BM: uiuesceret F, uiuisceret Av 23 ferme miliaria dett. 24 fort. etsi de (et de fr. operis om. B) 26 effecti F pr. m. fort. effeti 27 succendentium AFl (temp. succ. A), tertio demum anno, succcl. temp. 1. curro Eosw. 28 noctu 1 cod. Gis. et BM: nocte AFv
29. 1 ipse B corr. II uidi ABM: post uirentibus habent F, corr. A et v 2 in atrio monasterii BM: intra atrium m. est AFv II uirescentibus F II quasi ABM: nidi quasi F, uidi, quae quasi v 3 meruerit M: meruit AFv 5 sanctorum uirtutibus AF; uirt. sanctorum v 7 narrabo B 17 saepe om. F pr. m. 18 contingi se F corr. e contigisse, contingisse A 20 contingerent M 22 sulpicii V 23 sex V: septem AFv II caricis F in ras. habet 11 sustineri V II uiro om. A pr. m. 1\ ex uirtute et honore (om. mediis) uanitas V 24 quo V 25 dium V 26 paenitus V 27 uanitatis BMV, ut coni. Daumtts ad Minuc. Fel. p. 144 ed. 2z uanitas AFv 28 confluentum V (conflu:ntem populum Rosw.)

30. 1 ipse B corr. II uidi ABM: post uirentibus habent F, corr. A et v 2 in atrio monasterii BM: intra atrium m. est AFv II uirescentibus F II quasi ABM: nidi quasi F, uidi, quae quasi v 3 meruerit M: meruit AFv 5 sanctorum uirtutibus AF; uirt. sanctorum v 7 narrabo B 17 saepe om. F pr. m. 18 contingi se F corr. e contigisse, contingisse A 20 contingerent M 22 sulpicii V 23 sex V: septem AFv II caricis F in ras. habet 11 sustineri V II uiro om. A pr. m. 1\ ex uirtute et honore (om. mediis) uanitas V 24 quo V 25 dium V 26 paenitus V 27 uanitatis BMV, ut coni. Daumtts ad Minuc. Fel. p. 144 ed. 2z uanitas AFv 28 confluentum V (conflu:ntem populum Rosw.)
31. 1 uirtus A 4 conuersis A II deum BV: dominum AFro 5 diabolo MV (sed V diabulo): diaboli AFv 6 moror coni. de Prato || ille signis ABM: ille qui signis Fv 8 postrauerunt Fpr. m. 9 retentus Y et Rosw.: tcntufl AFv 10 energumini FV, inergumini A II perpcssus. Quinto v, interpunctionem uerborum corr. de Prato 12 optatiubilis V, tmde optabilius scribendum uidetur 13 infedilitas Y 14 humilius B 15 femina uana duo Traiectmi 18 fortasse V: fortassis AFfJ 20 magnificentia ABFV: munificentia F corr. 2 libri Gis. et v || adseret BMV: asserit AFv 22 ei om. Y p alicuius BV: om. AFv 23 neque opere om. Y 25 occursibus V: occursionibusAFv 26 ante AFv II spumantibus equis MV: spumante equo 3 libri Gis. et v, spumeo equo AFQ
32. 1 uirtus A 4 conuersis A II deum BV: dominum AFro 5 diabolo MV (sed V diabulo): diaboli AFv 6 moror coni. de Prato || ille signis ABM: ille qui signis Fv 8 postrauerunt Fpr. m. 9 retentus Y et Rosw.: tcntufl AFv 10 energumini FV, inergumini A II perpcssus. Quinto v, interpunctionem uerborum corr. de Prato 12 optatiubilis V, tmde optabilius scribendum uidetur 13 infedilitas Y 14 humilius B 15 femina uana duo Traiectmi 18 fortasse V: fortassis AFfJ 20 magnificentia ABFV: munificentia F corr. 2 libri Gis. et v || adseret BMV: asserit AFv 22 ei om. Y p alicuius BV: om. AFv 23 neque opere om. Y 25 occursibus V: occursionibusAFv 26 ante AFv II spumantibus equis MV: spumante equo 3 libri Gis. et v, spumeo equo AFQ
33. .1 construxit F pr. m. 4 byrrum AV: birrum Fv 5 texat om. V 6 nos reuertamur Fcorr. 7 tu] Item postumianus (minio) tu V 8 disputandum om. V II brcbiter V 9 acciperent et p. expenderent V 11 posthac BMV: post haec AFv II coherceri AF et sic dlias; in V additum minio: et gallus 14 tibi om. F II laboramus. et postumianus nec te etc. V 15 suspensum tenebo A 16 quidem F pr. m. 17 paruum V 18 Blembos] sic libri; Blemmyes (siue Blemmyas de Prato II quaedam loca A 19 eremi] hieme V II cumplura F 21 uano F: nano illo AFc 29 istiusmodi V: istiusmodi ergo AFr
34. .1 construxit F pr. m. 4 byrrum AV: birrum Fv 5 texat om. V 6 nos reuertamur Fcorr. 7 tu] Item postumianus (minio) tu V 8 disputandum om. V II brcbiter V 9 acciperent et p. expenderent V 11 posthac BMV: post haec AFv II coherceri AF et sic dlias; in V additum minio: et gallus 14 tibi om. F II laboramus. et postumianus nec te etc. V 15 suspensum tenebo A 16 quidem F pr. m. 17 paruum V 18 Blembos] sic libri; Blemmyes (siue Blemmyas de Prato II quaedam loca A 19 eremi] hieme V II cumplura F 21 uano F: nano illo AFc 29 istiusmodi V: istiusmodi ergo AFr
35. 4 retinente MV: om. AF, renitente v 5 male AFQV: malo || vsentia V || euelli Rosw. 6 digressus cst A 7 inpletur BMV: inpletus AFv I a om. A 8 dein F 9 humeris Av 12 catena cohiberet BY: catenae cohiberent AFv 14 regressus est A 1\ correctus AFQ codd. Gisel. Roszw. : correptus V (?) v 15 futurus Bosw. et V: post futurus AFv || neque aut V 17 quae Lazius: quas AFVv 23 et sulpicius (minio) quid V 25 et postumianus (minio) agnosco id quidem inquid V r 26 iste V: ille AFv || discedit et ait V || ecce et V: om. AFv 27 ueste BV: sub ueste AFv, cf. Verg. Aen. VI, 406 II en AV: enim F || terra BMV, ut coni. Vorstius: terrae AFv 28 maris F corr.
36. 4 retinente MV: om. AF, renitente v 5 male AFQV: malo || vsentia V || euelli Rosw. 6 digressus cst A 7 inpletur BMV: inpletus AFv I a om. A 8 dein F 9 humeris Av 12 catena

cohiberet BY: catenae cohiberent AFv 14 regressus est A 1\ correctus AFQ codd. Gisel. Roszw. : correptus V (?) v 15 futurus Bosw. et V: post futurus AFv || neque aut V 17 quae Lazius: quas AFVv 23 et sulpicius (minio) quid V 25 et postumianus (minio) agnosco id quidem inquid V r 26 iste V: ille AFv || discedit et ait V || ecce et V: om. AFv 27 ueste BV: sub ueste AFv, cf. Verg. Aen. VI, 406 II en AV: enim F || terra BMV, ut coni. Vorstius: terrae AFv 28 maris F corr.

37. 1 sane V: plane AFv II penetrarit V: penetrauerit AFv 2 tam AFQV: om. v 3 romae V 7 cursum BMV: cursus AFv p praegressus V ut coni. Giselinus : progressus AFv 8 ueni BMV: uenissem AFtr I Kartaginem A , cartag. F 11 fort. Thebaidem cf. p. 171,18 12 memfitica V 13 legi F corr. e longe II dississem A 15 incolume FV 18 tum om. V II uel om. M 20 explicetur. sulpicius (minio) equidem V 22 intentus om. V 23 me conuertebam V solus 11 prospiciens F, sed pro ex corr. 25 excelsa om. V 28 ita V: ita et AFv II iniqua A et corr. F: in qua Fpr. m. et V, non aequa M 29 conditione Fv

38. 1 sane V: plane AFv II penetrarit V: penetrauerit AFv 2 tam AFQV: om. v 3 romae V 7 cursum BMV: cursus AFv p praegressus V ut coni. Giselinus : progressus AFv 8 ueni BMV: uenissem AFtr I Kartaginem A , cartag. F 11 fort. Thebaidem cf. p. 171,18 12 memfitica V 13 legi F corr. e longe II dississem A 15 incolume FV 18 tum om. V II uel om. M 20 explicetur. sulpicius (minio) equidem V 22 intentus om. V 23 me conuertebam V solus 11 prospiciens F, sed pro ex corr. 25 excelsa om. V 28 ita V: ita et AFv II iniqua A et corr. F: in qua Fpr. m. et V, non aequa M 29 conditione Fv

39. 6 ante] a te B et Ald. 9 puto F 10 in om. BV II aequae V 11 de] ad V 13 omnium esse BMV: omnium om. AFv I tamen AFQV: et tamen v 14 utique V: utique te AFv 18 rauiem V 20 aut AFQV: ac v 22 docimenta V || saetis AV: setis Fv 23 putatur AF 27 curauit V 28 imperarit B, imperauerit M || illius B V: illis AFv 29 uanitatis V

40. 12

41. 6 ante] a te B et Ald. 9 puto F 10 in om. BV II aequae V 11 de] ad V 13 omnium esse BMV: omnium om. AFv I tamen AFQV: et tamen v 14 utique V: utique te AFv 18 rauiem V 20 aut AFQV: ac v 22 docimenta V || saetis AV: setis Fv 23 putatur AF 27 curauit V 28 imperarit B, imperauerit M || illius B V: illis AFv 29 uanitatis V

42. 12

43. 3 praetestantior V II Turonas M 5 'ambroei V: ambrosii AFv II qui F corr. e qus ut uidetur 10 fuisse. et postumianus inquit ita etc. V 11 quasi AV: quia F 1\ deodem V, ex de eo idem? 12 quoadusque V: quoad AF" 13 semper om. B 15 audeo V: quemquam audebo AF" 16 siria A II etbiops V 18 boBforus AFV 19 glatialem AF 20 nostrorum (t. e. Aquitanorum) AFV: uestrorum M, nostrarum Q, nostra v 24 uitia nonissent BY || quae Y: quod AFv 27 fides BV: fidei AFv II euangeliis V: euangelii ABFv 29 ista fecisse non credit om. Fpr. m.

44. 3 praetestantior V II Turonas M 5 'ambroei V: ambrosii AFv II qui F corr. e qus ut uidetur 10 fuisse. et postumianus inquit ita etc. V 11 quasi AV: quia F 1\ deodem V, ex de eo idem? 12 quoadusque V: quoad AF" 13 semper om. B 15 audeo V: quemquam audebo AF" 16 siria A II etbiops V 18 boBforus AFV 19 glatialem AF 20 nostrorum (t. e. Aquitanorum) AFV: uestrorum M, nostrarum Q, nostra v 24 uitia nonissent BY || quae Y: quod AFv 27 fides BV: fidei AFv II euangeliis V: euangelii ABFv 29 ista fecisse non credit om. Fpr. m.

45. 26 cf. Luc. 1, 63. 64.

46. 1 somnolenti AFv 6 et sulpicius ad ego V 7 qui et plura A 9 quia V: ut quia (qui Fpr. m.) AFv II et ego V haud inepte, si deinde arias et tu 10 edidi BMV: editam AFv (habeo editum Fcorr.) II tu MV: ac tu AFv [I ista Fpr. m. 11 uoluat V 13 grauare V 14 et gallus ego plane inquit V || honori tamen praelatis V 16 istud om. Fpr. m. 19 gurdonicum AF: gorthonicum V, gortonicum

uel gurtonicum aliquot Gisel. libri, gorgonicum BM II coturno AFV 20 tribuistis BV: tribuitis AFv 22 faleras AFV: phaleras v II et postumianus tu uero inquid V 24 dummodo BV: dummodo iam AFv II de martinum (—no corr. m. 2) V II credo BV: profiteor AFv 25 motus V II quamuis profundo ore loquaris BM (non item V, ut ait de Prato) 26 ucchariae V

47. 12*

48. 26 cf. Luc. 1, 63. 64.

49. 1 somnolenti AFv 6 et sulpicius ad ego V 7 qui et plura A 9 quia V: ut quia (qui Fpr. m.) AFv II et ego V haud inepte, si deinde arias et tu 10 edidi BMV: editam AFv (habeo editum Fcorr.) II tu MV: ac tu AFv [I ista Fpr. m. 11 uoluat V 13 grauare V 14 et gallus ego plane inquit V || honori tamen praelatis V 16 istud om. Fpr. m. 19 gurdonicum AF: gorthonicum V, gortonicum uel gurtonicum aliquot Gisel. libri, gorgonicum BM II coturno AFV 20 tribuistis BV: tribuitis AFv 22 faleras AFV: phaleras v II et postumianus tu uero inquid V 24 dummodo BV: dummodo iam AFv II de martinum (—no corr. m. 2) V II credo BV: profiteor AFv 25 motus V II quamuis profundo ore loquaris BM (non item V, ut ait de Prato) 26 ucchariae V

50. 12*

51. 1 prolatum V: pertractum Laziua, protractum AFv 3 haec - sufflciat om. V 4 et sulpicius ita V II hac BMV: om. AFv 6 Explicit liber tertius A, Explicit liber tertius de uita Sci Martini Dialogus secundi r (ste) F; Finit I ts (i e. tractatus) incipit sequenti die de eadem re V 7 hoc V: o AFv, est phrasis comica lucescit hoc iam, u. Plauti Amph. I, 3, 45. Ter. Heaut. III, 1, 1 8 hesternum BM II auditorium amisit ABFMQV (sed Q admisit): auditorio est admissus v 10 euoluas om. A, exsoluas pauci dett. 11 iste est F corr. m. 2 12 ita om. V, ista A 13 melior F II congaudeat AFMQV: gaudeat v 14 cognoscit AF1 II et om. V 15 sequtus V 18 sed - sunt] AV : ut — sint F in ras. m. 2 19 saepius audita F 23 ad loquendum A 24 Aper om. V, at cf. p. 199,10 If sabbatius F: sebastianus AFv

52. 1 prolatum V: pertractum Laziua, protractum AFv 3 haec - sufflciat om. V 4 et sulpicius ita V II hac BMV: om. AFv 6 Explicit liber tertius A, Explicit liber tertius de uita Sci Martini Dialogus secundi r (ste) F; Finit I ts (i e. tractatus) incipit sequenti die de eadem re V 7 hoc V: o AFv, est phrasis comica lucescit hoc iam, u. Plauti Amph. I, 3, 45. Ter. Heaut. III, 1, 1 8 hesternum BM II auditorium amisit ABFMQV (sed Q admisit): auditorio est admissus v 10 euoluas om. A, exsoluas pauci dett. 11 iste est F corr. m. 2 12 ita om. V, ista A 13 melior F II congaudeat AFMQV: gaudeat v 14 cognoscit AF1 II et om. V 15 sequtus V 18 sed - sunt] AV : ut — sint F in ras. m. 2 19 saepius audita F 23 ad loquendum A 24 Aper om. V, at cf. p. 199,10 If sabbatius F: sebastianus AFv

53. 1 presbyter Y: presbyter noster AFv II Etherius v It calupione BY: calyppione A, calyppiono F, Callipione v, Calliopio Bartmus. 3 longiori A II occurrit BMV: cucurrit AFv 4 et V: et tam AJFv, tam B || tam (ante ez) deletum in V eadem manu 5 Et illi nos V II inquit AF'V 8 de tanta materia Y et cod. Vorstii: tantam materiam AFv 10 rogantes BV: orantes AFv 11 inquit istos AF: quidem istos V, istos inquit v 12 ergo F pr. m. 13 tandem ed. Parisina: tamen libri 14 admitteret B 15 repulsi sunt F II in media A 17 tamen F pr. m. 18 uiri sancti V: et sancti AFv 19 nti v 20 fidei testem V: fidei testes AF, fide teste Q, fide testis e 22 scripturis V: scriptore B, scriptis AFv II cognoscent BY: recognoscent AFv 24 explicare BFV: explicari Av 25 carnutena V: carnutum B, carnotena AFv

54. 1 presbyter Y: presbyter noster AFv II Etherius v It calupione BY: calyppione A, calyppiono F, Callipione v, Calliopio Bartmus. 3 longiori A II occurrit BMV: cucurrit AFv 4 et V: et tam AJFv, tam B || tam (ante ez) deletum in V eadem manu 5 Et illi nos V II inquit AF'V 8 de tanta materia Y et cod. Vorstii: tantam materiam AFv 10 rogantes BV: orantes AFv 11 inquit istos AF: quidem istos V, istos inquit v 12 ergo F pr. m. 13 tandem ed. Parisina: tamen libri 14

admitteret B 15 repulsi sunt F II in media A 17 tamen F pr. m. 18 uiri sancti V: et sancti AFv 19 nti v 20 fidei testem V: fidei testes AF, fide teste Q, fide testis e 22 scripturis V: scriptore B, scriptis AFv II cognoscent BY: recognoscent AFv 24 explicare BFV: explicari Av 25 carnutena V: carnutum B, carnotena AFv

55. 2 quod ad F, quod V II diffl ueret MY: deflueret AFv ; apte comparauit de Prato Lucret. III, 436 et Cic. Brut. § 316 3 eademque ferbuisse uirtute V (sed feruuisse corr. in feruisse): eandemque — seruasse uirtutem codd. reU. etv 4 reportantis BM 6 ita usque AJBFMV: itaque v 7 fatetur v 8 consueuerunt v 9 miror Y p huic] adhuc F sed in ras. m. 2 10 uas om. F pr. m. 11 editiore om. V 12 ampullulam A || ignorans BV: ignarus AFv 14 benedictionem dei perisse Y: ne benedictio deperissct AFv p ampullula AF 18 quod — quodam est om. A, est a quodam Fv 19 prodi se F corr. e prodisse II suppremetur V 20 interfuit - inportunior om. V 21 canis ABV: cani Fv, mutauimus uerborum distinctionem 22 abscisam BV: ut abscisam AF, ut abscissam v 24 alii etiam Å 26 omnia BMV: omnes AFv II rabido AM: rauido V, rabulo B, rapido Fv 1\ turonus A

56. 2 quod ad F, quod V II diffl ueret MY: deflueret AFv ; apte comparauit de Prato Lucret. III, 436 et Cic. Brut. § 316 3 eademque ferbuisse uirtute V (sed feruuisse corr. in feruisse): eandemque — seruasse uirtutem codd. reU. etv 4 reportantis BM 6 ita usque AJBFMV: itaque v 7 fatetur v 8 consueuerunt v 9 miror Y p huic] adhuc F sed in ras. m. 2 10 uas om. F pr. m. 11 editiore om. V 12 ampullulam A || ignorans BV: ignarus AFv 14 benedictionem dei perisse Y: ne benedictio deperissct AFv p ampullula AF 18 quod — quodam est om. A, est a quodam Fv 19 prodi se F corr. e prodisse II suppremetur V 20 interfuit - inportunior om. V 21 canis ABV: cani Fv, mutauimus uerborum distinctionem 22 abscisam BV: ut abscisam AF, ut abscissam v 24 alii etiam Å 26 omnia BMV: omnes AFv II rabido AM: rauido V, rabulo B, rapido Fv 1\ turonus A

57. 2 disponit V: disponens AFv || postera o 3 triste V: tam triste AFv B pertendit M 1 profundo B 6 nullis F pr. m. 9 et om. V 12 natura eernorum om. V 13 prima limina niz A (Bed add. uii m. 8) 14 soranio de Prato: somno libri 15 auimet F corr. 16 necdum V II filius noctis F 17 est om. AFv 19 eibiq. F, sed q. erasum 20 usque om. AF 21 adpraehendit V 22 manifestatione uirtutis AFv 23 te loqui AFV: loqui te v 27 sancti martini F, martini (om. sancti) F II custodia v 29 est ciuitas et liberata AFV: est se cinitas liberatam duo codd. Gisd. et v

58. 2 disponit V: disponens AFv || postera o 3 triste V: tam triste AFv B pertendit M 1 profundo B 6 nullis F pr. m. 9 et om. V 12 natura eernorum om. V 13 prima limina niz A (Bed add. uii m. 8) 14 soranio de Prato: somno libri 15 auimet F corr. 16 necdum V II filius noctis F 17 est om. AFv 19 eibiq. F, sed q. erasum 20 usque om. AF 21 adpraehendit V 22 manifestatione uirtutis AFv 23 te loqui AFV: loqui te v 27 sancti martini F, martini (om. sancti) F II custodia v 29 est ciuitas et liberata AFV: est se cinitas liberatam duo codd. Gisd. et v

59. 1 praetermisisset miror V 2 suscitarit AF: suscitaret V, suscitauerit v 3 de idoneo V: de minus idoneo AFv, de me minus id. BM 4 nescio qua AFV: nescio quae, qua v II carnutum B 5 habitantum V 8 Christum F corr. et v 9 sensit V: sensit hic AFro 11 uerba. V 12 ingemiscens A Vv 13 multitudo — defecerat om. F pr. m. 14 exanimum v 16 est mihi v 17 adclamabat (accL F) AFMV: acclamat v 19 se om. V 20 spectantibus BMV: expectantibus AFQ, inspectantibus v 21 ubi — surrexit om. V II paruulum AFv 22 reddidit 2 codd. Gis. et V: restituit lAFv 23 deum ABFV: dominum vII fateri dixere F II postremtl AF 24 fediliter V 25 erant AV: erat Fv 26 cathecnminos V, item paulo post 28 solent AFQ

60. 1 praetermisisset miror V 2 suscitarit AF: suscitaret V, suscitauerit v 3 de idoneo V: de minus idoneo AFv, de me minus id. BM 4 nescio qua AFV: nescio quae, qua v II carnutum B 5 habitantum V 8 Christum F corr. et v 9 sensit V: sensit hic AFro 11 uerba. V 12 ingemiscens A

Vv 13 multitudo — defecerat om. F pr. m. 14 exanimum v 16 est mihi v 17 adclamabat (accL F) AFMV: acclamat v 19 se om. V 20 spectantibus BMV: expectantibus AFQ, inspectantibus v 21 ubi — surrexit om. V II paruulum AFv 22 reddidit 2 codd. Gis. et V: restituit lAFv 23 deum ABFV: dominum vII fateri dixere F II postremtl AF 24 fediliter V 25 erant AV: erat Fv 26 cathecnminos V, item paulo post 28 solent AFQ

61. 1 Postumianas (minio) uicisti inquit V 2 assertor AF 3 anachoritasque V 6 quem F corr. ex quae 7 testatur V I quanquam AF 8 possumus F pr. m. 11 non BY: nulli AFv 12 et gallus (minio) ita faciam inquid Y II inquit. uerum inquit id F 13 gestum Y: gesta res AFv II illi uiro] illo F corr. in illi 14 interfuerunt Y haud scio an recte 15 eo BY: eodem AFv 16 nalentianus V 17 rerum Fv: rerum summa A, regno B, rerum omnium potiebatur imperinest (sic) Y II hic V: is AFv II petere cogn. quae om. V 21 auerteret F pr. m. 22 adire FQV: frustra adire Av 23 abstinet** F 24 orationem BMV: orationibus Å et pr. m. F, orationes F corr. et v I noctibus diebusque BMV: diebus noctibnsque AFv II septimo uero AFv 11 adsistit V: adstitit AFv 27 confirmatuB est Fpr. m. et Q

62. 1 Postumianas (minio) uicisti inquit V 2 assertor AF 3 anachoritasque V 6 quem F corr. ex quae 7 testatur V I quanquam AF 8 possumus F pr. m. 11 non BY: nulli AFv 12 et gallus (minio) ita faciam inquid Y II inquit. uerum inquit id F 13 gestum Y: gesta res AFv II illi uiro] illo F corr. in illi 14 interfuerunt Y haud scio an recte 15 eo BY: eodem AFv 16 nalentianus V 17 rerum Fv: rerum summa A, regno B, rerum omnium potiebatur imperinest (sic) Y II hic V: is AFv II petere cogn. quae om. V 21 auerteret F pr. m. 22 adire FQV: frustra adire Av 23 abstinet** F 24 orationem BMV: orationibus Å et pr. m. F, orationes F corr. et v I noctibus diebusque BMV: diebus noctibnsque AFv II septimo uero AFv 11 adsistit V: adstitit AFv 27 confirmatuB est Fpr. m. et Q

63. 1 sint ABFV: sunt., 2 adagrido V: abagarido AFMQ, auagdrio B ab euagrio cod. Trudon. Qiselini et v 3 magestatis F 5 externo V 8 exe- . git Y: exigit AFv 9 nutare Fin ras. m. 2 12 quendam F 13 uellet c. ut putent V 15 suspitio AF || nam neque B 16 sed V: sed tamen AFv || sermonis V, sed niss. I. || Ghriste apud teBV: apud te ChriateAFc 17 deponimus B: depromimus AFVv, sed in V om. post. 19.quod V 20 lenandum BFQV: leniandum A, releuandum v 21 praestruere AQV et pr. m. F: praestare F corr. etv 22 compulit Mercerus: compulerat F (sed at corr. ex it), conpnlerit (uel comp.) AVv; cf. uar. lect. adp. 205, 6 23 consensum ABFMV || tam F vn ras. 24 fatear de Prato: fateor Vv, fatebor ABF 25 repulit Av 26 si quid BMV: siquidem AFv (siquidem , credite, ed. Aldina, si quidem cernitis Casp. Barthius)

64. 1 sint ABFV: sunt., 2 adagrido V: abagarido AFMQ, auagdrio B ab euagrio cod. Trudon. Qiselini et v 3 magestatis F 5 externo V 8 exe- . git Y: exigit AFv 9 nutare Fin ras. m. 2 12 quendam F 13 uellet c. ut putent V 15 suspitio AF || nam neque B 16 sed V: sed tamen AFv || sermonis V, sed niss. I. || Ghriste apud teBV: apud te ChriateAFc 17 deponimus B: depromimus AFVv, sed in V om. post. 19.quod V 20 lenandum BFQV: leniandum A, releuandum v 21 praestruere AQV et pr. m. F: praestare F corr. etv 22 compulit Mercerus: compulerat F (sed at corr. ex it), conpnlerit (uel comp.) AVv; cf. uar. lect. adp. 205, 6 23 consensum ABFMV || tam F vn ras. 24 fatear de Prato: fateor Vv, fatebor ABF 25 repulit Av 26 si quid BMV: siquidem AFv (siquidem , credite, ed. Aldina, si quidem cernitis Casp. Barthius)

65. 2 erpognabilem V 4 oculis V et cod. Ven. (apud de Prato): etiam oculis AFv 6 testes V 10 flnuium A II secans V et cod. Vorstii : secabat et AFv || in ripam scripsi: in ripa V, ripam F, ripae Av || adnabat V: adnatabat AFv 11 cui ait (aic minio) in nomine V 12 inspectantibus BMV: expectantibus AFfJ 14 ingemescens FlV: ingemiscens AF2v II et homines n. audiunt

om. V 18 ministratio F 21 contiguum - habitaculum BFMV: contigua - habitacula Av 23 omnium aciebus B 24 incassa BFV: incassum Av 26 in rete FMV: in reti A, reti v || ..esohaвcem in raaura F, isocem M, ut est apud Plinium N. H. IX. 15, § 44 et Isid. Etym. XX, 2, 30 || et om. BM 27 nec mirum V.

66. 2 erpognabilem V 4 oculis V et cod. Ven. (apud de Prato): etiam oculis AFv 6 testes V 10 flnuium A II secans V et cod. Vorstii : secabat et AFv || in ripam scripsi: in ripa V, ripam F, ripae Av || adnabat V: adnatabat AFv 11 cui ait (aic minio) in nomine V 12 inspectantibus BMV: expectantibus AFfJ 14 ingemescens FlV: ingemiscens AF2v II et homines n. audiunt om. V 18 ministratio F 21 contiguum - habitaculum BFMV: contigua - habitacula Av 23 omnium aciebus B 24 incassa BFV: incassum Av 26 in rete FMV: in reti A, reti v || ..esohaвcem in raaura F, isocem M, ut est apud Plinium N. H. IX. 15, § 44 et Isid. Etym. XX, 2, 30 || et om. BM 27 nec mirum V.

67. 3 Statii Theb. 8, 751.

68. 1 scolastico - scolasticos AF 4 iste Christi de Prato M suis libris (non item ex V) 5 Christum BMV: Christumque AF (sed in F q. erasum), Christum quoque v 7 in unum h. conferebat om. A II testabatur AF 10 lucem m. purpuream FQV || et ad motatum V, et motu M (de Verrauit de Prato) II dexterae AMV: dextrae Fv 12 illù quod praeter A II notam temporum AFv 13 illud fuit B 14 occuluit BV (sed V occoluit): occultauit AFv 15 post - accusatorem om. F pro m. 16 itachium AF et sic deinceps, sed F aliquotiens ithacb. 17 nominare F || necesse non est A 21 treuerus V 24 totis animis om. F pr. m. 11 labefactati AFMQV (sed F ati in ras.): labefacti v || musitare AF1, mussare 11M 25 ptidem BM

69. 3 Statii Theb. 8, 751.

70. 1 scolastico - scolasticos AF 4 iste Christi de Prato M suis libris (non item ex V) 5 Christum BMV: Christumque AF (sed in F q. erasum), Christum quoque v 7 in unum h. conferebat om. A II testabatur AF 10 lucem m. purpuream FQV || et ad motatum V, et motu M (de Verrauit de Prato) II dexterae AMV: dextrae Fv 12 illù quod praeter A II notam temporum AFv 13 illud fuit B 14 occuluit BV (sed V occoluit): occultauit AFv 15 post - accusatorem om. F pro m. 16 itachium AF et sic deinceps, sed F aliquotiens ithacb. 17 nominare F || necesse non est A 21 treuerus V 24 totis animis om. F pr. m. 11 labefactati AFMQV (sed F ati in ras.): labefacti v || musitare AF1, mussare 11M 25 ptidem BM

71. 1 principibus om. B || expectatione BMV: expeditionc AFv 2 bellorum om. F pro m. || constitutis F corr. 4 non ibat F corr. in non adibat 5 conquirentes F 6 sit deheognitis Y, si theognisti AFv 12 utatur om. V 15 uirtute F: ac uirt. AF, et uirtute e 16 alia Y: alia longe AFv ||accersitum AFv (accera. secreto A) 20 theognitum F: theogniatum AFv 22 separareт AF 25 eius om. F pr. m. || abripit ABM || mox F: et mox AFv 27 compertum est iam n. tempore A corr. F et Y: comp. iam n. tempore est F pr. m. et v 28 irrupit F, sed pit in ras. (ex irrumpit?) || spondit F corr. || modo BV : tantummodo M, dummodo AFv || ut om. B

72. 1 principibus om. B || expectatione BMV: expeditionc AFv 2 bellorum om. F pro m. || constitutis F corr. 4 non ibat F corr. in non adibat 5 conquirentes F 6 sit deheognitis Y, si theognisti AFv 12 utatur om. V 15 uirtute F: ac uirt. AF, et uirtute e 16 alia Y: alia longe AFv ||accersitum AFv (accera. secreto A) 20 theognitum F: theogniatum AFv 22 separareт AF 25 eius om. F pr. m. || abripit ABM || mox F: et mox AFv 27 compertum est iam n. tempore A corr. F et Y: comp. iam n. tempore est F pr. m. et v 28 irrupit F, sed pit in ras. (ex irrumpit?) || spondit F corr. || modo BV : tantummodo M, dummodo AFv || ut om. B

73. 3 pie quaerentibuB BMV: perquirentibus AFv 6 intente. enim V || scilicet V: licet AFv 9 incredibilia BM 10 nisi si B II existimet B 11 inquam V II nulli quaeso AFV: quaeso nulli v 12 dicetes V II tecla AF II praeferebat F 13 adque om. A pr. m. 18 in eodem etiam v 23 dubitauit

V: dubitauerit AFv 24 nec euangeliis BV: ne eu. quidem AFQv 30 resedebat V, solus residebat BM II ei post ibi habent AFv 31 consilii V

74. 3 pie quaerentibuB BMV: perquirentibus AFv 6 intente. enim V || scilicet V: licet AFv 9 incredibilia BM 10 nisi si B II existimet B 11 inquam V II nulli quaeso AFV: quaeso nulli v 12 dicetes V II tecla AF II praeferebat F 13 adque om. A pr. m. 18 in eodem etiam v 23 dubitauit V: dubitauerit AFv 24 nec euangeliis BV: ne eu. quidem AFQv 30 resedebat V, solus residebat BM II ei post ibi habent AFv 31 consilii V

75. 1 ad limen v 3 nuper qucndam AF 11 tyrreno AFV : Tyrrheno b 5 omnibus ed. AlcZ. || in om. V 6 clamaret A 8 obtatum F || placati F: placidi AFv 9 lyconciua F 12 remeare permissus difficili inpetratione V, rem esse permensus difficilis impetrari B, rem esse permensus difficilem impetrat A, rem esse promisit difficilem impetrari Fv; fort. rem esse promsit difficilem inpetratu (uel difficili inpetratione) 13 nomine V 14 distitit V 18 optulit F 19 accepit ed. Ald. || pondus illud priusqua.m F 21 aliquit V 22 sumptuA, sumptus F || in angusto ABMV: **angustum F, enim angustum u 23 et om. F in loco eraso 24 dum BY: dummodo AFv || uisibus A 26 possimus B 27 queant ABFMY: queunt v || ueluti AFv || est illud F, sed illud in ras. m. 2: ipse malim istud sine est

76. 1 ad limen v 3 nuper qucndam AF 11 tyrreno AFV : Tyrrheno b 5 omnibus ed. AlcZ. || in om. V 6 clamaret A 8 obtatum F || placati F: placidi AFv 9 lyconciua F 12 remeare permissus difficili inpetratione V, rem esse permensus difficilis impetrari B, rem esse permensus difficilem impetrat A, rem esse promisit difficilem impetrari Fv; fort. rem esse promsit difficilem inpetratu (uel difficili inpetratione) 13 nomine V 14 distitit V 18 optulit F 19 accepit ed. Ald. || pondus illud priusqua.m F 21 aliquit V 22 sumptuA, sumptus F || in angusto ABMV: **angustum F, enim angustum u 23 et om. F in loco eraso 24 dum BY: dummodo AFv || uisibus A 26 possimus B 27 queant ABFMY: queunt v || ueluti AFv || est illud F, sed illud in ras. m. 2: ipse malim istud sine est

77. 1 prolatum V: pertractum Laziua, protractum AFv 3 haec - sufflciat om. V 4 et sulpicius ita V II hac BMV: om. AFv 6 Explicit liber tertius A, Explicit liber tertius de uita Sci Martini Dialogus secundi r (ste) F; Finit I ts (i e. tractatus) incipit sequenti die de eadem re V 7 hoc V: o AFv, est phrasis comica lucescit hoc iam, u. Plauti Amph. I, 3, 45. Ter. Heaut. III, 1, 1 8 hesternum BM II auditorium amisit ABFMQV (sed Q admisit): auditorio est admissus v 10 euoluas om. A, exsoluas pauci dett. 11 iste est F corr. m. 2 12 ita om. V, ista A 13 melior F II congaudeat AFMQV: gaudeat v 14 cognoscit AF1 II et om. V 15 sequtus V 18 sed - sunt] AV : ut — sint F in ras. m. 2 19 saepius audita F 23 ad loquendum A 24 Aper om. V, at cf. p. 199,10 If sabbatius F: sebastianus AFv

78. 1 prolatum V: pertractum Laziua, protractum AFv 3 haec - sufflciat om. V 4 et sulpicius ita V II hac BMV: om. AFv 6 Explicit liber tertius A, Explicit liber tertius de uita Sci Martini Dialogus secundi r (ste) F; Finit I ts (i e. tractatus) incipit sequenti die de eadem re V 7 hoc V: o AFv, est phrasis comica lucescit hoc iam, u. Plauti Amph. I, 3, 45. Ter. Heaut. III, 1, 1 8 hesternum BM II auditorium amisit ABFMQV (sed Q admisit): auditorio est admissus v 10 euoluas om. A, exsoluas pauci dett. 11 iste est F corr. m. 2 12 ita om. V, ista A 13 melior F II congaudeat AFMQV: gaudeat v 14 cognoscit AF1 II et om. V 15 sequtus V 18 sed - sunt] AV : ut — sint F in ras. m. 2 19 saepius audita F 23 ad loquendum A 24 Aper om. V, at cf. p. 199,10 If sabbatius F: sebastianus AFv

79. 1 presbyter Y: presbyter noster AFv II Etherius v It calupione BY: calyppione A, calyppiono F, Callipione v, Calliopio Bartmus. 3 longiori A II occurrit BMV: cucurrit AFv 4 et V: et tam AJFv, tam B || tam (ante ez) deletum in V eadem manu 5 Et illi nos V II inquit AF'V 8 de tanta materia Y et cod. Vorstii: tantam materiam AFv 10 rogantes BV: orantes AFv 11 inquit

istos AF: quidem istos V, istos inquit v 12 ergo F pr. m. 13 tandem ed. Parisina: tamen libri 14 admitteret B 15 repulsi sunt F II in media A 17 tamen F pr. m. 18 uiri sancti V: et sancti AFv 19 nti v 20 fidei testem V: fidei testes AF, fide teste Q, fide testis e 22 scripturis V: scriptore B, scriptis AFv II cognoscent BY: recognoscent AFv 24 explicare BFV: explicari Av 25 carnutena V: carnutum B, carnotena AFv

80. 1 presbyter Y: presbyter noster AFv II Etherius v It calupione BY: calyppione A, calyppiono F, Callipione v, Calliopio Bartmus. 3 longiori A II occurrit BMV: cucurrit AFv 4 et V: et tam AJFv, tam B || tam (ante ez) deletum in V eadem manu 5 Et illi nos V II inquit AF'V 8 de tanta materia Y et cod. Vorstii: tantam materiam AFv 10 rogantes BV: orantes AFv 11 inquit istos AF: quidem istos V, istos inquit v 12 ergo F pr. m. 13 tandem ed. Parisina: tamen libri 14 admitteret B 15 repulsi sunt F II in media A 17 tamen F pr. m. 18 uiri sancti V: et sancti AFv 19 nti v 20 fidei testem V: fidei testes AF, fide teste Q, fide testis e 22 scripturis V: scriptore B, scriptis AFv II cognoscent BY: recognoscent AFv 24 explicare BFV: explicari Av 25 carnutena V: carnutum B, carnotena AFv

81. 1 paterfamilias quidam Y: pater filiam AF, paterfamilias v 1\ duodennem ed. Ald. II filiam ab u. mutuam MV: ab u. mutam puellam AFv 3 Bcis AV: scs Fv II uir beatus Y: om. AFv II solueret V: absolueret AFv 4 ualentino Y: ualentiano F pr. m. nalentiniano AF2v 7 orauere F corr. 9 circumstantes V 11 ille Q II more om. F pr. m. II pauxillum M 13 infundit A 14 respondet ed. Ald. 16 et] dicit Y, haud scio an recte, si uerba sic distinguas: dicit hane pr. se f. audisse uocem: cunctis stup. fatebatur 17 fatetur coni. de Prato 20 Paruum BM: Parum AFVv || arpagio AFV: Harpagio v 22 ad uersas V 23 ampullam BFV: ampnllulam AFv 24 rotundam B, rotundum coni. de Prato 25 ita BY: id AF 26 uascula AFV: uascola illa t' II conplere AFY: compleri., II summa umbonibus de Prato: summabonibus V, summa om. AFv

82. 1 paterfamilias quidam Y: pater filiam AF, paterfamilias v 1\ duodennem ed. Ald. II filiam ab u. mutuam MV: ab u. mutam puellam AFv 3 Bcis AV: scs Fv II uir beatus Y: om. AFv II solueret V: absolueret AFv 4 ualentino Y: ualentiano F pr. m. nalentiniano AF2v 7 orauere F corr. 9 circumstantes V 11 ille Q II more om. F pr. m. II pauxillum M 13 infundit A 14 respondet ed. Ald. 16 et] dicit Y, haud scio an recte, si uerba sic distinguas: dicit hane pr. se f. audisse uocem: cunctis stup. fatebatur 17 fatetur coni. de Prato 20 Paruum BM: Parum AFVv || arpagio AFV: Harpagio v 22 ad uersas V 23 ampullam BFV: ampnllulam AFv 24 rotundam B, rotundum coni. de Prato 25 ita BY: id AF 26 uascula AFV: uascola illa t' II conplere AFY: compleri., II summa umbonibus de Prato: summabonibus V, summa om. AFv

83. 2 quod ad F, quod V II diffl ueret MY: deflueret AFv ; apte comparauit de Prato Lucret. III, 436 et Cic. Brut. § 316 3 eademque ferbuisse uirtute V (sed feruuisse corr. in feruisse): eandemque — seruasse uirtutem codd. reU. etv 4 reportantis BM 6 ita usque AJBFMV: ita- que v 7 fatetur v 8 consueuerunt v 9 miror Y p huic] adhuc F sed in ras. m. 2 10 uas om. F pr. m. 11 editiore om. V 12 ampullulam A || ignorans BV: ignarus AFv 14 benedictionem dei perisse Y: ne benedictio deperissct AFv p ampullula AF 18 quod — quodam est om. A, est a quodam Fv 19 prodi se F corr. e prodisse II supprematur V 20 interfuit - inportunior om. V 21 canis ABV: cani Fv, mutauimus uerborum distinctionem 22 abscisam BV: ut abscisam AF, ut abscissam v 24 alii etiam Å 26 omnia BMV: omnes AFv II rabido AM: rauido V, rabulo B, rapido Fv 1\ turonus A

84. 2 quod ad F, quod V II diffl ueret MY: deflueret AFv ; apte comparauit de Prato Lucret. III, 436 et Cic. Brut. § 316 3 eademque ferbuisse uirtute V (sed feruuisse corr. in feruisse): eandemque — seruasse uirtutem codd. reU. etv 4 reportantis BM 6 ita usque AJBFMV: ita- que v 7 fatetur v 8 consueuerunt v 9 miror Y p huic] adhuc F sed in ras. m. 2 10 uas om. F pr. m. 11 editiore om. V 12 ampullulam A || ignorans BV: ignarus AFv 14 benedictionem dei

perisse Y: ne benedictio deperissct AFv p ampullula AF 18 quod — quodam est om. A, est a quodam Fv 19 prodi se F corr. e prodisse II suppremetur V 20 interfuit - inportunior om. V 21 canis ABV: cani Fv, mutauimus uerborum distinctionem 22 abscisam BV: ut abscisam AF, ut abscissam v 24 alii etiam Å 26 omnia BMV: omnes AFv II rabido AM: rauido V, rabulo B, rapido Fv 1\ turonus A

85. 2 disponit V: disponens AFv || postera o 3 triste V: tam triste AFv B pertendit M 1 profundo B 6 nullis F pr. m. 9 et om. V 12 natura eernorum om. V 13 prima limina niz A (Bed add. uii m. 8) 14 soranio de Prato: somno libri 15 auimet F corr. 16 necdum V II filius noctis F 17 est om. AFv 19 eibiq. F, sed q. erasum 20 usque om. AF 21 adpraehendit V 22 manifestatione uirtutis AFv 23 te loqui AFV: loqui te v 27 sancti martini F, martini (om. sancti) F II custodia v 29 est ciuitas et liberata AFV: est se cinitas liberatam duo codd. Gisd. et v

86. 2 disponit V: disponens AFv || postera o 3 triste V: tam triste AFv B pertendit M 1 profundo B 6 nullis F pr. m. 9 et om. V 12 natura eernorum om. V 13 prima limina niz A (Bed add. uii m. 8) 14 soranio de Prato: somno libri 15 auimet F corr. 16 necdum V II filius noctis F 17 est om. AFv 19 eibiq. F, sed q. erasum 20 usque om. AF 21 adpraehendit V 22 manifestatione uirtutis AFv 23 te loqui AFV: loqui te v 27 sancti martini F, martini (om. sancti) F II custodia v 29 est ciuitas et liberata AFV: est se cinitas liberatam duo codd. Gisd. et v

87. 1 sint ABFV: sunt., 2 adagrido V: abagarido AFMQ, auagdrio B ab euagrio cod. Trudon. Qiselini et v 3 magestatis F 5 externo V 8 exe- . git Y: exigit AFv 9 nutare Fin ras. m. 2 12 quendam F 13 uellet c. ut putent V 15 suspitio AF || nam neque B 16 sed V: sed tamen AFv || sermonis V, sed niss. I. || Ghriste apud teBV: apud te ChriateAFc 17 deponimus B: depromimus AFVv, sed in V om. post. 19.quod V 20 lenandum BFQV: leniandum A, releuandum v 21 praestruere AQV et pr. m. F: praestare F corr. etv 22 compulit Mercerus: compulerat F (sed at corr. ex it), conpnlerit (uel comp.) AVv; cf. uar. lect. adp. 205, 6 23 consensum ABFMV || tam F vn ras. 24 fatear de Prato: fateor Vv, fatebor ABF 25 repulit Av 26 si quid BMV: siquidem AFv (siquidem , credite, ed. Aldina, si quidem cernitis Casp. Barthius)

88. 1 sint ABFV: sunt., 2 adagrido V: abagarido AFMQ, auagdrio B ab euagrio cod. Trudon. Qiselini et v 3 magestatis F 5 externo V 8 exe- . git Y: exigit AFv 9 nutare Fin ras. m. 2 12 quendam F 13 uellet c. ut putent V 15 suspitio AF || nam neque B 16 sed V: sed tamen AFv || sermonis V, sed niss. I. || Ghriste apud teBV: apud te ChriateAFc 17 deponimus B: depromimus AFVv, sed in V om. post. 19.quod V 20 lenandum BFQV: leniandum A, releuandum v 21 praestruere AQV et pr. m. F: praestare F corr. etv 22 compulit Mercerus: compulerat F (sed at corr. ex it), conpnlerit (uel comp.) AVv; cf. uar. lect. adp. 205, 6 23 consensum ABFMV || tam F vn ras. 24 fatear de Prato: fateor Vv, fatebor ABF 25 repulit Av 26 si quid BMV: siquidem AFv (siquidem , credite, ed. Aldina, si quidem cernitis Casp. Barthius)

89. 23 I ad Cor. 6, 2 et 3.

90. 1 credunt BMV: credent AFv 3 disseparatum V, fort. separatum, ut V habet Dial. 1, 8, 1 4 ad F in ras. 5 uideris V II inaergnminos V 6 damnata F corr., damnanda — clericis om. V 7 clerici A II qui F corr. e qus ut uidetur 8 indicarent F corr. et B 1\ appropinquante M 9 aera AFQV: aere v 10 exorcidiandorum V 11 recipisset V || adtractabat F, om. V 13 turba V: turbo AFv, turba uerborum iam legitur apud Cic. de orat. III, § 50 et Quintil. inst orat. 8, 2, 17 16 sublatas Fpr. m. 17 uestis deflueret F 18 in faciem BY: super faciem AFv; receptam lectionem firmauit de Prato coll. HUarii lib. c. Constantium 8 et Hieron. ep. 108,13 18 ad in F, atque in F 19 uideris V II confidentes V 21 fatebantur Fpr. m. et V: fatebatur AF2v II diabuli V 25 uexabat BV: uastabat AFv

91. 23 I ad Cor. 6, 2 et 3.

92. 1 credunt BMV: credent AFv 3 disseparatum V, fort. separatum, ut V habet Dial. 1, 8, 1 4 ad F in ras. 5 uideris V II inaergnminos V 6 damnata F corr., damnanda — clericis om. V 7 clerici A II qui F corr. e qus ut uidetur 8 indicarent F corr. et B 1\ appropinquante M 9 aera AFQV: aere v 10 exorcidiandorum V 11 recipisset V || adtractabat F, om. V 13 turba V: turbo AFv, turba uerborum iam legitur apud Cic. de orat. III, § 50 et Quintil. inst orat. 8, 2, 17 16 sublatas Fpr. m. 17 uestis deflueret F 18 in faciem BY: super faciem AFv; receptam lectionem firmauit de Prato coll. HUarii lib. c. Constantium 8 et Hieron. ep. 108,13 18 ad in F, atque in F 19 uideris V II confidentes V 21 fatebantur Fpr. m. et V: fatebatur AF2v II diabuli V 25 uexabat BV: uastabat AFv

93. 1 uirum in F erasum || legatio ABFV: legatione v 2 adeuetierat AFv 4 ingruente BF (non item V) 5 pertulit V 6 esset non Y 7 defecit BY: defunctus est AFv 1\ rursus v -9 eiusdem ABFMV: etiam eiusdem v 10 exigeret FQ 11 hominem ego A || multa millia v 12 expertam M, perperam probante de Prato 14 romulo V corr. e nunulo 18 hae V 19 cum omnibus Y 20 in urbibus MV: in om. AFv 22 tranquillam F 25 uidet ABF 26 ita BMY: et AF, om. v || est om. BM 27 exsufflans] add. in V sup. lin. eadem m. in eum || existimans ait V 28 accipis BMV (secl Y accepis): aspicis AFv

94. 1 uirum in F erasum || legatio ABFV: legatione v 2 adeuetierat AFv 4 ingruente BF (non item V) 5 pertulit V 6 esset non Y 7 defecit BY: defunctus est AFv 1\ rursus v -9 eiusdem ABFMV: etiam eiusdem v 10 exigeret FQ 11 hominem ego A || multa millia v 12 expertam M, perperam probante de Prato 14 romulo V corr. e nunulo 18 hae V 19 cum omnibus Y 20 in urbibus MV: in om. AFv 22 tranquillam F 25 uidet ABF 26 ita BMY: et AF, om. v || est om. BM 27 exsufflans] add. in V sup. lin. eadem m. in eum || existimans ait V 28 accipis BMV (secl Y accepis): aspicis AFv

95. 1 incumbit cesait BMV: incnbuit ita recessit AFv 2 post illum diem V: ab illo die AFv 3 intellexerat F, immo exspectares intellerit 5 consensu ABF1M 6 auctore V: auctorem AFv 8 uicoBV: uico autem AFv 1\ ambaciensi F (ambiac. corr.), ambaciacensi A, ambiacensi aJ. 1\ castello AFMQV: castello illo v y quod — a fratribus om. V; at u. Paulinum quem adfert de Prato: Vicus erat, ueteris quondam uestigia castri, Nanc famulis habitata Dei Christique ministris 9 idolium (i. e. templum idoli, εἰδωλεῖον) Caep. Barthius: idolum libri 10 molis V || quae in conum sublime B et cod. Trudon. Gtselini: quae in tronum (thronum corr.) sublime V, quae in quo collectio summitatis thronum sublime (— mS F) AFQ 12 distructionem V || nir beatus saepe om. V 14 idoli libri || Btructa consisterent V 15 tantum A 16 imbecilles Fv 17 tunc AF 18 praesidia M || nocte tota V: noctem totam AFv || orationibus v 19 eadem V 20 sunt AFMQ 22 perhibebo BQV; perhibeo AFv 24 affectui A

96. 1 incumbit cesait BMV: incnbuit ita recessit AFv 2 post illum diem V: ab illo die AFv 3 intellexerat F, immo exspectares intellerit 5 consensu ABF1M 6 auctore V: auctorem AFv 8 uicoBV: uico autem AFv 1\ ambaciensi F (ambiac. corr.), ambaciacensi A, ambiacensi aJ. 1\ castello AFMQV: castello illo v y quod — a fratribus om. V; at u. Paulinum quem adfert de Prato: Vicus erat, ueteris quondam uestigia castri, Nanc famulis habitata Dei Christique ministris 9 idolium (i. e. templum idoli, εἰδωλεῖον) Caep. Barthius: idolum libri 10 molis V || quae in conum sublime B et cod. Trudon. Gtselini: quae in tronum (thronum corr.) sublime V, quae in quo collectio summitatis thronum sublime (— mS F) AFQ 12 distructionem V || nir beatus saepe om. V 14 idoli libri || Btructa consisterent V 15 tantum A 16 imbecilles Fv 17 tunc AF 18 praesidia M || nocte tota V: noctem totam AFv || orationibus v 19 eadem V 20 sunt AFMQ 22 perhibebo BQV; perhibeo AFv 24 affectui A

97. 2 erpognabilem V 4 oculis V et cod. Ven. (apud de Prato): etiam oculis AFv 6 testes V 10 flnuium A II secans V et cod. Vorstii : secabat et AFv || in ripam scripsi: in ripa V, ripam F, ripae Av || adnabat V: adnatabat AFv 11 cui ait (aic minio) in nomine V 12 inspectantibus BMV: expectantibus AFfJ 14 ingemescens FlV: ingemiscens AF2v II et homines n. audiunt om. V 18 ministratio F 21 contiguum - habitaculum BFMV: contigua - habitacula Av 23 omnium aciebus B 24 incassa BFV: incassum Av 26 in rete FMV: in reti A, reti v || ..esohaвcem in raaura F, isocem M, ut est apud Plinium N. H. IX. 15, § 44 et Isid. Etym. XX, 2, 30 || et om. BM 27 nec mirum V.
98. 2 erpognabilem V 4 oculis V et cod. Ven. (apud de Prato): etiam oculis AFv 6 testes V 10 flnuium A II secans V et cod. Vorstii : secabat et AFv || in ripam scripsi: in ripa V, ripam F, ripae Av || adnabat V: adnatabat AFv 11 cui ait (aic minio) in nomine V 12 inspectantibus BMV: expectantibus AFfJ 14 ingemescens FlV: ingemiscens AF2v II et homines n. audiunt om. V 18 ministratio F 21 contiguum - habitaculum BFMV: contigua - habitacula Av 23 omnium aciebus B 24 incassa BFV: incassum Av 26 in rete FMV: in reti A, reti v || ..esohaвcem in raaura F, isocem M, ut est apud Plinium N. H. IX. 15, § 44 et Isid. Etym. XX, 2, 30 || et om. BM 27 nec mirum V.
99. 3 Statii Theb. 8, 751.
100. 1 scolastico - scolasticos AF 4 iste Christi de Prato M suis libris (non item ex V) 5 Christum BMV: Christumque AF (sed in F q. erasum), Christum quoque v 7 in unum h. conferebat om. A II testabatur AF 10 lucem m. purpuream FQV || et ad motatum V, et motu M (de Verrauit de Prato) II dexterae AMV: dextrae Fv 12 illù quod praeter A II notam temporum AFv 13 illud fuit B 14 occuluit BV (sed V occoluit): occultauit AFv 15 post - accusatorem om. F pro m. 16 itachium AF et sic deinceps, sed F aliquotiens ithacb. 17 nominare F || necesse non est A 21 treuerus V 24 totis animis om. F pr. m. 11 labefactati AFMQV (sed F ati in ras.): labefacti v || musitare AF1, mussare 11M 25 ptidem BM
101. 3 Statii Theb. 8, 751.
102. 1 scolastico - scolasticos AF 4 iste Christi de Prato M suis libris (non item ex V) 5 Christum BMV: Christumque AF (sed in F q. erasum), Christum quoque v 7 in unum h. conferebat om. A II testabatur AF 10 lucem m. purpuream FQV || et ad motatum V, et motu M (de Verrauit de Prato) II dexterae AMV: dextrae Fv 12 illù quod praeter A II notam temporum AFv 13 illud fuit B 14 occuluit BV (sed V occoluit): occultauit AFv 15 post - accusatorem om. F pro m. 16 itachium AF et sic deinceps, sed F aliquotiens ithacb. 17 nominare F || necesse non est A 21 treuerus V 24 totis animis om. F pr. m. 11 labefactati AFMQV (sed F ati in ras.): labefacti v || musitare AF1, mussare 11M 25 ptidem BM
103. 1 ne dubium V 2 quin F corr. e quod || magnam F: maximam AFv 3 crimine Y, dccimine g 4 oculis om. F pr. m. 1\ ut F: cum AFv 10 magistri ABFMQV: magistris F corr., magisterii Giselinus ex suis ; cf. Chron. II, 41, 2. 48, 5 11 seeum pacem F pr. m. 12 est frustratus. profitetur ABFMQ || uenturum esse F 13 aditBM 14 gratia - multas om. F pr. tn. || postera die Fl II petiit AF2 15 quas V habet s. l. 16 qui F corr. - e quorum 17 huius temporis ed. Ald. 18 praecipua (sc. petitio) F: illa praecipue A, illa praecipua (ua F in ras.) FD 19 sollicitudo om. F pr. m. 21 ipsos om. F pr. m. 23 quia V in ras. habet || obnoxius epis scripsimus : bonis id sibi F, obnorius sibi M, omissis B, nimis sibi AFv; cf. infra c. 12, 2 27 nisi AFQV : nisi si 'BM, nisi fortasse v || necessitas ABFMQV II enusto V || a ABMV : om. Fv
104. 14
105. 1 ne dubium V 2 quin F corr. e quod || magnam F: maximam AFv 3 crimine Y, dccimine g 4 oculis om. F pr. m. 1\ ut F: cum AFv 10 magistri ABFMQV: magistris F corr., magisterii Giselinus ex suis ; cf. Chron. II, 41, 2. 48, 5 11 seeum pacem F pr. m. 12 est frustratus.

profitetur ABFMQ || uenturum esse F 13 aditBM 14 gratia - multas om. F pr. tn. || postera die Fl II petiit AF2 15 quas V habet s. l. 16 qui F corr. - e quorum 17 huius temporis ed. Ald. 18 praecipua (sc. petitio) F: illa praecipue A, illa praecipua (ua F in ras.) FD 19 sollicitudo om. F pr. m. 21 ipsos om. F pr. m. 23 quia V in ras. habet || obnoxius epis scripsimus : bonis id sibi F, obnorius sibi M, omissis B, nimis sibi AFv; cf. infra c. 12, 2 27 nisi AFQV : nisi si 'BM, nisi fortasse v || necessitas ABFMQV II enusto V || a ABMV : om. Fv

106. 14

107. 1 principibus om. B || expectatione BMV: expeditionc AFv 2 bellorum om. F pro m. || constitutis F corr. 4 non ibat F corr. in non adibat 5 conquirentes F 6 sit deheognitis Y, si theognisti AFv 12 utatur om. V 15 uirtute F: ac uirt. AF, et uirtute e 16 alia Y: alia longe AFv ||accersitum AFv (accera. secreto A) 20 theognitum F: theogniatum AFv 22 separareт AF 25 eius om. F pr. m. || abripit ABM || mox F: et mox AFv 27 compertum est iam n. tempore A corr. F et Y: comp. iam n. tempore est F pr. m. et v 28 irrupit F, sed pit in ras. (ex irrumpit?) || spondit F corr. || modo BV : tantummodo M, dummodo AFv || ut om. B

108. 1 principibus om. B || expectatione BMV: expeditionc AFv 2 bellorum om. F pro m. || constitutis F corr. 4 non ibat F corr. in non adibat 5 conquirentes F 6 sit deheognitis Y, si theognisti AFv 12 utatur om. V 15 uirtute F: ac uirt. AF, et uirtute e 16 alia Y: alia longe AFv ||accersitum AFv (accera. secreto A) 20 theognitum F: theogniatum AFv 22 separareт AF 25 eius om. F pr. m. || abripit ABM || mox F: et mox AFv 27 compertum est iam n. tempore A corr. F et Y: comp. iam n. tempore est F pr. m. et v 28 irrupit F, sed pit in ras. (ex irrumpit?) || spondit F corr. || modo BV : tantummodo M, dummodo AFv || ut om. B

109. 1 ad F: in AFv 2 mora BMV: mora intercessit AFv 3 nere F: plane AFv 4 sacerdus V || huius die F, huiusmodi BM 5 satis V 7 summe F: summa ui ÅFv 8 firmaret sed extorqueri AFQ 9 reuerteretur in uiam et Y: reuertens in uia (uiam FQ) AFQv || ingemisceret Av et corr. F 11 ande ∗ thanna A, andctanna F || uasta solitudine AFQV: uastas 8olitudines v 12 patiuntur libri corrupte, sed cod. Vorstii petuntur; fort. patescunt -14 angelus] additum in V s. d. manu eadem: et ait 17 incunas F, item F (sed hac as in ras.) : incurreris Av || ab illo t. 'satis canit cum om. V || ithachianae AF2 18 coumunione quam mixtus est ceteris cum quosdam ex inerguminis tradius V 22 sedicem V || nullam omnino synodum A 25 multiplicata BMV (sed V - atam): multiplici AFv || postea ABFMQV: praeterea v || pseudoforum libri fere omnes : pseudothyrum Giselinus; illud firmat etiam Fortunatus : Namque ad pseudoforum-cellae dum accederet aeger etc. || monasteriC F (sed 11 m. 2 in ras.)

110. 14*

111. 1 ad F: in AFv 2 mora BMV: mora intercessit AFv 3 nere F: plane AFv 4 sacerdus V || huius die F, huiusmodi BM 5 satis V 7 summe F: summa ui ÅFv 8 firmaret sed extorqueri AFQ 9 reuerteretur in uiam et Y: reuertens in uia (uiam FQ) AFQv || ingemisceret Av et corr. F 11 ande ∗ thanna A, andctanna F || uasta solitudine AFQV: uastas 8olitudines v 12 patiuntur libri corrupte, sed cod. Vorstii petuntur; fort. patescunt -14 angelus] additum in V s. d. manu eadem: et ait 17 incunas F, item F (sed hac as in ras.) : incurreris Av || ab illo t. 'satis canit cum om. V || ithachianae AF2 18 coumunione quam mixtus est ceteris cum quosdam ex inerguminis tradius V 22 sedicem V || nullam omnino synodum A 25 multiplicata BMV (sed V - atam): multiplici AFv || postea ABFMQV: praeterea v || pseudoforum libri fere omnes : pseudothyrum Giselinus; illud firmat etiam Fortunatus : Namque ad pseudoforum-cellae dum accederet aeger etc. || monasteriC F (sed 11 m. 2 in ras.)

112. 14*

113. 1 ad limen v 3 nuper qucndam AF 11 tyrreno AFV : Tyrrheno b 5 omnibus ed. AlcZ. || in om. V 6 clamaret A 8 obtatum F || placati F: placidi AFv 9 lyconciua F 12 remeare permissus difficili

inpetratione V, rem esse permensus difficilis impetrari B, rem esse permensus difficilem impetrat A, rem esse promisit difficilem impetrari Fv; fort. rem esse promsit difficilem inpetratu (uel difficili inpetratione) 13 nomine V 14 distitit V 18 optulit F 19 accepit ed. Ald. || pondus illud priusqua.m F 21 aliquit V 22 sumptuA, sumptus F || in angusto ABMV: **angustum F, enim angustum u 23 et om. F in loco eraso 24 dum BY: dummodo AFv || uisibus A 26 possimus B 27 queant ABFMY: queunt v || ueluti AFv || est illud F, sed illud in ras. m. 2: ipse malim istud sine est

114. 1 ad limen v 3 nuper qucndam AF 11 tyrreno AFV : Tyrrheno b 5 omnibus ed. AlcZ. || in om. V 6 clamaret A 8 obtatum F || placati F: placidi AFv 9 lyconciua F 12 remeare permissus difficili inpetratione V, rem esse permensus difficilis impetrari B, rem esse permensus difficilem impetrat A, rem esse promisit difficilem impetrari Fv; fort. rem esse promsit difficilem inpetratu (uel difficili inpetratione) 13 nomine V 14 distitit V 18 optulit F 19 accepit ed. Ald. || pondus illud priusqua.m F 21 aliquit V 22 sumptuA, sumptus F || in angusto ABMV: **angustum F, enim angustum u 23 et om. F in loco eraso 24 dum BY: dummodo AFv || uisibus A 26 possimus B 27 queant ABFMY: queunt v || ueluti AFv || est illud F, sed illud in ras. m. 2: ipse malim istud sine est

115. 4 copia V || amota F pr. m. 5 deuaricatis V 7 proclamans ait V || inquit uncinis inclusit de Prato 8 frater V: ille frater AFv 10 suum om. Å 11 Quodam) hoc caput et sequens om. V, F hic om. et habet in fine dialogi; nec Paulinus rem quae narratur tetigit || dum] immo cum 13 residisset F -15 adhortationis A: exortationis F, sed ex in raa. m. 2 || Brictio M: briccio (bis) AFQ, brichio B; heia te B. semel habent BM || 16 credo om. A 17 rabiem sui spiritus M 18 insania F || euomit ABFQ: euomuit 11 19 conuitia AF, et sic item infra || umquam om. A 20 qui] add. fuisset in F m.2 21 nam AFQ: nam iam o 22 argo a m. quodcoemisset AFQ || barbaros om. FQ (non s. p. barbaros - coemisse BM, ut uidetur, et Giselini libri meliores) 27 nequam spir. in eo F

116. 4 copia V || amota F pr. m. 5 deuaricatis V 7 proclamans ait V || inquit uncinis inclusit de Prato 8 frater V: ille frater AFv 10 suum om. Å 11 Quodam) hoc caput et sequens om. V, F hic om. et habet in fine dialogi; nec Paulinus rem quae narratur tetigit || dum] immo cum 13 residisset F -15 adhortationis A: exortationis F, sed ex in raa. m. 2 || Brictio M: briccio (bis) AFQ, brichio B; heia te B. semel habent BM || 16 credo om. A 17 rabiem sui spiritus M 18 insania F || euomit ABFQ: euomuit 11 19 conuitia AF, et sic item infra || umquam om. A 20 qui] add. fuisset in F m.2 21 nam AFQ: nam iam o 22 argo a m. quodcoemisset AFQ || barbaros om. FQ (non s. p. barbaros - coemisse BM, ut uidetur, et Giselini libri meliores) 27 nequam spir. in eo F

117. 6 fantasmata AF: phanto v 8 egressus - uindicasset F post recurrebat habet 9 rapidis - gressibus recurrebat ABM: rapidus - recnrrebat Fv || ea parte qua ÅFM: ex qua parte e 11 poenitentiam, mox distinctum est in edå. claudicante logica ratione. Sententia est : in eo erat ut recurreret, cum interea reductus est in paenitentiam. Mox reuertitur etc. 13 poscit BM: poscens AFv 14 sanior fatebatur A 15 ipse F pr. m. 18 briccio AF || apud in F erasum 19 premeret.. F 21 briccionem dF 22 etiam istud M 23 malim cum est sapiens 24 leniter (uelleuiter) offensus 2 codd. apud de Prato et ed. Ald. 27 orationeF 29 malo F pr. m.

118. 6 fantasmata AF: phanto v 8 egressus - uindicasset F post recurrebat habet 9 rapidis - gressibus recurrebat ABM: rapidus - recnrrebat Fv || ea parte qua ÅFM: ex qua parte e 11 poenitentiam, mox distinctum est in edå. claudicante logica ratione. Sententia est : in eo erat ut recurreret, cum interea reductus est in paenitentiam. Mox reuertitur etc. 13 poscit BM: poscens AFv 14 sanior fatebatur A 15 ipse F pr. m. 18 briccio AF || apud in F erasum 19

premeret.. F 21 briccionem dF 22 etiam istud M 23 malim cum est sapiens 24 leniter (uelleuiter) offensus 2 codd. apud de Prato et ed. Ald. 27 orationeF 29 malo F pr. m.

119. 1 saepe F || ut nesciret BM et 2 codd. Gisel.: ut sciret AFv 3 magis non AF 5 falari AF 6 memoratio F 8 Tum ego V s. Z. in quo minio praemissum est: et sulpicius || ergo F pr. m. || uesperam de Prato inuito cod. V 9 simul tamen V 10 caena ÅF, coena t7 11 referenti Y: referendi AFv 12 ista mei: ita v 13 et F: sed AFv || dinersas A, in F que erasum est n oras M: horas Y, regiones AFv 14 spargere V 19 quod AV: quo F, quem v 20 refers V 22 totam.., 26 Kartag. A, chartag. FV || licEt iam prout scripsi: Heet etiam prout V, licet etiam pridem ut AF, licet iam pridem ut v 28 quauis V 29 leuam aciem (ex Achaicum?) sinum V

120. 1 saepe F || ut nesciret BM et 2 codd. Gisel.: ut sciret AFv 3 magis non AF 5 falari AF 6 memoratio F 8 Tum ego V s. Z. in quo minio praemissum est: et sulpicius || ergo F pr. m. || uesperam de Prato inuito cod. V 9 simul tamen V 10 caena ÅF, coena t7 11 referenti Y: referendi AFv 12 ista mei: ita v 13 et F: sed AFv || dinersas A, in F que erasum est n oras M: horas Y, regiones AFv 14 spargere V 19 quod AV: quo F, quem v 20 refers V 22 totam.., 26 Kartag. A, chartag. FV || licEt iam prout scripsi: Heet etiam prout V, licet etiam pridem ut AF, licet iam pridem ut v 28 quauis V 29 leuam aciem (ex Achaicum?) sinum V

121. 1 diuexus F || chorintus V 2 socraten in AV: socratẽ (Otn. in) F, Socratem in v 5 donauerat F pr. m. 6 et uirtutibus sit AFv 7 quam BV: qua AF1, quia Fcorr. et v 9 hierosolumam AFv || rursumÂ et cod. Vorstii: cursum FMV, cnrsim F corr., cursuum v 14 inani] in omni V || florem V 15 spargere V || dicis V 16 compat. eloquio F 20 syrte BV: regione AFu 21 nanctus Y: nactus AFv 22 in illius ultione Y: ei i. ultione B, ex illius (illis A) discessn AFv || noluerint Y, uolunt B 23 nos BM; me grassari om. V 26 ammiratione F, admiseratione A 27 Explicit I dialogus de uita beati martini episcopi I et confeasoris per seuerum sulpicium I monachum massiliensem Y, Explicit dialogus secundus de uita sancti martini F, in A nulla est Bubscriptio.

122. 1 diuexus F || chorintus V 2 socraten in AV: socratẽ (Otn. in) F, Socratem in v 5 donauerat F pr. m. 6 et uirtutibus sit AFv 7 quam BV: qua AF1, quia Fcorr. et v 9 hierosolumam AFv || rursumÂ et cod. Vorstii: cursum FMV, cnrsim F corr., cursuum v 14 inani] in omni V || florem V 15 spargere V || dicis V 16 compat. eloquio F 20 syrte BV: regione AFu 21 nanctus Y: nactus AFv 22 in illius ultione Y: ei i. ultione B, ex illius (illis A) discessn AFv || noluerint Y, uolunt B 23 nos BM; me grassari om. V 26 ammiratione F, admiseratione A 27 Explicit I dialogus de uita beati martini episcopi I et confeasoris per seuerum sulpicium I monachum massiliensem Y, Explicit dialogus secundus de uita sancti martini F, in A nulla est Bubscriptio.

Epistulae (Appendix)

A arrogância forense do fórum deve arder com o exercício da prática; pois convém que os músculos da diligência, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência tocou o toque de recolher e migrou para bosques ociosos e agradáveis retiros, deve abandonar o clamor da inércia e cessar de ameaçar ineficazmente. Sabemos, de fato, que os cavalos de corrida, quando se retiram do circo, são recolhidos aos estábulos com a maior tranquilidade: esses não são perturbados pelo medo constante, nem pela palma incerta, mas, finalmente, presos às manjedouras pacificadas, já não sabem temer o incitador, considerando doces esquecimentos da contenda sediciosa. Mas também, após cumpridos os serviços, agrada ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar pacientemente a velhice.

A exaltação forense do fórum deve arder com o exercício da prática; pois convém que os músculos da diligência, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência tocou o sinal de retirada e migrou para bosques ociosos e agradáveis retiros, deve abandonar o fragor inerte e cessar de ameaçar ineficazmente. Sabemos, de fato, que os cavalos de corrida, quando se retiram do circo, são recolhidos aos estábulos com a maior quietude: a eles não inquietam o temor constante, nem a palma incerta, mas, finalmente, presos às manjedouras pacificadas, já não sabem temer o incitador, tendo por doces esquecimentos a contenda sediciosa. Mas também, consumidos os serviços, agrada ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar com paciência a velhice.

E não entendo claramente por que te agrada aterrorizar os míseros lavradores, e não reconheço por que queres pressionar meus rurícolas com o temor da apresentação: como se eu realmente não soubesse

consolá-los e afastá-los do pavor, e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fui aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, refazia as feridas recidivas. Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos devem ser reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que queres trazer de volta os Volusianenses e, frequentemente irado, repetes que arrancarás os rústicos de minha torrinha: e tu, que, como eu espero e desejo, estás ligado a mim por antiga amizade, ameaças temerariamente que irás apreender meus homens, negligenciando a convenção. Pergunto à tua notável prudência: se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se o que é justo em Roma é diferente em Matari.

E por que te é do coração aterrorizar os míseros lavradores, não entendo claramente, e por que queres pressionar meus rurícolas com o temor da apresentação, não reconheço: como se realmente eu não soubesse consolá-los e retirá-los do pavor e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fui aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, refazia as feridas recidivas. Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos sejam reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que queres os Volusianenses de volta e, frequentemente irado, repetes que retirarás os camponeses de minha torrinha: e aquele que, como eu espero e desejo, estejas ligado a mim por antiga necessidade, ameaças temerariamente que apreenderás meus homens, negligenciada a convocação. Pergunto à tua insigne prudência, se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se uma coisa é justa em Roma, outra em Matari.

Enquanto isso, ignoro se tu alguma vez foste senhor da propriedade de Volusiano, se de fato Dionísio é dito ter preservado os direitos

daquela posse, nem os herdeiros dele terem faltado, ele que, enquanto viveu, dirigia os aguilhões venais da causa naval contra muitos. Houve naquela época um certo Porfírio, nascido de Zíberino, embora não fosse corretamente chamado de filho de Zíberino. Esse mesmo, por meio do serviço militar, encobria a questão da linhagem, e para afastar a nuvem de sua fronte, exercia uma graça servil e obsequiosa com alegres deferências. Esteve muito comigo, tanto em casa como no fórum, quando ele frequentemente se servia de mim, tanto perante o pai como defensor, quanto perante o juiz como patrono. Certa vez, também repreendi Dionísio, porque não deveria, por causa de vinte jugeruns, mover contendas navais contra Porfírio.

Enquanto isso, ignoro que tu tenhas sido algum dia senhor da propriedade de Volusiano, se de fato Dionísio é dito ter preservado os direitos daquela posse, nem que os herdeiros dele tenham faltado, ele que, enquanto viveu, dirigia os aguilhões venais da causa naval contra muitos. Houve naquela época um certo Porfírio, nascido de Zíberino, mas não corretamente chamado filho de Zíberino. Esse mesmo, com a milícia, revirava a questão da linhagem, e para repelir a nuvem de sua fronte, exercia uma graça oficiosa e obsequiosa com alegria. Esteve muito comigo, tanto em casa como no fórum, quando ele tanto perante o pai como defensor, quanto perante o juiz como patrono, frequentemente me usava. Alguma vez também reprimia Dionísio, porque não deveria a Porfírio, por causa de vinte jugadas, mover contendas navais.

Eis a razão pela qual tua insigne prudência ameaça meus administradores, para que, não sendo senhor do lugar, faças menção por toda parte de meus colonos. E se te declaras sucessor de Porfírio, saibas que os vinte jugeruns de estreiteza não podem ser tratados nem por um só cultivador: ou se te desagrada, sendo guardião e zelador de tua própria dignidade, nomear-te herdeiro de Porfírio, é certo e manifesto que ele pode propor aquele que tenha faculdade de propor, para que entre em litígio contra aqueles que nada possuem da mesma terra.

Demais, se diligentemente inspecionares, a mim, sobretudo, pode ser deferida a intenção de reivindicar. Portanto, senhor irmão digno de louvor, convém que te aquietes e voltes à graça comigo e te dignes vir a um colóquio privado. Cesse, peço-te, de perturbar os inertes e trepidos e exerças tua jactância longe, e consideres que me alegro com tua soberba, não me ofendo: pois não somos nem nus nem ineruditos. Ao menos, que Maximino te faça manso.

Eis a razão pela qual tua insigne prudência ameaça meus administradores, para que, não sendo senhor do lugar, faças menção por toda parte de meus colonos. E se te declaras sucessor de Porfírio, saibas que os vinte jugeruns de estreiteza não podem ser tratados nem por um só cultivador: ou se te desagrada, sendo guardião e zeloso de tua própria dignidade, nomear-te herdeiro de Porfírio, é certo e manifesto que ele pode propor aquele que tenha a faculdade de propor, para que entre em litígio contra aqueles que nada possuem da mesma terra. Demais, se diligentemente inspecionares, a mim, sobretudo, pode ser deferida a intenção de reivindicar. Portanto, senhor irmão digno de louvor, convém que te aquietes e voltes à graça comigo e te dignes vir a um colóquio privado. Cesse, peço-te, de perturbar os inertes e trepidos e exerças tua jactância longe, e consideres que me alegro com tua soberba, não me ofendo: pois não somos nem nus nem ineruditos. Ao menos, que Maximino te faça manso.

Depois deste, apresentar-se-á digno o Davi, semeador da semente de seu Senhor: 'Eu, Senhor, por todas as coisas te anunciei, eu ao teu nome tanto serviço clamei: eu disse 'bem-aventurado o varão que teme ao Senhor'; eu disse 'exultarão os santos na glória'; eu disse 'o desejo dos pecadores perecerá', para que estes te reconhecessem e deixassem de pecar. Eu, quando dotado estava do poder real, com cilício sobreposto, pó subjacente, depostas as insígnias de minha magnificência, prostrei-me com vestimentas, para que a estes fosse dado exemplo de mansidão e humildade. Eu a meus inimigos, que matar-me desejaram, poupei, para

que a minha misericórdia estes provassem ser imitada'. Depois deste, Isaías, digno do espírito de Deus, não se calará. 'Eu, Senhor, por minha boca falando, premonitorei 'ai daqueles que ajuntam casa a casa', para que limite à cobiça impusesse. Eu tua ira aos pecadores vinda testifiquei, para que a estes de suas malfeitorias se não a esperança de prêmios, ao menos o temor dos suplícios coibisse'.

Após este, apresentar-se-á digno de seu Senhor, Davi, o semeador da semente: 'Eu, ó Senhor, anunciei-te por todas as coisas, eu clamei que somente ao teu nome se devia servir: eu disse *Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor* (Sl 112:1); eu disse *Os santos se regozijarão na glória* (Sl 149:5); eu disse *O desejo dos ímpios perecerá* (Sl 112:10), para que estes te reconhecessem e cessassem de pecar. Eu, quando estava revestido de poder real, com cilício por cima, pó por baixo, depostas as insígnias da minha magnificência, prostrei-me com minhas vestes, para que a estes fosse dado um exemplo de mansidão e humildade. Eu poupei meus inimigos, que desejaram matar-me, para que estes provassem que a minha misericórdia era digna de ser imitada'. Após este, Isaías, digno do espírito de Deus, não se calará. 'Eu, ó Senhor, com o Senhor a falar pela minha boca, previ *Ai daqueles que ajuntam casa a casa* (Is 5:8), para que impusesse um limite à cobiça. Eu testifiquei que a tua ira veio sobre os que pecavam, para que estes, se não a esperança dos prêmios, ao menos o temor dos suplícios, os contivesse de suas más ações.'

Depois de outros e muitos mais, que nos prestaram os serviços da doutrina, o próprio Filho de Deus assim falará: 'Eu, certamente, sublime na excelsa sede, sustentando o céu com a palma da mão e a terra com o punho, difundido por dentro e por fora, interior a todas as coisas que são geradas e exterior a todas as que se movem, inestimável, infinito no poder da natureza, invisível ao aspecto, incompreensível ao tato, para que entre vós me tornasse o menor de todos, a fim de domar a dureza do vosso coração e amaciar a vossa perfídia com doutrinas salutares, dignei-

me nascer na carne e, deixada de lado a glória de Deus, assumi a condição de servo, para que, compartilhando convosco a fraqueza corporal, pudesse novamente, pela obediência ao preceito da salvação, admitir-vos ao consórcio da minha glória. A todos os enfermos e fracos restituí a saúde, aos surdos a audição, aos cegos a visão, aos mudos a voz, aos coxos o uso dos pés, para que vos comovesse com sinais celestes, a fim de que mais facilmente crêsseis em mim e naquilo que eu havia pregado. Eu vos prometi os reinos dos céus, eu também, para que tivésseis um exemplo de impunidade, coloquei no paraíso o ladrão que me confessava no momento de sua morte, para que seguísseis ao menos a fé daquele que havia merecido o perdão dos seus pecados. E para que, pelo meu exemplo, vós mesmos pudésseis sofrer por vós, eu sofri por vós, para que o homem não duvidasse em sofrer por si mesmo o que Deus sofreu pelo homem. Eu me mostrei após a ressurreição, para que a vossa fé não fosse confundida. Eu admoestei os judeus em Pedro, eu preguei aos gentios em Paulo: e não me arrependo; há fruto dos bons. Os bons compreenderam a minha obra, os fiéis a realizaram, os justos a cumpriram, os misericordiosos a consumaram: e grande é a parte dos mártires, grande a dos santos. No mesmo combate, certamente, também estes estiveram no mesmo corpo, no mesmo mundo. Por que, pois, não encontro em vós, raça de víboras, nenhuma boa obra? Nem mesmo no último dia do vosso fim fizestes penitência pelos vossos males. Que importa, porém, que me adoreis com os lábios, se com os feitos e obras me negais? Onde estão agora as vossas riquezas, onde as honras, onde o poder, onde estão os vossos prazeres? Não pronuncio contra vós nenhuma sentença nova: tendes o juízo que antes predisse.'

Depois de Noé e muitos outros, que nos prestaram os ofícios do ensino, o próprio Filho de Deus assim falará: 'Eu, certamente, sublime na excelsa sede, contendo o céu com a palma da mão e a terra no punho, difundido por dentro e por fora, interior a todas as coisas que são geradas e exterior a todas as que se movem, inestimável, infinito no

poder da natureza, invisível ao aspecto, incompreensível ao tato, para que entre vós, a fim de domar a dureza do vosso coração e amaciar a vossa perfídia com doutrinas salutares, me fizesse o menor, dignei-me nascer na carne e, deposta a glória de Deus, assumi a condição de servo, para que, compartilhando convosco a fraqueza corporal, de novo vos admitisse ao consórcio da minha glória pela obediência ao preceito da salvação. A todos os enfermos e débeis restituí a saúde, aos surdos a audição, aos cegos a visão, aos mudos a voz, aos coxos o ofício dos pés, para que vos comovesse com sinais celestes, a fim de que mais facilmente crêsseis em mim e naquilo que eu havia pregado. Eu vos prometi os reinos dos céus, eu também, para que tivésseis exemplo de impunidade, coloquei no paraíso o ladrão que me confessava no tempo da sua morte, para que ao menos a fé daquele, que mereceu que lhe fossem perdoados os pecados, seguísseis. E para que, pelo meu exemplo, vós mesmos pudésseis sofrer por vós, eu sofri por vós, para que o homem não duvidasse em sofrer por si o que Deus sofreu pelo homem. Eu, após a ressurreição, me mostrei, para que a vossa fé não fosse confundida. Eu em Pedro admoestei os judeus, eu em Paulo preguei aos gentios: e não me arrependo; há fruto dos bons. Os bons entenderam a minha obra, os fiéis a realizaram, os justos a cumpriram, os misericordiosos a consumaram: e grande é a parte dos mártires, grande a dos santos. No mesmo combate certamente também estes estiveram, no mesmo mundo. Por que nenhuma boa obra em vós, raça de víboras, encontro? Nem mesmo no último dia do vosso fim fizestes penitência dos vossos males. Que importa, porém, que me adoreis com os lábios, se com os feitos e obras me negais? Onde agora estão as vossas riquezas, onde as honras, onde o poder, onde estão os vossos prazeres? Nenhuma nova sentença contra vós pronuncio: tendes o juízo que antes predisse'.

Então aquele miserável evangelista recitará: Lançai-o nas trevas exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes. Ó miseráveis, a quem estas coisas não comovem: verão seu próprio castigo e a glória dos

outros. Gozem do século, enquanto daquela eternidade, que está preparada para os santos, não desfrutam: abundem em riquezas, repousem sobre o ouro, enquanto ali sejam achados necessitados, ali indigentes: sejam no século ricos, enquanto na eternidade sejam pobres, sobre os quais está escrito: 'os ricos empobreceram e passaram fome'. A consequência, porém, acerca dos bons, a escritura acrescentou: 'mas os que buscam ao Senhor não necessitarão de bem algum'. Portanto, irmã, ainda que estes nos escarneçam, ainda que nos tenham por tolos e infelizes, alegremo-nos mais felizes nas afrontas, pelas quais para nós se acumula glória, para eles castigo. Não nos ríamos de sua estupidez, mas antes lamentemos sua infelicidade, porque entre eles está uma grande parte dos nossos, aos quais, se pudermos ganhar, cresce em nós a glória. Mas ajam-se como querem, sejam para nós como gentios e publicanos: nós, porém, guardemo-nos sãos e salvos. Se eles agora se alegram com nosso sofrimento, nós depois nos alegraremos com a dor deles. Adeus, irmã caríssima e em Cristo dilectíssima.

Então aquele miserável recitará o que disse o Evangelista: *Lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes* (Mt 22:13; 25:30). Ó miseráveis, a quem estas coisas não comovem: verão o seu próprio castigo e a glória dos outros. Gozem do século, enquanto daquela eternidade, que está preparada para os santos, não desfrutam: abundem em riquezas, repousem sobre o ouro, enquanto ali sejam achados necessitados, ali indigentes: sejam ricos no século, enquanto na eternidade sejam pobres, sobre os quais está escrito: *Os ricos empobreceram e padeceram fome* (Sl 33:11). A consequência, porém, acerca dos bons, a Escritura acrescentou: *Mas os que buscam ao Senhor não necessitarão de nenhum bem* (Sl 33:11). Portanto, irmã, ainda que estes nos escarneçam, ainda que nos tenham por infelizes e infortunados, alegremo-nos mais felizes com as afrontas, pelas quais para nós se acumula glória, para eles castigo. Não nos ríamos da sua estultícia, mas antes lamentemos a sua infelicidade, porque entre eles

está uma grande parte dos nossos, aos quais, se pudermos ganhar, cresce em nós a glória. Mas procedam como quiserem, sejam para nós como gentios e publicanos: nós, porém, guardemo-nos sãos e salvos. Se eles agora se alegram com a nossa tristeza, nós depois nos alegraremos com a dor deles. Adeus, adeus, irmã caríssima e em Cristo dilectíssima.

A arrogância forense do fórum deve arder com o exercício da prática; pois convém que os músculos da diligência, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência cantou o toque de recolher e migrou para os bosques ociosos e para as agradáveis hospedarias, deve lançar fora o rugido da inércia e cessar de ameaçar ineficazmente. Sabemos, de fato, que os cavalos de corrida, quando se retiram do circo, são recolhidos aos estábulos com a maior tranquilidade: a eles não inquieta o temor constante, nem a palma incerta, mas, finalmente, presos às manjedouras pacíficas, já não sabem temer o incitador, tendo por doces esquecimentos a contenda sediciosa. Mas também, findos os serviços, alegre ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar com paciência a velhice.

A arrogância forense do fórum deve arder com o exercício da prática; pois convém que os músculos da diligência, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência cantou a retirada e migrou para os bosques ociosos e para os agradáveis lugares de repouso, deve lançar fora o rugido da inércia e cessar de ameaçar ineficazmente. Sabemos, de fato, que os portadores de palmas, os cavalos de duas jugadas, quando se retiram do circo, são recolhidos ao estábulo com a maior quietude: a eles não inquietam o temor contínuo, nem a palma incerta, mas, finalmente, presos às manjedouras pacíficas, já não sabem temer o incitador, tendo por doces esquecimentos a contenda sediciosa. Mas também, consumidos os serviços militares, agrade ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar com paciência a velhice.

E não entendo claramente por que te agrada aterrorizar os míseros lavradores, e não reconheço por que queres pressionar meus rurícolas com o temor da apresentação: como se, na verdade, eu não soubesse consolá-los e afastá-los do pavor, e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fui aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, refazia as feridas recorrentes. Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos devem ser reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que queres os Volusianenses de volta e, frequentemente irado, repetes que arrancarás os camponeses de minha torrinha: e tu, que, como eu espero e desejo, estás ligado a mim por antiga necessidade, ameaças temerariamente que irás apreender meus homens, negligenciada a convocação. Pergunto à tua insigne prudência se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se uma coisa é justa em Roma, outra em Mataró.

E por que te compraz em aterrorizar os míseros lavradores, não compreendo claramente, e por que queres pressionar meus rurícolas com o temor da apresentação, não reconheço: como se, na verdade, eu não soubesse consolá-los e afastá-los do pavor e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fui aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, refazia as feridas recorrentes. Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos sejam reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que queres os Volusianenses de volta e, frequentemente irado, repetes que arrancarás os camponeses de minha torrinha: e aquele que, como eu espero e desejo, estejas ligado a mim por antiga necessidade, ameaças temerariamente que irás apreender meus homens, negligenciada a convocação. Pergunto à tua

insigne prudência, se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se uma coisa é justa em Roma, outra em Mataró.

Enquanto isso, ignoro que tu tenhas sido algum dia senhor da propriedade de Volusiano, se de fato Dionísio é dito ter preservado os direitos daquela posse, nem que os herdeiros dele tenham faltado, ele que, enquanto viveu, dirigia os aguilhões venais da causa naval contra muitos. Houve naquela época um certo Porfírio, nascido de Zíberino, mas contudo não corretamente chamado filho de Zíberino. Esse mesmo, a questão da linhagem, a militância a encobria, e para repelir uma nuvem da fronte, exercia uma graça oficiosa e obsequiosa com alegria. Esteve muito comigo, tanto em casa como no fórum, quando a mim, tanto perante o pai como defensor, quanto perante o juiz como patrono, mais frequentemente se utilizava. Alguma vez também reprimia a Dionísio, porque a Porfírio não deveria, por causa de vinte jugadas, mover contendas navais.

Enquanto isso, ignoro que tu tenhas sido algum dia senhor da propriedade de Volusiano, se de fato Dionísio é dito ter preservado os direitos daquela posse, nem que os herdeiros dele tenham faltado, ele que, enquanto viveu, dirigia os aguilhões venais da causa naval contra muitos. Houve naquela época um certo Porfírio, nascido de Zíberino, embora não fosse corretamente chamado filho de Zíberino. Esse mesmo homem encobria a questão de sua linhagem com o serviço militar, e para afastar a nuvem de sua fronte, exercia uma graça solícita e obsequiosa com alegria. Esteve muito comigo, tanto em casa como no fórum, quando frequentemente se servia de mim tanto como defensor perante o pai quanto como patrono perante o juiz. Certa vez, também repreendi Dionísio, porque não devia a Porfírio mover contendas navais por causa de vinte jugos de terra.

Agora, portanto, visto que, ainda que brevemente, mostramos tanto o labor quanto o mérito da integridade, para que aquilo que consiste em grande virtude e está destinado a imenso prêmio não possa carecer de

seu fruto, é preciso vigiar com maior diligência. Pois quanto mais preciosa for qualquer espécie, com tanto maior cuidado ela é guardada. E como há muitas coisas que carecem de um bem próprio, a menos que sejam auxiliadas pelo apoio de outras coisas — como é o caso da espécie do mel, que, se não for conservada, ou, para dizer com mais verdade, nutrida, pela proteção das ceras e pelas celas dos favos, perde sua graça natural e não pode subsistir por si mesma; e também a espécie do vinho, que, se não for cuidada em vasos de bom odor e com alcatrões renovados frequentemente, perde a força de sua genuína suavidade —, deve-se providenciar com maior atenção, para que talvez também à virgindade sejam necessárias algumas coisas, sem as quais de modo algum ela possa dar fruto, e tanto labor nada aproveitará, enquanto se crê vãmente que beneficia aquilo que é possuído sem as coisas necessárias. Pois, se não me engano, por causa do prêmio do reino celestial é preservada a integridade da castidade, o que, sem o mérito da vida eterna, é bastante certo que ninguém possa alcançar. Que a vida eterna, porém, não se possa merecer senão pela guarda de todos os preceitos divinos, a Escritura testemunha, dizendo: *Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos* (Mt 19:17). Portanto, não tem a vida senão aquele que guardou todos os mandamentos da lei, e aquele que não tiver a vida não pode ser possuidor do reino celestial, no qual não reinarão os mortos, mas os vivos. Nada, pois, aproveitará a virgindade sozinha, que espera a glória do reino celestial, se não tiver também aquilo a que é prometida a vida perpétua, pela qual se possui o prêmio do reino celestial. Antes de tudo, portanto, para os que guardam a castidade e a integridade e esperam sua recompensa da equidade de Deus, devem ser guardados os preceitos dos mandamentos, para que o labor da castidade e da continência gloriosas não seja conduzido ao vão. Que a virgindade esteja acima do mandamento ou preceito, ninguém sábio na lei ignora, dizendo o Apóstolo: *Acerca das virgens, porém, não tenho mandamento do Senhor, dou, porém, conselho* (1Co 7:25). Quando, pois, dá conselho para se obter a virgindade, não estabelece um preceito, professando que

ela está acima do mandamento. Todos, portanto, que guardam a virgindade, fazem mais do que é preceituado. Então, porém, aproveitará ter feito mais do que foi ordenado, se fizeres o que foi ordenado. Pois como te gloriarás de ter feito mais, se não fizeres algo menos? Desejando cumprir o conselho divino, antes de tudo guarda o mandamento; querendo alcançar o prêmio da virgindade, abraça os méritos da vida, para que haja algo cuja castidade possa ser recompensada. Pois assim como a observância dos mandamentos proporciona a vida, assim, ao contrário, a prevaricação deles gera a morte. E aquele que, por prevaricação, for considerado na morte, não poderá esperar a coroa da virgindade, nem esperar o prêmio da castidade, estando constituído na pena.

Agora, portanto, visto que, ainda que brevemente, mostramos tanto o labor quanto o mérito da integridade, para que a realidade que consiste em grande virtude e está destinada a imenso prêmio não possa carecer de seu fruto, é necessário vigiar com maior diligência. Pois, quanto mais preciosa for qualquer espécie, com tanto maior solicitude é guardada. E visto que muitas são as coisas que carecem de bem próprio, a menos que sejam auxiliadas pelo socorro de outras coisas, como é a espécie do mel, que, se não for conservada — ou, para dizer mais verdadeiramente, nutrida — pela custódia das ceras e pelas celas dos favos, perde a graça natural e não pode subsistir por si mesma; assim também a espécie do vinho, que, se não for amparada em vasos de bom odor e em pipas renovadas com mais frequência, perde a força de sua genuína suavidade: deve-se prover com maior atenção, para que talvez também à virgindade sejam necessárias algumas coisas, sem as quais de modo algum possa dar fruto, e tanto labor nada aproveitará, enquanto se crê vãmente que aproveita o que é possuído sem as coisas necessárias. Pois, se não me engano, por causa do prêmio do reino celeste se preserva a integridade da pudicícia, o que é bastante certo que ninguém pode alcançar sem o mérito da vida eterna. Que a vida eterna, porém, não se pode merecer

senão pela guarda de todos os preceitos divinos, a Escritura testa, dizendo: *Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos* (Mt 19:17). Portanto, não tem a vida senão aquele que tiver guardado todos os mandamentos da lei, e aquele que não tiver a vida não pode ser possuidor do reino celeste, no qual não os mortos, mas os vivos

A equidade de Deus ordena que os mandamentos sejam guardados por aqueles que esperam, para que o labor da gloriosa castidade e continência não seja reduzido a nada. Ninguém que é sábio na lei ignora que a virgindade está acima do mandamento ou preceito, conforme diz o Apóstolo: "Quanto às virgens, mandamento do Senhor não tenho; dou, porém, conselho." Portanto, quando ele dá conselho para alcançar a virgindade, não estabelece um preceito, declarando que ela está acima do mandamento. Assim, todos os que guardam a virgindade fazem mais do que o preceito. Pois então será proveitoso ter feito mais do que foi ordenado, se tiveres feito o que foi ordenado. Pois como te gloriarás de ter feito mais, se não fizeres algo menor? Desejando cumprir o conselho divino, guarda primeiro o mandamento; querendo alcançar a recompensa da virgindade, abraça os méritos da vida, para que haja alguém cuja castidade possa ser recompensada. Pois assim como a observância dos mandamentos proporciona a vida, assim, ao contrário, a transgressão deles gera a morte. E aquele que, por transgressão, for destinado à morte, não poderá esperar a coroa da virgindade, nem esperar a recompensa da pudicícia, estando estabelecido na pena.

Pela equidade de Deus, aos que esperam, os mandamentos devem ser guardados, para que o labor da castidade e continência gloriosas não seja conduzido ao vão. Nenhum sábio na lei ignora que a virgindade está acima do mandamento ou preceito, dizendo o Apóstolo: *Acerca das virgens, porém, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, conselho* (1 Co 7:25). Quando, portanto, dá conselho para se obter a virgindade, não estabeleceu um preceito, professando que ela está acima do mandamento. Portanto, todos os que guardam a virgindade fazem

mais do que o que é preceituado. Pois então será proveitoso ter feito mais do que foi ordenado, se fizeres o que foi ordenado. Pois como te gloriarás de ter feito mais, se não fizeres algo menos? Desejando cumprir o conselho divino, antes de tudo guarda o mandamento: querendo alcançar o prêmio da virgindade, abraça os méritos da vida, para que haja alguém cuja castidade possa ser recompensada. Pois assim como a observância dos mandamentos proporciona a vida, assim, ao contrário, a prevaricação deles gera a morte. E aquele que, por prevaricação, for considerado na morte, não poderá esperar a coroa da virgindade, nem esperar o prêmio da castidade, estando constituído na pena.

Pois há três espécies de virtudes, pelas quais se adentra a posse do reino celestial: a primeira é a pudicícia, a segunda o desprezo do mundo, e a terceira, verdadeiramente, a justiça; as quais, assim como, estando muito conectadas, proporcionam grande proveito aos que as possuem, do mesmo modo, separadas, dificilmente podem ser úteis, visto que cada uma delas não é exigida apenas por si mesma, mas por causa da outra. Em primeiro lugar, portanto, busca-se a pudicícia, para que mais facilmente se siga o desprezo do mundo, porque o mundo pode ser desprezado mais facilmente por aqueles que não estão presos pelos laços do matrimônio. O desprezo do mundo, por sua vez, é exigido, para que a justiça seja conservada, a qual dificilmente podem cumprir aqueles que se envolvem com os desejos dos bens seculares e com os afazeres dos prazeres mundanos. Portanto, quem possui a primeira espécie, que é a pudicícia, e não obtém a segunda, que é o desprezo do mundo, quase que em vão a possui. Possui a primeira, quando não tem a segunda, por causa da qual a primeira foi buscada. E se tiver a primeira e a segunda, mas lhe falte a terceira, que é a justiça, trabalha em vão, visto que as duas superiores são requeridas principalmente por causa da terceira. Pois que adianta ter a pudicícia por causa do desprezo do mundo, e não ter aquilo por causa do qual a tens? Ou por que razão desprezarias as coisas do mundo, se não guardas a justiça, por causa da qual te convém

ter a pudicícia, por causa da qual te convém ter o desprezo do mundo? Porque assim como a primeira espécie existe por causa da segunda, assim a primeira e a segunda existem por causa da terceira: a qual, se não existir, nem a primeira nem a segunda trarão proveito.

Pois há três espécies de virtudes, pelas quais se adentra a posse do reino celestial: a primeira é a pudicícia, a segunda o desprezo do mundo, e a terceira, verdadeiramente, a justiça; as quais, assim como, muito conectadas, proporcionam grande proveito aos que as possuem, assim também, separadas, dificilmente podem beneficiar, visto que cada uma delas não é exigida apenas por si mesma, mas por causa da outra. Em primeiro lugar, portanto, busca-se a pudicícia, para que mais facilmente se siga o desprezo do mundo, porque o mundo pode ser desprezado mais facilmente por aqueles que não estão presos pelos laços do matrimônio. O desprezo do mundo, por sua vez, é exigido, para que a justiça seja conservada, a qual dificilmente podem cumprir aqueles que se envolvem nos desejos dos bens seculares e nos negócios das volúpias mundanas. Portanto, quem quer que possua a primeira espécie, que é a pudicícia, e não obtém a segunda, que é o desprezo do mundo, quase sem razão a possui. Possui a primeira, quando não tem a segunda, por causa da qual a primeira foi buscada. E se tiver a primeira e a segunda, mas lhe falte a terceira, que é a justiça, trabalha em vão, visto que as duas superiores são requeridas principalmente por causa da terceira. Pois que adianta ter a pudicícia por causa do desprezo do mundo, e não ter aquilo por causa do qual a tens? Ou por que razão desprezarias as coisas do mundo, se não guardas a justiça, por causa da qual te convém ter a pudicícia, por causa da qual te convém ter o desprezo do mundo? Porque assim como a primeira espécie existe por causa da segunda, assim também a primeira e a segunda existem por causa da terceira: a qual, se não existir, nem a primeira nem a segunda trarão proveito.

Dizes talvez: 'ensina-me, pois, o que é a justiça, para que, se a conhecer, possa mais facilmente cumpri-la'. Direi brevemente, creio, e

usarei a simplicidade das palavras comuns, porque a causa de que tratamos é tal, que de modo algum deve ser obscurecida por discursos de eloquência retórica, mas deve ser exposta por narrativas mais simples da eloquência. Pois uma coisa necessária a todos em comum deve ser mostrada por uma linguagem comum. A justiça, portanto, não é outra coisa senão não pecar, e não pecar é guardar os preceitos da lei. A observância dos preceitos, porém, é guardada por um duplo gênero, para que não faças nenhuma daquelas coisas que são proibidas, e te esforces por cumprir todas as que são ordenadas. Isto é o que diz: *Aparta-te do mal e faze o bem* (Sl 37:27). Pois não quero que penses que a justiça consiste nisto, que não faças o mal, visto que também o não fazer o bem é mal, e em ambos se comete a transgressão da lei, uma vez que aquele que disse 'aparta-te do mal', ele mesmo disse 'e faze o bem'. Se te apartares do mal e não fizeres o bem, és transgressor da lei, a qual se cumpre não apenas na abominação dos atos maus, mas também na perfeição das boas obras. Pois não te é ordenado apenas que não despojes o vestido de suas roupas, mas também que cubras o despojado com as tuas, nem que não tires ao que tem o seu pão, mas que repartas liberalmente o teu com o que não tem, nem apenas que não expulsas o pobre de sua hospedagem, mas que recebas em tua casa o expulso e desabrigado. Pois nos foi ordenado chorar com os que choram. Como choramos com eles, se de modo algum participamos de suas necessidades, nem lhes prestamos auxílio nas causas pelas quais choram? Pois Deus não busca a humidade infrutuosa de nossos prantos, mas porque as lágrimas são indicio de dor, quer que sintas as angústias do outro como se fossem tuas. E assim como desejarias que te socorressem, se estivesses em tal tribulação, assim também tu mesmo socorras o outro, por causa daquilo: *Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós* (Mt 7:12). Pois chorar com o que chora e não querer, podendo, conferir algo ao que chora, é indicio de escárnio, não de piedade.

Finalmente, nosso Salvador chorou com as irmãs de Lázaro, Maria e Marta, e mostrou o afeto de imensa misericórdia pelo testemunho das lágrimas. E os indícios da verdadeira piedade logo foram seguidos pelas obras, quando Lázaro, por cuja causa as lágrimas eram derramadas, foi ressuscitado e restituído às irmãs. Isto foi chorar piedosamente com os que choram, remover a ocasião do choro. Mas, dirás, como poderoso, ele o fez. Verdade, mas também a ti não se ordena nada impossível: cumpriu tudo aquele que fez o que pôde.

Dirás talvez: 'ensina-me, pois, o que é a justiça, para que, se a conhecer, possa mais facilmente cumpri-la'. Direi brevemente, se puder, e usarei a simplicidade das palavras comuns, porque a causa de que tratamos é tal, que de modo algum deve ser obscurecida por discursos eloquentes de oratória, mas deve ser exposta por narrativas mais simples da eloquência. Pois uma coisa necessária a todos em comum deve ser mostrada por uma linguagem comum. A justiça, portanto, não é outra coisa senão não pecar, e não pecar é guardar os preceitos da lei. A observância dos preceitos, porém, é guardada por um duplo gênero: que não faças nenhuma daquelas coisas que são proibidas, e que cumpra tudo o que é ordenado. Isto é o que diz: *Aparta-te do mal e faze o bem* (Sl 37:27). Pois não quero que penses que a justiça consiste nisto: em não fazeres o mal, visto que também o não fazer o bem é mal, e em ambos se comete a prevaricação da lei, uma vez que Aquele que disse 'aparta-te do mal', Ele mesmo disse 'e faze o bem'. Se te apartares do mal e não fizeres o bem, és transgressor da lei, a qual se cumpre não apenas na abominação dos atos maus, mas também na perfeição das obras boas. Pois não te é ordenado apenas que não despojes o vestido de suas roupas, mas também que cubras com as tuas o que está despojado; nem que não tires ao que tem pão o seu alimento, mas também que repartas liberalmente o teu com o que não tem; nem apenas que não expulses o pobre de sua hospedagem, mas que recebas em tua casa o expulso e desabrigado. Pois nos é ordenado chorar com os que choram. Como

choramos com eles, se em nada participamos de suas necessidades, nem lhes prestamos auxílio nas causas pelas quais choram? Pois Deus não busca a umidade infrutífera de nossos prantos, mas, porque as lágrimas são indício de dor, quer que sintas as angústias do outro como se fossem tuas. E assim como desejarias que te socorressem, se estivesses em tal tribulação, assim também tu mesmo socorras o outro, por causa daquilo: *Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós* (Mt 7:12). Pois chorar com o que chora e não querer, podendo, conferir algo ao que chora, é indício de escárnio, não de piedade. (Rm 12:15).

diz o salmista: *Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos* (Sl 128:1). Nisto, pensa-se que o salmo 2 está contido no salmo 1, e ele mesmo disse: *Fazei isto* (Jo 13:15) e *Abominação ao Senhor* (Pv 3:32), *Dominação* (Sl 114:2). Mas também *Igualmente, pois, as coisas que são ordenadas* (p. 232, 23). Mas e como H e corrigido por R: como e B primeiro escrito, mas como C, mas F. Despojados C*. O pão seu oferecido (bem, não) F. Mas e não V: mas não como CH, mas não como B. Nem como somente C. Prefiro mas e como. Está conosco C. Para que nada R. Por causa das quais F. Apresentamos C. Indício de dor R. Como em tribulação tal se estivesses tu V. Socorrer C. Ele mesmo OM. H (tem H). Subirias R. As quais F. Assim e a voz f. deles CjR; assim () e a voz f. deles semelhantemente HV. E não querer V: e nada R, se nada C. Conferir, conferas C; depois conferir <? J! foi adicionado: mostrando que elas muito especialmente habitarão o matrimônio espiritual que fugiram do consórcio carnal. E dignamente a Deus por comparação do matrimônio são unidas espiritualmente. As quais por causa do seu amor desprezaram os casamentos humanos, nisto quanto mais aquilo é cumprido. Indício não é de piedade Y. Enfim, nosso Salvador com Maria e Marta, irmãs de Lázaro, chorou e mostrou o afeto de imensa misericórdia com a testemunha de lágrimas. E os indícios da verdadeira piedade logo foram seguidos por obras, quando Lázaro, santificado, ressuscitado, por cuja causa as lágrimas eram derramadas, é restituído

às irmãs. Isto foi piedosamente com os que choram chorar, a ocasião do choro afastar. Mas, como poderoso, dirás, fez. Verdade, nem a ti algo impossível é ordenado: cumpriu todas as coisas aquele que o que pôde fez.

diz o salmista: *Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores* (Sl 1:1). Nisto, pensas que se contém o segundo e ele mesmo disse: *Fazei* e *abominação*, *dominação*. Mas também igualmente, pois — as coisas que são ordenadas (p. 232, 23). Mas e como e corrigido: como e B primeiro, mas como C, mas F. Despojados C*. O pão seu oferecido (bM. não) F. Mas e não V: mas não como CH, mas não como B. Nem como somente C. Prefiro mas e como. Está para nós C. Para que nada R. Por causa das quais F. Apresentamos C. Indício de dor R. Como em tribulação tal se estivesses tu V. Socorrer C. Ele mesmo OM. H (tem H). Subirias R. As quais F. Assim e voz f. para eles CjR; assim () e voz f. para eles similarmente HV. E não querer V: e nada R, se nada C. Conferir, conferas C; depois conferir <? J! foi acrescentado: mostrando que elas muito especialmente habitarão o espiritual consórcio as que se esquivaram do carnal consórcio. E dignamente a Deus por comparação do matrimônio espiritualmente se unem. As quais por causa do seu amor humano consórcio desprezaram, nisto quanto muito especialmente aquilo se cumpre. Indício é não de piedade Y. Enfim, nosso Salvador com Maria e Marta, irmãs de Lázaro, chorou e imensa misericórdia afeto com testemunho de lágrimas mostrou. E verdadeira piedade indícios logo obras seguiram-se, como santidade ressuscitado Lázaro, cuja causa lágrimas eram derramadas, às irmãs é restituído. Isto foi piedosamente com os que choram chorar, ocasião do choro afastar. Mas como poderoso, dirás, fez. Verdade nem a ti algo impossível é ordenado: cumpriu tudo aquele que o que pôde fez.

Mas, como havíamos começado a dizer, não basta ao cristão abster-se dos males,

se também não cumprir os deveres das boas obras, o que é comprovado sobretudo

por aquele testemunho em que o Senhor ameaça que serão réus do fogo eterno

aqueles que, embora nada de mal tenham feito, não fizeram tudo o que

é bom, dizendo: «Então dirá o Rei aos que estiverem à sua esquerda:

Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno,

preparado para o diabo e seus anjos.

Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede,

e não me destes de beber» (Mt 25:41-42) e o restante. Não disse: Apartai-vos de

mim, malditos, porque cometestes homicídio, porque adulterastes ou porque furtos

fizestes; pois não porque tivessem feito o mal, mas porque o bem não fizeram,

são condenados e entregues aos suplícios da geena eterna, nem

porque tivessem cometido as coisas proibidas, mas porque as que foram prescritas

não quiseram cumprir. Donde se deve observar que esperança podem ter

aqueles que ainda fazem algo daquilo que é proibido, quando até mesmo

aqueles são réus do fogo eterno que não fizeram o que é ordenado. Pois não quero

que nisto te lisonjeies, se algumas coisas não fizeres, porque algumas fizeste, uma vez que

está escrito: «Aquele que guardar toda a lei e tropeçar

em um só ponto, tornou-se culpado de todos» (Tg 2:10). Pois Adão uma vez

pecou e morreu: e tu julgas poder viver cometendo frequentemente

aquilo que, quando outro o perpetrou uma única vez, o matou? Ou pensas

que ele cometeu um grande crime, pelo qual merecidamente foi condenado a uma pena

mais severa? Vejamos, pois, o que ele fez: comeu do fruto da árvore contra o mandamento.

O que então? Por causa do fruto da árvore Deus puniu o homem com a morte?

Não por causa do fruto da árvore, mas por causa do desprezo do mandamento.

Portanto, não se trata da qualidade do pecado, mas da transgressão do mandamento.

E aquele que disse a Adão para não comer do fruto da árvore, ele mesmo a ti

prescreve que não amaldiçoes, não mintas, não difames, não dês ouvidos ao difamador,

que de modo algum jures, que não cobiças, não invejes,

não sejas tépido, não sejas avaro, que a ninguém retribuas mal por mal,

que ames teus inimigos, que abençoes os que te amaldiçoam, que ores

pelos que te caluniam e pelos que te perseguem, que a quem te bate numa face

apresentes a outra, que em juízo secular não pleiteies, que se alguém

quiser tirar o que é teu, de boa vontade o percas, que nem a ira nem o zelo

nem o veneno da inveja admitas dentro do peito, que fujas do crime da avareza,

que evites todo mal da soberba e da jactância, e que vivas humilde e manso

segundo o exemplo de Cristo, evitando de tal modo a companhia dos maus, que com

fornicadores, ou avarentos, ou maldizentes, ou invejosos, ou

difamadores, ou bêbados, ou roubadores nem sequer tomes refeição. Se em algo

o desprezares, se Ele poupou a Adão, também a ti poupará. Antes, mais se devia poupar

àquele, que ainda era rude e novo, e por nenhum exemplo anterior de quem pecou

e por causa do seu próprio pecado morria era refreado. A ti,

porém, depois de tantos documentos, depois da lei, depois dos profetas, depois dos evangelhos,

depois dos Apóstolos, se quiseres delinquir, como possa ser indulgido

ignoro.

Mas, como havíamos começado a dizer, não basta ao cristão abster-se dos males, se também não cumprir os deveres das boas obras, o que é comprovado sobretudo por aquele testemunho em que o Senhor ameaça que serão réus do fogo eterno aqueles que, embora nada de mal tenham feito, não fizeram tudo o que é bom, dizendo: *Então dirá o Rei aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de bebe* (Mt 25:41-42) e o restante. Não disse: "Apartai-vos de mim, malditos, porque cometestes

homicídio, porque adulterastes ou porque furtastes". Pois não porque tivessem feito o mal, mas porque não fizeram o bem, são condenados e entregues aos suplícios do fogo eterno; não porque tivessem cometido as coisas proibidas, mas porque não quiseram cumprir as coisas que foram ordenadas. Donde se deve observar que esperança podem ter aqueles que ainda fazem algo daquilo que é proibido, quando até mesmo aqueles são réus do fogo eterno que não fizeram o que é ordenado. Não quero que neste ponto te lisonjeies, se algumas coisas não fizeste, porque algumas fizeste, pois está escrito: *Aquele que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos* (Tg 2:10). Adão, com efeito, pecou uma vez e morreu; e tu julgas que podes viver, cometendo frequentemente aquilo que, quando outro o cometeu uma só vez, o matou? Ou julgas que ele cometeu um grande crime, pelo qual merecidamente foi condenado a uma pena mais severa? Vejamos, pois, o que ele fez: comeu do fruto da árvore contra o mandamento. O que então? Por causa do fruto da árvore Deus puniu o homem com a morte? Não por causa do fruto da árvore, mas por causa do desprezo do mandamento. Portanto, não se trata da qualidade do pecado, mas da transgressão do mandamento. E aquele que disse a Adão que não comesse do fruto da árvore, ele mesmo te ordena que não amaldiçoes, não mintas, não difames, não escutes quem difama, que de modo algum jures, que não cobiças, não invejes, não sejas tépido, não sejas avarento, que não retribuas mal por mal a ninguém, que ames teus inimigos, que abençoes os que te amaldiçoam.

para que ores pelos que te caluniam e pelos teus perseguidores, para que ao que te ferir numa face, ofereças também a outra, para que não pleiteies em juízo secular, para que, se alguém quiser tirar o que é teu, de boa vontade o percas, para que nem o mal da ira, nem do zelo, nem da inveja admitas dentro do peito, para que fujas ao crime da avareza, para que evites todo mal da soberba e da jactância, e vivas humilde e manso segundo o exemplo de Cristo, evitando de tal modo a companhia dos

maus, que nem com fornicadores, nem avarentos, nem maldizentes, nem invejosos, nem detractores, nem ébrios, nem rapaces tomes sequer alimento. Se em algo o desprezares, se perdoou a Adão, também a ti perdoará. Antes, mais se devia perdoar a ele, que ainda era rude e novo, e não era refreado pelo exemplo de quem pecou e por causa do seu próprio pecado morria. A ti, porém, depois de tantos documentos, depois da lei, depois dos profetas, depois dos evangelhos, depois dos Apóstolos, se quiseres delinquir, como possa ser indulgido ignoro.

para que ores pelos que te caluniam e pelos que te perseguem, para que apresentes a outra face a quem te bate na face, para que não litigues em juízo secular, para que, se alguém quiser tirar o que é teu, o percas de bom grado, para que não admitas no peito o mal da ira, nem do zelo, nem da inveja, para que fujas do crime da avareza, para que evites todo mal da soberba e da jactância, e vivas humilde e manso segundo o exemplo de Cristo, evitando de tal modo a companhia dos maus, que nem sequer comas com fornicadores, ou avarentos, ou maldizentes, ou invejosos, ou detractores, ou ébrios, ou rapaces. Aquele que, em alguma coisa, desprezares, se poupou a Adão, também a ti poupará. Antes, mais se devia ter poupado a ele, que ainda era rude e novo, e era refreado pelo exemplo de ninguém que antes pecara e por causa do seu próprio pecado morria. A ti, porém, depois de tantos documentos, depois da lei, depois dos profetas, depois dos evangelhos, depois dos Apóstolos, se quiseres delinquir, como possa ser indulgido ignoro.

Ou te envaideces com o privilégio da virgindade? Lembra-te de Adão e Eva, que pecaram sendo virgens, e a integridade do corpo não aproveitou aos que pecaram. A virgem que peca é comparável a Eva, não a Maria. Não negamos que no tempo presente haja remédio na penitência, mas exortamos que se deve esperar mais o prêmio do que o perdão. Pois é vergonhoso pedir indulgência pela falta aquelas que esperam a palma da virgindade, e incorrer em algo ilícito aquelas que até mesmo das coisas lícitas se abstiveram: pois é lícito contrair a união do

matrimônio. E assim como são louváveis as que, por amor a Cristo e pela glória do reino celestial, desprezaram o vínculo das núpcias, assim são condenáveis as que, por causa do prazer da incontinência, tendo-se votado a Deus, abusam do remédio apostólico. Portanto, como dissemos, as que abandonam os casamentos, não desprezam o ilícito, mas o lícito. Porém, se tais mulheres jurarem, se amaldiçoarem, se difamarem, se ouvirem difamações, se retribuírem mal com mal, se incorrerem no crime da cobiça pelos bens alheios ou da avareza pelos próprios, se possuírem os venenos do ciúme ou da inveja, se contra os preceitos legais e apostólicos disserem ou pensarem algo indecente, se na carne saírem adornadas e enfeitadas com o desejo de agradar, ou se fizerem outras coisas ilícitas, como costuma acontecer, de que lhes aproveitará ter desprezado o que era permitido e praticar o que não é permitido? Se queres que te aproveite ter desprezado as coisas lícitas, cuida para não fazeres nenhuma daquelas que não são lícitas. Pois é insensato temer o que é menor e não temer o que é maior [ou não evitar as coisas que são proibidas, tendo desprezado, porém, aquelas que são permitidas]. Pois diz o Apóstolo: *A solteira cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que é casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido* (1 Co 7:34). Afirma que a casada agrada ao marido, cuidando das coisas do mundo, mas a solteira agrada a Deus, porque não tem nenhum cuidado com o século. Diga-me, pois, aquela que não tem marido e, no entanto, cuida das coisas do mundo, a quem deseja agradar? Não começará a ser preferida a casada? Porque aquela, cuidando das coisas do mundo, agrada ao menos ao marido; esta, porém, nem ao marido, que não tem, pode agradar, nem a Deus. Mas também não nos convém passar em silêncio aquilo que ele disse: *A solteira cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito* (1 Co 7:34). *Cuida das coisas do Senhor*, diz; não cuida das coisas do século, não das coisas dos homens, mas cuida das coisas de Deus. Quais são, pois, as coisas do Senhor? Diga o Apóstolo: *Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o*

que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai (Fp 4:8). Estas são as coisas do Senhor, que as virgens santas e verdadeiramente apostólicas meditam e consideram dia e noite, sem intervalo algum de tempo. Do Senhor é também o reino dos céus, do Senhor é a ressurreição dos mortos, do Senhor é a imortalidade, do Senhor é a incorrupção, do Senhor é o esplendor do sol que é prometido aos santos, como está escrito no Evangelho: *Então os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai* (Mt 13:43); do Senhor são as muitas moradas dos justos nos céus, do Senhor é o fruto de trinta, sessenta e cem por um. Estas coisas que consideram e pelas obras com que podem merecê-las, cuidam das coisas do Senhor. Do Senhor é também a lei do Novo e do Antigo Testamento, na qual brilham os santos oráculos de sua boca; as virgens que, sem interrupção, meditam nela, cuidam das coisas do Senhor, e cumpre-se nelas aquilo profético: *Fundamentos eternos sobre rocha sólida e os mandamentos de Deus no coração da mulher santa*.

Ou te orgulhas do privilégio da virgindade? Lembra-te de que Adão e Eva, sendo virgens, pecaram, e a integridade do corpo não aproveitou aos que pecaram. A virgem que peca é comparável a Eva, não a Maria. Não negamos que, no tempo presente, haja o remédio da penitência, mas exortamos que se deve esperar mais o prêmio do que o perdão. Pois é vergonhoso que aquelas que esperam a palma da virgindade peçam indulgência pela falta, e que incorram em algo ilícito aquelas que até mesmo das coisas lícitas se abstiveram: pois é lícito contrair a união do matrimônio. E assim como são de louvar as que, por amor a Cristo e pela glória do reino celestial, desprezaram o vínculo das núpcias, assim são de condenar as que, por causa do prazer da incontinência, quando se votaram a Deus, abusam do remédio apostólico. Portanto, como dissemos, as que abandonam os casamentos, não desprezam o ilícito, mas o lícito. Se, porém, desse tipo, juram, se amaldiçoam, se difamam, se ouvem difamadores, se retribuem mal com mal, se incorrem no crime

da cobiça pelos bens alheios ou da avareza pelos próprios, se possuem os venenos do zelo ou da inveja, se contra os preceitos legais e apostólicos dizem ou pensam algo indecente, se, no desejo de agradar na carne, saem enfeitadas e adornadas, se fazem outras coisas ilícitas, como costuma acontecer, que lhes aproveitará ter desprezado o que era lícito e praticar o que não é lícito? Queres que te aproveite ter desprezado as coisas lícitas? Cuidado para não fazeres algo daquelas que não são lícitas. Pois é insensato temer o que é menor e não temer o que é maior. Diz, pois, o Apóstolo: *A solteira cuida das coisas do Senhor, para que seja santa, assim no corpo como no espírito; a que é casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido* (1 Coríntios 7:34). Afirma que a casada agrada ao marido, cuidando das coisas do mundo, mas a solteira agrada a Deus, porque não tem nenhum cuidado com o século.

Portanto, diga-me: aquela que não tem marido e, no entanto, pensa nas coisas do mundo, a quem deseja agradar? Não começará a ser preferida a ela a que é casada? Porque aquela, pensando nas coisas do mundo, agrada ao menos ao marido; esta, porém, nem ao marido, que não tem, pode agradar, nem a Deus. Mas também não nos convém passar em silêncio o que ele disse: *A solteira cuida das coisas do Senhor, para que seja santa, tanto no corpo como no espírito* (1 Cor 7:34). [*Cuida das coisas do Senhor*, diz; não cuida das coisas do século, não das coisas dos homens, mas cuida das coisas de Deus.] Quais são, pois, as coisas do Senhor? Diga o Apóstolo: *Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai* (Fil 4:8). Pois são coisas do Senhor aquelas em que as santas e verdadeiramente apostólicas virgens meditam e pensam dia e noite, sem qualquer intervalo de tempo. Do Senhor é também o reino dos céus, do Senhor é a ressurreição dos mortos, do Senhor é a imortalidade, do Senhor é a incorrupção, do Senhor é o esplendor do sol

que é prometido aos santos, como está escrito no Evangelho: *Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai* (Mt 13:43); do Senhor são as muitas moradas dos justos nos céus, do Senhor é o fruto de trinta, sessenta e cem por um. Estas coisas elas pensam e pelos trabalhos com que podem merecê-las, cuidam das coisas do Senhor. Do Senhor é também a lei do Novo e do Antigo Testamento, na qual brilham os santos oráculos de sua boca; as virgens que, sem interrupção, meditam nela, cuidam das coisas do Senhor, e cumpre-se nelas aquilo profético: *Fundamentos eternos sobre rocha sólida e os mandamentos de Deus no coração da mulher santa.*

Portanto, diga-me: aquela que não tem marido e, no entanto, pensa nas coisas do mundo, a quem deseja agradar? Não começará a ser preterida pela casada? Porque aquela, pensando nas coisas do mundo, agrada ao menos ao marido; esta, porém, nem ao marido, que não tem, pode agradar, nem a Deus. Mas tampouco nos convém passar em silêncio o que ele disse: *A solteira cuida das coisas do Senhor, para que seja santa, tanto no corpo como no espírito* (1 Cor 7:34). [*Cuida das coisas do Senhor*, diz; não cuida das coisas do século, nem das coisas dos homens, mas cuida das coisas de Deus.] Quais são, pois, as coisas do Senhor? Que o Apóstolo diga: *Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai* (Fil 4:8). Pois são coisas do Senhor aquelas em que as santas e verdadeiramente apostólicas virgens meditam e pensam dia e noite, sem qualquer intervalo de tempo. Do Senhor é também o reino dos céus, do Senhor é a ressurreição dos mortos, do Senhor é a imortalidade, do Senhor é a incorrupção, do Senhor é o esplendor do sol que é prometido aos santos, como está escrito no Evangelho: *Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai* (Mt 13:43); do Senhor são as muitas moradas dos justos nos céus, do Senhor é o fruto tríplice: o de trinta, o de sessenta e o de cem por um. Estas coisas elas pensam e

pelos trabalhos com que podem alcançá-las, cuidam das coisas do Senhor. Do Senhor é também a lei do Novo e do Antigo Testamento, na qual brilham os santos oráculos de sua boca; as virgens que, sem interrupção, meditam nela, cuidam das coisas do Senhor, e cumpre-se nelas aquilo profético: *Fundamentos eternos sobre rocha sólida e os mandamentos de Deus no coração da mulher santa*.

Segue-se, 'como agradar a Deus' — a Deus, digo, não aos homens — 'para que seja santa tanto no corpo como no espírito'. Não disse, como vós dizeis, que seja santa no membro ou apenas no corpo, mas que seja santa no corpo e no espírito. Pois o membro é uma parte do corpo, mas o corpo é a junção de todos os membros. Quando, portanto, diz que seja santa no corpo, testifica que ela deve ser santificada em todos os seus membros, porque não adiantará a santificação dos demais membros, se for encontrada corrupção mesmo em um só. Nem será santa no corpo, que consiste em todos os membros, se for poluída pela contaminação de um único. Mas para que o que digo se torne mais manifesto e claro, suponhamos que alguém seja purificado pela santificação de todos os membros e apenas a língua peque, porque blasfema ou profere falso testemunho; acaso todos os membros livrarão a um, ou por causa de um serão julgados também os demais? Portanto, se nem a santificação dos outros membros adiantará, quando há vício em um só, quanto mais, se pela infâmia de diversos pecados todos forem corrompidos, a integridade de um nada adiantará!

Segue-se, 'como agradar a Deus' — a Deus, digo, não aos homens — 'para que seja santa tanto no corpo como no espírito'. Não disse, como dizeis, que seja santa no membro ou apenas no corpo, mas que seja santa no corpo e no espírito. Pois o membro é uma parte do corpo, mas o corpo é a junção de todos os membros. Quando, portanto, diz que seja santa no corpo, testifica que ela deve ser santificada em todos os seus membros, porque não aproveitará a santificação dos demais membros, se for encontrada corrupção mesmo em um só. Nem será santa no corpo,

que consiste em todos os membros, se for poluída pela contaminação de um único. Mas, para que o que digo se torne mais manifesto e claro, suponhamos que alguém esteja purificado pela santificação de todos os membros e apenas a língua peque, porque blasfeme ou dê falso testemunho, acaso todos os membros livrarão a um, ou por causa de um serão julgados também os demais? Portanto, se nem a santificação dos outros membros aproveitará, quando há vício em um, quanto mais, se pela infâmia de pecados diversos todos forem corrompidos, a integridade de um só não aproveitará em nada!

Portanto, te peço, ó virgem, que não te deleites apenas na tua castidade, nem confies na integridade de um só membro, mas, segundo o Apóstolo, conserves solidamente a santidade do corpo. Purifica a cabeça de toda contaminação, pois é um crime que, após a santificação do crisma, ela seja manchada com o suco de açafrão ou de qualquer outro pigmento, ou com pó, ou seja adornada com ouro, gemas ou qualquer outra espécie terrena, uma vez que já resplandece com o esplendor do ornamento celestial. Grande, de fato, é a injúria à graça divina a preferência por adornos mundanos e seculares. Purifica a fronte, para que ela se envergonhe das obras humanas, não das divinas, e receba aquela confusão que gera não o pecado, mas a graça de Deus, conforme diz a Escritura: *Há confusão que traz pecado, e há confusão que traz glória* (Pv 11:2). Purifica o pescoço, para que não porte redes de ouro nos cabelos e colares pendurados, mas antes carregue aqueles ornamentos de que fala a Escritura: *Não se apartem de ti a benignidade e a fidelidade* (Pv 3:3). Suspende, porém, essas coisas no coração, como se fosse no teu pescoço. Purifica os olhos, enquanto os retrais de toda concupiscência, nunca os desvias do olhar para os pobres e os guardas livres de todos os artifícios, na sinceridade com que foram feitos por Deus. Purifica a língua da mentira, pois *a boca que mente mata a alma* (Sb 1:11); purifica-a da maledicência, do juramento, da adulação, do perjúrio. Não consideres uma ordem invertida o fato de eu ter dito que a

língua deve ser purificada primeiro do juramento e depois do perjúrio, pois então fugirás mais facilmente do perjúrio se não jurares de modo algum, para que se cumpra em ti aquela sentença: *Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios, de falarem enganosamente* (Sl 34:13). E lembra-te do que diz o Apóstolo: *Abençoai e não amaldiçoeis* (Rm 12:14). Mas recorda também com frequência isto: *Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, nem maldição por maldição; antes, pelo contrário, bendizendo, porque para isto fostes chamados, para que por herança possuais a bênção* (1Pe 3:9). E aquilo: *Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito* (Tg 3:2). Pois é um sacrilégio que aqueles lábios, com os quais confessas a Deus, suplicas, bendizes e louvais, sejam contaminados pela imundície de qualquer pecado. Não sei com que consciência alguém suplica a Deus com uma língua que mente, ou amaldiçoa, ou difama. Deus ouve os lábios santos e Ele mesmo atende prontamente às orações que uma língua imaculada pronuncia. Purifica os ouvidos, para que não ofereçam audição senão a palavras santas e verdadeiras, para que nunca recebam palavras obscenas, torpes ou seculares, nem ouçam alguém falar mal de outro, por causa daquilo que está escrito: *Cerca os teus ouvidos com espinhos e não ouças a língua maligna* (Eclo 28:24), para que possas ter parte com aquele de quem se diz: *Porque era justo de ouvido e de vista*, isto é, nem com os olhos nem com os ouvidos pecava. Purifica as mãos, para que não estejam estendidas para receber, mas recolhidas para dar, nem preparadas para ferir, mas bastante prontas para todas as obras de misericórdia e piedade. Purifica os pés, para que não sigam a via larga e espaçosa que conduz aos esplendores e preciosos banquetes do século, mas antes caminhem pelo caminho árduo e estreito que se dirige ao céu, porque está escrito: *Fazei veredas direitas para os vossos pés* (Hb 12:13). Reconhece que os membros foram formados para ti pelo Artífice Deus, não para os vícios, mas para as virtudes: e quando tiveres purificado todos os membros de toda imundície do pecado e fores santificada em

todo o corpo, então entenderás que a castidade te será proveitosa, e com toda confiança espera a palma da virgindade.

Portanto, te peço, ó virgem, que não te deleites apenas na tua castidade, nem confies na integridade de um só membro, mas, segundo o Apóstolo, conserva solidamente a santidade do corpo. Purifica a cabeça de toda contaminação, pois é crime que, após a santificação do crisma, ela se suje com o suco do açafrão ou de qualquer outro pigmento, ou com pó, ou se enfeite com ouro, gemas ou qualquer outra aparência terrena, visto que já resplandece com o esplendor do ornamento celestial. Grande, de fato, é a afronta à graça divina a preferência por adornos mundanos e seculares. Purifica a fronte, para que ela se enrubesça por obras humanas, não divinas, e receba aquela confusão que não gera pecado, mas a graça de Deus, conforme diz a Escritura: *Há confusão que traz pecado, e há confusão que traz glória e graça* (Eclesiástico 4:25-26). Purifica o pescoço, para que não porte redes de ouro nos cabelos e colares suspensos, mas antes traga consigo aqueles ornamentos de que fala a Escritura: *Não se apartem de ti a misericórdia e a verdade* (Provérbios 3:3). Suspende-os, porém, no coração, como se fosse no teu pescoço. Purifica os olhos, ao retirá-los de toda concupiscência, ao nunca desviá-los do olhar para os pobres e ao guardá-los livres de todos os enfeites, com a sinceridade com que foram feitos por Deus. Purifica a língua da mentira, pois *a boca que mente mata a alma* (Sabedoria 1:11); purifica-a da maledicência, do juramento, da adulação, do perjúrio. Não consideres uma ordem prematura o eu ter dito que a língua deve ser purificada primeiro do juramento do que do perjúrio, pois então fugirás mais facilmente do perjúrio, se de todo não jurares, para que se cumpra em ti aquela sentença: *Refreia a tua língua do mal, e os teus lábios não falem engano* (Salmos 34:13). E lembra-te do que diz o Apóstolo: *Abençoai e não amaldiçoeis* (Romanos 12:14).

mas lembra-te também com mais frequência daquilo: *vede que ninguém pague a outrem mal por mal, nem maldição por maldição,*

mas, pelo contrário, bendizendo, porque para isto fostes chamados, para que herdeis a bênção (1Pe 3:9). E daquilo: *Se alguém não tropeça em palavra, esse é perfeito* (Tg 3:2). Pois é ímpio que aqueles lábios, pelos quais confessas a Deus, suplicas, bendizes e louvores, sejam contaminados pela imundície do pecado de alguém. Não sei com que consciência alguém suplica a Deus com aquela língua com a qual ou mente, ou amaldiçoa, ou difama. Deus ouve os lábios santos e Ele mesmo atende prontamente às súplicas que uma língua imaculada pronuncia. Purifica os ouvidos, para que não dêem ouvidos senão a palavras santas e verdadeiras, para que nunca acolham palavras obscenas, torpes ou mundanas, nem ouçam alguém falar mal de outrem, por causa daquilo que está escrito: *cerca os teus ouvidos com espinhos e não ouças a língua má* (Eclo 28:28), para que possas ter parte com aquele de quem se diz: *porque era justo de ouvido e de vista* (Is 33:15), isto é, nem com os olhos nem com os ouvidos pecava. Purifica as mãos, para que não estejam estendidas para receber, mas recolhidas para dar, nem preparadas para trazer, mas bastante prontas para todas as obras de misericórdia e piedade. Purifica os pés, para que não sigam o caminho largo e espaçoso, que conduz aos esplendores e preciosos banquetes do mundo, mas antes percorram a senda árdua e estreita, que se dirige ao céu, porque está escrito: *fazei direto o caminho para os vossos pés* (Hb 12:13). Reconhece que os membros foram formados para ti pelo Artífice Deus, não para os vícios, mas para as virtudes: e quando tiveres purificado todos os membros de toda imundície do pecado e fores santificada em todo o corpo, então entenderás que a castidade te será proveitosa, e com toda confiança espera a palma da virgindade.

mas recorda-te também mais frequentemente disto: *Vede que ninguém pague a outro mal por mal, nem maldição por maldição, mas, pelo contrário, bendizendo, porque para isto fostes chamados, para que herdeis a bênção* (1Pe 3:9). E aquilo: *Se alguém não tropeça em palavra, esse é perfeito* (Tg 3:2). Pois é ímpio que aqueles lábios, pelos

quais confessas a Deus, suplicas, bendizes e louvais, sejam contaminados pela imundície do pecado de alguém. Não sei com que consciência alguém roga a Deus com aquela língua com a qual ou mente, ou amaldiçoa, ou difama. Deus ouve os lábios santos e Ele mesmo atende prontamente às súplicas que uma língua imaculada pronuncia. Purifica os ouvidos, para que não dêem ouvidos senão a palavras santas e verdadeiras, para que nunca recebam palavras obscenas, torpes ou mundanas, nem ouçam alguém falar mal de outro, por causa daquilo que está escrito: *Cerca os teus ouvidos com espinhos e não ouças a língua má* (Eclo 28:28), para que possas ter parte com aquele de quem se diz: *porque era justo de ouvido e de vista*, isto é, nem com os olhos nem com os ouvidos pecava. Purifica as mãos, para que não estejam estendidas para receber, mas recolhidas para dar, nem preparadas para trazer, mas bastante prontas para todas as obras de misericórdia e piedade. Purifica os pés, para que não sigam o caminho largo e espaçoso, que conduz aos esplêndidos e preciosos banquetes do mundo, mas antes percorram o caminho árduo e estreito, que se dirige ao céu, porque está escrito: *Fazei veredas direitas para os vossos pés* (Hb 12:13). Reconhece que os membros foram formados para ti pelo Artífice Deus, não para os vícios, mas para as virtudes: e quando tiveres purificado todos os membros de toda imundície do pecado e fores santificada em todo o corpo, então entenderás que a castidade te será proveitosa, e com toda confiança espera a palma da virgindade.

O que significa ser santa no corpo, brevemente, mas creio que já expus plenamente; agora, o que se segue e que devemos conhecer no espírito, isto é, que o que é ímpio fazer na ação, nem mesmo seja lícito conceber no pensamento. Pois aquela é santa tanto no corpo quanto no espírito, que nem na mente nem no coração peca, sabendo que Deus é também o inspetor do coração, e por isso se esforça suficientemente para que de todo modo tenha a alma e a mente, juntamente com o corpo, limpas do pecado, sabendo estar escrito: *Guarda com toda a diligência*

o teu coração (Pv 4:23) e ainda: *Deus ama os de coração puro* (cf. Sl 51:10; Pr 22:11), *aceitos lhe são, porém, todos os imaculados* (cf. Sl 15:2; 119:1), e em outro lugar: *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus* (Mt 5:8): o que creio ser dito daqueles a quem a consciência não acusa de culpa alguma de pecado, sobre os quais também penso que João disse em sua epístola: *Se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos* (1Jo 3:21-22). Não quero que penses ter fugido da culpa do pecado, se à vontade não se segue o efeito, pois está escrito: *Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela* (Mt 5:28). Nem digas: 'Pensei, de fato, mas não executei', porque também cobiçar é ímpio, aquilo que é ímpio fazer. Donde também o bem-aventurado Pedro ordena, dizendo: *purificando as vossas almas* (1Pe 1:22): o qual, se não soubesse de nenhuma corrupção da alma, tampouco desejaria que ela fosse casta. Mas também aquele lugar em que se contém: *Estes são os que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá* (Ap 14:4), devemos considerar mais atentamente e observar, se somente pelo mérito da integridade e da pudicícia estes se unem ao divino acompanhamento e percorrem por todos os andares dos céus, ou se há também outras coisas pelas quais, ajudada, a virgindade alcance a glória de tão grande bem-aventurança. Mas de onde poderemos saber isto? Do que segue, a menos que me engane, no qual está escrito: *Estes foram comprados dentre os homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus* (Ap 14:4-5). Vês, portanto, que não em um só membro são relatados como aderentes às pegadas do Senhor, mas aqueles que, além da virgindade, levaram uma vida imaculada de toda contágio do pecado. Por isso, sobretudo, a virgem despreza o matrimônio, para que, estando mais segura, mais facilmente guarde-se de todo delito e cumpra todos os mandamentos da lei, o que também é exigido das que se casam. Pois se

não se casar e, não obstante, faça aquelas coisas das quais também as casadas são ordenadas a se manterem livres, de que lhe terá servido não ter se casado? Embora, de fato, a nenhum cristão seja lícito pecar e a todos quantos são purificados pela santificação do lavatório espiritual convenha percorrer uma vida imaculada, para que possam ser intimamente unidos às entranhas da Igreja, que é descrita como sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante (Ef 5:27), muito mais necessário é que a virgem cumpra isto, a quem nem o marido, nem os filhos, nem causa de outra necessidade impede que cumpra a divina escritura, nem, se pecar, poderá defender-se com alguma desculpa.

O que significa ser santa no corpo, creio ter exposto brevemente, mas de modo completo; agora devemos entender o que se segue, isto é, ser santa no espírito, para que o que é ímpio fazer em ação, também não seja lícito conceber em pensamento. Pois aquela é santa tanto no corpo quanto no espírito, que nem na mente nem no coração peca contra Deus, sabendo que Deus é também o inspetor do coração, e por isso se esforça suficientemente para ter a mente e a alma de todo modo limpas junto com o corpo, sabendo estar escrito: *De toda a guarda guarda o teu coração* (Pv 4:23), e ainda: *Deus ama os corações santos, aceitos são para ele todos os imaculados* (cf. Sb 9:15; Sl 15:2-3), e em outro lugar: *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus* (Mt 5:8); o que penso ser dito daqueles a quem a consciência não acusa de culpa alguma de pecado, dos quais também creio que João disse em sua epístola: *Se o nosso coração nos não condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que pedirmos dele receberemos* (1Jo 3:21-22). Não queiras pensar que fugiste à culpa do pecado, se à vontade não se segue o efeito, pois está escrito: *Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela* (Mt 5:28). Nem digas: 'Pensei, de fato, mas não executei', porque também cobiçar é ímpio o que é ímpio fazer. Donde também o bem-aventurado Pedro ordena, dizendo: *Purificando as vossas almas* (1Pe 1:22); o qual, se não

conhecesse nenhuma corrupção da alma, tampouco desejaria purificá-la. Mas também aquele trecho em que se contém: *Estes são os que não se contaminaram com mulheres, porque são virgens; estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá* (Ap 14:4), devemos considerar com mais atenção e observar, se somente pelo mérito da integridade e da pudicícia estes se unem ao divino acompanhamento e percorrem por todos os pavimentos dos céus, ou se há também outras coisas pelas quais, ajudada, a virgindade alcance a glória de tão grande bem-aventurança. Mas como poderemos saber isto? Do que segue, a menos que me engane, no qual está escrito: *Estes foram comprados dentre os homens, sendo primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis* (Ap 14:4-5).

Guarda-te, pois, como o Senhor ordena na sua epístola a João, que não apenas não cometas adultério, mas nem sequer cobiças a mulher do próximo em teu coração. Porque *qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela* (Mt 5:28). E não te contentes em guardar teu corpo da corrupção, mas purifica também tua alma de toda a concupiscência. Porque *se alguém*, diz, *olhar para uma mulher para a cobiçar, já adulterou com ela em seu coração* (Mt 5:28). E em outro lugar: *Sede santos, porque eu sou santo* (1Pe 1:16). E ainda: *Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor* (Hb 12:14). E o Apóstolo: *Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra, não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus* (1Ts 4:3-5). E o Senhor no Evangelho: *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus* (Mt 5:8). E no Apocalipse de João está escrito daqueles que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens; estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que ele vá; estes foram comprados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro, e na sua boca não se achou engano; são irrepreensíveis

(Ap 14:4-5). Vês, portanto, que não apenas em um membro se diz que aderem aos passos do Senhor, mas aqueles que, além da virgindade, levaram uma vida imaculada de toda contaminação do pecado. Por isso, sobretudo, a virgem despreza o matrimônio, para que, estando mais segura, mais facilmente guarde-se de toda falta e cumpra todos os mandamentos da lei, o que também se exige das casadas. Pois se não se casar e, no entanto, fizer aquilo de que até as casadas são ordenadas a se abster, de que lhe servirá não ter se casado? Embora, de fato, a nenhum cristão seja permitido pecar, e a todos quantos são purificados pela santificação do lavacro espiritual convenha percorrer uma vida imaculada, para que possam ser intimamente unidos à Igreja, que é descrita como sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante (Ef 5:27), muito mais necessário é que a virgem cumpra isto, a quem nem o marido, nem os filhos, nem causa de outra necessidade impede que cumpra a divina escritura, nem, se pecar, poderá defender-se com alguma desculpa.

Guarda-te, pois, como diz o Senhor na sua epístola a João: *Se alguém vir a seu irmão cometer pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará a vida* (1Jo 5:16). E noutro lugar: *Não repreendas ao ímpio, para que não te odeie; repreende ao sábio, e amar-te-á* (Pv 9:8). E ainda: *Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem* (Rm 12:21). Porque, se alguém, por afeto carnal, cobiçar a mulher do próximo, já adulterou com ela no seu coração. E não só aquele que comete o ato, mas também aquele que o deseja, é réu de adultério. E o que é proibido aos casados, como não será muito mais às virgens? Por isso, o Apóstolo ordena: *Castiguem o vosso corpo e o reduzam à servidão* (1Co 9:27). Porque, se alguém contaminar o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus, que sois vós, é santo. Vês, portanto, que não só se exige das virgens a castidade do corpo, mas também a pureza da alma. Por isso, está escrito acerca dos que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens; estes são os que seguem

o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; são irrepreensíveis. E vês que não só são louvados por não terem conhecido mulher, mas também por terem guardado a sua alma da corrupção. Por isso, o mesmo Apóstolo diz: *A virgem cuida das coisas do Senhor, para ser santa tanto no corpo como no espírito* (1Co 7:34). E noutro lugar: *Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra* (1Ts 4:3-4). Porque, se alguém violar o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo, o qual sois vós. Portanto, se os que são casados são exortados a tal pureza, muito mais as virgens, a quem é dito: *Sede santos, porque eu sou santo* (1Pe 1:16). E: *Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus* (Mt 5:8). Por isso, o mesmo Senhor, no Apocalipse, fala aos que venceram: *Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus* (Ap 2:7). E noutro lugar: *Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens, para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; são irrepreensíveis* (Ap 14:4-5). Vês, portanto, que não é suficiente à virgem guardar a integridade do corpo, se não tiver também a alma pura de todo o vício. Por isso, o Apóstolo, exortando à pureza, não se refere apenas ao corpo, mas também ao espírito, dizendo: *Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus* (2Co 7:1). E o Senhor no Evangelho: *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus* (Mt 5:8). Portanto, a virgem deve guardar-se não só do ato, mas também do desejo ilícito, para que possa ser contada entre aqueles de quem está escrito: *Estes são os que não se contaminaram com mulheres; são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá* (Ap 14:4). E noutro lugar: *Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as*

branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus (Ap 7:14-15). Vês, portanto, que não só em um membro se exige que sigam as pegadas do Senhor, mas aqueles que, além da virgindade, tiverem levado uma vida imaculada de toda a contaminação do pecado. Por isso, sobretudo a virgem despreza o matrimônio, para que, estando mais segura, mais facilmente guarde-se de todo o delito e cumpra todos os mandamentos da lei, o que também se requer das casadas. Pois, se não se casar e, no entanto, fizer aquilo de que até as casadas são ordenadas a se absterem, de que lhe servirá não ter se casado? Embora a nenhum cristão seja permitido pecar, e a todos os que são purificados pela santificação do lavatório espiritual convenha percorrer uma vida imaculada, para que possam ser unidos às entranhas da Igreja, que é descrita como sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante (Ef 5:27), muito mais necessário é que a virgem cumpra isto, a quem nem o marido, nem os filhos, nem causa de outra necessidade impede que cumpra a divina escritura, nem, se pecar, poderá defender-se com alguma desculpa.

Ó virgem, guarda o propósito destinado a ti com grande prêmio. Excelente é perante o Senhor a virtude da virgindade e da pudicícia, se não for enfraquecida por outras quedas de pecados e males. Reconhece tua condição, reconhece o lugar, reconhece o propósito. És chamada esposa de Cristo: vê que não admitas nada indigno d'Aquele a quem pareces desposada. Rapidamente escreverá a carta de divórcio, se vir em ti sequer um adultério. Qualquer mulher que seja prometida pelos penhores dos esponsais humanos, logo pelos domésticos, pelos familiares, pelos amigos do esposo é solícita e diligentemente investigada [e pelos servos], que costumes tenha a jovem, o que principalmente aprecie, o que aceite, com que hábito viva, com que costume se governe, de que iguarias use, em que coisas sobretudo se deleite e alegre. Quando tiver aprendido isso, assim se modera em tudo, para que sua obediência, sua amabilidade, sua diligência, sua vida

concordem com os costumes do esposo. E tu, que tens a Cristo por esposo, pergunta aos domésticos e familiares desse teu esposo sobre os costumes, e esforçada e habilmente indaga em que coisas principalmente Ele se deleite, que composição de vestes em ti aprecie, que tipo de ornato deseje. Diga-te o seu familiaríssimo Pedro, que nem mesmo nas núpcias permite o ornato corporal, como escreveu em sua epístola: *As mulheres estejam sujeitas a seus maridos, para que também os que não creem à palavra, sejam ganhos sem palavra pelo procedimento de suas mulheres, considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, ou no atavio de ouro, ou no vestuário de roupas preciosas, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto* (1Pe 3:1-4), que é precioso aos olhos de Deus. Diga também o outro Apóstolo, o bem-aventurado Paulo, que escrevendo a Timóteo testemunha o mesmo sobre a disciplina das mulheres fiéis: *Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras* (1Tm 2:9-10).

Ó virgem, guarda o propósito destinado a ti com grande prêmio. É preclara diante do Senhor a virtude da virgindade e da pudicícia, se não for enfraquecida por outros deslizes de pecados e males. Reconhece tua condição, reconhece o lugar, reconhece o propósito. És chamada esposa de Cristo: vê que não admitas nada indigno d'Aquele a quem pareces estar desposada. Rapidamente escreverá a carta de divórcio, se vir em ti ainda que um só adultério. Pois qualquer mulher que é prometida com as garantias dos esponsais humanos, logo pelos domésticos, pelos familiares, pelos amigos do esposo é solicitamente e diligentemente investigada, que costumes tenha o jovem, o que principalmente aprecie, o que aceite, com que hábito viva, com que costume se governe, de que iguarias use, em que coisas sobretudo se deleite e alegre. As quais coisas,

quando tiver aprendido, assim se modera em todas, para que ao costume do esposo seu obsequio, sua jovialidade, sua diligência, sua vida concorde. E tu, que tens a Cristo por esposo, aos domésticos e familiares d'Ele, teu esposo, interroga os costumes, e esforçada e habilmente indaga em que coisas principalmente se deleite, que composição de vestes em ti aprecie, que tipo de ornato deseje. Diga-te o seu familiaríssimo Pedro, que nem mesmo nas núpcias permite o ornato corporal, assim como em sua epístola escreveu: *As mulheres, do mesmo modo, sejam sujeitas a seus maridos, para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo procedimento das mulheres sejam ganhos sem palavra, considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no atavio de ouro, no traje de roupas, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus* (1Pe 3:1-4).

Que outro apóstolo bem-aventurado, Paulo, também declare, o qual, escrevendo a Timóteo, testemunha o mesmo acerca da disciplina das mulheres fiéis: *As mulheres, de igual modo, que se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras* (1Tm 2:9-10).

Que diga também o outro Apóstolo, o bem-aventurado Paulo, que, escrevendo a Timóteo, testemunha o mesmo sobre a disciplina das mulheres fiéis: *Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras* (1Tm 2:9-10). 11. 1 Pedro 3, 1 e seguintes. 20. 1 Timóteo 2, 9. 1 o que principalmente F 2 quais costumes F 3 em quais, em)j principalmente jBF: sobretudo C j) coisas)) quaisquer que tenha aprendido.BF 4 se)) contenha R, obedece Y 5 sua alegria] o<M. em C': seu amor)) ta RF': tu também C 7

diligentemente jUT6 8 se deleite e F, se deleita C)) em ti a composição C j) de que tipo - ornamento J-BF: OM. C nem ACRV)) corporal AB: corp. mas espiritual (espiritual 0) CF)) assim como também V escreve F& 11 são e< A: escreve Vb 11 sejam e - .RF jj a seus maridos ARV: aos maridos CJ3')) para que também A 12 se alguns ARV: se C j) mulher V e 1 m. JR 13 ganhem F jj de Deus) vestes R 16 é do coração JLC 18 o que é CRF: quem é Ab 19 bem-aventurados ota. V)) escrevendo uma epístola V e ; que—testemunha OM. JL)) a mesma — disciplina C)) sobre. CV 21 ornamento (ornamento cM-r.) R || não com tranças H 22 ou com vestidos A

Mas tu talvez digas: por que os mesmos Apóstolos não ordenaram estas coisas? Porque julgavam não ser necessário, para que tal advertência às virgens não parecesse antes uma injúria do que uma correção. Mas tampouco teriam jamais acreditado que elas chegariam a tamanha temeridade de ousadia, a ponto de presumirem até mesmo ornamentos carnais e terrenos, que nem mesmo às casadas são concedidos. Na verdade, a virgem deve adornar-se e compor-se: pois como poderá agradar ao seu Esposo, se não sair composta e adornada? Adorne-se, certamente, mas com ornamentos interiores e espiritualmente, não carnalmente se componha, porque Deus deseja nela não o esplendor do corpo, mas o da alma. Portanto, também tu, que desejas que a tua alma seja amada e habitada por Deus, compõe-a com todo o cuidado e adorna-a com vestimentas espirituais. Nada de indecoroso, nada de feio apareça nela. Resplandeça com ouro da justiça e refulja com gemas da santidade e brilhe com a pérola preciosíssima da pudicícia: vista-se com a túnica de misericórdia e piedade, em lugar de linho fino e seda, segundo o que está escrito: *Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, de humildade* (Cl 3:12) e o restante. E não busque o adorno do ceruse ou de outro pigmento, mas tenha o candor da inocência e da simplicidade, possua a cor rosada da vergonha e o rubor

púrpura do pudor. Seja lavada com nitro celeste da doutrina e purificada com loções espirituais. Nenhuma mancha de malícia, nenhuma mácula de delito seja deixada nela. E para que nunca exale mal o odor do pecado, seja perfundida com o unguento suavíssimo da sabedoria e da ciência.

Mas tu talvez digas: por que os mesmos Apóstolos não ordenaram estas coisas? Porque julgavam não ser necessário, para que tal advertência às virgens não parecesse antes uma injúria do que uma correção. Mas tampouco teriam jamais acreditado que elas chegariam a tamanha temeridade de ousadia, a ponto de presumirem até mesmo ornamentos carnais e terrenos, que nem mesmo às casadas são concedidos. Na verdade, a virgem deve adornar-se e compor-se: pois como poderá agradar a seu esposo, se não sair composta e adornada? Adorne-se, certamente, mas com ornamentos interiores e espiritualmente, não carnalmente se componha, porque Deus deseja nela não o esplendor do corpo, mas o da alma. Portanto, também tu, que desejas que tua alma seja amada e habitada por Deus, compõe-a com todo cuidado e adorna-a com vestimentas espirituais. Nada nela de indecoroso, nada feio apareça. Resplandeça com ouro da justiça e refulja com gemas da santidade e brilhe com a pérola preciosíssima da pudicícia: vista-se com a túnica de misericórdia e piedade, em lugar de linho fino e seda, segundo o que está escrito: *Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade* (Cl 3:12) e o restante. E não busque o esplendor do ceruse ou de outro pigmento, mas tenha o candor da inocência e da simplicidade, possua a cor rosada da vergonha e o rubor púrpura da modéstia. Seja lavada com nitro celestial da doutrina e purificada com loções espirituais. Nenhuma mancha de malícia, nenhuma mácula de delito fique nela. E para que nunca exale mal o odor do pecado, seja perfumada com o unguento suavíssimo da sabedoria e da ciência.

Deus busca tal ornamento e deseja uma alma assim composta. Lembra-te de que és chamada filha de Deus, conforme está escrito: *Ouve, filha, e vê* (Sl 45:10). Mas considera a ti mesma: sempre que nomeias a Deus como Pai, testemunhas que és filha de Deus. Portanto, se és filha de Deus, cuida para não fazeres nada daquilo que é incongruente com Deus Pai, mas age em tudo como aquela filha de Deus. Observa como as filhas dos nobres deste século se comportam, a que costumes se habituam e com quais disciplinas se instruem. Há em algumas tanta modéstia, tanta gravidade, tanta sobriedade, que superam o modo de vida dos demais homens pelo olhar da nobreza humana, e para não imprimirem a marca da infâmia aos seus pais honestos por sua própria queda, esforçam-se por criar para si, de certa forma, uma segunda natureza de conduta entre os homens. E tu, portanto, olha para a tua origem, raça; contempla, atenta para a glória da nobreza. Reconhece que és filha não apenas de homem, mas também de Deus e adornada com a nobreza do nascimento divino. Apresenta-te de tal modo que em ti apareça o nascimento celestial e brilhe a nobreza divina. Haja em ti uma nova gravidade, uma honestidade admirável, uma modéstia assombrosa, uma paciência maravilhosa, um andar virginal e o hábito da verdadeira pudicícia, uma fala sempre moderada e proferida em seu tempo próprio, para que quem quer que te veja, admire e diga: 'Que é esta nova paciência de gravidade entre os homens? Que modéstia de pudor, que sobriedade de honestidade, que maturidade de sabedoria? Esta não é instituição humana nem disciplina mortal. Algo celestial exala para mim em um corpo terreno. Creio que Deus habite em certos homens'. E quando souber que és serva de Cristo, será tomado por maior assombro e refletirá sobre quão grande é aquele Senhor, de quem tal é a serva.

Deus busca tal ornamento e deseja uma alma assim composta. Lembra-te de que és chamada filha de Deus, conforme está escrito: *Ouve, filha, e vê* (Sl 45:10). Mas considera a ti mesma: sempre que

nomeias a Deus como Pai, testemunhas que és filha de Deus. Portanto, se és filha de Deus, cuida para não fazeres nada daquilo que é incongruente com Deus Pai, mas age em tudo como aquela filha de Deus. Reconhece como as filhas dos nobres deste século se comportam, a que costumes se acostumam e com quais disciplinas se instruem. Tanta vergonha há em algumas, tanta gravidade, tanta modéstia, que superam o costume dos demais homens pelo olhar da nobreza humana, e para não imprimirem a marca da infâmia aos seus pais honestos por sua própria queda, esforçam-se por fazer para si, de certo modo, uma segunda natureza de conduta entre os homens. E tu, portanto, olha para tua origem, raça: contempla, atenta para a glória da nobreza. Reconhece que és filha não apenas do homem, mas também de Deus e adornada com a nobreza do nascimento divino. Apresenta-te de tal maneira que em ti apareça o nascimento celestial e brilhe a nobreza divina. Haja em ti uma nova gravidade, honestidade admirável, vergonha assombrosa, paciência maravilhosa, andar virginal e hábito da verdadeira pudicícia, discurso sempre modesto e proferido em seu devido tempo, para que quem quer que te veja, admire e diga: 'Que é esta nova paciência de gravidade entre os homens? Que vergonha de pudor, que modéstia de honestidade, que maturidade de sabedoria? Não é esta instituição humana nem disciplina mortal. Algo celestial exala para mim em um corpo terreno. Creio que Deus habite em alguns homens'. E quando ele souber que és serva de Cristo, será tomado por maior assombro e pensará quão grande é aquele Senhor, de quem tal é a serva.

Se desejas, portanto, estar com Cristo e ter parte com Cristo, é necessário viveres segundo o exemplo de Cristo, que de toda maldade e perversidade foi tão estranho, que nem mesmo aos inimigos retribuía o mal, antes, orava até por eles. Pois não quero que consideres cristãs aquelas almas que, não digo odeiam os irmãos ou irmãs, mas que não amam o próximo com todo o coração e consciência diante do testemunho de Deus, sendo necessário aos cristãos, pela semelhança

com Cristo, amar até os inimigos. Se almejas ter comunhão com os santos, purifica o peito do pensamento da maldade e da perversidade. Ninguém te engane, ninguém te seduza com discurso falaz. A corte celestial não acolherá senão os santos e justos, os simples e inocentes, os puros: a maldade não tem lugar algum diante de Deus. É necessário estar limpo de toda perversidade e dolo aquele que deseja reinar com Cristo. Nada é tão contrário, nada tão execrável a Deus quanto odiar alguém, querer ferir alguém; nada tão aprovado quanto amar a todos. Sabendo disso, o Profeta testemunha e ensina: Vós que amais ao Senhor, odiai o mal.

Se desejas, portanto, estar com Cristo e ter parte com Cristo, é necessário viveres segundo o exemplo de Cristo, que de toda maldade e perversidade esteve tão afastado, que nem mesmo aos inimigos retribuía o mal, mas antes orava até por eles. Pois não quero que consideres cristãs aquelas almas que, não digo odeiam os irmãos ou irmãs, mas que não amam o próximo com todo o coração e consciência diante do testemunho de Deus, sendo necessário aos cristãos, pela semelhança com Cristo, amar até os inimigos. Se almejas ter comunhão com os santos, purifica o peito do pensamento da maldade e da perversidade. Ninguém te engane, ninguém te seduza com palavras falazes. A corte celestial não acolherá senão os santos, os justos, os simples, os inocentes e os puros: a maldade não tem lugar diante de Deus. É necessário estar limpo de toda perversidade e dolo aquele que deseja reinar com Cristo. Nada é tão contrário, nada tão execrável para Deus quanto odiar alguém, querer ferir alguém; nada tão aprovado quanto amar a todos. Sabendo disso, o Profeta testemunha e ensina: *Vós que amais ao Senhor, odiai o mal* (Sl 97:10).

Vede que em nada ames a glória humana, para que também tua porção não seja contada entre aqueles aos quais foi dito: Como podeis crer, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem só de Deus? (Jo 5:44) e a quem pelo Profeta se diz: Aumenta-lhes os

males, aumenta os males aos gloriosos da terra (Is 26:15), e em outro lugar: Confundi-vos com a vossa jactância, com o opróbrio diante do Senhor (Jr 12:13). Pois não quero que olhes para aquelas que são virgens do século, não de Cristo, que, esquecidas de seu propósito e profissão, alegram-se nas delícias, deleitam-se nas riquezas e gloriam-se na origem de uma nobreza corpórea: as quais, se de fato cressem ser filhas de Deus, jamais após o nascimento divino admirariam a nobreza humana, nem se gloriariam em qualquer pai honrado; se sentissem ter a Deus por Pai, não amariam a nobreza da carne. Por que, ó insensata, te lisonjeias e te comprazes na nobreza da linhagem? Dois homens Deus fez no princípio, dos quais descendeu toda a floresta do gênero humano: a nobreza mundana não a concedeu a equidade da natureza, mas a ambição da cobiça. Certamente todos pela graça do divino lavacro nos tornamos iguais, e nenhuma distinção pode haver entre aqueles que a segunda natividade gerou, pela qual tanto o rico quanto o pobre, tanto o livre quanto o escravo, tanto o nobre quanto o ignóbil se tornam filhos de Deus, e a nobreza terrena é ofuscada pelo esplendor da glória celestial e de modo algum mais aparece, enquanto aqueles que antes eram desiguais nas honras seculares, igualmente se vestem da glória da nobreza celestial e divina. Ali ninguém

Cuidado para que em nada ames a glória humana, para que também a tua porção não seja contada entre aqueles aos quais foi dito: Como podeis crer, vós que buscais glória uns dos outros, e não buscais a glória que vem só de Deus? (Jo 5:44) e aos quais pelo Profeta se diz: Aumenta-lhes os males, aumenta os males aos gloriosos da terra (Is 26:15), e em outro lugar: Confundi-vos da vossa jactância, da afronta na presença do Senhor (Jr 12:13). Pois não quero que olhes para aquelas que são virgens do século, não de Cristo, que, esquecidas de seu propósito e profissão, alegram-se nas delícias, deleitam-se nas riquezas e se gloriam na origem de uma nobreza corpórea: as quais, se de fato cressem ser filhas de Deus, jamais após o nascimento divino admirariam a nobreza humana, nem se

gloriariam em qualquer pai honrado; se sentissem ter a Deus por Pai, não amariam a nobreza da carne. Por que, ó insensata, te lisonjeias e te comprazes na nobreza da linhagem? Dois homens Deus fez no princípio, dos quais descendeu a floresta de todo o gênero humano: a nobreza mundana não a concedeu a equidade da natureza, mas a ambição da cobiça. Certamente todos pela graça do divino banho nos tornamos iguais, e nenhuma distinção pode haver entre aqueles que a segunda natividade gerou, pela qual tanto o rico quanto o pobre, tanto o livre quanto o escravo, tanto o nobre quanto o plebeu se torna filho de Deus, e a nobreza terrena é ofuscada pelo esplendor da glória celestial e de modo algum mais aparece, enquanto aqueles que antes eram desiguais nas honras seculares, igualmente se revestem da glória da nobreza celestial e divina. Ninguém ali

A partir do corpo, certamente, não há nobreza na virgindade, pois nem mesmo as filhas dos reis creriam ser virgens, se a virgindade conferisse nobreza humana. Pois nem amariam a nobreza da castidade, se a tivessem por nascimento. Ó tola e vã jactância da nobreza de sangue! Tu te lisonjeias e te glorias do que Deus fez desde o princípio para todos. A graça, porém, que é dada a poucos, é certamente mais preciosa. Pode haver distinção entre nós quanto ao nascimento terreno; quanto ao celestial, somos todos iguais. Pois nem a glória celestial é obscurecida, nem a glória da nobreza divina é vestida igualmente por todos. Já não há lugar para a ignomínia, nem há alguém degenerado, a quem a sublimidade do nascimento divino adorna, exceto entre aqueles que não julgam que as coisas celestiais devam ser preferidas às humanas. Ou, se julgam, quão vão é que se prefiram a eles nas coisas menores, sabendo que são seus iguais nas maiores, e como se admirassem de baixo, considerem colocados na terra aqueles que creem seus iguais nos céus. Tu, porém, que és virgem de Cristo, não do século, foge de toda glória da vida presente, para que alcances a que é prometida no futuro.

se envergonha de sua baixeza, nem há alguém degenerado, a quem a sublimidade do nascimento divino não enobreça, exceto entre aqueles que não creem que as coisas celestiais devam ser preferidas às humanas. Ou, se creem, quão vão é que se prefiram a eles nas coisas menores, aos quais sabem serem seus iguais nas maiores, e como se fosse uma maravilha abaixo, considerem colocados na terra aqueles que creem serem seus iguais nos céus. Tu, porém, qualquer que sejas, virgem de Cristo, não do século, foge de toda glória da vida presente, para que alcances aquela que é prometida no futuro.

Evita palavras de contenda e causas de animosidade,

e também foge das ocasiões de discórdias e litígios. Pois se, conforme a doutrina do Apóstolo,

não convém ao servo do Senhor contender, quanto mais à serva de Deus,

cujo espírito deve ser mais modesto quanto mais recatado é o seu sexo.

Refreia a língua do maldizer e impõe freio da lei à tua boca,

para que então, se por acaso, fales, quando calar seja pecado.

Guarda-te de dizer algo que possa vir a repreensão. Pedra lançada é a palavra proferida:

por isso, muito antes de ser pronunciada, deve ser pensada. Bem-aventurados, certamente,

são os lábios que nunca emitem o que desejariam retirar. De uma mente pura

o discurso também deve ser puro, que sempre edifique mais

do que por vezes destrua os ouvintes, segundo o que prescreveu o Apóstolo,

dizendo: «Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe,

mas só a que for boa para promover a edificação,

para que dê graça aos que a ouvem» (Ef 4:29).

É língua contida aquela que não sabe construir palavras

senão para as coisas divinas, e boca santa, de onde sempre

são proferidos discursos celestiais. E os detratores dos ausentes,

como por autoridade da má Escritura, desencoraja. Porque também isto

entre as virtudes do homem perfeito o Profeta menciona, se diante dos olhos do justo

o maligno for reduzido a nada, aquele que contra o próximo proferiu o que não é aprovado.

Não te é permitido ouvir pacientemente a censura de outrem,

porque também não desejas que a tua seja recebida por outros.

Injusto, certamente, é tudo o que vai contra o evangelho de Cristo,

se para outro permitires que se faça o que para ti, por outro, seria penoso sofrer.

Acostuma sempre tua língua a falar das coisas boas,

e aplica teu ouvido mais ao louvor dos bons do que à censura dos maus.

Cuida para que tudo quanto bem fizeres, por causa de Deus o faças,

sabendo que tanto receberás do Senhor o galardão dessa coisa,

quanto pelo temor e amor a Ele a tiveres realizado. Procura ser santa

mais do que parecer, porque nada aproveita ser estimado pelo que não se é,

e é culpa de duplo pecado não ter o que se crê ter e fingir o que não se tem.

Evita palavras de contenda e causas de animosidade, foge também das ocasiões de discórdias e litígios. Pois se, conforme a doutrina do

Apóstolo, não convém ao servo do Senhor contender, quanto mais à serva de Deus, cujo ânimo deve ser mais modesto, quanto mais recatado é o seu sexo. Contém a língua do maldizer e impõe freio da lei à tua boca, para que então, se por acaso, fales, quando calar seja pecado. Cuidado para não dizeres algo que venha a repreensão. Pedra lançada é a palavra proferida: por isso, muito antes de ser pronunciada, deve ser pensada. Bem-aventurados, certamente, são os lábios que nunca emitem o que desejariam retratar. A palavra de uma mente pudica também deve ser pudica, que edifique sempre mais do que alguma vez destrua os ouvintes, segundo o que prescreveu o Apóstolo, dizendo: *Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, conforme a necessidade, para que beneficie aos que ouvem* (Ef 4:29). É língua presa a que não sabe construir palavras senão em coisas divinas, e boca santa, de onde sempre se proferem discursos celestiais. Afasta os detratores dos ausentes, como que pela autoridade maligna da Escritura, porque também isto entre as virtudes do homem perfeito o Profeta menciona, se diante dos olhos do justo o maligno for reduzido a nada, aquele que contra o próximo proferiu o que não é aprovado. Não te é permitido ouvir pacientemente a vituperação de outro, porque também não desejas que a tua seja recebida pelos outros. Injusto, certamente, é tudo o que vai contra o evangelho de Cristo, se sofreres que a outro seja infligido o que a ti por outro seria molesto. Acostuma sempre tua língua a falar das coisas boas, e adapta teu ouvido mais ao louvor dos bons do que à vituperação dos maus. Vê que tudo o que bem fizeres, faças por Deus, sabendo que desta coisa tão piedosa receberás do Senhor tanto galardão, quanto pelo motivo do seu temor e amor tiveres realizado.

Mais desejava ser santo do que parecer santo, porque de nada adianta ser considerado o que não se é, e é dupla a culpa do pecado: não ter o que se crê ter e fingir o que não se tem.

Mais desejar ser santo do que parecer sê-lo, porque de nada adianta ser considerado o que não se é, e é dupla a culpa do pecado: não ter o que se crê possuir e fingir o que não se tem.

Nos jejuns mais do que nos banquetes te deleita, lembrando-te daquela viúva que não se afastava do templo, servindo a Deus com jejuns e súplicas noite e dia. E se uma viúva, e ainda judia, foi assim, quão mais convém que seja agora a virgem de Cristo? O convívio da divina leitura mais ama, e de te saciares com iguarias espirituais cobiça, e aqueles alimentos antes procura, com os quais mais a alma do que o corpo se refaz. As espécies da carne e do vinho, como estímulos do calor e incitamentos da libidinagem, foge. E então, se por acaso, de vinho exíguo uses, quando a dor do estômago e a excessiva fraqueza do corpo compelir. A ira vence, a animosidade contém, e seja o que for aquilo que, após feito, o arrependimento traz, como abominação de crime próximo evita. Bastante tranquila e quieta convém que seja a mente e de toda perturbação da fúria alheia, que habitação de Deus deseja ser, o que pelo Profeta testifica dizendo: *Sobre quem repousarei senão sobre o humilde e quieto e que treme diante das minhas palavras?* (Is 66:2). De todas as obras e pensamentos teus espectador Deus crê, e cuida para que nada, que aos olhos divinos indigno seja, ou faças ou penses. Quando a oração celebrar desejas, tal te apresenta, como se estivesses para falar com o Senhor.

Nos jejuns mais do que nos banquetes te deleita, lembrando-te daquela viúva que não se afastava do templo, servindo a Deus com jejuns e súplicas noite e dia. E se uma viúva, e ainda por cima judia, foi assim, quão mais convém que seja agora a virgem de Cristo? O convívio da divina leitura mais ama, e de te saciares com iguarias espirituais cobiça, e aqueles alimentos antes procura, com os quais a alma mais do que o corpo seja refeita. As espécies da carne e do vinho, como estímulos do calor e incitamentos da libidinagem, foge. E então, se por acaso, de vinho exíguo uses, quando a dor do estômago e a excessiva fraqueza do corpo

compelir. A ira vence, a animosidade coíbe, e seja o que for aquilo que, após feito, o arrependimento traz, como abominação do próximo crime evita. Bastante tranquila e quieta convém que seja a mente e de toda perturbação da fúria alheia, que habitação de Deus deseja ser, o que pelo Profeta testifica dizendo: *Sobre quem repousarei senão sobre o humilde e quieto e que treme diante das minhas palavras?* (Is 66:2). De todas as obras e pensamentos teus espectador Deus crê, e cuida para que nada, que aos olhos divinos indigno seja, ou faças ou penses. Quando a oração celebrar desejas, tal te apresenta, como se estivesses com o Senhor para falar.

Quando recitas o salmo, reconhece de quem são as palavras que dizes, e deleita-te mais na compunção da alma do que na doçura de uma voz tênue. Pois Deus aprova mais as lágrimas de quem salmodia do que a graça da voz, como diz o Profeta: *Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor* (Sl 2:11). Onde há temor e tremor, ali não há elevação da voz, mas sim uma queixa chorosa e lacrimosa da alma. Aplica diligência a todos os teus atos, porque está escrito: *Maldito aquele que fizer a obra do Senhor negligentemente* (Jr 48:10). Cresça em ti com os anos a graça, cresça com a idade a justiça, e a fé pareça ser tanto mais perfeita quanto mais idosa fores, porque Jesus, que nos deixou o exemplo de viver, crescia não apenas em idade corporal, mas também em sabedoria e graça espiritual diante de Deus e dos homens. Todo tempo em que não te sentires melhor, considera que o perdeste. Conserva até o fim o propósito de virgindade que começaste, porque não é virtude apenas ter começado, mas sim ter aperfeiçoado, como no evangelho o Senhor diz: *Aquele que perseverar até ao fim será salvo* (Mt 10:22). Guarda-te, pois, de dar a alguém ocasião de cobiça, porque o teu Esposo é um Deus zeloso: mais criminosa é a adúltera de Cristo do que a de um marido. Sê, portanto, para todos um modelo de vida, sê um exemplo, precede em ação aquelas a quem antecedes na santificação da castidade. Apresenta-te virgem em tudo: que nenhuma corrupção seja

lançada sobre a tua cabeça. Cujo corpo é íntegro, seja também inacessível o seu modo de vida. E visto que no início da carta dissemos que foste feita sacrifício de Deus, o qual certamente reparte a sua santidade também aos outros, para que todo aquele que dele dignamente tomar parte, seja também participante da santificação, assim, portanto, também por ti, como por uma hóstia divina, sejam santificadas as demais, com as quais te apresentes tão santa em tudo, que todo aquele que tocar a tua vida, seja por audição ou visão, sinta a força da santificação e entenda que tanta graça se transfunde para si da tua conduta, que, enquanto deseja imitar-te, também ele seja digno do sacrifício de Deus.

Quando recitas o salmo, reconhece as palavras que dizes, e deleita-te mais na compunção da alma do que na doçura de uma voz tênue. Pois Deus aprova mais as lágrimas de quem salmodia do que a graça da voz, como diz o Profeta: *Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor* (Sl 2:11). Onde há temor e tremor, ali não há elevação da voz, mas sim uma queixa chorosa e lacrimosa da alma. Aplica diligência a todos os teus atos, porque está escrito: *Maldito aquele que fizer a obra do Senhor negligentemente* (Jr 48:10). Cresça em ti com os anos a graça, cresça com a idade a justiça, e a fé pareça ser mais perfeita quanto mais idosa fores, porque Jesus, que nos deixou o exemplo de viver, crescia não apenas em idade corporal, mas também em sabedoria e graça espiritual diante de Deus e dos homens. Todo tempo em que não te sentires melhor, considera que o perdeste. Conserva até o fim o propósito de virgindade que começaste, porque não é virtude apenas ter começado, mas sim ter aperfeiçoado, como no evangelho o Senhor diz: *Aquele que perseverar até ao fim será salvo* (Mt 24:13). Guarda-te, pois, de dar a alguém ocasião para cobiçar, porque o teu Esposo, Deus, é zeloso: pois mais criminosa é a adúltera de Cristo do que a de um marido. Sê, portanto, para todos modelo de vida, sê exemplo, precede em ação aquelas a quem ultrapassas na santificação da castidade. Apresenta-te

virgem em tudo: que nenhuma corrupção seja lançada sobre a tua cabeça. De quem o corpo é íntegro, seja também inabalável a conduta.

e, uma vez que no início da carta mencionamos que te tornaste um sacrifício de Deus, o qual certamente também comunica sua santidade a outros, de modo que todo aquele que dele dignamente participar, seja também participante da santificação, assim, portanto, também por ti, como por uma hóstia divina, sejam santificadas as demais, com as quais te mostres tão santa em tudo, que todo aquele que tocar tua vida, seja por ouvir ou por ver, sinta a força da santificação e entenda que tanta graça se transfunde a ele de tua conduta, que, enquanto deseja imitar-te, também ele seja digno do sacrifício de Deus. 4. *Mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo* (Mt 10:22).

E, visto que no início da carta afirmamos que te tornaste um sacrifício de Deus, o qual certamente também comunica a sua santidade a outros, de modo que todo aquele que dele dignamente participar, seja também participante da santificação, assim, pois, também por ti, como por uma hóstia divina, sejam santificadas as demais, com as quais te apresentes tão santa em tudo, que todo aquele que tocar a tua vida, seja por audição ou visão, sinta a força da santificação e entenda que tanta graça se transfunde para si da tua conduta, que, enquanto deseja imitar-te, também ele seja digno do sacrifício de Deus. 4. *E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo* (Mt 10:22).

III. Carta de Severo ao Santo Bispo Paulo*). Após saber que todos os teus cozinheiros renunciaram à tua cozinha, creio que se recusariam a prestar serviço a pratos tão vis; por isso, te enviamos da nossa oficina um rapazinho, suficientemente instruído a cozinhar o pálido feijão e a temperar com vinagre e caldo as ignóbeis beterrabas, e a levar à garganta esfaimada dos monges uma vil papa, alheio à pimenta, ignorante do laserpício, íntimo do cominho e peritíssimo em pressionar com estrondo o almofariz com ervas de suave fragrância. Tem um único defeito, que

não é inimigo civil de todos os hortos: assim, se for admitido, ceifará com a espada tudo que estiver próximo e nunca se saciará com a matança das malvas. Quanto a prover-se de lenha, não será calunioso para ti: queimará tudo que encontrar, ceifará e não hesitará em pôr as mãos sobre os telhados e remover das lareiras as antigas vigas. Portanto, este, dotado de tais costumes e virtudes, não como escravo, mas como filho em lugar de escravo, desejamos oferecer-te, pois não te envergonhas de ser pai dos mais pequenos. Eu, por este, teria desejado servir-te, mas se a vontade é parte da ação, faze apenas que, entre os almoços e jantares felizes, te lembres de mim, porque é mais correto ser vosso servo do que senhor dos demais. Ora por mim.

III. Carta de Severo ao santo bispo Paulo*). Após saber que todos os teus cozinheiros renunciaram à tua cozinha, creio que se recusariam a prestar serviço a pratos tão vis; por isso, enviamos-te da nossa oficina um rapazinho, suficientemente instruído a cozinhar o feijão pálido e a temperar com vinagre e molho as ignóbeis beterrabas, e a levar à garganta esfaimada dos monges uma papa barata, desconhecedor da pimenta, ignorante do laserpício, familiarizado com o cominho e peritíssimo em pressionar com estrondo o almofariz com ervas de suave fragrância. Tem um único defeito, que não é civilmente inimigo de todas as hortas: assim, se for admitido, ceifará com a espada tudo que estiver próximo e nunca se saciará com a matança das malvas. Porém, em prover-se de lenha, não será calunioso para ti: queimará tudo que encontrar, ceifará e não hesitará em pôr mãos nos telhados e remover das lareiras as antigas vigas. Portanto, este, dotado de tais costumes e virtudes, não como escravo, mas como filho em lugar de escravo, desejamos dar-te, pois não te envergonhas de ser pai dos mais pequenos. Eu, por este, teria desejado servir-te, mas se a vontade é parte da ação, faze apenas que, entre almoços e jantares felizes, te lembres de mim, porque é mais correto ser vosso servo do que senhor dos demais. Ora por mim.

A arrogância forense do fórum deve ferver com o exercício; convém, pois, que os músculos da diligência, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência tocou o toque de recolher e migrou para bosques ociosos e agradáveis retiros, deve abandonar o fragor inerte e cessar de ameaçar ineficazmente. Sabemos, de fato, que os cavalos de carro vitoriosos, quando se retiram do circo, são recolhidos ao estábulo com a maior tranquilidade: a eles não inquieta o temor constante, nem a palma incerta, mas, finalmente, presos às manjedouras pacificadas, já não sabem temer o condutor, tomando os doces esquecimentos da contenda sediciosa. Mas também, findos os serviços, agrada ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar pacientemente a velhice.

A arrogância forense do fórum deve ferver com o exercício; convém, pois, que os músculos da diligência, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência tocou o toque de recolher e migrou para bosques ociosos e agradáveis retiros, deve abandonar o fragor inerte e cessar de ameaçar ineficazmente. Sabemos, de fato, que os cavalos de carro vitoriosos, quando se retiram do circo, são recolhidos ao estábulo com a maior tranquilidade: a eles não inquieta o temor constante, nem a palma incerta, mas, enfim, presos às manjedouras pacificadas, já não sabem temer o incitador, considerando doces esquecimentos da contenda sediciosa. Mas também, consumidos os serviços, agrada ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar pacientemente a velhice.

E não entendo claramente por que te agrada aterrorizar os míseros lavradores, e não reconheço por que queres pressionar meus rurícolas com o temor da apresentação: como se, na verdade, eu não soubesse consolá-los e afastá-los do pavor, e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fui aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, refazia as feridas recorrentes.

Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos sejam reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que queres trazer de volta os Volusianenses e, frequentemente irado, repetes que arrancarás os rústicos de minha torrinha: e tu, que, como espero e desejo, estás ligado a mim por antiga necessidade, ameaças levianamente que irás apreender meus homens, desprezada a convenção. Pergunto à tua insigne prudência se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se uma coisa é justa em Roma, outra em Mataró.

E por que te seja do agrado aterrorizar os míseros lavradores, não compreendo claramente, e por que desejas pressionar meus rurícolas com o temor da exibição, não reconheço: como se realmente eu não soubesse consolá-los e retirá-los do pavor e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fiquei aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, refazia as feridas recorrentes. Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos sejam reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que desejas trazer de volta os Volusianenses e, frequentemente irado, repetes que retirarás os rústicos de minha torrinha: e aquele que, como espero e desejo, estejas ligado a mim por antiga necessidade, ameaças temerariamente que irás corrigir meus homens, desprezada a convenção. Pergunto à tua insigne prudência, se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se uma coisa é justa em Roma, outra em Matari.

V. Outra carta. Embora meu senhor e irmão tenha solicitado de vossa honestidade que queirais considerar Tuto como o mais seguro, contudo, a mim foi lícito recomendar o mesmo por meio de cartas, para que, com a petição duplicada, seja tido por mais seguro: pois a este prejudicou uma culpa pueril e o erro de uma idade incerta, de modo que maculou os inícios de seus anos; mas aquele que ainda não sabia o que se devia aos

bons costumes, pecou quase sem culpa. Pois, quando se voltou para uma boa mente e consideração, compreendeu que a vida teatral deve ser condenada por um conselho melhor; a este, porém, não poderia ocorrer uma purificação plena, a menos que, pelo acesso à divindade, lavasse as faltas, se, de fato, transformado pelo remédio da religião católica, negou a si mesmo o uso de um lugar mais torpe e se afastou dos olhos do povo. Dos senhores, como acima. Portanto, assim como tanto as leis divinas quanto as públicas não permitem que corpos fiéis e almas santificadas exibam deleites desonestos e produzam volúpias vulgares, especialmente quando parece de algum modo uma injúria à devoção casta, se alguém, renovado pelo sagrado batismo, é reconduzido à antiga lascívia, convém que vossa louvável pessoa favoreça os bons propósitos, para que aquele que, pelo benefício de Deus, alcançou o piedoso dom, não seja forçado a cair na fossa teatral. Não recusa, porém, o juízo de todos vós, se impuserdes outras funções adequadas conforme a necessidade da pátria comum.

V. Outra carta. Embora o senhor e meu irmão tenha solicitado de vossa honestidade que queirais considerar Tuto como seguríssimo, contudo, a mim foi lícito recomendar o mesmo por meio de cartas, para que, com a petição duplicada, seja considerado mais seguro: pois a este prejudicou uma culpa pueril e o erro de uma idade incerta, de modo que maculou os inícios de seus anos; mas aquele que ainda não sabia o que se devia aos bons costumes, pecou quase sem culpa. Pois, quando se voltou para uma boa mente e consideração, compreendeu que a vida teatral deve ser condenada por um conselho melhor; a este, porém, não poderia ocorrer uma purificação plena, a menos que, pelo acesso à divindade, lavasse as faltas, se, de fato, transformado pelo remédio da religião católica, negou a si mesmo o uso de um lugar mais torpe e se libertou dos olhares populares. Dos senhores, como acima. Portanto, assim como tanto as leis divinas quanto as públicas não permitem que um corpo fiel e almas santificadas exibam deleites desonestos e

produzam volúpias vulgares, especialmente quando parece de algum modo uma injúria à devoção casta, se alguém, renovado pelo sagrado batismo, é reconduzido à antiga lascívia, convém que vossa louvável pessoa favoreça os bons propósitos, para que aquele que, pelo benefício de Deus, alcançou o piedoso ofício, não seja forçado a cair na fossa teatral. Não recusa, porém, o juízo de todos vós, se impuserdes outras funções adequadas conforme a necessidade da pátria comum.

A arrogância forense do tribunal deve arder com o exercício da prática; pois convém que os músculos da diligência, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência tocou o sinal de retirada e migrou para bosques ociosos e agradáveis retiros, deve abandonar o clamor da inércia e cessar de ameaçar inutilmente. Sabemos, de fato, que os cavalos vitoriosos de duas cangas, quando se retiram do circo, são recolhidos aos estábulos com a maior tranquilidade: não os inquietam o medo constante, nem a palma incerta, mas finalmente, presos às manjedouras pacificadas, já não sabem temer o incitador, tomando os doces esquecimentos da contenda sediciosa. Mas também, após cumpridos os serviços, agrada ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar pacientemente a velhice.

A exaltação forense do fórum deve ferver com o exercício da tribuna; pois convém que os músculos da indústria, combatendo diariamente, tenham movimentos terríveis: mas quando a sonora eloquência cantou o toque de recolher e migrou para os bosques ociosos e para os amáveis retiros, deve rejeitar o fragor inerte e cessar de ameaçar ineficazmente. Sabemos, de fato, que os cavalos vitoriosos de duas cernelhas, quando se retiram do circo, são recolhidos aos estábulos com a maior quietude: a eles não inquietam nem o temor constante, nem a palma incerta, mas, finalmente, presos às manjedouras pacíficas, já não sabem temer o incitador, tendo por doces esquecimentos a contenda sediciosa. Mas também, findos os serviços, agrada ao soldado glorioso suspender os troféus e suportar com paciência a velhice.

E não entendo claramente por que te agrada aterrorizar os míseros lavradores, e não reconheço por que queres pressionar meus rurícolas com o temor da apresentação: como se realmente eu não soubesse consolá-los e afastá-los do pavor, e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fiquei aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, recompunha as feridas recorrentes. Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos sejam reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que queres o retorno dos Volusianenses e, frequentemente irado, repetes que arrancarás os rústicos de minha torrinha: e aquele que, como eu espero e desejo, estejas ligado a mim por antiga necessidade, ameaças temerariamente que irás apreender meus homens, negligenciada a convocação. Pergunto à tua insigne prudência se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se uma coisa é justa em Roma, outra em Mataró.

E não compreendo claramente por que te agrada aterrorizar os míseros lavradores, e não reconheço por que desejas pressionar meus rurícolas com o temor da apresentação: como se realmente eu não soubesse consolá-los e afastá-los do pavor e ensinar-lhes que não há tanto motivo de temor quanto tu mesmo pretendes. Confesso que, enquanto o campo nos acolhia, muitas vezes fui aterrorizado pelas armas de tua eloquência, mas frequentemente, como podia, recompunha as feridas recorrentes. Contigo, certamente, aprendi com que direito ou em que ordem os colonos sejam reclamados, a quem compete a ação, a quem não compete o resultado da ação. Dizes que queres o retorno dos Volusianenses e, frequentemente irado, repetes que arrancarás os rústicos de minha torrinha: e tu, que, como espero e desejo, estás ligado a mim por antiga necessidade, ameaças temerariamente que irás apreender meus homens, negligenciada a convocação. Pergunto à tua

insigne prudência se os advogados têm um direito, os togados outro, ou se uma coisa é justa em Roma, outra em Mataró.

Não sei, entretanto, se alguma vez foste senhor da propriedade de Volusiano, pois se diz que Dionísio preservou os direitos dessa posse, nem os herdeiros dele faleceram, ele que, enquanto viveu, dirigia os aguilhões navais contra muitos que estavam à venda. Houve naquela época um certo Porfírio, nascido de Zíberino, mas não corretamente chamado filho de Zíberino. O mesmo ocultava a questão da linhagem com o serviço militar, e para afastar a nuvem da testa, exercia uma graça solícita e obsequiosa com alegria. Esteve muito comigo, tanto em casa como no fórum, quando ele tanto perante o pai como defensor, quanto perante o juiz como patrono, frequentemente me usava. Alguma vez também reprimia a Dionísio, porque a Porfírio não convinha, por causa de vinte jugadas, mover contendas navais.

Enquanto isso, ignoro que tu tenhas sido algum dia senhor da propriedade de Volusiano, se de fato Dionísio é dito ter preservado os direitos daquela posse, nem que os herdeiros dele tenham faltado, ele que, enquanto viveu, dirigia os aguilhões da questão naval contra muitos, tornando-os vendáveis. Houve naquela época um certo Porfírio, nascido de Zíberino, embora não fosse corretamente chamado filho de Zíberino. Este mesmo ocultava a questão de sua linhagem com serviço militar, e para afastar a nuvem de sua fronte, exercia uma graça solícita e obsequiosa com alegria. Esteve muito comigo, tanto em casa como no fórum, quando ele frequentemente se servia de mim tanto como defensor perante o pai quanto como patrono perante o juiz. Certa vez, também repreendi Dionísio, porque ele não deveria, por causa de vinte jugos, mover contendas navais contra Porfírio.

Eis a razão pela qual tua insigne prudência ameaça meus administradores, para que, não sendo senhor do lugar, faças menção por toda parte de meus colonos. E se te declaras sucessor de Porfírio, saibas que as estreitezas de vinte jugadas não podem ser tratadas nem por um

só cultivador: ou se te desagrada, sendo guardião e zeloso de tua própria dignidade, nomear-te herdeiro de Porfírio, é certo e manifesto que ele pode propor aquele que tenha faculdade de propor, para que entre em litígio contra aqueles que nada possuem da mesma terra. Demais, se diligentemente inspecionares, a mim, sobretudo, pode ser deferida a intenção de reivindicar. Portanto, senhor irmão digno de louvor, convém que te aquietes e voltes à graça comigo e te dignes vir a um colóquio privado. Cesse, peço, de perturbar os inertes e trepidos e exerças tua jactância longe, e consideres que me alegro com tua soberba, não me ofendo: pois não somos nem nus nem ineruditos. Ao menos, que Maximino te faça brando.

Eis a razão por que tua insigne prudência ameaça meus administradores, para que, não sendo senhor do lugar, faças menção por toda parte de meus colonos. E se te declaras sucessor de Porfírio, saibas que os limites de vinte jugadas não podem ser tratados nem por um só cultivador: ou se te desagrada, sendo guardião e zeloso de tua própria dignidade, nomear-te herdeiro de Porfírio, é certo e manifesto que ele pode propor aquele que tenha a faculdade de propor, para que entre em litígio contra aqueles que nada possuam da mesma terra. Demais, se diligentemente considerares, a mim, sobretudo, pode ser deferida a intenção de reivindicar. Portanto, senhor e irmão digno de louvor, convém que te aquietes e voltes à graça comigo e te dignes vir a um colóquio privado. Cesse, peço-te, de perturbar os inertes e tímidos e exerças tua jactância longe, e consideres que me alegro com teu orgulho, não me ofendo: pois não somos nem nus nem ineruditos. Ao menos, que Maximino te faça brando.

VII. Outro início de carta. A fé e a religião das almas, de fato, permanecem, mas estas devem ser declaradas pelo testemunho das cartas, para que o aumento da caridade cresça com a saudação. Pois, assim como um campo fértil não pode produzir frutos copiosos, se o cultivo cessar, e a bondade das terras perece pela negligência do que fica

inativo, assim também creio que o amor e a graça da alma podem tornar-se inertes, a menos que aqueles que estão ausentes sejam visitados pela presença epistolar.

VII. Outro início de carta. A fé e a devoção das almas, de fato, permanecem, mas estas devem ser manifestadas pelo testemunho das cartas, para que o aumento da caridade cresça com a saudação. Pois, assim como um campo fértil não pode produzir frutos abundantes, se o cultivo cessar, e a bondade da terra perece pela negligência do que fica inativo, assim também creio que o amor e a graça do espírito podem entorpecer-se, a menos que aqueles que estão ausentes sejam visitados pela presença epistolar.

Aparato Critico

1. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii
2. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii
3. 2 armis eloq. tuae P: eloquentia tua edd. 6 redncem P: reducere edd. 8 antiquae P II correpturum P: confecturum edd. 10 fort. aliud sit tog. 11 est libri II matari. te interim nescio uolusiani P: Mataritae. Interim nescio Volusium edd. 13 dionisius P 14 illius] aliuo (i in ras.) P II nuenalea P deleta n, uenenales edd. 15 porfyrius P 16 situs P 21 pyrfyrio P 25 pyrfyrii P
4. 2 armis eloq. tuae P: eloquentia tua edd. 6 redncem P: reducere edd. 8 antiquae P II correpturum P: confecturum edd. 10 fort. aliud sit tog. 11 est libri II matari. te interim nescio uolusiani P: Mataritae. Interim nescio Volusium edd. 13 dionisius P 14 illius] aliuo (i in ras.) P II nuenalea P deleta n, uenenales edd. 15 porfyrius P 16 situs P 21 pyrfyrio P 25 pyrfyrii P
5. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii
6. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii
7. 18 Matth. 19, 17.
8. 1 licet paucis F, tam paucis licet J! 2 uirginitatis F)) quae et R: qMeCBTV 3 diligentius om. V.)) excubendumJB 4 quantum CRV jj species quaecumque V () fuerit CJ!: est V 5 maiori F)) multae B 6 careant proprio F)) ut est — amittit (M. 11) OM. A 9 ipsa J! : ipsam CH, ipsam

naturalis V II nisi in boni od. uasis F: si non boni od. uasis (nas jR) CR, nisi boni od. uas sit H 10 reparati H)) crebris C')t genuinae oim Boauitatia J!: genuinae uini saaaitatis C, ganuinae uitis auauita.tem F, genuinam uini Btmuitatem b 11 prouidendum F: piaeuidendum AR, ergo prouid. CH)) et in uirginitate 22 12 sint aliqua V, alia sint H)) fructus F 13 uanil I! 14 rebus ABV: uiribus C)t posaideatur V t) nisi — certum est OM. J. II fallor enim CR 16 uitae aeternae C)) posse om. V || satis OtM. C)) aeterna uero uita C 17 omnium V: omnem ACR 18 promereri posse acriptura testator dicens AH (sed om. JL dicens): promereri posse (om. V) scriptura dicente JBF, promereri potest scriptura dicente C)) si uiB inquit JL II ad AE: in CR7' 19 peruenire C, ingredi J. II cuncta om. A 20 mandata legis C 21 in quo — ante omnia (tt. 3) om. A

9. 2 armis eloq. tuae P: eloquentia tua edd. 6 redncem P: reducere edd. 8 antiquae P II correpturum P: confecturum edd. 10 fort. aliud sit tog. 11 est libri II matari. te interim nescio uolusiani P: Mataritae. Interim nescio Volusium edd. 13 dionisius P 14 illius] aliuo (i in ras.) P II nuenalea P deleta n, uenenales edd. 15 porfyrius P 16 situs P 21 pyrfyrio P 25 pyrfyrii P
10. 2 armis eloq. tuae P: eloquentia tua edd. 6 redncem P: reducere edd. 8 antiquae P II correpturum P: confecturum edd. 10 fort. aliud sit tog. 11 est libri II matari. te interim nescio uolusiani P: Mataritae. Interim nescio Volusium edd. 13 dionisius P 14 illius] aliuo (i in ras.) P II nuenalea P deleta n, uenenales edd. 15 porfyrius P 16 situs P 21 pyrfyrio P 25 pyrfyrii P
11. 2 armis eloq. tuae P: eloquentia tua edd. 6 redncem P: reducere edd. 8 antiquae P II correpturum P: confecturum edd. 10 fort. aliud sit tog. 11 est libri II matari. te interim nescio uolusiani P: Mataritae. Interim nescio Volusium edd. 13 dionisius P 14 illius] aliuo (i in ras.) P II nuenalea P deleta n, uenenales edd. 15 porfyrius P 16 situs P 21 pyrfyrio P 25 pyrfyrii P
12. 8 I Cor. 7, 25.
13. 2 illud .BF: aliud C 3 ergo omnia H 5 sant custodienda ARV: cst custodia C, custodia est b 6 in interitmn F, in ow. R 6 et 10 super F; supra — non facias ('«. 14) (MM. A 6 ucl praeceptum uidetur glossema 7 exlege CV: et legens R 10 statuit R: OM. CV)) mMdatum RV: mandatum uel praccc̃ptum JEf, mand. et praeceptum C 11 ergo om. R t) maius CR: magis JEfF 13 iustum V)) facias jR, feceris — minus aliquid om. -S 14 aliquod F !j non om. J!F j) facias RV: feceris C)) cupies R 15 mandati tam (corr. tom) R | uirginitatem R 16 amplectere meritum uitae C !t ut sit cuius ARV: ut tua CH j) castitas remunprari C 17 eorum e contrario ACR: ccontr.eomm .Hr 18 praeuaricatiogenerat y 19 in morte AC)) deputatus Het ed. Vall.: om. ACRV 21 tres -- fac bonum (p. 231, 2) MM. A)t uirtutum r: (Wt. CKR)) regni caelestis C 22 est pudicitia CH
14. 8 I Cor. 7, 25.
15. 2 illud .BF: aliud C 3 ergo omnia H 5 sant custodienda ARV: cst custodia C, custodia est b 6 in interitmn F, in ow. R 6 et 10 super F; supra — non facias ('«. 14) (MM. A 6 ucl praeceptum uidetur glossema 7 exlege CV: et legens R 10 statuit R: OM. CV)) mMdatum RV: mandatum uel praccc̃ptum JEf, mand. et praeceptum C 11 ergo om. R t) maius CR: magis JEfF 13 iustum V)) facias jR, feceris — minus aliquid om. -S 14 aliquod F !j non om. J!F j) facias RV: feceris C)) cupies R 15 mandati tam (corr. tom) R | uirginitatem R 16 amplectere meritum uitae C !t ut sit cuius ARV: ut tua CH j) castitas remunprari C 17 eorum e contrario ACR: ccontr.eomm .Hr 18 praeuaricatiogenerat y 19 in morte AC)) deputatus Het ed. Vall.: om. ACRV 21 tres -- fac bonum (p. 231, 2) MM. A)t uirtutum r: (Wt. CKR)) regni caelestis C 22 est pudicitia CH
16. 1 aliam CRF: alias b)) eMagitatuT B: flagitatur CV 2 sequatur V, obsequatur R 3 a matr. nexibus V, matrimoni in nexibua i! 5 difBcilo implere C 6 quisque -RV !) ergo OM. F)) padicitiae (pudicitiam V) primam speciem possidet JRF: poss. prim. sp. pudicitiae H, pudicitiae posa. prim. sp. C 11 duae propter iustitiam praecipue requiruntur JR, duae requiruntur propter tertiam V 12 enim otM. V 13 habeat R () cur res mundi Zf: cur mundum

F, cui rei mandum CR 14 propter quam Mundi RV:et propter quam mundi C, et mundi H 15conucniat-B 16itaprima JX: ita et prima CF)) et sectmda—nec prima OM. F)(tertiam CH: iustitiam R 18 ergo me R 19 dicam tibi breuiter C)) ualeam F 20 causa talis quae F 21 defortioribus R)) debet H)j obsecrari J!! 22 simplicions CV 23 omnibus otK. B 24 non est aliud H, aliud non est F 25 autem H: uobis B, uero CV (?) 26 facias-iubentur OM!. jB pf. M.

17. 1 Ps. 33, 15. 12 Rom. 12, 15. 19 Matth. 7, 12.

18. 1 dicit .RF: dicit psalmista C 2 in hoc putes C 4 committatur ARV: continetur C II et ipse dixit fac H et ed. Vall. 6 abhominatione CF, dominatione J! 7 sed etiam A j) aeque enim - quae iubentur (p. 232, 23) ow. J. 8 sed et ut H et corr. R: ut et B pr. wt., sed ut C, sed F 9 spoliatos C* II panem auum aQferaa (bM. non) F 10 sed et non V: sed nt non CH, sed non ut B II neque ut solum C 11 malim sed et ut 12 est nobis C 14 ne aliquid R II propter quae F II prebeamua C 16 indicium doloris R 17 quomodo in tribulatione tali si esses tu V 18 subuenire C II ipse OM. H (habet H) II subaenies R 19 quae F 20 ita et uoa f. illis CjR; ita (om. V) et uoa f. illis similiter HV II et nolle V: et nihil R, si nihil C 21 conferre, conferas C; post conferre <? J! additum est: ostendens eas uel maxime habitaturas (Mf. habitorM) spiritale conubium quae subterfugerint carnale consortium. et digne deo per matrimonii conparationem spiritaliter copalantnr. quae eius dilectionis causa humana conubia spreuerunt in his quam maxime illud impletur II indicium est non pietatis Y

19. 1 aliam CRF: alias b)) eMagitatuT B: flagitatur CV 2 sequatur V, obsequatur R 3 a matr. nexibus V, matrimoni in nexibua i! 5 difBcilo implere C 6 quisque -RV !) ergo OM. F)) padicitiae (pudicitiam V) primam speciem possidet JRF: poss. prim. sp. pudicitiae H, pudicitiae posa. prim. sp. C 11 duae propter iustitiam praecipue requiruntur JR, duae requiruntur propter tertiam V 12 enim otM. V 13 habeat R () cur res mundi Zf: cur mundum F, cui rei mandum CR 14 propter quam Mundi RV:et propter quam mundi C, et mundi H 15conucniat-B 16itaprima JX: ita et prima CF)) et sectmda—nec prima OM. F)(tertiam CH: iustitiam R 18 ergo me R 19 dicam tibi breuiter C)) ualeam F 20 causa talis quae F 21 defortioribus R)) debet H)j obsecrari J!! 22 simplicions CV 23 omnibus otK. B 24 non est aliud H, aliud non est F 25 autem H: uobis B, uero CV (?) 26 facias-iubentur OM!. jB pf. M.

20. 1 Ps. 33, 15. 12 Rom. 12, 15. 19 Matth. 7, 12.

21. 1 dicit .RF: dicit psalmista C 2 in hoc putes C 4 committatur ARV: continetur C II et ipse dixit fac H et ed. Vall. 6 abhominatione CF, dominatione J! 7 sed etiam A j) aeque enim - quae iubentur (p. 232, 23) ow. J. 8 sed et ut H et corr. R: ut et B pr. wt., sed ut C, sed F 9 spoliatos C* II panem auum aQferaa (bM. non) F 10 sed et non V: sed nt non CH, sed non ut B II neque ut solum C 11 malim sed et ut 12 est nobis C 14 ne aliquid R II propter quae F II prebeamua C 16 indicium doloris R 17 quomodo in tribulatione tali si esses tu V 18 subuenire C II ipse OM. H (habet H) II subaenies R 19 quae F 20 ita et uoa f. illis CjR; ita (om. V) et uoa f. illis similiter HV II et nolle V: et nihil R, si nihil C 21 conferre, conferas C; post conferre <? J! additum est: ostendens eas uel maxime habitaturas (Mf. habitorM) spiritale conubium quae subterfugerint carnale consortium. et digne deo per matrimonii conparationem spiritaliter copalantnr. quae eius dilectionis causa humana conubia spreuerunt in his quam maxime illud impletur II indicium est non pietatis Y

22. 1 aliam CRF: alias b)) eMagitatuT B: flagitatur CV 2 sequatur V, obsequatur R 3 a matr. nexibus V, matrimoni in nexibua i! 5 difBcilo implere C 6 quisque -RV !) ergo OM. F)) padicitiae (pudicitiam V) primam speciem possidet JRF: poss. prim. sp. pudicitiae H, pudicitiae posa. prim. sp. C 11 duae propter iustitiam praecipue requiruntur JR, duae requiruntur propter tertiam V 12 enim otM. V 13 habeat R () cur res mundi Zf: cur mundum F, cui rei mandum CR 14 propter quam Mundi RV:et propter quam mundi C, et mundi H

15conucniat-B 16itaprima JX: ita et prima CF)) et sectmda—nec prima OM. F)(tertiam CH: iustitiam R 18 ergo me R 19 dicam tibi breuiter C)) ualeam F 20 causa talis quae F 21 defortioribus R)) debet H)j obsecrari J!! 22 simplicions CV 23 omnibus otK. B 24 non est aliud H, aliud non est F 25 autem H: uobis B, uero CV (?) 26 facias-iubentur OM!. jB pf. M.

23. 1 Ps. 33, 15. 12 Rom. 12, 15. 19 Matth. 7, 12.

24. 1 dicit .RF: dicit psalmista C 2 in hoc putes C 4 committatur ARV: continetur C II et ipse dixit fac H et ed. Vall. 6 abhominatione CF, dominatione J! 7 sed etiam A j) aeque enim - quae iubentur (p. 232, 23) ow. J. 8 sed et ut H et corr. R: ut et B pr. wt., sed ut C, sed F 9 spoliatos C* II panem auum aQferaa (bM. non) F 10 sed et non V: sed nt non CH, sed non ut B II neque ut solum C 11 malim sed et ut 12 est nobis C 14 ne aliquid R II propter quae F II prebeamua C 16 indicium doloris R 17 quomodo in tribulatione tali si esses tu V 18 subuenire C II ipse OM. H (habet H) II subaenies R 19 quae F 20 ita et uoa f. illis CjR; ita (om. V) et uoa f. illis similiter HV II et nolle V: et nihil R, si nihil C 21 conferre, conferas C; post conferre <? J! additum est: ostendens eas uel maxime habitaturas (Mf. habitorM) spiritale conubium quae subterfugerint carnale consortium. et digne deo per matrimonii conparationem spiritaliter copalantnr. quae eius dilectionis causa humana conubia spreuerunt in his quam maxime illud impletur II indicium est non pietatis Y

25. 1 aliam CRF: alias b)) eMagitatuT B: flagitatur CV 2 sequatur V, obsequatur R 3 a matr. nexibus V, matrimoni in nexibua i! 5 difBcilo implere C 6 quisque -RV !) ergo OM. F)) padicitiae (pudicitiam V) primam speciem possidet JRF: poss. prim. sp. pudicitiae H, pudicitiae posa. prim. sp. C 11 duae propter iustitiam praecipue requiruntur JR, duae requiruntur propter tertiam V 12 enim otM. V 13 habeat R () cur res mundi Zf: cur mundum F, cui rei mandum CR 14 propter quam Mundi RV:et propter quam mundi C, et mundi H 15conucniat-B 16itaprima JX: ita et prima CF)) et sectmda—nec prima OM. F)(tertiam CH: iustitiam R 18 ergo me R 19 dicam tibi breuiter C)) ualeam F 20 causa talis quae F 21 defortioribus R)) debet H)j obsecrari J!! 22 simplicions CV 23 omnibus otK. B 24 non est aliud H, aliud non est F 25 autem H: uobis B, uero CV (?) 26 facias-iubentur OM!. jB pf. M.

26. 1 Ps. 33, 15. 12 Rom. 12, 15. 19 Matth. 7, 12.

27. 1 dicit .RF: dicit psalmista C 2 in hoc putes C 4 committatur ARV: continetur C II et ipse dixit fac H et ed. Vall. 6 abhominatione CF, dominatione J! 7 sed etiam A j) aeque enim - quae iubentur (p. 232, 23) ow. J. 8 sed et ut H et corr. R: ut et B pr. wt., sed ut C, sed F 9 spoliatos C* II panem auum aQferaa (bM. non) F 10 sed et non V: sed nt non CH, sed non ut B II neque ut solum C 11 malim sed et ut 12 est nobis C 14 ne aliquid R II propter quae F II prebeamua C 16 indicium doloris R 17 quomodo in tribulatione tali si esses tu V 18 subuenire C II ipse OM. H (habet H) II subaenies R 19 quae F 20 ita et uoa f. illis CjR; ita (om. V) et uoa f. illis similiter HV II et nolle V: et nihil R, si nihil C 21 conferre, conferas C; post conferre <? J! additum est: ostendens eas uel maxime habitaturas (Mf. habitorM) spiritale conubium quae subterfugerint carnale consortium. et digne deo per matrimonii conparationem spiritaliter copalantnr. quae eius dilectionis causa humana conubia spreuerunt in his quam maxime illud impletur II indicium est non pietatis Y

28. 12 Matth. 25, 41.

29. 1 marta et lazari I! 3 et ueritatis' R)] suscitator B 4 fandebantur jRF: funduntur C)) sororibus uinua redditor. et hoc fuit pie Rere cum flentibus C 5 fletus benigne auferre V 6 quasi CRV: quis b)t fecit H et ed. Vall.: om. CRV)) uerum J2F: sed C j) ne tibi F || imperatur CjR: imperet non sufficit mala cauere nisi bona quoque studeamus agere V 8 coeperam F || sufScit IfF: sufficere CN t) se OM. F 9 perflcere B)) quod RV: ont. C 11 quod bonum est CZT: bonum JRF 12 dicet HV: dicit CR 15 sitiui — potum V: om. CR 16 et reliqua C 17 quia homicidium

fecistis quia adultenum perpetrastis F eted. Vall.)) furtum V 18 non enim - fecissent RV: om. C)) bona non fecerunt C 19 et aeternae HF: et om. R, hi aeternis C j) non quia C 20 sunt R: fuerant CV: erant ed. pall. jt erant RV: fuerant C 21 enim aduertendum R, aduertendam CH 23 illi om. H)) aeterni ignis F et ed. Vall.: om. CjR j) sint C: sunt RV () fccerint BF

30. 2 Jac. 2, 10.

31. 1 si aliqua non f. quia (qui jl) aliqua feceris AR: quia aliqua feceris OM. C, si aliquid eorum feceris quia aliquid non feceris V; sequitur deinde in F glossema: Audiant qui quaedam mala cauere neglignnt quibusdam bonis confidentes quae agunt t) cum] quod F 2 sit ed. Vall. et J.: est CjRF || ofFenderit C 3 semel enim peccauit adam y 4 posse OM. H)) existimana C 5 cum ed. Vall.)) an grande — Mandiris (p. 234, 8) (om. A 6 merito poena damnatus sit acriori H et ed. Vall.: merito ac iure damnandus sit jR, merito ac digne sit damnatus V, merito ac iure (ioste b) damnatus est C 7 quid fecerit contra mandatum. De fructu distinxit Holstenius 10 agitur iam de F)) mandati CJR: praecepti F 11 fructil R 12 precipit C: praecepit RVb t! nec detrahentes C 15 ut inimicos — benedicas HV: om. C*; additum in V: etaduersantibus benefacias 16 pro oMt. C 17 in om. r 18 amittas JRF: remittas C, dimittas ed. Vall. 20 iactantiae ac superbiae C t) humilis et mitis C, mitis ac hum. y 21 excmplo uiaas C)) deuitans C 22 dctractatoribus C, detrectatoribus b

32. 12 Matth. 25, 41.

33. 1 marta et lazari I! 3 et ueritatis' R)] suscitator B 4 fandebantur jRF: funduntur C)) sororibus uinua redditor. et hoc fuit pie Rere cum flentibus C 5 fletus benigne auferre V 6 quasi CRV: quis b)t fecit H et ed. Vall.: om. CRV)) uerum J2F: sed C j) ne tibi F || imperatur CjR: imperet non sufficit mala cauere nisi bona quoque studeamus agere V 8 coeperam F || sufScit IfF: sufficere CN t) se OM. F 9 perflcere B)) quod RV: ont. C 11 quod bonum est CZT: bonum JRF 12 dicet HV: dicit CR 15 sitiui — potum V: om. CR 16 et reliqua C 17 quia homicidium fecistis quia adultenum perpetrastis F eted. Vall.)) furtum V 18 non enim - fecissent RV: om. C)) bona non fecerunt C 19 et aeternae HF: et om. R, hi aeternis C j) non quia C 20 sunt R: fuerant CV: erant ed. pall. jt erant RV: fuerant C 21 enim aduertendum R, aduertendam CH 23 illi om. H)) aeterni ignis F et ed. Vall.: om. CjR j) sint C: sunt RV () fccerint BF

34. 2 Jac. 2, 10.

35. 1 si aliqua non f. quia (qui jl) aliqua feceris AR: quia aliqua feceris OM. C, si aliquid eorum feceris quia aliquid non feceris V; sequitur deinde in F glossema: Audiant qui quaedam mala cauere neglignnt quibusdam bonis confidentes quae agunt t) cum] quod F 2 sit ed. Vall. et J.: est CjRF || ofFenderit C 3 semel enim peccauit adam y 4 posse OM. H)) existimana C 5 cum ed. Vall.)) an grande — Mandiris (p. 234, 8) (om. A 6 merito poena damnatus sit acriori H et ed. Vall.: merito ac iure damnandus sit jR, merito ac digne sit damnatus V, merito ac iure (ioste b) damnatus est C 7 quid fecerit contra mandatum. De fructu distinxit Holstenius 10 agitur iam de F)) mandati CJR: praecepti F 11 fructil R 12 precipit C: praecepit RVb t! nec detrahentes C 15 ut inimicos — benedicas HV: om. C*; additum in V: etaduersantibus benefacias 16 pro oMt. C 17 in om. r 18 amittas JRF: remittas C, dimittas ed. Vall. 20 iactantiae ac superbiae C t) humilis et mitis C, mitis ac hum. y 21 excmplo uiaas C)) deuitans C 22 dctractatoribus C, detrectatoribus b

36. 12 Matth. 25, 41.

37. 1 marta et lazari I! 3 et ueritatis' R)] suscitator B 4 fandebantur jRF: funduntur C)) sororibus uinua redditor. et hoc fuit pie Rere cum flentibus C 5 fletus benigne auferre V 6 quasi CRV: quis b)t fecit H et ed. Vall.: om. CRV)) uerum J2F: sed C j) ne tibi F || imperatur CjR: imperet non sufficit mala cauere nisi bona quoque studeamus agere V 8 coeperam F || sufScit IfF: sufficere CN t) se OM. F 9 perflcere B)) quod RV: ont. C 11 quod bonum est CZT: bonum

JRF 12 dicet HV: dicit CR 15 sitiui — potum V: om. CR 16 et reliqua C 17 quia homicidium fecistis quia adultenum perpetrastis F eted. Vall.)) furtum V 18 non enim - fecissent RV: om. C)) bona non fecerunt C 19 et aeternae HF: et om. R, hi aeternis C j) non quia C 20 sunt R: fuerant CV: erant ed. pall. jt erant RV: fuerant C 21 enim aduertendum R, aduertendam CH 23 illi om. H)) aeterni ignis F et ed. Vall.: om. CjR j) sint C: sunt RV () fccerint BF

38. 2 Jac. 2, 10.

39. 1 si aliqua non f. quia (qui jl) aliqua feceris AR: quia aliqua feceris OM. C, si aliquid eorum feceris quia aliquid non feceris V; sequitur deinde in F glossema: Audiant qui quaedam mala cauere neglignnt quibusdam bonis confidentes quae agunt t) cum] quod F 2 sit ed. Vall. et J.: est CjRF || ofFenderit C 3 semel enim peccauit adam y 4 posse OM. H)) existimana C 5 cum ed. Vall.)) an grande — Mandiris (p. 234, 8) (om. A 6 merito poena damnatus sit acriori H et ed. Vall.: merito ac iure damnandus sit jR, merito ac digne sit damnatus V, merito ac iure (ioste b) damnatus est C 7 quid fecerit contra mandatum. De fructu distinxit Holstenius 10 agitur iam de F)) mandati CJR: praecepti F 11 fructil R 12 precipit C: praecepit RVb t! nec detrahentes C 15 ut inimicos — benedicas HV: om. C*; additum in V: etaduersantibus benefacias 16 pro oMt. C 17 in om. r 18 amittas JRF: remittas C, dimittas ed. Vall. 20 iactantiae ac superbiae C t) humilis et mitis C, mitis ac hum. y 21 excmplo uiaas C)) deuitans C 22 dctractatoribus C, detrectatoribus b

40. 12 Matth. 25, 41.

41. 1 marta et lazari I! 3 et ueritatis' R)] suscitator B 4 fandebantur jRF: funduntur C)) sororibus uinua redditor. et hoc fuit pie Rere cum flentibus C 5 fletus benigne auferre V 6 quasi CRV: quis b)t fecit H et ed. Vall.: om. CRV)) uerum J2F: sed C j) ne tibi F || imperatur CjR: imperet non sufficit mala cauere nisi bona quoque studeamus agere V 8 coeperam F || sufScit IfF: sufficere CN t) se OM. F 9 perflcere B)) quod RV: ont. C 11 quod bonum est CZT: bonum JRF 12 dicet HV: dicit CR 15 sitiui — potum V: om. CR 16 et reliqua C 17 quia homicidium fecistis quia adultenum perpetrastis F eted. Vall.)) furtum V 18 non enim - fecissent RV: om. C)) bona non fecerunt C 19 et aeternae HF: et om. R, hi aeternis C j) non quia C 20 sunt R: fuerant CV: erant ed. pall. jt erant RV: fuerant C 21 enim aduertendum R, aduertendam CH 23 illi om. H)) aeterni ignis F et ed. Vall.: om. CjR j) sint C: sunt RV () fccerint BF

42. 2 Jac. 2, 10.

43. 1 si aliqua non f. quia (qui jl) aliqua feceris AR: quia aliqua feceris OM. C, si aliquid eorum feceris quia aliquid non feceris V; sequitur deinde in F glossema: Audiant qui quaedam mala cauere neglignnt quibusdam bonis confidentes quae agunt t) cum] quod F 2 sit ed. Vall. et J.: est CjRF || ofFenderit C 3 semel enim peccauit adam y 4 posse OM. H)) existimana C 5 cum ed. Vall.)) an grande — Mandiris (p. 234, 8) (om. A 6 merito poena damnatus sit acriori H et ed. Vall.: merito ac iure damnandus sit jR, merito ac digne sit damnatus V, merito ac iure (ioste b) damnatus est C 7 quid fecerit contra mandatum. De fructu distinxit Holstenius 10 agitur iam de F)) mandati CJR: praecepti F 11 fructil R 12 precipit C: praecepit RVb t! nec detrahentes C 15 ut inimicos — benedicas HV: om. C*; additum in V: etaduersantibus benefacias 16 pro oMt. C 17 in om. r 18 amittas JRF: remittas C, dimittas ed. Vall. 20 iactantiae ac superbiae C t) humilis et mitis C, mitis ac hum. y 21 excmplo uiaas C)) deuitans C 22 dctractatoribus C, detrectatoribus b

44. 1 nec cibum JR: uel cibum non V, cibum non C 2 parcet et tibi? b)) magis om. F 3 ante OM. V 4 retrahebatur R: trahebatur C, terrebatnr F 6 indulgere J! 8 blandiris BF: plaudes C)) memor esto F 10 uirgo — CMtrauerant (M. 14) OMt. A)j eua J! 11 remedium penitentiM C 12 enim CjRF: enim illis H 13 expectat CJBF 14 se F post licitis habet)) CMtrauerunt CJ!: caatrauere j?, caatrMit F 15 consortium inire V)) et ut — ut diximus (u. 19) OM. A 16 gloriam

C7?: desiderium F j) contempserunt C 17 dam. sunt V: dam. non sunt <7K () innocentiae noluntatem R 18 cum deo se uouermt F: nondum deo deuotae CR 19 connubia Hb)j spernuntur C 20 iurant R)) detrahunt cupidos C 21 patiantur ARY: pa) antur C (omissa syllaba ti initio noui uersus), probantnr6 22 aut ARV: uel C)) mcorrantcrimen C)) aut ARV: si C 23 leg. instituta et apostolica F 24 loquuBtar aut cogitant b 25 compto et ornate F)) si alia (alia quae jB) at

45. 5 I Cor. 7, 34. 19 PhiL 4, 8.

46. adsolet inlicita AR: si aliqua quae ut adsolet, illicita sunt H, et alia quae assolent inlicita F, et alia quae Reri solent inlicite C 2 licita CBF: licite A, licitum H 3 est enim C 4 aut ab— conceduntnr, quae desunt in A, ut glossema inclusimus; nam uix credendum est epistolae auctorem, quisquis fuit, alias optime scribentem hic tam barbare locutum esse)) ab his uctari V)) prohibentur spreuMM uero ea quae F: prohibentur quae (si H) subterfugerint quaf CR 6 Dei C 7 et corpore F: corpore ACR, ut est in Vulgata, at textus graecus habet: xat σὼματι καὶ πνεὺματι t) quae autem nupta — — et corpore et spiritu (u. 17) RV (item ex parte A): om. C'; haec NpMftO esae censet is qui curauit editionem Parisiensem apud Migne 8 hoins om. A 9 nuptam ncro uiro V, nuptam—ait saeculi om. A)j placere uiro H 10 illi cora V, cura illa JS 11 tamen ea quae F 12 incipiat A)) quia illa AR: quae Y 15 dixerit A)) Dei A 16 sancta corpore AR 17 Quae Domini sunt — — quac Dei sunt cogitat otM. AB)) Domini V: Dei C 19 dicat ARV: dicit C)) sunt AR: om. CF j} quaecQmque suut iusta A, om. C

47. 1 nec cibum JR: uel cibum non V, cibum non C 2 parcet et tibi? b)) magis om. F 3 ante OM. V 4 retrahebatur R: trahebatur C, terrebatnr F 6 indulgere J! 8 blandiris BF: plaudes C)) memor esto F 10 uirgo — CMtrauerant (M. 14) OMt. A)j eua J! 11 remedium penitentiM C 12 enim CjRF: enim illis H 13 expectat CJBF 14 se F post licitis habet)) CMtrauerunt CJ!: caatrauere j?, caatrMit F 15 consortium inire V)) et ut — ut diximus (u. 19) OM. A 16 gloriam C7?: desiderium F j) contempserunt C 17 dam. sunt V: dam. non sunt <7K () innocentiae noluntatem R 18 cum deo se uouermt F: nondum deo deuotae CR 19 connubia Hb)j spernuntur C 20 iurant R)) detrahunt cupidos C 21 patiantur ARY: pa) antur C (omissa syllaba ti initio noui uersus), probantnr6 22 aut ARV: uel C)) mcorrantcrimen C)) aut ARV: si C 23 leg. instituta et apostolica F 24 loquuBtar aut cogitant b 25 compto et ornate F)) si alia (alia quae jB) at

48. 5 I Cor. 7, 34. 19 PhiL 4, 8.

49. adsolet inlicita AR: si aliqua quae ut adsolet, illicita sunt H, et alia quae assolent inlicita F, et alia quae Reri solent inlicite C 2 licita CBF: licite A, licitum H 3 est enim C 4 aut ab— conceduntnr, quae desunt in A, ut glossema inclusimus; nam uix credendum est epistolae auctorem, quisquis fuit, alias optime scribentem hic tam barbare locutum esse)) ab his uctari V)) prohibentur spreuMM uero ea quae F: prohibentur quae (si H) subterfugerint quaf CR 6 Dei C 7 et corpore F: corpore ACR, ut est in Vulgata, at textus graecus habet: xat σὼματι καὶ πνεὺματι t) quae autem nupta — — et corpore et spiritu (u. 17) RV (item ex parte A): om. C'; haec NpMftO esae censet is qui curauit editionem Parisiensem apud Migne 8 hoins om. A 9 nuptam ncro uiro V, nuptam—ait saeculi om. A)j placere uiro H 10 illi cora V, cura illa JS 11 tamen ea quae F 12 incipiat A)) quia illa AR: quae Y 15 dixerit A)) Dei A 16 sancta corpore AR 17 Quae Domini sunt — — quac Dei sunt cogitat otM. AB)) Domini V: Dei C 19 dicat ARV: dicit C)) sunt AR: om. CF j} quaecQmque suut iusta A, om. C

50. 1 nec cibum JR: uel cibum non V, cibum non C 2 parcet et tibi? b)) magis om. F 3 ante OM. V 4 retrahebatur R: trahebatur C, terrebatnr F 6 indulgere J! 8 blandiris BF: plaudes C)) memor esto F 10 uirgo — CMtrauerant (M. 14) OMt. A)j eua J! 11 remedium penitentiM C 12 enim CjRF: enim illis H 13 expectat CJBF 14 se F post licitis habet)) CMtrauerunt CJ!:

caatrauere j?, caatrMit F 15 consortium inire V)) et ut — ut diximus (u. 19) OM. A 16 gloriam C7?: desiderium F j) contempserunt C 17 dam. sunt V: dam. non sunt <7K () innocentiae noluntatem R 18 cum deo se uouermt F: nondum deo deuotae CR 19 connubia Hb)j spernuntur C 20 iurant R)) detrahunt cupidos C 21 patiantur ARY: pa) antur C (omissa syllaba ti initio noui uersus), probantnr6 22 aut ARV: uel C)) mcorrantcrimen C)) aut ARV: si C 23 leg. instituta et apostolica F 24 loquuBtar aut cogitant b 25 compto et ornate F)) si alia (alia quae jB) at

51. 5 I Cor. 7, 34. 19 PhiL 4, 8.

52. adsolet inlicita AR: si aliqua quae ut adsolet, illicita sunt H, et alia quae assolent inlicita F, et alia quae Reri solent inlicite C 2 licita CBF: licite A, licitum H 3 est enim C 4 aut ab— conceduntnr, quae desunt in A, ut glossema inclusimus; nam uix credendum est epistolae auctorem, quisquis fuit, alias optime scribentem hic tam barbare locutum esse)) ab his uctari V)) prohibentur spreuMM uero ea quae F: prohibentur quae (si H) subterfugerint quaf CR 6 Dei C 7 et corpore F: corpore ACR, ut est in Vulgata, at textus graecus habet: xat σώματι καὶ πνεύματι t) quae autem nupta — — et corpore et spiritu (u. 17) RV (item ex parte A): om. C'; haec NpMftO esae censet is qui curauit editionem Parisiensem apud Migne 8 hoins om. A 9 nuptam ncro uiro V, nuptam—ait saeculi om. A)j placere uiro H 10 illi cora V, cura illa JS 11 tamen ea quae F 12 incipiat A)) quia illa AR: quae Y 15 dixerit A)) Dei A 16 sancta corpore AR 17 Quae Domini sunt — — quac Dei sunt cogitat otM. AB)) Domini V: Dei C 19 dicat ARV: dicit C)) sunt AR: om. CF j} quaecQmque suut iusta A, om. C

53. 1 nec cibum JR: uel cibum non V, cibum non C 2 parcet et tibi? b)) magis om. F 3 ante OM. V 4 retrahebatur R: trahebatur C, terrebatnr F 6 indulgere J! 8 blandiris BF: plaudes C)) memor esto F 10 uirgo — CMtrauerant (M. 14) OMt. A)j eua J! 11 remedium penitentiM C 12 enim CjRF: enim illis H 13 expectat CJBF 14 se F post licitis habet)) CMtrauerunt CJ!: caatrauere j?, caatrMit F 15 consortium inire V)) et ut — ut diximus (u. 19) OM. A 16 gloriam C7?: desiderium F j) contempserunt C 17 dam. sunt V: dam. non sunt <7K () innocentiae noluntatem R 18 cum deo se uouermt F: nondum deo deuotae CR 19 connubia Hb)j spernuntur C 20 iurant R)) detrahunt cupidos C 21 patiantur ARY: pa) antur C (omissa syllaba ti initio noui uersus), probantnr6 22 aut ARV: uel C)) mcorrantcrimen C)) aut ARV: si C 23 leg. instituta et apostolica F 24 loquuBtar aut cogitant b 25 compto et ornate F)) si alia (alia quae jB) at

54. 5 I Cor. 7, 34. 19 PhiL 4, 8.

55. adsolet inlicita AR: si aliqua quae ut adsolet, illicita sunt H, et alia quae assolent inlicita F, et alia quae Reri solent inlicite C 2 licita CBF: licite A, licitum H 3 est enim C 4 aut ab— conceduntnr, quae desunt in A, ut glossema inclusimus; nam uix credendum est epistolae auctorem, quisquis fuit, alias optime scribentem hic tam barbare locutum esse)) ab his uctari V)) prohibentur spreuMM uero ea quae F: prohibentur quae (si H) subterfugerint quaf CR 6 Dei C 7 et corpore F: corpore ACR, ut est in Vulgata, at textus graecus habet: xat σώματι καὶ πνεύματι t) quae autem nupta — — et corpore et spiritu (u. 17) RV (item ex parte A): om. C'; haec NpMftO esae censet is qui curauit editionem Parisiensem apud Migne 8 hoins om. A 9 nuptam ncro uiro V, nuptam—ait saeculi om. A)j placere uiro H 10 illi cora V, cura illa JS 11 tamen ea quae F 12 incipiat A)) quia illa AR: quae Y 15 dixerit A)) Dei A 16 sancta corpore AR 17 Quae Domini sunt — — quac Dei sunt cogitat otM. AB)) Domini V: Dei C 19 dicat ARV: dicit C)) sunt AR: om. CF j} quaecQmque suut iusta A, om. C

56. 5 Matth. 13, 43. 13 EccL 26, 24 15 I Cor. 7, 34.

57. 1 sunt D. quae om. A)) et uere nos: uere C, et reuere B, et uerae et NV 2 sine u. t. interuallo AR: om. CF)) Dei est etiam C, etiam om. R; Domini — mulieris sanctae (u. 14) om. JL 4 D. est

imnortalitas, D. est incorruptio scripsi: domini est inmortalitatis incorruptio HV&, domini est inmortalis incorruptio C e< ed. Vall. (Domini inunortalitas; incorruptio Domini est; splendor etc. H) 5 sicut - patris eorum OM. C'B 7 iustorum J!F: iterum C', sanctorum H 8 centesimus et eexag. atque tricesimus F)) atque -KV: et C* tt qQae B: igitur F, om. C-B" j] cogitent V 9 ea operibus B; ea OMt. CH, operibus deum V)) et quae F j) cogitent F 10 in qua oris F: in quibus oris H, in quibus C j) elogia C H si quae JHV: siq; R, si C 12 completur H jj in illis F j) propheticum illud C 13 petram solidam jRF: terram solidata C 14 dei F: domini CI! 16 ait sancta corpore AR, sancta corpore eit C 18 uero om. R 19 est OMt. C)) sancta sit C 20 debere saactificari A [) testantur C 21 sanctificatio ceterum C 22 otiam CRF: ct iam AH, OMt. b'

58. 5 Matth. 13, 43. 13 EccL 26, 24 15 I Cor. 7, 34.

59. 1 sunt D. quae om. A)) et uere nos: uere C, et reuere B, et uerae et NV 2 sine u. t. interuallo AR: om. CF)) Dei est etiam C, etiam om. R; Domini — mulieris sanctae (u. 14) om. JL 4 D. est imnortalitas, D. est incorruptio scripsi: domini est inmortalitatis incorruptio HV&, domini est inmortalis incorruptio C e< ed. Vall. (Domini inunortalitas; incorruptio Domini est; splendor etc. H) 5 sicut - patris eorum OM. C'B 7 iustorum J!F: iterum C', sanctorum H 8 centesimus et eexag. atque tricesimus F)) atque -KV: et C* tt qQae B: igitur F, om. C-B" j] cogitent V 9 ea operibus B; ea OMt. CH, operibus deum V)) et quae F j) cogitent F 10 in qua oris F: in quibus oris H, in quibus C j) elogia C H si quae JHV: siq; R, si C 12 completur H jj in illis F j) propheticum illud C 13 petram solidam jRF: terram solidata C 14 dei F: domini CI! 16 ait sancta corpore AR, sancta corpore eit C 18 uero om. R 19 est OMt. C)) sancta sit C 20 debere saactificari A [) testantur C 21 sanctificatio ceterum C 22 otiam CRF: ct iam AH, OMt. b'

60. 19 Eccl. 4, 25, 26.

61. I quoinquinatione B j) sed nt — integritas (u. 8) om. A 3 pnrgata] add. in V glossema: Esto hunc habet sensum quasi diceret. Consentiamus utitasit.uidelicet ut nihil iniqui contrahat)) quia autwM: quia ut R, qua aut H, aut CF 4 falsum test..B: test. falsum C, falsum om. F 5 sine aliorum JR 6 tMMM cum in uno est 7 iiagitiis F 8 prodent B et ed. Vall.: proSciet C, proRciat F 9 ne — neque CF: neque — neJ-R 10 confundaris A)j solide V: soli R, soli deo ACH 11 omni inquinamento JLB: omnibus inquinamentis C, omni iniquitate V 12 crismatis C-B, chrimatis r)j aut croci Mt alt. om. A 13 picmenti B)) Buco C'2!F: fuco AHb; illud magis quadrat ad oppositum puluere)) uel gemmis AR: aut g. C, om. V 14 uel OM. R jj qualibet alia terrena specie A: cuiuscumque terrenae specie (speciei B) R, cuiuslibet (cuiuscumque C) terrenae creaturae specie CF)) comi BF: componi A, otH. C)) quod — refulget NF: ont. C; quod iam — praelatio (u. 16) om. A 16 et saecnlaris ont. F)) fontan B 17 confusione F 18 Dei gloriam A jj scriptura jRF: scriptura diuina C; scriptura — gratiam ("M. 20) om. JL 19 et .BF; OM. C 20 gratiam .BF: gratiam dei C j) non ut F)) aurea reticula capillus portet et H et ed. Vall.: aurea texta pilis portet B, auro textacapillis (lapillia V) portet CF, aurea ex capillis portet A

62. 2 Pron. 3,5 Mc. LXX. 6 Sap. 1, 11. 11 Ps. 33, 14. 12 Rom. 12, 14. 14 I Thess. 5, 15 et I Petr. 3, 9. 17 Jac. 3, 2.

63. 1 potius illa C 2 fides CR: ueritM jlF, ut habet Vulgata, sed Mt ZXX M<: ἐλεημοσύναι καὶ πίστιςr () deficient C 3 antem ottt. F)) in corde uelut H et ed. Vall.: om. ACRV 4 retraes R 5 auertes B II et ab omnibus — custodias OM. J. II liberos — sinceritate BP' (item B ae<< hac liberas eaa): liberos ad ea quae sunt a deo facta C 6 custodias CZf 7 munda eam H et ed. Vall.: om. ACRV 8 ab adulatione om. A et ed. Vall.)) nolo CE: Nam V; nolo — sententia (u. 11) om. A t) putes om. V 9 lingua d. d. mundare R 10 in toto CJ!: omnino V j) ut ed. Vall.: om. CJ!F 12 docentis F(Apostolum dicentem A) 13 sed illud J!; sed — perfectus est (M. 18) OMt. A 14 reddat alicui C 16 benedieticnem hereditate corr. R (hereditatem pr. m.): benedictione hereditatem F benedictionem hereditatis C 17 illut V j(in lingua RV: in uerbo C*, cerbo6 18

offenditAF: offendit fratrem C 19 deum F: dominum ACH 20 ea ARVb: et CH)) dominum AC 21 labia enim A)) dominus C 22 quas ACR: quas ei F

64. 19 Eccl. 4, 25, 26.

65. I quoinquinatione B j) sed nt — integritas (u. 8) om. A 3 pnrgata] add. in V glossema: Esto hunc habet sensum quasi diceret. Consentiamus utitasit.uidelicet ut nihil iniqui contrahat)) quia autwM: quia ut R, qua aut H, aut CF 4 falsum test..B: test. falsum C, falsum om. F 5 sine aliorum JR 6 tMMM cum in uno est 7 iiagitiis F 8 prodent B et ed. Vall.: proSciet C, proRciat F 9 ne — neque CF: neque — neJ-R 10 confundaris A)j solide V: soli R, soli deo ACH 11 omni inquinamento JLB: omnibus inquinamentis C, omni iniquitate V 12 crismatis C-B, chrimatis r)j aut croci Mt alt. om. A 13 picmenti B)) Buco C'2!F: fuco AHb; illud magis quadrat ad oppositum puluere)) uel gemmis AR: aut g. C, om. V 14 uel OM. R jj qualibet alia terrena specie A: cuiuscumque terrenae specie (speciei B) R, cuiuslibet (cuiuscumque C) terrenae creaturae specie CF)) comi BF: componi A, otH. C)) quod — refulget NF: ont. C; quod iam — praelatio (u. 16) om. A 16 et saecnlaris ont. F)) fontan B 17 confusione F 18 Dei gloriam A jj scriptura jRF: scriptura diuina C; scriptura — gratiam ("M. 20) om. JL 19 et .BF; OM. C 20 gratiam .BF: gratiam dei C j) non ut F)) aurea reticula capillus portet et H et ed. Vall.: aurea texta pilis portet B, auro textacapillis (lapillia V) portet CF, aurea ex capillis portet A

66. 2 Pron. 3,5 Mc. LXX. 6 Sap. 1, 11. 11 Ps. 33, 14. 12 Rom. 12, 14. 14 I Thess. 5, 15 et I Petr. 3, 9. 17 Jac. 3, 2.

67. 1 potius illa C 2 fides CR: ueritM jlF, ut habet Vulgata, sed Mt ZXX M<: ἐλεημοσύναι καὶ πίστιςr () deficient C 3 antem ottt. F)) in corde uelut H et ed. Vall.: om. ACRV 4 retraes R 5 auertes B II et ab omnibus — custodias OM. J. II liberos — sinceritate BP' (item B ae<< hac liberas eaa): liberos ad ea quae sunt a deo facta C 6 custodias CZf 7 munda eam H et ed. Vall.: om. ACRV 8 ab adulatione om. A et ed. Vall.)) nolo CE: Nam V; nolo — sententia (u. 11) om. A t) putes om. V 9 lingua d. d. mundare R 10 in toto CJ!: omnino V j) ut ed. Vall.: om. CJ!F 12 docentis F(Apostolum dicentem A) 13 sed illud J!; sed — perfectus est (M. 18) OMt. A 14 reddat alicui C 16 benedieticnem hereditate corr. R (hereditatem pr. m.): benedictione hereditatem F benedictionem hereditatis C 17 illut V j(in lingua RV: in uerbo C*, cerbo6 18 offenditAF: offendit fratrem C 19 deum F: dominum ACH 20 ea ARVb: et CH)) dominum AC 21 labia enim A)) dominus C 22 quas ACR: quas ei F

68. 19 Eccl. 4, 25, 26.

69. I quoinquinatione B j) sed nt — integritas (u. 8) om. A 3 pnrgata] add. in V glossema: Esto hunc habet sensum quasi diceret. Consentiamus utitasit.uidelicet ut nihil iniqui contrahat)) quia autwM: quia ut R, qua aut H, aut CF 4 falsum test..B: test. falsum C, falsum om. F 5 sine aliorum JR 6 tMMM cum in uno est 7 iiagitiis F 8 prodent B et ed. Vall.: proSciet C, proRciat F 9 ne — neque CF: neque — neJ-R 10 confundaris A)j solide V: soli R, soli deo ACH 11 omni inquinamento JLB: omnibus inquinamentis C, omni iniquitate V 12 crismatis C-B, chrimatis r)j aut croci Mt alt. om. A 13 picmenti B)) Buco C'2!F: fuco AHb; illud magis quadrat ad oppositum puluere)) uel gemmis AR: aut g. C, om. V 14 uel OM. R jj qualibet alia terrena specie A: cuiuscumque terrenae specie (speciei B) R, cuiuslibet (cuiuscumque C) terrenae creaturae specie CF)) comi BF: componi A, otH. C)) quod — refulget NF: ont. C; quod iam — praelatio (u. 16) om. A 16 et saecnlaris ont. F)) fontan B 17 confusione F 18 Dei gloriam A jj scriptura jRF: scriptura diuina C; scriptura — gratiam ("M. 20) om. JL 19 et .BF; OM. C 20 gratiam .BF: gratiam dei C j) non ut F)) aurea reticula capillus portet et H et ed. Vall.: aurea texta pilis portet B, auro textacapillis (lapillia V) portet CF, aurea ex capillis portet A

70. 2 Pron. 3,5 Mc. LXX. 6 Sap. 1, 11. 11 Ps. 33, 14. 12 Rom. 12, 14. 14 I Thess. 5, 15 et I Petr. 3, 9. 17 Jac. 3, 2.

71. 1 potius illa C 2 fides CR: ueritM jlF, ut habet Vulgata, sed Mt ZXX M<: ἐλεημοσύναι καὶ πίστιςr () deficient C 3 antem ottt. F)) in corde uelut H et ed. Vall.: om. ACRV 4 retraes R 5 auertes B II et ab omnibus — custodias OM. J. II liberos — sinceritate BP' (item B ae<< hac liberas eaa): liberos ad ea quae sunt a deo facta C 6 custodias CZf 7 munda eam H et ed. Vall.: om. ACRV 8 ab adulatione om. A et ed. Vall.)) nolo CE: Nam V; nolo — sententia (u. 11) om. A t) putes om. V 9 lingua d. d. mundare R 10 in toto CJ!: omnino V j) ut ed. Vall.: om. CJ!F 12 docentis F(Apostolum dicentem A) 13 sed illud J!; sed — perfectus est (M. 18) OMt. A 14 reddat alicui C 16 benedieticnem hereditate corr. R (hereditatem pr. m.): benedictione hereditatem F benedictionem hereditatis C 17 illut V j(in lingua RV: in uerbo C*, cerbo6 18 offenditAF: offendit fratrem C 19 deum F: dominum ACH 20 ea ARVb: et CH)) dominum AC 21 labia enim A)) dominus C 22 quas ACR: quas ei F

72. 19 Eccl. 4, 25, 26.

73. I quoinquinatione B j) sed nt — integritas (u. 8) om. A 3 pnrgata] add. in V glossema: Esto hunc habet sensum quasi diceret. Consentiamus utitasit.uidelicet ut nihil iniqui contrahat)) quia autwM: quia ut R, qua aut H, aut CF 4 falsum test..B: test. falsum C, falsum om. F 5 sine aliorum JR 6 tMMM cum in uno est 7 iiagitiis F 8 prodent B et ed. Vall.: proSciet C, proRciat F 9 ne — neque CF: neque — neJ-R 10 confundaris A)j solide V: soli R, soli deo ACH 11 omni inquinamento JLB: omnibus inquinamentis C, omni iniquitate V 12 crismatis C-B, chrimatis r)j aut croci Mt alt. om. A 13 picmenti B)) Buco C'2!F: fuco AHb; illud magis quadrat ad oppositum puluere)) uel gemmis AR: aut g. C, om. V 14 uel OM. R jj qualibet alia terrena specie A: cuiuscumque terrenae specie (speciei B) R, cuiuslibet (cuiuscumque C) terrenae creaturae specie CF)) comi BF: componi A, otH. C)) quod — refulget NF: ont. C; quod iam — praelatio (u. 16) om. A 16 et saecnlaris ont. F)) fontan B 17 confusione F 18 Dei gloriam A jj scriptura jRF: scriptura diuina C; scriptura — gratiam ("M. 20) om. JL 19 et .BF; OM. C 20 gratiam .BF: gratiam dei C j) non ut F)) aurea reticula capillus portet et H et ed. Vall.: aurea texta pilis portet B, auro textacapillis (lapillia V) portet CF, aurea ex capillis portet A

74. 2 Pron. 3,5 Mc. LXX. 6 Sap. 1, 11. 11 Ps. 33, 14. 12 Rom. 12, 14. 14 I Thess. 5, 15 et I Petr. 3, 9. 17 Jac. 3, 2.

75. 1 potius illa C 2 fides CR: ueritM jlF, ut habet Vulgata, sed Mt ZXX M<: ἐλεημοσύναι καὶ πίστιςr () deficient C 3 antem ottt. F)) in corde uelut H et ed. Vall.: om. ACRV 4 retraes R 5 auertes B II et ab omnibus — custodias OM. J. II liberos — sinceritate BP' (item B ae<< hac liberas eaa): liberos ad ea quae sunt a deo facta C 6 custodias CZf 7 munda eam H et ed. Vall.: om. ACRV 8 ab adulatione om. A et ed. Vall.)) nolo CE: Nam V; nolo — sententia (u. 11) om. A t) putes om. V 9 lingua d. d. mundare R 10 in toto CJ!: omnino V j) ut ed. Vall.: om. CJ!F 12 docentis F(Apostolum dicentem A) 13 sed illud J!; sed — perfectus est (M. 18) OMt. A 14 reddat alicui C 16 benedieticnem hereditate corr. R (hereditatem pr. m.): benedictione hereditatem F benedictionem hereditatis C 17 illut V j(in lingua RV: in uerbo C*, cerbo6 18 offenditAF: offendit fratrem C 19 deum F: dominum ACH 20 ea ARVb: et CH)) dominum AC 21 labia enim A)) dominus C 22 quas ACR: quas ei F

76. 3 EccL 28, 28. 5 n Pet. 2, 8. 7 Eccles. 4, 36 12 Pron 4, 26.

77. 1 BMctismodestMet F jj ueris H et ed. Vall.: senis CBV; etueriN OM. A 2 obscoena <dd. [) ant non aliquem C 3 derogantem ARV: detrahentem C 4 ut cum — munda (u. 7) om. A 6 nec oculis nec fmribus F 7 sint ad accipiendum F)) ad d. aut. collectae om. A 10 pergant uiam AR: Qiamp. C, uiam pergant et V 11 sed ad arduum C 12 tendat F)(quia - uestris ow. J. 13 uirtutem AH, non ad uitia sed ad uirtutem (sic) cKid. in R M. 2 14 actus C 15 totne -R corr. manu 3 in tota || tibi tunc F 16 omni OM. C 17 expectes cd. Vall. 18 Quid -defendi (p. 241, 15) om. A)) sancta C 20 operi R)) fieri nefas est F, fieri OHt. R j) nec fas sit cogit. concipere 2f:

nec cogitatione concipere CjK, nec concipiamua cogitatione V 21 cst OM..B 1 m. j) sancta corpore et spiritu F 22 corde B: carne CF, corpore ed. Vall.)t deliquit F || etiam RV: enim C t) cordis V post deum habet j) speculatorem C 23 satagit H

78. 1 Prou. 4, 23. 3 Matth. 5, 8. 6 I Joh. 3, 21 sq. 9 Matth. 5, 28. 13 I Pet. 1, 22 17 Apoc. 14, 4, 22 ibid. 4, 4 sq.

79. 1 serna CJBF: custodi b 2 iterum CRV: Ita enim b)] dominus CR 3 omnes JBF: om. C 5 et ad iohannem R 6 epistola sua F et ed. Vall. jj non repr. nos C 8 peccati om. V, ante crimen habet C 9 affectus B)) qui F 10 concup. eam RY: concupiscendum C || mechatus CRY 11 est N: est eam CF jj nec CRF: Ne b 12 quia CBF: quoniam b [) quod f. nefas est V: OtM. R, quod f. crimen est C 13 praecepit R) castiflcate C 14 quia si F, quasi R () animam B 15 eam CjR: iam F)) locum illum H 16 cum mulieribus non se F tj quoinquinauerunt B 19 ac om. R)j ipsi H 20 tabulata NP': tabernacula C)] sunt F et ante rasuram B)) adiuta F: auita R, adiuncta CH 21 consequantur B 22 de sequentibus — scriptum est deest in V 23 cx CR: de F)j hominibus HV: omnibus CR 24 eorum V: ipsorum CR

80. 3 EccL 28, 28. 5 n Pet. 2, 8. 7 Eccles. 4, 36 12 Pron 4, 26.

81. 1 BMctismodestMet F jj ueris H et ed. Vall.: senis CBV; etueriN OM. A 2 obscoena <dd. [) ant non aliquem C 3 derogantem ARV: detrahentem C 4 ut cum — munda (u. 7) om. A 6 nec oculis nec fmribus F 7 sint ad accipiendum F)) ad d. aut. collectae om. A 10 pergant uiam AR: Qiamp. C, uiam pergant et V 11 sed ad arduum C 12 tendat F)(quia - uestris ow. J. 13 uirtutem AH, non ad uitia sed ad uirtutem (sic) cKid. in R M. 2 14 actus C 15 totne -R corr. manu 3 in tota || tibi tunc F 16 omni OM. C 17 expectes cd. Vall. 18 Quid -defendi (p. 241, 15) om. A)) sancta C 20 operi R)) fieri nefas est F, fieri OHt. R j) nec fas sit cogit. concipere 2f: nec cogitatione concipere CjK, nec concipiamua cogitatione V 21 cst OM..B 1 m. j) sancta corpore et spiritu F 22 corde B: carne CF, corpore ed. Vall.)t deliquit F || etiam RV: enim C t) cordis V post deum habet j) speculatorem C 23 satagit H

82. 1 Prou. 4, 23. 3 Matth. 5, 8. 6 I Joh. 3, 21 sq. 9 Matth. 5, 28. 13 I Pet. 1, 22 17 Apoc. 14, 4, 22 ibid. 4, 4 sq.

83. 1 serna CJBF: custodi b 2 iterum CRV: Ita enim b)] dominus CR 3 omnes JBF: om. C 5 et ad iohannem R 6 epistola sua F et ed. Vall. jj non repr. nos C 8 peccati om. V, ante crimen habet C 9 affectus B)) qui F 10 concup. eam RY: concupiscendum C || mechatus CRY 11 est N: est eam CF jj nec CRF: Ne b 12 quia CBF: quoniam b [) quod f. nefas est V: OtM. R, quod f. crimen est C 13 praecepit R) castiflcate C 14 quia si F, quasi R () animam B 15 eam CjR: iam F)) locum illum H 16 cum mulieribus non se F tj quoinquinauerunt B 19 ac om. R)j ipsi H 20 tabulata NP': tabernacula C)] sunt F et ante rasuram B)) adiuta F: auita R, adiuncta CH 21 consequantur B 22 de sequentibus — scriptum est deest in V 23 cx CR: de F)j hominibus HV: omnibus CR 24 eorum V: ipsorum CR

84. 3 EccL 28, 28. 5 n Pet. 2, 8. 7 Eccles. 4, 36 12 Pron 4, 26.

85. 1 BMctismodestMet F jj ueris H et ed. Vall.: senis CBV; etueriN OM. A 2 obscoena <dd. [) ant non aliquem C 3 derogantem ARV: detrahentem C 4 ut cum — munda (u. 7) om. A 6 nec oculis nec fmribus F 7 sint ad accipiendum F)) ad d. aut. collectae om. A 10 pergant uiam AR: Qiamp. C, uiam pergant et V 11 sed ad arduum C 12 tendat F)(quia - uestris ow. J. 13 uirtutem AH, non ad uitia sed ad uirtutem (sic) cKid. in R M. 2 14 actus C 15 totne -R corr. manu 3 in tota || tibi tunc F 16 omni OM. C 17 expectes cd. Vall. 18 Quid -defendi (p. 241, 15) om. A)) sancta C 20 operi R)) fieri nefas est F, fieri OHt. R j) nec fas sit cogit. concipere 2f: nec cogitatione concipere CjK, nec concipiamua cogitatione V 21 cst OM..B 1 m. j) sancta corpore et spiritu F 22 corde B: carne CF, corpore ed. Vall.)t deliquit F || etiam RV: enim C t) cordis V post deum habet j) speculatorem C 23 satagit H

86. 1 Prou. 4, 23. 3 Matth. 5, 8. 6 I Joh. 3, 21 sq. 9 Matth. 5, 28. 13 I Pet. 1, 22 17 Apoc. 14, 4, 22 ibid. 4, 4 sq.

87. 1 serna CJBF: custodi b 2 iterum CRV: Ita enim b)] dominus CR 3 omnes JBF: om. C 5 et ad iohannem R 6 epistola sua F et ed. Vall. jj non repr. nos C 8 peccati om. V, ante crimen habet C 9 affectus B)) qui F 10 concup. eam RY: concupiscendum C || mechatus CRY 11 est N: est eam CF jj nec CRF: Ne b 12 quia CBF: quoniam b [) quod f. nefas est V: OtM. R, quod f. crimen est C 13 praecepit R) castiflcate C 14 quia si F, quasi R () animam B 15 eam CjR: iam F)) locum illum H 16 cum mulieribus non se F tj quoinquinauerunt B 19 ac om. R)j ipsi H 20 tabulata NP': tabernacula C)] sunt F et ante rasuram B)) adiuta F: auita R, adiuncta CH 21 consequantur B 22 de sequentibus — scriptum est deest in V 23 cx CR: de F)j hominibus HV: omnibus CR 24 eorum V: ipsorum CR

88. 3 EccL 28, 28. 5 n Pet. 2, 8. 7 Eccles. 4, 36 12 Pron 4, 26.

89. 1 BMctismodestMet F jj ueris H et ed. Vall.: senis CBV; etueriN OM. A 2 obscoena <dd. [) ant non aliquem C 3 derogantem ARV: detrahentem C 4 ut cum — munda (u. 7) om. A 6 nec oculis nec fmribus F 7 sint ad accipiendum F)) ad d. aut. collectae om. A 10 pergant uiam AR: Qiamp. C, uiam pergant et V 11 sed ad arduum C 12 tendat F)(quia - uestris ow. J. 13 uirtutem AH, non ad uitia sed ad uirtutem (sic) cKid. in R M. 2 14 actus C 15 totne -R corr. manu 3 in tota || tibi tunc F 16 omni OM. C 17 expectes cd. Vall. 18 Quid -defendi (p. 241, 15) om. A)) sancta C 20 operi R)) fieri nefas est F, fieri OHt. R j) nec fas sit cogit. concipere 2f: nec cogitatione concipere CjK, nec concipiamua cogitatione V 21 cst OM..B 1 m. j) sancta corpore et spiritu F 22 corde B: carne CF, corpore ed. Vall.)t deliquit F || etiam RV: enim C t) cordis V post deum habet j) speculatorem C 23 satagit H

90. 1 Prou. 4, 23. 3 Matth. 5, 8. 6 I Joh. 3, 21 sq. 9 Matth. 5, 28. 13 I Pet. 1, 22 17 Apoc. 14, 4, 22 ibid. 4, 4 sq.

91. 1 serna CJBF: custodi b 2 iterum CRV: Ita enim b)] dominus CR 3 omnes JBF: om. C 5 et ad iohannem R 6 epistola sua F et ed. Vall. jj non repr. nos C 8 peccati om. V, ante crimen habet C 9 affectus B)) qui F 10 concup. eam RY: concupiscendum C || mechatus CRY 11 est N: est eam CF jj nec CRF: Ne b 12 quia CBF: quoniam b [) quod f. nefas est V: OtM. R, quod f. crimen est C 13 praecepit R) castiflcate C 14 quia si F, quasi R () animam B 15 eam CjR: iam F)) locum illum H 16 cum mulieribus non se F tj quoinquinauerunt B 19 ac om. R)j ipsi H 20 tabulata NP': tabernacula C)] sunt F et ante rasuram B)) adiuta F: auita R, adiuncta CH 21 consequantur B 22 de sequentibus — scriptum est deest in V 23 cx CR: de F)j hominibus HV: omnibus CR 24 eorum V: ipsorum CR

92. 10. Ephes. 5, 27.

93. 1 enim FF: OM. CJ!)) ante thronum d?i C: OM. J!F)) in uno tantum C'H: in uno uirgines tantum RV 3 contagione H et ed. Vall.: cogitatione CRY)) gesserunt F 4 spernat C' 7 immunes esse iubcntur V 8 quamquam enim H: quamquam RY, et quamquam C' 9 omnis R)) spiritalis CN 10 immaculata d. c. uita R 11 eiusmodi JR; huiusmodi crimine V, uitio huiusmodi C; cf. ep. ad Ephes. 5, 27: ut exhiberet ipse sibi gloriotsamecclesiam, nonhabentemmaculamautragam, antaHquidhuiMmodi (ἢ τι τῶν τοιούτων) llposaim 12 magis tamen hoc H 14aliqua si .RV: si qua C 16 destinato R)) praeclara — infirmetur om. A 18 macalonun (sic) C 19 agnosce propos. agnosce locum F)t ne om. R 20 disponsata R 11 scribit C et pr. tn. R; cito-tu quae (p. 242, 5) om. A 21 uideat C* 22 sponsa aliorum C)) pigneribus CRY: pignoribus Hb)j subarratur R: obarratur Vb, abarratur C 23 Pt CB: ac b, ct dilig. OM. F)) et a seranlis R, et seru. ed. Vall. post ab amicis habet; K0<! ut glossema inclusimus

94. Y6

95. 11. I Pet. 3, 1 sqq. 20. I Tim. 2, 9.

96. 1 quod potiss. F 2 quas consuetudines F 3 in quibus om. B, in om. H)j praecipue jBF: maxime C j) rebus om. F)) qQMcnmque didicerit.BF 4 se om. V)) temperet R, obtemperat Y 5 sua iucunditas] o<M. in C': sua dilectio)) ta RF': tu quoque C 7 solerter jUT6 8 delectetur et F, delectatur C)) in te compositionem C j) cuiusmodi - ornatum J-BF: OM. C 10 ne H: nec ACRV)) corporalem AB: corp. sed spiritualem (spiritalem o) CF)) sicut et V 11 scripsit JLCR: scribit F& 11 smt ed. Vall. e< A: scribit Vb 11 sint ed. Vall. et - om. C.RF jj suis uiris ARV: uiris suis CJ3')) ut et A 12 si qui ARV: si C j) mulierem V et 1 m. JR 13 lucrificent F jj dei om. C 15 capiUaturae R)) indumenta R 16 est cordis JLC 18 quod est CRF: qui est Ab 19 beatos ota. V)) scribens epistolam V et ed. Vall.; qui—testatur OM. JL)) eandem — disciplinam C)) de R: OM. CV 21 ornatum (omatn cM-r.) R || non intortis H 22 uel ncstc A

97. 10. Ephes. 5, 27.

98. 1 enim FF: OM. CJ!)) ante thronum d?i C: OM. J!F)) in uno tantum C'H: in uno uirgines tantum RV 3 contagione H et ed. Vall.: cogitatione CRY)) gesserunt F 4 spernat C' 7 immunes esse iubcntur V 8 quamquam enim H: quamquam RY, et quamquam C' 9 omnis R)) spiritalis CN 10 immaculata d. c. uita R 11 eiusmodi JR; huiusmodi crimine V, uitio huiusmodi C; cf. ep. ad Ephes. 5, 27: ut exhiberet ipse sibi gloriotsamecclesiam, nonhabentemmaculamautragam, antaHquidhuiMmodi (ἤ τι τῶν τοιούτων) llposaim 12 magis tamen hoc H 14aliqua si .RV: si qua C 16 destinato R)) praeclara — infirmetur om. A 18 macalonun (sic) C 19 agnosce propos. agnosce locum F)t ne om. R 20 disponsata R 11 scribit C et pr. tn. R; cito-tu quae (p. 242, 5) om. A 21 uideat C* 22 sponsa aliorum C)) pigneribus CRY: pignoribus Hb)j subarratur R: obarratur Vb, abarratur C 23 Pt CB: ac b, ct dilig. OM. F)) et a seranlis R, et seru. ed. Vall. post ab amicis habet; K0<! ut glossema inclusimus

99. Y6

100. 11. I Pet. 3, 1 sqq. 20. I Tim. 2, 9.

101. 1 quod potiss. F 2 quas consuetudines F 3 in quibus om. B, in om. H)j praecipue jBF: maxime C j) rebus om. F)) qQMcnmque didicerit.BF 4 se om. V)) temperet R, obtemperat Y 5 sua iucunditas] o<M. in C': sua dilectio)) ta RF': tu quoque C 7 solerter jUT6 8 delectetur et F, delectatur C)) in te compositionem C j) cuiusmodi - ornatum J-BF: OM. C 10 ne H: nec ACRV)) corporalem AB: corp. sed spiritualem (spiritalem o) CF)) sicut et V 11 scripsit JLCR: scribit F& 11 smt ed. Vall. e< A: scribit Vb 11 sint ed. Vall. et - om. C.RF jj suis uiris ARV: uiris suis CJ3')) ut et A 12 si qui ARV: si C j) mulierem V et 1 m. JR 13 lucrificent F jj dei om. C 15 capiUaturae R)) indumenta R 16 est cordis JLC 18 quod est CRF: qui est Ab 19 beatos ota. V)) scribens epistolam V et ed. Vall.; qui—testatur OM. JL)) eandem — disciplinam C)) de R: OM. CV 21 ornatum (omatn cM-r.) R || non intortis H 22 uel ncstc A

102. 10. Ephes. 5, 27.

103. 1 enim FF: OM. CJ!)) ante thronum d?i C: OM. J!F)) in uno tantum C'H: in uno uirgines tantum RV 3 contagione H et ed. Vall.: cogitatione CRY)) gesserunt F 4 spernat C' 7 immunes esse iubcntur V 8 quamquam enim H: quamquam RY, et quamquam C' 9 omnis R)) spiritalis CN 10 immaculata d. c. uita R 11 eiusmodi JR; huiusmodi crimine V, uitio huiusmodi C; cf. ep. ad Ephes. 5, 27: ut exhiberet ipse sibi gloriotsamecclesiam, nonhabentemmaculamautragam, antaHquidhuiMmodi (ἤ τι τῶν τοιούτων) llposaim 12 magis tamen hoc H 14aliqua si .RV: si qua C 16 destinato R)) praeclara — infirmetur om. A 18 macalonun (sic) C 19 agnosce propos. agnosce locum F)t ne om. R 20 disponsata R 11 scribit C et pr. tn. R; cito-tu quae (p. 242, 5) om. A 21 uideat C* 22 sponsa aliorum C)) pigneribus CRY: pignoribus Hb)j subarratur R: obarratur Vb, abarratur C 23 Pt CB: ac b, ct dilig. OM. F)) et a seranlis R, et seru. ed. Vall. post ab amicis habet; K0<! ut glossema inclusimus

104. Y6

105. 11. I Pet. 3, 1 sqq. 20. I Tim. 2, 9.

106. 1 quod potiss. F 2 quas consuetudines F 3 in quibus om. B, in om. H)j praecipue jBF: maxime C j) rebus om. F)) qQMcnmque didicerit.BF 4 se om. V)) temperet R, obtemperat Y 5 sua iucunditas] o<M. in C': sua dilectio)) ta RF': tu quoque C 7 solerter jUT6 8 delectetur et F, delectatur C)) in te compositionem C j) cuiusmodi - ornatum J-BF: OM. C 10 ne H: nec ACRV)) corporalem AB: corp. sed spiritualem (spiritalem o) CF)) sicut et V 11 scripsit JLCR: scribit F& 11 smt ed. Vall. e< A: scribit Vb 11 sint ed. Vall. et - om. C.RF jj suis uiris ARV: uiris suis CJ3')) ut et A 12 si qui ARV: si C j) mulierem V et 1 m. JR 13 lucrificent F jj dei om. C 15 capiUaturae R)) indumenta R 16 est cordis JLC 18 quod est CRF: qui est Ab 19 beatos ota. V)) scribens epistolam V et ed. Vall.; qui—testatur OM. JL)) eandem — disciplinam C)) de R: OM. CV 21 ornatum (omatn cM-r.) R || non intortis H 22 uel ncstc A

107. 10. Ephes. 5, 27.

108. 1 enim FF: OM. CJ!)) ante thronum d?i C: OM. J!F)) in uno tantum C'H: in uno uirgines tantum RV 3 contagione H et ed. Vall.: cogitatione CRY)) gesserunt F 4 spernat C' 7 immunes esse iubcntur V 8 quamquam enim H: quamquam RY, et quamquam C' 9 omnis R)) spiritalis CN 10 immaculata d. c. uita R 11 eiusmodi JR; huiusmodi crimine V, uitio huiusmodi C; cf. ep. ad Ephes. 5, 27: ut exhiberet ipse sibi gloriotsamecclesiam, nonhabentemmaculamautragam, antaHquidhuiMmodi (ἤ τι τῶν τοιούτων) llposaim 12 magis tamen hoc H 14aliqua si .RV: si qua C 16 destinato R)) praeclara — infirmetur om. A 18 macalonun (sic) C 19 agnosce propos. agnosce locum F)t ne om. R 20 disponsata R 11 scribit C et pr. tn. R; cito-tu quae (p. 242, 5) om. A 21 uideat C* 22 sponsa aliorum C)) pigneribus CRY: pignoribus Hb)j subarratur R: obarratur Vb, abarratur C 23 Pt CB: ac b, ct dilig. OM. F)) et a seranlis R, et seru. ed. Vall. post ab amicis habet; Ko<! ut glossema inclusimus

109. Y6

110. 11. I Pet. 3, 1 sqq. 20. I Tim. 2, 9.

111. 1 quod potiss. F 2 quas consuetudines F 3 in quibus om. B, in om. H)j praecipue jBF: maxime C j) rebus om. F)) qQMcnmque didicerit.BF 4 se om. V)) temperet R, obtemperat Y 5 sua iucunditas] o<M. in C': sua dilectio)) ta RF': tu quoque C 7 solerter jUT6 8 delectetur et F, delectatur C)) in te compositionem C j) cuiusmodi - ornatum J-BF: OM. C 10 ne H: nec ACRV)) corporalem AB: corp. sed spiritualem (spiritalem o) CF)) sicut et V 11 scripsit JLCR: scribit F& 11 smt ed. Vall. e< A: scribit Vb 11 sint ed. Vall. et - om. C.RF jj suis uiris ARV: uiris suis CJ3')) ut et A 12 si qui ARV: si C j) mulierem V et 1 m. JR 13 lucrificent F jj dei om. C 15 capiUaturae R)) indumenta R 16 est cordis JLC 18 quod est CRF: qui est Ab 19 beatos ota. V)) scribens epistolam V et ed. Vall.; qui—testatur OM. JL)) eandem — disciplinam C)) de R: OM. CV 21 ornatum (omatn cM-r.) R || non intortis H 22 uel ncstc A

112. 15. CoL 3, 12.

113. 1 tu AV: OM. CR)) dicas ed. Vall.)) haec om. C)) idem RV: iisdem J?, ofM. C)) non iusserunt AR: uirginibus non iusserunt CHV 4 crediderunt ed. Vall.)) ne ed. Vall. et JT: nec ACRV || nuptae concessa A 7 spiritalitcr ACRV R carnaliter ARV: corporaliter C)j dominus C* 10 diligis JB)) compone AH: compte C, come V (?) b, commenda R 11 spiritalibus ACR tj ornamentis V !) in ca indecorum C, indecorum in ea R 12 et om. AR 13 ac ABF: ct C* j) margarito pudicitiae C (prctiosissima pudic. margarita ed. raH.) 13 corruscet.BV, coruscet et pietatis tunica uestiatur C' 15 uos ergo CV)) dilecti ACR: dilecti dei F 16 benignitatem OMt. F e< ed. Vall. () humilitatis V 17 et om. C; et non — concupiscit (p. 244, 4) om. A || decorem cerussae H: cerusse (sine dccorem) B, resine speciem V, decorem C post pigmenti habet 18 ac

simplicitatis R: simplicitatisque C'F 19 purpureum ruborem pndoris V: purpureum ruboris pudoriaquc R, pudorcm ruboris pudorisque f 19 caelesti B)) 20 mitro R j) lomentis Cotelerius: lamenti!! 2?r, iQmentis C, lauamentis ed. Vall. 21 delicti ed. Vall. et V: doli f. diaboli B

114. 16*

115. 15. CoL 3, 12.

116. 1 tu AV: OM. CR)) dicas ed. Vall.)) haec om. C)) idem RV: iisdem J?, ofM. C)) non iusserunt AR: uirginibus non iusserunt CHV 4 crediderunt ed. Vall.)) ne ed. Vall. et JT: nec ACRV || nuptae concessa A 7 spiritalitcr ACRV R carnaliter ARV: corporaliter C)j dominus C* 10 diligis JB)) compone AH: compte C, come V (?) b, commenda R 11 spiritalibus ACR tj ornamentis V !) in ca indecorum C, indecorum in ea R 12 et om. AR 13 ac ABF: ct C* j) margarito pudicitiae C (prctiosissima pudic. margarita ed. raH.) 13 corruscet.BV, coruscet et pietatis tunica uestiatur C' 15 uos ergo CV)) dilecti ACR: dilecti dei F 16 benignitatem OMt. F e< ed. Vall. () humilitatis V 17 et om. C; et non — concupiscit (p. 244, 4) om. A || decorem cerussae H: cerusse (sine dccorem) B, resine speciem V, decorem C post pigmenti habet 18 ac simplicitatis R: simplicitatisque C'F 19 purpureum ruborem pndoris V: purpureum ruboris pudoriaquc R, pudorcm ruboris pudorisque f 19 caelesti B)) 20 mitro R j) lomentis Cotelerius: lamenti!! 2?r, iQmentis C, lauamentis ed. Vall. 21 delicti ed. Vall. et V: doli f. diaboli B

117. 16*

118. 4, Pe. 44. 11.

119. 1 malo V et ed. Vall. || suauissimo CV: snauissimae Rb 3 ornamentum F 4 quod ait ARV: illud C 6 filia dei CV 7 patri JLRF: om. C)j sint CH 8 cognosce — ergo (u. 14) om. A)) filiae se nobilitum (sic) V)j se om. R, C ante saeculi habet 9 se OMt. Y)! in OM. R 11 ne quam 2!F: nequaquam C 12 per lascituam infamiae F || infamiae ow..R (j notam inurant C 13 studeant facere R: fecere ed. roN. et V, facientes C 14 et tu origine tua te crede non hominis tantum mediis omissis F 15 non hominis tantum (tantum esse C) sed — decoratam C*F: non hominis sed Dei filiam — decoratam H, non hominibus sed et (et otn. A) dei dininitatis nobilitate decoratam AR 17 appareat ed. Vall. et V: sca pareat R, pareat ACH, pateat b j) et J!: ut AV, etut C 19 nere RV)) habitus et sermo JJ! 20 quisque B 21 nouae JJRF: nona C 23 sapientiae ARY: om. C)) institatione disciplina H 24 rpdolet ARV: refulget C jj puto enim quod habitat A

120. 4, Pe. 44. 11.

121. 1 malo V et ed. Vall. || suauissimo CV: snauissimae Rb 3 ornamentum F 4 quod ait ARV: illud C 6 filia dei CV 7 patri JLRF: om. C)j sint CH 8 cognosce — ergo (u. 14) om. A)) filiae se nobilitum (sic) V)j se om. R, C ante saeculi habet 9 se OMt. Y)! in OM. R 11 ne quam 2!F: nequaquam C 12 per lascituam infamiae F || infamiae ow..R (j notam inurant C 13 studeant facere R: fecere ed. roN. et V, facientes C 14 et tu origine tua te crede non hominis tantum mediis omissis F 15 non hominis tantum (tantum esse C) sed — decoratam C*F: non hominis sed Dei filiam — decoratam H, non hominibus sed et (et otn. A) dei dininitatis nobilitate decoratam AR 17 appareat ed. Vall. et V: sca pareat R, pareat ACH, pateat b j) et J!: ut AV, etut C 19 nere RV)) habitus et sermo JJ! 20 quisque B 21 nouae JJRF: nona C 23 sapientiae ARY: om. C)) institatione disciplina H 24 rpdolet ARV: refulget C jj puto enim quod habitat A

122. 18. Ps. 96, 10. 21. Joan. 5, 44.

123. 1 Christi famulam JjRV: filiam Christi C 2 maiori CF [) tenebitur CH: teneatur ARV)j cogitabit H: cogitet ACRV, cogitat C corr.)) ait ille D. cuius taUs et ancilla A 4 ergo om. A)) esse cum Christo et AH: om. CRY j) partem habere RV: habere partem CH (cum Christo p.

habere jl) 5 et nequitia CH: oMt. ARV II ita om. R 6 externus F II ut ne — emunda (u. 12) om. A)) ne ed. Vall. et -H: nec CRV 7 enim ut eas C II existimes esse C 9 conscientia JB: conscientia munda F, conscientiae C)) Dei H: Dco CRY)) testimomooM. V II eam— necesse sit deest in V 11 malitia 2! 12 nemo fallaci CBF: nemo tc fallaci AH 13 et iustos CH: om. ARV 14 suscipit et A, suscipiat R, sed corr. 1 M.)] locum habet malitia C)) nequitiae F 15 necesse est esse V et cd. Vall. j) nihil- Domini (p. 246, 4) om. A 16 aliquem R: alterum CF 17 uelle R: uelle uel C, uel F 18 sciens R V : prospiciens C 19 malum num B (maligTium corr. tn. 2) 20 ne in ali∗co R, ne aliquam C)) necet R (sed c punct.), et om. F 21 portio inter illos C || quomodo potestis querere gloriam dei gloriam ab hominibus quaerentes V

124. 2. ls. 26, 15 secundum Lxx. 3. Jerem. 12, 13 sec. Lxx.

125. 1 abJB: ad C 3 alibi RV: om. C)) confundimini 2!: confundemini F, confundentem C, confundantur b)) a om. V)) gloriacatione C 4 et ab obprobio C 5 quaeAR: nec quae C, nec F !) sui immemore professionis recordantur sed gaudent F 6 et corp. — credunt (p. 247, 6) OMt. A 7 corpore JB j) nobilitatis in ungino C, nobilitatis hac (ac eory.) in uirginitate R II pro certo CF: proccrte R, profecto H et ed. Vall.)t filias esse se 7, filia esse R 8 crederent Numquam R 9 humanam. Nam nec R 10 nobilitatem c. n. amarent ed. Vall. et H: om. CRY 11 o stultaoM. jH, o om. R || in generis nobil. H: om. CBV)) blandiris et CH: plaudis et F, plaudissent R 12 fecit ab exordio deus If, in exordio OM. JR, M<M inclusimus II deus fecit V 13 praestat C 14 certe — efficimur RV: om. C)) gratiam F: gramen R (abiit gram in gra!&) 15 inter nos F)) discretio potest esae C 16 generaret V 18 caelestia gloriae CJX: caelesti V 18 obumbratur R F: adumbratur CJ?) et OMt. C j) nusquam R corr. M numquam 20 caelestia et R: caelesti (7, caelesti gloria obumbrantur et F)t diuinae nobilitatis gloria By: diuinae gloriae nobilitate CR tj uestiantur aequaliter C)) nullus iam ignobilitati H

126. 18. Ps. 96, 10. 21. Joan. 5, 44.

127. 1 Christi famulam JjRV: filiam Christi C 2 maiori CF [) tenebitur CH: teneatur ARV)j cogitabit H: cogitet ACRV, cogitat C corr.)) ait ille D. cuius taUs et ancilla A 4 ergo om. A)) esse cum Christo et AH: om. CRY j) partem habere RV: habere partem CH (cum Christo p. habere jl) 5 et nequitia CH: oMt. ARV II ita om. R 6 externus F II ut ne — emunda (u. 12) om. A)) ne ed. Vall. et -H: nec CRV 7 enim ut eas C II existimes esse C 9 conscientia JB: conscientia munda F, conscientiae C)) Dei H: Dco CRY)) testimomooM. V II eam— necesse sit deest in V 11 malitia 2! 12 nemo fallaci CBF: nemo tc fallaci AH 13 et iustos CH: om. ARV 14 suscipit et A, suscipiat R, sed corr. 1 M.)] locum habet malitia C)) nequitiae F 15 necesse est esse V et cd. Vall. j) nihil- Domini (p. 246, 4) om. A 16 aliquem R: alterum CF 17 uelle R: uelle uel C, uel F 18 sciens R V : prospiciens C 19 malum num B (maligTium corr. tn. 2) 20 ne in ali∗co R, ne aliquam C)) necet R (sed c punct.), et om. F 21 portio inter illos C || quomodo potestis querere gloriam dei gloriam ab hominibus quaerentes V

128. 2. ls. 26, 15 secundum Lxx. 3. Jerem. 12, 13 sec. Lxx.

129. 1 abJB: ad C 3 alibi RV: om. C)) confundimini 2!: confundemini F, confundentem C, confundantur b)) a om. V)) gloriacatione C 4 et ab obprobio C 5 quaeAR: nec quae C, nec F !) sui immemore professionis recordantur sed gaudent F 6 et corp. — credunt (p. 247, 6) OMt. A 7 corpore JB j) nobilitatis in ungino C, nobilitatis hac (ac eory.) in uirginitate R II pro certo CF: proccrte R, profecto H et ed. Vall.)t filias esse se 7, filia esse R 8 crederent Numquam R 9 humanam. Nam nec R 10 nobilitatem c. n. amarent ed. Vall. et H: om. CRY 11 o stultaoM. jH, o om. R || in generis nobil. H: om. CBV)) blandiris et CH: plaudis et F, plaudissent R 12 fecit ab exordio deus If, in exordio OM. JR, M<M inclusimus II deus fecit V 13 praestat C 14 certe — efficimur RV: om. C)) gratiam F: gramen R (abiit gram in gra!&) 15 inter nos F)) discretio potest esae C 16 generaret V 18 caelestia gloriae CJX: caelesti V 18 obumbratur R F:

adumbratur CJ?) et OMt. C j) nusquam R corr. M numquam 20 caelestia et R: caelesti (7, caelesti gloria obumbrantur et F)t diuinae nobilitatis gloria By: diuinae gloriae nobilitate CR tj uestiantur aequaliter C)) nullus iam ignobilitati H

130. 18. Ps. 96, 10. 21. Joan. 5, 44.

131. 1 Christi famulam JjRV: filiam Christi C 2 maiori CF [) tenebitur CH: teneatur ARV)j cogitabit H: cogitet ACRV, cogitat C corr.)) ait ille D. cuius taUs et ancilla A 4 ergo om. A)) esse cum Christo et AH: om. CRY j) partem habere RV: habere partem CH (cum Christo p. habere jl) 5 et nequitia CH: oMt. ARV II ita om. R 6 externus F II ut ne — emunda (u. 12) om. A)) ne ed. Vall. et -H: nec CRV 7 enim ut eas C II existimes esse C 9 conscientia JB: conscientia munda F, conscientiae C)) Dei H: Dco CRY)) testimomooM. V II eam— necesse sit deest in V 11 malitia 2! 12 nemo fallaci CBF: nemo tc fallaci AH 13 et iustos CH: om. ARV 14 suscipit et A, suscipiat R, sed corr. 1 M.)] locum habet malitia C)) nequitiae F 15 necesse est esse V et cd. Vall. j) nihil- Domini (p. 246, 4) om. A 16 aliquem R: alterum CF 17 uelle R: uelle uel C, uel F 18 sciens R V : prospiciens C 19 malum num B (maligTium corr. tn. 2) 20 ne in ali∗co R, ne aliquam C)) necet R (sed c punct.), et om. F 21 portio inter illos C || quomodo potestis querere gloriam dei gloriam ab hominibus quaerentes V

132. 2. ls. 26, 15 secundum Lxx. 3. Jerem. 12, 13 sec. Lxx.

133. 1 abJB: ad C 3 alibi RV: om. C)) confundimini 2!: confundemini F, confundentem C, confundantur b)) a om. V)) gloriacatione C 4 et ab obprobio C 5 quaeAR: nec quae C, nec F !) sui immemore professionis recordantur sed gaudent F 6 et corp. — credunt (p. 247, 6) OMt. A 7 corpore JB j) nobilitatis in ungino C, nobilitatis hac (ac eory.) in uirginitate R II pro certo CF: proccrte R, profecto H et ed. Vall.)t filias esse se 7, filia esse R 8 crederent Numquam R 9 humanam. Nam nec R 10 nobilitatem c. n. amarent ed. Vall. et H: om. CRY 11 o stultaoM. jH, o om. R || in generis nobil. H: om. CBV)) blandiris et CH: plaudis et F, plaudissent R 12 fecit ab exordio deus If, in exordio OM. JR, M<M inclusimus II deus fecit V 13 praestat C 14 certe — efficimur RV: om. C)) gratiam F: gramen R (abiit gram in gra!&) 15 inter nos F)) discretio potest esae C 16 generaret V 18 caelestia gloriae CJX: caelesti V 18 obumbratur R F: adumbratur CJ?) et OMt. C j) nusquam R corr. M numquam 20 caelestia et R: caelesti (7, caelesti gloria obumbrantur et F)t diuinae nobilitatis gloria By: diuinae gloriae nobilitate CR tj uestiantur aequaliter C)) nullus iam ignobilitati H

134. 18. Ps. 96, 10. 21. Joan. 5, 44.

135. 1 Christi famulam JjRV: filiam Christi C 2 maiori CF [) tenebitur CH: teneatur ARV)j cogitabit H: cogitet ACRV, cogitat C corr.)) ait ille D. cuius taUs et ancilla A 4 ergo om. A)) esse cum Christo et AH: om. CRY j) partem habere RV: habere partem CH (cum Christo p. habere jl) 5 et nequitia CH: oMt. ARV II ita om. R 6 externus F II ut ne — emunda (u. 12) om. A)) ne ed. Vall. et -H: nec CRV 7 enim ut eas C II existimes esse C 9 conscientia JB: conscientia munda F, conscientiae C)) Dei H: Dco CRY)) testimomooM. V II eam— necesse sit deest in V 11 malitia 2! 12 nemo fallaci CBF: nemo tc fallaci AH 13 et iustos CH: om. ARV 14 suscipit et A, suscipiat R, sed corr. 1 M.)] locum habet malitia C)) nequitiae F 15 necesse est esse V et cd. Vall. j) nihil- Domini (p. 246, 4) om. A 16 aliquem R: alterum CF 17 uelle R: uelle uel C, uel F 18 sciens R V : prospiciens C 19 malum num B (maligTium corr. tn. 2) 20 ne in ali∗co R, ne aliquam C)) necet R (sed c punct.), et om. F 21 portio inter illos C || quomodo potestis querere gloriam dei gloriam ab hominibus quaerentes V

136. 2. ls. 26, 15 secundum Lxx. 3. Jerem. 12, 13 sec. Lxx.

137. 1 abJB: ad C 3 alibi RV: om. C)) confundimini 2!: confundemini F, confundentem C, confundantur b)) a om. V)) gloriacatione C 4 et ab obprobio C 5 quaeAR: nec quae C, nec F !) sui immemore professionis recordantur sed gaudent F 6 et corp. — credunt (p. 247, 6) OMt. A

7 corpore JB j) nobilitatis in ungino C, nobilitatis hac (ac eory.) in uirginitate R II pro certo CF: proccrte R, profecto H et ed. Vall.)t filias esse se 7, filia esse R 8 crederent Numquam R 9 humanam. Nam nec R 10 nobilitatem c. n. amarent ed. Vall. et H: om. CRY 11 o stultaoM. jH, o om. R || in generis nobil. H: om. CBV)) blandiris et CH: plaudis et F, plaudissent R 12 fecit ab exordio deus If, in exordio OM. JR, M<M inclusimus II deus fecit V 13 praestat C 14 certe — efficimur RV: om. C)) gratiam F: gramen R (abiit gram in gra!&) 15 inter nos F)) discretio potest esae C 16 generaret V 18 caelestia gloriae CJX: caelesti V 18 obumbratur R F: adumbratur CJ?) et OMt. C j) nusquam R corr. M numquam 20 caelestia et R: caelesti (7, caelesti gloria obumbrantur et F)t diuinae nobilitatis gloria By: diuinae gloriae nobilitate CR tj uestiantur aequaliter C)) nullus iam ignobilitati H

138. 10. II Tim. 2, 24. 20. Eph. 4, 29.

139. 1 locus RV: locus est C)j est quisquam V II quem CR : et F 2 sublimitas non ornat illos qui putant humana caelestibus V 3 quamanum R || se jHF: si R, sese C 4 sciunt H: scient JR, censeant V, sentiant C' 5 positus R II in caelestibus aequales C, in om. R 6 creduum: crediderunt CV II omnis V 7 in saeculo futuro F 9 causam F || deuita V: euita CR, uita ed. Vall., deuita disc. quoque ow. A 10 occasionem C 11 quanto 10. ancillam domini non expedit F 12 quo ow. F || sexus et animus F 13 frenum AH et corr. R: freno R 1 w. frenos CF II ut ARV: et C 14 tunc loquaris si forte loqueris V, si om. A; nos cowmate post si forte posito (cf. p. 249, 1) loci interpunctionem emendauimus; uidendum tamen, ne uerba caue ne — dicas loci structura non intellecta ex interpolatione irrepserint 0 sit ow. b || caue - audientes om. A 17 labra C || reuocare iterum R, reuocare postea F 18 etiam om. b 19 destruat aliquando F || secundum id (Tioc ed. Vall.) quod A !) praecipit apost F (Apostolus dicit A) 20 de ore C, ex ore deleuit w. 2 in R 21 sed si - inferri (p. 248, 10) om. A || bonus est ad C)) ut om. F

140. 10. II Tim. 2, 24. 20. Eph. 4, 29.

141. 1 locus RV: locus est C)j est quisquam V II quem CR : et F 2 sublimitas non ornat illos qui putant humana caelestibus V 3 quamanum R || se jHF: si R, sese C 4 sciunt H: scient JR, censeant V, sentiant C' 5 positus R II in caelestibus aequales C, in om. R 6 creduum: crediderunt CV II omnis V 7 in saeculo futuro F 9 causam F || deuita V: euita CR, uita ed. Vall., deuita disc. quoque ow. A 10 occasionem C 11 quanto 10. ancillam domini non expedit F 12 quo ow. F || sexus et animus F 13 frenum AH et corr. R: freno R 1 w. frenos CF II ut ARV: et C 14 tunc loquaris si forte loqueris V, si om. A; nos cowmate post si forte posito (cf. p. 249, 1) loci interpunctionem emendauimus; uidendum tamen, ne uerba caue ne — dicas loci structura non intellecta ex interpolatione irrepserint 0 sit ow. b || caue - audientes om. A 17 labra C || reuocare iterum R, reuocare postea F 18 etiam om. b 19 destruat aliquando F || secundum id (Tioc ed. Vall.) quod A !) praecipit apost F (Apostolus dicit A) 20 de ore C, ex ore deleuit w. 2 in R 21 sed si - inferri (p. 248, 10) om. A || bonus est ad C)) ut om. F

142. 10. II Tim. 2, 24. 20. Eph. 4, 29.

143. 1 locus RV: locus est C)j est quisquam V II quem CR : et F 2 sublimitas non ornat illos qui putant humana caelestibus V 3 quamanum R || se jHF: si R, sese C 4 sciunt H: scient JR, censeant V, sentiant C' 5 positus R II in caelestibus aequales C, in om. R 6 creduum: crediderunt CV II omnis V 7 in saeculo futuro F 9 causam F || deuita V: euita CR, uita ed. Vall., deuita disc. quoque ow. A 10 occasionem C 11 quanto 10. ancillam domini non expedit F 12 quo ow. F || sexus et animus F 13 frenum AH et corr. R: freno R 1 w. frenos CF II ut ARV: et C 14 tunc loquaris si forte loqueris V, si om. A; nos cowmate post si forte posito (cf. p. 249, 1) loci interpunctionem emendauimus; uidendum tamen, ne uerba caue ne — dicas loci structura non intellecta ex interpolatione irrepserint 0 sit ow. b || caue - audientes om. A 17 labra C || reuocare iterum R, reuocare postea F 18 etiam om. b 19 destruat aliquando F ||

secundum id (Tioc ed. Vall.) quod A !) praecipit apost F (Apostolus dicit A) 20 de ore C, ex ore deleuit w. 2 in R 21 sed si - inferri (p. 248, 10) om. A || bonus est ad C)) ut om. F

144. 10. II Tim. 2, 24. 20. Eph. 4, 29.

145. 1 locus RV: locus est C)j est quisquam V II quem CR : et F 2 sublimitas non ornat illos qui putant humana caelestibus V 3 quamanum R || se jHF: si R, sese C 4 sciunt H: scient JR, censeant V, sentiant C' 5 positus R II in caelestibus aequales C, in om. R 6 creduum: crediderunt CV II omnis V 7 in saeculo futuro F 9 causam F || deuita V: euita CR, uita ed. Vall., deuita disc. quoque ow. A 10 occasionem C 11 quanto 10. ancillam domini non expedit F 12 quo ow. F || sexus et animus F 13 frenum AH et corr. R: freno R 1 w. frenos CF II ut ARV: et C 14 tunc loquaris si forte loqueris V, si om. A; nos cowmate post si forte posito (cf. p. 249, 1) loci interpunctionem emendauimus; uidendum tamen, ne uerba caue ne — dicas loci structura non intellecta ex interpolatione irrepserint 0 sit ow. b || caue - audientes om. A 17 labra C || reuocare iterum R, reuocare postea F 18 etiam om. b 19 destruat aliquando F || secundum id (Tioc ed. Vall.) quod A !) praecipit apost F (Apostolus dicit A) 20 de ore C, ex ore deleuit w. 2 in R 21 sed si - inferri (p. 248, 10) om. A || bonus est ad C)) ut om. F

146. 1 non wine diuinis R 4 etiam om. R || inter] in V)j perfecti hominiM uirtutM C, uirtatia perfectionis (om. homuus) R 5 connumerat F 7 enim RV: OMt. CH II alterius tibi F || tdtuperationes C)) patientfr w<. V 9 euang. Christi F 10 linguam tuam semper C 11 adltmclem bonorum magis A, magis ad bon. laudem C || quam malorum V 12 accommoda CH: commoda ARV)] omniaottt. F)) bona facis F, benefacis R curr. ex bcncScias)) propter Dominum A 13 tantum ARV: tantam C 14 mcrcedia quantum A : mercedem quam CRY 15 uid"aria C)j quia — simulare om. A 16 crederis V 18 in utroque loco om. V 19 de] a F [) obsecrationibus ARV: orationibus C)) seroiens Domino nocto ac dio A 20 et si — Christi (M. 21) om. A)) et assidua (corr. ex at iudaea) ot quidem talis V j) uidnae quidem R, uidaaquidemH' II fuerit R, erat H)) qualis V 21 conuenit uirg. esse V, esse uirg. conucnit C)) lectionis ARV: dilectionis C 22 tu F')j saturari JJ!; satiari <'F || ct om. C 23 requiro C j) reficiatur AR: reficitur CF

147. 1 non wine diuinis R 4 etiam om. R || inter] in V)j perfecti hominiM uirtutM C, uirtatia perfectionis (om. homuus) R 5 connumerat F 7 enim RV: OMt. CH II alterius tibi F || tdtuperationes C)) patientfr w<. V 9 euang. Christi F 10 linguam tuam semper C 11 adltmclem bonorum magis A, magis ad bon. laudem C || quam malorum V 12 accommoda CH: commoda ARV)] omniaottt. F)) bona facis F, benefacis R curr. ex bcncScias)) propter Dominum A 13 tantum ARV: tantam C 14 mcrcedia quantum A : mercedem quam CRY 15 uid"aria C)j quia — simulare om. A 16 crederis V 18 in utroque loco om. V 19 de] a F [) obsecrationibus ARV: orationibus C)) seroiens Domino nocto ac dio A 20 et si — Christi (M. 21) om. A)) et assidua (corr. ex at iudaea) ot quidem talis V j) uidnae quidem R, uidaaquidemH' II fuerit R, erat H)) qualis V 21 conuenit uirg. esse V, esse uirg. conucnit C)) lectionis ARV: dilectionis C 22 tu F')j saturari JJ!; satiari <'F || ct om. C 23 requiro C j) reficiatur AR: reficitur CF

148. 7. Is. 66, 2. 15. Ps. 2, 11. 18. Jer. 48, 10.

149. 1 et tunc — infirmitas om. A)j sic forte V)) utere ut stomachi dolor et animae corporisque expellatur infirmitas V)) dolor et nimia R: dolore nimio C 3 uelut proximi criminis AH: uelat om. R, pro maximo crimine proximi criminis CV 4 abhominatione V)j quietam et tranquillam conuenit esse C 5 et om. b)) perbatione R 6 quod per — uerba mea om. A)) quod V; qui CR)) dicens ed. Vall. et F; et dicit CB 8 qaietam R)) sermones meos C)) Omnium — cogites (u. 10) A post comprobat CM. 14) habet 9 Deum OM. JR)) quid quod CF. quidquam quod -H, quicquam (add. w. 2 quod) 2! 11 quasi V: quasi quae ACR)j cum Deo C 12 uerba dicis AH: u.

diceris|R, u. loqueris F, |u. loquaris C 14 sicut — neglegenter CM. 19) om. A. Quae deinceps in J. sequuntur, MOtt sunt nisi paucae sententiae breuiatae. 16 non ibi F, non ubi B 17 dilectio - B; post deiectio in V additum est: Dicat et tibi deus. Audiui uocem orationis tuae et aspexi lacrimas tuas 18 adhibe JBF: exhibe C)) homo om. C t) opera domini CRV: opus dei H, Vulg. habet opus Domini, sed LXX: TK ἔργα κυρίου19 gratiam I! 20 es OM. C' 21 Jesus B; Jesus dominus F, doiuinusjMus C, Dominus noster Jesus H

150. 4. Matth. 10, 22.

151. 1 sed ct ed. Vall. et F: sed CR 2 meliorem te non V 3 coeptum (<. ceptum) ARV: conceptum C 4 uirtutes ed. Vall., sed lectionem uirtutis A quoque firmat 6 ergo OM. H || cuiquam C)) uel MM. b 7 quia BF.' quoniam C)) est deus zelans V 8 enim OM. C [(post quam mariti sequuntur in HV (glossemate carent CR) : Vnde palchre Romana ecclesia apostolico sinc dubio, cuius aedem obtinet, spiritu animata, tam seocram nuper de huius modi sententiam statuit, ut uix uel penitentia dignam iudicaret, quae sanctiHcatumDeocorpus libidinosa coinquinatione uiolasset(dignas indicaret quae.. niolasMnt F))) ergo ACRV; igitur b)) niuendi forma AR: forma uiuendi CY 10 corruptionis obiciatur capiti tuo CZ?.' corruptionis subiciatur tuum JB. subiciator corruptioni tuae F 11 est sit et RV: est sit C, est; at et tua sit H)) conoeraio R 12 quoniam JRV: quoniam ut C, quoniam, sicut H)) praefatus sum V 13 factum H)) ut B c< con-. (7: et C'V 14 quisque F, quia J!)) digne ac paulo post sanctificationis om. F 15 et ceterae OtM.V 16cumquibus CH: cumque RV)) tam sanctam R: ita HV, om. C)) quiaque RV 17 uel audita ucl uisu cont. V; aut aud. aut uisu c. C, aut auditu contigerit aut uisu J! 18 et om. V 17 tantum C- in tantQm.ARV)) gratiam AH: gratiae CBF 19 dignus. Amen F, dignos. FtMT AD VIRGIXES R.

152. 7. Is. 66, 2. 15. Ps. 2, 11. 18. Jer. 48, 10.

153. 1 et tunc — infirmitas om. A)j sic forte V)) utere ut stomachi dolor et animae corporisque expellatur infirmitas V)) dolor et nimia R: dolore nimio C 3 uelut proximi criminis AH: uelat om. R, pro maximo crimine proximi criminis CV 4 abhominatione V)j quietam et tranquillam conuenit esse C 5 et om. b)) perbatione R 6 quod per — uerba mea om. A)) quod V; qui CR)) dicens ed. Vall. et F; et dicit CB 8 qaietam R)) sermones meos C)) Omnium — cogites (u. 10) A post comprobat CM. 14) habet 9 Deum OM. JR)) quid quod CF. quidquam quod -H, quicquam (add. w. 2 quod) 2! 11 quasi V: quasi quae ACR)j cum Deo C 12 uerba dicis AH: u. diceris|R, u. loqueris F, |u. loquaris C 14 sicut — neglegenter CM. 19) om. A. Quae deinceps in J. sequuntur, MOtt sunt nisi paucae sententiae breuiatae. 16 non ibi F, non ubi B 17 dilectio - B; post deiectio in V additum est: Dicat et tibi deus. Audiui uocem orationis tuae et aspexi lacrimas tuas 18 adhibe JBF: exhibe C)) homo om. C t) opera domini CRV: opus dei H, Vulg. habet opus Domini, sed LXX: TK ἔργα κυρίου19 gratiam I! 20 es OM. C' 21 Jesus B; Jesus dominus F, doiuinusjMus C, Dominus noster Jesus H

154. 4. Matth. 10, 22.

155. 1 sed ct ed. Vall. et F: sed CR 2 meliorem te non V 3 coeptum (<. ceptum) ARV: conceptum C 4 uirtutes ed. Vall., sed lectionem uirtutis A quoque firmat 6 ergo OM. H || cuiquam C)) uel MM. b 7 quia BF.' quoniam C)) est deus zelans V 8 enim OM. C [(post quam mariti sequuntur in HV (glossemate carent CR) : Vnde palchre Romana ecclesia apostolico sinc dubio, cuius aedem obtinet, spiritu animata, tam seocram nuper de huius modi sententiam statuit, ut uix uel penitentia dignam iudicaret, quae sanctiHcatumDeocorpus libidinosa coinquinatione uiolasset(dignas indicaret quae.. niolasMnt F))) ergo ACRV; igitur b)) niuendi forma AR: forma uiuendi CY 10 corruptionis obiciatur capiti tuo CZ?.' corruptionis subiciatur tuum JB. subiciator corruptioni tuae F 11 est sit et RV: est sit C, est; at et tua sit H)) conoeraio R 12 quoniam JRV: quoniam ut C, quoniam, sicut H)) praefatus sum V 13

factum H)) ut B c< con-. (7: et C'V 14 quisque F, quia J!)) digne ac paulo post sanctificationis om. F 15 et ceterae OtM.V 16cumquibus CH: cumque RV)) tam sanctam R: ita HV, om. C)) quiaque RV 17 uel audita ucl uisu cont. V; aut aud. aut uisu c. C, aut auditu contigerit aut uisu J! 18 et om. V 17 tantum C- in tantQm.ARV)) gratiam AH: gratiae CBF 19 dignus. Amen F, dignos. FtMT AD VIRGIXES R.

156. 7. Is. 66, 2. 15. Ps. 2, 11. 18. Jer. 48, 10.

157. 1 et tunc — infirmitas om. A)j sic forte V)) utere ut stomachi dolor et animae corporisque expellatur infirmitas V)) dolor et nimia R: dolore nimio C 3 uelut proximi criminis AH: uelat om. R, pro maximo crimine proximi criminis CV 4 abhominatione V)j quietam et tranquillam conuenit esse C 5 et om. b)) perbatione R 6 quod per — uerba mea om. A)) quod V; qui CR)) dicens ed. Vall. et F; et dicit CB 8 qaietam R)) sermones meos C)) Omnium — cogites (u. 10) A post comprobat CM. 14) habet 9 Deum OM. JR)) quid quod CF. quidquam quod -H, quicquam (add. w. 2 quod) 2! 11 quasi V: quasi quae ACR)j cum Deo C 12 uerba dicis AH: u. diceris|R, u. loqueris F, |u. loquaris C 14 sicut — neglegenter CM. 19) om. A. Quae deinceps in J. sequuntur, MOtt sunt nisi paucae sententiae breuiatae. 16 non ibi F, non ubi B 17 dilectio -B; post deiectio in V additum est: Dicat et tibi deus. Audiui uocem orationis tuae et aspexi lacrimas tuas 18 adhibe JBF: exhibe C)) homo om. C t) opera domini CRV: opus dei H, Vulg. habet opus Domini, sed LXX: TK ἔργα κυρίου19 gratiam I! 20 es OM. C' 21 Jesus B; Jesus dominus F, doiuinusjMus C, Dominus noster Jesus H

158. 4. Matth. 10, 22.

159. 1 sed ct ed. Vall. et F: sed CR 2 meliorem te non V 3 coeptum (<. ceptum) ARV: conceptum C 4 uirtutes ed. Vall., sed lectionem uirtutis A quoque firmat 6 ergo OM. H || cuiquam C)) uel MM. b 7 quia BF.' quoniam C)) est deus zelans V 8 enim OM. C [(post quam mariti sequuntur in HV (glossemate carent CR) : Vnde palchre Romana ecclesia apostolico sinc dubio, cuius aedem obtinet, spiritu animata, tam seocram nuper de huius modi sententiam statuit, ut uix uel penitentia dignam iudicaret, quae sanctiHcatumDeocorpus libidinosa coinquinatione uiolasset(dignas indicaret quae.. niolasMnt F))) ergo ACRV; igitur b)) niuendi forma AR: forma uiuendi CY 10 corruptionis obiciatur capiti tuo CZ?.' corruptionis subiciatur tuum JB. subiciator corruptioni tuae F 11 est sit et RV: est sit C, est; at et tua sit H)) conoeraio R 12 quoniam JRV: quoniam ut C, quoniam, sicut H)) praefatus sum V 13 factum H)) ut B c< con-. (7: et C'V 14 quisque F, quia J!)) digne ac paulo post sanctificationis om. F 15 et ceterae OtM.V 16cumquibus CH: cumque RV)) tam sanctam R: ita HV, om. C)) quiaque RV 17 uel audita ucl uisu cont. V; aut aud. aut uisu c. C, aut auditu contigerit aut uisu J! 18 et om. V 17 tantum C- in tantQm.ARV)) gratiam AH: gratiae CBF 19 dignus. Amen F, dignos. FtMT AD VIRGIXES R.

160. 7. Is. 66, 2. 15. Ps. 2, 11. 18. Jer. 48, 10.

161. 1 et tunc — infirmitas om. A)j sic forte V)) utere ut stomachi dolor et animae corporisque expellatur infirmitas V)) dolor et nimia R: dolore nimio C 3 uelut proximi criminis AH: uelat om. R, pro maximo crimine proximi criminis CV 4 abhominatione V)j quietam et tranquillam conuenit esse C 5 et om. b)) perbatione R 6 quod per — uerba mea om. A)) quod V; qui CR)) dicens ed. Vall. et F; et dicit CB 8 qaietam R)) sermones meos C)) Omnium — cogites (u. 10) A post comprobat CM. 14) habet 9 Deum OM. JR)) quid quod CF. quidquam quod -H, quicquam (add. w. 2 quod) 2! 11 quasi V: quasi quae ACR)j cum Deo C 12 uerba dicis AH: u. diceris|R, u. loqueris F, |u. loquaris C 14 sicut — neglegenter CM. 19) om. A. Quae deinceps in J. sequuntur, MOtt sunt nisi paucae sententiae breuiatae. 16 non ibi F, non ubi B 17 dilectio -B; post deiectio in V additum est: Dicat et tibi deus. Audiui uocem orationis tuae et aspexi lacrimas tuas 18 adhibe JBF: exhibe C)) homo om. C t) opera domini CRV: opus dei H, Vulg.

habet opus Domini, sed LXX: TK ἔργα κυρίου19 gratiam I! 20 es OM. C' 21 Jesus B; Jesus dominus F, doiuinusjMus C, Dominus noster Jesus H

162. 4. Matth. 10, 22.

163. 1 sed ct ed. Vall. et F: sed CR 2 meliorem te non V 3 coeptum (<. ceptum) ARV: conceptum C 4 uirtutes ed. Vall., sed lectionem uirtutis A quoque firmat 6 ergo OM. H || cuiquam C)) uel MM. b 7 quia BF.' quoniam C)) est deus zelans V 8 enim OM. C [(post quam mariti sequuntur in HV (glossemate carent CR) : Vnde palchre Romana ecclesia apostolico sinc dubio, cuius aedem obtinet, spiritu animata, tam seocram nuper de huius modi sententiam statuit, ut uix uel penitentia dignam iudicaret, quae sanctiHcatumDeocorpus libidinosa coinquinatione uiolasset(dignas indicaret quae.. niolasMnt F))) ergo ACRV; igitur b)) niuendi forma AR: forma uiuendi CY 10 corruptionis obiciatur capiti tuo CZ?.' corruptionis subiciatur tuum JB. subiciator corruptioni tuae F 11 est sit et RV: est sit C, est; at et tua sit H)) conoeraio R 12 quoniam JRV: quoniam ut C, quoniam, sicut H)) praefatus sum V 13 factum H)) ut B c< con-. (7: et C'V 14 quisque F, quia J!)) digne ac paulo post sanctificationis om. F 15 et ceterae OtM.V 16cumquibus CH: cumque RV)) tam sanctam R: ita HV, om. C)) quiaque RV 17 uel audita ucl uisu cont. V; aut aud. aut uisu c. C, aut auditu contigerit aut uisu J! 18 et om. V 17 tantum C- in tantQm.ARV)) gratiam AH: gratiae CBF 19 dignus. Amen F, dignos. FtMT AD VIRGIXES R.

164. *) Hanc et sequentes epistolas primum edidit D'Achery in Spicilegio V, 532 sqq.

165. 4 praebere] bere P in ras. (P = Palat. Vatic. 829 saec. IX) 6 aceto cx iure P II esuriensium P 13 dubitauit P

166. *) Hanc et sequentes epistolas primum edidit D'Achery in Spicilegio V, 532 sqq.

167. 4 praebere] bere P in ras. (P = Palat. Vatic. 829 saec. IX) 6 aceto cx iure P II esuriensium P 13 dubitauit P

168. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii

169. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii

170. 2 litterarum tempestiuus P II nerainium P 5 animus — inpelleret P, animum — impelleret edd. 6 exposuit P, etn. d'Achery 9 texisset P: correxisset edd. 12 rectius malebat d'Achery 14 Incipit alia P 15 domnus P: dominus edd. 16 tutum P et edd. || uellitis P 22 diuitnatis P corr. m. 1 in diuinatis

171. 2 litterarum tempestiuus P II nerainium P 5 animus — inpelleret P, animum — impelleret edd. 6 exposuit P, etn. d'Achery 9 texisset P: correxisset edd. 12 rectius malebat d'Achery 14 Incipit alia P 15 domnus P: dominus edd. 16 tutum P et edd. || uellitis P 22 diuitnatis P corr. m. 1 in diuinatis

172. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii

173. 2 fidilae P 7 his qui P 14 rectui P 15 diuorsorias emigrauit P, d. remigrauit Clericus II insertis P, inertes edd. 19 seditiose P 20 iubet P, iuuat edd. 22 ac tibi tur (uel cur) P, At tibi igitur dyAchery, An tibi ig. alii

174. 2 armis eloq. tuae P: eloquentia tua edd. 6 redncem P: reducere edd. 8 antiquae P II correpturum P: confecturum edd. 10 fort. aliud sit tog. 11 est libri II matari. te interim nescio

uolusiani P: Mataritae. Interim nescio Volusium edd. 13 dionisius P 14 illius] aliuo (i in ras.) P II nuenalea P deleta n, uenenales edd. 15 porfyrius P 16 situs P 21 pyrfyrio P 25 pyrfyrii P

175. 2 armis eloq. tuae P: eloquentia tua edd. 6 redncem P: reducere edd. 8 antiquae P II correpturum P: confecturum edd. 10 fort. aliud sit tog. 11 est libri II matari. te interim nescio uolusiani P: Mataritae. Interim nescio Volusium edd. 13 dionisius P 14 illius] aliuo (i in ras.) P II nuenalea P deleta n, uenenales edd. 15 porfyrius P 16 situs P 21 pyrfyrio P 25 pyrfyrii P

176. 3 nudi P: duri edd. 4 saltem edd. 6 Alia animorum P et edd. Apparet Alia (se. epistula) titulum esse 7 caritatis.... P 8 fructos P II si. cultra P1 10 absente P 11 sequitur in P (item in edd.) spatio interiecto: Deo gratias amen.

177. 3 nudi P: duri edd. 4 saltem edd. 6 Alia animorum P et edd. Apparet Alia (se. epistula) titulum esse 7 caritatis.... P 8 fructos P II si. cultra P1 10 absente P 11 sequitur in P (item in edd.) spatio interiecto: Deo gratias amen.

Sobre a Vitae Press

A Vitae Press e uma editora digital dedicada a tornar textos classicos acessiveis ao leitor moderno atraves de traducoes de alta qualidade.

Nossa Biblioteca Patristica traz os escritos dos Padres da Igreja em seis idiomas: ingles, espanhol, portugues, italiano, frances e alemao.

Do Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum (CSEL), da Patrologia Latina e de outras edicoes criticas — seculos de sabedoria teologica, agora ao seu alcance.

Mais da Biblioteca Patristica

Explore nosso catalogo crescente de obras patristicas traduzidas. Pesquise "Vitae Press Biblioteca Patristica" na sua loja favorita.

Creditos

Texto original	Chronica; Vita Martini; Epistulae; Dialogi; Epistulae (1867)
Autor	Sulpicius Severus
Editor da edicao critica	Carolus Halm
Colecao de origem	Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum (CSEL)
Traducao	Traducao assistida por IA — Vitae Press
Modelo de traducao	DeepSeek V3
Controle de qualidade	Gemini (Google) — revisao do livro completo
Licenca	Traducao © 2025 Vitae Press